



the Right Move

LIZ TOMFORDE

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

The Right Move

LIZ TOMFORDE

A presente tradução foi efetuada por um grupo de fãs da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam ser lidos, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, este grupo de fãs poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo este grupo de fãs de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

WINDY CITY SERIES

Lançamento



LIVRO DOIS

WINDY CITY SERIES

Ordem de Leitura



LIVRO UM



LIVRO DOIS



SINOPSE

Ryan

Ela é uma distração, é isso que ela é.

Sou o mais novo capitão dos Devils, o time da NBA de Chicago, e a última coisa de que precisava este ano era que Indy Ivers, a melhor amiga da minha irmã, mudasse-se para meu apartamento. Ela é confusa, emotiva e muito tentadora.

Mas quando o gerente geral da equipe vocaliza sua desaprovação flagrante da minha promoção a capitão, referindo-se a mim como um lobo solitário inacessível sem equilíbrio entre vida profissional e pessoal, não consigo pensar em uma maneira melhor de convencê-lo do que fingir namorar minha extrovertida colega de quarto.

O único problema? Fingir parece muito natural.

Ter uma namorada falsa não deveria ser complicado, mas ter Indy sob meu teto e na minha cama é complicado, especialmente quando ela quer todas as partes românticas da vida que eu nunca poderia dar a ela.

The Right Move

LIZ TOMFORDE



Indy

Eu nunca imaginei que estaria morando com o irmão da minha melhor amiga, o astro da NBA Ryan Shay. Ainda mais inacreditável? Ele precisa de mim para agir como sua namorada amorosa que de repente o transformou em um cara amigável e acessível.

Porque, bem... ele não é.

Ele está controlando seu espaço e desconfiando dos outros.

Nosso acordo não é unilateral, no entanto.

Participar de um casamento que se aproxima, onde todos os meus amigos de infância, incluindo meu ex-namorado, estarão presentes, acompanhada do herói famoso do meu ex, não há nada melhor.

Linhas borradas tornam quase impossível separar o real do falso. Apaixonar-me pelo meu colega de quarto nunca fez parte do acordo, especialmente quando Ryan é rápido em me lembrar que não acredita no amor.

Sou romântica e não consigo deixar de fantasiar que ele vai mudar, mas logo me pego questionando se dividir o mesmo teto com o irmão da minha melhor amiga foi a decisão certa, afinal.

PLAYLIST

1. trust - thuy & RINI
2. Be Alone - Blxst
3. Every Good Girl - Blxst
4. First Time Thing - Calabasas
5. nirvana - Dylan Reese feat. Phabo
6. Concentrate - Lucky Daye
7. Morning - Marc E. Bassy
8. slower - Tate McRae
9. Let Me Love You - Mario
10. Overrated - Blxst
11. Naked - Ella Mai
12. Better - Khalid
13. Still - Lecrae feat. DaniLeigh
14. ALL MINE - Brent Faiyaz
15. Keep Comin' Back - Blxst
16. All Me - Kehlani feat. Keyshia Cole
17. Try Me - Jason Derulo feat. Jennifer Lopez
18. Easy - Camila Cabello
19. Change Your Life - Kehlani feat. Jhené Aiko
20. Butterflies – ASTN



Ryan

Eu não sou um sonhador. Não no sentido tradicional, pelo menos. Meus sonhos estão ao meu alcance, momentos atingíveis no tempo, não noções romantizadas do impossível.

Homens adultos caem de joelhos e rezam para seus deuses durante esses quarenta e oito minutos de basquete. Eu? Não glamorizo o destino nem deixo as coisas ao acaso. Acredito no trabalho e na dedicação. Minha vida tem um plano. As oportunidades estão em meu caminho porque eu me dispus a elas.

O resto dos meus companheiros de equipe, no entanto, certamente romantizaram a ideia de um campeonato se acham que podem entrar na primeira semana de treinos tão fora de forma quanto estão.

— Dom, você precisa sair dessa tela duas vezes mais rápido. Você está lento *pra* caralho agora. Que diabos você estava fazendo o verão inteiro?

— Vivendo minha vida, Shay. Você deveria tentar algum dia.

Dom Jackson, nosso grandalhão, cai, com as palmas das mãos nos joelhos, tentando recuperar o fôlego junto com todos os outros caras que chamo de meus companheiros de equipe.

Eu uso minha camisa de treino para enxugar o suor da minha testa enquanto um dos novatos me passa a bola no topo da chave.

— Vamos rodar de novo.

— Ryan, o treino acabou há mais de uma hora. Alguns de nós têm esposas e filhos que precisamos ver. — Ethan Jeong, nosso armador veterano, está parado com as mãos nos quadris no canto da quadra.

— Sim, e alguns de nós têm encontros com... — Dom olha para um dos jovens na linha lateral. — *Qual era o nome dela?* — ele murmura silenciosamente. — Raquel! Alguns de nós têm encontros com lindas mulheres chamadas Raquel.

Meus olhos vagam pelos meus companheiros de equipe, todos exaustos, menos eu. — Tudo bem — desisto. — Vamos encerrar.

— Graças a Deus! — Dom se vira, jogando as mãos para cima e deslizando sua camisa encharcada de suor sobre a cabeça. O resto da equipe segue rapidamente para o vestiário.

— Ainda é pré-temporada, Ryan. — Ethan coloca uma mão reconfortante no meu ombro. — Eles vão se acertar.

— Estou cansado de perder. Não podemos nem ganhar um jogo tranquilo para chegar aos playoffs. Passei todo o verão correndo duas vezes por dia para entrar em forma para esta temporada. Todo mundo precisa chegar no meu nível.

— Eles nunca estarão no seu nível. É por isso que você será um dos grandes, mas como novo capitão, você precisa que eles o respeitem, e não estou me referindo à maneira como você joga. — Ele se afasta, seguindo o resto da equipe. — Além disso, não quero

que você se canse demais. Preciso que me carregue nas costas e me dê um anel para que eu possa me aposentar.

Os lábios de Ethan se abrem em um sorriso antes de ele entrar no vestiário.

Ele é um cara legal. Homem de família. Pai de três filhos e jogador de longa data da NBA. Ele foi o capitão do time nos últimos sete anos, até que pediu para deixar o cargo nesta temporada, querendo ter um melhor equilíbrio entre vida profissional e pessoal.

E desde a semana passada, ganhei o título e agora sou o mais novo capitão dos Devils, o time da NBA de Chicago.

Eu sabia que isso aconteceria um dia. Só não sabia que seria com vinte e sete anos e antes da minha quinta temporada na liga. Ainda tenho muito a aprender nesse nível, e agora tenho o peso de ser o líder da equipe, dentro e fora de quadra.

O gerente geral dos Devils foi contra a promoção, mas não é assim que funciona por aqui. Nosso capitão é determinado por uma votação da equipe e, após o apoio unânime de meus companheiros, recebi o título.

Quero ser bom para os meus jogadores, mas quero respeito além da maneira como jogo. Recebo muito disso pelo meu talento ao longo da liga. Dediquei minha vida à minha carreira, sacrifiquei relacionamentos e a maior parte dos meus vinte anos por este jogo e isso mostra.

Ano após ano, bati meus próprios recordes em meu caminho para a grandeza, não deixando as distrações atrapalharem o que eu quero – ser um dos melhores que já jogou o jogo.

No entanto, tenho muito o que preencher, visto que minha quadra é a mesma do próprio GOAT. As bandeiras do campeonato penduradas no United Center me lembram da grandeza que veio antes de mim e os intervalos de anos desde que tivemos um, provocando-me para ganhar o meu.

Preciso que meus rapazes levem esse jogo tão a sério quanto eu. Preciso que eles vivam, comam e respirem do jeito que eu faço se vamos ter uma chance nesta temporada, mas como posso expressar isso sem soar como o armador controlador que eles me conhecem como? Agora, como líder da equipe, preciso descobrir como me comunicar com eles de uma forma que não consegui antes, porque *‘escutem-me, sou o melhor jogador com quem vocês já dividiram uma quadra’* não funciona exatamente quando você é o capitão do time.

Não sou particularmente próximo de nenhum dos meus companheiros de equipe além de Ethan, então a votação foi um pouco surpreendente. Meu jogo sempre falou por mim, e consegui ser dominador na quadra, mas agora tenho outro título para vestir e não sei como me ajustar.

— Casey! — chamo um dos estagiários enquanto ele corre rapidamente em minha direção. — Esse é o seu nome, certo? Casey?

— Sim, Sr. Shay.

Reviro os olhos. — Pode me chamar de Ryan ou Shay ou literalmente qualquer coisa que não seja Sr. Shay. Você tem planos? Preciso de alguém para recuperar para mim.

— Eu, uh... eu... bem, minha mãe...

— Você tem planos ou o quê?

— Não. — Ele rapidamente balança a cabeça. — Posso recuperar para você, Sr. Shay. — Seus olhos se arregalam. — Ryan! Posso recuperar para você, Ryan.

Seus passos nervosos o levam até a cesta, onde ele fica embaixo dela, vestindo um short cargo cáqui e uma camisa polo com o logotipo do nosso time. Ele não pode ter mais de dezoito ou dezenove anos, mas a equipe faz com que ele se vista como se tivesse quarenta e poucos anos.

Eu tomo meu lugar na linha de lance livre, onde pretendo ficar até conseguir pelo menos cem arremessos, mas no arremesso número setenta e seis, as portas de nossa quadra particular se abrem.

— Ry! — minha irmã chama. — O treino acabou há duas horas. Passei pelo apartamento procurando por você.

— Ei, Vee!

O lance número setenta e sete mal toca a rede enquanto flutua pelo aro. Casey limpa o rebote e o devolve.

— Você já treinou esta manhã. O que você está fazendo?

— Acertando meus lances livres.

Minha irmã gêmea está a poucos metros de mim com a mão no quadril. Eu não olho para ela, mas na minha periferia, posso vê-la balançando a cabeça para mim, seu cabelo encaracolado balançando com o movimento.

— Qual o seu nome? — ela dirige sua atenção para o estagiário.

— Casey.

— Eu assumo para você, Casey. — Stevie intercepta seu passe para mim e rouba seu lugar sob a rede.

O olhar nervoso do estagiário salta entre mim e minha irmã.

— Você tem uma carona para casa? Está tarde. — Minha gêmea é tão doce quanto possível e, ao contrário de mim, nem percebi que a criança poderia não ter uma carona para casa.

— Sim. Minha mãe está estacionada nos fundos esperando por mim.

— Ryan! — Stevie repreende. — A mãe dele está esperando por ele.

— Eu não sabia! — Jogo minhas mãos para cima. — Desculpe-me, cara.

Casey rapidamente balança a cabeça. — Foi uma honra, Sr. Shay.

Meus olhos se estreitam para ele.

— Ryan, quero dizer. Foi uma honra, Ryan Shay. A qualquer momento. — Casey acena desajeitadamente antes de sair correndo pelas portas principais.

Stevie se vira para mim, parado embaixo da rede. — A mãe dele estava esperando por ele. — Ela ri. — Quão adorável é isso?

— Adorável — falo inexpressivo, batendo palmas e pedindo a bola de basquete que está descansando em seu quadril.

— Quantos ainda faltam? — Ela passa a bola, acertando-a perfeitamente no meu bolso de arremesso.

Depois de vinte e sete anos juntos, e ela recuperando para mim mais vezes do que eu poderia contar, minha irmã gêmea está com tudo.

Afundando outro lance, digo a ela: — Vinte e dois.

Ela passa de volta.

— E aí? Cansada de Zanders já? Você está pronta para voltar?

— Ha-ha — minha irmã diz secamente. — Sem chance. Estou obcecada por aquele cara.

Meus lábios se curvam em um sorriso orgulhoso. Evan Zanders, que eu pensei que seria um pedaço de merda absoluto, acabou sendo tudo menos isso. Ele joga hóquei profissional em Chicago, e minha irmã o conheceu no ano passado, quando era comissária de bordo no avião do time. O relacionamento deles estava em segredo até o início deste verão, e os últimos quatro meses foram uma festa de amor pública ininterrupta entre os dois.

Stevie foi morar com ele, que felizmente fica do outro lado da rua da minha casa, e por mais que eu goste de estar certo, quando se trata de Zanders, fico feliz por estar completamente errado sobre o cara. Ele ilumina minha irmã como nunca vi antes, permitindo

que ela seja quem ela é com confiança. Difícil odiar o cara quando ele é a melhor coisa que aconteceu com sua pessoa favorita.

E não vou mentir, ele também se tornou um bom amigo meu.

— Bem, diria que ele é igualmente obcecado por você, se não mais.

Minha irmã descansa a bola no quadril. — Eu sei. Não é ótimo?

Rindo levemente, balanço a cabeça e bato palmas, precisando da bola de volta.

Não há como negar que sou um cara diferente perto da minha irmã. Sou o homem que era antes da fama e da fortuna. O dinheiro nunca subiu à minha cabeça da maneira que você esperaria de um jovem escolhido na primeira rodada do draft, mas me deixou mais cauteloso e paranoico do que a maioria das pessoas imagina. Stevie é a única pessoa em quem confio inequivocamente com minha vida, e ter essa liberdade, não observando cada passo meu, permite-me um momento para relaxar. Ser eu mesmo.

— Então, como vai? — A bola escapa pela rede com outro lance certo. — O que é tão urgente que você teve que vir aqui e recuperar para mim?

Stevie não passa a bola de volta. Em vez disso, ela a segura à sua frente com os braços cruzados sobre o peito. — Eu tenho um favor para pedir.

Estendo minhas mãos para seu passe, mas ela se recusa.

— O que é?

— Bem, você se lembra de como eu me mudei?

— Sim, Vee. Tenho certeza de que me lembro que moro sozinho agora.

— Em seu apartamento enorme, lindo e vazio quando você está na estrada. — Seus olhos brilham.

— E?

— Você conhece minha amiga, Indy, certo? Minha antiga colega de trabalho.

— A garota que apareceu em nosso apartamento e chorou a noite toda, depois vomitou nos meus sapatos em um bar na única outra vez que a encontrei? Difícil de esquecer.

— Porque ela pegou o namorado de longa data com outra pessoa — ela me lembra. — Veja bem, os pais dela se mudaram para a Flórida...

— Não.

— Ryan — Stevie protesta. — Ainda não perguntei nada.

— Eu sei. E estou parando você antes que pergunte. Você sabe que sou péssimo em dizer não para você, então não vou deixar você nem mesmo fazer a pergunta. Ela não vai morar comigo.

— Ry, ela não tem para onde ir. Ela foi promovida no trabalho e vai ter que desistir se não conseguir um lugar para morar na cidade. Você sabe como ganhamos pouco.

— Vocês ganham o suficiente para pagar um lugar para morar.

— Ela... — Minha irmã hesita. — Ela está passando por problemas financeiros e não pode se dar ao luxo de morar sozinha aqui. Chicago é caro.

— Então ela pode encontrar um amigo para morar junto. Eu nem a conheço, exceto que ela foi traída e não consegue segurar a bebida.

— Ryan, não seja assim. Você tem um apartamento enorme e está na estrada para trabalhar metade do tempo. Indy viaja a trabalho tanto quanto você. O hóquei tem a mesma temporada do basquete. Vocês mal vão se ver.

— Não.

— Por que não?

— Porque era uma coisa quando você morava comigo. Você é minha irmã e minha melhor amiga, mas não quero uma colega de quarto. Você sabe como é sagrado o meu tempo em casa. Fim de discussão. — Bato palmas, precisando recuperar a bola da minha irmã gêmea para que eu possa terminar meus arremessos diários.

Em vez disso, os ombros de Stevie caem em desapontamento antes de ela virar as costas e seguir para a saída, levando minha bola de basquete com ela.

— Vee, que diabos? Preciso terminar de jogar.

— Você pode a recuperar sozinho então. — Ela continua em direção à saída, sem se preocupar em se virar.

— Você não pode ficar com raiva de mim por dizer não.

— Não estou brava. Apenas desapontada. Mataria você se importar com alguém ou alguma coisa que não fosse esta bola laranja?

— Eu me preocupo com *you* — eu a lembro, mas ela corre pelas portas duplas que levam ao corredor, deixando a bola de basquete no canto antes de sair.

Porra.

Eu tento não dar a mínima se desaponto as pessoas. Seus padrões nunca são tão altos quanto os que tenho para mim. No entanto, minha irmã gêmea? A opinião dela é a única que me importa além da minha.

Eu corro atrás dela.

— Vee — chamo enquanto abro as portas para o corredor. Ela está quase na saída, mas se vira para me encarar. — Diga-me por que eu tenho que fazer isso. Você está realmente tão chateada? Por que isso é tão importante para você?

— Você não precisa fazer nada, mas ela é minha amiga. Ela foi minha *primeira* amiga nesta cidade. Você sabe como tem sido difícil eu fazer amigos que não estão apenas procurando uma maneira de se aproximar de você. Bem, Indy tem sido essa amiga e, se ela não conseguir encontrar um lugar que possa pagar, ela se mudará para a Flórida para poder ficar com os pais. Não quero que ela saia de Chicago e não sei como ajudá-la. O cara com quem ela planejava se casar a traiu e foi ela quem teve que se mudar. Ela precisa de uma vitória.

Por que minha irmã tem que puxar meu maldito coração o tempo todo? Outra pessoa poderia me dar exatamente o mesmo discurso e eu não piscaria um olho, mas com Stevie dizendo isso, minha determinação está desmoronando, querendo dar a ela qualquer coisa que ela pedir. Eu sou a razão pela qual minha irmã

teve dificuldade em fazer amigos de verdade, e agora ela está me dando uma oportunidade de compensá-la, mesmo que só um pouco.

— Eu confio nela — ela continua. — Você também pode.

Preocupo-me muito mais com a felicidade de Stevie do que com a minha. Na verdade, eu mesmo desisti dessa ideia, o que faz com que a próxima coisa saia da minha boca.

— Para deixar claro, não quero fazer isso.

— Eu sei.

— Precisa haver uma data de saída.

Os lábios de Stevie se contorcem quando seus olhos começam a brilhar.

— Eu quero algum tipo de contrato de aluguel improvisado, e ela vai pagar o aluguel. Este não é um passeio gratuito.

— Claro, ela vai. Mas você poderia torná-lo acessível? Não é como se você precisasse do dinheiro.

Aqui estou fazendo um favor a ela e ela está fazendo pedidos especiais. — Isto é temporário. Ela não vai ficar comigo para sempre.

— Entendi. — O sorriso de Stevie não consegue esconder. — Eu já disse que você é minha pessoa favorita no mundo inteiro?

— Sim, sim. — Volto para o ginásio. — Venha recuperar para mim. Ainda tenho cinquenta lances livres.

— Você disse vinte e poucos.

Continuo na linha de lance livre, sem me preocupar em me virar. — Parece que perdi a conta enquanto estava deixando minha irmã me convencer a ter uma garota aleatória se mudando para o meu apartamento.

O sorriso radiante de Stevie irradia em seu tom. — Cinquenta.

2



Indy

— Não.

— Como assim não?

— Eu quero dizer não. Não vou morar com seu irmão.

Os olhos de Stevie se estreitam em confusão. — Por que não?

— Hmm, deixe-me pensar. Porque é uma ideia terrível. — Sim, morar com o irmão da minha melhor amiga parece uma trama tirada diretamente de um dos meus romances favoritos. Sem mencionar que o referido irmão é Ryan Shay – superastro do basquete que parece ter acabado de sair de um dos meus sonhos molhados. Mas mais importante do que tudo isso é... — Porque ele me odeia.

— Ele odeia a maioria das pessoas. — Ela levanta os ombros, e a casualidade de seu tom é um pouco alarmante.

— Realmente vendendo-o, querida.

Stevie se senta no sofá do quarto do hotel enquanto termino de preparar meu café da manhã no fogão de uma boca. Minha linguiça vegetariana parece merda de cachorro graças a essa panela horrível que o hotel forneceu.

Sabor extra, digo a mim mesma, esperando aguentar mais um pouco a vida neste hotel.

— Eu sei que Ryan é meu irmão, então provavelmente sou tendenciosa aqui, mas ele é ótimo. Claro, ele pode ser frio, porque não usa exatamente suas emoções na manga, mas é um cara legal. Eu amo você e é minha melhor amiga. Ryan e eu compartilhamos o mesmo DNA, o que significa que ele também vai amar você. Eventualmente.

— Boa lógica, Vee.

— É ciência.

Eu não honro isso com uma resposta, então ela continua: — Vocês dois viajam tanto a trabalho que mal se cruzarão. Além disso, ele não namora, então você não precisa se preocupar com garotas aleatórias entrando e saindo do apartamento.

Uma única sobrancelha se levanta. — Só porque ele não namora não significa que ele não durma por aí. Você viu o homem?

— Não quero pensar nisso, obrigada. — Seu rosto franze com um pouco de desgosto. — Tudo o que estou dizendo é que ele nunca recebeu ninguém e morei lá por quase um ano.

Provavelmente guarda suas conexões para a estrada. Inteligente. E seria bom não me preocupar em encontrar garotas aleatórias em minha casa pela primeira vez.

— Eu ofereci nosso apartamento, mas você também não quer se mudar para lá. Zee tem dois quartos extras — ela continua.

— Vee — eu suspiro. — A última coisa que quero fazer é jogar na terceira roda e com certeza não quero ouvir vocês dois fazendo

isso como um casal de coelhos toda vez que voltamos para casa depois de uma viagem. De verdade, estou bem. — Sento-me no pufe ao lado da mesa de centro com meu café da manhã na mão. — Olhe para esses lugares. — Jogo a pilha de impressos sobre a mesa, esperando que meu futuro lar esteja nessa mistura, visto que são os únicos lugares que posso pagar nesta cidade.

Quanto mais papéis Stevie folheia, mais difícil é para ela esconder sua descrença. — Indy, não. Você não pode morar em nenhum desses lugares. Alguns deles são incompletos como o inferno e olhe para isso. — Ela começa a ler uma das descrições. — Homem de cinquenta e poucos anos procurando uma colega de quarto de vinte e poucos anos.

— Sou uma mulher de vinte e poucos anos e esse lugar custa apenas quinhentos dólares por mês! — Dou uma mordida na minha linguça vegetariana, mas está totalmente queimada, então cuspo de volta no prato.

— Sim, provavelmente porque você teria que pagar o restante do aluguel de uma maneira diferente.

— Ok, nojento. — Puxando aquela página da pilha, eu a amasso, adicionando-a ao meu prato de lixo não comestível.

— Indy — Stevie suspira, deixando cair os papéis em seu colo. — Por favor, vá morar com Ryan. Se não for por você, então por mim. Eu não conseguiria dormir à noite sabendo que você está hospedada em um desses lugares. Você pode me enviar mensagens de texto com atualizações diárias de como está indo, e posso manter Ryan sob controle se precisar.

Pegando meu telefone, decido enviar uma para ela agora.

INDY: Atualização diária – se você me fizer morar com seu irmão, vou sexualizá-lo sempre que puder. Vou mandar mensagem para você todos os dias e lembrá-la de que ele é o homem mais gostoso que já vi. Diariamente, você ouvirá o quanto eu quero que ele faça coisas sujas comigo.

Ela puxa o telefone, uma careta se formando em seus lábios.

Stevie pisca rapidamente como se estivesse limpando a imagem de sua mente. — Vou jogar aqui e espero que você esteja blefando.

— Bem, isso vai ser divertido.

— Se você for morar com Ryan, seremos vizinhas!

Não posso deixar de permitir que um sorriso apareça em meus lábios, pensando em morar do outro lado da rua da minha antiga colega de trabalho e seu namorado. Eu os amo juntos e consegui um assento na primeira fila para assistir o relacionamento deles se desenrolar na última temporada de hóquei. Por mais que eu sinta falta de tê-la na estrada este ano, estou feliz que ela e Zanders não precisem mais esconder seu relacionamento. Amor assim não deve ser escondido.

— Isso seria divertido — concordo.

— Viu! Além disso, sua cafeteria favorita fica a dois quarteirões de distância e o porteiro de Ryan é uma joia absoluta. Você vai amá-lo.

Embora a ideia de morar em um apartamento de luxo no centro de Chicago repleto de todas as comodidades imagináveis pareça um sonho tornado realidade, não posso deixar de dizer que sim.

Acho que, em parte, ainda estou me convencendo de que voltar a Chicago é uma boa ideia. Cada esquina, cada prédio, cada rua me lembra dele. Isso é o que acontece quando você passa a vida inteira amando uma pessoa. Cada memória o inclui.

E agora estou de luto por uma versão da minha vida que não existe mais.

Levei tudo de mim para terminar a temporada de hóquei no ano passado depois que entrei em nosso apartamento e encontrei Alex com outra pessoa, mas assim que os Raptors ganharam a Copa Stanley, joguei minhas coisas no depósito, fiz uma mala e segui meus pais para sua nova casa de repouso à beira-mar na Flórida. Passar o verão lá foi um bom alívio do desgosto, mas estar de volta a esta cidade, onde toda a minha vida desmoronou, é como se eu estivesse iniciando o processo de cura novamente, independentemente de o choque inicial ter ocorrido há seis meses.

E depois de morar neste hotel por algumas semanas e treinar dois novos comissários de bordo para trabalhar comigo, não posso dizer com certeza se fiz a escolha certa ao voltar para cá.

Como se ela pudesse ler minha mente, Stevie muda de assunto. — A primeira viagem da temporada começa em alguns dias. Você está pronta?

— Pronta como nunca estarei com uma equipe completamente ecológica. Observar os garotos do hóquei se despindo em cada voo não será o mesmo sem você.

Ela inclina a cabeça, lançando-me aquele doce sorriso de Stevie. — Parte de mim sentirá falta de voar, mas principalmente sentirei falta de você e Zee enquanto estiverem na estrada. No

entanto, estou animada para assistir a todos os jogos de Ryan em casa este ano. Qual é a sensação de ser a nova comissária de bordo principal e mandar em todo mundo?

— Esquisito. Nunca pensei que estaria no comando do avião dos Raptors no meu segundo ano, mas estou animada. E inquestionavelmente feliz que Tara se foi para sempre.

— Despedida por confraternização. — Stevie ri. — A ironia.

Há uma regra estrita de não confraternização no que diz respeito aos comissários de bordo que passam tempo com nossos passageiros – os Raptors, time da NHL de Chicago. E no ano passado, Tara, a comissária de bordo anterior, fez questão de esfregar isso na cara de Stevie o máximo possível, mas parte de aceitar minha promoção foi fazer com que essas regras fossem um pouco mais flexíveis. Ainda há uma restrição estrita de não namorar, não dormir, não brincar com a equipe, mas agora podemos ser amigos. Meio que tive que mudar as regras quando o namorado da minha melhor amiga é o capitão alternativo, e nos vemos demais para fingir que não somos amigos.

— Vai ser bom ficar longe de Chicago por alguns dias também — acrescento.

— O que você está falando? Você esteve na Flórida o verão inteiro. Você só voltou para cá há algumas semanas.

Um longo período de silêncio permanece entre nós enquanto mantenho meus olhos no meu colo.

— Oh, Indy. Eu sou uma idiota. Isso não tem nada a ver com morar com Ryan, tem? Se você não quer estar em Chicago, eu

entendo. Confie em mim, entendo. Eu estava tentando ajudá-la a ficar na cidade, encontrando um lugar para você morar, mas nem pensei no fato de que você pode não querer estar aqui.

— Você não é uma idiota. Você é uma boa amiga. Está meio que me atingindo, sabe? Estar de volta aqui, sabendo que poderei encontrar Alex a qualquer momento, isso me deixa mal do estômago, mas ao mesmo tempo estou cansada de sua decisão governando minha vida.

Eu estava a dias de conseguir um emprego na Flórida e tornar a mudança permanente antes de receber a ligação sobre a promoção. Alex tirou tudo de mim naquela noite – meu futuro, meu apartamento, meu grupo de amigos. Eu não ia deixá-lo levar isso também.

— Indy, eu entendo — diz ela gentilmente. — Às vezes, sair é mais fácil. Tem certeza de que quer estar aqui? Em Chicago.

— Eu quero me sentir melhor. — Mantenho minha cabeça erguida. — Talvez estar de volta a Chicago, onde tudo aconteceu, force-me a enfrentar a situação e curar-me mais rápido.

— Bem, se você mudar de ideia e decidir que a Flórida é mais adequada para você agora, vou ajudá-la a fazer as malas, mas espero que aceite a oferta de Ryan. Ele não vai cobrar mais aluguel do que você pode pagar. Você pode economizar dessa forma. As coisas serão diferentes para você, mas acho que podem ser melhores.

— Você não disse nada a ele...

— Claro que não — interrompe Stevie.

Olhando em volta, faço um rápido inventário do meu quarto de hotel. Um frigobar tão pequeno que tenho que ir às compras a cada três dias, porque os itens de tamanho normal não cabem dentro. A mala da qual estou vivendo, porque não há cabides suficientes no armário para o meu guarda-roupa exorbitante. Toalhas tão pequenas que mal enrolam no meu cabelo.

Sinto falta de ter uma base, mesmo que essa base seja compartilhada com um dos homens mais atraentes que já vi. Eu só encontrei Ryan Shay duas vezes em todos esses meses, mas você não esquece um rosto ou corpo assim. No entanto, se eu pudesse ter um desejo agora, seria que nós dois pudéssemos esquecer nossos encontros anteriores.

— Se eu soubesse que um dia iria morar com o cara, teria causado uma primeira e uma segunda impressões melhores.

Os olhos verde-azulados de Stevie brilham enquanto ela aperta os lábios, segurando a risada. Eu estava esperando que ela aliviasse essas preocupações e me dissesse que seu irmão gostoso não se lembra de mim.

— Ele não esqueceu, não é?

— Nem mesmo perto.

Levei quase dez minutos para sair do meu quarto de hotel e outros vinte para esvaziar meu depósito. O U-Haul estava

embaraçosamente vazio. É triste que vinte e sete anos de vida não preencham nem metade de um U-Haul.

Cada móvel ou utensílio de cozinha que foi comprado durante nossos seis anos juntos ainda está em nosso apartamento. *Seu* apartamento, e sucumbi a recomeçar e tentar ficar bem com isso. Não notei a ausência das minhas coisas quando me mudei para a casa dos meus pais no verão, mas não ter quase nada está se tornando flagrantemente óbvio quando me sento no apartamento de Ryan.

Meu apartamento.

Porém, este apartamento é tão vazio que parece que estou sentada no meio de um museu mais do que tudo, e talvez seja por isso que minha falta de coisas é evidente. Ele também não tem muito.

Seu lugar é impecável e minimalista. Preto e branco sem nenhum toque de cor à vista – além do meu guarda-roupa atualmente espalhado pela sala de estar enquanto tento organizar. *Tento* sendo a palavra-chave aqui.

Estive neste apartamento algumas vezes desde que conheci Stevie, mas nunca pareceu tão vazio e... solitário. Stevie é tão alegre quanto eu. Acho que toda a cor saiu quando ela o fez.

No entanto, a vista é de tirar o fôlego, as claraboias da cidade e o pôr do sol sobre o Navy Pier me distraíram na primeira hora que estive aqui.

Minha visita autoguiada me leva até a cozinha. Uma cafeteira de xícara única com uma caneca aninhada embaixo, pronta para

amanhã de manhã, eu acho. Pratos – quatro pratos grandes, quatro pratos pequenos e quatro tigelas – tudo em preto, como se viesse em um conjunto, como se ele nunca fosse receber mais pessoas em sua casa. Não é tão surpreendente quando abro a primeira gaveta – quatro colheres, quatro facas, quatro garfos, provavelmente comprados em um pequeno conjunto.

Entendo que ele viaja a trabalho tanto quanto eu, mas e se ele quiser receber amigos? Ou se ele trazer uma mulher para casa uma noite e ela estiver com fome, mas ele ainda não lavou a louça do dia anterior?

Parece impraticável para mim, mas algo me diz que Ryan Shay acha que ter apenas o suficiente para sobreviver é completamente prático.

De volta à sala, meu dedo percorre sua estante, rezando, esperando que pegue uma camada de sujeira ou poeira. Algo para me dizer que esse cara é humano e não um robô como o resto do apartamento sugere.

Não há uma única foto em sua casa, mas inúmeros livros. Todo tipo de livro motivacional ou de autoajuda que você possa imaginar se alinha nas prateleiras e eles são organizados por... você está brincando comigo? Ordem alfabética do sobrenome do autor. Esse cara é um monstro que provavelmente corre maratonas para se divertir e distribui barras de nutrição no Halloween.

Levantando meu dedo da prateleira, ele sai limpo. Nenhum grão de poeira.

Já odeio isso aqui.

O clique da porta da frente interrompe meus movimentos.

Ele deveria passar a noite fora em algum evento chique da cidade. Eu deveria ter tempo para limpar minha bagunça, colocar minhas roupas penduradas no armário e meus livros recolhidos e empilhados ordenadamente antes que ele voltasse para casa. Este lugar é um desastre, e eu esperava causar uma terceira impressão melhor em Ryan Shay.

Chutando minhas pilhas de roupas em uma, tento ocupar o menor espaço possível, esperando que ele não perceba a bomba que explodiu em sua casa desde que me mudei há duas horas.

— Que. Porra? — Seu tom é seco e uniforme.

Tentando me recompor, afasto os cabelos rebeldes e ralos do rosto e coloco meu sorriso mais encantador. Funciona sempre.

— Oi... — Eu me viro com um aceno, mas ele morre no ar quando vejo o dono deste apartamento parado na porta.

Eu encontrei Ryan duas vezes. Uma vez ele estava sem camisa e na outra vez ele estava com roupas casuais em um bar. Mas agora? Em um terno ajustado? Jesus Cristo, não posso viver aqui.

É preto com uma sutil risca de giz por toda parte, e a cor escura de alguma forma torna seus olhos verde-azulados muito mais vibrantes. Sua pele morena clara e sardas combinam com sua irmã gêmea, mas posso garantir que nunca olhei para Stevie do jeito que estou olhando para seu irmão agora. Lambendo meus lábios, meus olhos vagam por seu cabelo – castanho e recém desbotado nas laterais com um pouco dos cachos característicos de Shay no topo.

A mãe de Ryan e Stevie é uma mulher branca com pele sardenta, olhos azuis e cabelos cor de cobre. O pai deles é um homem preto, alto e com cabelos cacheados escuros. Os gêmeos Shay são uma combinação de seus pais, mas Ryan e Stevie parecem ter herdado todos os mesmos atributos.

Eu deixei escapar nas duas vezes que nos encontramos, mas Ryan Shay é gostoso. Ele pode ser um robô, mas é o robô mais sexy que já vi.

— Indy. — Ele me tira do transe.

Fechando a boca e cruzando uma perna sobre a outra, encontro seus olhos. — Hum?

— Eu perguntei o que diabos aconteceu com o meu apartamento?

— Oh. — Eu rio sem jeito. — Veja, estou me organizando.

— Organizando?

— Sim. — Apontando para a bagunça caótica que fiz no chão da sala. — As minhas roupas.

— Se essa é a sua versão de organização, não sei se esse arranjo vai funcionar.

Eu rio de sua piada antes de perceber, infelizmente, que não há provocação no tom de Ryan. Ele está falando sério.

Ele pendura as chaves no pequeno cabideiro perto da porta da frente como o monstro organizado que é antes de ir rapidamente para o quarto sem me dar uma segunda olhada.

Essa terceira impressão vai dar merda como as duas últimas.

— Eu estava pensando que talvez pudéssemos tomar café da manhã amanhã — eu rapidamente interrompo antes que ele se esconda em seu quarto durante a noite.

Ele não me dá um olhar quando chega à porta. — Não.

— Seria bom nos conhecermos, sabe, já que estamos morando juntos agora.

— Não.

— Ok, sem café da manhã. Você é um homem ocupado. Talvez almoço? Ou talvez você não coma. Robôs não comem.

— O quê?

Isso finalmente chama sua atenção enquanto sua cabeça vira em minha direção, seus olhos agressivamente oceânicos fixos nos meus.

Eu engulo. — Brincando. Foi uma piada. — Outra risada estranha. — Café? Seria bom conhecer a pessoa com quem estou morando. Quem sabe, talvez até sejamos amigos?

Seus olhos se estreitam.

— Ok, sem amizade. — Estendo minhas mãos em defesa. — Sem amizade. Sem comida. Sem graça. Entendi.

Uma risada suave vibra em seu peito e, a princípio, gosto do som, pensando que ele pode me achar engraçada, mas então percebo que a risada é condescendente.

— Vamos esclarecer uma coisa. Eu não quero você aqui. Não pedi para você se mudar, e a única razão de você estar aqui é porque você é amiga da minha irmã e eu sou a razão dela não ter

muitos. Gosto do meu espaço, e se fosse por minha escolha, estaria morando sozinho. Então, não, Indy, não vamos ser amigos. Vamos coexistir no mesmo apartamento até que você encontre uma situação diferente enquanto eu cumpro meu dever fraterno.

Ele fecha a porta atrás de si com um pouco mais de força do que o necessário.

Porra, *ai*.

A terceira impressão foi pior que as duas primeiras.



Ryan

Porra.

Afundando minha testa na parte de trás da minha porta, fecho meus olhos com pesar.

Isso foi mau e eu não pretendia ser. Na verdade, durante toda a caminhada até aqui, fiquei me lembrando de ser legal, tentando pensar em alguma saudação estúpida para dizer a ela pela primeira vez.

Bem-vinda ao lar. Não, isso faz com que pareça a *nossa* casa.

Feliz por você estar aqui. Isso é uma mentira. Eu não estou.

Qualquer coisa que precisar, avise-me. Não me deixe saber. Pegue você mesmo.

Cada frase que ensaiei soou exatamente assim... ensaiada.

O plano que elaborei foi um simples: *Vou mandar fazer uma chave reserva para você*, antes de seguir para o meu quarto, onde poderia ter um momento a sós.

Mas então eu a vi parada descalça no meio da minha sala, vestindo um moletom tão grande que ainda não estou convencido de que ela está usando alguma coisa por baixo. Seu cabelo loiro

estava em uma trança caindo sobre o ombro, mas a maioria das mechas estava em uma bagunça desgrenhada. Seus olhos castanhos eram mais suaves do que eu me lembrava e isso só me irritou.

Durante toda a noite, meus companheiros de equipe me deram merda sobre ela se mudar. Eles a encontraram uma vez, cerca de cinco meses atrás e pensei que a impressão que ela deixou neles foi porque ela vomitou em meus sapatos naquela noite. Mas, infelizmente, a única lembrança que eles têm dela é que ela era um show de fumaça absoluto.

Eu sabia que ela era bonita. Não sou cego, mas não tinha como ser tão bonita quanto eles se lembram. Eu tinha certeza de que eles jogaram isso em suas mentes.

Eles não.

Entrei no meu apartamento e percebi meu erro. Eles estavam certos, ela é deslumbrante, e eu odeio isso.

Não me distraio facilmente, mas se eu pudesse manifestar minha distração perfeita, pareceria muito com ela.

Não posso ter alguém assim morando aqui. Não quero *ninguém* morando aqui. Eu preciso do meu espaço. Este apartamento é meu único alívio das pressões externas. Preciso me concentrar na minha primeira temporada como capitão, e não sei como vou conseguir fazer isso quando minha colega de quarto parece ter acabado de sair da praia com suas pernas bronzeadas, cabelos dourados e suas roupas coloridas espalhadas pelo chão do meu apartamento.

Foda-se isso. Eu preciso ir para a academia.

Talvez eu ficasse um pouco mais calmo se tivesse tido um momento para relaxar e me preparar para voltar para casa com uma nova colega de quarto, mas não tive um único minuto de calma esta noite. Eu estava sendo observado e, portanto, no limite a cada momento da noite.

Normalmente, os olhares são de torcedores e repórteres, observando cada movimento meu, mas desde minha promoção, Ron Morgan, o gerente geral do time, tem me observado com mais desdém do que o normal.

Ron gostou de mim nos primeiros três anos em que joguei para ele, ou pelo menos ele gostou de mim tanto quanto um empregador pode gostar de um funcionário cujo salário ocupa uma grande parte de seu orçamento anual e ainda não levou o time a um campeonato, muito menos aos playoffs.

Mas a evidente aversão de Ron por mim realmente começou no inverno passado, depois que eu acompanhei sua sobrinha à estreia de um filme como um favor a ele. Sua sobrinha, que é praticamente sua filha, teve alguns problemas com a lei, e que melhor maneira de limpar a imagem de alguém do que chamar o mocinho Ryan Shay?

Foi uma noite, um evento, mas o verdadeiro problema começou quando mais de uma noite me foi pedido. Tem sido constante, e desde então recusei seu pedido para sair com a sobrinha, usando minha irmã como uma espécie de escudo da família Morgan.

Você deveria levar Lesley para aquela gala de caridade. Não posso. Eu já convidei minha irmã.

Fim do ano, final de semana no lago. Todo mundo está levando alguém. Você vai levar minha sobrinha. Não posso. Stevie já roubou a vaga de acompanhante.

Lesley está realmente apaixonada por você. Você deveria convidá-la para o jantar da equipe na sexta-feira como sua acompanhante. Ah. Droga. Gostaria de poder, mas minha irmã está muito animada para ir, e não posso abandoná-la.

Funcionou bem o ano todo, usando Stevie como meu pseudo-encontro, mas então ela teve que seguir em frente e se apaixonar. E não com qualquer um, mas com alguém que desempenha noventa por cento das mesmas funções que eu, porque é um nome igualmente grande nos esportes de Chicago. Sem a ajuda dela, meu motivo ficou claro: a verdadeira razão pela qual eu não podia continuar saindo com a sobrinha de Ron era simplesmente porque eu não queria, e foi aí que a indiferença dele se transformou em antipatia flagrante.

Essa aversão foi agravada no final da temporada, quando Ethan deixou o cargo e o time me nomeou capitão, apesar da discordância de Ron. Mas eu não namoro, não faço isso desde a faculdade, e não vou mudar simplesmente para apaziguar o homem que assina meus contracheques, especialmente quando se trata de uma mulher que realmente não me interessa.

Você pensaria que Ron apreciaria minha ambição. Minha mente está focada em um único objetivo e isso é vencer em Chicago seu primeiro campeonato em décadas e terminar com um troféu

de MVP para mim. Isso significa nenhuma mulher, quase nenhum amigo e manter meus olhos no prêmio. Não deixar ninguém tirar vantagem do meu nome ou de quem eu vou me tornar no basquete.

Já aconteceu antes e nunca mais cometerei esse erro.

Preciso de um maldito treino. Limpar minha mente da bagunça que minha noite foi e do desastre em que meu apartamento se transformou enquanto eu estava fora.

Tirando meu paletó, eu o penduro no armário onde ele pertence – entre meu paletó preto e o cinza escuro. Abrindo meu relógio, coloco-o com cuidado na gaveta do criado-mudo, de volta à caixa de veludo, exatamente onde fica toda vez que o removo.

Fazer algumas flexões vai me acalmar agora que meu apartamento parece ter o efeito oposto em mim. Mas antes que eu possa tirar meu terno e vestir um short de ginástica, um gemido suave da sala de estar me interrompe.

Isso deve ser uma piada.

Por que diabos eu concordei em deixar essa garota morar aqui? Ah, isso mesmo – Stevie. Preciso aprender a começar a dizer não para minha irmã, porque não conseguir só me rendeu uma loira chorando na minha sala.

Vou ignorá-la. Seria mais embaraçoso para ela do que qualquer coisa se eu fosse checá-la. O que eu disse realmente significa que ela está *chorando* por causa disso? Só vi essa garota chorar ou beber até o esquecimento, então acho que não é tão surpreendente que ela esteja emocionada mais uma vez.

Outro gemido e outro choro abafado atravessam minha porta fechada e invadem meu peito.

Você não deve nada a ela.

Ignorar. Ignorar. Ignorar.

Não posso. Por mais que eu adorasse ser esse cara, não sou.

Respirando fundo, abro a porta do meu quarto para verificar minha nova colega de quarto.

A pequena senhorita loirinha está com os joelhos dobrados contra o peito enquanto ela se senta no meu sofá, escondendo o rosto nos braços cruzados, e não sei o que diabos dizer para fazê-la relaxar. Como devo fazê-la parar? Eu nem conheço a garota.

Diga algo bom, algo reconfortante.

— Você é emotiva.

Sua cabeça se ergue de seus braços, olhos castanhos injetados e inchados. — Obrigada pela observação, Ryan. Você é muito perspicaz.

Ok, claramente essa foi a coisa errada a se dizer.

— Por quê?

Suas sobrancelhas franzem. — Por que o quê?

— Por que você é tão emotiva?

— Por que você é tão frio?

Eu troco de marcha, porque ela não está recebendo essa resposta tão facilmente. — O que está errado?

— O que está errado? — Ela ri com condescendência. — O que está errado?! — Sua voz aumenta com ela quando se levanta do sofá. Eu deixo meu olhar errante percorrer aquelas pernas de um quilômetro de comprimento, e não posso deixar de me perguntar como elas pareceriam em volta da minha cintura.

Não é a porra da hora, Ryan.

Ela é alta para uma garota. E, neste momento, ela é um pouco assustadora também.

— O que há de errado é que minha vida virou uma merda absoluta, ok? Desculpe, não consigo controlar minhas emoções, porque meu namorado de merda de seis anos me traiu com uma garota do escritório dele! E fui eu que perdi meu apartamento por causa disso. Não posso viver sozinha nesta cidade, e agora estou sentada no apartamento do irmão da minha melhor amiga, que também não me quer aqui! Você acha que eu quero isso? Eu não! Quero minha antiga vida de volta.

Eu fico casualmente encostado no batente da porta do meu quarto, observando seu minicolapso.

Mini pode não ser a palavra certa.

— Que diabos estou fazendo aqui? — ela se pergunta baixinho.

Ela olha para mim, esperando que eu responda, mas não tenho ideia de como agir perto de alguém tão sensível. Ela é bem assustadora.

— Você está certo — diz ela. — Sou emotiva. Mas pelo menos não sou a porra de um robô! — Ela se move em minha direção. —

Pelo menos eu sinto coisas. Quando foi a última vez que você sentiu alguma coisa?

— Bem, atualmente estou me sentindo divertido.

— Que diabos está errado com você? — ela cospe. — Você é um monstro. E reorganize sua maldita estante. Sobrenome do autor? Você é doente.

Eu tento segurar meu sorriso, realmente tento, mas ele levanta um lado do meu lábio.

— Não ria de mim!

Balanço minha cabeça. — Não estou rindo.

Ela inala uma respiração profunda e centrada enquanto passa as mãos pelo moletom que parece cinco tamanhos maior do que ela. — Eu vou me mudar. Nós não nos conhecemos, e você está certo. Você não pediu para eu estar aqui e isso não é justo com você. Vou viajar a trabalho amanhã à noite, mas volto em alguns dias e vou pegar minhas coisas. Estou saindo de Chicago.

— Não, você não vai.

— Com licença?

— Você não vai se mudar. Vou mandar fazer uma chave reserva para você, Indiana.

Fecho a porta do meu quarto atrás de mim, finalmente dizendo a frase que ensaiei a noite toda.

Ela está certa, eu realmente não a quero aqui. Mas ela está errada sobre uma coisa – eu não sou um monstro. Ela está claramente passando por uma merda – merda pela qual me

encontro tendo um ponto fraco e não posso jogá-la na rua. Não sou esse tipo de cara tanto quanto gostaria de ser neste momento.

Um baque alto atinge a parte de trás da minha porta. Um sapato talvez. — Meu nome *não é* Indiana!

Sim, eu *realmente* adoraria ser esse cara agora.

Eu acordo antes do meu alarme, e quando chego à minha porta vestindo apenas minha cueca boxer, eu me dou conta de que não posso mais andar nu pela minha casa.

Depois de vestir um short de basquete e uma camiseta velha, entro na sala de estar. A bagunça de Indy foi limpa, mas o apartamento parece diferente de alguns dias atrás.

Faz muito tempo que estou sozinho. Ter Stevie morando aqui por nove meses foi um bom alívio do silêncio, mas o silêncio voltou quando ela se mudou. Eu gosto do meu tempo sozinho, realmente prospero nele. Mas a diferença no ar esta manhã, tendo mais alguém aqui, não parece a pior coisa que já aconteceu comigo. Não é tão alarmante quanto pensei que seria.

A porta do lado oposto da sala de estar está ligeiramente aberta. A faixa de luz amarela pálida queima meus olhos enquanto o sol da manhã de Chicago reflete nas paredes. Não há mais cortinas ou persianas lá. Stevie usou suas próprias cortinas estranhas durante o tempo em que esteve aqui, mas antes e desde que ela morou aqui, mantive aquele quarto fechado.

Mas o novo quarto de Indy não está fechado completamente por causa dos livros e roupas jogadas no chão, impedindo que a porta se feche.

Aprendi outra coisa sobre a garota durante nosso terceiro encontro. Ela não apenas é emotiva e não consegue segurar a bebida, mas também é bagunceira. Muito bagunceira.

Ela é colorida também, eu me lembro. É extremamente óbvio em meu apartamento preto e branco. Os vestidos enfiados em sua porta são tons de roxo claro e estampas florais, mas acho que o maior culpado pelo batente da porta é o salto rosa de tiras saindo sob os tecidos vibrantes.

Talvez seja o sapato que deixou uma marca de arranhão na porta do meu quarto ontem à noite.

*Indy*

— Você está brincando comigo? — Enterro o rosto no travesseiro, tentando proteger os olhos do sol forte da manhã que entra pelas janelas do meu quarto. — Por que não há persianas?

O sol bate nas paredes amarelas do meu novo quarto. Eu preciso perguntar a Stevie por que diabos ela pintou este quarto com uma cor matinal tão desagradável, porque eu sei que de jeito nenhum o Sr. Preto e Branco o fez.

Não sei que horas são. Eu não arrumei nada no meu novo quarto, incluindo meu despertador, e só Deus sabe onde meu telefone pode estar, mas posso dizer pelo nascer do sol obscenamente brilhante filtrando em meu quarto, é muito cedo para estar acordada.

Tenho um voo noturno para o trabalho esta noite, nosso primeiro da temporada, e preciso dormir. Não sou uma pessoa matinal, mas especialmente nos dias em que tenho que voar a noite toda.

Eu dormi como uma merda. No chão com um único travesseiro e dois cobertores. Eu não tenho uma cama ou colchão ainda e

minha bunda teimosa se recusou a cair no sofá de Ryan depois do desastre da noite passada.

Preciso ir comprar algumas coisas. É estranho começar de novo, mas nenhuma parte de mim quer o colchão ou a cama de onde encontrei Alex com outra pessoa.

Pensar apenas em seu nome desperta a dor em meu peito que gosta de se esconder por períodos de tempo até que um simples lembrete traga um tsunami de dor junto com ele.

Encontrando meu telefone cavando nas minhas costas, aperto meus olhos, tomando cuidado para não me cegar com sua tela brilhante.

INDY: Atualização diária – por que diabos este quarto é da cor de um patinho bebê?! Queria que sua cama ainda estivesse aqui. Zanders é rico o suficiente para comprar uma para o seu quarto de hóspedes. Ah, e seu irmão é um idiota.

STEVE: Bem, pelo menos isso vai evitar que você queira dormir com ele!

Quando eu disse isso? Sou uma leitora de romance. Tenho uma queda por idiotas.

Ela não responde e eu me pergunto quantas atualizações diárias serão necessárias para ela bloquear meu número.

Enterrando minha cabeça, uso meu travesseiro para cegar meus olhos, esperando ter mais algumas horas de sono precioso, mas assim que o cheiro de café fresco chega ao meu quarto, fico em alerta máximo. O cheiro é atraente como é, mas junte isso com um pouco de bacon crocante e saio da cama e tropeço na minha

bagunça para chegar à cozinha. Eu não como a coisa, mas, Deus, tem um cheiro incrível.

— Bom dia — diz Ryan, sem se preocupar em se virar enquanto encara o fogão.

— Sim, é — murmuro, sentando-me na ilha da cozinha.

Uma camiseta cortada e short de basquete enfeitam seu corpo, mas sua roupa não emite as vibrações de garoto de fraternidade que você esperaria. Sua camisa parece tão velha e gasta que ele teve que cortar as mangas simplesmente porque o tecido estava cheio de buracos – o que é surpreendente para alguém tão limpo quanto ele. Independentemente disso, não estou reclamando, porque seus músculos oblíquos curvos e elegantes espreitam perfeitamente dos lados profundos, e seus quadris protuberantes fazem minha imaginação dançar com todas as coisas que aquelas pernas poderosas poderiam fazer.

Deus, ele é definido.

Ryan finalmente se vira para mim, pegando meu olhar de admiração antes de seus olhos piscarem para o meu peito. Eu provavelmente deveria ter colocado um sutiã. Graças a esta regata fina e sorridente, não sou a única cumprimentando meu novo colega de quarto esta manhã.

— Não gostamos de sutiãs?

— Gostamos? Eu pessoalmente não amo usar um com meu pijama, mas você adora. — Eu levanto minhas mãos em sinal de rendição. — Zona livre de julgamento.

Ele me lança um olhar indiferente antes de colocar uma caneca bem quente de café preto no balcão à minha frente, seguida por um prato de ovos mexidos, bacon e torrada de trigo.

Eu puxo meu olhar para encontrar o dele. Olhos azulesverdeados perfuram os meus, esperando que eu diga alguma coisa, mas não posso. A ponta de frustração que ele usava ontem à noite se desvaneceu um pouco e ele parece mais suave, mais gentil.

— Você queria tomar café da manhã juntos — ele me lembra, apontando para o meu prato.

Ele se lembrou, embora eu tenha esquecido tudo sobre isso depois do meu pequeno colapso. Achei que seria recebida com um aviso de despejo depois da noite passada, não com um café da manhã caseiro.

Esta refeição é um ramo de oliveira. E mesmo ele sendo um idiota real, joguei um sapato na porta dele, então não sei se é ele quem deveria estar se desculpando.

— Foi o rosa brilhante? — ele pergunta, puxando meu olhar para longe de seu quarto.

— Hum?

— O sapato que você jogou na minha porta. Foi seu salto rosa?
— Ele aponta para a bagunça na minha porta.

Acho que deveria estar envergonhada, mas não estou. — Provavelmente. Aqueles são os meus sapatos de ‘eu-não-levo-merda’.

Um leve sorriso surge no canto de seu lábio, mas não tenho esperanças de um sorriso genuíno. Aprendi rapidamente que Ryan Shay não me acha nem engraçada nem charmosa.

Ele estende um garfo para mim enquanto fica em frente à ilha, mas antes de começar a tomar seu café da manhã, ele limpa as duas panelas que usou, seca-as e as recoloca em seu lugar de direito.

— Desculpe por ontem à noite — eu finalmente me desculpo com a boca cheia. — Vou esfregar esse arranhão da sua porta.

Ele não responde, voltando a atenção para o prato enquanto começa a tomar o café da manhã.

— Você não gosta de bacon? — Ele aponta o garfo para o meu prato.

— Eu sou vegetariana.

Seus olhos saltam para os meus com horror antes que ele pegue meu bacon e o deslize entre seus lábios deliciosamente carnudos. — E você não toma café?

— Eu amo café. Mas não bebo café quente. Estou esperando esfriar, depois coloco um pouco de gelo. E creme. Muito creme.

Suas sobrancelhas franzem, provavelmente se perguntando como ele conseguiu a colega de quarto mais difícil do mundo. — Você só bebe café gelado? E no inverno?

— Pode estar menos vinte, e vou segurar um café gelado na mão enquanto uso minhas luvas de inverno.

— Você é uma garota da Starbucks? Um pouco básico, não acha, Indiana?

Meus olhos se estreitam com o nome. — Já ouviu a frase ‘ela não é como as outras garotas’?

Ele dá um pequeno aceno de cabeça.

— Sim, não sou eu. Sou como qualquer outra garota. Tão básica quanto elas. Tive uma fase Uggs. Tive uma fase de jeans skinny. Gosto dos meus livros com romance, do meu café com mais creme do que cafeína, e até tiro fotos estéticas da minha comida sempre que estou em um restaurante.

Seu peito se move ligeiramente, e eu me dou um tapinha interno nas costas por arrancar a menor risada silenciosa de Ryan Shay.

Terminamos nosso café da manhã em silêncio. Ryan não olha para mim, mas não consigo impedir que meu olhar errante caia sobre ele enquanto ele come. Ele realmente é um homem bonito. Mandíbula quadrada com uma leve camada de barba por fazer. Lábios um pouco cheios que não posso deixar de me perguntar se são macios. Olhos claros e brilhantes, atraentes mesmo que ele não queira. Ele não é o mais legal, nem o mais extrovertido, mas atraente mesmo assim. A coisa mais estranha sobre ele pode ser que ele não percebe isso.

— O quê? — ele pergunta sem olhar para mim.

Não estou envergonhada por ter sido pega em flagrante, então mantenho minha atenção voltada para ele. — Você tem algum amigo?

— Sim.

— Você não tem muito em sua cozinha. E se seus amigos vierem jantar e não houver pratos ou talheres extras?

— Eu não passo tempo com meus amigos aqui.

— Onde você passa o tempo com eles?

— No treino ou em nossos jogos.

— Seus companheiros de equipe, você quer dizer.

— Eu trabalho demais para não considerar meus companheiros como amigos. Stevie também é minha amiga.

— Sua irmã gêmea.

— E Zanders.

— Seu provável futuro cunhado.

— Qual é o seu ponto, Indy? — Seu tom é misturado com exasperação.

Eu casualmente levanto meus ombros. — Nada. Apenas tentando conhecê-lo. Qual é a sua cor favorita?

— Preto.

— Eu meio que pensei que robôs preferiam mais prateado.

Ele me oferece um sorriso falso. — Bonitinha.

— Por que você não tem um cachorro ou animal de estimação para lhe fazer companhia? É solitário viver aqui sozinho.

— Sou alérgico a cachorros. E não estou sozinho.

— Ah, isso mesmo. Esqueci-me da alergia. Realmente irritou o grandalhão lá em cima para ganhar essa alergia, hein? E um gato então? Algo para cuidar.

— Não preciso de nada nem de ninguém para cuidar e não preciso de mais companhia. Eu gosto de ficar sozinho.

— Eu amo flores. Eu poderia comprar algumas para você. Ou uma planta. Talvez você se sinta mais masculino com uma planta. Algo que prosperará na amarga frieza de sua personalidade.

— Você é muito... *ousada* para alguém que acabou de chegar aqui ontem e ainda não assinou o contrato. E você faz muitas perguntas.

— Você me acha bonita?

— Você ouviu as duas primeiras palavras e ignorou o resto, hein? — Ele levanta uma sobrancelha, indiferente.

— Só tentando conhecer você.

Ele me olha por um momento, estudando. — Ok. Minha vez.

Sento-me mais reta. — Ah, isso é divertido! Vínculo de companheiro de quarto. Diga.

— Conte-me sobre seu ex e por que você não tem um lugar para morar.

Bem, foda-se. Começando bem forte, eu acho.

— Minha cor favorita? Que bom que você perguntou. Lavanda.

— Essa não foi a minha pergunta.

Exalando um suspiro profundo e resignado, pergunto: — Você já acha que sou uma bagunça. Tem certeza de que quer os detalhes?

— Eu quero.

Ele sustenta meu olhar, inabalável. Percebendo que essa honestidade pode ser inegociável para viver aqui, digo a ele. — Meu ex e eu moramos juntos por muito tempo. Namoramos por muito tempo, e tudo acabou há cerca de seis meses, quando cheguei em casa mais cedo de uma viagem de trabalho e o encontrei em nossa cama com outra pessoa.

A mandíbula de Ryan treme como se ele estivesse rangendo os molares. — Eu sei a maior parte disso. Quanto tempo é muito tempo?

— Seis anos.

Olhos azul-esverdeados se arregalam. — Vocês estiveram juntos por seis anos?

— Sim, mas nos conhecemos a vida inteira.

— Seis anos e você ainda não era casada ou noiva?

— Estávamos chegando lá. Ele tinha o anel. Eu estava esperando que ele estivesse pronto para a próxima etapa.

Continuo olhando para o meu prato, porque isso é humilhante. Eu costumava amar nossa história de amor. Isso nos tornou únicos, conectados. Amigos de infância se casando. Eu estava animada para exibir nossas fotos do jardim de infância em nosso casamento um dia.

Mas agora? Agora, é mortificante. Nós nos conhecemos há vinte e dois anos, namoramos seis deles, e eu ainda não consegui fazer o cara se casar comigo. Eu nem consegui que ele permanecesse fiel.

— Você nunca deveria ter que implorar a alguém para estar pronto para um futuro — diz ele, e as palavras saem mais ternas do que acho que ele esperava.

— Independentemente da decoração do seu apartamento, a vida nem sempre é em preto e branco, Ryan.

— É, quando se trata de amor. Ou vocês querem um ao outro, ou não. Seis anos e uma vida inteira de memórias é tempo mais do que suficiente para descobrir isso. Ele estava protelando. Você precisa seguir em frente.

— Jesus. Um pouco duro aí. Estou tentando.

— Não, você não está. Na verdade. Você estava chorando ontem à noite por causa dele. Você pode dizer que foi porque eu sou um idiota e o que disse foi maldoso, mas foi por causa dele. Você está morando aqui por causa dele e isso fere seus sentimentos. Ele não queria você. Ele provou isso ao esperar seis anos para pedir você em casamento, e praticamente gritou isso dos telhados quando decidiu foder outra pessoa na sua cama. Então, sim, Indiana, é em preto e branco. Você precisa seguir em frente. Ele não merece nada de você, incluindo suas lágrimas.

Ignorando o apelido, a raiva borbulha dentro de mim. — Talvez trabalhe em uma abordagem mais suave, Roomie. Você não tem ideia de como é ter todo o seu futuro arrancado de você, forçando-o a começar de novo.

Ele engole, os olhos fixos nos meus. — Confie em mim, eu sei melhor do que ninguém.

Merda. A vulnerabilidade que cobre seu rosto irritantemente bonito me diz que toquei em um nervo.

Suavizo meu tom. — Meu nome não é Indiana, você sabe. Portanto, o apelido não faz absolutamente nenhum sentido. Sem mencionar que é mais longo que Indy.

— Seu nome verdadeiro é Indy?

— Indigo, na verdade. Mas eu prefiro Indy.

— Indigo? Como a cor?

— Sim, como a cor. Meus pais tiveram uma fase interessante quando eu nasci. Eles tiveram uma filha e escolheram Indigo.

— Então, seu nome é Blue? — Ele ri genuinamente e é a primeira vez que ouço isso. Independentemente de ele estar rindo de mim e não comigo, gosto do som.

— Meu nome é Indy — eu o lembro. — Então, podemos parar com o apelido de Indiana que não faz sentido?

Ele sorri. Amplo e perfeito, não se segurando. Ele até tem covinhas, filho da puta sortudo. — Coisa certa. Vou parar com o apelido, Blue.

— Não. Absolutamente não. É Indy, apenas Indy.

Ele pega meu café agora em temperatura ambiente e derrama um pouco na pia antes de voltar para a geladeira e encher minha caneca com gelo. Puxando uma pequena caixa de leite da geladeira, ele coloca os dois na minha frente.

— Eu não tenho nenhum creme, então espero que o leite sirva. Você também não é intolerante à lactose, é?

Há um salto nervoso em seus olhos quando ele olha para mim, como se não pudesse lidar com outra coisa que eu não vou comer ou beber. — Leite está ótimo. Obrigada.

— Vamos falar sobre o seu aluguel.

— Você ainda quer me deixar morar aqui depois que joguei um sapato na sua porta e disse que merda colossal é a minha vida?

— Não sei se usaria o termo *querer*, mas é apenas temporário. Até que você esteja de pé novamente.

Temporário. Cansei de toda a minha vida sendo temporária. Eu quero estabilidade e um futuro, mas estou cem por cento bem com esta situação de vida temporária. Ryan não será capaz de lidar comigo por muito tempo de qualquer maneira, posso dizer.

— Ok, vamos falar sobre o aluguel.

Ele pega meu prato agora vazio junto com o dele e começa a lavá-los na pia. — Quanto você pode pagar de aluguel?

Não fico envergonhada com frequência, mas dois dos meus momentos mais embaraçosos ocorreram com Ryan Shay, então vamos adicionar isso à lista. Como vou dizer a um dos homens mais atraentes que já conheci quanto dinheiro eu ganho? Olhando ao redor de seu apartamento, fica claro que ele nunca se sentiu sem recursos financeiros, pelo menos desde que foi convocado por Chicago. A casa dele é fenomenal, e não ganho dinheiro suficiente nem para alugar o armário de roupas de cama.

Mantendo os olhos baixos, pergunto: — Meu orçamento máximo ou quanto posso pagar enquanto ainda como e coloco gasolina no meu carro?

— Quanto você poderia pagar por mês para ainda economizar dinheiro para sua própria casa e se sentir confortável com todas as outras despesas? — Ryan coloca nossos pratos e garfos no escorredor ao lado da pia.

— Mil? — é uma pergunta, não uma afirmação. Isso é esticar enquanto tenho apenas sete meses para economizar, mas eu poderia comer pacotes de ramen e sobreviver.

Ele levanta uma sobrancelha questionadora. — Minha irmã disse que você estava tendo problemas financeiros. Você poderia encontrar outro lugar para viver por mil. Esse é o objetivo de você estar aqui, para economizar dinheiro.

Catorze mil. Tenho sete meses para economizar quatorze mil dólares e isso se tudo correr bem.

Eu sabia que os tratamentos de fertilidade eram caros e sabia que provavelmente seriam no meu futuro. O que não tinha planejado era que estaria pagando do meu bolso para congelar meus óvulos aos vinte e sete anos depois que meu amor de uma vida inteira e quem eu pensei que seria o pai dos meus filhos decidiu dormir com outra pessoa.

Meu médico me avisou que deveríamos ter começado a tentar anos atrás, mas Alex não estava pronto. Eu não o culpo, porque eu também não estava pronta, mas ele sempre fazia questão de balançar a coisa toda de *eu quero começar a tentar logo* na minha frente. É por isso que não procurei o congelamento de óvulos antes, enquanto ainda estava no seguro dos meus pais. Não, ele teve que esperar até que eu não estivesse coberta por eles para enfiar o pau em outra pessoa.

Reserva ovariana diminuída – uma frase tão formal para dizer que meus ovários estão envelhecendo mais rapidamente do que o resto do meu corpo.

Embora meu corpo esteja com quase vinte anos, meus óvulos estão prestes a se aposentar graças à linha genética da minha mãe. Se eu quiser manter a opção de filhos biológicos algum dia, preciso fazer algo sobre isso ontem e, como não posso me dar ao luxo de tirar uma folga do trabalho, meu plano é economizar, economizar, economizar até o próximo verão quando o hóquei está fora de temporada.

Ryan pega um bloco de notas e uma caneta de uma gaveta. Eu diria que esta é a sua *gaveta de lixo*, mas o cara tem canetas alinhadas e cada coisinha tem seu lugar específico. Psicopata.

Ele escreve *contrato de aluguel temporário de Blue* no topo do bloco de papel.

Ele sublinha *temporário* duas vezes.

Não sei o que é mais irritante: o lembrete flagrante de que ele não me quer aqui ou o apelido que ganhei durante o café da manhã.

Ele escreve seu primeiro item de linha – *Aluguel*.

— Como você se sente com quinhentos dólares por mês? — Ele paira a caneta sobre a página enquanto se apoia nos antebraços.

Eu tento o meu melhor para não olhar para as veias salientes correndo por seus braços musculosos enquanto examino sua oferta, mas ele com certeza está me distraindo.

Quinhentos dólares por mês? Isso não chega nem perto de me cobrar. Isso pode nem cobrir o extra que estarei adicionando em suas contas.

Talvez ele realmente me queira aqui e esta seja a maneira dele de me fazer ficar? Posso pagar quinhentos dólares por mês.

— Apenas... — ele continua enquanto minha mente ainda está vacilando sobre o possível significado oculto por trás de suas palavras. — Se você pegar mais quinhentos dólares por mês e colocar em uma conta poupança para sua própria casa.

E não importa. Ele vai me cobrar quase nada para que eu saia o mais rápido possível. É generoso, no entanto, e não sou mártir. Se ele quiser pagar minha passagem, eu o deixarei de bom grado. Ele claramente tem o dinheiro. Mal sabe ele que, embora minha conta poupança seja preenchida, ela será alocada de uma maneira diferente.

— Negócio fechado.

Seus olhos se iluminam, a pele enrugando levemente nos cantos, mas ele não sorri totalmente. — Você não vai brigar comigo por isso? Você não vai se oferecer para me pagar mais?

— Não. — Estalo meus ombros. — Eu acho que você pode me dar uma casa muito bem, Ryan Shay.

Sua atenção volta para o bloco de papel e o canto de seus lábios se levanta enquanto ele escreve *\$ 500 + \$ 500 na poupança* ao lado de *Aluguel*.

Próximo item – *Regras*.

Aqui vamos nós. — Deixe-me adivinhar. O horário de silêncio começa às 20h30 e você realiza um pequeno sacrifício humano antes de cada jogo em casa que ninguém pode descobrir.

— Bonitinha.

Eu inclino minha bochecha na palma da minha mão com um sorriso. — Continue dizendo isso, Shay, e talvez eu fique com a cabeça grande aqui.

— Sem convidados — diz ele enquanto escreve a mesma coisa.

— Não posso receber amigos?

— Stevie pode vir.

Eu rio levemente em descrença.

— E Zanders — ele oferece como se estivesse me dando mais opções. — Alguns dos meus companheiros de equipe também.

Minhas sobrancelhas se levantam animadamente. — Um apartamento cheio de garotos da NBA? Inscreva-me.

— Não para você.

— Você não é engraçado.

— Não quero estranhos aqui — continua ele. — Então, sem convidados durante a noite.

— Você *realmente* não é divertido. Você já está com ciúme, Ryan? Nós só vivemos juntos por doze horas, e você não suporta ver outro homem comigo. É isso?

Ele aponta com o dedo indicador, circulando em minha direção. — Essa coisa funciona para você? Você passa a vida assim?

— A coisa charmosa, você quer dizer? Vinte e sete anos, querido.

Outra leve elevação de seus lábios. Bem, se essa não é a coisa mais viciante que eu já vi.

— Eu não estou bloqueando você. Faça o que quiser — ele diz, e as palavras não se encaixam bem comigo. Eu gostava da ideia de ele ser meu colega de quarto excessivamente possessivo que não suportava outro homem perto de mim porque ele me queria para si mesmo.

— Só não faça isso aqui — ele continua. — Eu não quero estranhos aqui. Não quero parecer aquele cara, mas não posso ir a lugar nenhum sem ser reconhecido. Meu apartamento é meu lugar seguro, meu único momento verdadeiro de privacidade, e não estou disposta a perdê-lo. Portanto, sem convidados. Isso não é negociável.

— Entendo — eu o afasto. — Trabalho com um time profissional de hóquei, lembra? Entendo a coisa dos holofotes.

— Não, você não entende. Isso é diferente. Mais extremo do que qualquer coisa que os caras dos Raptors já experimentaram.

Um momento de silêncio permanece entre nós enquanto ele mantém meu olhar, inflexível. Eu não tinha feito minha típica sessão de perseguição na Internet com Ryan Shay, mas talvez devesse. Parece haver mais coisas que ele está tentando dizer sem parecer um atleta profissional arrogante e agora eu gostaria de entender as palavras não ditas.

Quando conheci o irmão de Stevie, seis meses atrás, tive que me impedir de pesquisar seu nome na internet. Ele era sem dúvida o homem mais atraente que eu já tinha visto, mas mais do que isso, ele não gostava de mim. E isso me incomodou mais do que estou disposta a admitir. Eu não queria saber sobre ele, porque ele não queria saber sobre mim.

— Sem convidados — eu concordo.

— Promessa?

Aparentemente, é um grande problema para ele permitir que um estranho entre em sua casa. Eu não percebi. Eu levei esta situação de vida levianamente, mas está claro que ele não.

Sento-me ereta, esperando que ele possa ver o quão sério estou levando isso agora. — Eu prometo.

Seu peito esvazia enquanto ele escreve *sem convidados* ao lado de *Regras*.

Ele segue com *sem amigos*. *Sem comida*. *Sem graça*, referindo-se a uma linha da minha terrível terceira impressão.

Bem, eu serei amaldiçoada. Ryan Shay tem senso de humor.

— E quanto aos *seus* convidados? — pergunto antes que possamos nos desviar muito desse assunto. — Onde você... *entretém* seus convidados?

Seus olhos se erguem para mim antes de descerem pelo meu rosto, deslizarem ao longo do meu pescoço e demorarem um pouco mais no meu peito. Ele leva o lábio inferior entre os dentes, e meus mamilos endurecem com a atenção, lutando contra o top fino.

Ele sorri para isso, e foda-se, é lindo.

— O que você está perguntando?

Jesus, sua voz ficou rouca.

Engulo, cruzando uma perna sobre a outra para diminuir o súbito latejar de seu sorriso de derreter calcinhas. — Estou perguntando... — Hesito, como se a ideia de saber onde Ryan Shay faz sexo não estivesse fazendo com que o ponto entre minhas pernas doesse dolorosamente. Limpando a garganta, começo de novo. — Estou perguntando... — Ele se inclina mais perto da ilha enquanto mantém os olhos fixos nos meus. — Você está perguntando onde eu fodo, Blue?

Não. Não estamos fazendo isso. Não é ele quem está no controle aqui. Eu consigo deixá-lo desconfortável com minha personalidade extrovertida. Ele não pode entrar aqui com sua coisa esquisita e maníaca por controle e essa voz sensual e perguntar se estou curiosa sobre sua vida sexual. Eu estou, Deus, estou, mas não.

— Na verdade, não. — Eu me ajeito. — Isso não parece algo que eu queira saber.

— Tem certeza disso? — Ele acena em direção aos meus seios.

Meus mamilos com certeza querem saber onde Ryan Shay fode. Eles estão praticamente rasgando minha blusa, querendo descobrir. Dois rostos sorridentes no tecido estão perfeitamente alinhados, e estão tão franzidos do resto da camisa que estão praticamente gritando com meu colega de quarto para descobrir onde ele faz sexo, se não é aqui.

Bufando, esfrego minhas mãos sobre eles, tentando fazê-los se levantarem. — Que diabos, Ryan? Você deveria ser tímido quando se trata de falar sobre garotas.

— Eu não sou *tímido*. Você acabou de me surpreender com o quão direta você foi nas primeiras vezes que nos encontramos. — Ele se endireita. — Mas eu não tenho convidadas para passar a noite aqui. Acho que é tudo o que você precisa saber.

Bem, ok então. Linha clara desenhada.

Ele adiciona o terceiro item que parece ser o último — *Assinatura*. Deslizando o bloco de notas pela ilha para mim, ele estende a caneta.

— É isso? — pergunto com ceticismo. — Pagar quinhentos dólares por mês e não receber visitas?

— Além disso, certifique-se de ficar quieta quando chegar tarde em casa de viagens, e eu farei o mesmo. Seja legal com meu porteiro, e talvez possamos trabalhar na bagunça.

Eu levanto uma sobrancelha. — Agora você está pedindo demais.

Deslocando minha atenção para o bloco à minha frente, decido assinar antes que ele acrescente mais regras com as quais não poderei concordar. Até agora, elas são mansas e eu gostaria de mantê-las assim.

Ele arranca o papel de cima e usa um imã para colar nosso contrato de aluguel na geladeira para nós dois vermos. Diariamente. Enquanto eu viver aqui.

— Vejo você quando voltar de sua viagem. — Ele leva um café fresco com ele para seu quarto.

— Espera, é isso? Isso levou apenas trinta minutos. Você não precisa se esconder no seu quarto.

— Estou bem.

— Eu poderia... poderia fazer o almoço para nós! — sugiro rapidamente, e o desespero por tempo de qualidade está vazando da minha voz. Eu pareço patética.

— Eu tenho treino.

— Oh, tudo bem.

Parando em sua porta, ele se vira para me encarar novamente, olhando-me de cima a baixo enquanto estou sentada no banquinho, desesperada por alguma atenção. Ele pode sentir o quanto dependo da companhia de outra pessoa, ou ele assume que é o tempo dele em particular que eu quero? Porque não é sobre ele. Eu só não quero ficar sozinha.

Seus lábios se inclinam novamente, mas desta vez não há diversão em seu leve sorriso. Ele tem pena de mim.

E pela terceira vez desde que conheci Ryan Shay, ele se esconde em seu quarto, longe de mim.

*Indy*

— Indy, só estou dizendo, se você precisar de um lugar para dormir, minha cama está disponível. — Rio, um defensor do terceiro ano do Chicago Raptors está sentado na banquetta ao lado da minha, de frente para mim, e ignorando seus dois companheiros de equipe do outro lado da mesa. — Você não precisa pagar aluguel. Eu ficaria feliz, *emocionado*, em ter você.

— Jesus, Rio. — Zanders ri. — Deixa para lá. Ela tem um lugar. Indy não está se mudando.

O rosto de Rio cai enquanto o resto de nós ri de sua decepção, mas ele sabe minha resposta desde que me ofereceu seu apartamento de solteiro em junho passado.

— Obrigada, Rio. — Passo um braço sobre seus ombros enquanto me sento ao lado dele em um bar local no centro de Edmonton. — Mas ser colega de quarto é um negócio complicado e não quero arruinar nossa amizade.

Enfatizo a palavra *amizade*.

Seus olhos verdes começam a brilhar. — Você sabe o que dizem sobre amigos. Alguns dos melhores relacionamentos começam como...

Enrolando minha mão em seu pescoço, eu o silêncio com a palma da mão sobre sua boca. — Não vai acontecer, amigo.

Eu sinto seu sorriso atrevido esticar contra a palma da minha mão. — Um homem pode sonhar, Indigo.

Mesmo que nada acontecesse entre mim e Rio, eu não arriscaria nossa amizade. Rio é muito jovem, muito doce e muito ingênuo para ser qualquer coisa além de meu amigo, mas mesmo se ele tivesse minha idade e sua casa não fosse cheia de festas e noitadas no Xbox, eu realmente amo tê-lo como amigo.

Além disso, não tenho mais nada para dar a outra pessoa. Alex levou tudo. A única coisa que eu poderia oferecer é um relacionamento físico, algo para adicionar aquele último pedaço de separação entre mim e meu ex, mas de jeito nenhum vou deixar Rio saber que é onde minha cabeça está.

Ele vai oferecer e eu vou dizer não... de novo.

Ele me checou durante todo o verão depois que ele foi para casa em Boston. E embora no ano passado eu o considerasse infantil, pateta e superexcitado, não percebi durante os quatro meses de entressafra que ele se tornaria um grande amigo. Rio realmente se importa comigo, independentemente de estar brincando 99% do tempo.

— Eu estou brincando. — O ombro de Rio cutuca o meu. — Estou feliz que você esteja se acomodando.

— O que você achou do prédio até agora? — Maddison, capitão dos Raptors, pergunta enquanto se senta do outro lado da mesa com Zanders.

— É extravagante e bonito, e estou tentando não me acostumar com o estilo de vida luxuoso, mas só dormi lá por uma noite e tenho um apego crescendo.

Maddison sorri. — É legal você estar por perto. Ryan é um cara legal.

Maddison e sua família moram na cobertura do prédio de Ryan, e Zanders e Stevie estão no prédio do outro lado da rua. A casa de Rio fica a cerca de vinte minutos de distância, mas Maddison está certo; é bom estar cercada de amigos e diminui a ideia de ficar sozinha, mesmo que eu tenha acabado de ir morar com um estranho.

— Você está bem aí, Zanders? — pergunto ao defensor à minha frente enquanto ele segura a cerveja quente em sua mão, fazendo beicinho.

— Sinto falta de Stevie.

Tentamos segurar, realmente tentamos, mas uma pequena risada se instala na mesa.

Os meninos jogaram ontem à noite em Vancouver e amanhã à noite jogarão aqui em Edmonton. Esta é a primeira noite de folga na estrada e parece muito diferente da última temporada para Zanders. Há um ano, ele estava à espreita. Hoje à noite, ele está deprimido em um bar por sentir falta da namorada que não vê há quarenta e oito horas.

— Mas ela pôde ir para a estreia em casa de Ryan hoje à noite, o que é incrível. — Zanders estende o telefone para me mostrar uma foto do número cinco na quadra de basquete, mas me certifico

de não demorar muito para olhar. — Como foi sua primeira noite no apartamento com ele?

— Eu não posso acreditar que você mora com Ryan Shay — Rio choraminga, sua testa batendo levemente na mesa na frente dele. — Como vou competir com isso?

Reviro os olhos com seu drama.

— Para ser sincero, Indy, não sei de quem tenho mais ciúmes. Se fosse qualquer outro cara, eu o odiaria, mas estamos falando de Ryan Shay. Eu queria ser você.

Eu me viro para Zanders. — Para responder à sua pergunta, ele me fez chorar.

— Vou matá-lo — Rio decide.

— Acalme-se aí, tigre. Não sei se foi necessariamente culpa de Ryan. Acho que estou apenas tendo um momento difícil em geral.

Todos os três caras sabem o porquê, e eles me atiram sorrisos de pena em desculpas. Eu odeio isso.

— O que ele fez? — Zanders pergunta.

— Ele disse algo como ‘não quero você aqui e só estou fazendo isso para cumprir meu dever fraterno’ ou algo assim.

— Ai. — Maddison estremece.

Zanders interrompe. — Ryan é um cara legal, mas não é como você. Ele não é muito receptivo a novas pessoas e gosta de fazer suas próprias coisas. Ele praticamente só se preocupa com basquete e Stevie. Dê uma chance a ele. Ele vai mudar... espero.

— Ele gosta de *você*. — Eu movimento em direção a ele. — Vocês são próximos. Como você conseguiu que ele gostasse de você?

— Ele me odiava, lembra? Não foi até ele perceber que eu estava apaixonado por sua irmã que ele foi legal comigo, mesmo assim, levou algum tempo para conhecê-lo. Ele é reconhecidamente cauteloso.

— Entendo que ele está fazendo isso por Stevie, e não tem nada a ver comigo, mas estou morando com um cara que gostaria de estar morando sozinho. É estranho e desconfortável.

— Quer saber — continua Zanders. — Eu pensei que seria um desastre, vocês dois sob o mesmo teto, mas você pode ser boa para Ryan. Forçando-o a sair de sua concha. Fazendo-o passar um tempo com alguém que não seja um colega de equipe ou sua irmã. Talvez ter alguém normal por perto dê a ele um pouco de esperança na humanidade.

— Ah, Zee. Você acha que eu sou normal?

— Você balança a linha. — Ele sorri para o copo enquanto termina a cerveja.

— Ele me disse que eu não podia receber ninguém. Isso é estranho, não é?

— Indy — Rio interrompe, olhando-me com desconfiança. — Quanto você sabe sobre seu novo colega de quarto?

Claramente, não o suficiente, a julgar pelos três pares de olhos me observando cautelosamente como se eu estivesse perdendo uma grande peça do quebra-cabeça.

Nas últimas noites, tentei fazer algumas investigações na internet sobre Ryan, mas toda vez que seu rosto bonito enchia minha tela, eu ficava nervosa demais para saber mais. Não tenho certeza do que estava procurando ou do que esperava encontrar, mas parte de mim quer aprender sobre Ryan organicamente e não por meio das manchetes que enchem a internet.

— O que você quer dizer? — Olho em volta para a resposta. — Porque ele é um atleta profissional? Entendo. Sou amiga de vocês três, não sou? Eu sei que há muita atenção em vocês.

Zanders balança a cabeça. — Isto é um pouco diferente.

— Um pouco? — Rio zomba. — Ryan Shay foi a escolha número um do draft da Carolina do Norte – um time que ganhou campeonatos nacionais consecutivos sob seu comando. Ele é... o que você acha? — Rio muda sua atenção para Maddison e Zanders. — Entre os cinco primeiros, talvez entre os três melhores jogadores da liga? E ele ainda nem tem um anel ou um MVP. É impossível ele sair de casa sem ser reconhecido, tenho certeza. Esses caras são grandes na NHL e são conhecidos em toda a cidade — ele aponta do outro lado da mesa em direção a seus companheiros de equipe —, mas nada em comparação com o que Ryan Shay experimenta.

— Você se lembra do meu pequeno desastre na mídia com Stevie na primavera passada, quando todo mundo descobriu que eu tinha uma namorada? — Zanders me pergunta. — Bem, quando Ryan chega às manchetes, não estamos falando de notícias nacionais. Vai para o mundo todo. Ele mantém sua

imagem completamente limpa por um motivo. Todos os olhos estão voltados para ele.

Engolindo a espessura na minha garganta, pergunto: — Ele é realmente tão conhecido?

— Eu sinto pelo cara. — Maddison balança a cabeça. — Nós dois somos capitães de nossos respectivos times e estamos na mesma cidade, mas nunca terei que experimentar o tipo de pressão e atenção com que ele vive.

— Zanders, quanto dinheiro você ganha?

— Sério, Rio?

— Posso pesquisar online. Estou tentando provar um ponto.

— Onze e meio.

— Doze — Maddison interrompe presunçosamente, dividindo seu próprio salário.

Zanders o ignora enquanto ele tenta conter o sorriso.

— Vê. — Rio se vira para mim. — Dois dos maiores nomes da NHL ganham quase vinte e quatro milhões de dólares por ano juntos. Ryan Shay ganha o dobro disso. Inferno, ele tem negócios de calçados e endossos que provavelmente valem mais do que isso.

— Rio, você realmente está apaixonado pelo meu futuro cunhado, não é?

— Sem dúvida. — Ele muda sua atenção para Maddison. — Qual é a sensação de saber que ele mora com você?

— Como uma piada. — Maddison ri. — O cara ganha tanto dinheiro que poderia ser dono do prédio inteiro.

— Por que ele mora lá então? — eu finalmente interrompo. — O apartamento é lindo, mas se ele ganha tanto...

— Porque ele é prático — Zanders me lembra. — Ele não se entrega a nada.

Quatro pratos, quatro conjuntos de talheres, quatro tigelas. Organizado ao ponto da insanidade. É autocontrole viver tão precisamente quanto Ryan ou é uma forma de autopunição?

Lembrando como ele foi rude na noite em que chegou em casa e encontrou a bagunça que eu criei, tudo começa a fazer sentido. Mudei sua estrutura, sua rotina. Seu controle foi retirado no único espaço em que ele encontra consolo.

E eu sou a nova colega de quarto maluca que jogou um sapato na porta dele.

Não consigo imaginar viver a vida do jeito que ele faz, nunca sendo capaz de baixar a guarda com todos os olhos nele, mas se seu apartamento é o único lugar onde ele pode fazer isso, então a prisão minimalista em preto e branco em que ele vive não vai cortar.

Está decidido. Vou levar um pouco de cor à vida de Ryan Shay nem que seja a última coisa que faça.

O sol já estava nascendo quando saí do aeroporto. Entre a vitória na prorrogação em Edmonton e a passagem pela alfândega, cheguei em casa horas depois do planejado. Café parecia uma boa

ideia. Inferno, é sempre uma boa ideia, mas especialmente quando é meu primeiro dia inteiro no apartamento e tenho uma bagunça para desempacotar. Sem mencionar que espero passar um tempo com meu novo colega de quarto hoje, então quero ser o mais alegre possível, porque vou garantir que Ryan Shay goste de morar comigo mesmo que seja a última coisa que eu faça.

— Você gostaria de uma bandeja de transporte? — o barista pergunta.

— Por favor. Seria ótimo. Obrigada.

— Indy? — ouço atrás de mim enquanto empilho meus cafés.
— Oh, meu Deus, Indy, é você?

Virando, encontro um grupo de garotas – minhas amigas. Minhas amigas de toda a infância.

— Maggie? Oi! — explodo, rapidamente envolvendo-a em um abraço. — Senti a sua falta. Olá, pessoal. — Eu olho por cima do ombro dela antes de abraçar mais três das minhas amigas de longa data. — Senti saudades de todas vocês! O que vocês estão fazendo no centro tão cedo?

Hesitante, o rosto de Maggie cai. — Nós vamos... uh... vamos comprar os vestidos das damas de honra.

— Oh.

— Desculpe. Eu teria convidado você. Sinceramente, não sabia que você estava em Chicago. Achei que você ainda pudesse estar na Flórida.

— Eu mandei uma mensagem para você quando voltei. Mande uma mensagem para todas vocês.

— Bem, venha conosco! Isso é perfeito que encontramos com você hoje.

Olho para o meu uniforme, precisando me trocar, precisando dormir. Desejando que ela tivesse me contado, para que eu pudesse ter planejado.

— Mags — Angie interrompe. — Só reservamos para quatro.

— Tudo bem — ofereço com um sorriso forçado. — Acabei de chegar de uma viagem de trabalho e ainda não dormi. Eu preciso me trocar. Tenho um dia realmente cheio — eu minto. — Apenas... deixem-me saber qual vestido vocês escolheram para que eu saiba o que pedir.

— Sinto sua falta, Indy. — Maggie passa a palma da mão pelo meu braço. — Podemos todas nos reunir em breve? Já faz muito tempo.

— Sim, por favor — suspiro de alívio. — Sinto muita falta de todas vocês. Todo mundo ainda vai para trivialidades na noite de quarta-feira no Scouts? Estou na cidade esta semana. Eu posso ir!

As meninas trocam olhares nervosos. — Nós vamos... — Angie hesita.

A cabeça de Maggie se inclina com simpatia. — Mas Alex ainda vai, e você sabe como os caras são próximos.

— Certo. Claro que eles são. — Sinto um nó na garganta que gostaria de atribuir à exaustão ou ao fato de ser uma pessoa emotiva, mas dói.

Havia um grande grupo de crianças que eram grudadas umas nas outras desde tenra idade. Os números nunca diminuíram e

formamos o que pensei ser um vínculo inquebrável e uma amizade para toda a vida. Maggie e Kevin começaram a namorar logo depois de Alex e eu, e os outros casais se formaram anos depois. Eu pensei que este era o meu povo. Pensei que iria criar meus futuros filhos com essas mulheres, e agora sinto que sou a única deixada de fora. Como se eu fosse a infiel ao meu companheiro de seis anos.

— Vamos ter uma noite de garotas em breve, sim? — Maggie sugere. — Quando os meninos estão ocupados.

Outro sorriso forçado, porque é isso que eu faço. — Definitivamente. Você e Kevin estão bem?

— Tão bem! Quero dizer, o planejamento do casamento não é coisa do Kevin, mas estamos ótimos. — Ela se inclina para mais perto para sussurrar em meu ouvido. — Ele disse que podemos começar a tentar na lua de mel.

Ela se afasta com os olhos arregalados e excitados, e por *tentar* ela claramente quer dizer para um bebê. Maggie não sabe sobre minhas preocupações com a fertilidade, nenhum desses amigos sabe, mas suas palavras, sem saber, torcem a faca em meu peito.

— Isso é... isso é incrível, Mags.

— Oh! Estou tão feliz por ter encontrado você. — Ela enfia a mão na bolsa. — Eu não sabia para onde enviar isso. Não sei onde você mora, mas aqui está um *save the date*. Você está no casamento, então já sabe todos os detalhes, mas eu queria que você tivesse um.

Pego o envelope marfim dela. — Obrigada. Estou tão animada por vocês dois. — Meu sorriso está longe de ser genuíno e me sinto péssima por isso.

— Onde você está morando, afinal? — Angie pergunta.

Com o irmão da minha amiga que por acaso ganha mais dinheiro do que Deus, é mais gostoso que o pecado e joga basquete em um time que meu ex-namorado idolatra.

— Estou morando com um amigo que conheço do trabalho.

Sorrisos de pena voltam para mim.

— Você vai ajudar com o chá de panela, certo? E a despedida de solteira se você estiver na cidade? Vou precisar de sua ajuda com o tema e a decoração. Comida. — Maggie ri. — Tudo isso. Você é a melhor organizadora de festas que temos.

É o meu papel autoatribuído. A anfitriã. A coordenadora do evento. Aquela que sempre dá muita importância a aniversários e outras datas. A amiga que quer celebrar cada momento emocionante da vida do meu povo, dar a eles um momento de reconhecimento para que saibam o quanto são especiais. Aquela que garante que as pessoas ao seu redor se sintam bem consigo mesmas.

Eu realmente amo isso, mas dói um pouco lembrar que nenhum dos meus amigos, fora Stevie, parabenizou-me por minha própria promoção.

Com um sorriso engessado, digo a Maggie: — Claro que sim. Qualquer coisa que você precise.

— Você está bem? — ela pergunta baixinho.

Ela está brincando? Não, eu não estou bem. Minha vida inteira foi abalada por causa de uma decisão que outra pessoa tomou. Eu não tinha onde morar, nem cama para dormir por causa da decisão de outra pessoa. A vida que imaginei para mim, a família que imaginei, tudo desapareceu graças à decisão de Alex.

Mas antes que eu possa responder, Maggie acrescenta: — Alex ainda está no casamento, então entendo totalmente se você tiver alguma hesitação. Vocês dois têm direito a um acompanhante, então espero que isso ajude a situação.

O que isso significa? Alex vai levar alguém? Ele faria isso? Claramente, não sei nada sobre o homem com quem pensei que me casaria, então não posso responder a essas perguntas.

Ela aperta levemente meu braço. — Você não pode perdoá-lo? Quero que tudo volte a ser como era antes. Todos nós passando tempo juntos.

— O quê? — Eu forço uma risada. — Maggie, ele dormiu com outra pessoa na nossa cama.

E ele nunca pediu perdão, muito menos se desculpou.

— Ele cometeu um erro.

Pontos agudos de lágrimas indesejadas ardem em meus olhos, porque quero experimentar vestidos de dama de honra, quero ir para trivialidades na quarta-feira à noite e quero que meus amigos me protejam de Alex nessa situação. Isso faz de mim uma pessoa terrível? Eu não acho. Isso parece o mínimo.

Rapidamente pego minha bandeja de cafês, colocando o *save the date* debaixo do braço. — Estou tão feliz por ter visto vocês.

Mandem fotos do vestido depois, ok? Divirtam-se. — Meu sorriso de boca fechada me leva até a porta, onde sou capaz de segurar as lágrimas até sair.

Deus, isso dói. Por que estou sendo punida? Por que sinto que estou perdendo meus amigos? Eles deveriam odiá-lo. Ele fez isso conosco. Só porque seus namorados ainda são amigos dele? E quanto a mim?

Estou sendo irracional? Talvez Ryan esteja certo. Talvez eu seja excessivamente emotiva, mas isso realmente feriu meus sentimentos.

Eu tenho dois quartos. Dois quartos para ficar chateada antes de eu ter que me recompor. Dois quartos até chegar ao apartamento de Ryan, onde preciso ser a feliz e divertida Indy, porque estou no lugar dele e sua vida fora daquelas quatro paredes já é estressante o suficiente. Ele precisa que sua casa seja um espaço seguro. Ele precisa de uma amiga.

E agora, mais do que tudo, eu também.

— Srta. Ivers, bem-vinda de volta. — O porteiro de Ryan abre a porta do saguão para mim.

Parando na frente dele, coloco minha mala de lado. — Dave. Posso chamá-lo de Dave? Seu crachá diz David.

— Certamente você pode.

— Você gosta de café com leite? Porque comprei um café com leite para você na minha cafeteria favorita da esquina. — Eu tiro o dele da bandeja e entrego a ele.

— Adoro um bom café com leite. Muito obrigado. — Ele envolve as mãos em volta do copo de papel.

— Acho que você e eu vamos ser amigos, Dave. — Agarrando a alça da minha mala, entro pela porta aberta.

— Eu acho que você está certa sobre isso, Srta. Ivers. Você recebeu um pacote. Está lá em cima para você.

Ryan disse que deixaria a chave que fez para mim embaixo do tapete, mas quando saio do elevador e viro a esquina, encontro-o abrindo a porta do nosso apartamento.

— Ei! — chamo em um sussurro excitado do corredor, não querendo ser muito alta a essa hora da manhã.

Ryan se vira para mim, parecendo ridiculamente sexy sem tentar. Ele está vestido casualmente com um boné virado para trás enquanto puxa sua própria mala para o corredor.

Por outro lado, estou horrível. Acordada a noite toda, ainda de uniforme, com a maquiagem borrada que precisa ser removida. Normalmente, não deixo estranhos verem sob a máscara perfeita, mas dane-se. O cara vai morar comigo. Ele vai ver pior.

— Ei. — Ele engole, colocando uma mochila no ombro. — Eu estava pensando onde você estava.

Ele estava?

— O time teve um jogo atrasado e passar pela alfândega foi um pesadelo. — Aponto para a bandeja na minha mão. — Eu trouxe um café para você. — Sorrindo brilhantemente, entrego a ele sua cafeína. — Aonde você está indo?

— Treino. Em seguida, pegar um voo para Milwaukee para um jogo. — Ele começa a andar pelo corredor.

— Oh. — As decepções de hoje estão se tornando extremamente difíceis de esconder. — Bem, boa sorte com isso!

— Estarei de volta em dois dias. A chave está debaixo do tapete para você — ele grita sem se virar.

Lágrimas estão queimando e sem um bom motivo. Estou exausta e, admito, muito solitária.

Eu ligaria para Stevie para ver se ela gostaria de sair, mas Zanders basicamente saiu correndo do avião assim que pousamos, então sei que ela está ocupada.

— Blue — Ryan chama do corredor. Não sei por que reconheço o apelido, mas me viro para encará-lo quando ele põe a cabeça para fora do elevador. — Obrigado pelo café.

Eu ofereço a ele um leve sorriso e entro no apartamento vazio.

O envelope de marfim parece um peso pesado debaixo do meu braço. O fardo de saber que verei Alex logo pesa em meu peito. Ele vai levá-la? Eles estão se vendo ou foi uma coisa de uma noite? Meus supostos amigos a conheceram?

Eu a vi. Várias vezes. Ela era estagiária na empresa financeira de Alex. Eu a vi na festa de Natal do escritório no ano passado e elogiei seu vestido de chiffon verde-claro. Eu não me arrependo. Realmente era um vestido deslumbrante. Eles estavam dormindo juntos então?

Maggie está linda em sua foto do *save the date*. Kevin e ela estão muito felizes, e estou feliz por eles. Eu estou. Mas tem uma

parte invejosa que gostaria que fosse eu. Deveríamos planejar nossos grandes dias juntas, mas em vez disso nem fui convidada para experimentar vestidos de dama de honra. E não é do casamento que tenho ciúme. É do futuro – o que vem depois daquele dia. Eu quero o resto da minha vida mais do que qualquer coisa.

Deus, eu sou terrível por me sentir assim. Eu me orgulho de ser uma boa amiga, mas não hoje. Não é à toa que me deixaram de fora.

Usando um ímã, prendo o *save the date* na geladeira como um lembrete flagrante de que até 2 de fevereiro preciso estar pronta para vê-lo.

A parte brilhante da minha manhã é o pacote da Amazon esperando por mim na ilha da cozinha. Claro, um colchão de ar não é tão bom quanto uma cama de verdade, mas estou com um orçamento limitado e é melhor do que o chão.

Tenho muito o que fazer hoje, mas a faísca para ficar acordada e organizar minha vida acabou, então coloco meu café com leite gelado na geladeira para mais tarde. Eu preciso dormir. Vou lidar com a realidade do meu quarto bagunçado e ficar sozinha neste apartamento mais tarde.

O sol já entra pela fresta da porta do meu quarto, lembrando-me que minha primeira tarefa depois de um cochilo é comprar cortinas. Minhas roupas e sapatos ainda estão no chão, mas foram empurrados para o lado, criando um caminho que eu não tinha antes.

Imediatamente, minha atenção é atraída para cima.

Bem ali, na parede à minha frente, está a cama mais linda que já vi. Travesseiros semelhantes a nuvens e um edredom branco criam um vórtice no qual quero cair e nunca mais sair. Luxuosa e cara com um pouco de textura no edredom. É impressionante e é nova, sem nenhuma mancha da minha vida ou relacionamento anterior.

É minha.

E do Ryan.

Para alguém que não se importa com ninguém nem com nada, isso com certeza é atencioso.

Meus olhos ardem com as novas lágrimas querendo vir à tona, porque sou uma chorona e não consigo evitar. Processe-me. Mas esta é uma das coisas mais gentis e atenciosas que alguém já fez por mim em muito tempo, e significa mais do que sei como expressar. Especialmente depois de uma manhã difícil.

Passando a mão sobre o tecido macio, pego meu telefone. Eu não sou uma daquelas pessoas que vão fingir reclamar sobre isso ser muito caro e extravagante ou ficar chocada quando um multimilionário gasta algum dinheiro comigo. Mas sou grata, com certeza.

INDY: Você me comprou uma cama?

Alguns momentos se passam antes que três pontos cinzas dancem na minha tela.

COLEGA DE QUARTO: Você precisava de uma.

Resposta prática.

Muito obrigada, Ryan.

Um toque de lavanda espreita sob a pilha de travesseiros. Novos lençóis na minha cor favorita, e não sei como processar o que sinto por ele se lembrar disso.

Ele não responde, então eu dobro a mensagem porque, foda-se, quero falar com ele.

Quanto custou comprar algo que não era preto ou branco?

Quase me matou.

Essa é a sua linguagem do amor? Doação de presente?

Nada nesta situação tem a ver com amor, Blue. Você precisava de uma cama. Não pense muito nisso.

Mm-hmm. Cuidado, Ryan. Você continua fazendo coisas boas para mim, como preparar o café da manhã e comprar roupas de cama, e vou pensar que você quer que eu fique ou algo assim.

Tenho que treinar.

Bela evitação, grandalhão.

Limpe seu quarto, é um risco à segurança.

Minhas bochechas doem com o sorriso aberto em meu rosto.

Ryan Shay não odeia totalmente me ter aqui.



Ryan

— O avião sai às dez. Esteja lá às nove e meia, o mais tardar.
— Phil, nosso coordenador de equipe, mantém seu olhar aguçado em Dom.

— Por que você está olhando para mim? — ele pergunta inocentemente de seu lugar no chão do ginásio, suado de um treino matinal.

— Se você se atrasar de novo, vou multar você.

— Phil. Philip. Meu cara. Você me ama e sabe disso.

— Você é a maior dor na minha bunda e a razão pela qual estou ficando careca. Minha esposa está chateada com você por me tirar da cama ontem à noite.

— Suzanne também me ama. E ei, pelo menos não bebi e dirigi. Fui responsável e chamei você para me dar uma carona.

Phil se vira em minha direção. — Leve-o ao aeroporto na hora certa, Shay?

— Levarei.

Phil balança a cabeça enquanto se afasta.

— Amo esse cara — Dom suspira.

— Para onde vocês foram ontem à noite?

— Sway — Ethan responde por ele.

— Você foi também?

— Sem chance. Annie teria me entregado os papéis do divórcio se eu saísse para uma festa na noite anterior a uma viagem, mas Dom insistiu em experimentar.

— Oh.

— Você queria ir? — Dom pergunta. — Você quase nunca sai com a gente, então nem pensei em perguntar. Desculpe, cara.

Balanço minha cabeça. — Não, tudo bem. Eu queria estar em casa.

Ethan e eu somos os dois caseiros da equipe. Ethan porque tem mulher e três filhos, e eu porque sair de casa e arriscar manchetes negativas quase nunca vale a pena. A última vez foi quase um desastre. Dei um soco em um antigo colega de equipe por tratar Stevie mal e, felizmente, o namorado da minha irmã assumiu a culpa para manter o calor longe de mim. Mas eu não sabia que já havia recusado tanto meus companheiros de equipe que não estava mais sendo convidado.

Dom poderia ter me chamado para uma carona, pelo menos. Claro, ele não percebeu que eu estava acordado a maior parte da noite me perguntando por que minha nova colega de quarto ainda não estava em casa, mas eu estava.

Tenho mais dez minutos para congelar meu ombro antes que possa tomar banho e ir para o aeroporto, então fico de bobeira com um punhado de meus companheiros de equipe. Dom relata o

encontro que teve nos fundos do clube ontem à noite, e Ethan nos conta como foi o recital de dança de sua filha mais velha.

Os dois espectros da nossa equipe. Encontros noturnos em um clube e recitais de dança com crianças. Não sei onde me encaixo entre esses caras. É difícil me relacionar com alguém quando a única coisa que me importa é levar esse time aos playoffs.

— Ethan — nosso GM projeta do outro lado do ginásio. — Caroline está ansiosa para jantar na segunda-feira.

Ron Morgan mostra o sorriso mais feliz de filho da puta enquanto olha para o capitão do time anterior ao meu lado.

— Annie também está feliz — responde Ethan. — Podemos levar alguma coisa desta vez?

— Cuidamos de tudo! Caroline vai fazer aquela torta de ruibarbo que você tanto ama.

— Oh, cara! — A cabeça de Ethan cai para trás. — Mal posso esperar. — Ele sorri, levantando a mão em um aceno rápido.

— Que raio foi aquilo? — pergunto.

— O que foi o quê?

— Que *Caroline está ansiosa para jantar na segunda-feira*.

— É exatamente o que parece. A esposa dele está ansiosa para jantar na segunda-feira.

— Como você ficou tão amigo dele? Ele me odeia. — Olhando para trás, encontro Ron falando com o treinador principal. Sua testa enrugada e feições decepcionadas estão de volta,

substituindo rapidamente o sorriso relaxado que usava enquanto falava com Ethan.

— Exatamente isso. Caroline. O homem fica completamente mole quando se trata de sua esposa, e ela ama Annie. Nós temos saído juntos há anos. Você conquista Caroline, você tem Ron também.

Eu aceno com a cabeça. — Caroline é ótima. Isso deve ser fácil.

Ele ri com condescendência. — Sem chance, cara. Ela não dá a mínima para basquete. O assunto nunca surge na mesa de jantar e você não sabe falar sobre mais nada. Ela gosta muito de família, os dois gostam, e a única razão pela qual Ron nos convidou para sair da primeira vez é porque Caroline queria conhecer Annie. Ela era e ainda é a única mulher consistente na equipe, então eu realmente deveria agradecer a minha esposa por Ron gostar de mim tanto quanto ele gosta.

— Santa Mãe — Dom diz alto o suficiente para chamar minha atenção, seus olhos grudados atrás de mim. O resto da equipe segue o exemplo, voltando para a entrada do ginásio de treinamento.

— Cacete.

— Bom Deus — eles ecoam.

Virando-me, não estou tão agradavelmente surpreso ao encontrar Indy entrando no prédio como se ela fosse a dona do lugar, usando um vestido de verão roxo suave neste dia excepcionalmente quente de outubro. Seus Converse brancos de cano alto são bordados com formas coloridas, e seu cabelo e

maquiagem foram refeitos, parecendo uma mulher completamente diferente da que eu deixei no apartamento algumas horas atrás.

— Shay, você é o homem mais sortudo do mundo. Por favor, diga que você está acertando isso.

Minha cabeça vira para o meu companheiro de equipe. — Cuidado com a porra da sua boca.

— Bem, se você não tentar, eu vou.

— Dom — Ethan avisa, tentando conter o riso. — Ryan está prestes a entrar em combustão, então eu diria isso lá atrás, amigo.

Voltando minha atenção para Indy, seus olhos vagam pelas instalações de treino. Mesmo que ela esteja claramente fora de seu elemento, nada em sua postura parece nervosa. E ela estar confortável em um lugar onde não deveria estar é outra coisa que aprendi rapidamente sobre ela. Acho que a menina não sabe ficar envergonhada.

Vários pares de olhos se fixam na beleza loira enquanto Ethan me observa com diversão.

— Pare de olhar para ela — eu aviso. — Vá tomar banho ou vá para o aeroporto ou qualquer coisa que não seja olhar para ela. Ela não está disponível.

— Então, você *está* acertando isso. — Dom acena em aprovação.

— Não, eu não estou *acertando* isso. E nenhum de vocês. Pare de olhar para ela ou ela será a última coisa que você verá.

— Oooh. O protetor Shay está aqui, e sua irmã não está em lugar nenhum. Alguém anote esta data. A história está sendo feita,

peçoal. Ryan Shay se importa com alguém que não seja Stevie e algo que não seja basquete.

— Dom, você está prestes a levar uma surra. Senão por Ryan, então por mim. — Ethan balança a cabeça para o nosso grandalhão.

Eu ignoro a resposta de Dom enquanto rapidamente vou até Indy enquanto ela vagueia em nosso espaço de treino.

— O que diabos você está fazendo aqui? — pergunto, pegando seu braço para puxá-la para o canto do ginásio.

— Bem, olá para você também.

— Como você entrou aqui? Este é um treino fechado.

Ela circula um dedo indicador em torno de seu rosto. — Encantadora. Lembra?

Claro, minha colega de quarto superconfiante poderia passar pela segurança e entrar em nosso treino fechado enquanto os portões do lado de fora estão cheios de fãs ansiosos, esperançosos por uma foto ou autógrafo.

Seus olhos se fixam na bolsa de gelo presa ao meu ombro. — O que aconteceu?

— Nada. Indy, você não pode estar aqui. — Eu quero acrescentar *especialmente não parecendo assim*, mas ela poderia estar usando um saco de batata e todos os olhos dos meus companheiros ainda estariam nela.

Ela estende uma chave. — A chave que você me fez não funcionou. Fui comprar cortinas e quando voltei não consegui entrar.

— Você tem certeza? — Eu pego a chave dela.

— Positivo.

— Ok. Vou pegar a minha, mas precisamos tirar você daqui.

— Shay! — ouço meu nome vindo dos escritórios que se alinham na metade superior da quadra. — Venha aqui por um momento. Eu gostaria de uma palavra.

Ron Morgan está parado na porta de seu escritório, as mãos enfiadas nos bolsos da calça do terno.

— Foda-se — eu expiro, voltando-me para Indy. — Fique aqui. Não se mova e não fale com ninguém também.

— Irritável esta manhã — ela murmura baixinho enquanto corro para longe dela.

Estendo minha mão quando chego ao escritório. — Sr. Morgan.

— Shay, conheço você há quatro anos. Chame-me de Rony. — Ele põe a mão na minha.

— Com todo o respeito, senhor. Prefiro chamá-lo de Sr. Morgan.

— Claro que sim. Com seus senhores e senhoras. Você sempre teve esses modos sulistas.

Ele olha para mim, estreitando os olhos, e estaria mentindo se dissesse que este homem não me intimida. Ele pode ser menor do que eu, mas tem meu futuro em suas mãos. Estou aqui enquanto ele me quiser, e assim que ele não quiser mais, serei negociado. É assim que esse negócio funciona. Eu valho um bom dinheiro e meu

salário ocupa uma boa parte do orçamento dele. Estou perfeitamente ciente de que não dei a ele um campeonato ou mesmo uma vaga nos playoffs em troca de seu investimento.

— Temos uma conferência de imprensa marcada antes do jogo amanhã à noite. Seremos você e eu respondendo a perguntas sobre sua capitania e o que esperamos ver da equipe nesta temporada, então esteja preparado para perguntas.

— Sim, senhor.

— E Shay, tente ter uma personalidade enquanto faz isso. Sim, vamos falar de basquete, mas agora você é a cara do time e eles querem saber sobre o verdadeiro Ryan Shay.

— Que tipo de perguntas devo esperar?

— Não sei. Coisas sobre sua família. O quanto você gosta da sua cidade. Como você se sente sobre sua promoção. Como *eu* me sinto sobre sua promoção.

O tempo congela com a insinuação silenciosa em sua voz.

Foda-se, o momento está aqui. Posso também perguntar.

— Como *você* se sente sobre a minha promoção, senhor?

Ele exala um suspiro profundo e resignado. — Tenho certeza de que você sabe como me sinto sobre sua promoção.

Balanço minha cabeça. — O que eu fiz para você não gostar de mim? Isso é tudo porque não queria continuar saindo com sua sobrinha? Realmente não tinha nada a ver com ela...

— Não. Deus, não. Quão mesquinho você acha que eu sou? Não *desgosto* de você, Shay, mas também não acho que você seja

feito para liderar esta equipe. Ser o capitão é mais do que ser o mais talentoso da quadra. É sobre família, camaradagem. Você é um lobo solitário, o que é bom, mas esse não é o tipo de liderança que procuro em minha organização. Não fiquei chateado por você não querer continuar saindo com minha sobrinha. Ela é difícil, mesmo para mim, mas sei em primeira mão os efeitos que uma mulher pode ter sobre um homem. Eu estava esperando que talvez você conhecesse alguém ao longo do caminho, e você mudasse. Que você estaria pronto para esse papel quando chegasse a hora. Tome Ethan, por exemplo. O cara é um ótimo arremessador, mas seu verdadeiro talento é ser acessível para seus caras, e sei que muito disso aconteceu quando ele conheceu Annie. Acho que você não está pronto para isso, Shay.

Bem, merda. Diga-me como você realmente se sente.

Como se ele não apenas me fizesse sentir como se tivesse meio metro, ele sorri e acena quando Ethan sai do ginásio.

Honestamente, foda-se isso. Eu trabalho mais do que qualquer outro cara nesta equipe. Eu sou *melhor* do que qualquer outro cara neste time, mas Ron tem um problema comigo porque não tenho *namorada*? Ou que não sou mole o suficiente, porque não tenho mulher na minha vida.

A menor parte de mim quer uma troca. Se é assim que ele realmente se sente em relação a mim, então me troque. Depois, há o lembrete de que Stevie mora aqui agora e ela não vai a lugar nenhum desde que Zanders assinou um contrato de sete anos com os Raptors, então preciso fazer isso funcionar. Eu preciso consertar isso.

— Na verdade, senhor. Eu *conheci* alguém.

O que diabos acabou de sair da minha boca?

Rony ri. — O quê?

Em vez de responder, porque não consigo encontrar em mim o necessário para repetir a mentira, eu rapidamente aceno.

— Shay, você joga para mim há quatro anos. Acho que saberia se você estivesse saindo com alguém.

— É novo.

— Bem, é sério?

Isto é sério? É seriamente delirante, assim como eu, porque sou um idiota pensando que poderia inventar essa mentira.

— Mm-hmm. Sim.

— Estou ansioso para conhecê-la — continua ele, os olhos estreitados. — Semana que vem. No banquete de outono. Onde sua presença é obrigatória, e leve sua *namorada*. Sei que Caroline vai querer conhecê-la também.

Estou fodido. Total e completamente fodido. Como ter uma namorada falsa foi minha solução para isso? Por que não poderia simplesmente me oferecer para trabalhar em minha liderança e pronto?

Não posso nem usar a desculpa de levar minha irmã em vez de minha namorada inexistente, porque o banquete de outono é uma arrecadação de fundos organizada pelas quatro principais equipes esportivas de Chicago, onde Stevie estará presente com Zanders.

Um flash de cabelo loiro e tecido lavanda chama minha atenção enquanto Indy fica onde eu a deixei, balançando levemente os quadris e a cabeça enquanto ela rola em seu telefone.

Meu rosto se contorce de arrependimento. Esta é uma péssima ideia, mas foda-se, já estou nessa. — Ou você poderia conhecê-la agora? — Faço um gesto para Indy enquanto ela se diverte, completamente alheia à mentira colossal que estou inventando sobre ela.

— É ela? Bem, apresente-me, Shay.

Eu limpo minha garganta. — Indy — chamo, acenando para ela. — Você pode vir aqui por um segundo?

Ela se dirige para nós com um pouco de salto em seu passo e espero que ela possa ver o pedido de desculpas em meu sorriso forçado.

— Indy, este é o gerente geral dos Devils, Ron Morgan.

— Prazer em conhecê-lo — diz ela com um sorriso radiante, porque é claro que ela não tem problemas em conhecer estranhos.

Eu coloco minha mão em sua parte inferior das costas. É a primeira vez que realmente a toco, e ela instantaneamente enrijece com o contato. — Sr. Morgan, esta é Indy... minha namorada.

O sorriso da minha colega de quarto cai instantaneamente.

— Tão maravilhoso conhecer a mulher que finalmente chamou a atenção do nosso Ryan Shay. — Ele a estuda e, embora Indy possa não ser capaz de dizer pelo tom dele, sei que ele está tentando descobrir isso. Ele está tentando me pegar.

Por favor, siga com isso, Blue, imploro através dos meus olhos.

Ela fica em silêncio em estado de choque.

— Tenho certeza de que ela está feliz em conhecê-lo também — rapidamente interrompo o silêncio prolongado. — Mas ela está saindo agora. — Usando minha mão na parte inferior das costas, eu a viro em direção à saída.

— Ah, já? — Rony pergunta. — Que pena.

— Sim. Ela tem que ir. — Empurro as costas de Indy, precisando que ela ande e dê o fora daqui.

— Não tão rápido, pão de mel. — Ela sai de seu transe, parando-me enquanto envolve os dois braços em volta da minha cintura. — Como vou ficar sem você por dois dias? Nunca nos separamos, cupcake. Vou sentir tanto a sua falta.

Ela aninha a cabeça no meu ombro sem gelo, olhando para mim com uma piscadela.

Eu vou matá-la.

— Bem, vocês dois não são os mais fofos? — Ron ri.

— Ah, é tudo ele. O homem mais doce que já conheci. E emotivo! Você sabia que ele era tão emotivo?

— Eu não fazia ideia. Shay é sempre tão composto por aqui.

— Oh, ele é emotivo, sim! Chorão enorme também. Ele chorou na primeira vez que fizemos am...

Eu bato a palma da mão sobre sua boca. — Temos que ir. Vejo você no avião, Sr. Morgan.

Não solto Indy enquanto nos viro e marcho em direção à saída.

— Estou ansioso para vê-la novamente no banquete de outono na próxima semana, Indy!

Indy acena para Ron por cima do ombro como uma mulher enlouquecida, mas ela não pode responder, porque me recuso a descobrir sua boca até que estejamos longe de meus colegas.

— Que diabos está fazendo? — estalo uma vez que estamos sozinhos no corredor vazio fora do ginásio. — E o que diabos há com os apelidos de comida?

— O que estou *fazendo*? O que diabos *você* está fazendo? Sua *namorada*?

— Foda-se — eu expiro, andando pelo pequeno corredor. — Entrei em pânico.

— Bem, não entre em pânico e corrija-o.

— Não posso.

— Você não pode? — Ela ri com condescendência. — O que você quer dizer com não pode?

— Olha, Indy. Aquele homem tem meu futuro em suas mãos. Não posso exatamente dizer a ele que menti na cara dele. Ele acabou de me dizer que não acha que sou feito para liderar esta equipe. Que não sou acessível e que passo muito tempo sozinho.

— Parece que ele conhece você *muito* bem.

— Preciso do apoio dele. Não posso passar o resto da minha carreira jogando para um GM que não me considera o homem certo para o trabalho. Eu só preciso que você vá a este evento comigo, faça a esposa dele se apaixonar por você, e Ron mudará de ideia

sobre mim. Caroline é seu ponto fraco. Se ela é uma fã, então ele também será.

Indy ri. — E você me chama de emotiva e dramática.

— Nunca chamei você de dramática.

— Eu sei. — Ela estala seu ombro. — Acrescentei isso porque queria um motivo para chamá-lo de dramático. O que você é. Vá pegar essa sua personalidade robótica e corrija-lo.

Eu respiro fundo. — Indy. É uma noite. Um evento. Ajude-me aqui.

— Não. Isso é tão esquisito! Não posso fingir ser sua namorada.

Ok, eu menti. Ela é dramática. Isso não é grande coisa. — Você quer que eu fique de joelhos e implore ou algo assim?

— Agora que você diz isso. — Ela inclina a cabeça para o lado, os olhos percorrendo meu comprimento. — Eu não me importaria de saber como você fica de joelhos, Shay.

— Indy, por favor.

— Isto é ridículo. Podemos conversar sobre isso quando você chegar em casa.

— Perfeito. Ótimo. Tudo o que estou pedindo é uma noite.

— Vá me pegar sua chave para que eu possa dormir na minha nova cama cara.

— Que cara incrível para comprar uma cama para você. Provavelmente faz você querer retribuir um favor. Ele parece ser uma pessoa maravilhosa.

Indy revira os olhos. — Ele está na minha lista negra no momento.



Ryan

Nosso primeiro jogo fora de casa foi um sucesso. Tive um triplo-duplo que não acontece com tanta frequência. Não tenho problemas com cestas ou assistências, lidero meu time nas duas categorias, mas rebote é um jogo diferente. Com um metro e noventa, sou alto no mundo real, mas quando se trata da NBA, sou um dos menores jogadores da liga. Meu corpo leva uma surra sempre que estou na quadra, mas as dores valem a pena sempre que eu passo por um homem grande ou acerto uma de três em uma fera de dois metros.

Eu estaria mentindo se dissesse que não estava sentindo o jogo da noite passada. Meu ombro tem gritado comigo a manhã toda depois de muitas chamadas perdidas. Não sei se é por causa da minha altura ou o quê, mas em alguns jogos não recebo o respeito de chamadas feitas em jogadas perigosas. Faltas que seriam um flagrante para qualquer outro aceno de MVP nem mesmo são marcadas para mim, e a dor corporal resultante me atinge no dia seguinte.

Mas, pior do que meu ombro, meu cérebro está em alta desde que saí de Chicago. Nunca permiti que alguém ficasse em minha casa que não fosse minha irmã e ainda não sei se posso confiar em

Indy. Ela não parece maliciosa e Stevie confia nela, mas as pessoas podem surpreendê-lo. Dar a ela acesso desenfreado ao meu apartamento é esmagador, para dizer o mínimo. Eu tive que me impedir de ligar para minha irmã gêmea e pedir para ela ficar lá enquanto eu estava fora da cidade, mas sei que Stevie teria ficado desapontada com minha desconfiança imerecida em relação à amiga dela.

Então, enquanto volto para casa, a única coisa que passa pela minha cabeça é a esperança de que Indy não tenha encontrado algo que possa usar contra mim mais tarde ou informações que possa vender para ganhar dinheiro rápido. Estou ciente da minha paranoia, mas não é sem razão e alguém na minha posição sempre precisa se proteger. Não posso baixar a guarda.

Pegando a chave debaixo do tapete, eu entro. O apartamento está silencioso, mas totalmente iluminado. É cedo e o sol começa a espreitar por entre os edifícios de Chicago, mas não é suficiente para iluminar o espaço. Aparentemente, Indy deixou todas as luzes acesas ontem à noite antes de ir para a cama, o que é simplesmente maravilhoso. Não só ganhei uma nova colega de quarto, mas uma que vai aumentar minha conta de luz.

Algo parece diferente por dentro. Não sei se é porque tem uma mulher dormindo no outro quarto, mas a energia ao meu redor mudou. Enquanto meus olhos se ajustam lentamente, encontro manchas de cor que sei que não me pertencem.

Um cobertor de malha roxo claro jogado sobre o sofá.

Um copo de café rosa com um canudo está ao lado do armário.

Tantas malditas almofadas no meu sofá, não há mais espaço para sentar.

Há cortinas amarelas com bolas de pompom empurradas para a borda da minha janela panorâmica.

Verde. Tanto verde entre as suculentas na minha estante e a árvore frondosa gigante no canto da janela.

Falando da minha estante, é a porra de um arco-íris. Meus livros estão completamente reorganizados e a quantidade parece ter dobrado de tamanho desde que saí. Indy pegou minha estante bem pensada e organizada e fez com que parecesse que um unicórnio vomitou nela enquanto ia do vermelho ao roxo, classificado por cor. Por que motivo terrível o *Investing 101* deveria ser colocado entre dois livros com homens sem camisa nas capas? Porque eles são todos laranja?

E por que diabos há caras nus na minha estante?

Ela é romântica. Claro, ela é uma maldita romântica. Ela esperou seis anos por uma proposta que nunca veio. Ela gosta de flores e roupas femininas. Eu deveria saber.

Eu circulo meu apartamento em um frenesi. Foi um erro deixá-la se mudar. Quarenta e oito horas sozinha e ela assumiu o controle. Onde quer que eu olhe, há um pedaço dela. Algo que ela tocou ou mudou. A cor decora cada canto e recanto, mas no geral, há muito *azul*.

Eu odeio isso. Eu posso sentir fisicamente o controle se esvaindo. Minha postura habitual está cheia de pensamentos

ansiosos, e preciso do meu espaço de volta. Eu preciso que seja meu.

— Indy! — grito no silêncio. Eu não dou a mínima se é de manhã cedo. Preciso consertar isso. — Indigo, acorde!

— O que aconteceu com ficar quieto quando volta para casa depois de uma viagem? Estou dormindo!

Eu bato na porta dela. — Indy, juro por Deus que se você não sair daí, vou entrar no seu quarto.

— Por favor, faça! Eu durmo nua.

Oh.

Respirações pesadas impedem que as palavras saiam. As mãos descansam em ambos os lados do batente da porta enquanto a imagem invade minha mente. Ela, nua. Na minha casa. Na cama que *eu* comprei para ela. Calor se mistura estranhamente com a frustração vibrando pelo meu corpo e a excitação é tão repentina e tão inebriante que estou quase tonto com o sangue correndo para o sul. Não tenho certeza de quanto tempo se passou desde que vi a carne nua de uma mulher, mas meu corpo com raiva me lembra com uma sacudida do meu pau que já faz muito tempo.

Afastando essas imagens, respiro fundo. Seu corpo nu, provavelmente impecável, é a última coisa em que preciso pensar.

Ela abre a porta, totalmente vestida de pijama, assustando-me e tirando-me do meu devaneio. — Eu sabia que isso funcionaria. Uma mulher nua na sua casa é praticamente o seu maior medo. — Ela se abaixa debaixo do meu braço e vai para a

cozinha. — Eu sei que você não acabou de me acordar sem me trazer café.

— O que diabos aconteceu com o meu apartamento?

— O que você está falando? — Ela fica de costas para mim enquanto liga a cafeteira.

— Por que toda a sua merda está em todo lugar?

— Porque eu moro aqui.

— Você tem um quarto.

— Você também.

Deus, isso é como falar com uma criança. — Mantenha suas coisas no seu quarto.

— Você quer que eu guarde meu copo de café no meu quarto?
— Ela o segura, tentando não rir.

— Bem... — eu tropeço. — Ok, isso pode ficar, mas todo o resto... gosto do meu espaço de uma certa maneira, Indy.

— Chato, você quer dizer. Ryan, sua casa parecia uma cela de prisão. Precisava de um pouco de vida.

— Tem uma maldita árvore na minha sala de estar!

— Na verdade, é uma figueira Fiddle-leaf e está lá porque esta janela está voltada para o leste, e a quantidade perfeita de sol entra por ali. Brilhante, mas não muito direto. Eu tenho uma janela voltada para o norte. Não iria prosperar. Então, talvez você possa respirar graças ao oxigênio que está fornecendo, sim?

Que porra?

— O quê? — ela pergunta enquanto coloca o café quente na geladeira para esfriar. — Eu não sou uma Barbie loira sem cérebro.

— Eu não disse isso.

— Você não precisava. O olhar estupefato estampado em seu rosto disse isso por você. A maioria das pessoas pensa assim, e aparentemente você também.

Minha expressão se suaviza. Não acho nada disso, mas ela é uma humana linda e eu estaria mentindo se dissesse que não foi a primeira coisa que notei.

— Pensei que você gostasse mais de flores do que de plantas. — Minha tentativa de mudar o tom da conversa não chega nem perto de ser tranquila, mas, de alguma forma, mesmo sendo ela quem assumiu o controle do meu apartamento, sou eu quem se sente mal.

— Sim, mas as flores geralmente exigem mais manutenção e, com o quanto viajo a trabalho, nem sempre posso cuidar delas.

Eu coço a parte de trás do meu pescoço. — Eu poderia... talvez ajudar você a cuidar delas.

O que estou fazendo? Eu a puxei para fora da cama para que meu apartamento voltasse ao normal e aqui estou eu pedindo a ela para fazer mais bagunça, oferecendo-me para regar suas malditas flores?

Mas eu preciso de um favor dela, e cheguei quente com meus gritos esta manhã.

— Você faria isso? — Ela se endireita quando um pouco de esperança a domina.

Bem, merda. Eu não posso exatamente voltar atrás quando ela se parece com isso. — Claro. — Dou de ombros.

— Obrigada, Ryan! Há anos que não consigo ter flores frescas em casa. Estou tão animada! Há uma adorável loja de flores a alguns quarteirões. Vou até lá hoje!

Entendo. Eu posso ler nas entrelinhas. O idiota com quem ela morava antes não se ofereceu para cuidar delas enquanto ela viajava a trabalho, então ela não pôde ter nenhuma.

Foda-se aquele cara. A infidelidade coloca você em outra categoria em meu livro. Você é automaticamente irresgatável. É provavelmente por isso que estou fazendo tudo o que disse que nunca faria, permitindo que essa garota more em minha casa e tornando sua vida o mais fácil possível.

O que ela está passando ressoa em mim, e se Indy cultivar algumas flores em meu apartamento vai deixá-la feliz, bem, então acho que estou criando um polegar verde.

Jesus, como ela conseguiu que eu concordasse com isso?

— Você vai ter que me ensinar o que fazer — eu a lembro.

— Eu vou. — Ela rapidamente acena com entusiasmo, pulando pela ilha da cozinha para me encontrar. Seus braços giram em volta do meu pescoço em um abraço, pressionando seu corpo no meu.

Acalmando-me, fico com os braços ao lado do corpo enquanto ela me agarra com mais força, não me permitindo sair disso. Não tenho certeza se quero. Seu aperto é surpreendentemente calmante e o nervosismo que senti com a mudança ao meu redor

desapareceu faz tempo. Não sou tocado há muito tempo e sei que isso é platônico e apenas um abraço, mas esqueci como é bom ter uma mulher em volta de mim.

— Abrace-me de volta, Ryan — ela murmura em meu ombro.

Cautelosamente, pressiono minhas mãos em suas costas e seu tamanho a ultrapassa. Mas aparentemente isso não é retribuição suficiente, porque ela continua me segurando, não deixando isso acabar ainda.

Minha bochecha cai contra a dela, deslizando contra a coluna de seu pescoço até que o cabelo loiro me envolva como uma cortina. Um suave aroma tropical, talvez de coco, invade-me e, enquanto inalo, minhas mãos deslizam em volta de sua cintura, puxando seu corpo para mais perto do meu.

Dois picos se enrugam entre nós, pressionando a parte superior do meu estômago e sua excitação inesperada mexe com a minha novamente.

Indy é alta para uma garota, um metro e setenta – se eu tivesse que adivinhar, e a protuberância em minha calça está perigosamente perto do ápice de suas pernas. Eu sei que ela pode sentir isso, mas ela não está se afastando.

Deus, eu sou patético. Estou tão faminto por toque humano que estou ficando de pau duro com a porra de um abraço.

— Como diabos você me fez concordar com isso quando acordei você com a intenção de limpar sua merda da minha sala de estar? — sussurro contra ela.

Ela se afasta e, instantaneamente, perco a conexão. — É essa coisa charmosa que eu tenho.

Eu gostaria de poder discordar.

— Se você quiser que eu tire as cortinas, mova as plantas e coloque meu cobertor no meu quarto, eu posso. Estava lendo no sofá ontem à noite e deixei lá. Desculpe.

Ela flutua pela minha cozinha tirando ovos e bacon da geladeira, incluindo uma mistura de frutas que preparei na outra noite. Tirando minha caneca da máquina de café, ela a entrega para mim, oferecendo seu sorriso mais brilhante, como se eu não tivesse acabado de acordá-la gritando com ela. — Bom dia, a propósito.

— Você é muito alegre para alguém que afirma não ser uma pessoa matutina.

— Bem, se eu deixar o mau humor tomar conta toda vez que você me irritar pela manhã, nunca mais serei feliz. — Ela se vira, quebrando alguns ovos em uma frigideira enquanto estende o bacon em outra.

Sentando-me na ilha da cozinha, eu me ajusto, tentando afastar a ereção carente enquanto a observo. — Pensei que você fosse vegetariana.

— Eu sou. Mas você não, e estou preparando o café da manhã para você.

— Você não tem que fazer isso. Acordei você gritando. — Esfrego a palma da mão no rosto. — Posso cuidar de mim mesmo.

— Tenho certeza de que você pode. Mas eu gosto de cuidar das pessoas. É meio que minha coisa. — Ela sorri para mim por cima do ombro.

Porra, ela é bonita.

Sento-me em silêncio, tomando meu café enquanto ela cozinha. Sinceramente, eu queria ser o único a preparar seu café da manhã novamente. Pareceu impressioná-la da última vez, e eu gostei de vê-la feliz comendo minha comida.

— Suas cortinas podem ficar. E as plantas e suas almofadas e cobertor. Mas você precisa tirar seus homens nus da minha estante.

Suas costas vibram com uma risada. — Negócio fechado. Embora você possa aprender uma ou duas coisas com meus namorados de livros. Você já tem essa coisa taciturna e misteriosa a seu favor.

— E essa coisa devastadoramente bonita — acrescento para ela.

Ela coloca meu café da manhã na minha frente, um sorriso conhecedor puxando seus lábios. — Você está bem, eu acho.

Indy se senta ao meu lado e não vou mentir, isso é legal. Compartilhando uma refeição com ela, passando uma manhã juntos. Claro, eu provavelmente me sentiria assim se fosse qualquer um, mas admito que é bom voltar para casa para alguém pelo menos uma vez.

— Falando em namorados... — começo com cautela.

— Por favor, diga-me que você corrigiu isso com seu GM.

— Não exatamente.

— Ryan! — Ela inclina a cabeça em desapontamento e o revirar de olhos que ela me dá é adorável.

— Ele mencionou você três vezes enquanto estávamos fora. É como se ele estivesse me testando para ver se é real.

— Porque não é! — Indy esconde o rosto nas palmas das mãos.
— Esta é uma ideia terrível. Vai ser dez vezes pior quando ele descobrir que você mentiu para ele mais tarde.

— Ele não vai descobrir.

— Ah, ele não vai? — Ela ri com condescendência. — Ele vai dar uma olhada em nós juntos e saber que é mentira.

— Eu sou bom em representar em público. Por favor, Blue. Ajude-me aqui.

Ela enfia um morango na boca e minha atenção recai sobre aqueles lábios rosados. — Para alguém que gosta de ter controle, parece muito bom quando você implora.

Eu atiro a ela um olhar aguçado.

— Você não consegue encontrar outra pessoa para ser sua namorada falsa, ou aqui está uma ideia, arrume uma de verdade!

— Não confio em ninguém e não namoro. E nem sugira que eu finja enquanto deixo uma pobre garota acreditar que é real. Não posso enganar ninguém assim. Mas não estou enganando você porque isso – movimento entre nós – nunca será assim.

— Bem, essa é uma maneira de deixar isso claro. — Ela desvia sua atenção da minha. — Não posso. Estou trabalhando.

— Você estará em casa para o banquete de outono. Todos os times de Chicago estão em casa.

— Arranjei um segundo emprego. Preciso trabalhar essa noite.

— Um segundo emprego? Fazendo o quê?

— Carona compartilhada. Funciona perfeitamente com o meu horário de voo. Posso trabalhar quando estou em casa.

— Indy, não... isso... isso pode ser perigoso.

— Tudo bem. — Ela revira os olhos. — Preciso do dinheiro extra e posso falar com as pessoas no meu carro a noite toda. Isso soa como um sonho tornado realidade para mim.

Não consigo explicar todos os motivos pelos quais acho essa ideia terrível agora, então, em vez disso, ofereço: — Pago o que você ganha naquela noite.

Ela zomba. — Eu não vou deixar você me *pagar* para ser seu par. Eu não sou uma acompanhante. Jesus. — Ela se levanta de seu banquinho, deixando-me.

Merda. Claramente a coisa errada a oferecer.

Circulando seu pulso, eu a paro, suavizando meu tom. — O que posso fazer?

— Nada. Não é que eu não queira ajudar, mas não posso. Além de precisar trabalhar, você é famoso, Ryan. Como realmente famoso.

— E você está preocupada com as manchetes. — Claro, ela está. Ela viu o que minha irmã passou no ano passado.

— Não. Nem um pouco, na verdade. Acho que seria divertido, mas acabei de sair de um relacionamento de seis anos. Se ele descobrir...

— Bom. Deixe-o pensar que estamos juntos. Foda-se esse cara.

— Não é isso que eu quero dizer.

Um momento de silêncio demora antes de seus olhos caírem para minha mão envolvendo seu pulso. Ela não se mexe por um momento, e eu me pego usando toda a minha contenção para evitar circular a ponta do meu polegar contra a pele macia do interior.

Ela se afasta e o arrependimento instantaneamente me inunda. Que porra estou fazendo?

— Estou no casamento dos meus amigos e ele também. — Ela pega um cartão de *save the date* na geladeira, deslizando-o pela ilha. — Eu preciso me concentrar em encontrar um par real para essa coisa, não ser a namorada de mentira de alguém. Não posso exatamente ser fotografada com você por uma noite e depois levar um cara qualquer para este casamento. Qualquer outro será um rebaixamento do superastro da NBA Ryan Shay.

Eu seguro uma mão sobre o meu peito. — Blue, você me lisonjeia.

— Estou falando sério, Ryan. Já me sinto motivo de chacota para meus amigos agora.

— O que você quer dizer com isso?

— Nada. — Ela sacode, recolocando o cartão na geladeira. — Olha, estou tão chateada com Alex, que nem consigo pensar em estar em outro relacionamento agora ou talvez nunca, e não sei se seria capaz de fingir isso. Sinto muito, não posso ajudá-lo.

Não sei o que me leva a dizê-lo. Talvez seja a curvatura de seus lábios ou seus tristes olhos castanhos que receio que comecem a lacrimejar em breve. Ou talvez seja o pensamento de seu ex assumindo que ele saiu vitorioso, mas isso escapa da minha boca antes que tenha tempo para pensar completamente sobre isso. — Quando é o casamento?

— Por quê? — Suspeita ata seu tom.

— Apenas responda à pergunta.

— 2 de fevereiro.

Pego meu telefone e verifico minha agenda. Sem jogos, em casa ou fora. Tenho treino, mas posso sair dele.

— Eu serei seu par para o casamento.

Ela faz uma pausa antes de cair na gargalhada, e é profunda e incontrolável, vindo de seu âmago.

— O que é tão engraçado?

— Você. — Ela suga uma respiração profunda. — Isso foi hilário.

Espero que ela se acalme. — Eu não estou brincando.

Seu sorriso é vertiginoso e largo, do tipo que você não consegue tirar do rosto depois de um ataque de riso genuíno. — Sim, você estava.

— Tire a noite de folga do trabalho. Seja minha acompanhante no banquete de outono e eu serei seu acompanhante no casamento. Tente o seu melhor para fingir. Dessa forma, esse arranjo é mutuamente benéfico. Se o seu ex idiota está indo, de jeito nenhum vou deixar você ir sozinha.

Seu sorriso cai quando a compreensão a atinge. — Você está falando sério agora. Ryan, uma coisa é mentir para o seu GM, mas outra totalmente diferente é mentir para meus amigos de infância. Eles me conhecem muito bem. Eles saberão que estamos fingindo.

— Bem, então parece que vamos ter que praticar. Se tudo correr bem, Ron e Caroline Morgan vão nos convidar para jantares em família.

Em um estado de descrença, Indy se joga em seu banquinho ao meu lado. — Você está falando sério sobre isso.

— Muito.

Ela está sentada ali, com os lábios rosados entreabertos e os olhos arregalados. Eu posso praticamente ver as rodas girando naquela cabeça de cabelo loiro.

— Alguma chance, seja qual for o nome dele, de ser um fã de basquete?

— Alex, sim. Ele e seus amigos são grandes fãs de basquete. Ele quase perdeu o controle quando descobriu que eu era amiga da sua irmã.

Normalmente, desprezo a ideia de alguém pensar que Stevie é um caminho para mim. Minha carreira tornou a vida e as amizades da minha irmã exponencialmente mais difíceis até que ela

conheceu uma loira sentada ao meu lado que não dava a mínima para qual era o meu trabalho. Mas saber que o ex de Indy é um fã meu vai tornar essa coisa de namorado falso ainda mais agradável.

— Tire esse sorriso travesso do rosto. — Ela empurra minha cabeça de brincadeira.

— Não posso. Isto vai ser divertido.

Ela tenta esconder o sorriso enquanto revira os olhos, mas sei que a peguei.

— Indy, por favor. Você coça minhas costas, eu coço...

— Ai, credo. Não diga isso assim.

— Ok. Você me faz um favor, eu vou fazer um para você. Serei o melhor namorado falso que já teve.

— Meu único.

— Então isso é um sim?

— Isso é um talvez. — Ela faz uma pausa, rolando as pontas dos dedos ao longo de sua têmpora. — Eu irei a este banquete com você como um teste. Depois veremos o resto.

— Negócio fechado.

— Mas precisamos de algumas regras básicas.

— Como?

— Como o que vamos fazer quando você inevitavelmente se apaixonar por mim. Decepciono você facilmente ou exploro todas as novas emoções que você vai sentir quando perceber que está apaixonado por mim?

Uma risada borbulha de mim. — Você não precisa se preocupar com isso. A parte emotiva ou a parte de se apaixonar.

Ela suspira dramaticamente. — Isso é o que todos dizem.

— Então está resolvido. Você é minha namorada falsa.

— Não tão rápido. Se vou considerar levar você a este casamento, primeiro vou precisar transformá-lo em um dos meus namorados de livro.

Isso ganha uma sobrancelha levantada.

— Oh, vamos lá. Se vamos atuar, podemos ir com tudo. Você sabe como dilatar suas narinas com raiva?

Meu café da manhã quase volta. — O quê?

— Se você me vir do outro lado da sala, conversando com outro homem, preciso que você olhe fixamente e depois abra as narinas. Ou moa seus molares juntos e marque sua mandíbula.

— Blue-

— Você sabe rosnar?

— O quê?

— Sim, realmente não sei como isso deve soar, mas todos os meus namorados literários adoram rosnar. Oh! E você pode escurecer os olhos?

— Escurecer meus olhos?

— Sim. Quando você finge estar com raiva ou age realmente excitado, você pode escurecer seus olhos?

— Não, eu não posso escurecer meus olhos. Que diabos você está lendo?

— Não odeie meus livros. Você poderia aprender uma ou duas coisas com eles. E eles são muito mais divertidos do que suas prateleiras de masoquismo.

Não consigo conter o riso. — Você acha que ler livros como uma forma de melhorar a mim mesmo é uma forma de dor autoinfligida?

Ela vira o banquinho para mim. — Absolutamente. Alguém realmente gosta de ler sobre esse tipo de coisa?

— Não odeie meus livros de autoaperfeiçoamento.

— Meus livros podem se qualificar como seus livros de autoaperfeiçoamento. — Ela ganha outro olhar aguçado. — Está bem, está bem. — Suas mãos sobem em sinal de rendição. — Mas se você quiser aprender como fazer uma mulher gozar três vezes em um capítulo, cuide de você.

Já faz um tempo, mas fazer uma mulher gozar com certeza nunca foi um problema.

Ela dá a volta na ilha mais uma vez e tira um bloco de notas e uma caneta da gaveta.

— Estamos fazendo uma lista. Não, estamos fazendo uma lista de *desejos*. Para você. Se você conseguir eliminar esta lista, levo você ao casamento. — Ela fala e escreve. — Como fazer um livro para namorados.

— Não vou ser tão ruim a ponto de precisar de uma porra de uma lista para me tornar um namorado aceitável.

Ela me ignora, continuando uma coluna de números no lado esquerdo do bloco de notas.

— Ok. Então você também receberá uma lista de desejos.

— Eu? — Ela ri em descrença. — Eu estive em um relacionamento praticamente toda a minha vida. Acho que já resolvi isso.

— Sim, mas você tem alguma ideia de como ficar sozinha?

Seu rosto cai. — O quê?

— Quando foi a última vez que você esteve sozinha sem ninguém para cuidar?

— Por que isso importa?

— Eu não estou julgando. Estou simplesmente perguntando. Quando foi a última vez que você teve que pensar apenas em si mesma?

— Isso não tem nada a ver com o nosso acordo.

O comportamento tipicamente confiante de Indy muda, mostrando sua vulnerabilidade. Ela olha para longe de mim, olhos castanhos saltando ao longo da parede enquanto ela evita minha pergunta.

— Ind...

— Nunca. Ok? Nunca estive sozinha.

Eu imaginei isso. Entre sua constante falta de companhia e seu relacionamento de longo prazo que parecia mais uma coisa para toda a vida e não apenas os seis anos em que foi oficial.

Estendo minha mão com impaciência até que ela relutantemente coloca um pedaço de papel e uma caneta

sobressalente em minha mão. — Estou fazendo uma lista de desejos para você também.

Entrego-o depois de intitular e, finalmente, um sorriso suave se espalha na boca da minha colega de quarto.

— Mulher Indy-pendente 101. — Ela levanta uma sobrancelha questionadora.

— Você sabe o quanto eu amo meus livros de autoajuda.

Ela relaxa um pouco, o que alivia a tensão ao nosso redor.

— Você pode me ensinar a ficar com alguém, desde que eu ensine você a ficar sozinha. Ou pelo menos como se colocar em primeiro lugar.

— Ok — ela finalmente concorda. — Isso parece justo.

Individualmente, trabalhamos em nossa lista para o outro.

A minha é bastante simples – faça tarefas diárias sozinha. Saia para jantar sozinha. Vá assistir a um filme que está querendo ver sozinha. Faça compras e escolha apenas as coisas que você quer comer. Durma sem empilhar travesseiros do outro lado do colchão para se enganar e pensar que não está dormindo sozinha.

O último pode confundi-la quando ela perceber que notei isso esta manhã quando ela abriu a porta do quarto, mas talvez alguma responsabilidade seja boa para ela.

— Tudo feito. — Ela examina sua lista com orgulho.

Eu deslizo a minha pela ilha da cozinha, trocando com a dela.

A lista de Indy para mim começa bastante mansa e razoável: *dançar lentamente juntos, ficar confortável com toques casuais,*

planejar um encontro que termine *em público* – entre parênteses a última parte.

— Os parênteses eram realmente necessários?

— Sim. Conhecendo você, planejaria um jantar nesta mesma ilha da cozinha, para não sairmos de casa.

Ok, então ela me conhece um pouco melhor do que eu pensava. Volto à minha lista – *mostrar um pouco de ciúme*.

Eu tenho uma forte suspeita de que demonstrar ciúme não será o problema - mantê-lo em segredo será.

O último ponto da lista – *beijar-me*.

— Indy, o último.

— É inegociável. Eu não vou aparecer neste casamento sem nunca ter me tocado ou me beijado. Pode ser um beijo na boca, pelo que me importa, mas tudo isso não será crível sem um pouco de PDA.

Eu balanço minha cabeça. — Não me sinto confortável em fingir intimidade.

— Ryan, é só um beijo. Não significa nada.

— Isso significa para mim. Não vou fingir essa parte.

Isso é embaraçoso *pra* caralho, um homem de 27 anos recusando a uma mulher deslumbrante o beijo que ela está pedindo. Mas não posso fazer isso para mostrar. Este não sou eu.

— Ok — ela suavemente renuncia. — Sem beijos.

Eu quebro o contato visual, incapaz de olhar para ela. — Obrigado.

Ela limpa a garganta. — Como você sabia sobre os travesseiros?

Olhando para cima, encontro Indy olhando para a lista que fiz para ela.

Jogando o polegar por cima do ombro na direção do quarto dela, digo: — Vi sua cama.

— Não durmo sozinha há seis anos. Eu tenho dificuldade com uma cama vazia. Eu também faço isso em hotéis.

— Você pode riscá-lo. — Estendo a mão, tentando pegar minha lista de volta.

— Não. — Ela segura o papel fora do meu alcance. — Você tem razão. Eu preciso descobrir isso. É a minha vida agora, dormir sozinha. Eu deveria me acostumar sem ter que fazer uma parede de travesseiros para me enganar.

Ela pega nossas duas listas e as pendura na geladeira, ao lado do nosso contrato de aluguel. Os três papéis rabiscados à mão agem como a exibição mais estranha de nosso relacionamento bizarro.

Inclinando a cabeça, ela os examina. — Atenção, Shay, sou uma namorada cara. Falsa ou não. Não posso evitar.

— Então acho que é bom eu ter dinheiro.

Ela bate de brincadeira no balcão. — Isto é o que eu gosto de ouvir!

Pego seu prato vazio junto com o meu e começo a lavá-los na pia.

— Você já deixou seus pratos descansarem por um minuto? Você não precisa lavá-los no segundo em que termina de usá-los. Não há problema em relaxar, Ryan.

— Gosto de um espaço organizado.

— Não me diga, Sherlock. — Ela fica em silêncio por um momento, e posso senti-la me observando. — Por que você *não* namora? Você pode ter qualquer garota que quiser. Você tem essa coisa protetora sexy acontecendo. Além disso, você cozinha e limpa.

Acalmando-me, faço uma pausa com um prato na mão, a água correndo sobre ele. Indy não teve problemas em me dizer exatamente como ela se sente sobre mim, mas ouvir que ela me acha sexy é diferente. Tipo, porque estamos começando a nos conhecer e moramos juntos, as palavras têm mais peso. Mas isso poderia ser eu analisando demais a garota em frente à ilha da cozinha cuja companhia eu poderia gostar mais do que deixei transparecer.

— Eu não tenho tempo agora. Tenho coisas mais importantes que preciso fazer primeiro.

— Então, eventualmente você vai?

— Talvez depois que eu me aposentar. Não tenho certeza. Não tenho pensado muito sobre isso.

Mentira. Mentira descarada. Eu contemplei esta decisão por anos. Se algum dia eu me abrir dessa forma novamente, será bem depois que eu me aposentar. Será quando eu for apenas uma nota de rodapé nos livros de história. Será quando eu puder sair de casa

e não me sentir como um animal de zoológico em exibição. Uma vez que a única coisa a ganhar de mim, será eu mesmo.

Mas isso se eu me abrir novamente.

— Espero que sim — diz ela suavemente. — Você seria bom para alguém. Você faria alguém feliz. Eu posso dizer.

A parte desconfiada de mim está gritando com o significado oculto de suas palavras. *Por causa de quanto dinheiro você ganha. Ou você é tão conhecido que qualquer garota adoraria estar em seu braço.* Mas há algo no sorriso gentil que Indy está usando enquanto me observa lavar a louça que me faz querer acreditar no meu instinto. Que ela quer dizer que eu, como homem, como uma pessoa normal no dia a dia, faria alguém feliz, e não deixo esse pensamento invadir minha mente há muito tempo.

*Indy*

COLEGA DE QUARTO: Você tem um vestido para amanhã à noite? Essas coisas são meio chiques.

Claramente Ryan ainda não me conhece muito bem, porque tenho uma roupa para cada evento de vida possível.

Convidada para um casamento? Sim.

Funeral? Sim.

Angariações de fundos formal com equipes profissionais de Chicago? Sim.

Para uma tarde passada em uma livraria onde estou casualmente folheando as prateleiras, parecendo natural e acadêmica. Quando, de repente, um homem bonito no corredor faz contato visual, sorri timidamente e mostra o mesmo livro que está em minhas mãos. Específico, mas sim, tenho uma roupa para isso também.

Adoraria comprar um vestido novo, mas estou trabalhando com um orçamento ultimamente.

INDY: Tenho certeza de que tenho algo no meu armário.

E aqui estava eu para oferecer à minha cara namorada a oportunidade de usar meu cartão de crédito para umas compras.

Agora que você disse isso, tenho certeza de que todo o meu guarda-roupa se perdeu na mudança.

Isso é estranho, porque a porta do seu quarto ainda não fecha graças a todas as roupas no chão.

Oh, foi aí que tudo aconteceu! Sorte sua, estou coberta para este.

Ótimo. E, Blue, tenho que contar uma coisa.

Oh, Deus. O que está errado agora? Minha mente está correndo com as infinitas possibilidades. *Algo aconteceu com Stevie. Você precisa se mudar. Eu encontrei outra pessoa que eu preferiria ter como minha namorada falsa.*

Esse último passou pela minha cabeça mais do que algumas vezes esta semana, que Ryan vai mudar de ideia e desistir do nosso acordo. Porque se estou sendo totalmente honesta comigo mesma, quero que isso funcione. Posso até me considerar desesperada para que isso funcione, graças ao pensamento giratório de aparecer solteira no casamento de Maggie e encontrar Alex com *ela* em seu braço.

???

Eu matei suas flores.

Meu peito esvazia com uma estranha sensação de alívio. Ele é realmente dramático, mas vou entrar no jogo.

Ryan!

Tentei! Eu realmente tentei mantê-las vivas, mas acho que as reguei demais e as afoguei. Então, quando fui até a banca de flores hoje para comprar as mesmas na esperança de que você não notasse, eles não as tinham. Então comprei para você uma chamada Black-eyed Susan? Que é a coisa mais estranha para se chamar de flor.

Minhas bochechas estão doloridas por causa do sorriso aberto em meu rosto. A ideia de Ryan Shay, astro da NBA, deixar seu apartamento e enfrentar as ruas de Chicago para substituir minhas flores, que ele tentou tanto manter vivas que as *regou demais*, é mais do que encantadora. Como se eu fosse uma criança cujos pais quisessem proteger meus sentimentos e pensassem que não reconheceria um novo peixinho dourado em meu aquário toda semana.

Desculpe.

Tudo bem. Eu gosto de Black-eyed Susans também. Obrigada por tentar.

Saindo para o treino. Vejo você em casa.

Eu puxo meu livro da mesa de cabeceira, precisando de um namorado fictício para me distrair do quanto gostei de ouvir *veja você em casa* do meu colega de quarto muito real.

Este é o terceiro livro que li esta semana e não poderia dizer a você como qualquer um dos heróis deveria ser, porque em algum lugar ao longo da linha, em minha mente, todos acabam tendo um metro e noventa – com pele marrom claro, olhos de oceano e um jeito especial de organizar a casa.

Eu não sei o que está acontecendo. Sim, estou atraída por Ryan. Sempre me senti atraída por Ryan, mas ele se infiltrou em minha mente esta semana mais do que deveria.

Talvez seja a perspectiva de fingir que estamos juntos ou viver lado a lado que está fazendo com que essas fantasias irrealistas apareçam em minha mente, mas o culpado mais provável é aquele abraço na cozinha da semana passada, quando senti o que ele estava guardando lá embaixo.

Ele estava duro. Eu estava enrolada em torno dele, e ele estava duro.

Estou apenas reprimida e frustrada por Alex ser o último homem com quem estive. O *único* homem com quem estive. Não transo há quase sete meses e isso é tudo. Estou morando com um homem deslumbrante, atlético, alto e que sabe se virar na cozinha. Seria mais estranho se eu *não* tivesse esses pensamentos.

Vai passar. Eu só preciso descobrir como diabos dissociar sexo de amor. Nunca fiz isso antes, mas estou tão esgotada, tão danificada ainda, que meu coração não tem mais nada a oferecer. O tempo todo meu corpo está me lembrando que algo está errado. Que tenho vinte e sete anos e não consigo ter um orgasmo há sete meses. Eu me sinto quebrada, em mais de uma maneira, e estou quase desesperada para provar a mim mesma que não estou.

Um jogo noturno normal na Costa Oeste significa um voo de volta para casa muito tarde para nós esta noite. Ryan está na Costa Leste, então seu jogo começa em quinze minutos e de repente a ideia de ver o suor escorrer por seu corpo na tela da minha televisão é a única solução possível para passar o tempo até

que eu precise sair desta cama e ir para o meu uniforme de trabalho.

Uma busca rápida o coloca na TV do meu quarto. O número cinco está no canto da quadra durante o aquecimento, duas bolas de basquete em suas mãos, cada uma quicando contra a madeira com velocidade e precisão. Ligeiras flexões de suas mãos mudam de direção. Entre suas pernas. Uma na outra. Nas costas dele. Dedos longos e finos comandam cada movimento.

Precisão. Poder. Controle.

O Ryan Shay vestindo uma camisa dos Devils é muito parecido com aquele com quem moro. Governando seu espaço, não deixando ninguém se aproximar o suficiente para afetá-lo. Mas e se alguém aparecesse e roubasse uma daquelas bolas de sua mão? Não faria sentido. Ele está simplesmente se aquecendo sozinho, longe de qualquer outro jogador. Mas eu me pergunto se ele ficaria chateado com a perda de controle, como se ele quisesse gritar comigo por ter mudado seu apartamento por cima dele.

Ele estava tão ferido e frustrado, mas consegui acalmá-lo. Uma onda de vitória inundou minhas veias enquanto nos sentávamos e tomávamos o café da manhã juntos, quando ele me abraçou, quando se ofereceu para regar minhas flores enquanto eu viajava a trabalho. E no final de tudo, ele me permitiu dar um pouco de cor em seu apartamento e tenho quase certeza de que ele não odiava me receber lá.

Cinco minutos de jogo e não consigo tirar os olhos dele. Eu sabia que ele era bom pela reputação que carregava, mas ele é como um deus para alguns desses fãs. Os fãs de Boston superam

os de Chicago, mas a maioria dos que vestem vermelho e preto ostenta seu sobrenome.

Ele é incrível. Gracioso. Composto. Mesmo quando as jogadas não acontecem ou as chamadas não são feitas corretamente, ele mantém suas emoções reprimidas. Ele parece pequeno na tela, mas seu talento e habilidade superam a concorrência.

É sexy como o inferno.

Este é o tipo de controle que eu gosto. Todos na quadra se curvam a ele. Ele cria as jogadas. Ele faz as chamadas. Ele está no comando e não consigo desviar o olhar.

Ele sofreu falta em uma fuga, mas ainda faz a bandeja, colocando-o na linha de lance livre para um.

Calmo, tranquilo e controlado, ele segue para a linha de lance livre e, quando levanta a camisa para enxugar o suor da testa, estou tudo menos calma, tranquila ou controlada. Seu peito arfa quando ele recupera o fôlego. O suor escorre, caindo em ondulações até as fendas de seus músculos abdominais tensos. Um respingo de cabelo escuro caindo sob seu umbigo direciona meus devaneios para imaginar para onde isso leva.

Como os músculos de seu estômago se contraem, rápidos e afiados, não posso deixar de imaginar a maneira como eles se contrairiam pairando sobre mim. A maneira como seus braços podem tremer enquanto ele se levanta. Ele seria capaz de manter seu precioso controle? Ou ele me deixaria tirar isso dele, tornando-se selvagem e indisciplinado?

Minhas cortinas estão fechadas, meu quarto está escuro. A única luz é o brilho da televisão. Ninguém saberia. Talvez uma liberação muito necessária me faça parar de cobiçar o homem do outro lado do corredor. Talvez a atração avassaladora desapareça tão rapidamente quanto surgiu.

Deslizando meus dedos para baixo, eu os deslizo sob meu short de algodão. Já estou com calor. Meu dedo médio roça meu clitóris e ele está inchado e carente e estou molhada. Tão molhada por causa do meu colega de quarto. Circulando, imagino que meus dedos são os dele. Aqueles que se flexionam e se movem e têm tanto controle que ele dirige um jogo inteiro com aqueles dedos. Com aquelas mãos, dominantes e poderosas. A maneira como elas dominaram meu corpo quando ele me abraçou. Do jeito que eu gostaria que ele as tivesse deslizado para baixo, segurando minha bunda. A maneira como ele se sentiria ao me levantar, minhas pernas envolvendo-o enquanto ele me carregava para sua cama. Quão pesado seu corpo ficaria em cima do meu. Como suas pernas seriam sólidas, prendendo as minhas no colchão.

Oh, Deus, isso é bom.

Seu corpo, brilhando de suor. Seus olhos verde-azulados dilatados e escuros, enlouquecidos. Minhas mãos percorrendo suas costas, meus dedos cavando em sua pele e em seu cabelo. Seu cabelo loiro caindo sobre os olhos, grudando na testa.

Espere. O quê?

Os olhos de oceano são substituídos por castanhos. As pontas dos dedos calejadas são substituídas por mãos macias que nunca

trabalharam um dia fora de um escritório. O cabelo loiro substitui o castanho de Ryan, e meu corpo é substituído pelo dela.

Eu não estou mais aqui. Estou parada na porta, revivendo o pior dia da minha vida. Ele dentro dela enquanto estavam na nossa cama. A maneira como ela gritou o nome dele – o nome que me pertencia. Seu ritmo, seu ritmo, como ele estava perdido no momento e não ouviu a porta da frente abrir, não me viu parada ali olhando para ele. Como ela gozou e nenhum deles sabia que eu estava lá. Eu estava cimentada no lugar, em estado de choque e descrença enquanto observava o único homem que já amei fazer outra pessoa gozar.

Foi-se. O momento já passou. Não há maneira possível de voltar à mentalidade certa para me liberar. Ele arruinou isso, assim como arruinou a nós, nosso futuro, nossa história, e como ele arruinou cada orgasmo que eu persegui nos últimos sete meses.

Toda vez que estou perto, aquela imagem invade minha imaginação e pronto. Eu não posso fazer isso. Vai embora tão rápido quanto chega o momento e não gozo há sete malditos meses por causa dele.



Ryan

— Que porra é um encontro fofo? — Sento-me no sofá da minha sala, projetando minha voz para ser ouvido através da parede do quarto de Indy e sua música estridente.

— É a forma como um casal se conhece. Geralmente é uma história encantadora sobre um desentendimento accidental ou como dois cachorros enrolam suas coleiras nas pernas de seus donos, forçando-os a se encontrarem cara a cara.

Estou grato por Indy estar em seu quarto com a porta fechada para que ela não possa ver o leve puxão em meus lábios. Terno sob medida, abotoaduras e um Rolex parecem um pouco deslocados combinados com o sorriso estúpido que estou usando sobre minha colega de quarto de 27 anos fazendo referência a “*101 Dálmatas*”.

— Acho que se alguém perguntar como nos conhecemos, vamos dizer a verdade — eu decido. — Você veio ao meu apartamento chorando e depois babou sobre como eu era incrível enquanto estava sem camisa na minha cozinha. Então você vomitou em cima dos meus sapatos. Isso é fofo o suficiente para você?

Uma música muda para outra, mas no intervalo entre as músicas, Indy pergunta: — Já lembrei você hoje de como é péssimo?

— Apenas duas vezes.

Há um conforto sutil entre nós agora, provavelmente porque tenho que confiar nela o suficiente para fingir nosso relacionamento e vice-versa. Infelizmente para nós, só nos vimos de passagem esta semana entre a agenda de viagens dela e a minha, então estamos terminando nossa história de relacionamento cinco minutos antes de sair para o banquete de outono.

Ela projeta sua voz além da parede. — Que tal você viu a melhor amiga de sua irmã de longe e instantaneamente soube que ela era a pessoa certa. Eu continuamente rejeitei você, porque é claro que o fiz. Mas você me seguiu como um cachorrinho perdido até que cedi e lhe dei um encontro de pena.

— Tanto para um enredo realista.

— Acho que a maioria das pessoas compraria. — A porta do quarto dela se abre. — O que você acha?

Unhas pintadas de lilás e saltos de tiras brancas são a primeira coisa que vejo quando ela entra na sala. Meu olhar de admiração segue o caminho sem fim de suas pernas douradas, embora apenas uma esteja totalmente à mostra esta noite, graças à fenda que cai perigosamente no alto de sua coxa. Cetim cintilante pinta seu corpo de rosa brilhante, e não entendo a mecânica de tudo isso, mas o vestido fica perfeitamente no lugar por uma única alça em um dos ombros.

Eu me pergunto com que rapidez ele se acumularia a seus pés, revelando o que está por baixo, se escorregasse naquela encosta.

— Ryan.

— Hum. — Eu forço meus olhos para encontrar os dela.

— Perguntei, o que você acha? — Ela estende as mãos, gesticulando para si mesma.

Jesus Cristo, recomponha-se.

Balançando a cabeça, eu me levanto do sofá, alisando meu terno. — Você está linda, Blue.

— Você está lindo também.

Meu peito arfa. — Eu estava indo para intimidante, real e suave.

Ela dá um passo em minha direção e, entre sua altura natural e os centímetros a mais de seus saltos, ela quase me olha olho no olho. — Vamos trabalhar nisso para a próxima vez.

Preciso de toda a minha força de vontade para manter minhas mãos ao meu lado quando tudo o que elas querem fazer é descansar naqueles quadris. Eu só posso imaginar como o cetim seria legal contra minhas palmas, como ela pareceria pequena sob meu toque. Ela é a perfeição absoluta, feminina e bonita, mas somos colegas de quarto e ela é a melhor amiga da minha irmã, e o único toque que deve ser feito é enquanto olhos curiosos estiverem nos observando. *Apenas* enquanto olhos curiosos estiverem nos observando.

Suas unhas lilás combinando encontram minha gravata enquanto ela a endireita e não posso deixar de observá-la

trabalhar. Suas pálpebras estão brilhando, suas bochechas estão pintadas de rosa e seus cílios estão mais escuros do que o normal. Talvez seja o meu ponto de vista, mas eles são a moldura perfeita para seus olhos cor de uísque enquanto ela se fixa na minha gravata.

— Você fez um bom trabalho em sua maquiagem.

Sua cabeça se levanta, as sobrancelhas franzidas em confusão.

Eu movimento em direção ao meu próprio rosto. — Sua maquiagem. Fica linda em você.

— Isso é uma coisa estranha de se dizer.

— Por quê?

— Porque você deveria dizer que gosta de mim naturalmente ou algo assim. Essa é a opinião típica da espécie masculina.

— Bem, o que eu posso dizer? Não sou como os outros caras.

Ela percebe o tom zombeteiro da frase clichê enquanto revira os olhos e solta uma risada sutil. — Você é engraçado às vezes, Shay.

— Você gosta da sua maquiagem? Você gastou tempo nisso?

Ela mantém o olhar fixo na minha gravata e não em mim. — Sim.

— Exatamente. Então, acho que você deveria saber que fez um bom trabalho.

Aquelas bochechas pintadas de rosa queimam. — Obrigada.

— Quão alta é você? — Mantenho minhas palavras baixas porque ela está a apenas alguns centímetros dos meus lábios.

— Eu tenho um e setenta, e não, eu não vou mudar para saltos mais baixos.

— Por que eu pediria para você fazer isso?

Ela terminou de endireitar minha gravata, mas suas mãos estão demorando, os dedos fingindo trabalhar. — Porque sou apenas alguns centímetros mais baixa que você.

— Eu não me importo.

Olhando para baixo, observo aquelas bochechas em chamas se inflamarem mais uma vez. Nesse ritmo, eu deveria tê-la avisado para não usar blush esta noite.

— Nós devemos ir. — Ela vai até a porta, pegando sua bolsinha no caminho.

— Seu casaco — eu a lembro.

Ela se vira com atitude, exibindo aquele vestido rosa brilhante. — Eu não vou pegar um. Beleza é dor, e essa roupa precisa do seu momento.

Levou toda a viagem para Indy parar de tremer graças à curta caminhada do meu apartamento até o carro. Eu ofereci a ela meu paletó, mas ela o recusou, alegando que se ela vai ser fotografada no meu braço, então vai ser com este vestido. Eu não a culpo,

porque, *caramba, este vestido*, mas vou passar como um idiota permitindo que meu par congele nas temperaturas noturnas de Chicago.

— Está pronta? — pergunto a ela quando paramos no hotel chique que está hospedando o banquete de outono. E embora a pergunta seja dirigida a Indy, internamente estou me perguntando a mesma coisa.

Além do encontro marcado no ano passado, não fui fotografado com uma mulher desde que me mudei para Chicago, e agora estou arrependido de ter puxado Indy para essa loucura. Minha vida está sempre em exibição, e eu odeio isso. O anonimato é raro e estou prestes a tirar o dela.

— Sim, acho que sim. — Suas palavras são sussurrantes, embaçando a janela traseira enquanto seus olhos ficam grudados na horda de fotógrafos do lado de fora.

Uma imagem de Stevie passa pela minha mente. Não pude protegê-la do escrutínio da imprensa na primavera passada e lembro-me vividamente do desgaste mental que isso causou a ela. Ela era uma garota normal e eu a mantive fora dos holofotes o melhor que pude, mas assim que se espalhou a notícia de que Evan Zanders tinha uma namorada, sua vida mudou por semanas.

E estou intencionalmente prestes a fazer isso com a amiga mais próxima dela.

Embora, duvido que a especulação sobre minha vida amorosa seja tão importante quanto foi para Zanders. Eu não sou um playboy. Eu não sou chamativo. Nunca ostentei minha vida de solteiro como ele costumava fazer, mas ainda é muito arriscado.

— Harold, vire-se — digo ao meu motorista. — De volta para casa, por favor.

A cabeça de Indy se encaixa em mim. — O que você está fazendo?

— Eu não posso deixar você ir lá comigo. — Inquieta, passo as palmas das mãos pelas coxas enquanto espero Harold sair da escalação e nos levar de volta para casa.

A mão de Indy pousa na minha em um movimento fácil, sem pensar. Como se tivéssemos nos tocado e confortado centenas de vezes no passado. — O que está errado?

Eu olho para onde estamos conectados, a mão dela pequena em comparação com a minha. E mesmo que ela seja grande e ousada em espírito, ela é suave. Ela tem sentimentos. Muitos deles.

— Você é uma pessoa normal, Blue.

Seu lábio se curva. — Muito observador esta noite, Shay.

— Ser normal é especial. Não serei a razão de você perder sua privacidade. Especialmente sobre algo tão trivial quanto um encontro falso.

Meu motorista vira o volante para voltar à estrada principal.

— Não se atreva a dirigir. — As palavras de Indy são duras e autoritárias, fazendo com que o olhar nervoso de Harold encontre o meu no espelho retrovisor.

Ele é meu motorista há quatro anos e nunca o vi mudar de lealdade tão rapidamente quanto neste momento em que a loira ao meu lado lhe dá ordens.

Ela se vira para mim, aquela fenda pecaminosa avançando lentamente e provocando aquelas pernas douradas. — Eu entendo que você quer ficar sozinho, e você está preocupado comigo. — Ela dá um tapinha no meu peito. — Fofo, por sinal, mas eu gosto de gente. Estou animada com isso. Você não está me forçando. Eu *quero* ir.

— Indy...

— Com o que você está preocupado? Claro, pode haver algumas manchetes e meu nome pode ser divulgado, mas quem se importa? Vai durar um dia, talvez dois. Quando eles mergulharem profundamente em minha vida, descobrirão que faço trivialidades, faço ponto cruz no meu tempo livre e leio livros sujos. Ninguém se importa comigo. Eu não sou você, Ryan. É *você* que eles adoram. Então, por favor, deixe-me ser uma borboleta social, porque estou faminta por atenção.

Seus ansiosos olhos castanhos se iluminam com humor.

— Você faz ponto cruz?

— Orgulhosamente.

— Uma avó. — Ela sorri com isso, combinando com o sorriso agora relaxado em meus lábios. — Tem certeza?

— Eu não raspei e hidratei cada centímetro do meu corpo para voltar para casa. Sim, eu tenho certeza.

Fazendo contato visual mais uma vez, ofereço um pequeno aceno de aprovação para Harold.

Assim que paramos, minha porta do lado da rua é aberta. Eu saio, abotoando meu terno enquanto flashes iluminam o céu

escuro. Meu nome é gritado, as câmeras estão ofuscando, mas continuo na tarefa. Contornando o carro para o lado de Indy, paro o porteiro quando sua mão encontra a maçaneta. — Eu tenho isso.

Ele dá um aceno educado e dá um passo para trás com as mãos cruzadas atrás dele.

Abro a porta de Indy apenas uma fração, dando-me um momento para checá-la e me certificar de que ela está realmente bem com isso antes de submetê-la ao mundo inteiro. Ela está com um sorriso ansioso naqueles lábios em forma de coração e seus olhos castanhos estão brilhando de emoção.

Eu temo essas noites quando as encontro no meu calendário, e ela não poderia estar mais feliz.

Os fotógrafos e paparazzi atrás de mim estão tentando incansavelmente tirar uma foto, mas não estou preocupado em impressioná-los ou convencê-los. Não estamos fazendo isso por eles. Eu só preciso ter certeza de que estamos em nosso melhor jogo quando inevitavelmente encontrarmos Ron Morgan.

Indy põe a mão na minha, um salto encontrando o chão enquanto ela desliza para fora do carro com tanta graça e polimento, aquelas noções anteriores e falta de preocupação queimam em chamas.

Porque com o quão perfeita ela está esta noite, ninguém vai acreditar que ela é minha.

As câmeras explodem de luz quando pisamos no tapete que leva ao hotel. Os dedos de Indy se unem aos meus da maneira mais natural, mas não sei como diabos fazer isso. Eu não pensei sobre

isso. Normalmente, eu me pego correndo para entrar e me afastar da fanfarra, mas não posso exatamente apressar Indy quando ela está usando aqueles saltos altos e chamando a atenção de todos do jeito que ela está agora.

Ela flutua enquanto eu a sigo, rígido como uma tábua e desconfortável além da crença. Claramente, a garota é deslumbrante, mas o show perfeito que ela está apresentando esta noite é diferente da versão que recebo em casa.

Não tenho certeza de como aceitar isso.

— Ryan Shay, uma foto!

— Aqui!

— Ryan, aqui!

Meu encontro para no tapete, puxando-me para uma parada com ela.

— O que você está fazendo? — pergunto.

Ela sorri para a multidão, falando por trás dos dentes. — Solte-se e pose comigo.

Eu me viro para a coleção de fotografos enquanto ela coloca a mão no meu peito. — Eu não poso — digo baixinho o suficiente para ninguém mais ouvir.

— Você quer vender isso? Bem, correr para dentro não vende exatamente isso.

Ela está certa. Ron já pensa que estou mentindo. Se eu levar uma garota que afirmo ser minha namorada e apenas exibí-la por alguns momentos na frente dele, ele saberá.

De pé rigidamente, eu sorrio, permitindo que Indy se incline para mim.

— Coloque seu braço em volta de mim.

— Não.

— Ryan — ela avisa por trás daquele sorriso brilhante. E como ela fala tão claramente por trás dos dentes? Ela deveria ser uma maldita ventríloqua. — Você não vai explodir em chamas por tocar uma mulher. Coloque seu maldito braço em volta de mim.

Inalando profundamente, eu balanço meu braço atrás dela, colocando minha palma em uma altura respeitosa – em seu ombro.

— Mais baixo.

Omoplata inferior.

Eu posso sentir o aborrecimento queimando em seu corpo enquanto ela estende a mão para trás, encontrando minha mão e curvando-a em torno de sua cintura. Ela pressiona seu corpo em meu peito e o vende.

Como ela é tão boa nisso?

— Beije-me — ela murmura baixinho. — Bochecha. Testa. Eu não ligo.

— Absolutamente não.

— Beije-

Eu estendo minha mão para a multidão em um aceno rápido. — Obrigado, pessoal. Tenham uma boa noite.

Mantendo sua mão na minha, puxo Indy em direção ao hotel, precisando dar o fora daqui.

Ela suspira. — Temos muito trabalho a fazer.

Mais uma hora.

Coloque o sorriso idiota de Ryan Shay por mais uma hora. Seja o menino de ouro brilhante do basquete por mais uma hora. Todos os olhos estão em mim por mais uma hora, então posso ir para casa e relaxar.

Repeti internamente essas frases nos últimos vinte minutos enquanto Indy e eu trabalhávamos no salão, cumprimentando os detentores de ingressos para a temporada, a alta gerência e cumprimentando os caras que conheço que jogam nos outros times da liga principal da cidade.

Outro homem aleatório dá um tapinha nas minhas costas enquanto passa. — Grande jogo ontem à noite, filho. — Eu o vi em eventos, ele é um fã rico, e tenho certeza de que ele pagou um bom dinheiro para estar aqui esta noite.

Uma pequena dica da minha cabeça. — Obrigado, senhor.

Indy se vira para ficar bem na minha frente uma vez que ele está fora do alcance da voz. — Por que você está tão tenso? Você tem permissão para sorrir, sabia? — Ela coloca as mãos em ambos os ombros, empurrando-os para baixo. — Calma, relaxa e vamos nos divertir. — Seus olhos estão brilhando de emoção enquanto ela observa o salão ao nosso redor.

— Eu não *relaxo* quando estou nesse tipo de coisa.

— Por que não?

Porque eu não confio em ninguém.

Mas antes que eu possa responder, ironicamente, uma das poucas pessoas em quem confio chama minha atenção do outro lado do salão, vindo até mim e minha acompanhante.

— Ryan Shay! — ele diz animado, colocando sua mão na minha e balançando a outra sobre meu ombro. — Eu não posso acreditar que peguei você em uma dessas coisas antes de você escapar.

— Bom ver você, Kai.

Kai Rhodes é um cara legal e um ótimo jogador de beisebol. Lançador titular do Windy City Warriors, Kai assinou um dos maiores contratos da história da MLB na última temporada, quando seu agente o trouxe para Chicago. Compartilhamos o mesmo agente que conseguiu um apartamento para ele no meu prédio, e não sei explicar exatamente por que gosto tanto dele, mas gosto.

Não há um osso ruim em seu corpo, e acho que meu ponto fraco por ele se deve à grande mudança que sua vida teve nos últimos dois meses e como ele intensificou e lidou com suas responsabilidades. O cara poderia estar festejando todas as noites, se safando de tudo e qualquer coisa, mas em vez disso, ele está em casa cuidando de seu filho como um pai solteiro.

— E quem é essa? — Os olhos de Kai permanecem na mulher ao meu lado. Não de um jeito assustador, mas de um jeito

respeitoso *você é uma das mulheres mais lindas que já tive o prazer de ver.*

Eu disse que gostava dele, mas se ele não tirar os olhos dela logo, não tenho nenhum problema em retratar minha declaração.

Infelizmente, somos amigos próximos o suficiente para que eu não possa ser extremamente possessivo referindo-me a Indy como minha namorada.

— Essa é minha colega de quarto, Indy. — Aponto para ela, mantendo uma mão em suas costas.

Ele pega a mão dela, apertando-a, os olhos brilhando como se tivesse acabado de encontrar a futura mãe de seu filho. — Eu sou Kai, mas você pode me chamar de Ace.

— Ace, hein? O que há com o apelido?

— Sempre fui o melhor arremessador do time. Eu tenho boas mãos. O toque certo. No caso de você ter curiosidade.

E essas *boas mãos* ainda estão segurando as da minha namorada falsa.

— Ok, isso parece um aperto de mão suficiente, amigo. — Eu os separo, colocando meu corpo ligeiramente na frente de Indy e fora de sua linha de visão.

Kai é basicamente um golden retriever com sua aparência óbvia, óculos de aro preto e sorrisos encantadores. Eu não preciso dele mostrando aqueles sorrisos para Indy, especialmente quando eu não dou a ela o suficiente dos meus.

Ele ri. — Entendi.

E é claro que ele faz. O que exatamente, nem eu tenho certeza, mas ele sabe que ela está fora dos limites.

— Há quanto tempo você está aqui?

— Só o suficiente para cobrir minhas obrigações contratuais. — Ele balança a cabeça. — Tenho que chegar em casa para liberar a babá.

— Pensei que você tivesse despedido a última?

— Sim. Contratei outra, que provavelmente vou demitir em breve também.

— Você tem um filho? — A voz de Indy explode de emoção.

— Um filho. — Kai sorri. — Max. Ele tem oito meses. — Pegando o telefone como o pai orgulhoso que ele é, ele percorre as fotos sem fim.

Eu não o culpo. Max é uma das crianças mais fofas que conheço.

— Você não tem um filho. Você tem um *bebê*. — O tom de Indy muda para suave e doce, seu sorriso radiante enquanto ela olha pelo telefone de Kai.

— Sim — ele suspira. — E ele está procurando uma mãe.

— Jesus Cristo. — Eu solto uma risada. — Tente ser um pouco mais sutil, porra, por que não?

O jogador de beisebol de quase dois metros, tem um sorriso não tão inocente.

As sobrancelhas de Indy franzem instantaneamente. — Onde está a mãe dele?

E porque eu sei o quão emotiva ela é, ela está a cerca de dois segundos dos olhos vidrados, sabendo que há um bebê lá fora sem sua mãe por perto.

Kai me dá um tapinha no ombro. — Seu *colega de quarto* aqui ficará feliz em lhe informar, tenho certeza. Eu tenho que fugir daqui. Quanto tempo mais você ficará?

Nós dois olhamos ao redor da sala. — Uma hora, no máximo.

— Você é melhor do que eu. — Kai se volta para a mulher ao meu lado. — Indy, foi um prazer conhecê-la. Certifique-se de que nosso garoto aqui se divirta, certo?

E com isso, observo Kai sair pela porta lateral sem ser notado e não poderia estar com mais inveja do cara.

— Ryan Shay, você tem um *amigo de verdade*? — Eu não respondo à piada, mas noto Indy olhando para trás. — Então, o que há com o Clark Kent do beisebol?

Cabelo escuro. Óculos de armação escura. Alto. Ele se encaixa na conta. Procuro algum interesse na expressão de Indy, mas ela parece genuinamente curiosa.

— Ele e eu compartilhamos um agente. Ele se mudou para cá na primavera passada e descobriu que sua ex teve seu bebê quando ela o deixou na porta de Kai e fugiu da cidade.

— Espere, Max realmente não tem mãe?

Reviro os olhos. — Não deixe que ele engane você. Kai está feliz por estar fazendo isso sem ela. E Max pode ter a mãe que quiser. Múltiplas mães, mas Kai é protetor. Ele é praticamente o cara mais

legal do mundo, desde que você não seja a babá atual. Ele as despede dia sim, dia não, mas fora isso, eles estão bem.

— Que diabos de mulher poderia deixar seu bebê assim? — O queixo de Indy treme antes que ela olhe por cima do meu ombro e respira fundo. — Segure esse pensamento. É hora do show, namorado.

Seu sorriso forçado irradia para quem presumo ser meu GM. Inalando uma respiração profunda, eu me viro.

— Sr. Morgan. — Estendo minha mão para a dele.

—Shay. — Meu gerente geral aperta minha mão antes de acenar para a mulher ao seu lado. — Você conhece minha esposa, Caroline.

— Claro. Que bom vê-la, Sra. Morgan. — Viro-me para Indy com a mão pairando, sem saber ao certo que quantidade de toque é apropriado ou crível, então acabo dando tapinhas em seu braço algumas vezes como um aluno do ensino médio com medo de pegar piolhos. — Esta é minha namorada, Indy.

Indy me encara fixamente, e não nos conhecemos muito bem, mas seu olhar é inconfundível. *Você é péssimo nisso. Você não tem ideia do que está fazendo.* Mas então há o giro Indy nisso e eu internamente acrescento, *você realmente tem tanto medo de garotas?*

Ela força um sorriso de volta em seu rosto, virando-se e estendendo a mão para apertar a de Caroline. — É um prazer conhecê-la.

— Você também.

Sempre gostei de Caroline. Ela é doce e traz à postura intimidadora de Ron alguns pontos. Guy se transforma em massa quando ela está por perto.

— Adorei seu vestido — elogia Indy.

— Eu sinto o mesmo sobre o seu. Esse rosa é muito divertido.

As duas mulheres começam uma conversa confortável, na qual tento me concentrar e participar, mas estou muito distraído com o olhar penetrante vindo do homem que assina meus contracheques.

Ron me observa antes de seus olhos saltarem para o espaço entre mim e minha acompanhante. Claramente, ele não está impressionado, e minha linguagem corporal está praticamente gritando que eu nunca toquei esta mulher fora de um abraço ou um pequeno gesto inocente.

Está muito quente? Está muito quente aqui. Puxando minha gola, tento afrouxá-la, mas o olhar de desaprovação de Ron está me queimando. Este pequeno golpe não é mais fingir para fazer com que ele me aprove. É sobre sair ileso dessa mentira colossal que criei.

O cara gasta boa parte do orçamento do time com meu salário e ainda não o levei aos playoffs. Quanto tempo mais ele está disposto a investir em mim? Em que ponto ele vai apostar em um cara mais jovem que pode ser um diamante bruto, mas lhe custa muito menos? Se ele descobrir que é algum esquema elaborado para fazê-lo gostar de mim, não consigo imaginar essa opção muito distante.

O sorriso de Indy é radiante e caloroso enquanto ela conversa com Caroline, e ela não olha para mim ou interrompe a conversa que está tendo, mas ela puxa minha mão do meu colarinho e entrelaça seus dedos nos meus, segurando minha mão.

— Você foi ao jogo ontem à noite? — Caroline pergunta.

— Eu não poderia. — Indy cruza o outro braço sobre o corpo, segurando minha mão com as dela. Ela é fácil e luminosa e muito boa nisso. — Eu estava viajando a trabalho, mas assisti na TV. Ele é incrível.

Espere. Ela assistiu de seu quarto de hotel?

— Você gosta do seu trabalho? Voando com os Raptors por aí. Isso soa engraçado.

— Amo meu trabalho, mas quando estou na estrada, sinto falta de casa. — Ela sorri para mim e é suave e amoroso, mas sei que não é real. Sei que tudo isso é fingimento, mas foda-se, eu estaria mentindo se dissesse que isso não fez nada dentro de mim.

— Alguma chance de você estar na cidade na próxima quinta-feira? — Caroline pergunta à mulher ao meu lado. — Nós deveríamos jantar com Ethan e Annie neste fim de semana, mas no último minuto, Ron foi convidado para falar em sua faculdade. Estamos indo para Hanover amanhã, mas se vocês dois puderem se juntar a nós na próxima semana, seria maravilhoso.

— Hanover? Como Hanover, New Hampshire? — Indy pergunta, virando-se para Ron. — Você estudou em Dartmouth?

Suas sobrancelhas se levantam. — Estudei.

Ela acena com aprovação. — Você parece um homem da Ivy League.

Há um puxão fraco, quase indistinguível nos lábios de Ron, mas para um homem como ele, é equivalente a um sorriso largo.

O que quer que Indy queira, ela pode ter. Eu não posso nem começar a listar todas as coisas que devo a ela por esta noite.

— Essa era a escola dos meus sonhos.

Meu pescoço quase estala com a rapidez com que me viro para olhar para ela antes de lembrar que sou o namorado dela que deveria saber dessas coisas.

— É uma escola difícil de entrar. Baixa taxa de aceitação.

— Sim, é verdade. — O sorriso radiante de Indy vacila, mas ela se recupera tão rapidamente que posso ter imaginado.

Neste momento, estou percebendo o quanto não sei sobre essa mulher e o quanto gostaria de saber.

Ela se volta para Caroline. — Desculpe. Enorme mudança de conversa. Estarei na cidade na próxima quinta-feira e adorariíamos jantar com vocês dois.

Não há carrancas ou linhas duras no rosto de Ron além das permanentemente gravadas em sua pele por um constante estado de decepção. Mas este é o mais macio que já vi e é por causa de Indy.

Porém, ela está sendo mais formal do que a garota caótica que encontrei chorando no meu apartamento, e espero que ela saiba que não precisa fingir mais do que nosso relacionamento aqui.

— Ela é adorável, Shay — Ron diz para mim e é a primeira vez que estou envolvido na conversa.

A consciência me inunda. Indy tem carregado isso com graça e confiança, enquanto isso eu estou parado duro como uma tábua, meus dedos abertos com tensão enquanto os de Indy estão enrolados sem esforço ao redor dos meus.

— Como vocês se conheceram? — ele continua.

Merda. Nós conversamos sobre isso. Sabíamos que isso iria acontecer, mas nunca decidimos.

— Nós... — Indy e eu começamos ao mesmo tempo, mas faço uma pausa e a deixo continuar, porque confio nela o suficiente para nos ajudar a passar por isso.

— Fomos apresentados pela irmã dele.

Perfeito. Simples. Ao ponto.

Ela olha para mim e só posso esperar que ela possa ler o meu apreço.

— Oh, eu vejo esse olhar — Caroline mia. — Vocês dois pombinhos. Há mais na história, não é?

Ela não tem a menor ideia.

— Existe — eu digo a ela, limpando minha garganta, porque é a primeira vez que eu realmente falo Deus sabe quanto tempo. Deslizo meu braço em volta da cintura de Indy, puxando-a para o meu lado, e quando falo, mantenho meus olhos fixos nos dela. — Mas gostamos de manter os detalhes entre nós.

Os olhos castanhos de Indy brilham de alívio quando finalmente acerto uma coisa esta noite.

— Vocês dois são absolutamente adoráveis. Indy, estou ansiosa para vê-la no jantar na próxima semana. Estamos fazendo algo um pouco diferente.

— Mal posso esperar. Foi tão maravilhoso conhecê-la. — Ela inclina a cabeça no meu ombro.

—Shay. — Ron estende a mão para apertar a minha e um pouco daquela descrença e desconfiança desaparece. Ele ainda está cético, claramente, mas parece que está questionando a possibilidade de isso ser legítimo, em vez de acreditar abertamente que é uma mentira.

Enquanto eles se afastam, meu peito se esvazia com uma expiração muito necessária. — Você foi incrível, Blue.

— E você foi terrível. Temos muito trabalho pela frente se eu for sequer considerar levar você para aquele casamento.

— Você sabe que pode ser você mesma enquanto faz isso, certo? Você não precisa ser tão equilibrada e perfeita. Eles vão gostar de você independentemente.

Ela levanta os ombros. — Estou acostumada a bancar a namorada amorosa que sempre tem a coisa certa a dizer. Isso era quase uma segunda natureza.

— Não acredito que você ainda está aqui. — Ethan coloca outra taça de champanhe na frente de sua esposa, Annie, enquanto fala comigo. — Este é o período mais longo que já vi você em um evento de trabalho.

— Isso é porque ele tem uma namorada deslumbrante para mostrar. — Annie move sua taça na direção de Indy.

Encontro Indy no bar, segurando a atenção, cercada por alguns dos caras dos Raptors. Ela está usando aquele sorriso contagiante, aqueles olhos castanhos gentis, aquela linguagem corporal confiante. E, de repente, percebo que ela trabalha com esses homens toda vez que está viajando.

Deus, eles devem amá-la.

Indy não estava mentindo. Ela realmente é uma borboleta social e sinto um pouco de inveja de sua capacidade de ser tão aberta.

— Não é real, Ann.

— Eu sei, eu sei — ela afasta o marido. — Mas uma mulher pode sonhar. Imagine Ryan tendo uma namorada de verdade. Eu estaria no céu tendo alguém em eventos de equipe em vez dos sabores da semana pelos quais o resto de seus colegas de equipe alternam.

— Desculpe por destruir seus sonhos, Annie. — Sorrio para o meu copo de uísque, tomando um gole. — Falando em ficar fora até tarde, vocês dois passaram das dez. Os pais enlouqueceram.

— Temos uma babá durante a noite.

— E um hotel — Ethan acrescenta com um sugestivo arquear de sobrelance.

— Então, filha número quatro em nove meses. Entendi.

— Aqui está a esperança. — Ethan levanta sua garrafa de cerveja em um brinde.

Annie dá um tapa no peito dele. — Absolutamente não.

— Ry, você já planejou o jantar da equipe? — Ethan pergunta.

Eu me inclino para trás na minha cadeira, tomando meu uísque casualmente. De todos na minha equipe, Ethan é meu amigo mais próximo e o cara que eu mais sinto próximo.

— O que você quer dizer?

— Jantar da equipe — ele repete. — O capitão planeja o jantar da equipe a cada dois meses. E estamos com quase um mês de temporada.

— Espere. Isso é uma coisa? Achei que íamos à sua casa mês sim, mês não, porque sua mãe é uma cozinheira incrível.

Annie e Ethan compartilham uma risada. Os pais de Ethan vieram para os Estados Unidos antes de ele nascer, e sua mãe preparava uma tempestade de autênticos pratos coreanos todos os meses para a equipe se reunir em torno de sua mesa e compartilhar uma refeição. Ela até me ensinou a preparar meu próprio kimchi na última temporada. É o evento que eu realmente espero.

— Não, homem. Isso faz parte de seus deveres como o novo capitão do time.

— Bem, foda-se. Não podemos continuar fazendo na sua casa? Eu preciso da comida da Sra. Jeong.

— Eu acho que ajudaria muito os caras se você planejasse algo sozinho. Seria bom para eles verem quem você é fora do basquete.

— O que você está falando? Eu joguei com alguns desses caras por quatro anos. — Encontro um grupo de meus companheiros de equipe reunidos em torno de uma mesa alta, falando merda e rindo uns com os outros. — Depois tem o Dom com quem eu jogo desde a faculdade. Eles me conhecem.

— Eles conhecem o melhor armador da liga. Eles conhecem o cara que detém o recorde de mais assistências em uma única temporada, mas não sabem nada sobre *você*. Você está no comando agora, cara. Você precisa se conectar com eles fora da quadra.

— Você parece o Rony.

— Bem, talvez ele não estivesse tão errado. Você quer provar que ele está errado? O jantar da equipe é sua primeira oportunidade.

A ideia de permitir que quatorze caras entrem no meu apartamento para jantar me deixa arrepiado. Ethan foi algumas vezes e Dom passou aqui e ali, mas o resto dos caras, eles não estiveram no meu espaço. Eu não os permiti.

Ninguém além de Indy.

— Você ainda pode aparecer a qualquer hora para a comida da minha sogra — Annie oferece. — E leve aquela sua linda namorada falsa quando você fizer isso.

— Esse segredo fica entre nós três — eu os lembro. — Ninguém mais pode saber. Não posso arriscar que um dos caras deslize e Ron descubra.

Annie se move como se estivesse selando os lábios e fechando-os sem dizer uma palavra.

*Indy*

O barman me dá um gim-tônica enquanto examino o ambiente em busca de Ryan, Stevie, Zanders ou Rio. Ou apenas qualquer um realmente. Eu gosto de companhia, desejo conexão. Realmente sou uma borboleta social, mas principalmente porque nunca estive sozinha e, aos 27 anos, tenho medo de aprender que não sei como.

O Sr. e a Sra. Morgan passam, oferecendo um aceno e espero que eles não achem a ausência de Ryan suspeita.

Se fosse qualquer um deles, eu chamaria de patética a nossa exibição de um relacionamento falso. Ryan era tão estranho comigo. Seu grande momento de PDA foi essencialmente um high five no meu braço. Que raio foi aquilo?

Se o início da noite fosse uma indicação, pensei que iríamos arrasar. Quando saí do meu quarto, os olhos de Ryan semicerrados, os lábios entreabertos. Ele falou baixinho, intimamente enquanto eu arrumava sua gravata que estava perfeitamente reta antes que eu fingisse que não estava.

Naquele momento, parecia que ele me queria, mas sua atuação caiu no esquecimento assim que saímos do carro.

Por outro lado, eu me senti muito natural segurando sua mão, inclinando-me em seu peito. Estou rezando para que o show que apresentei tenha sido tão convincente para Ryan quanto para seu GM.

Porque a verdade é que eu gostei.

É frustrante a consciência disso quando percebo como me sinto desleal. Amei Alex por toda a minha vida e, agora, pela primeira vez, estou gostando da companhia de outro homem. Alex pode foder outra pessoa e ainda assim, aqui estou eu, ainda tão leal o relacionamento e ao amor que eu tinha por ele, que uma pontada de culpa passa por mim simplesmente por desfrutar da companhia de outro homem.

— Aqui está ela — diz Stevie, deslizando para o espaço ao meu lado, inclinando os cotovelos para trás no bar.

E então, encontro seu irmão gêmeo do outro lado do salão enquanto ele interage com alguns homens mais velhos que estão absolutamente encantados com ele. Ele fica ereto, ombros para trás e firmes, concordando com o que eles estão dizendo. O ícone do basquete está aqui esta noite, profissional e no limite.

— Atualização diária para você, Vee.

— Não, obrigada.

— Seu irmão é gostoso como o inferno, e eu ficaria feliz em deixá-lo me curvar sobre este bar. — Puxo minha bebida para meus lábios, mantendo minha atenção nele.

— Eu poderia facilmente ter passado a minha noite sem ouvir isso.

— Ele sempre foi tão tenso ou é novo desde que estou por aqui?

— Não leve para o lado pessoal. Ele está assim desde que foi convocado, mas não tinha percebido o quão ruim estava até que me mudei para cá no ano passado e vi em primeira mão.

Dois olhos oceânicos se desprendem do pequeno grupo que cerca a superestrela e me encontram do outro lado da sala, fixando-me com um olhar de tirar o fôlego. Ryan pode ser rígido e desconfortável, mas aquele homem de terno é a fantasia de qualquer garota. Ele é deslumbrante e faz com que um rubor suba pelas minhas bochechas quando seus lábios se inclinam em um pequeno sorriso antes de voltar sua atenção para a multidão à sua frente, como se ele simplesmente precisasse verificar meu paradeiro antes de continuar com sua noite.

Aquele sorriso de Ryan Shay quase significa mais, porque não o vejo com frequência e posso estar fantasiando com o homem a cada momento livre do dia, mas ninguém mais precisa saber disso.

Na minha periferia, observo a atenção de Stevie passar de seu irmão para mim e vice-versa.

— Tem certeza de que é uma boa ideia?

Eu me viro para encará-la. — O que você quer dizer?

— Fingir enquanto moram juntos. Parece confuso.

— Bem, nós dois sabemos o quanto Ryan odeia bagunça — eu provoco.

Stevie se vira para o bar e eu me junto a ela.

— Para responder à sua pergunta — ela continua. — Ele não está tenso por si só, mas está ciente dos incontáveis olhos que o

observam, esperando que ele estrague tudo. Ryan não mostra suas emoções com muita frequência porque é seguro para ele. É seguro para a marca dele.

Não consigo imaginar isso, alterando sua vida, segurando-se para apaziguar todos ao seu redor. Não muito entusiasmado, mas também não muito solene. Não muito estoico, mas não muito animado. Que maneira terrível de passar pela vida.

Talvez diminua o tom esta noite, Indy. Esses caras não gostam de mulheres barulhentas.

Estes são meus colegas de trabalho, então sente-se e deixe-me falar.

Você está linda, Indy. Tudo que você precisa ser esta noite é bonita.

As palavras anteriores de Alex ecoam em minha mente, então talvez eu possa imaginar isso.

O barman nos interrompe com uma cerveja fresca na mão, deslizando-a pelo balcão. — Esta é por minha conta — diz ele a Stevie, com um sorriso que só pode ser descrito como derretendo calcinhas.

Uma mão tatuada desliza por trás da cintura de Stevie. — Absolutamente não. — O olhar venenoso de Zanders está focado no barman prestes a morrer. — Absolutamente não, porra.

O rosto do barman empalidece. — Desculpe-me, cara. — Ele ergue as mãos em sinal de rendição antes de sair para servir outro convidado.

— Sim, foi o que pensei. — Zanders mantém sua atenção em suas costas antes de se inclinar e espalhar beijos no pescoço de Stevie. — Eu não posso levar você a lugar nenhum — ele murmura contra sua pele.

— Ind, você está ótima. — Zanders se vira na minha direção. — É divertido ter você em eventos conosco e não apenas no avião.

— Bem, dê uma boa olhada. Pode ser sua única chance.

— Sem chance. Seu relacionamento de mentira já está em ruínas? — O telefone de Zanders toca e ele o pega enquanto continua nossa conversa.

A declaração me pega um pouco desprevenida. Claro, Stevie disse a Zanders que seu irmão e eu estamos fingindo, mas espero que não seja muito mais do que nosso pequeno círculo quem sabe. Quanto menos pessoas estiverem cientes, mais segura é a nossa mentira.

— Seu cara praticamente me ignorou desde que conversamos com o chefe dele. Eu poderia fazer de outro desses atletas meu *verdadeiro* namorado e tenho quase certeza de que ele nem notaria.

— Tenho certeza de que ele notaria. — O peito de Zanders borbulha com uma risada arrogante enquanto segura o telefone para mim.

RYAN: Fique de olho em Indy para mim. Ela não tem ideia de que esses caras a estão fodendo com esse maldito vestido.

Ao localizá-lo novamente, ele está de costas para mim enquanto conversa com mais fãs, e eu não acreditaria que ele

enviou aquela mensagem a menos que a visse com meus próprios olhos.

— Indigo! — Rio exclama, segurando-me no comprimento do braço. — Você parece tão...

Eu não preencho o espaço em branco para ele. Em vez disso, dou a ele um momento para escolher sua palavra descritiva. Rio é adorável, empolgado e jovem, mas precisa de um pouco de treinamento quando se trata de abordar as mulheres, e estamos trabalhando nisso.

— Bang... — Ele pega a sobrancelha levantada de Zanders. — Linda.

— Linda? — pergunto.

— Linda. Você está linda, Indy. — Ele se vira para a minha amiga. — Agora, Stevie, você parece muito gostosa. Estou falando de linda de morrer. Todos os caras aqui provavelmente estão pensando em...

Eu bato a palma da mão sobre sua boca, tentando não rir. — Você tem um desejo de morte — eu o informo enquanto Zanders arqueia uma sobrancelha desafiadora em seu jeito superconfiante.

Os olhos verdes de Rio brilham com malícia, porque ele é um perturbador de merda, embora sempre se divirta. Ele gosta de irritar seus companheiros de equipe e Stevie é a maneira mais fácil de fazer isso.

— Brincando. Brincando. Mas esse vestido azul fica ótimo em você, Stevie.

— Obrigada, Rio. — Ela ri.

Zanders envolve dois braços possessivos em torno dela. — Sim — ele murmura baixinho. — E vai ficar ainda melhor no chão do *meu* quarto esta noite.

— Rio, vamos. Vamos dançar antes que os Raptors percam dois de seus melhores jogadores esta noite. Um para assassinato e o outro para uma sentença de prisão.

Rio e eu vamos para a pista de dança lotada. Com um pequeno puxão de pulso, ele me traz para seu peito, onde coloco a mão em seu ombro. Ele é diferente na pista de dança. Ele lidera com graça e confiança, completamente oposto em sua abordagem com as mulheres.

— Onde você aprendeu a dançar?

— Seis anos de aulas de salão de baile. Eu era um péssimo patinador quando criança, acredite ou não. Eu tinha dois pés esquerdos, então minha mãe me colocou em aulas de dança para aprender a me equilibrar. Eu era o melhor patinador do meu time um ano depois.

— E ainda assim, você continuou dançando por mais cinco anos?

Ele me empurra para fora, girando-me com controle total. — Você sabe qual era a proporção de garotas para garotos na minha aula de dança? Eu tinha números do meu lado.

Como sempre, o Rio me faz rir.

— Isso — ele continua. — E talvez eu tenha gostado.

Eu inclino minha cabeça com um sorriso pensativo. — Independentemente de gostarmos de criar problemas para você, um dia alguém terá muita sorte em conseguir você.

Sua pele morena tinge-se com um sorriso tímido. — Obrigado, Ind.

Ficamos na pista de dança por duas músicas, conversando e colocando o papo em dia. Eu me diverti muito esta noite. Mesmo que Ryan seja duro como uma tábua e provavelmente estragou nosso disfarce, eu me diverti vendo meus amigos fora do trabalho. Foi bom para vestir-me, sair e socializar.

Mas quando o início da música número três começa a preencher o espaço, a expressão de Rio cai, aquele sorriso tipicamente pateta caindo em uma linha plana.

— Você está bem? — pergunto.

Ele engole, olhando por cima do meu ombro enquanto continuamos a balançar ao longo da pista de dança. — Tenho certeza de que seu namorado falso quer me matar de verdade.

Eu paro. — Nossa. Todo mundo sabe que é falso?

— Stevie disse a Zanders e Zanders me disse, porque, Indy, eu estava enlouquecendo.

— Rio. Você e eu somos amigos. Já falamos sobre isso.

Ele zomba, jogando a cabeça para trás. — Não estou falando de você. Achei que uma das minhas amigas mais próximas estava namorando Ryan Shay. Ryan *fodido* Shay. Você sabe como me sinto em relação a ele.

Reviro os olhos antes de espiar por cima do ombro para encontrar Ryan sentado em uma mesa, recostado na cadeira, as pernas esticadas como um rei enquanto ele desenha sem pensar a borda de seu copo. Sua postura pode parecer informal, mas seu olhar é venenoso, apontado diretamente para Rio.

— Não se preocupe, não é você. Ele não queria ficar muito tempo e acho que perdi a noção do tempo.

— Indy. — Rio para de se mover completamente. — Posso ser inexperiente quando se trata de mulheres, mas ainda sou um homem. Isso aí é ciúme.

— Não, não é.

— Confie em mim. Eu conheço esse olhar.

— Bem, então ele está fazendo seu trabalho. *Fingindo* ser meu namorado.

E, finalmente, eliminando *algo* de sua lista de desejos. Teria sido uma boa noite para uma dança lenta, mas aceito o ciúme.

— Dê ao homem a porra de um Oscar, então. — Os olhos de Rio continuam piscando para meu colega de quarto. — Por mais que seja uma honra absoluta levar um soco na cara de Ryan Shay, não sei se uma arrecadação de fundos é o melhor lugar para isso.

— Eu deveria ir. — Deslizo meus braços ao redor dele em um abraço. — Vejo você no avião.

Enquanto vou até Ryan, ele não olha para mim. Em vez disso, seus olhos seguem Rio enquanto meu amigo sai da pista de dança, e não é até que eu me sente diretamente na frente dele, bloqueando sua visão, que ele quebra seu olhar.

— Bem, olá. — O dedo médio de Ryan traça a borda de seu copo de uísque com fria indiferença.

— Você está bem?

Estou perfeitamente ciente de que meus joelhos estão entre suas pernas esparramadas enquanto me sento de frente para ele.

— Estou bem.

— Você está pronto para ir?

— Você quer ficar?

— Você disse que ficaríamos apenas uma hora e meia, e tenho certeza que foi muito mais do que isso.

— Sei o que eu disse, mas você quer ficar? Você está se divertindo?

Ele se senta, trazendo as pernas para dentro e prendendo meus joelhos entre os dele. O cetim rosa brilhante do meu vestido contradiz suas pernas grossas em calça preta, mas não vou mentir, gosto da justaposição.

— *Estou* me divertindo.

— Então vamos ficar. — Ele toma um pequeno gole de uísque em seu copo.

Seu olhar duro anterior agora é suave quando ele olha para mim, e a leve inclinação em seus lábios é uma visão da qual nunca vou me cansar.

Sem desviar o olhar, ele levanta a mão para colocar alguns fios de cabelo caídos atrás da minha orelha. A ponta de seu polegar roça a pele da minha garganta, gentil e delicada, mas com toda a

confiança do mundo para um homem que tem se sentido desconfortável em fingir.

Eu me encontro relaxando em seu toque. — O que você está fazendo? — sussurro preguiçosamente.

Seus olhos traçam suavemente meu rosto antes de ele discretamente acenar com a cabeça para o lado. — Fingindo.

Oh.

O GM dele deve estar aqui, observando-nos.

Meu colega de quarto se levanta, tirando o paletó e jogando-o sobre meus ombros.

— Ryan.

— Seu vestido teve seu momento. Acredite em mim, ninguém tirou os olhos de você, mas está tremendo. Você está levando meu paletó.

Não estou tremendo porque estou com frio.

Independentemente disso, puxo as lapelas juntas, cobrindo-me com o calor do paletó e o cheiro de Ryan – nítido e refinado.

Ryan retoma seu assento, suas pernas prendendo as minhas mais uma vez. — Lembre-me do nome daquele cara.

Eu finjo inocência. — Que cara?

— Você sabe qual cara.

— Rio? Ele joga pelos Raptors. Você já o conheceu antes.

— Então, você o vê toda vez que está viajando a trabalho?

— Sim.

Ele acena com a cabeça, aqueles olhos de oceano permanecendo calmos, frios, controlados – uma assinatura de Ryan Shay. — Há algo acontecendo entre vocês dois?

— O quê? — Explodo em uma gargalhada. — Não.

Ele não responde, esperando que eu elabore.

— Ele é um bom amigo, no entanto.

— Só um amigo?

— Sim, Ryan. Só um amigo. O que há com a lista de perguntas?

— Você deveria ser minha namorada. Achei que deveria saber se você está saindo com alguém.

— Bem, eu não estou. Você é o único homem com quem estou saindo. Fingindo ou não.

Os ombros rígidos de Ryan caem ligeiramente, e o movimento é tão pequeno que eu poderia ter imaginado. Ele concorda. Sem palavras, apenas um movimento de cabeça para encerrar a conversa.

— Tem certeza de que está bem aqui ou quer ir para casa?

Nesse momento, Stevie e Zanders ocupam mais dois lugares em nossa mesa, mas não prestam atenção em nós. A mudança de postura de Ryan e a facilidade em seus olhos são inconfundíveis por ter sua irmã por perto.

— Estou bem. Esta noite está meio divertida, na verdade.

Ele apoia os cotovelos nos joelhos que seguram os meus enquanto as pontas dos dedos começam a dançar suavemente ao longo do cetim do meu vestido, traçando o tecido sem pensar.

Atuando. Falso. Fingindo.

— Você é um cara diferente quando sua irmã está por perto.

— O que você quer dizer?

— Você está relaxado porque ela está aqui esta noite.

Ryan olha por cima da mesa para onde Stevie está sentada. — Sim. — Ele limpa a garganta. — Sim. Acho que você está certa.

— É bom ver você assim.

As pontas dos dedos congelam no cetim enquanto ele me observa, os lábios ligeiramente entreabertos. Depois de um momento, ele desliza as mãos, fixando-se mais nas minhas pernas.

Terno preto, um Rolex no pulso e aquelas abotoaduras criam um devaneio no qual não consigo parar de pensar. Eu me pergunto como ele fica tirando aquele terno. Ele tem um lugar específico onde gosta de guardar esses acessórios? Conhecendo Ryan, sim, claro, mas ele organiza suas coisas mesmo quando tem uma mulher esperando por ele em sua cama?

Acho que gostaria dessa vista. Observando-o lentamente descascar cada camada com precisão enquanto estou esparramada de costas.

Limpando minha garganta e minha mente daqueles devaneios, eu sussurro: — Posso dizer algo meio ridículo?

Há uma inclinação de seus lábios, mas ele tenta suprimi-la. — Por favor, diga.

— Sei que isso não é real, mas este é o primeiro encontro que eu tenho.

— Você quer dizer desde a separação?

— Não, quero dizer desde sempre.

Os olhos se arregalam. — Como isso é possível?

— Alex e eu meio que decidimos que um dia ficaríamos juntos. Não houve primeiro encontro ou qualquer encontro realmente. Quando saíamos era com todos os nossos amigos. Claro, morávamos juntos, mas este é meu primeiro encontro de verdade, cara a cara. Irônico que seja falso, hein?

A testa confusa de Ryan suaviza. — Indy, eu gostaria de ter sabido.

— Por quê? — Eu rio. — Não teria mudado nada.

Um momento de silêncio paira entre nós, e eu gostaria de ter algo a dizer, algo para quebrar a tensão e a onda de estranheza depois de admitir para meu colega de quarto atleta superestrela que nunca tive um encontro.

Ryan fala antes que eu possa pensar em algo. — Então, Dartmouth, hein?

— Sim.

Encontro suas palmas nas minhas coxas, desejando poder colocar minhas mãos nas dele, para sentir nossos dedos

entrelaçados como mais cedo esta noite, mas também não quero que ele pare de traçar desenhos irracionais em minhas pernas.

— Onde você estudou já que não entrou?

— Ah, eu entrei.

Sua cabeça sacode ligeiramente para trás. — Mas você não frequentou?

As mãos de Ryan deslizam novamente, suas palmas agora vivendo na parte superior das minhas coxas com autoridade. Eu deveria olhar em volta e encontrar Ron Morgan, assegurando-me de que tudo isso é uma encenação, mas há a parte romântica de mim que quer continuar vivendo na fantasia, mesmo que seja uma mentira.

— Alex e todos os nossos amigos estavam em Chicago, e ainda não estávamos juntos, mas eu sabia que ficaríamos. Ele não se sentia confortável conosco fazendo longa distância. — Eu rio sem humor. — Eu deveria tê-lo ouvido naquela época. Assim que comecei a viajar a trabalho, ele ficou com outra pessoa.

Pena cobre o rosto de Ryan. — Blue-

— Não se sinta mal por mim. Sim, fiquei nos arredores de Chicago para ficar mais perto de Alex, mas sou privilegiada. Eu ainda frequentei uma ótima escola e ainda fiz meu MBA. Claro, eu não o uso, mas não posso reclamar exatamente.

As sobrancelhas de Ryan se encontram, franzindo sua testa. — Por que você não disse isso quando Ron mencionou Dartmouth? Isso é impressionante como o inferno. Você é impressionante.

— Porque aprendi ao longo dos anos que às vezes as pessoas, especialmente os homens, ficam mais intimidadas do que impressionadas pela inteligência. Eu era a oradora oficial da nossa classe, mas não recebi uma segunda olhada até que cresci em meu corpo. Alguns homens não querem sentir que têm alguém com quem competir, então eu entro no jogo. Estou tentando fazer com que seu chefe goste de mim, não sinta que estou exagerando.

Eu sou boa em ler as pessoas. Eu sei como fazê-las se sentirem confortáveis perto de mim. Sei como ajustar quem eu sou dependendo da pessoa com quem estou. Por mais que eu ame as pessoas, às vezes elas são péssimas e o que as deixa confortáveis é você parecer inferior.

Eu fiz muito isso no meu último relacionamento.

— Indy...

— Por favor, Ryan, não diga nada. Eu sei tudo o que você está pensando agora.

— Não. Não é assim que isso vai acontecer. Quando você está comigo, eu quero você exatamente como você é. Isso inclui deixar as pessoas saberem o quão inteligente você é. Você não vai atender a besteira de masculinidade tóxica de ninguém. Você não vai ficar quieta e apaziguadora quando estiver comigo. Se Ron, ou qualquer outra pessoa, tem um problema com você ser mais esperta do que ele, então teremos um problema muito maior do que ele pensar que não sou um bom líder.

— Ryan, está tudo bem. Eu faço isso há anos.

— Sim, isso é outra coisa. Quão pequeno era o pau do Alex para ele deixar você fazer isso? Ou devo dizer, *pedir* para você fazer isso. Essa merda é manipuladora e controladora porque, deixe-me adivinhar, ele não gostava que você fosse mais inteligente do que ele, possivelmente mais bem-sucedida. Ele pediu para você diminuir o tom na frente dos amigos dele? Ele queria que você ficasse quieta e bonita para que seus colegas não pensassem mal dele?

Que diabos? Há uma picada forte em meus olhos, uma queimadura rápida em meu nariz, porque Ryan está certo. Ele nunca o conheceu e, no entanto, sabe tudo o que tentei ignorar.

— Não. — Ryan se senta para a frente. — Não se atreva a chorar.

Eu respiro fundo, balançando a cabeça e parando qualquer emoção antes que ela realmente comece. — Desculpe. Estamos no seu evento de trabalho.

— Indy. — Ambas as mãos grandes seguram meu rosto. — Eu não dou a mínima para onde estamos. Você pode chorar o quanto quiser nesta arrecadação de fundos. Você poderia gritar, rir, ter um acesso de raiva na frente dessas pessoas por tudo que me importa. Eu não dou a mínima, mas você não está chorando por ele, aqui ou em qualquer outro lugar.

Ele precisa parar. Ele não pode ser exigente e atencioso da maneira mais sexy enquanto estiver usando esse terno. Ele já deve saber que sou romântica e vou acabar beijando-o por isso ou algo estúpido assim.

E por mais que eu tenha fantasiado sobre a sensação de sua boca contra a minha, como seus lábios seriam macios e flexíveis, estamos dando um show. Não posso esquecer o que é isso e confundir meu coração idealista.

Isso não é um dos meus livros de romance. Isso não é um conto de fadas. E mesmo se fosse, eu seria a pior personagem principal, porque não consigo sentir nada além de quebrada, mesmo por esse homem que é sexy e controlador à sua maneira.

— Ryan — eu digo, quebrando o feitiço que gostaria de me permitir cair.

— Hum?

— Você é muito bom em fingir quando ninguém está por perto. Agora precisamos trabalhar nisso para quando tivermos público.

Ryan se recosta na cadeira, criando uma distância necessária entre nós. — Certo — ele diz antes de terminar seu uísque. — Vou trabalhar nisso.



Ryan

Cabelo loiro e unhas pintadas de lilás nublaram minha mente durante todo o treino. Imaginando como teria ficado aquele cetim rosa no chão do meu quarto ontem à noite, em vez do de Indy.

Há anos não fantasio com uma mulher assim. Normalmente, se estou atraído por alguém, isso desaparece em algumas horas, uma vez que me lembro de quem sou e por que alguém gostaria de estar comigo. Esse pensamento por si só apaga qualquer fogo. Mas ultimamente, eu mal me reconheci através dos pensamentos carnavais invadindo meu cérebro – Indy de costas. De joelhos. De braços, bunda no ar.

Porra, não consigo parar de pensar em todas as posições em que poderia colocá-la e sou um merda por isso, porque ela está superando um cara que só se importava com o troféu em seu braço. A última coisa que quero é ser comparado a ele.

Há um nervosismo latejando dentro de mim quando abro a porta do meu apartamento, o único lugar onde consigo encontrar paz e solidão. Mas hoje, a paz se foi, substituída pela incerteza. Parte de mim espera que Indy esteja em casa para que eu possa saber se ela está usando o cabelo em uma trança ou em um coque.

Se ela está usando meias pela casa ou deixando os pés descalços aproveitarem o piso aquecido. Se ela ainda está com as roupas com as quais dormiu ou se está pronta para o dia.

E parte de mim espera que ela tenha ido embora, então não posso ter nenhuma dessas perguntas respondidas. Elas são perigosas para o nosso acordo e são perigosas para mim.

Mas todas essas perguntas são respondidas quando entro no apartamento e encontro Indy sentada na ilha da cozinha com o laptop aberto na frente dela.

Trança pendurada no ombro esquerdo.

Pés descalços pendurados no banquinho.

Moletom grande demais e short de algodão com o qual ela claramente dormiu.

— Oh, Ryan está em casa — diz Indy para o computador, enquanto ela move as mãos em movimentos rápidos. Ela se vira para mim. — Ryan, venha conhecer meus pais.

Mais uma vez, suas mãos se movem e, desta vez, pego as quatro letras do meu nome com meu conhecimento mínimo da linguagem de sinais americana.

Parando atrás dela, encontro a câmera, permitindo que seus pais me vejam. — Oi. Eu sou Ryan — digo com um aceno.

Encontro aquelas quatro letras que compõem meu nome nos movimentos das mãos de Indy mais uma vez.

— Prazer em conhecê-lo — diz a mãe dela, usando as mãos para falar também. — Eu sou Abigale.

Seu pai acena e fala apenas com as mãos.

— Este é meu pai, Tim — diz Indy, gesticulando também. — Nossa, pai! — ela diz depois que seu pai acena outra coisa. Ela se vira para mim. — Ele disse: esperamos que nossa filha não tenha sido um pé no saco.

Ela está com um sorriso pós-risada, esperando minha resposta. Indy deve notar minha hesitação. — Fale claramente — ela tranquiliza. — Ele pode ler lábios e vou falar por você também.

Eu nunca conheci os pais de uma mulher antes, não que este seja um momento do tipo *conhecer os pais*, mas a filha deles mora comigo, e entre isso e as imagens inapropriadas que têm piscado em meus devaneios, é um pouco assustador.

Mas os pais de Indy parecem gentis e receptivos. Seu pai deve ser aquele de quem ela conseguiu sua altura. Posso dizer que ele é um homem alto, mesmo quando está sentado no sofá da sala na Flórida. Por outro lado, sua mãe é uma mulher baixinha, mas aquele cabelo loiro e aqueles olhos castanhos calorosos me fazem sentir em casa da mesma forma que me sinto com sua filha que compartilha os mesmos atributos.

Inclinando-me para a frente, divido a tela com Indy. — Ela só é um pé no saco quando deixa a louça na pia ou esquece a roupa na secadora por dias seguidos.

Indy sinaliza tudo enquanto usa uma boca aberta em uma ofensa simulada.

Seus pais riem. — Apenas espere até você perceber que ela nunca fecha as tampas completamente ou se esquece de fechar as portas do armário atrás dela.

— Mãe! Deus, pessoal, estou bem aqui.

— Honestamente, porém — eu continuo. — Gosto de tê-la aqui. Vocês criaram uma boa mulher.

A atenção de Indy se volta para mim antes que ela desvie o olhar, sinalizando minhas palavras enquanto o faz.

— Obrigado. — Embora Indy traduza para o pai, eu conheço o básico da ASL¹. Ela pigarreia desconfortavelmente. — Ele perguntou se você vai cuidar de mim.

Eu olho para Indy, mas ela não faz contato visual. Ela parece nervosa com o que vou dizer e talvez esteja desejando que seu pai não tenha perguntado isso.

Mas, independentemente do pedido dele, tenho cuidado de Indy desde que ela se mudou para cá, desde a primeira noite em que ela dormiu no meu quarto de hóspedes. Por que mais eu compraria uma cama para ela dormir e adicionaria substitutos vegetarianos ao meu pedido toda vez que recebesse mantimentos?

— Sim, senhor. Sempre.

Pela tela do laptop, observo Indy morder o canto do lábio, seja para conter um sorriso ou para esconder um pequeno tremor. Você nunca sabe com ela. Garota emotiva, minha colega de quarto.

¹ ASL - American Sign Language, língua de sinais americana.

— Ele assistiu ao seu jogo contra o Boston — continua Indy para o pai. — Ele diz que você teve um terceiro trimestre incrível. Ele é um grande fã de basquete.

— Oh, sim? Bem, com certeza comprarei alguns ingressos para vocês na próxima vez que vierem nos visitar ou quando formos para a Flórida para alguns jogos.

Um par de sobrancelhas e um sorriso se erguem no rosto de Tim antes que ele sinalize mais uma vez.

— Ele adoraria isso.

— Ryan, nós gostamos de você, caso você não tenha notado.
— Abigale ri.

Tim sinaliza novamente, um pequeno gesto que já notei algumas vezes, mas antes que Indy possa traduzir, pergunto a ela:
— O que significa esse sinal?

— Qual?

Repito o movimento da mão de Tim. É bastante simples – um punho com o mindinho estendido, feito um pequeno círculo ao redor do peito.

— Ah, esse é o meu nome. Meu nome de sinal.

— Nome de sinal?

— É um sinal especial para identificar alguém — diz Indy, suas mãos continuando a se mover para o pai da maneira mais linda e elegante. — Dessa forma, não precisamos soletrar nossos nomes inteiros toda vez que falarmos. Nem todo mundo tem um nome de sinal. Meu pai escolhe quem fica com eles e qual é o sinal deles. — Ela fecha a mão, mas o dedo mindinho fica reto e depois esfrega a

mão em um pequeno círculo sobre o coração. — ‘I’ para Indigo e meu pai diz que sou todo o seu coração. — Ela repete seu nome de sinal. — Indy.

A mãe dela fala: — E eu sou Abigale. — Ela usa a mão, formando a letra ‘A’ e batendo na cabeça. — Porque o pai de Indy notou pela primeira vez meu cabelo loiro.

— Ele normalmente não dá um nome de sinal imediatamente, mas ele fez com minha mãe. — Indy sorri pensativa, movendo as mãos. — Eles estão juntos há quase trinta anos, e acho que ele sabia que ela estaria em sua vida desde o primeiro encontro. Não é, pai?

Um sorriso nostálgico surge na boca de Tim, concordando com a filha.

Indy, a romântica. Claro, ela presumiria isso, mas vendo seus pais na tela do computador, não tenho certeza se posso argumentar. Eles parecem completamente apaixonados mesmo depois de todo esse tempo, e não é de admirar que minha colega de quarto tenha essas noções idealistas de romance. Ela cresceu vendo isso.

Mas a maioria das pessoas não é assim. A maioria das pessoas não pode confiar em seu coração, e presumo que ela aprendeu rapidamente depois de perder a vida que construiu com seu ex.

Conversamos por mais alguns minutos, todos os três Ivers falando um idioma que eu não sabia que era tão complexo e bonito de assistir até agora, conseguindo vê-los em ação. A forma como se fazem sorrir ou gargalhar com simples movimentos das mãos. Sinto inveja por não poder participar e imediatamente desejo saber

mais do que o básico para que o pai de Indy pudesse falar diretamente comigo sem que sua filha tivesse que traduzir.

Assim que Abigale garante que tenho o número dela em caso de emergência, Indy desliga a chamada.

— Eles parecem ótimos.

Ela sorri. — Eles são os melhores. Eu sinto falta deles.

— É só você? Eles não tiveram outros filhos?

— Eles não podiam. Foi um pequeno milagre eles terem engravidado uma vez. Minha mãe tinha problemas de fertilidade.

— Oh. Desculpe.

— Não diga isso — Indy me afasta. — Eles tiraram uma filha perfeita do negócio.

— Mm-hmm — murmuro com desconfiança, tentando manter meu olhar errante longe de suas longas pernas e short de pijama.

— Você acabou de acordar?

— Sim. — Ela boceja espreguiçando-se, com as mãos no ar. — Como foi o treino?

A resposta curta? Terrível.

Nunca tive tantas viradas em um intervalo de duas horas, nunca perdi tantos lances livres em um único treino. E tudo porque eu não conseguia parar de pensar no que poderia ter acontecido se eu tivesse batido na porta fechada do quarto de Indy ontem à noite, em vez de ir para o meu.

Depois de hesitar com as mãos no batente da porta, meu peito se movendo com respirações pesadas e o desejo irresistível de

terminar nossa noite fazendo algo que seria tudo menos fingimento, fiz a coisa certa e me virei. Voltei para o meu quarto, para o meu próprio banho, onde cuidei de mim mesmo como tenho feito nos últimos dois anos.

— Foi bom.

Ela se levanta, circulando a ilha da cozinha para o meu lado e eu automaticamente viro na direção oposta, precisando manter distância quando tudo que quero fazer é tocá-la.

— Você sempre soube falar assim?

— Libras? — ela pergunta. — Eu acho que sim. Em casa sempre sinalizamos. Meu pai nasceu surdo e minha mãe aprendeu a linguagem quando eles se conheceram.

— Como poderia... — Eu hesito desconfortavelmente. — Como um adulto aprenderia o idioma?

Sua cabeça se vira para mim. — Você quer aprender libras?

Oh, foda. Aqueles olhos castanhos brilhantes estão de volta. Indy, a romântica. — Quero poder falar com seu pai sem que você precise traduzir. Dessa forma, posso deixá-lo saber quando sua filha está sendo um pé no saco.

Uma risada rápida e não feminina borbulha dela. É adorável.

— Existem aulas que você pode fazer. Ou posso ajudar e ensinar, se quiser.

Ela não faz contato visual, como se fosse nova no assunto. Como se ninguém mais em sua vida tivesse perguntado como eles poderiam aprender a se comunicar melhor com sua família.

Indy abre a geladeira, mudando rapidamente de assunto. — Está com fome? Posso fazer um pouco de... — Ela pega o copo de café rosa da geladeira e o estende para mim. — O que é isso?

— Eu uh... — Esfrego minha mão na minha nuca. — Eu fiz café para você antes de sair para o treino e coloquei na geladeira para esfriar, para que não ficasse agitado quando você adicionasse gelo.

Sua cabeça cai para o lado. — Ryan, isso é muito fofo. Obrigada.

Desvio o olhar da garota que provavelmente assume que este é um grande gesto romântico. — Não foi nada.

Ela vasculha a geladeira, sua trança loira caindo em cascata pelas costas. Aqueles pés descalços e pernas longas me distraíndo mais uma vez.

— Onde está o bacon normal? — ela pergunta.

— Eu não tenho encomendado. Só tenho comprado as coisas vegetarianas.

Ela olha por cima do ombro para mim em busca de uma explicação.

— Eu acho que tem um gosto muito bom. Não há necessidade de pedir os dois.

Outro sorriso pensativo surge em seus lábios.

Droga. Eu sei que ela vai pensar que isso é mais profundo do que é. Ela vai me romantizar comprando itens vegetarianos de café da manhã, porque é quem ela é, mas não é nada. Realmente.

Só quero que a geladeira esteja abastecida com coisas que ela possa comer. Eu quero que ela se sinta em casa aqui, porque é a casa dela também.

A realização bate no meu peito.

Eu a quero aqui. Eu quero que ela queira estar aqui.

Porra, quando isso aconteceu?

*Ryan*

— Tivemos muitas viradas no terceiro e não conseguimos recuperar. Isso é algo em que vamos trabalhar no treino esta semana.

Pelo menos trinta mãos se levantam, mas mal consigo distinguir os rostos dos repórteres graças às luzes ofuscantes da câmera.

— Já chega de perguntas por esta noite — anuncia nosso coordenador de mídia na coletiva de imprensa pós-jogo.

Eu me levanto, arrumando meu terno e oferecendo meu aceno e sorriso mais diplomáticos depois de me certificar de que minhas respostas estavam perfeitamente preparadas para a mídia. — Obrigado a todos.

O zumbido da conversa está para trás enquanto faço meu caminho de volta pelo túnel para o vestiário. O resto da equipe se foi. Apenas o treinador e eu tivemos que ficar para sermos interrogados sobre por que jogamos como merda em nossa quadra. Tive meu pior jogo da temporada e, como liderei meu time da maneira que jogo, jogamos coletivamente como lixo.

Eu gostaria de dizer que minha falta de foco foi aleatória, mas a verdade é que sei onde minha cabeça estava esta noite.

Estava presa na minha colega de quarto com quem eu estava trocando mensagens de texto antes do jogo, quando ela soltou a bomba que estava dirigindo um carro compartilhado hoje à noite. Ela estava feliz por estar ocupada graças às viagens de ida e volta para a arena. No entanto, tudo em que consigo pensar é que ela está presa em seu carro com estranhos. Ela não percebe o quão potencialmente perigoso isso pode ser? Ela não entende como alguns desses torcedores ficam bêbados depois de um jogo?

Pior do que isso, ela não me respondeu desde que cheguei ao meu telefone.

— Claro.

Meu torpor é quebrado ao encontrar Zanders casualmente encostado na parede do lado de fora do meu vestiário, uma perna cruzada sobre a outra.

— E aí, cara. Você estava aqui para o jogo? Achei que Stevie tivesse dito que você estava fora da cidade por causa de algum patrocínio.

— Apenas pousei e vim para cá.

Eu empurro a porta aberta. — Quer entrar no meu vestiário?

— Você quer dizer *meu* vestiário? — Ele usa um sorriso presunçoso.

— Não até amanhã à noite.

Os Raptors e os Devils dividem o United Center, então nas noites em que não estou jogando, há uma boa chance de você encontrar o namorado da minha irmã no gelo.

— Você está pegando Stevie ou o quê?

Zanders se senta em um dos armários enquanto pego meu telefone, carteira e chaves, ainda frustrado com a ausência de Indy no meu telefone.

— Não, ela já está em casa e não sabe que estou aqui. Eu não tinha certeza se Indy estava em sua casa e esperava falar com você a sós.

Bem, isso chama minha atenção. Eu me viro para encontrar a expressão de Zanders completamente séria, uma ocorrência incomum para o defensor.

— Tudo certo? — Sento-me na minha baia, cotovelos sobre os joelhos.

— Eu não estava em um acordo de patrocínio. Estava em Nashville.

Stevie e minha cidade natal.

— Para falar com seu pai.

Oh. Ah, merda.

— Você se lembra da noite em que nos conhecemos e eu disse que não ia pedir permissão para namorar sua irmã?

Eu tento segurar o leve puxão em meus lábios lembrando da gala de caridade onde conheci formalmente o arrogante jogador de hóquei. Entrando naquela noite, eu o odiava. Ele era um

estereótipo ambulante, mas aqui estamos, quase um ano depois. O cara sentado na cabine à minha frente é um dos meus melhores amigos e ama minha irmã do jeito que ela merece.

— Sou totalmente a favor de Stevie tomar suas próprias decisões, então, novamente, não vou pedir sua permissão, mas desta vez, eu me importo como você se sente.

— Zee, você está sendo sentimental *pra* caralho sobre isso. — Eu rio. — Desembucha.

— Ryan Taylor Shay. — Zanders fica de joelho na minha frente. — Você quer ser meu cunhado?

— Você é um idiota.

— Eu estou brincando. — Ele volta a se sentar, rindo. — Mas gostaria de saber como você se sentiria se eu pedisse a Stevie em casamento. Você é um dos meus melhores amigos, mas também quero que vocês dois sejam minha família. Oficialmente.

Eu não sou um homem emotivo. Não choro com frequência. Derramei algumas lágrimas em minha juventude se não consegui uma chance de vitória ou se senti que decepcionei meu time. Agora, a única vez que as emoções me atingem é quando minha irmã está envolvida. Ela é minha área cinzenta em um mundo preto e branco. Eu quero a felicidade dela mais do que a minha, e saber que o cara na minha frente a deixa mais feliz do que ela já esteve em toda a sua vida causa um leve ardor em meus olhos.

Expiro uma respiração profunda, centrando-me. — Você está prestes a me fazer perder o controle, cara.

— Bom. Você pode entrar na minha página. Eu estava uma bagunça chorando conversando com seu pai hoje.

Eu posso imaginar isso perfeitamente. Meu pai é um homem doce, carinhoso e gentil, e Zanders está tão sintonizado com suas emoções quanto eu já vi. Bem, talvez além de Indy.

— Então, o que você acha?

— O que eu acho? — Contemplo por um momento. — Acho que se você a machucar, vou matar você. — Fico com um sorriso no rosto, repetindo a frase que usei na primeira noite em que conheci meu futuro cunhado. — Mas sim, eu adoraria que minha irmã se casasse com você.

Ele também se levanta, nós dois nos abraçando. Bato em seu ombro algumas vezes antes de me afastar.

Ele me mantém à distância de um braço. — Você jogou como merda esta noite, a propósito.

Uma risada silenciosa ecoa em meu peito. Quase me esqueci do meu jogo terrível, mas foi um dos oitenta e dois, e não vou deixar que isso estrague mais a minha noite.

— Obrigado, Zee. Sempre apoiando. — Saio do vestiário com ele seguindo atrás.

— Apenas mantendo você sob controle. No mínimo, preciso que você chegue aos playoffs, porque tenho uma vitória na Stanley Cup e está se tornando um fardo pesado ser o único campeão desta família.

— Estou tão feliz por ganhar mais dinheiro do que você. — Seguimos para o estacionamento dos jogadores. — Você precisa de uma carona?

— Nah, estou dirigindo.

Enquanto encontramos nossos carros, hesito, sabendo que vou soar como um perseguidor completo, mas foda-se. Esse cara está prestes a ser meu irmão. Se não posso perguntar a ele, a quem mais posso perguntar?

— Ei, Zee. — Ele se vira para mim, sua mão demorando na maçaneta de seu G-Wagon. — Quando vocês estão na estrada, Indy... ela fica bem?

Seus lábios se levantam maliciosamente. — Bem em seu trabalho? Sim, a melhor.

— Não.

— Oh, você quer dizer bem em acompanhar em todos os bares que entramos? Sim, ela é ótima nisso também.

— Foda-se.

Ele ri de seu núcleo. — Ela fica bem, cara. Ela geralmente sai e pega uma bebida com Maddison, Rio e comigo se tivermos uma noite de folga, mas fora isso, ela está em seu hotel lendo ou costurando ou o que diabos ela faz com seu tempo.

— Mas os caras não mexem com ela?

— Ryan, se você está perguntando se algum dos meus caras está ficando com ela, a resposta é não. Eles estão tentando? Tenho quase certeza de que alguns deles tentaram, mas ela não está nem

um pouco interessada. Mas se você está perguntando se ela está bem, ela está feliz? Ela parece mais feliz do que nunca.

Um rápido aceno de cabeça. — Obrigado, cara. — Nós dois entramos em nossos carros que estão estacionados perto um do outro, mas abaixo minha janela para acrescentar mais uma coisa. — E mantenha seus companheiros de equipe sob controle. Se eu ouvir que um deles tentou alguma coisa com ela novamente, irei até você.

Zanders se dobra sobre o volante de tanto rir. — Ryan, meu cara, você está completamente fodido e nem consegue ver.

— Indy! — Penduro minhas chaves no gancho na minha porta da frente. — Blue, você está em casa?

Todas as luzes estão apagadas no apartamento, o que significa que fui o último a sair. Indy deixa um rastro simbólico de migalhas de pão para trás na forma de portas de armário abertas e luzes desnecessárias acesas sempre que ela sai de um cômodo.

Eu silenciosamente ando pela porta aberta de seu quarto para ter certeza, mas está vazio. Seus travesseiros ainda estão empilhados em um lado do colchão da noite passada, ainda para trabalhar em sua lista de desejos.

Agarrando meu telefone, ligo para ela novamente, o que torna minha terceira ligação desde que saí da arena, vinte minutos atrás.

— Você ligou para Indy! — seu correio de voz repete mais uma vez. — Você pode deixar uma mensagem se quiser, mas provavelmente não vou ligar de volta. Tchau!

Normalmente, eu acharia o correio de voz encantador como ela, mas esta noite é frustrante além da crença.

— Ligue-me de volta, Ind — murmuro no receptor, andando de um lado para o outro na sala de estar, continuando a verificar meu telefone.

Certamente, ela já deve ter terminado de dirigir. O jogo terminou há duas horas.

E se ela pegou uma viagem que a levou horas fora da cidade? Ou e se o carro dela quebrou? Porra, eu nem sei o que ela dirige. É seguro para o inverno de Chicago? Ela é nativa do meio-oeste, então presumo que seja, mas e se for um carro velho?

Sou autoconsciente o suficiente para saber que estou evitando a verdadeira questão. E se algo pior acontecer com ela? Os fãs podem ser beligerantes saindo da arena, eu vi isso em primeira mão.

Onde diabos ela está?

— Stevie? — pergunto assim que minha irmã atende o telefone. — Você ouviu falar de Indy?

— Não. Ela está dirigindo esta noite. Está tudo bem?

— Ela ainda não está em casa. Ela já devia estar em casa.

— São apenas onze e meia. Talvez ela ainda esteja trabalhando ou talvez tenha se encontrado com amigos.

— Que tipo de amigos?

Ela ri. — Oh, meu Deus. Amigos do sexo masculino, tenho certeza. Do tipo com muito dinheiro e...

— Vee.

— Eu estou brincando. Amigos como amigos ou Rio.

— Por que você não está nem um pouco preocupada?

— Porque ela é uma mulher adulta que está trabalhando. Você se sentirá melhor se eu mandar uma mensagem para ela?

— Por favor.

Minha irmã suaviza seu tom. — Ryan, tenho certeza de que ela está bem. Vou mandar uma mensagem assim que tiver uma resposta.

Mais vinte e cinco minutos se passam. Eu ando pela cozinha. Sirvo-me de um uísque. Minha roupa parece muito claustrofóbica, então eu troco meu traje de jogo antes de colocar um saco de gelo em volta do ombro do meu braço de arremesso.

Stevie provavelmente está certa e estou sendo excessivamente dramático, mas a ideia de Indy estar sozinha em seu carro com estranhos no meio da noite me causa uma reação que não sentia há um bom tempo – preocupação.

Minhas emoções não assumem o controle há anos, incluindo este. Eu as mantive trancadas, controladas, mas agora elas parecem totalmente incontroláveis, graças à minha colega de quarto loira com quem não consigo parar de me preocupar.

Eu sei como isso pode ser avassalador com o público. Ela não sou eu, mas e se os fãs a reconhecerem pelas fotos do banquete?

Meu telefone toca, e você teria que acreditar que eu era um atleta profissional pela rapidez com que o peguei do balcão da cozinha.

BLUE: Desculpe, ainda trabalhando! Eu tive corridas sem parar esta noite. Vou chegar tarde em casa. Vou continuar dirigindo até os bares fecharem.

Que diabos? Ela está tentando me forçar a uma parada cardíaca? Como se os torcedores depois de um jogo em casa não fossem turbulentos o suficiente, não consigo imaginar como alguns deles ficam desleixados quando batem nos bares depois.

RYAN: Você pode, por favor, voltar para casa?

Não posso. Preciso ganhar um pouco mais \$\$ antes de encerrar a noite. Consegui uma corrida! Tenho que ir. Vejo você amanhã.

Vejo você amanhã? Ela está louca? Em que mundo ela pensa que vou para a cama e só vou *vê-la amanhã*?

VEE: Indy está bem. Ainda trabalhando.

RYAN: O que diabos é tão importante que ela precisa trabalhar esse tipo de horário? A companhia aérea fez um corte salarial?

Não, mas também não é da minha conta falar disso. Se ela quiser contar, ela vai. Indo para a cama. Amo você.

Expiro um suspiro profundo e resignado.

Obrigado por entrar em contato com ela. Também amo você.

As desagradáveis cortinas amarelas de Indy estão encostadas na parede, deixando que o horizonte da meia-noite de Chicago penetre na minha sala de estar. A cobertura de Stevie e Zanders fica do outro lado da rua, e observo as luzes se apagarem à noite.

Estou feliz que alguém esteja dormindo um pouco, porque estarei sentado neste sofá, bem acordado até que Indy volte para casa.

São 2h57 quando a porta da frente se abre silenciosamente e estou sentado na sala como o pai de alguém, desapontado por não ter cumprido o toque de recolher.

— Você está acordado? — Indy sussurra como se houvesse alguém dormindo neste apartamento.

— Claramente.

Tirando o casaco, ela tira seu Converse branco de cano alto, aqueles cobertos de desenhos bordados. — O que está errado?

Tomo um longo gole do meu uísque, balançando a cabeça. — Nada.

— Ok. Quer tentar de novo sem mentir desta vez? — Ela está na minha frente na sala de estar, os braços cruzados sobre o peito, empurrando os seios para cima da maneira mais perturbadora.

— Não posso dizer o que há de errado, caso contrário, parecerei um idiota controlador.

— Controle é o seu tipo de coisa, Ryan. Você está chateado porque teve um jogo ruim?

Zombando, eu me levanto do sofá e vou para a cozinha para enxaguar meu copo. — Não dou a mínima para o meu jogo.

Ela me segue, com as palmas das mãos na ilha da cozinha à minha frente. Ela está usando um jeans dos anos 90 que parecem muito curtos em suas pernas longas, mas é claro que ela usa o visual inundado de maneira intencional. Sua camiseta está incrivelmente gasta, um algodão rosa suave de um show da velha escola de Britney Spears.

Deus, ela é adorável e isso me irrita.

Por causa desta versão dela, a real, onde ela não está dando um show para meu GM ou seu ex-namorado e seus amigos. A versão em que ela não está diminuindo o tom para ser apropriada ou apaziguadora. Essa é a *minha* versão dela. Aquela em que ela se sente confortável e casual em casa e eu não quero dividi-la.

— Então o que há de errado? — ela pressiona.

Eu coloco meu copo no corredor, apoiando minhas mãos na borda da pia enquanto expiro uma respiração profunda. — Eu estava pensando em você o jogo inteiro.

— Ah, Ry. — Uma mão se estende sobre seu peito. — Fico lisonjeada. Verdadeiramente.

— Eu não estou brincando, Blue. Não quero que você pegue e leve estranhos aleatórios por aí.

— Bem, isso não é realmente sua escolha, é?

— E se Ron Morgan ligasse para uma carona e você fosse a motorista dele? Como explicaríamos por que você está dirigindo carros compartilhados enquanto seu namorado milionário está jogando?

— Ok. — Indy ri. — As chances de isso acontecer são quase inexistentes, então por que você não me conta qual é o seu verdadeiro problema?

Seus olhos castanhos são suaves com paciência, não que eu mereça isso. Estou agindo como um homem das cavernas possessivo agora, mas não sei como fingir.

— Estou... eu não sei. — Olho para a pia onde meus dedos estão brancos de contenção. Não me importo com outra pessoa além da minha irmã em Deus sabe quanto tempo e não tenho ideia de como sentir ou expressar isso.

Sua voz é gentil. — Você está o quê, Ryan?

— Estou... preocupado com você, Indiana. Eu estava preocupado com você o jogo inteiro.

Seus lábios se levantam maliciosamente, seu tom provocativo.
— Ryan Shay, você *se importa* comigo?

— Não.

— Você se importa comigo.

— Não, eu não quero, mas prefiro que você não seja sequestrada enquanto eu estou jogando a porra de um jogo de basquete.

Ela mexe os ombros, dançando pela ilha. — Ryan Shay se preocupa comigo!

— Você é irritante.

Suas mãos vão até os joelhos e ela estica a bunda, movendo-se na minha cozinha. — Sim, mas você ainda se importa comigo.

Balançando a cabeça, tento ao máximo não rir. — Vou para a cama.

— Diga.

— Não estou dizendo isso.

— Bem, claramente, palavras de afirmação *não são* sua linguagem de amor.

Eu me viro para encará-la, continuando a caminhar de costas para o meu quarto. — Nada disso tem a ver com amor.

— Ryan Shay se preocupa comigo! — Com as mãos nos quadris, ela os circula, continuando a dançar na minha cozinha.

— Quanta cafeína você tomou esta noite? Jesus.

— Nenhuma. Estou feliz com a vida, baby!

— Você não está mais pagando aluguel, a propósito. Então isso deve resolver toda a história de levar estranhos aleatórios para casa depois dos bares.

Seus movimentos de dança param. — Ryan!

Reviro os olhos. — Eu estava guardando para você de qualquer maneira. Então apenas... coloque-o no que quer que você esteja economizando.

— Você não precisa fazer isso.

— Eu sei que não. — Eu me inclino para trás na porta do meu quarto, ainda não entrando. — Saber que você não está sozinha levando caras bêbados para casa às duas da manhã vale muito mais para mim do que quinhentos dólares por mês. Além disso, você provavelmente deveria começar a ir aos meus jogos quando estiver na cidade. Afinal, você é a namorada do armador.

— Não vou chorar por isso.

— Parabéns. — Aceno para Britney Spears no peito da minha colega de quarto de 27 anos. — Camisa bonita, por sinal.

— Você sabe que seria muito mais barato apenas me dizer que você se importa comigo.

— Boa noite, sua esquisita. Ah, e a propósito, o jantar com os Morgan amanhã à noite é uma hora fora da cidade e vamos passar a noite. Então, leve algo para dormir.

— Pijama de macacão funciona?

— Sim, por favor. Eu não quero nada mais do que dividir um quarto com você enquanto está vestindo pijamas de merda.

Vou fechar a porta, mas ela me impede, estendendo a mão e me bloqueando.

— O que aconteceu? — Ela acena em direção ao meu ombro.

O gelo derreteu há muito tempo, mas ainda tenho que desembrulhar o pacote de meus músculos doloridos.

— Nada. Só estou cansado do jogo.

— Posso ver?

Hesitando, sem saber o que ela está procurando, eu cautelosamente desembrulho o gelo do meu ombro e coloco o pacote na pia. Estendendo a mão, os dedos delicados de Indy correm ao longo da minha omoplata, seu polegar seguindo atrás e cavando.

Eu estremeço, afastando-me um pouco.

— Ryan, você está muito tenso.

— Estou bem.

A mão de Indy desliza pelo meu bíceps nu e antebraço até chegar na minha. Ela começa a me puxar para o sofá. — Sente-se no chão. Deixe-me apagar isso.

Deixe-me apagar isso.

Jesus. Inalando uma respiração profunda, rezo para afastar a ereção. Desde o evento, não consigo parar de lembrar como era bom tocá-la, como era natural tê-la comigo. As fantasias estão em alta, e fiz tudo ao meu alcance para mandá-las embora, mas como diabos eu deveria fazer isso com suas mãos macias esfregando minha pele?

Sentando-me no chão em frente ao sofá, Indy afunda no sofá atrás de mim, sentada em cima de suas pernas cruzadas. Suas mãos encontram meus ombros, massageando e manipulando meus músculos doloridos para relaxar. Instantaneamente, fecho meus olhos com a sensação.

— Este é o seu braço de arremesso?

Ela toma seu tempo no meu ombro direito, os polegares pressionando a carne dolorida. Eu posso sentir meu rosto se contorcer de dor, mas é compensada pelo prazer.

— Sim.

— Como ficou tão ruim?

— Repetição, eu diria. Estou fazendo algumas centenas de arremessos por dia entre os treinos programados e meu próprio tempo na quadra. Isso e, às vezes, não recebo o mesmo respeito que os outros caras com chamadas de proteção, então posso ser jogado de um lado para o outro nos jogos.

— Por que não?

— Ainda não tenho um campeonato ou um MVP e sou um dos caras menores da liga. É tudo política.

— Você tem um metro e noventa. — Ela ri. — E é apenas uma questão de tempo para as outras coisas aparecerem em seu caminho.

Não respondo, mas também não perco a confiança cega que ela tem em mim.

Sua última leitura está na mesa de centro na minha frente. Como sempre, mostra um homem sem camisa logo ali na capa.

— Sobre o que é esse? — pergunto, segurando-o.

— A personagem principal feminina fica com o pai de seu ex-namorado.

— Que porra é essa?

— Confie em mim. O merdinha mereceu.

Estou feliz que ela está atrás de mim e não pode ver o sorriso puxando meus lábios. Ela é ridícula às vezes e eu meio que adoro isso.

Suas mãos quentes trabalham em minha pele, relaxando meus músculos. Suas pontas dos dedos se movem sobre os tendões do meu pescoço, criando círculos lentos antes que as bordas de suas unhas arranhem levemente a linha do meu cabelo.

Minha cabeça cai para frente com um gemido baixo.

— Isso é bom?

— Tão bom.

Tão bom, porra. Sim, meus músculos parecem relaxados, mas ser tocado por ela parece quase eufórico.

A voz de Indy é suave e um pouco rouca quando ela pergunta: — Você quer subir aqui comigo para que eu possa ter um ângulo melhor?

É uma má ideia. É uma porra de uma ideia terrível. São três da manhã, estou seminu com um pau meio duro e minha deslumbrante colega de quarto está me pedindo para me sentar no sofá com ela.

— Sim — eu resmungo.

De pé, estico o pescoço, já sentindo um pouco da tensão se dissolvendo. Conheço outra maneira de dissolver alguma tensão que envolve uma superfície plana e macia como este sofá e muito menos roupas em nós dois. Meu corpo está muito ciente da opção e a consciência só aumenta quando me sento no sofá e Indy coloca seu corpo atrás do meu.

Suas longas pernas se abrem em volta de mim, e foda-se se isso não envia uma imagem direto para o meu cérebro cobiçoso.

Afundando as palmas das mãos nas minhas costas, ela sussurra, suave e baixo: — Isso dói?

Gemendo, balanço minha cabeça. — Não. É tão bom, Blue.

Posso sentir sua respiração em meu pescoço, seu perfume em minha pele. Ela está quase me segurando nessa posição, seu peito nas minhas costas, suas pernas em volta de mim.

Eu não sou segurado há anos.

— Você fez isso por Alex?

Ela pausa seus movimentos.

Não sei por que perguntei. Talvez porque eu quisesse ouvir que sou especial. Talvez quisesse ouvir que ela me trata de maneira diferente do que a ele.

Ou talvez eu precise ouvir que sua atenção amorosa não é nada fora do comum.

— Não. Ele recebia muita atenção de outras pessoas. Ele não precisava da minha.

Com suas pernas em volta dos meus quadris, encontro uma de suas coxas, puxando sua perna para o meu colo e lentamente passando minha palma de seu tornozelo até o joelho.

Até os dedos dos pés, essa garota é bonita. Ossos finos e pele macia.

O toque de Indy não é mais uma massagem, mas carícias errantes subindo e descendo pelos meus ombros. Elas são cuidadosas e exploratórias, vagando pelo meu corpo.

O apartamento está escuro. É o meio da noite. Sua boca está a centímetros da minha.

— Você acha que algum dia será capaz de amar alguém do jeito que você o amou?

— Eu não sei — ela diz com honestidade para ninguém mais ouvir, exceto ela e eu. — Neste momento, parece que ele levou tudo. Como se eu não tivesse mais nada para dar a outra pessoa.

Engulo, odiando essa resposta.

— Eu sei que preciso seguir em frente — ela continua. — Sei que brinco muito, mas estou muito confusa, Ryan. Como se isso não estivesse claro desde a noite em que me mudei. — Sua risada leve ressoa contra minhas costas. — Como posso ir de estar com alguém por seis anos para pular em algo com outra pessoa? Parece errado.

— Ele fez — eu a lembro.

— Eu sei. — Sua testa cai no meu ombro. — Parece desleal, por mais ridículo que pareça, mas foi por quanto tempo eu o amei. Nunca imaginei amar outra pessoa. Mas, ao mesmo tempo, para ser sincera, quando penso no tempo que passamos, a sensação geral que tenho é que ele me fez sentir como se eu não fosse o suficiente, mas muito ao mesmo tempo.

Balanço a cabeça, inalando pelo nariz porque bem... eu odeio esse cara. Indy nunca questionaria o quão magnética, o quão

perturbadora ela é, se ela se visse da maneira que todos em sua órbita a veem. A maneira como *eu* a vejo.

— Você não pode deixar de ser quem você é porque outra pessoa acha que é demais, Ind. Ele pode encontrar menos.

Pelo que parece, foi exatamente o que ele fez. Você não fica muito melhor do que Indigo Ivers.

— Você acha que sou um desastre de trem, Ryan?

Eu solto uma risada. — Você é mais como uma pequena batida bonitinha.

Sentindo seu sorriso contra a minha pele, puxo sua outra perna para o meu colo enquanto Indy envolve seus braços em volta do meu pescoço por trás.

— Você acha que ele amou do jeito certo, Blue?

— Não sei. Ele me amava ruidosamente. Acho que a romântica em mim pensou que era o caminho certo. Os grandes gestos. As grandes confissões de amor. Ele não tinha medo de me tocar em público, mas estando longe dele pela primeira vez na minha vida, estou percebendo que há muitas maneiras pelas quais pensei que ele estava me demonstrando amor, mas na verdade ele estava apenas me mostrando.

Inclinando-me para trás, empurro-a para o sofá, o que só faz com que seu corpo se aproxime ainda mais do meu.

— Eu pensei que ele me amava abertamente, mas quando eu o encontrei com outra pessoa, você estava certo quando disse que ele praticamente gritou que não me queria. Isso foi o mais alto que ele já soou.

Minha respiração fica superficial e acelerada com o conhecimento de sua proximidade.

Virando-me, meus lábios quase roçam os dela com o quão perto estamos. Eu posso sentir a batida irregular de seu coração contra minhas costas, seus seios pressionando contra minha pele nua.

Quero beijá-la, mas não sei se vou conseguir parar.

Ela sussurra, baixo o suficiente, e se eu não estivesse a centímetros de seus lábios, não ouviria: — Às vezes, acho que só preciso seguir em frente de uma maneira diferente. Da única maneira que posso.

De uma forma *física*.

Ela é a melhor amiga de sua irmã e você não aguentaria apenas uma noite, mesmo que ela não fosse.

— Indy, é tarde.

— Ryan-

— Eu deveria ir para a cama.

Sua voz é baixa e rouca, o sussurro enviando arrepios sobre minha pele. — Por favor, não.

Oh, foda-me com esse apelo gentil, esses olhos suplicantes. Indy passa a língua pelo lábio inferior e minha atenção está grudada nele. Rosa brilhante, beicinho e o que eu só posso imaginar como um travesseiro macio.

— Ry.

Limpendo a garganta, eu me levanto do sofá e desembaraço nossos corpos no processo. — Boa noite, Blue.

Como o covarde que sou, corro para o meu quarto, fechando a porta atrás de mim.

Indy não é o tipo de mulher que você pode simplesmente expulsar do seu sistema depois de uma única noite. Ela é do tipo que se infiltra em suas veias e reprograma seu cérebro, fazendo você fazer e dizer coisas que jurou que nunca faria. Quer ela acredite ou não, Indigo Ivers é o tipo de mulher que você mantém para sempre, e mesmo que possa fingir ser o namorado dela, não há nenhuma maneira no inferno que eu poderia fingir que uma noite com ela não iria me ferrar completamente.



Ryan

— Acampamento? Quem diabos vai acampar em Chicago no meio do inverno? — Indy pergunta enquanto adiciona mais dois moletons em sua bolsa para a noite.

— Não acho que seja um acampamento de verdade. Annie chamou de glamping, seja lá o que isso signifique, e Ethan disse que o lugar todo é aquecido. Vamos apenas jantar na grelha e comer fora.

— Eu não posso acreditar que você, de todas as pessoas, está bem com isso. Você sabe como é sujo acampar? Tem certeza de que deseja estar lá com essas pessoas? E se você tiver que começar a fazer esse tipo de coisa o tempo todo?

— Acho que você não gosta muito de acampar.

— Ryan — ela diz sem expressão. — Olhe para mim. Eu pareço *gostar muito de acampar*? Eu estava esperando por um bom jantar onde pudesse me vestir e usar uns sapatos bonitos. Gosto de ter aquecimento central e um lugar para conectar minhas ferramentas de cabelo. Tem certeza de que quer ir?

Coloco minha bolsa na porta da frente. — Sim. Isso pode parecer patético, mas sinto falta de estar ao ar livre. Estou ansioso

para estar fora deste apartamento sem que as pessoas observem tudo o que faço.

A expressão de Indy se transforma com compreensão. — Não, isso não é patético. Você tem razão. Desculpe. Isso vai ser bom para você.

Ela se senta no banco na entrada, deslizando os pés em seu converse branco coberto de rabiscos costurados.

— O que há com todas as costuras nesses sapatos?

Ela levanta um para examiná-lo. — Gosto de costurar e um dia pensei que seria legal costurar um padrão neles. São pequenos rabiscos de coisas da minha vida. Meus amigos, lugares onde estive. Esse tipo de coisa.

Enquanto Indy os amarra, dou uma olhada mais de perto.

Um avião é costurado no tornozelo externo do sapato esquerdo. Há um taco de hóquei e uma Copa Stanley à direita. Um oceano e um pôr do sol que suponho ser a Flórida. Uma cabeça de cachos castanhos e eu poderia reconhecê-la como representando minha irmã mesmo a uma milha de distância. Um número trinta e oito está aninhado no horizonte de Boston para seu amigo Rio, eu acho. Não me permito pensar muito sobre isso, porque estou apenas grato por não haver nada sobre o ex de merda dela com o qual ela literalmente estaria andando por aí.

Não tenho certeza de como você costuraria um idiota que cometeu o maior erro de sua vida, mas estou confiante de que Indy poderia descobrir se ela realmente quisesse.

Sempre achei os Converse de Indy aleatórios e um pouco estranhos, mas agora me pergunto o que devo fazer para ser adicionado a eles.

— Preparado? — ela pergunta, com um sorriso muito mais brilhante do que há vinte minutos, quando eu a lembrei que ela vai dormir em uma barraca esta noite.

Pego nossas duas malas, coloco no ombro e a sigo para fora do apartamento.

— Quantos carros você tem? — Indy pergunta enquanto dirijo a passos de tartaruga pelos acampamentos, procurando o número do nosso acampamento.

— Dois. Este e o Audi.

— Não me interpretem mal, tanto um Range Rover quanto um Audi estão fora da minha faixa de preço, mas você tem *dinheiro*. Achei que você fosse mais extravagante.

— Indy, que parte do meu estilo de vida parece extravagante para você?

— Isso é verdade. — Ela acena com a cabeça. — Mas por quê? Você tem mais dinheiro do que jamais saberá o que fazer com ele.

— Parece um desperdício. Eu economizo e invisto. Tenho todo um fundo para a faculdade para os filhos de Stevie, se ela decidir

tê-los, mas duvido que ela vá usá-lo agora que esses filhos serão metade do cara mais exagerado e extravagante que conheço.

— Os filhos de Zanders vão usar Tom Ford e Prada na escola.

— A menos que Vee faça com que eles amem economizar tanto quanto ela.

Espiando para Indy, ela usa um sorriso suave enquanto se inclina para trás no encosto de cabeça.

— Metade da minha renda... — continuo. — Eu doo para caridade.

— Realmente? Para onde?

— Bem, atualmente estou hospedando esta comissária de bordo que é péssima com organização. Caso de caridade total. História trágica, realmente.

Ela bate levemente no meu braço, rindo. — Cale-se.

— Eu doo para a fundação de Zee, Active Minds, mas meu foco principal é o sistema de escolas públicas de Chicago. Garantir que as crianças tenham os livros didáticos de que precisam para as aulas e comida para o almoço. E parte do meu acordo de calçados é que todos os anos meu patrocinador tem que igualar minha doação para presentear o referido sapato para crianças que precisam de algo para vestir para serem ativas. Mas há muito mais que precisa ser feito. É uma sensação avassaladora.

Mantendo meus olhos atentos ao nosso acampamento, o silêncio começa a tomar conta. Eventualmente, olho para encontrar Indy olhando para mim com os olhos castanhos mais suaves que eu já vi.

— Eu não disse isso para fazer você pensar que eu sou um cara legal. Realmente não conto a ninguém sobre isso apenas por esse motivo. Apenas suponha que seja para fins fiscais, para que você não fique sentimental com isso.

Mordendo o lábio inferior, ela balança a cabeça, mas os olhos emocionados da minha colega de quarto não podem deixar de brilhar. — Eu não acho que você é ótimo. Não tenho nenhuma opinião sobre isso. Eu. Não. Sinto. Nada.

— Você deve trabalhar em suas habilidades de atuação antes de chegarmos ao acampamento.

Indy respira fundo. — Ok, vou tentar.

Entro em nosso estacionamento numerado e estaciono ao lado da caminhonete de Ethan. Cerca de seis metros à nossa frente, há três tendas em plataformas individuais com escadas levando a cada uma delas. A barraca em si não deve ser chamada de barraca. É mais uma casinha feita de paredes de vidro e lona cobrindo as laterais e a parte de trás para dar a ilusão de acampar ao ar livre quando, na verdade, você está completamente dentro de casa.

— Droga — Indy exala. — Então, é assim que os ricos acampam.

Felizmente, é um dia excepcionalmente quente para esta época do ano, mas mesmo que não fosse, o fogo está rugindo no meio do local e as cabanas parecem estar bem quentes.

Rony está parado na grelha à esquerda das cabanas vestindo calça cargo, uma camisa de flanela e um maldito colete baiacu. Talvez houvesse uma maneira melhor de agradar meu chefe do que

passar a noite aqui com ele e sua esposa e, *oh, meu Deus*. Vou ter que ver como ele fica quando acordar de manhã.

— Talvez devêssemos ir para casa. — Eu coloco a marcha à ré.

— Essa calça cargo está assustando você tanto quanto está me assustando?

— É como se tivéssemos dirigido uma hora fora de Chicago e ele se tornasse uma pessoa diferente. Esta é uma má ideia. Devíamos ter esperado por um convite normal para jantar. Poderíamos mentir durante um jantar, mas uma porra de festa do pijama?

— Vamos. — Indy se senta com entusiasmo. — Isso parece divertido.

— O que aconteceu com ‘não gosto muito de acampar’?

— Isso dificilmente é acampar, e eu estou sempre pronta para alguma interação social. Além disso, não há fãs por perto para olhar para você como se fosse algum tipo de ser mágico todo-poderoso.

Indy estende a mão para a maçaneta da porta, mas coloco a trava no lugar antes que ela possa alcançá-la. Olhos castanhos reviram com exagero quando a porta se recusa a abrir para ela.

Chame-me de antiquado, não me importo, mas ainda não deixei e não vou deixá-la abrir a própria porta.

Contorno o carro, destranco-o no chaveiro e abro o lado do passageiro para encontrar Indy com uma expressão nada impressionada. — Você é tão estranho sobre isso.

— Não sou estranho. Você nunca teve alguém cuidando de você antes, então é melhor se acostumar com isso.

Jogo nossas malas por cima do ombro quando Ron acena para nós. — Bem-vindos! Vocês acharam fácil?

— Sim. Obrigado por nos convidar.

Eu permito que Indy caminhe na minha frente, mas antes que dê muitos passos, ela estende a mão para trás para colocar a mão na minha. É pequena, mas reconfortante, então envolvo a minha ao redor da dela e seguro na esperança de que possamos fazer isso.

— Isso é tão incrível. Eu não tinha ideia de que isso era assim — diz Indy enquanto Caroline sai de sua barraca.

— Ah, vocês conseguiram! Ethan e Annie acabaram de chegar também — Caroline explode. — Como foi a viagem?

— Foi boa.

— Bom sair da cidade, hein?

— Sim — eu interrompo, exalando. — É, realmente.

Ethan e Annie saem para nos cumprimentar e depois que todos os olás são ditos, Ron nos aponta na direção de nossa cabana. Com nossas malas a reboque, sigo Indy escada acima.

— Isso é... *revelador* — diz ela.

— Lembre-me de não sair a menos que Ron e Caroline tenham suas telas puxadas para baixo. A última coisa que preciso é ver meu chefe de pijama e abraçando a esposa.

— Você acha que ele usa pijama? Ele parece mais um tipo de cara pelado.

— Jesus, Ind.

Antes de entrar totalmente, estou soltando o cordão da lona que cobre a frente de nossa cabana, dando-nos um momento de privacidade.

Indy para na porta. — Aconchegante.

Embora sim, o interior da cabana seja confortável e aconchegante, o aconchego a que ela se refere é a cama de casal que ocupa setenta por cento do quarto.

— Você fica com a cama. Posso dormir no chão. — Largo minha bolsa no chão onde vou dormir esta noite.

— Não seja ridículo. — Indy joga sua bolsa no colchão. — Eu vou encher o outro lado com travesseiros de qualquer maneira, você pode dormir ao meu lado. Mas não se preocupe, Shay, não tenho piolho.

Piolhos não são o que me preocupa. Indy adora me dizer que tenho medo de garotas, mas a verdade é que a única mulher que realmente me aterrorizou foi ela. Sua inteligência, carisma e atitude perspicaz são as coisas que mais me assustam, porque nunca me senti tão fraco quanto quando estou perto dela.

Indy organiza seus artigos de toalete no menor banheiro do mundo enquanto eu me preparo para jantar fora, deslizando meu casaco de lã sobre meu moletom com capuz.

— Aqui, deixe-me ajudá-lo com isso — ela insiste, situando meu capuz do lado de fora do meu casaco. Eu me viro para encará-la enquanto ela começa a deslizar os botões da minha jaqueta pelos buracos. — Você pode trabalhar em sua lista de desejos esta

noite. Seria uma boa noite para trabalhar em tocar casualmente em público.

— Oh, você gostaria disso, não é?

— Assista ou vou trabalhar na *minha* lista de desejos chutando sua bunda para fora da cama e dormindo sozinha

Eu mordo meu lábio para segurar meu sorriso enquanto Indy me espelha.

Enfiando minhas orelhas em meu gorro, eu deslizo o de cor lavanda de Indy sobre sua cabeça. A cor fica bem em seu cabelo loiro e olhos castanhos, mas, novamente, ela fica bem em praticamente qualquer coisa.

— Vamos ajudar com o jantar antes que eles pensem que estamos aqui fodendo.

Ela levanta uma sobrancelha. — Confie em mim. Se estivéssemos fodendo, eles saberiam. Eu não sou muito quieta.

Instantaneamente, eu me afasto dela, colocando minhas mãos no topo da minha cabeça e tentando evitar que meu sangue flua para o sul. — Jesus, Blue. Não é engraçado. Você está tentando me obrigar a jantar ao lado do meu GM com um maldito tesão na calça?

— Essa é uma maneira de convencê-lo de que você está interessado de mim. — Ela ri maliciosamente.

Ninguém precisa ser convencido. É bastante óbvio.

Curiosidade ata seu tom. — Funcionou?

Quando me viro, seus olhos imediatamente caem para minha virilha. Seu sorriso desaparece e observo aquela garganta bonita e esbelta dela se mover em uma profunda tragada.

— O que você acha? Não consigo pensar exatamente em quão alto você pode soar na cama sem todo o sangue correndo direto para o meu pau.

— Oh — ela respira.

Esfrego as palmas das mãos no rosto. — Vou sair em um minuto. Meu Deus, mulher.

*Indy*

INDY: Atualização diária – só quero que você saiba, vi o contorno do pau do seu irmão e quero muito fazer sexo com ele. Mas eu não vou. Não sou uma boa amiga?

STEVE: Se eu pudesse desejar, seria que seu acampamento não tivesse Wi-Fi, então nunca teria que ler essas palavras.

Culpe seu irmão por isso também. Apenas pessoas ricas têm Wi-Fi enquanto acampam.

Vou jogar meu telefone contra a parede agora!
Divirta-se!

Tenho certeza de que há um rubor cobrindo minhas bochechas enquanto desço as escadas para jantar, e não estou envergonhada, mas estou nervosa. Ele descaradamente mencionou sexo em uma noite em que temos que dividir a cama, e eu corri com isso.

Se estivéssemos fodendo, eles saberiam. Eu não sou muito quieta.

O que diabos está errado comigo? Como se na outra noite, enrolada no sofá quando ele me rejeitou depois que insinuei que

estava pronta para seguir em frente fisicamente após Alex não fosse ruim o suficiente, aqui estou eu, dizendo a ele o quão barulhenta sou na cama.

— Indy. — Annie acena para o fogo que está crepitando no meio do acampamento. — Estou tomando um chocolate quente. Posso fazer um para você?

— Isso parece ótimo.

Annie despeja de sua garrafa térmica em uma caneca antes de adicionar um pouco de limão e um pau de canela. — Eu sei que vocês estão apenas fingindo — ela sussurra para ninguém mais ouvir. — Mas vocês dois ficam bem juntos.

Tomo um gole do meu coquetel, aquecendo-me de dentro para fora. — Ryan ficaria bem com praticamente qualquer pessoa.

Annie ergue as sobrancelhas, sem se impressionar. — Mm-hmm. Qualquer coisa que você diga.

— Onde está seu namorado? — Ethan grita enquanto está na grelha com Ron.

— Ele está uh... cuidando de alguma coisa. — *Sutil.* — Ele já vai sair.

— Espero que hambúrgueres soem bem esta noite. — A voz de Ron transborda de orgulho enquanto ele maneja a grelha com uma espátula de metal na mão. — Estes vão estar perfeitamente malpassados.

— Isso parece ótimo — eu minto, esperando que haja alguns acompanhamentos que possa mastigar. Estou aqui para causar

uma boa impressão no chefe de Ryan, não para ofendê-lo ao me recusar a comer o jantar que ele preparou com tanto orgulho.

Caroline sai de sua barraca com um tupperware de plástico, sacudindo-o para nos mostrar. — E eu espero que vocês gostem de s'mores!

Não sei qual é o problema de Ryan com Ron Morgan, mas ele me parece bastante legal. Claro, eu só o encontrei duas vezes e ele estava com a esposa nas duas vezes, mas o cara parece um molenga total. Ryan é muito mais intimidador do que ele.

Falando no meu namorado falso, ouço o carro dele apitar no estacionamento atrás de mim antes de ele sair com um isopor na mão. O sol está se pondo, deixando um leve brilho dourado para iluminá-lo, e ele está lindo pra caralho naquele jeans preto justo. Seu gorro é de malha azul-marinho que não faz nada além de destacar seus olhos de um azul impressionante.

Bom Deus, Indy. Prepare-se. Apenas um maldito gorro e um jeans.

— Ron, você se importaria de jogar alguns desses na grelha também? — Ryan pergunta, colocando seu refrigerador na mesa de piquenique e pegando uma caixa de hambúrgueres vegetarianos congelados. — Indy é vegetariana.

Ele não.

— Ah, eu não fazia ideia. — A voz de Ron pinga com desculpas, olhando para mim.

— Foi minha culpa — Ryan interrompe. — Eu deveria ter contado a você. Também trouxe linguiça vegetariana para o café da manhã dela. Você tem algum lugar para armazená-los?

— Eu tenho! — Caroline explode, puxando Ryan para a cozinha improvisada, onde eles têm um refrigerador muito maior e mais sofisticado que o dele.

— Hmm — Annie cantarola.

— O quê?

— Nada. Não me interprete mal. Eu amo Ethan, mas meu verdadeiro marido não é nem de longe tão atencioso quanto seu namorado falso.

— Ele está apenas tentando convencê-los de que somos legítimos.

Nesse exato momento, Ryan olha por cima do ombro, oferecendo-me o sorriso mais doce que aquele homem poderia dar.

Annie toma um longo gole de seu coquetel. — Eles não são os únicos que ele está convencendo.

No verdadeiro estilo Ryan, ele toma a liberdade de lavar a louça depois do jantar. Não é exatamente a mesma configuração que ele tem em casa, mas uma única esponja e uma tromba d'água parecem funcionar muito bem para ele.

Quatro tocos de árvores circundam a fogueira, servindo de assentos. Ron, Caroline e eu pegamos um, enquanto Ethan divide o colo com a esposa.

— Annie, como estão as meninas? — pergunto enquanto me inclino para assar um marshmallow no fogo. — O recital de piano de Gemma foi bom?

Pode parecer que estou perguntando para aparecer perto de Annie, porque qualquer namorada de Ryan seria amiga da esposa de seus companheiros de equipe mais próximos. Mas a verdade é que gosto genuinamente de Annie e gostei de conhecê-la no banquete de outono.

— Sim! — Annie se acomoda no colo do marido. — Ela teve um pequeno caso de medo do palco no começo, mas Ethan deu a ela uma conversa estimulante e ela estava pronta para ir. Ela se saiu muito bem.

Ron interrompe. — O que você disse a ela, Ethan?

— O de sempre. Tipo, se eu tinha que jogar basquete na frente de milhares de pessoas, ela poderia lidar com uma sala com cinquenta pessoas. Acrescentei também que a única pessoa que ela precisava impressionar era ela mesma. Esse tipo de coisa. Ah, e eu a subornei com sorvete pós-recital se ela subisse no palco e se apresentasse.

Através do brilho do fogo, posso ver o sorriso no rosto de Ron. — Você é um bom pai. — Ele se vira para mim. — E vocês dois? Algum filho no futuro?

Meu coquetel desce pelo cano errado, transformando-me em uma bagunça crepitante, mas de alguma forma, ainda encontro os meios mentais para tirar meu marshmallow da chama antes que queime. Tudo enquanto repasso a pergunta de Ron se vou ter filhos com Ryan em breve.

Annie e Ethan riem um do outro, achando todo esse cenário hilário.

Ron inclina a cabeça, como se estivesse me testando para saber a resposta, rapidamente me lembrando que ainda não o convencemos totalmente de nosso relacionamento ou da mudança drástica e repentina de Ryan.

— Eu, uh... nós... — tropeço.

Um cobertor se acomoda em volta dos meus ombros. — Ainda não conversamos sobre isso — Ryan diz com total honestidade. Na verdade, pode ser a coisa mais honesta que dissemos a Ron esta noite.

— Acalme-se, Ronald — Caroline condena. — Eles são novos, jovens e apaixonados. Deixe-os desfrutar. Eles estão no estágio excitante, quando suas barrigas se enchem de borboletas com a perspectiva de se verem. Embora essa fase já possa ter passado para vocês dois desde que moram juntos.

— Bem-

— Ainda é assim — interrompo Ryan, olhando para ele por cima do ombro. — Muito.

Mantendo os lábios pressionados, ele sorri para mim, aquelas malditas covinhas côncavas com o brilho do fogo iluminando seu rosto. — Posso me sentar com você?

Olho para os dois lados, mas entre mim e todas as minhas roupas de inverno não há espaço para Ryan no meu assento.

Ele se abaixa, falando baixinho. — Você pode se sentar no meu colo, Blue.

Como namorada dele, claro que sim. Como sua colega de quarto que está formando uma paixão doentia, é uma péssima ideia.

Eu termino meu coquetel para coragem líquida e fico com o cobertor ainda enrolado em mim, meu espeto e meu triste marshmallow na mão. Ryan se senta, uma palma demorando no meu quadril e me guiando para me sentar em seu colo. Ele coloca o cobertor sobre mim, então me puxa para mais perto, minhas costas niveladas com seu peito e o calor de sua respiração persistente na pele do meu pescoço.

— Bom? — ele sussurra.

— Bom.

Bom não faz justiça. Estou bem. Estou fan-fodida-tastica. Este homem é enorme e quente e essas malditas coxas são puro músculo.

Sob o cobertor, sua mão desliza do meu osso do quadril, curvando-se para dentro, a palma cobrindo minha coxa. Suas pontas dos dedos deslizam entre minhas pernas, perigosamente

perto de um ponto que eu preciso delas, antes que ele massageie minha carne como se estivesse se segurando de mais.

Atuando. Falso. Fingindo.

Mas o cobertor está nos cobrindo, e essa pequena demonstração de contenção é para ninguém mais ver.

Há uma leve batida nas minhas costas – sua frequência cardíaca acelerando e, Deus, estou tentada a balançar minha bunda para trás um toque e ver se...

— Indy — Annie interrompe, segurando o Tupperware. — Para seus s'mores.

— Oh. Obrigada. — Sorrio o que tenho certeza que é o sorriso mais culpado que ela já viu.

Concentrada em assar meu marshmallow, tento ignorar o homem deslumbrante embaixo de mim. Mais conversas sobre crianças circulam entre os dois casais, e preciso participar antes de fazer algo impulsivo como esfregar minha bunda contra meu colega de quarto para ver se ele ainda está duro de mais cedo.

Virando-me para os Morgan, pergunto: — E vocês dois? Vocês têm filhos?

Caroline estende a mão para apertar a mão de Ron. — Nós queríamos — diz ela. — Mas não estava nas cartas para nós. Temos sobrinhas e sobrinhos que tratamos como se fossem nossos. Ron e eu temos sorte de cada um ter um punhado de irmãos, então ainda temos a família que sempre desejamos.

Eu engulo. — Sinto muito por ouvir isso.

— Não sinta. A vida tem um jeito engraçado de satisfazer você, mesmo quando não é do jeito que você imaginou que seria.

Não posso discutir aí. Ultimamente, a vida tem sido tudo menos o que eu assumi.

Olhando para Caroline, posso estar vendo meu futuro eu. Embora não saiba se terei a mesma sorte de ter um marido que me ame como Ron a ama. Há uma grande chance de filhos não estarem nos planos para mim também, mas, infelizmente, sou filha única sem perspectivas de sobrinhas e sobrinhos para sublimar minha necessidade de uma família.

Sempre há adoção, e sou grata por essa possibilidade, mas não tenho certeza de quantas agências de adoção escolherão uma mulher solteira em vez de uma família com ambos os pais.

— Blue. — Ryan sacode levemente minha perna, tirando-me do transe. — Seu marshmallow está preto.

— Ah, merda. — Eu o puxo da chama, apagando o fogo que trouxe consigo. Ryan ri baixinho de mim, mas me puxa para mais perto ao mesmo tempo.

Normalmente, sou eu quem conduz a conversa. Esse é o meu papel autoatribuído em nosso relacionamento falso, mas não consigo pensar em algo para falar depois do que Caroline disse.

Ryan pega a deixa. — Então, temos Houston amanhã à noite. Easton tem estado bem nas últimas semanas. Devíamos pensar em colocá-lo em dupla na quadra de defesa. Tentar quebrar o ritmo dele.

Ethan pigarreja, olhos saltando de Ryan para Ron em advertência.

— O quê?

— Falamos bastante sobre basquete durante a semana, não acha? — Rony pergunta. — Gostamos de limitar os jantares em família a isso. Família. Viemos aqui para fugir da cidade. Para ter uma pausa para a noite.

Ryan endurece debaixo de mim, e não do jeito que eu quero. Estamos aqui, supostamente mostrando a Ron que Ryan se preocupa mais do que apenas com o jogo que ele vive e respira. Que ele entenda que relacionamentos e camaradagem são o que fazem um grande líder, não apenas o placar no final de um jogo. E ele simplesmente entrou em uma conversa sobre basquete sem perceber.

— Ah — Ryan hesita. — Eu sei. Não...

— Ainda não vi Ryan jogar pessoalmente — deixo escapar, esperando salvá-lo.

— O quê? — Caroline explode, batendo levemente no braço do marido. — Rony, você ouviu isso? Oh, meu Deus, você tem que! Ele é tão talentoso.

— Ele é incrível — eu concordo.

— Você está na cidade amanhã à noite? — Rony pergunta. — Caroline e eu não vamos ao jogo. É o aniversário do irmão dela. Nossos assentos são seus, se você quiser. Pegue alguns amigos e aproveite o jogo.

— Realmente? Eu adoraria. Isso é tão generoso da sua parte.

— É melhor você se arrumar! — Annie interrompe. — Na quadra, no jogo do seu homem. Você será fotografada com certeza.

— Você pode vir se sentar comigo?

— Gostaria de poder, mas estou oficialmente no estágio da carreira de Ethan em que as garotas dormem em nosso camarote familiar no intervalo, e estou tentando ficar acordada o tempo suficiente para terminar o jogo.

— Droga. — Ethan ri. — Realmente perdi meu apelo, hein? Adormecer me vendo jogar? Não deixe que eu atrapalhe você, Ann.

Annie dá um tapinha no peito de Ethan. — Eu não.

A energia mudou mais uma vez, e o pequeno deslize de Ryan está no passado. Enquanto a conversa continua, volto a me concentrar no meu s'more, adicionando o dobro de chocolate do que provavelmente deveria, mas precisando dele para encobrir o fato de que queimei meu marshmallow até a merda.

Ryan descansa o queixo no meu ombro enquanto faço o sanduíche de biscoitos. — Obrigado — ele sussurra para ninguém mais ouvir. — Você me salvou ali.

— Somos uma equipe. Estou aqui para ajudá-lo.

— Eu gosto do jeito que isso soa.

Virando-me, sorrio para ele.

— Isso significa que a equipe também compartilha s'mores?

Balanço a cabeça em desacordo. — Eles são reservados para o MVP. — Faço uma performance dramática da mordida gigante que

dou bem na frente da boca de Ryan, deixando minha garganta soltar um gemido baixo em demonstração de como é bom.

— Não faça esses barulhinhos enquanto estiver sentada no meu colo. — Ele agarra minha coxa, seus lábios perigosamente perto dos meus enquanto fala. — Caso contrário, você não conseguirá se levantar por um tempo.

É tudo um show, mas caramba, esta versão de Ryan não é o mesmo namorado falso com quem fui ao banquete de outono. Ele é sexy, confiante e confortável aqui. Eu gosto demais.

— Você quer dizer *que* não conseguirá se levantar por um tempo.

— Mesma coisa.

Virando-me em seu colo, balanço minhas duas pernas para o lado dele, oferecendo-lhe um pouco do meu s'more. Seus lábios o envolvem, dando uma mordida generosa, enquanto mantém seus olhos oceânicos penetrando nos meus.

Uau. Parece claustrofóbico aqui ao ar livre.

Um pouco de marshmallow cai em seu queixo e, sem pensar, limpo com o polegar. Mas antes que eu possa limpar a bagunça, ele agarra minha mão e leva meu dedo à boca para sugar os restos.

Estou totalmente sem fôlego quando o calor de sua língua gira e estala meu polegar, de forma muito semelhante a como eu imaginaria que ele giraria e estalaria outra coisa.

Atuando. Falso. Fingindo.

Ele está ficando bom nessa coisa de namorado falso, e se eu não continuar lembrando ao meu coração romântico exatamente o que é isso, vou ter problemas.

*Ryan*

Enquanto Indy está tomando banho lá dentro, certifico-me de que todas as telas estejam abaixadas para cobrir as paredes de vidro durante a noite. Precisando, pelo menos, dormir com privacidade. As paredes são construídas em forma de A, o ponto mais alto do teto apontando diretamente para o céu. Um cordão separado está preso às telas no telhado, então eu testo um, puxando para ver o que acontece. O tecido que cobre metade do teto se abre, dando à cabana uma claraboia aberta para observar as estrelas da cama. Faço o mesmo com a outra metade antes de entrar e trancar a porta atrás de mim.

Antes que eu possa olhar para cima para ver a vista, encontro uma pessoa muito mais espetacular, nua no centro do quarto, vestindo apenas uma toalha e olhando para o céu.

— Uau — Indy exala, com a cabeça jogada para trás. — Isso é lindo.

Eu honestamente não poderia me importar menos com o que há no norte. Se ela visse como está deslumbrante com uma leve camada de umidade cobrindo seu corpo ou o leve rubor em suas

bochechas por causa do banho quente, ela entenderia meu desinteresse em desviar o olhar.

— As estrelas são tão brilhantes aqui fora — ela continua. — Nunca as vejo na cidade. — Olhos castanhos me acompanham. — Ryan?

Eu concordo. — Esplêndido.

Cada fibra do meu corpo quer fechar a distância entre nós e beijá-la agora. E se ela pedisse mais do que isso, acho que não seria capaz de me conter. É uma revelação terrível de se ter, especialmente quando estamos a poucos minutos de rastejarmos juntos para a cama.

Ela é a melhor amiga da sua irmã. Ela está passando por uma separação desagradável. Ela é sua colega de quarto, pelo amor de Deus.

Este quarto é muito pequeno para compartilhar com ela quando ela está nua e cheirando limpa e tropical de seu sabonete.

— Estou indo tomar um banho.

De cabeça baixa, dou dois passos rápidos naquela direção, precisando ficar atrás de uma porta fechada, apenas para dar de cara com uma loira encharcada. Nossos corpos colidem, o impacto derrubando a toalha dela no chão. Eu sei disso porque minhas mãos estão em torno de suas costas nuas para estabilizá-la, e dois picos duros são pressionados na parte superior do meu estômago.

— Oh, meu Deus. — Ela congela. — Oh. Meu. Deus.

Meus olhos estão fixos naquele cenário que antes me recusei a olhar, mesmo que a tentação não pudesse ser maior de ver o que tenho em mãos. — Indy, o que diabos você está fazendo?

— Desculpe! Eu ia pegar minhas coisas do chuveiro para você.

Dedos calejados se enrolam na carne macia e quente de suas costas, e meus dentes se apertam. — Preciso que você pegue sua toalha do chão com muito cuidado. Agora mesmo.

Se eu pensava que tinha um forte autocontrole antes, nada se compara à contenção que estou experimentando neste momento, porque quando ela se inclina lentamente para o chão, ela roça meu pau. Assobio e inspiro, como se todo o meu sangue já não estivesse indo naquela direção antes que ela o roçasse.

Sua risada tem um tom estranho. — Ops. Desculpe.

Assim que sinto que seu corpo está coberto mais uma vez, dou o passo final para o banheiro e fecho a porta atrás de mim.

Que porra de coisa maligna consegui fazer para ganhar esse tipo de tentação? Passei anos, *anos* sem dar uma segunda olhada em uma mulher, e agora aquela em que não consigo parar de pensar mora na minha casa.

Porra. O banheiro tem o cheiro dela. *Eu* cheiro como ela por segurá-la no meu colo a noite toda. Parte de mim não quer lavá-la da minha pele, mas a maior parte sabe que preciso cuidar da ereção dolorosa que tentei esconder a noite toda antes de rastejar para a cama ao lado dela.

Deixo a água bater nas minhas costas enquanto apoio as palmas das mãos na parede. Eu não deveria fazer isso, mas a

necessidade é muito forte. Não vou imaginá-la, no entanto. Não vou imaginar ninguém.

Mas assim que meu punho envolve meu pau, uma imagem invade minha mente. Indy de joelhos, suaves olhos castanhos implorando pelo meu pau.

Não. Não, pare de imaginá-la.

Os lábios de Indy formam um lindo ‘O’ enquanto ela bate os cílios, olhando para mim do chão do chuveiro. Seus dedos pintados de lilás estão arranhando minhas coxas e quadris, carentes e implorando para que eu a deixe trabalhar.

Meus dedos se enroscam naquelas mechas loiras, puxando seu cabelo do jeito que imaginei desde o dia em que ela entrou no meu apartamento. Uma chicotada rápida de sua língua aquece a parte de baixo da minha ponta, enquanto ela mantém sua atenção em mim.

Porra, queria que isso fosse real. Eu me acaricio, imaginando que é. Seu sabonete de coco fica na borda e, sem pensar, despejo um pouco na palma da mão, esfrego na pele e faço espuma antes de usar a maciez no meu pau. Seu perfume invade minhas narinas, criando uma imagem ainda mais convincente.

— Não devemos fazer isso — eu a lembro, puxando seu queixo para baixo com meu polegar, abrindo sua boca.

Seus lábios rosados formam um beicinho. — Mas eu quero. *Preciso.* Por favor, Ryan.

Porra, amo o jeito que ela diz meu nome e imaginar sua voz quando ela diz isso me deixa muito mais perto do limite.

— Eu sei como fazer você se sentir melhor. — Ela gira a língua ao redor da cabeça. — Por favor, deixe-me fazer você se sentir melhor.

— Você quer, Blue?

Ela acena com a cabeça, toda inocente e com olhos de corça. É uma das minhas coisas favoritas sobre Indy, como ela é confiante e carismática para o mundo exterior, mas ela é suave para aqueles que a conhecem.

Eu a pego do chão, colocando aquelas longas pernas em volta da minha cintura e empurrando-a de volta para a parede de azulejos. — Então deixe-me dar a você.

Aperto minha mão em torno da minha base, puxando e acariciando, mantendo meus olhos fechados enquanto a água bate em mim.

Meu pau desliza contra sua boceta e ela solta o gemido mais bonito.

Eu tanto quero transar com ela que dói.

— Você... — Seu peito bate contra o meu, tentando recuperar o fôlego. — Deus, você é tão bom, Ryan.

Ela também, de acordo com a minha imaginação. Pego velocidade e intensifico meu aperto, imaginando que é o corpo de Indy apertando ao meu redor e não meu próprio punho.

— Coloque. Coloque. Por favor — ela implora. — Eu preciso de você. Por favor.

Ela empurra seus quadris para fora da parede, precisando encontrar os meus, e assim que imagino empurrando para dentro

dela, jatos de esperma atingem o azulejo do chuveiro com força. Minha liberação é quase ofuscante enquanto gozo com mais força do que em muito tempo. Continuando a me acariciar, deixo até a última gota cair e rodopiar pelo ralo, permitindo que a água lave o que acabei de fazer.

Com uma consciência aguda, percebo o quão total e completamente errado eu estava, pensando que isso tiraria Indy do meu sistema. Agora, meu corpo está implorando pela coisa real, querendo saber como ela soa quando goza.

Se eu fosse qualquer outro homem, iria encontrar outra pessoa para dormir e dar uma foda rápida ao meu sistema, esperando que isso resolvesse o problema. Mas visto que sou eu, e não posso me permitir ser vulnerável o suficiente, mesmo para um caso de uma noite, fico sonhando com a loira morando em minha casa.

Se estou sendo honesto comigo mesmo, sei que ninguém mais faria isso por mim agora. Ninguém mais *fez* isso por mim em anos, mas isso não muda que isso não possa acontecer. Eu não vou permitir isso. Amanhã vou acordar e a primeira coisa que vou pensar é no meu jogo. Meu dia continuará assim, até que acorde na manhã seguinte e faça tudo de novo. Enxaguar e repetir até que minha mentalidade esteja de volta onde deveria estar – minha carreira.

Esse fodido devaneio – esse em que não consigo pensar em nada além de ir para a cama com Indy – termina assim que deixarmos esse maldito acampamento.

Indy está de costas para mim quando saio do banheiro, vestindo apenas minha toalha. A cabana é pequena e ela está em todo lugar. As roupas dela. O cheiro dela.

— Aproveitou seu banho? — ela pergunta.

O melhor banho da minha vida. O tom de provocação de sua voz me diz que eu poderia apostar um bom dinheiro que ela me ouviu e já sabe a resposta.

— Sim, foi muito-

— Molhado.

Foda-me. Só de ouvir a palavra *molhado* sair de sua boca já me preparo para outra rodada com a mão.

— Sim, Blue. O chuveiro estava molhado.

Ela ri da insinuação, e eu largo a toalha, vestindo um short enquanto ela ainda está de costas para mim.

— Sem travesseiros? — Dou a volta na cama para encontrar meu lado vazio.

— Não essa noite. Acho que você vai servir. — Ela olha para o meu peito, aqueles olhos castanhos parecendo mais encapuzados do que o normal. — Você não está vestindo uma camisa.

— Sortuda.

Ela ri baixinho e quando levanto a coberta para me colocar sob seus lençóis, pergunto: — Tudo bem?

Timidamente, ela acena com a cabeça.

Mergulhando entre os lençóis, sou cauteloso para deixar algum espaço entre nós. Deito-me de lado para encará-la. — Obrigado novamente. Por me ajudar esta noite.

— Eu me diverti. — Ela enfia as mãos sob a bochecha enquanto mantemos um bom espaço entre nós.

— Sim?

— Sim. Você está ficando melhor em fingir. Podemos ter uma chance real de conseguir isso no casamento.

A percepção de por que isso pode vir mais naturalmente para mim agora é aterrorizante.

— Bom. — Ofereço a ela um leve levantamento de meus lábios antes de me virar para encarar a parede. — Noite, Blue.

— Boa noite. — Ela exala um longo suspiro, e posso sentir o mergulho na cama quando ela se vira também.

Eu preciso dormir. Tenho um jogo amanhã, e quanto mais cedo desmaiar, mais cedo este passeio terminará. Eu sei que deveria estar ansioso pelo final desta noite para que possa me concentrar novamente no propósito desta farsa, provar que posso ser um bom líder, para realmente *levar* este time aos playoffs, mas não quero que acabe... gosto que as pessoas acreditem que ela é minha. Eu gosto de como é tê-la na minha cama.

Virando de costas, tenho um vislumbre do cabelo loiro de Indy caindo em cascata pelo travesseiro, de costas para mim. Talvez seja mais tortura do que qualquer coisa, tê-la tão perto, mas ainda manter o limite de ela ser minha colega de quarto e a melhor amiga da irmã.

Indy vira de costas também e, ao fazê-lo, sua mão acidentalmente cai na palma da minha mão aberta entre nós, mas ela a afasta instantaneamente, uma onda de estranheza tomando conta de nós. Mesmo que tenhamos nos tocado e abraçado em público, isso é diferente. Ninguém está aqui para testemunhar e, portanto, não é mais uma encenação. São simplesmente dois colegas de quarto que tecnicamente não têm motivos para compartilhar contato físico.

Há um silêncio pesado no quarto, e não do tipo quando duas pessoas estão tentando adormecer, mas do tipo que está fervilhando de ansiedade, porque vocês dois estão cientes de como estão acordados.

Uma batida passa entre nós antes de, hesitante, Indy deslizar sua mão de volta na minha. É macia e pequena, e fecho meus dedos em torno dos dela antes que ela possa me deixar novamente.

Eu quase posso ouvir meu coração nervoso batendo no silêncio até que seu polegar roça o meu em um golpe suave, e foda-se se não quero puxá-la para cima de mim e beijá-la agora. Mas eu não posso. Por vários motivos, não posso, então mantenho nossas mãos como o único ponto de contato.

Eu aponto meus olhos para o céu, aquecendo-me nas estrelas, estando do lado de fora. Perdi essa liberdade.

— Ei, Ind?

— Mm-hmm.

— Sobre a noite passada. Eu não disse isso, mas eu me importo com você. Você sabe disso, certo?

Ela aperta levemente minha mão. — Eu sei que você se importa. Mas é bom ouvir isso. Palavras de afirmação e tudo mais.

— Certo. Agora, esta é a parte em que você me diz o quanto se importa comigo.

Ela boceja – com força. — Oh, cara. Está ficando tarde. Tão cansada.

— Você é uma merda.

A cama se move com sua risada silenciosa. Ela se vira para mim, sua mão ainda na minha e a outra sob a bochecha. — Eu também me importo com você, Ry.

Embora eu esteja olhando para o céu noturno, posso vê-la me observando na minha periferia.

Sua voz é quase um sussurro quando ela pergunta: — Você confia em mim?

Em teoria, é uma pergunta simples com uma resposta simples. Mas a confiança é a crença mais complicada em meu mundo preto e branco. Se a maioria das pessoas fizesse a pergunta, seria um não fácil, mas com Indy, depois de apenas algumas semanas conhecendo-a, a resposta é, sem dúvida: — Sim.

Olhando para ela, sua expressão é suave, esperançosa.

— O quê?

Ela balança a cabeça. — Nada. Eu só sei o quão grande isso é vindo de você.

Acaricio as costas de sua mão com meu polegar enquanto viro meu corpo para encará-la, o único espaço restante entre nós é onde nossas mãos estão conectadas.

— Você vai me contar um segredo? — ela pergunta baixinho.
— Algo que ninguém mais sabe.

Sem hesitar, Marissa e o mês seguinte à minha formatura passam pela minha cabeça. É o meu maior segredo. Só minha irmã sabe o que perdi, mas por mais que confie em Indy, não tenho certeza se estou pronto para compartilhar.

Em vez disso, ofereço a ela outro segredo, algo igualmente verdadeiro. — Você me faz sentir relaxado. Como se pudesse ser eu mesmo.

Ela mantém contato visual, lendo-me antes de cair na gargalhada. — Não minta para mim, Shay. Você constantemente reclama sobre como eu sou bagunceira. De jeito nenhum vou relaxar você.

— Você é caótica *pra* caralho, Blue, mas você me traz mais paz do que qualquer outra pessoa.

Ela para de rir.

— Sim, eu me preocupo com você e isso me estressa. E você praticamente cagou um arco-íris por todo o meu apartamento que quase me deu uma úlcera, mas quando você está em casa não sinto que tenho que fazer um show. Eu tenho dificuldade com pessoas novas. Tenho certeza de que você já sabe disso. Mas com você posso ser eu mesmo, e isso pode parecer nada para qualquer outra pessoa, mas para mim é tudo.

O silêncio permanece entre nós, mas eu gostaria que ela dissesse alguma coisa.

— Pare de ser legal comigo ou você vai me fazer chorar.

Sorrio com isso. — Você sempre chora.

— Eu sei! Mas foi muito bom ouvir isso, Ryan.

Fechando minha mão livre, eu a mantenho ao meu lado, evitando tocá-la. Não quero que ela interprete mal meu raciocínio por ser vulnerável. Fiz isso simplesmente porque ela merece ouvir o quanto ela é especial.

— Já que você não me deu o segredo que eu queria, vou apenas perguntar. Você pode decidir se responde.

Fazendo uma pausa, dou-lhe tempo para fazer a pergunta que inevitavelmente sei que está por vir.

— Por que você não namora?

Expirando, esfrego minha mão livre sobre minha cabeça.

Foda-se. Eu já sei que vou dar a ela os detalhes não tão bonitos um dia. — A última mulher com quem tive um relacionamento tentou engravidar para receber de mim dezoito anos de pensão alimentícia.

Indy permanece estranhamente silenciosa.

— Como se realmente ela tivesse engravidado do meu filho, eu não estaria envolvido. — Eu rio sem muito humor por trás disso.

— Ryan-

— Estou bem.

— Não, você não está. Você não namora por causa disso. É por isso que você tem dificuldade em confiar nas pessoas? Esta é a mulher da faculdade?

Concordo com a cabeça, respondendo silenciosamente a ambas as perguntas.

Em um raro momento, Indy fica sem palavras, talvez percebendo o fato de que não quero mais falar sobre isso. Mas ela me dá seu apoio silencioso através do aperto da minha mão.

— *Você vai me contar um segredo agora?* — pergunto.

— Não tenho muitos segredos. Eu sou uma espécie de livro aberto, se você não percebeu.

— Para que você está economizando dinheiro?

Quase posso ver as rodas girando em sua cabeça, contemplando esta conversa.

— Você não precisa me dizer.

— Não. Não, não é nada para ser secreto e não é nada emocionante. Apenas... me prometa que não vai rir.

— Bem, agora estou intrigado.

Mesmo na escuridão, com as estrelas iluminando um pouco seu rosto, posso vê-la olhando para longe de mim.

— Estou economizando dinheiro para congelar meus óvulos.

Huh?

Minhas sobrancelhas estão franzidas em confusão. — Por quê? Você ainda é tão jovem.

— Eu sei que sou, mas meus ovários não. Graças à minha linha genética, aos vinte e sete anos, tenho alguns óvulos velhos. Tudo que eu sempre quis é ser mãe, e não me importa como. Madrasta. Mãe adotiva. Mas se eu quiser manter a chance muito pequena de ser uma mãe biológica, esta é minha única esperança. Pode ser que já seja tarde demais, não sei, mas preciso tentar.

Ok, agora não posso deixar de tocá-la. Passando as pontas dos dedos em sua bochecha, empurro seu cabelo para trás da orelha.
— Por que eu iria rir disso?

— Não sei. Já me disseram que pareço desesperada. Talvez eu esteja, mas não me importo. É a única coisa que sempre quis na vida. Está apenas se desenrolando um pouco diferente do que imaginei. Recuso-me a pedir ajuda aos meus pais. É *minha* família em potencial e quero fazer isso para mim, mas isso significa trabalhar mais para ganhar algum dinheiro extra.

— Quem chamou você de desesperada?

— Eu não me lembro — ela responde muito rapidamente.

Minha pequena colega de quarto mentirosa. Foi o ex dela. Isso é claro como a porra do dia.

— Não quero que você leve a mal, porque estou genuinamente apenas curioso. Mas por que você esperou tanto tempo? Se você está preocupada, já é tarde demais, quero dizer.

Ela exala. — Ryan, tenho certeza de que você já sabe a resposta para todas essas perguntas. Não o fiz antes porque o homem que pensei que seria o pai dos meus filhos me disse que queria começar a tentar. Em breve, quero dizer. Era sempre ‘em

breve'. Não que eu quisesse ter filhos naquele momento. Eu era jovem. Ainda sou jovem, mas precisava tomar uma decisão ou traçar um plano, e o plano dele era continuamente balançar 'vamos tentar logo' na minha frente. A culpa é minha por não agir, então isso é comigo.

Solto sua mão e, em vez disso, coloco um braço sob seu corpo, puxando-a para o meu peito. Ela se esconde na curva do meu pescoço, então falo baixinho, meus lábios em seu ouvido. — Não há nada desesperador em ir atrás do que você mais quer na vida. Então, foda-se ele por dizer isso, porque mesmo que você não queira me contar, sei que foi ele.

— Pode acabar sendo um desperdício de dinheiro.

— O dinheiro vem e vai. Esta é sua vida. Seja egoísta pelo menos uma vez, Indiana. Você passou seis anos cuidando da linha do tempo daquele cara. Já é hora de você fazer algo por si mesma.

Ela se enterra mais fundo no meu pescoço.

— E, ironicamente, você quer um filho para ter outra pessoa para cuidar e, portanto, não está sendo egoísta.

Seu corpo treme contra o meu com uma risada silenciosa. — Deus, o que há de errado comigo?

— Nada. Você é uma cuidadora. É quem você é.

— Eu acho que você é um cuidador também.

Uma risada estranha me escapa. — Eu não sei sobre isso.

— Sim, porque você não é carinhoso, protetor e doce. Você é apenas um jogador de basquete egoísta que só pensa em si mesmo e em sua carreira.

Sua voz carrega um tom sarcástico, mas ela não está longe. É o que eu sou.

— E é provável que você esteja mentalmente concordando comigo, mas você está errado. Um dia você vai ver.

Eu corro minha palma em suas costas, notando rapidamente que Indy não trouxe aquele pijama com o qual ela me ameaçou. Ela está usando algum tipo de pijama de seda e eu não poderia estar mais grato por não poder ver debaixo dos cobertores. Porque sei que deve ser tão bom quanto parece em minhas mãos, e estou aqui tentando ao máximo ser um cavalheiro enquanto divido a cama com minha maior fraqueza.

Indy levanta a cabeça do meu pescoço para olhar para mim. O brilho sutil das estrelas delineia a curva de seu nariz, o movimento de seus cílios, a maciez de seus lábios. Ela molha o de baixo com um deslizar liso de sua língua.

Foda-se, eu a quero, e mesmo que ela tenha deixado claro que não tem mais nada para dar, encontro-me desesperado para aceitar até mesmo as migalhas se forem oferecidas.

O que não tenho certeza se posso fazer é separar um relacionamento físico do resto do jeito que ela quer, então, em vez de tomar sua boca, escovo seu cabelo atrás da orelha e coloco meus lábios em sua testa.

Indy boceja, reposicionando-se enquanto eu me deito na cama. Ela descansa o rosto no meu peito nu e passa o braço pela minha cintura.

— Para ser honesta, minha pilha de travesseiros é muito mais confortável do que seu peito, mas acho que você vai servir. — Ela reajusta. — Sério, Ryan, é como dormir em uma maldita pedra.

— Você é muito chorona para uma garota que está praticamente se enterrando na minha pele agora.

— Cale-se.

Usando um sorriso divertido, puxo os cobertores sobre nossos corpos antes de envolver meus dois braços em volta dela para ter certeza que ela não pode fugir. Com a ponta dos dedos, traço desenhos invisíveis sobre suas costelas, memorizando a forma como ela se molda contra mim.

Sua respiração diminui depois de algum tempo, mas acho que não vou pregar o olho. Não consigo me lembrar da última vez que compartilhei minha cama com uma mulher e, por mais triste que pareça, não quero perder nenhum momento disso.

Ela inala profundamente. — Ryan?

— Hum?

— Por que você cheira a coco?

*Indy*

Se há uma coisa que sei fazer é desempenhar um papel. Seja a amiga despreocupada ou a namorada que brilha intensamente no braço de seu parceiro, mas sabe quando diminuir sua luz para que ele se destaque na frente de seus colegas.

Mas esta noite, estou interpretando a garota do armador, e tenho que admitir, é meu papel favorito até agora.

Calça de couro preta justa, saltos de tiras vermelhas e uma camiseta Devils itty-bitty criam o traje perfeito para o ato. Meu cabelo está preso em um rabo de cavalo penteado para trás e finalizei minha maquiagem com um toque de vermelho nos lábios, o que devo atribuir ao espírito de equipe e de forma alguma para distrair o número cinco.

— Indy, você tem os ingressos? — Zanders pergunta quando saímos de seu G-Wagon, e mesmo que ele não seja o único jogando esta noite, ele ainda tem o luxo de parar no estacionamento dos jogadores.

— Sim. — Seguro meu telefone. — Ryan os enviou.

— Olhe para nós. Indo para o jogo do seu namorado falso como uma pequena família feliz. — Stevie desliza seu braço no meu, sua

outra mão entrelaçada com a de Zanders enquanto nós três caminhamos em direção à arena. — O plano de Ryan deve estar funcionando se os Morgan presentearam você com seus ingressos para a quadra.

— O que posso dizer? Eu sou uma atriz e tanto.

Zanders dá um abraço no homem mais velho na porta antes de liderar o caminho pelo longo corredor que se estende além dos vestiários.

— Essa é a sala de treinamento dos visitantes. — Zanders aponta enquanto seguimos em seu tour. — Vestiário dos visitantes e sala de treinos em casa. E aqui — ele nos para em frente a um dos dois retratos de times na parede — estão os campeões da Stanley Cup.

Eu me inclino para perto da foto, examinando todos os caras para quem trabalho cobertos de confete após a vitória na Stanley Cup. Não consegui ver o time depois que eles venceram em casa na temporada passada, então dá uma ideia legal.

Os filhos de Maddison estão na cena com ele. O sorriso pateta de Rio está se partindo, e seus olhos verdes estão brilhando como se ele tivesse derramado algumas lágrimas. Depois, há Zanders, que parece menos arrogante do que costuma ser.

— Zee, você parece meio triste nesta foto.

— Eufemismo, Ind. Fiquei arrasado. Essa foi uma das melhores e piores noites da minha vida.

Ele olha para Stevie, os dois compartilhando um sorriso compreensivo. Eles não estavam juntos quando os Raptors

ganharam a Copa e, pelo que entendi, Zanders assumiu que foi a noite em que a perdeu para sempre.

Ele a puxa com força enquanto continuamos nosso passeio. — Vestiário de casa — diz Zanders e de repente estou muito consciente de que Ryan está do outro lado daquelas portas.

A ideia de vê-lo no espaço em que ele mais se destaca tem me consumido o dia todo. Como se eu já não estivesse intrigada com ele em todos os outros aspectos da vida, agora tenho o privilégio de vê-lo ser o melhor no que faz enquanto me sento na primeira fila. Isso não vai atíçar a chama da minha atração nem nada.

Acordei com minha perna em volta de seus quadris, seu aperto me segurando forte e seu nariz enterrado no meu cabelo. Houve uma onda de constrangimento quando nos desenredamos, mas não vou mentir, foi a melhor noite de sono que tive em meses.

Pele quente ao toque. Peito nu e largo. Mão avassaladora, mas gentil.

Ele é tudo que eu nunca tive em um homem antes e tudo pelo que estou desesperada, mas assim que chegamos em casa esta manhã, ele pegou sua bolsa e foi para sua sessão matinal, totalmente reorientado para o basquete. Eu não o vi desde então.

Zanders nos conduz pelos túneis subterrâneos da arena, onde nenhum outro torcedor tem acesso. Acho que esse é o tipo de vantagem que você ganha quando é o capitão alternativo dos atuais campeões da Stanley Cup.

E pela primeira vez em dias, Alex passa pela minha cabeça. É rápido e inesperado, doloroso ainda pensar nele, porque ele teria

adorado isso. Alex é um grande fã de esportes, especialmente dos times locais de Chicago, e chame isso de infantil ou mesquinho, mas um sorriso malicioso surge em meus lábios, sabendo que sou eu que estarei aqui e não ele.

A arena está ensurdecadora quando saímos do túnel na lateral da quadra, em parte pelos torcedores que estão empolgados com o jogo, mas principalmente porque Zanders é reconhecido instantaneamente. Apoiadores ansiosos se curvam sobre as grades, chamando seu nome, aplaudindo, esperando tocá-lo ou obter sua assinatura. É estranho ver esse lado da coisa. Para mim, Zanders e o resto dos Raptors são caras normais para quem trabalho, não ídolos que finalmente trouxeram um campeonato de volta para Chicago.

Mesmo quando encontramos nossos assentos, os torcedores que têm acesso à quadra ainda se aproximam de Zanders enquanto os dois times de basquete na quadra se aquecem.

— Isso é loucura — eu sussurro para Stevie. — É sempre assim?

Ela levanta os ombros. — Isso é o pior. Ele é reconhecido em Chicago, mas não com centenas de fãs em um único lugar como aqui.

— Fica cansativo para você?

— Na verdade não. Prefiro que gostem tanto dele que queiram seu autógrafo do que gostem de odiá-lo como faziam antes. Além disso, isso não é nada comparado ao que acontece quando saio com Ryan. É difícil ir a qualquer lugar com ele.

A lista de desejos pendurada em nossa geladeira passa pela minha mente. Como pedi a ele para fazer nossos encontros de prática eventos públicos em vez de privados do jeito que eu sei que ele prefere. Devo corrigi-los quando chegar em casa, porque até eu, uma extrovertida, ficaria sobrecarregada com esse tipo de atenção, imagina alguém tão isolado quanto Ryan. Não é de admirar que ele raramente saia de seu apartamento, a menos que seja relacionado ao trabalho.

Stevie me cutuca no ombro, apontando para a quadra. — Ali está ele.

Não sei como ele não foi a primeira pessoa que vi ao sair do túnel, porque Ryan chama a atenção, mesmo em uma multidão de 23.000 pessoas. Ele está com uma manga longa dos Devils em vez de sua camisa, uma calça rasgada, e ele não é de forma alguma o homem mais alto da quadra. No entanto, há algo sobre sua humilde confiança, a maneira como ele está focado que torna quase impossível eu desviar o olhar.

Da mesma forma que vi na minha televisão semanas atrás, Ryan se isola do resto dos jogadores, ao lado com duas bolas de basquete nas mãos. Ele dribla com facilidade, cruza uma sobre a outra e, mesmo quando os torcedores gritam seu nome pedindo atenção, ele mantém o foco em sua tarefa.

Assim como ele conduz o resto de sua vida, Ryan trabalha sozinho.

Terminam os aquecimentos, anunciam as escalões iniciais e cantam o hino nacional.

Ryan ainda não olhou em nossa direção, e com a atenção que Zanders atraiu desde que nos sentamos, não há como ele não saber onde estamos. No entanto, ele não nos dá aviso prévio. Em vez disso, cada parte dele é marcada para o jogo, concentrada nas próximas horas.

À medida que as luzes se expandem sobre a quadra, iluminando a arena, Ryan arranca a calça, revelando o short de basquete por baixo, mas então ele desliza a camiseta sobre a cabeça, e sou abençoada com o peito nu.

É apenas por um momento, mas ele está sem camisa o tempo suficiente para eu pegar as gotas de suor que caem nas fendas de seus músculos, para ver seu peito arfar, como imagino que acontece durante um tipo diferente de atividade física.

Eu o tinha assim na cama ontem à noite e cada fibra do meu ser doía com a necessidade de ele me agarrar e me beijar. Só uma vez. Meu corpo está ansioso para saber como seria, mas Ryan deixou perfeitamente claro que beijar em público está fora de questão, então vou presumir, infelizmente, que isso significa em particular também.

Mas meu Deus, aquele homem não tinha ideia do que ele fez comigo ontem à noite. Ele podia ter dormido ao meu lado simplesmente porque era a única cama no quarto, mas fiquei acordada por mais algumas horas, consciente de como me encaixava perfeitamente em seu corpo.

Em algum momento do primeiro quarto, um gim-tônica é entregue em meu assento enquanto jogadores de basquete

gigantes e suados passam correndo por mim, tão perto que eu poderia estender a mão e tocá-los.

— Os jogos de basquete são os melhores. Não acredito que nunca estive em um.

Zanders ri de dois assentos abaixo. — Você está sentada ao lado da quadra nos assentos do gerente geral. É um pouco diferente nos demais assentos.

Stevie mantém os olhos no jogo enquanto fala. — Provavelmente deveríamos ter vindo para um jogo e sentado em assentos normais antes disso. É quase como se você estivesse voando de primeira classe em seu primeiro voo e tendo que se sentar na classe econômica todas as vezes depois disso.

— Bem, acho que vou precisar convencer os Morgan a me trazerem de novo. — Tomo um gole do meu G&T.

Stevie sorri. — Pelo que parece, não acho que precisariam de muito convencimento. Ryan disse que a Sra. Morgan ama você.

Ryan leva seu tempo driblando a quadra, levantando três dedos e anunciando uma jogada. E como sempre, ele está perfeitamente calmo, legal e controlado enquanto faz seu trabalho, mesmo com inúmeros fãs assistindo ansiosamente cada movimento seu.

O armador de Houston não está de forma alguma no nível de Ryan, mas ele é bom. Não tão fácil, seus movimentos são instáveis e brutais, mas notei que seu time compensa passes que podem não ser perfeitos ou jogadas que podem não ser totalmente executadas. No entanto, ele fala merda se eu já vi um. Na cara de

Ryan em todas as chances que ele tem, segurando seu braço ou camisa enquanto está na defesa. Ele fala alto como se suas palavras fossem fazer a diferença nos níveis de talento entre os dois armadores.

Eu me inclino para Stevie. — Quem é aquele? O cara que está guardando Ryan.

Ela não consegue evitar revirar os olhos. — Connor Easton. Ele é um idiota. Jogou pela Duke enquanto estávamos na Carolina do Norte e ele está na mesma classe de draft que Ryan, mas foi recrutado na quarta rodada. Eu diria que eles têm uma rivalidade desde o primeiro ano, mas a verdade é que é unilateral. Ryan nunca disse uma palavra para ele na quadra, mas Connor não consegue calar a boca.

Ela está certa. Connor não para de falar, encarando Ryan sempre que pode. Ele parece jogar um pouco sujo e, ainda assim, Ryan não diz uma palavra.

Calmo. Legal. Controlado.

Connor pressiona Ryan com firmeza no topo da chave, passando por seus braços e camisa, mas Ryan protege a bola com facilidade enquanto dribla ao redor do perímetro. Não consigo ouvir uma palavra que Connor diz, mas seus lábios não param de se mover. Você pensaria que depois de todos os anos que eles jogaram um contra o outro, ele descobriria que é impossível irritar o cara.

Mesmo depois de morar com Ryan por um curto período, sei que é raro conseguir que ele demonstre suas emoções. É preciso

mais do que adrenalina e conversa fiada para deixá-lo desequilibrado.

Ryan finge certo, desequilibrando Connor, antes que ele puxe para trás e acerte um três sobre ele. Ele não diz uma palavra, não exhibe um sorriso presunçoso merecido, ele simplesmente se vira e corre de volta para a defesa, com total controle do jogo.

Eu tenho que cruzar uma perna sobre a outra, porque é atraente *pra caralho*.

A primeira metade passa como um borrão, e tomo meu segundo drinque da noite em algum momento do terceiro quarto. Eu poderia me acostumar com isso, observando meu colega de quarto sexy como o pecado enquanto tomo um coquetel, usando meus saltos vermelhos de tiras e sentada ao lado da quadra.

Provavelmente não deveria embora. Esse relacionamento falso tem prazo de validade. Ele terá o apoio de seu GM, eu sobreviverei ao casamento dos meus amigos e, eventualmente, terei que me mudar.

Meu peito afunda com a perspectiva.

Ninguém distraiu Ryan durante todo o jogo, nem os fãs, nem Connor Easton, nem eu. Chame-me de carente, mas eu não me importaria com aqueles olhos de oceano olhando para cá uma vez. Não me importaria de saber que tenho a atenção daquele homem, mesmo que seja apenas por uma fração de segundo.

Então os deuses do basquete sorriem para mim quando a bola sai de campo bem ao lado do meu assento. Ryan caminha em minha direção, diretamente no meu caminho para a bola, mas

ainda assim, ele mantém os olhos no chão, totalmente focado. A área ao meu redor explode com gritos e gritos desesperados de seu nome, esperando por um high five ou um aceno, ou mesmo apenas algum contato visual. Mas o que eles não sabem é que se sua própria irmã gêmea que estava sentada à minha esquerda não consegue dar uma olhada no cara, não há esperança de um único fã atrair sua atenção.

Ryan está parado à minha direita, tão perto que se eu abrir minhas pernas um pouquinho, elas vão bater nas dele. Os fãs ao meu redor são rápidos com seus telefones, documentando o momento em que Ryan Shay estava respirando o mesmo ar que eles.

O árbitro segura a bola enquanto os dois times substituem os jogadores, e meu colega de quarto leva um momento para se curvar, com as palmas das mãos nos joelhos, recuperando o fôlego.

Braços encordoados, decorados com veias. Dedos longos, mãos grandes. E, puta merda, essa bunda.

Seu corpo suado tem um cheiro estranhamente divino para mim, e *o que diabos está acontecendo? Controle-se, mulher.* A irmã dele, minha melhor amiga, felizmente está usando o banheiro no momento, mas o que há de errado comigo? Estou em público e tentando cheirar meu colega de quarto no meio do jogo como uma viciada precisando de uma dose de seus feromônios.

— Blue. — Minha atenção é desviada do traseiro de Ryan para encontrar olhos azul-esverdeados divertidos e me observando. Ele ainda está curvado, mas olhando para trás. — Você está checando minha bunda agora?

Um rubor aparece em minhas bochechas e, em circunstâncias normais, eu não ficaria envergonhada, mas esse cara tem milhares de fãs de olho nele, e muitos mais assistindo de casa.

— É uma bela bunda. — Dou de ombros sem remorso.

Seu peito ruge, sua voz baixa. — Tentando me distrair esta noite? Com esses saltos e esses lábios? Porque você está linda *pra* caralho.

Antes que eu possa responder, o árbitro apita. O foco de Ryan está instantaneamente de volta ao jogo. No entanto, o homem diretamente em frente a ele na entrada, Connor Easton, tem seus olhos maliciosos brilhando em mim.

Seu olhar é desconfortável e implacável. Ofereço a ele um pequeno sorriso, esperando pacificar o estranho interesse repentino que ele tem em mim, e felizmente o jogo recomeça e ele se foi.

— Jesus. — Zanders ri. — Então, você e Ryan estão dormindo juntos, hein?

— Defina *dormir*.

Seus olhos castanhos se estreitam com aborrecimento. — Foda-se, Ind.

— Não — respondo rapidamente, mas não há muita convicção por trás da palavra. — Eu quero? — Inclino minha cabeça para o lado. — Muito.

A risada divertida de Zanders sacode seu peito enquanto nos inclinamos sobre a cadeira vazia de Stevie para conversar.

— Eu não posso embora — continuo. — Stevie vai ficar chateada. Digo a ela que estou planejando transar com o irmão dela o tempo todo, mas ela sabe que estou brincando. Bem, ela *acha* que estou brincando.

— Nah — ele tranquiliza. — Ela não ficaria chateada. Não sei se ela aceitaria que você o usasse como um rebote, mas se for mais do que isso, tenho certeza de que ela apoiaria.

É isso que é? Essa atração implacável é simplesmente o rebote que eu preciso para sair do meu sistema nos últimos sete meses? Possivelmente. A última pessoa com quem estive foi Alex e agora Ryan faz parte da minha vida diária. Faria sentido se fosse a forma do meu corpo implorar por uma liberação. Ele iria querer isso? Eu quero isso? Sim, quero dormir com ele, mas também quero tomar café da manhã com ele todas as manhãs. Quero me sentar no sofá e ler com ele. Quero passar meus dias de folga enfurnada naquele apartamento. Não tenho certeza se esses são *sentimentos de rebote*, mas posso precisar de um rebote para descobrir.

Quando Stevie está de volta em seu assento, Ryan tem um recorde de jogo de quarenta e dois pontos, mas os Devils ainda estão perdendo por três no quarto período. Connor Easton tentou continuamente tirar Ryan de seu jogo, para fazê-lo reagir a algo, qualquer coisa que ele dissesse, mas sem sucesso. O cara é uma parede de tijolos de emoções e, embora eu o incomode por sua personalidade às vezes estoica e robótica, posso ver por que isso funciona tão bem para ele na quadra.

Isso até os minutos finais, quando Houston dá um passe ruim e a bola vem quicando para onde estou sentada na linha lateral.

Já está fora dos limites quando Connor mergulha para pegá-la, e realmente não há como salvá-la. Não sei por que ele tentaria. Seu corpo gigante cai no meu colo, derramando minha bebida em todo o meu peito. A multidão ao meu redor grita, e o forte golpe em meu corpo é um pouco doloroso.

— Sinto muito — diz ele enquanto se levanta do meu colo. Ele segura meus ombros, curvando-se e ficando na altura dos olhos. — Você está bem? Deixe-me pegar outra bebida para você. — Ele desliza o polegar sobre a minha bochecha. — Você é bonita demais para ser coberta...

— Tire a porra das mãos dela. — Ryan empurra Connor. — Foda-se! Você poderia tê-la machucado.

Estou na primeira fila para ver Connor rir enquanto o árbitro apita e dá a Ryan uma falta técnica.

— Ah, besteira! — Ryan protesta. — Ele está mergulhando na multidão sem motivo nenhum! A bola já estava fora de campo.

— Falta técnica. Chicago. Número cinco.

— Uau — Stevie exala. — Ryan nunca foi abalado antes. — Ela se vira para mim. — Você está bem?

Concordo com a cabeça em silêncio, esperando recuperar o fôlego que foi arrancado de mim.

Connor passa por Ryan a caminho da linha de lance livre, batendo em seu ombro no caminho. — Finalmente encontrei uma fraqueza, Shay.

— Foda-se, Easton. — Ryan ataca nas costas, mas um de seus companheiros o segura.

O típico jogador de basquete calmo, legal e controlado que eu esperava não está em lugar nenhum no momento.

Ele fica o mais próximo possível da linha lateral enquanto Connor faz seus lances livres. Ryan observa a quadra, mas fala comigo por cima do ombro. — Você está bem?

— Sim — rapidamente deixo escapar. Porque estou e essa foi uma cena muito maior do que precisava ser. — Estou bem. Desculpe.

— Não se desculpe. Você não está ferida?

— Não.

— Promete-me.

— Prometo.

Olhos de oceano varrem meu corpo, observando-me como se ele estivesse checando duas vezes se eu realmente estou bem. Estou, só me assustou um pouco. Finalmente, seus olhos deslizam para os meus e um sorriso suave enfeita seus lábios, aquelas doces covinhas côncavas em suas bochechas.

— Eu gosto de ter você sentada tão perto.

Eu rio. — Ryan, acabei de causar uma falta técnica para você.

Connor converte seus dois lances livres.

— Vale a pena.

O jogo continua, a atenção de todos de volta para a quadra.

Inclinando-me para Stevie, falo baixinho: — Atualização diária – espero que seu irmão use a camisa dele quando me foder. — Estalo meus ombros. — Ou eu poderia usá-la.

O companheiro de equipe de Ryan, Ethan, acertou duas cestas de três consecutivas no minuto final, e os Devils conseguiram a vitória por um. Foi emocionante assistir, ver meu colega de quarto se destacar naquilo em que ele é melhor. Eu sabia que ele era bom, mesmo pelo meu conhecimento mínimo do esporte, mas *dotado e talentoso* não bastam.

Ele é *mágico*.

Há uma estranha sensação de orgulho fluindo através de mim enquanto Zanders, Stevie e eu esperamos por Ryan do lado de fora do estacionamento dos jogadores. Alguns admiradores encontraram o caminho até aqui, mas o jogo terminou há tanto tempo que a maioria da multidão foi para casa, deixando apenas um punhado de torcedores esperançosos por um vislumbre do time de basquete de Chicago.

Zanders é mais uma vez convidado para fotos e autógrafos, aos quais ele se obriga, puxando Stevie com ele também.

— Indy?

A voz interrompe meus pensamentos porque eu a reconheço. Memorizei a maneira como meu nome sai de seus lábios, mas não estou pronta para isso. Nenhuma parte de mim está preparada. Há uma data de casamento no calendário para a qual preciso estar pronta, e esse dia não é hoje.

— Indy — Alex repete quando eu não me viro na primeira vez.

Infelizmente, não há saída para mim, então me coloco em meus saltos vermelhos e o encaro. — Alex — expiro em descrença.

Kevin e mais dois caras do nosso grupo de amigos estão alguns metros atrás dele, mas não são para eles que estou olhando.

Cabelo loiro, olhos castanhos, o garoto que amei minha vida inteira está na minha frente. Não o vejo desde a noite em que fugi de nosso apartamento, então por que ele parece tão bem? Ele não deveria estar se desculpando profusamente ou algo diferente de sorrir esse maldito sorriso de megawatt como se estivesse encontrando um velho amigo? Como se eu não fosse a mulher que ele conhece há vinte e dois anos e namorou nos últimos seis?

Ele balança a cabeça, ainda sorrindo. — O que você está fazendo aqui? Você nunca foi fã de basquete.

— Eu hum... — Engulo, as palavras presas na minha garganta enquanto eu jogo um polegar por cima do meu ombro para onde Stevie e Zanders estão entretendo os fãs, totalmente inconsciente de como minha vida virou de cabeça para baixo nos últimos trinta segundos.

— Isso mesmo. Sua antiga colega de trabalho é a irmã mais nova de Ryan Shay.

— Eles são gêmeos.

Realmente? As primeiras palavras que digo a ele depois de todo esse tempo são para corrigi-lo quanto ao nascimento da minha melhor amiga?

— Certo. — Ele balança a cabeça, com as mãos nos bolsos, olhando-me de cima a baixo. Eu ainda tenho uma mancha

molhada na minha camiseta da minha bebida derramada, e estou congelada em estado de choque. Não era exatamente a impressão que eu queria causar na primeira vez que o visse novamente. — Então, o que há de novo com você?

Isso está realmente acontecendo? Como ele está tão casual agora? Eu sou a única nesta situação que se sente completamente desequilibrada?

Ele sempre odiou quando eu usava salto, porque teríamos a mesma altura ou, na opinião dele, pior do que isso, eu seria mais alta. Ele tem um metro e oitenta em seu melhor dia, mas todos sabemos que isso significa algo em torno de um metro e setenta e sete. E, agora, ele está de pé em um meio-fio para dar a si mesmo os centímetros adicionais para poder ficar em cima de mim.

Metaforicamente, sinto-me com cerca de sessenta centímetros de altura.

— Indy, o que há de novo com você? — ele repete.

— Voando.

Ele acena com a cabeça novamente. — Sempre viajando. — A insinuação é pesada no ar, e há algo sobre a inflexão na maneira como ele diz que diz muito. *Eu traí porque você estava sempre na estrada. É sua culpa que havia outra pessoa em nossa cama.* — Você vai estar no casamento de Kevin e Maggie ou vai voar durante isso também?

Que diabos? Foi sugestão de Alex que eu me tornasse comissária de bordo. A empresa de finanças da qual ele faz parte me ofereceu um emprego logo após a faculdade com um salário

muito mais alto do que o dele. Embora eu tenha estudado negócios, o tipo de trabalho que ele faz não era para mim, então desviei para um caminho completamente diferente. Um que me permitisse viajar e socializar. Ele ficou feliz por mim quando entrei no time de hóquei no ano passado, ou assim pensei.

— Eu vou... hum... sim, estarei lá. — Isso está indo horrivelmente. Eu sou uma bagunça atrapalhada. — Você vai... você vai estar lá também?

— Claro. Estou com o grupo quase todos os dias. Mal posso esperar. — Ele olha para baixo por um momento, chutando o cimento com o sapato. — Maggie disse que você pode ter um acompanhante. Eu também. Estou planejando levar alguém, então pensei que seria a coisa certa avisar você.

Eu não sabia que era tão esquecível. É uma revelação humilhante e constrangedora. Alex marcou seu caminho em meu coração e presumi que esse sentimento fosse mútuo. Prefiro que ele se arrependa de nosso relacionamento ou talvez até deseje que nunca tivéssemos nos cruzado. Mas olhar para mim como se eu fosse a mulher mais esquecível do mundo dói mais do que o resto jamais poderia.

— Você vai levar alguém? — ele continua.

— Blue.

De alguma forma, o nome me coloca em foco para encontrar Ryan parado do lado de fora da entrada dos jogadores. Bolsa de ginástica pendurada no ombro, mãos nos bolsos. Seus olhos saltam para Alex e depois de volta para mim, como se ele estivesse estudando a situação.

— Puta merda — Kevin sussurra. — Ryan Shay.

Na minha periferia, posso ver Kevin, Alex e dois de meus velhos amigos, batendo levemente um no outro para garantir que todos vejam quem acabou de sair da arena.

Os olhos de Ryan disparam entre mim e Alex e novamente, e talvez seja o fato de que estou a dois segundos de chorar ou que ele pode ver fisicamente que estou vivendo meu pior pesadelo, mas ele deixa cair sua bolsa de ginástica e em alguns passos rápidos, avança em minha direção.

Antes que eu possa pensar mais, suas mãos seguram meu rosto, dedos longos se enroscam em meu rabo de cavalo e seus lábios estão nos meus.

Lábios macios, quentes ao toque. Comandante, mas medido, como eu esperaria que qualquer beijo de Ryan Shay fosse. Minha boca se rende à dele, separando-se para tomá-lo mais fundo e sua língua varre levemente a minha em um deslizamento eletrizante. Uma de suas mãos cai, curvando-se ao redor da minha garganta para segurar a parte de trás do meu pescoço enquanto a outra puxa meus quadris para os dele.

Seu toque imponente me faz sentir pequena e o jeito deliciosamente dominador com que ele me beija me faz sentir totalmente fora de controle.

Eu sabia que gostaria. Sabia que seria bom, mas o que não esperava era sentir-me leve como uma pena dos dedos das mãos aos pés. Cair completamente sob um feitiço só de sentir sua boca, especialmente quando ele me disse que eu nunca teria isso.

Minhas palmas encontram seus ombros, deslizando sobre seu corpo largo para enganchar em volta de seu pescoço. Um pequeno gemido não permitido sobe pela minha garganta e sinto os lábios de Ryan se curvarem contra os meus antes de se afastarem.

Movendo a mão para a parte inferior das minhas costas, ele pressiona meu corpo contra o dele. Seus lábios traçam um mapa de beijos suaves ao longo da minha mandíbula, até que sua boca passa por minha orelha, sussurrando. — Você está bem?

Meu peito está arfando incontrolavelmente, então não, eu não estou bem. Que raio foi isso? E quando podemos fazer isso de novo?

Eu minto, balançando a cabeça contra ele.

Ele quebra nossa conexão para olhar ao meu redor. — Ei, eu sou Ryan.

Oh, meu Deus, Alex está aqui.

Então Ryan continua: — Como você conhece minha namorada?

Uma respiração desconfortável escapa de Alex quando ele sai do meio-fio em sua altura natural. — Eu uh... nós costumávamos...

Agora, quem está se atrapalhando?

Ryan desliza um antebraço em volta dos meus ombros, segurando minhas costas contra seu peito. Ele aponta para a camisa de Alex. — Oh — Ryan diz docemente, condescendentemente. — Você é um fã meu.

Eu não notei a camisa dos Devils que ele usava, mas especialmente não percebi o fato de que há um número cinco na frente e o sobrenome do meu namorado falso nas costas.

Eu tenho que morder meu lábio para evitar que ele se curve.

— Você estava esperando por um autógrafo? — Ryan continua.

É muito cedo para dizer a ele que o amo? Porque acho que posso amá-lo neste momento.

— Sim!

— Kev — Alex repreende baixinho.

— É a porra do Ryan Shay. — Kevin revira os olhos, pega uma caneta e se vira para Ryan autografar sua camisa.

Ele continua a autografar as dos outros dois caras também, mas Alex afirma que a camisa que está vestindo não é dele e não quer devolvê-la ao *dono* com caneta nela.

— Devemos ir para casa. — Ryan desliza a mão para a parte inferior das minhas costas, virando-me em direção ao seu carro. — Vejo vocês no casamento, hein? — ele chama os caras por cima do meu ombro antes de colocar outro beijo demorado na minha têmpora para eles verem.

Ele abre a porta do passageiro para mim e uma vez que estou dentro, ele fica de cócoras, deixando-nos ao nível dos olhos. — Você está bem?

Não. Sim. O que diabos aconteceu?

Eu concordo. Rapidamente, talvez rápido demais, mas estou melhor do que jamais pensei que estaria apenas cinco minutos atrás.

Meu olhar cai para os lábios de Ryan e o item da lista que ele recusou. *Não me sinto confortável em fingir intimidade.*

— O que é que foi isso? — Minhas palavras são baixas, ofegantes, esperançosas para que ele se incline e me beije novamente.

Ele enfia uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha. Meu rabo de cavalo liso deve ter ficado bagunçado enquanto seus dedos estavam enfiados nele e sua boca estava na minha.

— Foi atuação, Ind.

Oh.

O balão cheio de esperança imprudente estoura em meu peito.

— Eu pensei que beijar estava fora de questão. Você não queria fingir.

— Abri uma exceção. Você estava se afogando lá fora. Além disso, eu devia a você um resgate depois que fui bombardeado no banquete de outono. Empatado?

Sério? Ele acabou de me dar o melhor beijo da minha vida e foi para acertar contas?

— Sim — eu expiro. — Claro. Estamos quites.

— Bom. — Ele me oferece um sorriso e um aperto reconfortante na minha coxa. — Vamos para casa.

*Indy*

INDY: Atualização diária – aquele beijo que você viu na semana passada foi falso, mas ainda assim tive que trocar de calcinha quando cheguei em casa. Então, meio real?

STEVE: Se eu ajudar você a se mudar, as atualizações diárias do inferno vão parar?

Estou muito longe, mana. Lembrete – eu avisei.

— E você tem certeza?

— Eu tenho. Verifiquei com nosso provedor ontem. Nossa apólice de seguro não cobre tratamentos de fertilidade e isso não mudará no início do ano. Isso terá que ser uma despesa do próprio bolso.

Caindo de volta na minha cama, suspiro uma expiração derrotada. — Obrigada por investigar isso.

— Claro, Indy. Tenha um bom dia.

O chefe do departamento de recursos humanos da companhia aérea desliga o telefone antes que eu pegue um travesseiro ao lado da minha cama e grite silenciosamente nele.

Droga. Eu sabia que não deveria ter criado muitas esperanças.

Na semana passada, fui jantar com a tripulação de voo enquanto estava na estrada a trabalho e contei os detalhes do motivo pelo qual queria ganhar algum dinheiro extra. Um dos meus colegas de trabalho poderia jurar que nossos pacotes de seguro estavam mudando com o ano para incluir benefícios de tratamento de fertilidade, mas infelizmente o RH finalmente voltou para mim esta manhã para extinguir aquela chama esperançosa.

Estou ganhando o suficiente com meu salário agora que Ryan não me permite pagar o aluguel, mas seria bom oferecer algo a ele. Honestamente, gostaria que ele pegasse um pouco para que eu pudesse comprar uma roupa nova e não me sentir culpada pelo irmão da minha melhor amiga estar me dando uma carona enquanto gasto algum dinheiro em diversão.

Indo para a cozinha, ligo a pia e começo a trabalhar. Ryan está em uma viagem de uma semana e limpei um pouco a bagunça que fiz no apartamento, embora tenha certeza de que não está de acordo com os padrões dele. Mas ontem à noite eu me queimei e deixei a louça para hoje de manhã. Honestamente, estou surpresa que Ryan não tenha começado a lavá-la quando chegou em casa do aeroporto por volta das três da manhã.

Ele partiu em uma viagem na manhã seguinte àquele beijo, e se você acha que pensei em mais alguma coisa desde então, você está muito enganado. A maneira como suas mãos assumiram o comando, reivindicando-me, uma no meu quadril, outra no meu cabelo. A maneira como seus lábios estavam comandando, mas macios o suficiente para ceder aos meus. Acima de tudo, a razão

pela qual ele fez isso – porque ele não queria que Alex pensasse que sairia ganhando.

Claro, era tudo para mostrar, mas boa sorte tentando convencer meu corpo disso. Se foi um beijo falso, não tenho certeza se conseguiria saber como é um beijo de verdade.

Ver Alex foi uma dolorosa dose de realidade. Tive o privilégio de esquecê-lo até aquela noite. Bem, talvez eu não tenha esquecido completamente dele, porque o dano que ele causou parece uma cicatriz profunda que nunca vai cicatrizar, abrindo constantemente pelo resto da minha vida, mas ele mudou para o fundo da minha mente nas últimas semanas.

Naquela noite, porém, vê-lo, percebendo que ele me vê como descartável, como uma parte esquecível de sua vida quando ele foi minha prioridade por tanto tempo, deixou-me desesperada para tentar seguir em frente do jeito que ele fez.

Se ele pode viver sua vida como se eu não significasse nada para ele, por que eu não posso? Por que ele é o último homem com quem estive? Por que eu não deveria ser capaz de desconectar sexo e amor? Nunca fiz isso antes, mas preciso tentar. Faz apenas sete meses desde que eu estava vivendo a vida que pensei ser minha para sempre. Meu coração não deveria estar pronto para seguir em frente, mas isso não significa que meu corpo não possa.

Talvez um relacionamento físico o tire do meu sistema e há apenas um homem com quem quero testar essa teoria.

Como se ele pudesse ouvir meus pensamentos carnavais convocando-o, a porta do quarto de Ryan se abre enquanto estou no meio da máquina de lavar louça. Estou curvada, bunda para

fora, mas como tudo tem sido tão falso entre nós, isso não deve ser um problema para ele. A atração é toda *fingida*, né?

Quando olho para trás, fico agradavelmente surpresa ao encontrar seus olhos verde-azulados encapuzados e olhando para minha bunda. Meu short é um pouco curto demais, mas é isso que ele ganha.

Isso mesmo, aceite, Roomie. E boa sorte culpando a baba escorrendo pelo queixo como atuação.

Mas então eu vejo o resto dele, meus olhos descendo por seu peito nu, porque o filho da puta está apenas com uma toalha, a água ainda escorrendo por seu corpo, recém-saído do chuveiro.

Ele se inclina contra o batente da porta, os braços entrelaçados cruzados sobre o peito úmido, covinhas estúpidas côncavas com um sorriso malicioso. — Indigo Ivers, você está lavando... *pratos?*

Reviro os olhos. — É assim que seus sonhos molhados se parecem, Shay?

— Essencialmente.

Ele sai do batente da porta, passeando pela cozinha, e o sorriso presunçoso raramente visto em seus lábios me diz que ele sabe exatamente o que está fazendo.

— Onde estão suas roupas?

— No meu quarto?

— Por que você não está usando?

— Porque esta é a minha casa.

Eu o sinto atrás de mim, observando-me enquanto eu giro uma esponja em uma tigela suja. Suas mãos seguram o balcão de cada lado de mim, seu peito nas minhas costas, e o calor de seu chuveiro irradia dele e me aquece.

Ele está nu debaixo dessa toalha, e cada parte de mim quer se inclinar para trás e sentir seu corpo no meu.

Limpando a garganta, pergunto: — Adicionando esta imagem ao seu banco para sua próxima noite solitária na estrada?

Seu peito ruge. — Sim. — Sua palma desliza contra a parte inferior das minhas costas enquanto ele se afasta, dando-me espaço. — Bom dia, a propósito.

Eu engulo o gemido baixo de seu simples toque. — Dia. Como foi sua viagem?

— Tudo bem. Duas vitórias, duas derrotas. Você está saindo para a sua hoje?

Coloco a última louça na máquina de lavar, fecho e me viro para encará-lo. Músculos perfeitamente esguios em um peito largo, oblíquos firmes e curvados para baixo, criando um caminho visual que eu adoraria seguir. Pó de cabelo escuro sob o umbigo e *meu Deus, recomponha-se, mulher.*

Ele ri, quebrando meu transe. Eu amo o som, mas odeio a arrogância dele.

— Vá colocar umas malditas roupas.

— Foi você quem ficou obcecada por eu estar sem camisa na primeira vez que veio aqui.

— Sim, bem, isso foi antes de eu perceber o quão irritante você é.

Um polegar limpa seu lábio inferior enquanto seu olhar errante percorre minhas pernas nuas. Ele deve saber o que está fazendo comigo e, honestamente, não é justo. Ele já me recusou uma vez.

— Ryan. — Eu inclino minha cabeça. — Realmente. O que você está fazendo?

— Apenas jogando o jogo que você começou. — Ele empurra o balcão, dando dois passos em minha direção. Seu dedo indicador engancha sob a bainha do meu short, inflamando minha pele com arrepios. — Vestindo esse short minúsculo e se curvando na minha cozinha. Não aja toda inocente, Blue.

Ele se afasta de mim, pegando um iogurte da geladeira enquanto eu respiro fundo. Como ele é tão indiferente? Meu corpo inteiro está pegando fogo, porque preciso transar e a única pessoa que quero fazer isso é meu namorado falso, que atualmente está andando pelo nosso apartamento com nada além de uma toalha.

Ele realmente não sentiu nada naquele beijo? Ele não está nem um pouco atraído sexualmente por mim?

Eu deslizo na frente da gaveta de talheres antes que ele possa tirar uma colher.

Ele suspira. — Indy, o que você está fazendo?

— Você acha que eu sou bonita?

Ele revira os olhos.

— Você?

Ryan me encara com um olhar sério e estoico. — Eu acho que você é inteligente.

Oh.

— Tipo. Caótica. Um pouco espertinha e charmosa demais para o seu próprio bem.

Uau. Gosto muito mais dessa resposta do que da que esperava, mas desvio, porque a resposta dele é muito detalhada e sabe quem eu sou. — Então, você não me acha bonita.

Ele ri. — Indy, não sou cego, mas mesmo se fosse, tenho certeza de que poderia tocar seu rosto e entender o quão deslumbrante você é, mas não é mais a primeira coisa que vejo.

Bem, *foda-se*.

Dando um passo em direção a ele, ainda bloqueando a gaveta que ele precisa abrir, meus seios pressionam contra seu estômago, tirando qualquer espaço entre nós. Ele não pode responder a uma pergunta com tanta sinceridade depois de afirmar que fingiu um beijo comigo na outra noite.

Observo sua garganta engolir. — O que você está fazendo?

— Fingindo. — Entro em seu espaço pessoal, serpenteando meus braços sobre seus ombros, minhas unhas arranhando o desbotamento apertado em torno de sua linha do cabelo. — Atuação. Exatamente como você fingiu na outra noite quando me beijou.

— Oh, sim? — Seu pescoço se inclina, seus lábios roçam minha mandíbula até que sua testa cai sobre meu ombro. —

Mmm, isso é bom — ele murmura para mim enquanto eu o puxo para mais perto.

Atuando minha bunda.

Meus quadris se movem contra os dele, voluntariamente ou não, não sei dizer exatamente, mas rapidamente me lembro de que esse homem está vestindo apenas uma toalha.

Um suspiro me escapa quando ele facilmente me levanta com um braço atrás das minhas costas, erguendo-me no balcão da cozinha. Grandes palmas se encaixam sob minhas coxas nuas, puxando-me para a borda e enquanto seu rosto ainda está pressionado na curva do meu pescoço, ele abre meus joelhos.

Ele está sufocando, apertando-me assim, mas da melhor maneira possível. Eu me afasto um pouco para poder observar as pontas de seus polegares largos traçando languidamente seu caminho até a parte interna das minhas coxas. Ele leva seu tempo, paciente e frustrante enquanto empurra minhas pernas cada vez mais afastadas. Uma vez que ele está na metade das minhas pernas, enquanto ele pontilha minha garganta com beijos quentes e úmidos, fecho meus olhos, cabeça caindo para trás e calor correndo para o sul.

Eu o quero.

Eu o quero especialmente alguns centímetros ao norte. O polegar de preferência, criando pequenos círculos rígidos.

Estou perdida na sensação, minhas pernas abertas ao redor dele, sua respiração e boca em meu pescoço. Involuntariamente, meus quadris movem-se ao ar livre, procurando por ele.

Uma mordida suave na minha orelha envia uma onda de choque para o meu clitóris e um gemido escapa dos meus lábios.

— Você não quer jogar esse jogo comigo, Blue. — Afastando-se, ele bate no meu nariz com uma colher. — Sempre vou vencer.

Ele pega seu iogurte mais uma vez e se dirige para seu quarto.

Olhando para baixo, encontro a gaveta de talheres entre minhas pernas abertas. Aquele filho da puta me distraiu e abriu a maldita gaveta de talheres entre minhas coxas abertas.

Estou quente e nervosa e meio chateada. A audácia desse homem de me deixar no balcão ofegando por mais. — Como você tem tanta certeza de que vai ganhar?

Suas sobrancelhas se levantam, enviando-me um olhar aguçado que grita *você está a cerca de trinta segundos de gozar no balcão da cozinha e você acha que eu seria o primeiro a ceder?*

Segurando seu olhar, não aceito a resposta silenciosa.

Afastando-se de mim, ele se dirige para seu quarto, mas antes de fechar a porta atrás de si, eu o ouço dizer: — Sou celibatário, é por isso.

*Ryan*

— Shay, você está pagando, certo? — Dom grita do outro lado da mesa.

Eu tenho que rir para mim mesmo, porque o cara pode pagar seu próprio jantar muito bem se ele for o único com a conta. — Sim, cara.

Ele se vira para o servidor. — Eu vou querer o seu tinto mais caro então.

Filho da puta.

Ethan, sentado à minha direita, inclina-se. — Este é um bom lugar. — Sua atenção vagueia pela sala privada dos fundos de um dos restaurantes mais exclusivos de Chicago. — Chique.

Inferno, sim, é chique, mas mais importante, é privado. Entrada pela porta dos fundos, paparazzi são proibidos e, aparentemente, todos os garçons assinaram NDAs. Se toda saída pública fosse assim, talvez eu deixasse meu apartamento para mais do que apenas treinos e jogos.

O olhar crítico de Ethan percorre a sala novamente.

— Ok, o que há de errado com este lugar? Você disse que tinha de ser o anfitrião do jantar da equipe. Estou oferecendo um jantar para a equipe.

— Eu também disse para você usar isso como uma oportunidade para os caras conhecerem você. Meio difícil de fazer quando metade do time está a uma distância gritante.

A sala dos fundos consiste em paredes pretas, iluminação baixa e uma mesa tão longa que acomoda confortavelmente quatorze pessoas – se você não estiver tentando falar com metade dos convidados.

Para ser honesto, eu sabia que era uma desculpa idiota para o jantar da equipe quando reservei o restaurante há duas semanas. A casa de Ethan é sempre aconchegante e convidativa. Sua esposa e mãe ensinaram a alguns dos rapazes seus famosos pratos coreanos ao longo dos anos, e suas filhas geralmente correm ou se sentam no colo de um dos jogadores, ensinando atletas profissionais a colorir dentro das linhas.

Mas eu não sou Ethan. Meu apartamento está vazio e reconhecidamente um pouco frio. Não tenho uma família saudável esperando em casa para receber o time e, mesmo que tivesse, não aguento a ideia de deixar entrar tanta gente no meu espaço, independentemente de serem meus companheiros.

Apenas alguns penetraram em meu círculo de confiança – Ethan, Zanders e agora Indy, mas não confio cegamente na maioria das pessoas, incluindo meus companheiros de equipe. Claro, conheço a maioria deles há mais de quatro anos, mas são estritamente meus colegas de trabalho.

A confiança é conquistada, não dada, e se eu dissesse alguma coisa em voz alta, Ethan iria me repreender e me lembrar que minha falta de confiança no meu time é provavelmente o motivo de estarmos em uma sequência de quatro derrotas consecutivas.

No meio do jantar, os caras parecem estar se divertindo o suficiente. A outra ponta da mesa é muito mais barulhenta do que a minha, falando merda e bebendo do meu dinheiro.

Um dos novatos está sentado à minha esquerda. — Leon, você quer outra taça de vinho? — Seguro a garrafa para lhe oferecer o vinho.

Ele mantém o olhar fixo no prato. — Não, obrigado.

— Tem certeza?

Hesitantemente, seus olhos encontram os meus, tentando me ler.

Ethan ri. — Não é um teste, Leon. Você não vai levar uma bronca por tomar uma segunda taça de vinho. Temos um dia de viagem amanhã.

Os lábios de Leon se inclinam ligeiramente, embora ele olhe para Ethan enquanto sorri, mas seus olhos estão de volta ao prato quando ele diz: — Claro. Ok, vou aceitar uma. Obrigado.

Sirvo outra taça para Leon. Isso foi muito estranho.

Quando a sobremesa está sendo servida, não consigo mais evitar. Pego meu telefone para enviar uma mensagem de texto para Indy.

Ela voou para casa depois de uma viagem esta tarde, então não a vejo há cinco dias. E antes disso, eu tinha ido por seis. O

que significa que nos últimos onze dias a única coisa em que consegui pensar foi naquele beijo.

Foi perfeito, envolvente, macio. Porra, foi inebriante, e eu quero fazer isso de novo. Acho que *preciso* fazer isso de novo antes de entrar em combustão. Existe um estudo por aí que testa o limite de quantas vezes você pode se masturbar antes de criar um problema duradouro? Porque cada golpe lânguido no meu pau foi com a imagem de suas longas pernas em volta dos meus quadris, suas mãos macias tocando cada fenda do meu corpo e aqueles lábios. Aqueles malditos lábios explorando cada centímetro da minha pele.

Foi tão falso quanto afirmei? Nem um pouco.

Como eu disse a ela, não me sinto confortável em fingir intimidade, então não o fiz. Meu corpo estava fervendo quando a vi parada com ele do lado de fora da arena. Eu sabia quem ele era no segundo em que meus olhos pousaram nele, e minha suspeita foi confirmada quando notei a bagunça congelada, mas desajeitada, que era minha colega de quarto. Seus gentis olhos castanhos brilhavam com lágrimas não derramadas, e sim, isso me irritou, porque ele não merece fazer parte dela.

Eu nunca o deixaria vê-la chorar por ele, então você pode culpar o beijo por isso, mas a verdade é que quando eu saí da entrada dos jogadores tudo o que vi foi *Blue*. Minha porra perfeita de Blue com aqueles saltos de tiras, calça de couro e uma atitude que consiste na mais estranha mistura de boas-vindas e provocação.

Mas quando o notei, tudo o que vi foi vermelho.

Chame isso de tendências possessivas, protetoras ou diretas do homem das cavernas, eu não me importo. Não havia nenhuma parte de mim que permitiria aquela desculpa lamentável de um homem pensar que ele *venceu*. Então, sim, eu a beijei para provar um ponto.

Mas eu também a beijei porque estava querendo fazer isso há semanas.

RYAN: Como está indo o planejamento do chá de panela?

Minhas tentativas de encontrar qualquer desculpa para enviar uma mensagem de texto para Indy estão ficando mais óbvias. Mandar fotos dos meus cafés da manhã solitários sem ela, perguntar o nome de certas flores que encontro, ou apenas mandar uma mensagem para ela reclamando sobre como ela não é muito boa em limpar a própria sujeira, embora eu tenha me acostumado com meu apartamento sendo um pouco mais frenético nos dias de hoje. Parece que encontrei um motivo para mandar uma mensagem para ela pelo menos uma vez por dia, e já conversamos sobre esse chá de panela a semana toda, mas foda-se, quero falar com ela.

Não me fale sobre como me sinto sobre suas amigas de infância aproveitando a necessidade arraigada de Indy de fazer qualquer coisa por aqueles de quem ela gosta. Elas foram comprar vestidos sem ela, mas convenientemente precisam que ela planeje um chá de panela. Ela nunca diria não, e ela o faria muito bem, mas esse não é o ponto. Eu me pergunto quando foi a última vez que uma daquelas amigas planejou algo para *ela*.

BLUE: Está quase! Encomendei os arranjos de flores hoje. Como está o jantar da equipe?

Tudo bem.

Espero apenas trinta segundos antes de enviar uma mensagem novamente e dizer a verdade.

Não, na verdade não está. É meio chato. Quando costumávamos fazer isso na casa de Ethan, todos ficavam felizes de estar lá.

Bem, o que você acha que é a diferença?

Não sei. Escolhi um dos restaurantes mais caros de Chicago. A comida estava boa.

Você não pode me ver, mas estou revirando os olhos. A diferença é que Ethan deixou o time entrar em sua vida. Talvez você também devesse.

Jesus, ele disse para você dizer isso?

Não, eu sou simplesmente tão brilhante por conta própria.

A conta é entregue a mim discretamente e passo ao servidor meu Amex preto.

Vejo você quando chegar em casa?

Ainda bem que foi só uma mensagem, porque se eu dissesse isso em voz alta, tenho certeza de que minha voz teria falhado como a de um adolescente empolgado ao ver sua paixão.

Sim, mas estarei em casa tarde ou talvez amanhã. Eu tenho planos esta noite.

Que diabos? Que planos? E com quem? E com licença, mas *talvez amanhã?*

Preciso de todo o meu controle para evitar que meus polegares digitem cada uma dessas perguntas, não que eu esteja em posição de merecer as respostas. Eu sou apenas seu colega de quarto. Ela não precisa me dizer nada.

Mas caramba, estive ansioso para que ela voltasse para casa a semana toda. Eu até pedi ao dono de sua floricultura favorita na rua para entregar um buquê para ela hoje, simplesmente porque sabia que ela ficaria animada por um novo. Isso e porque matei o último arranjo que ela me deixou.

E agora estou me sentindo mesquinho e irritado e por nenhum motivo real além de querer que ela queira ficar em casa comigo. Ela não está cansada de trabalhar a semana toda? Sim, é sexta à noite, mas por que ela fez planos?

Estou me fazendo essas perguntas como se não conhecesse a garota do outro lado do corredor. Indy é uma borboleta social que ama as pessoas. Claro, ela fez planos para uma noite de sexta-feira. Ela é uma mulher solteira, deslumbrante e inteligente demais para seu próprio bem. Só porque tenho dificuldade em sair do apartamento não significa que ela tenha. Esconder-se comigo nunca seria suficiente para ela.

Ok. Deixe-me saber se você precisar de alguma coisa.

Deus, eu sou patético.

Obrigada! Tenha uma boa noite.

Altamente improvável que isso aconteça neste momento.

Uma das regras do jantar da equipe é que, se houver álcool, ninguém fique ao volante. Então, enquanto o último dos caras pega uma carona, Ethan e eu esperamos nossos respectivos motoristas pararem.

— Foi tudo bem, você não acha?

Ele levanta os ombros. — Sim, foi bom. A comida era boa.

— Mas...

— Mas você notou como Leon não conseguia olhar você nos olhos? Ou como metade da equipe estava tendo suas próprias conversas? O jantar da equipe é sobre a união da equipe. Uma desculpa para tirar nossos uniformes e nos conhecermos como pessoas, não como jogadores. Isso realmente não aconteceu esta noite.

Sou autoconsciente o suficiente para saber que o meu jantar da equipe foi falho em comparação com os que Ethan costumava oferecer. — Sim, o que diabos estava acontecendo com Leon de qualquer maneira?

Ethan estreita os olhos. — Você não pode dizer? O garoto está morrendo de medo de você.

— De mim?

Ele ri, sarcasmo pingando em seu tom. — Chocante, né? Porque você é o cara mais legal da quadra.

— Isso é trabalho. Quem eu sou na quadra enquanto estou trabalhando não é quem eu sou no meu tempo livre.

— Ryan, você é meu cara, você sabe disso, mas está falando exatamente o que eu venho tentando provar o tempo todo.

Ninguém mais conhece você fora do basquete, então é claro que os caras pensam que você é um idiota dominador que vai repreendê-los se eles fizerem a coisa errada. Leon tem medo de estar no mesmo time que você durante o treino. Você sabia disso?

Eu zombo. — Isso é ridículo. Não há razão para ele aceitar o que eu digo ou como eu ajo enquanto estou trabalhando pessoalmente.

— Os caras têm medo de deixar cair um passe seu. Eles têm medo de errar um arremesso em vez de lhe dar a bola e deixar você lançar. Nunca chegaremos aos playoffs se eles não puderem confiar em si mesmos e, mais ainda, se *você* não confiar neles.

Droga, juro que este homem é um leitor de mentes. Eu sei de tudo isso. Vejo o medo nos olhos dos meus companheiros de equipe quando eles estragam tudo e, claro, estou ciente de meus próprios problemas de confiança.

O sedã escurecido de Ethan estaciona. — Eu não estou tentando ser um idiota...

— Não, você está certo — interrompo. — Você tem razão. Eu preciso trabalhar nisso.

Ele me dá um tapa rápido nas costas. — Obrigado pelo jantar. Vejo você no aeroporto amanhã.

— Vejo você então.

O caminho de volta para o meu apartamento é silencioso. Às vezes, converso com Harold, mas esta noite o silêncio é necessário. Sei o que é preciso para levar para casa um campeonato, ganhei dois títulos nacionais enquanto estava na faculdade, mas sou um

homem diferente do que era naquela época. Confiar em meus companheiros de equipe, confiar em qualquer um não é tão fácil.

— Bem-vindo de volta, Sr. Shay.

— David? — pergunto enquanto saio da parte de trás do carro.
— Por que você está trabalhando no turno da noite?

David, meu porteiro habitual durante o dia, mantém a porta do saguão aberta para mim. E mesmo que eu tenha pedido para ele me chamar de Ryan, é evidente que ele não se sente confortável em ser tão casual comigo no trabalho, então deixei a formalidade passar.

— Minha neta teve um recital de piano esta tarde. Não poderia faltar.

David é um bom homem com uma grande família. Ele também é discreto e eu o aprecio mais do que ele provavelmente imagina. Ele tem sido uma constante em minha vida desde que me mudei para Chicago, então, no ano passado, quando ele me disse que sua neta teve que interromper as aulas de piano porque sua família não podia mais pagar, encontrei uma fundação de bolsas de estudos para sustentá-la e pagar suas despesas, enquanto ela quisesse continuar tocando.

Ele não sabe que a referida bolsa é simplesmente minha conta bancária pessoal, mas os detalhes não são importantes.

— Como foi?

Seus olhos brilham. — Magnífico. Remi está ficando boa.

Dou-lhe um tapinha no ombro. — Eu sei que você tem um vídeo. Mostre-me amanhã?

— Sim. Suas flores foram entregues. Assim como sua estante. Devo chamar alguém para montá-la para você?

— Eu resolvo isso, mas obrigado. — Estou na metade do saguão quando me viro para a porta. — David, por acaso você viu Indy esta noite?

Um sorriso desliza em seus lábios. — Claro que sim. Ela estava linda, não estava?

Engulo. — Tenho certeza que sim. Ela mencionou para onde estava indo? Ela pegou seu próprio carro?

— Ela não disse, mas pegou uma carona.

— Entendi. Tenha uma boa noite.

Antes de entrar no elevador, David me interrompe. — Ela é boa, Sr. Shay. Coração bondoso.

Eu suavizo com suas palavras. — Ela é boa.

O apartamento é reconhecidamente deprimente. Sexta-feira à noite e a cidade lá fora fervilha de música, gente e vida. Aqui estou eu com uma noite de folga e confinado a estas quatro paredes. Mesmo que quisesse sair e aproveitar meu fim de semana, talvez ligar para Indy e tentar encontrá-la, não posso. Isso não é um luxo que eu tenho. Privacidade é um privilégio do qual abri mão quando assinei meu contrato com o Chicago Devils há quatro anos e meio.

Stevie e Zanders fizeram uma rápida viagem de volta a Indiana para ver o pai de Zee, então estou realmente sozinho esta noite. Não é nada novo. Na verdade, isso é o que eu queria, precisava, mas desde que minha colorida colega de quarto se mudou, ficar

sozinho não parece tão atraente. O silêncio está gritando sem Indy aqui.

Quero o conforto da privacidade, mas quero que ela esteja comigo enquanto a tenho.

As flores que comprei são tons de roxo claro e rosa, então sei que ela vai adorar. É impraticável gastar dinheiro constantemente com flores que morrerão logo depois de trazê-las para casa, mas cada centavo vale a pena quando vejo aquele sorriso radiante florescer quando ela as vê. A menina merece ser mimada, e quero ser eu a mimá-la. Aparo os caules da maneira que ela me ensinou antes de adicionar o alimento para flores à água, tentando situá-las como os floristas profissionais fazem. As minhas não parecem tão boas, mas foda-se, eu tentei.

Vestindo um moletom e uma camiseta, pego uma cerveja na geladeira e começo a trabalhar na estante que pedi. Eu poderia facilmente ter comprado uma estante sob medida ou até mesmo uma estante já montada, mas a ideia de construí-la me pareceu legal, até normal.

Parecia algo que um homem normal faria por uma garota de quem gosta. Porque, no final das contas, é para isso que serve esta estante.

Eu recuperei a minha, meus livros agora em seu devido lugar – organizados pelo sobrenome do autor sem caras sem camisa os aglomerando, mas os romances de Indy estão empilhados no chão da sala desde a semana em que ela se mudou. Eu a encontrei chorando, rindo ou até cruzando as pernas em certas cenas, e é

mais do que cativante que o amor entre personagens fictícios possa lhe trazer tanta alegria.

As instruções pedem que duas pessoas construam isso, mas sou só eu, então tomo um gole da minha cerveja, jogo as instruções fora e começo a trabalhar.

Ok, talvez eu tenha que desmontar e remontar algumas vezes. Também posso ter assistido a um ou dois vídeos do YouTube para descobrir, mas a estante de livros de Indy está pronta e um tanto estável. Minha cerveja ainda está cheia e quente, essencialmente intocada quando termino, mas acho que ela vai ficar feliz.

Deixo os livros dela empilhados no chão onde estão, porque apesar de ter uma forma particular que gosto de organizar, Indy não vive pelo mesmo código e esta área é dela.

Meu telefone tocando corta a música no meu som surround. Vasculhando o papelão descartado, encontro o nome da minha irmã rolando no topo.

— Ei, Vee. E aí? — Afundo de volta no meu sofá.

— Você ainda está no jantar da equipe?

— Não, apenas em casa.

— Ok, bom — ela exala. — Eu preciso de um favor. Bem, Indy precisa de um favor.

Isso me faz sentar. — O que está errado?

— Ela vai odiar que eu liguei para você. Não é grande coisa, mas...

— Stevie, o que está acontecendo?

— Ela ligou para o Rio para uma carona, mas ele está em casa bebendo enquanto joga Xbox com uns caras do time. Rio me ligou, mas estou a duas horas de distância em Indiana visitando o pai de Zee e os carros estão levando quase uma hora para pegar o centro da cidade.

— Ela precisa de uma carona? — Eu já estou fora do sofá, pegando minhas chaves e indo para a porta, grato por estar muito distraído para beber aquela cerveja mais cedo. — Estou a caminho. Onde ela está?

— Não surte.

Eu paro no meio do caminho, minha mão na maçaneta. — Bem, essa é uma maneira de me fazer surtar.

— Ela está em um encontro, e o cara está sendo um idiota, deixando-a desconfortável. Ela está no Sullivan's na Oitava.

Ela está em um encontro?

Minha boca fica seca enquanto a raiva se infiltra por todos os poros do meu corpo. Não me fale sobre como eu me sinto sobre ela estar em um encontro, especialmente depois que ela me disse que *nosso* encontro foi o primeiro que ela teve, mas se ele encostar a porra de um dedo nela sem o seu consentimento, minha irmã pode muito bem começar a dirigir de volta para Chicago para que ela possa me tirar da prisão hoje à noite.

— Ryan, você está aí?

Engulo em seco, lubrificando minha boca ressecada para poder falar. — Estou a caminho.

*Indy*

Ele é celibatário.

Ryan Shay é celibatário.

O que nós, como população feminina, fizemos para merecer isso?

Da maneira mais estranha, sinto-me roubada, como se estivesse perdendo uma das maiores experiências da vida, porque não me importo se ele é celibatário há um ou oito anos, sei que aquele homem sabe o que fazer entre os lençóis. Não há uma alma na terra que poderia assistir a maneira como ele joga basquete com precisão, fluidez e controle, então me dizer que Ryan Shay é ruim de cama. Você não pode me convencer de que o beijo dele foi único e não se traduz de outras maneiras.

Todas aquelas vezes que eu disse merda a ele sobre ter medo de mulheres nuas, acontece que eu não estava muito longe disso. Ele pode não ter medo, mas as está evitando a todo custo.

— Indy, você ouviu o que eu disse?

Não, *Jason*, não ouvi o que você disse, porque você não parou de falar sobre você a noite toda e eu me desliguei totalmente

quando mencionou que dormiu com a garota do seu amigo na noite do baile.

— Sim — eu minto. — Isso é fascinante.

— Eu sei, certo? Ela estava louca, querendo que eu fosse com ela ao funeral de sua avó, mas disse a ela no dia em que nos conhecemos, os sábados são para os meninos. Se você não pode concordar com isso, eu não quero você, sabe?

Jason nos ordena outra rodada.

— Não, eu estou bem. Obrigada.

— Pare. Tome outra. Você está bebendo tão devagar. Já estou na quarta.

Nenhuma merda, e cada um o deixa mais físico. Ele não para de tocar a parte de trás da minha banqueta, meus ombros, e sua perna não para de pressionar a minha. Eu fugiria mais longe se pudesse, mas estaria no colo da garota ao meu lado se o fizesse. Honestamente, isso não parece tão ruim no momento.

— Gin e tônica? — a atendente diz para mim. — Ok.

— Não, eu... — Minhas palavras morrem quando eu pego o aceno de cabeça discreto dela.

Se eu soubesse que ia beber menos de um drinque, teria dirigido sozinha e ido embora há uma hora.

Eu nunca estive em um encontro antes, e se é isso que um encontro tem a oferecer, meu futuro parece sombrio. Meu primeiro encontro de verdade. Deus, é trágico.

Prefiro reivindicar o banquete de outono com Ryan como meu primeiro encontro, mesmo que tenha sido tudo fingimento.

Enquanto Jason continua a contar toda a sua história de namoro, eu o ignoro. O cara claramente ama o som de sua própria voz que ele não me nota no meu telefone. Engoli meu orgulho e mandei uma mensagem para Rio quinze minutos atrás, mas a última coisa que ouvi foi que ele estava trabalhando em uma carona para mim.

Estou ciente de que se eu tivesse ligado para Ryan, ele estaria aqui em um piscar de olhos, mas não consegui. Ele não precisa saber que estou em um encontro. Ou ele não vai se importar nem um pouco e isso vai ferir meus sentimentos, ou ele vai ficar chateado e isso vai doer ainda mais.

Além disso, eu só baixei o Tinder e passei direto por Jason porque ele era atraente. Infelizmente, ele não se calou, e sua personalidade o tornou o homem menos atraente da sala.

Não faço sexo desde Alex. Não saio desde Alex, e já passou da hora de isso acontecer. Sou uma mulher de 27 anos que não teve um orgasmo em quase oito meses e temo que meu corpo se esqueça de como fazê-lo se não tiver uma liberação logo. Meus dedos, brinquedos, nada disso funcionou. Estou tão na minha cabeça quando estou sozinha que cheguei à conclusão de que preciso de alguém comigo.

Claro, Ryan é minha primeira escolha. Você poderia dizer que desenvolvi uma paixão doentia por meu colega de quarto, que é a última coisa de que preciso. Eu não deveria ter sentimentos reais

por outra pessoa logo depois de estar com o homem com quem pensei que iria me casar. Certo?

Eu realmente pensei que havia uma possibilidade de fazer sexo com meu astro do basquete, um namorado falso, até aquela manhã da semana passada, quando ele deu a notícia de que era celibatário.

Ele é celibatário, porra. Eu não vi isso vindo. Sabia que ele era privado. Sabia que ele não tinha namorado desde a mulher na faculdade que tentou usá-lo. Sabia que ele não recebia mulheres, mas imaginei que tudo acontecia na estrada, em seu quarto de hotel. Presumi que ele tinha as mulheres com quem estava assinando NDAs ou algo drástico assim, mas não, ele passa todas as noites na estrada sozinho. Exatamente como ele passava todas as noites em casa antes de eu me mudar.

Eu percorro as fotos da nossa troca de mensagens – aquela do assento vazio ao lado dele na ilha da cozinha depois que ele fez o café da manhã apenas para ele enquanto eu estava fora da cidade. O buquê de flores que ele queria que eu pegasse no saguão do hotel enquanto ele estava em Denver para um jogo. E há aquelas que enviei a ele sobre minhas viagens – a livraria que encontrei por acaso em Columbus. A quadra de basquete ao ar livre pela qual passei em Minneapolis.

Procurei qualquer desculpa para falar com ele esta semana e não posso culpar a solidão. É porque eu realmente gosto de falar com ele mais do que com a maioria das outras pessoas. Nunca pensei que meu recluso colega de quarto se tornaria a pessoa que mais espero ver, mas aqui estamos nós.

E aqui, neste bar lotado, estou mais sozinha do que nunca, porque ele está em casa e sinto falta dele.

O barman coloca minha bebida na minha frente. — Saúde! — Jason diz, tomando um longo gole do uísque com Coca-Cola em sua mão antes mesmo de eu levantar a minha bebida do balcão.

Tomando um pequeno gole da minha bebida, fico agradavelmente surpresa ao descobrir que é apenas água com gás. A atendente pisca para mim e eu secretamente espero que ela cobre por um duplo.

— Então o que você diz? — Jason pergunta, sua mão deslizando na minha coxa.

Pego sua manga com o polegar e o indicador, como se ele pudesse ter uma doença, e o afasto de mim. — O que eu digo sobre o quê?

— O que você diz sobre voltar para minha casa? Fica a dez minutos a pé daqui.

— Na verdade, vou encerrar a noite.

— Por quê?

— Estou cansada.

Ele ri sem humor. — Com certeza você está. Ok. Entendo. Vamos ficar aqui por enquanto. — Ele toma outro gole de sua bebida, mas então seus olhos se fixam na porta atrás de mim. — Oh, meu Deus, esse é-

Suas palavras desligam quando eu me viro para encontrar Ryan parado na porta do Sullivan's. Seus olhos raivosos vagam pelo ambiente, até que suavizam um pouco, pousando em mim.

Ele me olha, seus ombros caindo até que sua atenção pousa em meu joelho, e ele enrijece novamente.

A mão de Jason está de volta e eu não percebi.

As passadas de Ryan são grandes e imponentes, como se ele já não estivesse chamando a atenção de toda o lugar simplesmente por ser quem ele é. Eu não posso acreditar que ele saiu do apartamento, e estou rapidamente percebendo por que ele normalmente não sai. Cada par de olhos está sobre ele, e os sussurros são baixos, mas discerníveis.

— Aquele é Ryan Shay?

— Oh, meu Deus, é Ryan Shay.

— Rápido! Pegue seu telefone!

Sua raiva é palpável quando ele chega até mim, mas o veneno controlado de sua voz é a parte mais assustadora. — Tire a porra das mãos dela.

Eu me levanto, removendo a mão de Jason no ato, mas também colocando meu corpo entre Ryan e ele.

— Uau, cara. — Jason ri como o homem inconsciente que ele é.

O flash rápido de um telefone com câmera me lembra quem é Ryan, sua reputação e o que está prestes a acontecer se eu não o tirar deste bar.

— Ryan, está tudo bem. Estou bem.

Ele olha ao meu redor, como se eu não estivesse lá. — Você tocou nela? — Ele se vira para a atendente. — Ele a tocou?

— Ryan — tento interromper.

— Eu estava de olho nela — diz a atendente.

— Ryan, as pessoas estão assistindo.

Finalmente, seu olhar zangado se afasta do meu encontro. — Eu não dou a mínima, Indy. — Com a mesma rapidez, sua atenção se volta para o homem atrás de mim. — Você tocou nela, porra? — Suas narinas dilatam e se eu não estivesse tão envolvida com o que está acontecendo neste momento, daria a ele um tapinha nas costas por fazer aquela coisa toda de namorado ciumento de livros.

— Não de forma alguma que ela não estava pedindo.

Oh, Deus, ele é revoltante.

Não estou olhando para Jason, mas tenho certeza de que seu sorriso é presunçoso, e a investida rápida que Ryan dá em sua direção me garante que sim.

Um movimento de alerta mantém meu corpo entre eles. Meus punhos cerram a camisa de Ryan, puxando-o para baixo, esperando entrar em sua linha de visão. — Vamos para casa, Ryan. Eu quero ir para casa.

Finalmente, ele olha para mim, seu peito batendo contra a minha mão. Segurando meu rosto com as palmas das mãos, ele me verifica de cima a baixo como se pudesse dizer pela minha aparência externa. — Você tem certeza de que está bem?

— Estou bem. Prometo. Leve-me para casa.

Sua mão desliza para minhas costas, levando-me a andar à frente dele, mas sou cautelosa para mover meu corpo do espaço entre esses dois homens apenas porque as pessoas estão gravando

em seus telefones. Por fim, dou um passo em direção à saída porque realmente quero dar o fora daqui, apenas para ouvir Jason rir e dizer: — Ryan Shay acabou de roubar meu par?

Ryan para, e estou orando a Deus para que ele mostre sua típica contenção controlada. Em qualquer outro momento, eu adoraria vê-lo espancar esse cara, mas o que quer que Ryan decida fazer neste momento tem o potencial de acabar na primeira página do jornal amanhã.

Ele toma uma respiração centrada e se vira. — Confie em mim, ela nunca foi sua.

Seu Audi escurecido está estacionado ilegalmente em frente ao bar, e corro em direção a ele, querendo nos afastar da cena caótica que causei. Alcançando a maçaneta da porta, eu mal a abro apenas para a palma da mão de Ryan fechá-la novamente.

Surpresa, eu o encontro olhando para mim, seu peito subindo e descendo de raiva, suas narinas dilatadas e sua boca em uma linha dura. Mas então olho para cima. Sobrancelha franzida e olhos de oceano nadando em um mundo de... *mágoa*.

Eu o magoei. Oh, meu Deus, eu o magoei.

Nós nos enfrentamos, e quase consigo ver as palavras na ponta da língua dele. Ele quer dizer algo, mas não o faz, deixando a raiva silenciosa que irradia de seu corpo falar por ele.

Eu quero dizer algo também. *Isso não foi nada. Isso não significou nada. Obrigada por me salvar.* Mas nós dois ficamos em silêncio, observando um ao outro e esperando que o outro quebre o vazio cheio de tensão.

Finalmente, ele desvia o olhar de mim, como se não pudesse mais me ver e abre a porta para eu entrar.

A viagem é silenciosa, mas o carro está cheio de tanta tensão que temo que os vidros quebrem com a pressão. O braço esquerdo de Ryan está apoiado na soleira da porta enquanto ele dirige com o direito, os nós dos dedos ficando brancos ao redor do volante.

— Ryan...

— Não agora, Indy — ele retruca.

— Sim, agora. Por que você está tão bravo?

Ele inspira pelas narinas, passando a palma da mão sobre a boca, mas permanece em silêncio.

— Tudo bem — eu bufo, virando-me para a minha janela, observando o horizonte iluminado de Chicago passar por mim. — Não vamos conversar. Essa parece ser uma maneira madura de lidar com as coisas.

O passeio consiste no silêncio mais alto que já experimentei. Quando chegamos em casa, meus pulmões estão famintos por ar fresco, precisando de espaço deste homem que está me sufocando com sua presença. Ryan estaciona em sua vaga, desliga o motor e está a meio caminho de sua porta antes que eu tenha a chance de sair primeiro.

— Não — ele ordena quando eu alcanço a maçaneta da porta.

Acompanho seu corpo maravilhosamente esculpido enquanto ele contorna o carro, e mesmo quando faço contato visual através da janela de vidro, ele não olha para mim. Não é até que ele chega ao meu lado que ele destranca o carro e abre minha porta para eu

sair, porque mesmo com raiva como ele está, Ryan Shay não pode deixar de ser um cavalheiro.

Saindo, mantenho minha atenção nele, mas ainda assim, Ryan se recusa a olhar para mim. Enquanto ele segura minha porta aberta, eu seguro levemente seu queixo e o forço a me olhar nos olhos.

Sim, ele está com raiva, mas há uma mistura de sentimentos feridos ali, e para um homem que não se deixa emocionar, há muita emoção acontecendo no momento.

Ele exala, sua voz mais suave. — Vamos apenas ir para casa, ok?

Mais tensão aumenta no elevador silencioso até o nosso andar, e uma vez que estamos dentro do apartamento, ele não perde tempo antes de ir direto para seu quarto.

— Ryan — eu imploro, tentando detê-lo.

Funciona, mas ele fica de costas para mim, parado na porta.

— Eu não queria ferir seus sentimentos.

Ele zomba, virando-se em minha direção. — Meus sentimentos? Você não feriu meus *sentimentos*. Estou chateado porque você fez algo imprudente. Você saiu em Chicago com outro homem. Por quê? Qualquer um poderia ter visto você. As pessoas *viram* você. Nós tínhamos um acordo.

Dou um passo em direção a ele e instantaneamente me arrependo pela forma como seu corpo recua. — Não foi assim. Eu não estou *saindo* com ninguém. Seria apenas uma noite e, desculpe, não achei que alguém fosse me reconhecer.

— Uma noite? — Suas sobrancelhas franzem. — O que seria apenas uma noite?

Eu sinto o calor subindo em minhas bochechas, porque agora ele decide manter um contato visual inabalável – no exato momento em que eu gostaria que ele não olhasse para mim.

— Eu só... — Brinco com a bainha do meu vestido.

— Você o quê?

— Eu preciso de uma noite com alguém que não seja Alex, ok? Não que isso seja realmente da sua conta.

Sua risada é seca e sem humor enquanto ele contorna a ilha da cozinha e se serve de uma dose de uísque.

— Sinto muito, Ryan, mas uma mulher tem necessidades.

— Então cuide delas você mesma!

Minha cabeça se inclina para trás, alguns segundos palpáveis passando entre nós.

— Não é tão difícil assim, Indy. Como você acha que fiquei tanto tempo sem? — Ele solta um suspiro áspero antes de pegar nossa lista de desejos na geladeira. Ele rabisca palavras rápidas e raivosas antes de deslizar o papel pela ilha para mim. — Aqui, vou até adicioná-lo à sua lista de desejos.

Número 6. Faça sexo consigo mesma.

— Foda-se, Ryan. E se eu adicionar isso à sua lista? Para você fazer sexo com alguém?

Ele pisca. — É disso que se trata? Porque eu disse que sou celibatário?

Eu vacilo, odiando para onde essa conversa está indo. Nenhuma parte de mim julgou suas escolhas de vida e não penso nele de forma diferente por causa delas.

Mas no fundo, sim, é porque ele é celibatário. Porque eu o quero e embora houvesse uma linha invisível que o mantinha um pouco fora dos limites, agora está claro como o dia. Eu não posso tê-lo e talvez outra pessoa possa ajudar a abafar essa percepção.

— Não. Não, não tem nada a ver com isso, mas estou solteira há oito meses. Não estive com ninguém em oito meses...

— Então, você ia deixar aquele pedaço de merda ser o primeiro homem a tocar em você?

— É só sexo! Isso não significa nada!

— Sim! — Ele está desesperado, implorando para que eu entenda. Seu tom diminui para quase um sussurro. — Isso significa alguma coisa, Indy, e você pode ter estragado nosso disfarce por algum idiota que nem merece respirar o mesmo ar que você.

— Ryan — eu digo suavemente. — Durante toda a minha vida me disseram que sou muito emotiva, que sinto demais, então, pela primeira vez, estou tentando ser a garota independente. Veja o que aconteceu comigo na última vez que amei alguém.

A verdade é que nunca fiz sexo sem sentido na minha vida. Perdi minha virgindade com Alex. Eu realmente não tenho ideia de como ser desapegada.

Ryan bebe sua dose de uísque. — Você tem razão. — Seu copo bate no balcão. — Faça o que você quiser. Sou apenas seu colega de quarto, certo? Não importa como eu me sinto sobre a situação.

Como ele se sente sobre a situação? Se ele está chateado, seu GM podendo descobrir, isso é uma coisa, mas se ele está ferido porque eu não pedi a ele para ser o primeiro homem após a separação, isso é outra. Ele não se lembra que foi *ele* quem *me* rejeitou no sofá algumas semanas atrás? E agora que sei que ele é celibatário, nunca pediria a ele que mudasse seu estilo de vida por mim.

— Talvez faça isso em particular da próxima vez, você sabe, para manter nosso pequeno ardil.

Eu deveria contar a verdade a ele – *não quero a ajuda de qualquer um. Quero a ajuda dele*, mas provavelmente pioraria as coisas. Além disso, Ryan sabe o quanto me sinto atraída por ele, então duvido que ele ficaria chocado ao saber o que eu quero, e ele já me disse onde está.

Em vez disso, dou a ele o máximo de verdade que consigo reunir, parando-o antes que ele passe pela porta de seu quarto.

— Você quer a verdade? — Engulo quando ele olha por cima do ombro para mim, olhos brilhantes implorando para que eu diga algo que vai melhorar a situação. — A verdade é que não gozo há oito meses. — Jogo minhas mãos para cima em derrota. — Você acha que não tentei cuidar disso sozinha? Eu tentei. Inúmeras vezes. E toda vez que chego perto, uma imagem do meu ex-namorado aparece na minha cabeça e, de repente, estou de volta ao nosso antigo apartamento, vendo-o transando com sua colega

de trabalho. Ele me traiu e agora não consigo nem ter um orgasmo por causa disso. — Uma risada indiferente me escapa. — Tenho certeza de que meu corpo está quebrado, então sim, pensei em testar essa teoria tendo alguém lá para me ajudar a me distrair. Não pensei em ser vista em público, então peço desculpas por isso, mas não vou me desculpar por ter necessidades e estar desesperada para cuidar de...

A mão de Ryan segura minha garganta, prendendo-me contra a parede com seus quadris, roubando o resto das minhas palavras quando sua boca toma a minha.

Instantaneamente, sou complacente, flexível, deixando que ele me leve como quiser. Por outro lado, ele está comandando em sua maneira controladora padrão, mas há uma justaposição na maneira como ele beija. Áspero, mas atencioso. Apressado, mas agradável.

Isso... isso não pode ser falso. Não há mais ninguém para testemunhar e, portanto, essa insegurança desapareceu da minha mente.

Um gemido rasteja até minha garganta quando sua língua varre em minha boca.

Ele geme, pressionando sua testa na minha. — Foda-se, Ind. Faça esses barulhinhos de novo e não sei se vou conseguir parar.

— Bom, eu não quero que você pare.

Hesitando por um momento, os olhos saltam entre os meus até que seus lábios estejam de volta onde eles pertencem.

O uísque que ele bebeu queima meus sentidos da maneira mais deliciosa, como se eu pudesse me embriagar com ele, simplesmente por prová-lo em sua língua. Seu corpo cai no meu com um grunhido baixo e sua mão libera minha garganta, em vez disso, encontra a parede atrás de mim com qualquer restrição que ele tenha deixado.

Eu nunca fui beijada assim. Desesperadamente. Com saudade. Como se ele precisasse fazer isso desde o dia em que entrei no apartamento da mesma forma que fiz.

Eu não tenho ideia de quanto tempo se passou desde que ele foi tocado. Este homem solitário, que é tão impressionante e controlado, não tem tido intimidade há muito tempo e eu sou a mulher que pode mudar isso.

Com as pontas dos dedos deslizando por seu peito, eu toco cada fenda e saliência, seu coração batendo contra a palma da minha mão em um ritmo errático. Embora Ryan seja ótimo em parecer controlado por fora, seu coração conta uma história diferente.

As pontas dos meus dedos deslizam por seu pescoço, cobrindo cada lado de seu crânio, segurando-o para mim.

Ele choraminga com isso, e não sei se é a sensação de simplesmente ser tocado ou saber que outra pessoa o pegou que o quebra, mas de qualquer forma pretendo recriar essa sensação, desde que ele me deixe.

Cada beijo é mais úmido, mais carente do que o anterior, meu corpo queimando com o quanto eu o quero. Quão dolorosamente

doce é a dor entre minhas pernas, precisando de algo para se esfregar.

Com as mãos em cima de mim, ele se move da minha boca para o meu queixo, salpicando deslizos quentes de seus lábios até que ele toma meu pescoço, trabalhando seu caminho para baixo na coluna da minha garganta.

— Você não está quebrada — ele raspa contra a minha pele.
— Você simplesmente não teve a distração certa.

Ele pode estar no caminho certo, porque, agora, com ele me tocando e me beijando, não estou pensando em nada além de como ele se sentiria entre minhas pernas.

Ryan morde minha clavícula, deixando uma picada preciosa antes de lambê-la para acalmar.

Com a cabeça caindo para trás, ofereço a ele melhor acesso, meus seios encostados em seu peito. Meus mamilos duros pressionam a maciez de sua camisa. Não há nada que eu não daria para ele arrancar esse vestido de mim e levar um na boca.

Em vez disso, seus lábios estão de volta nos meus, ansiosos e desejosos. Dando-me apenas o suficiente para aplacar minha carência. Mesmo em suas doações, ele é controlado. Eu quero que ele se desfaça e se perca da maneira que me sinto perdida agora.

A parte inferior do meu corpo se transforma em nada, procurando e latejando. Puxando seus antebraços, peço a ele para me tocar sem ter que implorar por isso, mas ele permanece forte, suas palmas apoiando a parede acima da minha cabeça.

Em vez disso, seu pé desliza entre os meus, forçando-os a se separarem.

— Oh — eu grito, seguido pelo mais desesperado dos gemidos quando ele posiciona sua coxa para bater contra o meu clitóris. — *Oh, Deus.*

Por instinto, eu me movo contra ele, balançando meu corpo necessitado e perseguindo uma liberação desesperada.

Isso é bom. Bom demais.

Afastando-se, Ryan me observa, seus olhos fixos em onde estamos conectados. Pupilas dilatadas se concentram em sua perna. Ele ligeiramente levanta meu vestido, não o suficiente para ele me ver por inteiro, mas apenas o suficiente para notar a umidade brilhante que estou deixando em sua coxa.

Eu não poderia dar a mínima sobre minha excitação em toda a sua perna. Eu não estive tão perto em meses.

— Olha como isso é bonito, Blue.

— Por favor, não pare. — As palavras são mais desesperadas do que nunca.

— Nunca, querida.

Construindo e construindo, alcançando meu clímax, eu esfrego, carente e frenética, enquanto ele me toca com o ritmo que preciso.

Isso é até que estou distraída mais uma vez, minha atenção caindo em uma pequena estante branca ao lado da de Ryan. Uma caixa de papelão vazia e uma única chave de fenda jogadas no chão.

— Você construiu uma estante para mim? — grito, tentando engolir a emoção que está na minha garganta.

Ele estava em casa, pensando em mim, enquanto eu estava sendo egoísta, pensando em mim também.

Olhos azul-esverdeados disparam de onde estavam hipnotizados em nossa conexão, encontrando-me olhando por cima do ombro.

Ele agarra meu queixo, forçando minha atenção de volta para ele. — Concentre-se em mim. — Isso é recebido com outro beijo ardente, meu corpo rolando contra os músculos de sua perna. — Foque em nós. *Foda-se* — ele exala contra meus lábios, compartilhando respirações antes de seus olhos caírem para o sul. — Você vai gozar na minha perna, Ind?

Moendo, eu gemo em sua boca.

Sim, vou gozar, porque se já não estava perto, agora estou no limite, prestes a cair. Eu adoraria pensar que poderia desconectar o sexo da emoção, mas não posso, e saber que Ryan estava pensando em mim esta noite me deixa descontrolada.

Puxo sua camisa para cima, precisando sentir o calor de seu estômago, meus dedos sussurrando contra os planos rígidos de seus músculos até que eles se contraem e se enrosquem sob meu toque.

Ele sibila uma inspiração por entre os dentes. — Continue me tocando.

Suas palavras são tão desesperadas quanto as minhas, implorando silenciosamente para que eu o deseje.

Minhas mãos deslizam por suas costas, sob sua camisa, segurando-o o mais próximo possível de mim. Ele é quente e duro e tão perfeito que dói.

Em resposta, Ryan pressiona sua coxa firmemente contra meu clitóris, esfregando, e a resposta do meu corpo é imediata e eletrizante.

Seu nome sai dos meus lábios como uma oração desesperada enquanto as ondas iniciais do meu orgasmo me atravessam. Dedos carentes se transformam em juntas brancas agarrando sua camisa, esperando que ela tenha força para me manter de pé. A euforia brilha no fundo dos meus olhos, amarrando-me enquanto onda após onda flutua através de mim.

Eu mal posso me concentrar no olhar de admiração de Ryan me observando trabalhar durante a minha liberação, mas está ali, no entanto, observando-me desvendar para ele.

Recuperando o fôlego, minha cabeça cai, encontrando a mancha molhada que deixei em sua calça, mas incapaz de me importar nem um pouco.

Depois de quase oito meses, bastou a porra da perna de Ryan para me fazer gozar.

Segurando meu queixo mais uma vez, ele me beija com mais ternura do que antes. Reverentemente. Apaixonadamente.

— Da próxima vez que você decidir que precisa de ajuda com sua... *situação* — ele murmura contra meus lábios com uma voz áspera dolorida. — Peça-me.

Com isso, ele me deixa atordoadada e satisfeita, caída contra a parede da entrada antes de fechar a porta do quarto atrás de si.



Ryan

Nos últimos quatro anos, o basquete tem sido toda a minha existência e tenho o privilégio de jogar na NBA. Sou grato por minhas oportunidades, sim, mas nunca desgostei tanto do meu trabalho quanto agora.

Minha profissão me tirou de casa e me colocou em um avião apenas doze horas depois que minha Indy cobriu minha perna. Doze horas depois de dizer a ela que da próxima vez ela precisar gozar, quero que ela peça minha ajuda.

Já se passaram três dias e não nos falamos desde então.

Não tenho certeza se a assustei ou se a fiz pensar, mas estamos flertando do nosso jeito há semanas. Ela me disse descaradamente que se sente atraída por mim várias vezes, então não vou mentir, eu meio que esperava que ela batesse na minha porta e pedisse outro orgasmo naquele momento.

Sou celibatário há mais de dois anos, mas imaginei como as pernas dela se moldariam em volta da minha cintura ou como seria deslizar contra sua pele encharcada de suor desde o dia em que ela entrou no meu apartamento, então não há como diabos eu ia

deixar outra pessoa conseguir a oportunidade sem jogar meu chapéu no ringue.

Garantir que ela receba o dela não precisa mudar isso para mim. Posso cuidar dela nesse departamento sem comprometer as regras que estabeleci para mim. Na verdade, podemos adicionar seus orgasmos ao nosso falso acordo de namoro, se ela quiser. Farei com que ela goze tantas vezes que não conseguirá ver direito enquanto eu for o único com o privilégio.

Porque acredite em mim, depois da noite em que a prendi contra a parede e a fiz gozar, não há nenhuma maneira no inferno de outro homem chegar perto dela sem que eu perca a cabeça.

Ou vá para a prisão.

Ela acha que está quebrada. *Quebrada*. Como se o ex-namorado dela já não fosse o primeiro nome na minha lista de merda, o fato de ele ter feito essa mulher pensar que ela é nada menos que a perfeição personificada me deixa perto de procurá-lo e destruir sua vida por todos os meios possíveis.

Um jogo da tarde em San Antonio nos trouxe para Dallas cedo o suficiente para os meninos relaxarem e terem a noite de folga. Eu, no entanto, tenho estado no meu quarto de hotel assistindo a um filme do jogo desde que pousamos, e vou ficar aqui até nosso treino matinal amanhã, inevitavelmente checando meu telefone a cada trinta minutos para ver se recebo uma mensagem da minha colega de quarto.

Uma página cheia de anotações e um quarto e meio em algum filme de Dallas, meu telefone do hotel toca. O som é irritantemente alto e não há como realmente silenciar a coisa sem responder.

Infelizmente, por mais seguros que sejam esses hotéis, pelo menos uma vez em uma viagem, alguém da recepção ligará, não precisando de absolutamente nada além de querer me ouvir falar do outro lado da linha.

Exasperado e querendo acabar logo com isso, atendo o telefone. — Sim?

— Que saudação.

— Ethan? Por que você está me ligando na linha do hotel?

— Porque você me ignorou no seu celular. Os meninos estão pegando uma rodada no bar do hotel. Vamos.

— Eu não...

— Bar privado. Sem fãs. Vou até ameaçar o barman com um NDA, se você quiser.

— Estou assistindo a um filme de jogo.

— E ainda estará aí depois que você ficar com a equipe por uma hora. Ryan, é desse tipo de coisa que Ron está falando. É a oportunidade perfeita para se relacionar com a galera e você está no hotel. Você pode voltar para o seu quarto quando estiver pronto.

Antes que eu possa negá-lo mais uma vez, meu celular começa a zumbir na minha cama. Com o telefone do hotel enfiado embaixo da bochecha, estendo a mão sobre o colchão para encontrar o nome de Indy no identificador de chamadas. Não tenho notícias dela há dias e ela nunca me ligou.

— Ethan, eu tenho que ir. Indy está me ligando.

Ele ri sem humor. — Ah, então você vai atender o telefone por ela, mas não por mim.

— Sim, bem, ela é muito mais bonita do que você. Falo com você mais tarde.

Simultaneamente, atendo meu celular enquanto desligo o telefone do hotel.

— Indy? — Há muita emoção em minha voz, então limpo minha garganta e me acomodo. — Está tudo bem?

— Sim. Oi. Desculpe. Está ocupado? Estou incomodando?

Uma risada me escapa. — Não. Mas por que você está sendo tão formal?

— Não sei. — Ela hesita. — Acho que estou nervosa.

Ajeitando-me na minha cama, eu me inclino contra a cabeceira. — Por que você estaria nervosa?

— É só... não tenho notícias suas há alguns dias.

Há um pequeno sorriso deslizando em meus lábios pelo tom inseguro na voz da minha colega de quarto confiante. Indy nervosa é cativante.

— Eu também não tive notícias suas, Ind. Estava dando a você um pouco de espaço. Colocando a bola no seu campo depois de me oferecer para ajudá-la a gozar. Depois que *fiz* você gozar.

— Ryan!

— O quê? Não me diga que finalmente ter um orgasmo a deixou tímida. É só sexo, lembra?

Ela sussurra, indicando que está em público. — Eu não sou... *tímida* quando se trata de sexo, mas pensei que *você* poderia ser.

— Só porque sou celibatário não significa que o assunto me deixe desconfortável.

Há uma pausa do outro lado da linha, então continuo por ela.

— Então, você ligou. O que está acontecendo?

Sua voz se ilumina e quase posso imaginá-la endireitando os ombros de excitação. — Estou trabalhando na minha lista de desejos e achei que você deveria saber.

— Oh, sim? Qual deles?

— Estou no supermercado e estou comprando o que quero. Meu carrinho já está meio cheio. Estou comprando três cremes de café diferentes que quero experimentar. Um é sabor Fruity Pebbles. Você sabia que isso era uma coisa? Espero que haja espaço na geladeira. Você acha que há espaço na geladeira para todos eles?

Não posso deixar de sorrir com a alegria avassaladora vindo da linha. — Vamos abrir espaço. O que mais você está comprando?

— Minha sobremesa favorita são esses pastéis de framboesa no corredor de congelados. Alex gostava mais dos de maçã, então eu sempre os comprava, mas hoje estou comprando os de framboesa.

— Mmm. Sim. Esses soam melhor.

— Vou guardar um par para você. Talvez um. Vou *tentar* guardar um para você. Na verdade, você precisa de alguma coisa

enquanto estou aqui? Posso pegar algumas coisas para fazer o jantar quando você voltar. Alguma coisa que você queira?

— Indy — eu suspiro. — Isso é o oposto do que está na lista de desejos. Só pode comprar o que *você* quiser. E eu posso cozinhar para mim. O café da manhã é diferente porque é... bem, é...

É especial.

— É a nossa coisa — diz ela para mim.

— Sim. É a nossa coisa e nós compartilhamos, mas o objetivo dessa lista de desejos é que você seja egoísta pelo menos uma vez.

— Eu sei, mas não pago mais aluguel. Não devo contribuir de alguma forma? Eu posso alimentar você. Se precisar de ajuda com a lavanderia...

— Absolutamente não — eu zombo. — Você não é minha mãe.

— Estou acostumada a cuidar de alguém.

— Confie em mim, Ind. Eu sei, e você ainda está cuidando de alguém. Só que agora de quem está cuidando é *você*.

— Você tem razão. — Ela suspira ao telefone. — Faça seu próprio maldito jantar, Shay.

Uma risada satisfeita ressoa em meu peito. — Aí está a minha garota.

Que porra eu disse?

Meus olhos estão arregalados de arrependimento enquanto ouço atentamente, sentado em um silêncio desconfortável.

— Quero dizer...

— Então o que você vai fazer esta noite? — Mudança de Indy.
Graças a Deus.

— Estou no meu quarto de hotel. Assistindo ao filme do jogo.

— Por quê? Você não tem a noite de folga? Vá sair com Ethan ou algo assim.

— Ele está indo para o bar do hotel com a equipe.

— Você deveria ir! É a oportunidade perfeita para passar um tempo com a equipe fora dos treinos.

— Juro que você e Ethan trocam mensagens de texto sobre mim, porque ele me disse exatamente a mesma coisa cinco minutos atrás.

— Eu deveria ter adicionado isso à sua lista de desejos. — Seu tom muda, como se ela estivesse escrevendo. — Torne-se amigo de seus companheiros de equipe.

— Só que isso não tem nada a ver com me tornar um dos seus amigos antes do casamento, que é o objetivo da lista de desejos.

— Não, mas tem tudo a ver com se tornar um bom capitão.

Eu viro, enterrando meu rosto no travesseiro e resmungando no tecido. — *Foda-se.*

— Você não ama quando estou certa?

— Não — respondo rapidamente. — Mas tudo bem, você venceu. Vou descer para tomar um drinque.

— Mande-me uma foto quando chegar lá. Para provas.

— Bem, por falar em listas de desejos, tenho um que estou pronto para eliminar.

— Oh, sim? Qual deles?

— Há uma festa para a qual preciso de um encontro no próximo sábado à noite. Você está em casa. Eu verifiquei a programação dos Raptors e tenho quase certeza de que haverá alguma dança envolvida. Estou confiante de que podemos fazer uma dança lenta.

A verdade é que não precisei verificar a programação dos Raptors porque Zanders planejou essa festa propositalmente em uma noite em que ele e eu estávamos de folga e na cidade.

— Isso parece divertido. E intrigante. Para que é a festa?

— Ainda não posso dizer, mas acho que você deveria comprar um vestido novo.

— Quão chique estamos falando aqui?

Conhecendo Zanders, chique *pra* caralho.

Seu vestido rosa de cetim inunda minha memória. Como o tecido era macio ao meu toque. Como incrivelmente deslumbrante ela estava nele. — Algo parecido com o que você usou no banquete de outono seria perfeito.

— Vou usar aquele vestido de novo.

Já levei Stevie para fazer compras várias vezes, mas garantir que minha irmã esteja toda arrumada seria menos suspeito se sua melhor amiga a levasse com o mesmo objetivo em mente. Sem mencionar que Indy não vai dizer isso, mas sei que minha colega de quarto feminina está morrendo de vontade de um vestido novo.

— Acho que você deveria comprar um novo. Há um cartão de crédito guardado na gaveta de cima da mesa da entrada. Chame Stevie e aproveitem o dia.

— Ryan...

— Não use essa besteira de ‘não posso gastar seu dinheiro’. Nós dois sabemos que você quer ir, e você me disse que era uma namorada cara, então prove.

— Você tem certeza?

Eu rio. — Pare de agir como se não estivesse animada para gastar meu dinheiro. Sim, tenho certeza. E pague pelo de Stevie também, por favor. Para esta festa, quero ser eu a comprar o vestido dela.

Há uma pausa do outro lado. — O que há de tão especial nesta festa?

Eu me levanto da cama. — Tenho que ir me encontrar com a equipe.

— Ei, Ryan, só para você saber, você é absolutamente o pior, e também vou comprar um novo par de sapatos com o seu dinheiro.

Um sorriso se espalha mais uma vez. — Meio que diz muito sobre você já que gosta tanto de mim.

Sua risada suave invade meus ouvidos.

Deslizando em meus sapatos, pego minha chave do hotel com meu telefone ainda pressionado na minha bochecha. — Ei, Blue, eu meio que senti falta de falar com você por três dias. Não vamos fazer isso de novo.

— Ok.

— Coloque isso na geladeira. Com todos os outros acordos que fizemos.

Nós dois ficamos em silêncio por um momento, nenhum de nós desligando ainda.

Indy limpa a garganta. — Vejo você em casa.

E porra, amo o jeito que essas palavras soam saindo de sua língua.

— Vejo você em casa.

O bar do hotel está afastado da vista de todos, silenciosamente escondido no vigésimo andar. As portas duplas são imperceptíveis, embora o barulho da conversa dos meus companheiros de equipe seja uma revelação mortal para a multidão lá dentro.

Mantenho minha cabeça baixa até chegar ao segurança de pé com as mãos atrás das costas, guardando a entrada. Olhando para cima, ele inclina a cabeça em um aceno de aprovação e me deixa entrar.

Ethan estava certo, é um bar privado. Isso raramente acontece e, instantaneamente, esse hotel em particular chega ao topo da minha lista. Por mais abençoado que seja por viver a vida que vivo, não posso simplesmente sair para tomar uma cerveja depois do trabalho, como a maioria das pessoas faz. Serei reconhecido,

fotografado e, se fizer um jogo ruim na noite seguinte, as acusações de jogar de ressaca vão espalhar-se pela internet.

Ter uma vida social não vale a dor de cabeça que vem com ela. Então, embora sim, meu apartamento possa parecer uma prisão pessoal às vezes, isso mantém a mim e minha reputação seguros.

— Shay! — Dom explode assim que tiro o capuz. — Claro que sim, cara. Venha para cá.

Ele empurra um novato para fora da banquetta ao lado dele e dá uns tapinhas nela algumas vezes, como se estivesse livre a noite toda e esperando por mim.

Dom é um festeiro. Não houve uma reunião de equipe em que ele não fosse o centro das atenções, mas ele também é um cara legal que ama sua mãe. Ele estava na turma de draft antes de mim, mas passamos três anos juntos na faculdade jogando pela UNC. Ele foi escolhido na segunda rodada por um time de Los Angeles, mas um ano depois de seu contrato, sua mãe teve que lutar contra o câncer e ele solicitou uma troca para sua cidade natal, Chicago, recebendo um corte de pagamento, simplesmente para estar perto dela. Ela está indo bem, mas desde então ele não quer deixar a cidade onde cresceu. Ele é talentoso. Poderia jogar por qualquer um dos candidatos ao campeonato, da mesma forma que eu, mas ele fica por sua família.

Por alguma razão, esqueci isso sobre ele. Provavelmente porque eu fui egoísta *pra* caralho e não pensei em nenhum desses caras fora do basquete por muito tempo. Todos os treze caras ao meu redor têm suas próprias histórias, mas tenho me preocupado demais com a minha para me importar.

Dom segura sua cerveja para me animar enquanto nos sentamos no bar, inclinando-nos para a frente em nossos antebraços.

— Como está sua mãe?

A cabeça de Dom se joga para trás e uma pontada instantânea de culpa bate no meu peito. Não consigo nem fazer a mais simples das perguntas sem levantar suspeitas.

— Ela está bem. Ela fez seus exames semestrais há duas semanas e ainda está em remissão. — Ele balança a cabeça como se estivesse tentando se lembrar das boas notícias. Então ele faz uma pausa, franzindo as sobrancelhas em confusão. — Obrigado por perguntar, cara.

— Tenho que admitir, eu me sinto um idiota por não fazer check-in por tanto tempo.

— Você é um figurão agora. Você tem coisas mais importantes em seu prato do que a saúde da minha mãe.

Ele não está errado. Bem, ele não está errado por eu ter agido dessa forma, mas a desculpa é besteira. Na faculdade, conhecia todos os pais dos meus colegas de equipe pelo primeiro nome, embora sempre os chamasse pelo sobrenome. Eu conhecia seus irmãos. Verifiquei suas notas para ver se eles precisavam de ajuda para manter a média de notas exigida por nossa equipe.

Eu sabia como me importar com as outras pessoas, como pensar nas outras pessoas. Como *confiar* em outras pessoas, porque tenho certeza de que elas podem confiar em mim. Permitir

que Indy entrasse no meu mundo me deixou dolorosamente ciente da bolha egoísta em que tenho vivido.

Venho usando antolhos nos últimos quatro anos, desde que tudo aconteceu, e não levantei os olhos nenhuma vez. Eu não vi que meus companheiros de equipe são como eu – caras normais jogando o jogo que amam, enquanto vivem sob os holofotes. Claro, podem não ser tão brilhantes quanto o meu, mas não significa que a pressão seja diferente.

— Isso é besteira — admito. — Quero dizer, você está completamente certo de que tratei todo mundo dessa maneira, mas não está tudo bem. Eu deveria ter feito check-in. Tenho sido um idiota desde que entrei na liga.

Dom ri. — Ok, softie Shay. Estamos bem. Você ainda é meu cara. — Ele anima seu copo com o meu mais uma vez. — Aquela princesa da Disney que você tem em casa está deixando você todo emocionado.

Eu rio. — O nome dela é Indy, seu idiota.

— Ah, confie em mim. Não esqueci o nome da sua garota. Tenho certeza de que às vezes gemo em meus sonhos.

Balanço a cabeça, mas um sorriso divertido surge em meus lábios. Mesmo que Dom puxe mais do que qualquer outro cara do meu time, algo sobre a noite em que Indy saiu mudou nossa dinâmica. Com cada fibra do meu ser, sei que ela não está abandonando esse relacionamento falso.

— Sem chance no inferno, Dom. Ela não vai chegar perto de você ou do seu pau usado demais.

Sua risada é profunda e completa. — Porra, senti sua falta, Shay.

Eu bebi minha única cerveja, mas duas horas depois de sair com os caras, e realmente me diverti. Ethan saiu uma hora atrás, mas não antes de me lançar os olhos orgulhosos de pai do outro lado da sala. Como se eu tivesse feito meu primeiro home run no t-ball em vez de simplesmente beber cerveja com meus companheiros de equipe em um bar de hotel.

Meu telefone vibra no meu bolso com uma foto de Stevie, Zanders e a cadela Rosie desmaiada, abraçados no sofá.

STEVE: Veja minha linda família. Além disso, sinto sua falta.

Essa família vai ser oficializada em breve, e ela não tem ideia. Tenho andado um pouco distante desde que carrego este segredo nas minhas costas, simplesmente porque não quero estragar a surpresa. Mas minha irmã e eu não podemos passar um dia sem conversar, por isso eu a lembro por mensagem de texto o quanto sinto falta dela também.

Então encontro uma mensagem de Indy em minhas mensagens. Ela a enviou há mais de uma hora, mas eu estava muito distraído com meus companheiros de equipe para verificar meu telefone. Mesmo que minha reação instintiva seja pedir desculpas por perder a foto que ela me enviou da comida chinesa na frente de todos os seus mantimentos em nossa ilha da cozinha,

grande parte de mim pensa que ela pode estar orgulhosa por eu ter me divertido tanto que esqueci de checar meu telefone.

RYAN: Você me odiaria se eu dissesse que esqueci completamente de enviar uma foto minha no bar com a equipe?

BLUE: Desculpe, quem é?

Bonitinha.

Meu ego, Ryan. Nós não temos tanto espaço no apartamento.

Envio a ela uma foto do meu copo de cerveja vazio com meus companheiros de equipe desfocados ao fundo.

Quem é aquele alto? Ele é solteiro?

Eles são todos altos.

Perfeito, qualquer serve então.

Você está tentando me deixar com ciúme?

Está funcionando?

Eu sei que flertar com a melhor amiga da minha irmã é confundir os limites do meu relacionamento falso, mas não posso evitar exatamente com Ind.

Estou tentando me dar bem com meus companheiros de equipe e agora estou lutando contra o desejo de fazer com que todos sejam negociados só de imaginar você dando atenção a qualquer um deles. Ciumento o suficiente para você, Blue?

Três pontos cinzas dançam na minha tela e depois desaparecem. Reaparecem. Desaparecem.

Para alguém que sempre tem algo a dizer, gosto de deixar você sem palavras.

Sua resposta é quase instantânea.

Posso pensar em outra maneira de me deixar sem palavras.

Ah, *foda-me*.

Bem, agora sou eu que não tenho palavras. No verdadeiro estilo Indy, ela diz o que diabos está em sua mente, e mal consigo acompanhar e muito menos recuperar o fôlego.

Espero que você e sua mão direita aproveitem o resto da noite. Vejo você em casa, Roomie.

Todas as maneiras pelas quais eu poderia deixar Indy sem palavras inundam minha mente, mas acho que prefiro fazê-la gritar. Meu nome, de preferência. Porra, e agora estou me lembrando de como ela é bonita *pra* caralho quando goza. Mas imagine mais do que apenas ela transando com minha perna. Essa garota caótica fica ainda mais selvagem quando ela se desfaz totalmente? Será que aquelas unhas lilases se cravariam nas minhas costas e talvez tirariam sangue? Suas pernas nuas envolveriam minha cintura, seus tornozelos torcendo juntos para me puxar mais forte? Porra, espero descobrir.

Há uma tonelada de sangue correndo para o meu pau e estou em um bar dos meus colegas. Não exatamente quando preciso de uma porra de pau duro para aparecer. Indy não está errada. Aquela pequena imagem que ela colocou na minha cabeça está implorando para que minha mão direita comece a trabalhar.

Digo a Dom que ele está pagando minha cerveja e estou a meio caminho da porta quando vejo um dos novatos, Leon Carson, em direção ao perímetro de um semicírculo lotado que o time está fazendo ao redor do bar. A última vez que saímos do trabalho foi no jantar da equipe, onde Ethan tão gentilmente apontou que o garoto tinha medo de mim.

Sim, quero respeito, mas não quero que ninguém com quem jogo tenha *medo* de mim. Isso é reservado para qualquer cara vestindo uma camisa que não seja a de Chicago.

— Leon.

Ele fica mais ereto, os olhos desviando do meu rosto, tendo dificuldade em se conectar. — Oi, Shay.

Jesus. Mesmo quando eu era um novato, nunca fui tão tímido. Entrei na liga com uma confiança humilde, sabendo o que estava trazendo para o jogo. Mas Leon é um cara de banco. Ele é nosso armador reserva e só joga no quarto período se estivermos eliminando outro time ou se formos eliminados.

— Na terça-feira vou ficar até tarde depois do treino e trabalhar em alguns exercícios de footwork. Fazer alguns lances. Você quer se juntar?

— Sério?

— Sim, alguns caras da equipe técnica geralmente ficam até tarde comigo uma vez por semana para trabalhar em coisas individuais, e se houver qualquer coisa com a qual você esteja tendo problemas, podemos resolver isso juntos. Se você precisar de algumas dicas sobre...

— Sim! Isso aí. Isso seria incrível.

Ele está me olhando nos olhos agora, um pouco mais de autoconfiança aparecendo.

— Bom. — Aceno para sua cerveja vazia antes de ir para a porta. — Pegue outra cerveja. Dom está pagando.

*Indy*

INDY: Atualização diária – com alguns dias de atraso, mas preciso lhe dizer uma coisa. Eu acariciei a perna do seu irmão como uma cadela no cio.

Stevie, por que você não atende?

ESTOU BLOQUEADA?!

Stevie Renee Shay! Foi você quem quis que eu morasse com ele!

Brincando. Isso não é sua culpa. EU AMO VOCÊ!! Você está com raiva de mim?

Faz uma semana desde que Ryan se ofereceu para me *ajudar*. Levou muitos dias para que as palavras fossem absorvidas, para o meu corpo descer do orgasmo apressado graças a sua coxa pressionando em mim. Tenho fantasiado com aquele homem desde que me mudei. Inferno, tenho fantasiado com ele desde o dia em que nos conhecemos, o mesmo dia em que peguei Alex com outra pessoa.

Não tenho certeza do que diz sobre mim ou nosso relacionamento o fato de eu estar olhando para outro homem

horas depois que meu relacionamento terminou com a pessoa com quem pensei que iria me casar, mas estou começando a me perguntar se o amor que eu tinha por Alex era genuíno e verdadeiro, ou simplesmente um caminho conveniente para a vida que eu queria.

Para ser honesta, a ideia me abalou na semana passada porque, embora eu tenha flertado com Ryan desde que o conheci, tudo se tornou muito real na noite em que saí com outra pessoa. Aquele encontro foi feito para me levar lá de novo. Para provar a mim mesma o que eu estava sentindo por Ryan era passageiro. Eu não poderia ter sentimentos genuínos por outra pessoa apenas oito meses depois de quem eu pensava ser o amor da minha vida. Qualquer um me faria sentir o mesmo que eu sentia pelo homem do outro lado do corredor.

De forma alarmante, provou o contrário.

Ryan voltou para casa esta manhã, mas ainda não o vi. Ele largou as malas, fez um café para mim e colocou na geladeira para esfriar, depois foi treinar alguns lances até o horário de entrevistas da mídia, tudo antes de eu acordar. Um típico sábado para o astro Ryan Shay. Eu me pergunto se ele se cansa de tudo isso. Sua vida pode parecer fascinante para um estranho, mas vendo sua rotina diária, estou exausta por ele.

Stevie e eu fomos às compras há dois dias e desde então tenho sonhado com o cetim vermelho-escarlate pendurado no meu armário. Vermelho não costuma ser meu tom, mas preciso da ousadia que a cor traz. As alças se enrolam em laços sobre meus ombros e a bainha termina no meio da canela. Convenientemente,

preciso de um segundo par de mãos para fechar o vestido até o fim, então coloco meu novo par de escaarpins nude até poder pedir a Ryan para ajudar com o resto.

Essa festa secreta que ele se recusa a discutir é em uma hora e do outro lado da cidade, então, quando ouço a porta do quarto dele abrir, dou uma última longa olhada no espelho, respiro fundo e vou para a sala de estar.

O clique dos meus saltos contra o piso de madeira atrai sua atenção, no meio de uma bebida com um copo de uísque na mão.

Olhos azul-esverdeados seguem um caminho pelas minhas pernas, demorando-se a deslizar pelo meu corpo, demorando-se no meu peito, não que eu tenha muito nesse departamento, mas este vestido está fazendo um trabalho fantástico em mostrar o que eu tenho. Os lábios adoráveis de Ryan se separam, molhando o inferior em um deslizar escorregadio de sua língua.

Observo seu pomo de Adão ao engolir quando ele finalmente encontra meus olhos. — Uau.

— Oi.

Ele acena com a cabeça, lembrando-se de falar, e tenho que admitir, ter toda a sua atenção assim aumenta o ego. — Indy, você está incrível.

Eu me viro, dando-lhe as costas. — Você poderia fechar meu zíper?

Há um leve tremor em meus joelhos por causa da adrenalina correndo por mim e minhas palmas estão suadas de nervoso. Não

me considero uma pessoa nervosa, mas a ideia de ver esse homem contido perder o controle me deixou nervosa a semana toda.

Prendendo meu cabelo acima do pescoço, ouço seu copo tocar o balcão antes de dar um, dois, três passos vagarosos em minha direção. O calor instantaneamente aquece minhas costas com sua proximidade, e nós compartilhamos uma forte inspiração quando a palma da mão de Ryan desliza contra meu quadril.

A mudança entre nós é evidente, uma nova energia no ar ao nosso redor. O que antes era uma amizade sedutora se transformou em uma consciência de que há mais coisas acontecendo. É apenas uma questão de tempo até que um de nós decida agir sobre isso.

As pontas dos dedos de Ryan limpam a pele do meu pescoço, afastando qualquer fio de cabelo. A sensação instantaneamente inunda meu corpo com arrepios e o bastardo começa a rir disso.

— Eu odeio você — digo a ele, embora minha respiração esteja um pouco ofegante.

— Mm-hmm. Parece que sim.

Os dedos que estavam no meu quadril cavam em minha pele, o tecido do meu vestido se enroscando em suas mãos. Ele o fecha com a outra mão, traçando a linha da minha coluna com a ponta dos dedos, sem pressa. Quando o zíper chega ao seu destino, ainda me segurando, as pontas dos dedos de Ryan serpenteiam pelas minhas costas até meu pescoço antes de se curvarem ao redor da minha garganta.

Um peito firme é moldado para mim agora enquanto seu polegar traça o ponto de pulsação no meu pescoço. — Eu comprei este vestido?

Eu concordo.

Sua garganta solta um ruído rouco de satisfação.

— Alguém já disse que você é um pouco possessivo, Shay?

Seu peito ronca contra minhas costas em uma risada silenciosa. — Nunca. Mas, novamente, ninguém mais me fez sentir tão ganancioso quanto você.

Oh, Deus. Eu gosto dele controlando assim.

Arqueando minhas costas, estou a cerca de dois segundos de pedir a ele para acabar com esta festa e me levar para a cama, para cuidar de todas as minhas dores e necessidades.

Ryan deve sentir meu processo de pensamento, porque ele o interrompe para me dizer: — Temos que ir.

Eu me viro para encará-lo, peito a peito com seu terno azul marinho e camisa branca bem passada. Ele fica bem em uma cor mais clara que o preto. Seus olhos verde-azulados estão se inclinando para a safira nesta roupa.

— Você está bonito esta noite.

Sua língua sai para molhar o lábio inferior antes de ser puxado entre os dentes em um sorriso. Atenção correndo para a minha boca, eu chupo uma respiração antecipada antes de Ryan dar um passo para trás para criar alguma distância.

— Não podemos nos atrasar — ele me lembra.

— Você já pode me dizer para que serve esta festa?

Ele verifica o Rolex em seu pulso, mas depois olha para mim, hesitando por um momento. — Zanders está pedindo Stevie em casamento. Esta é a festa de noivado deles.

— O quê?

Ryan me olha com preocupação.

— Ele está pedindo ela esta noite? — Eu cubro minha boca com as duas mãos.

— Ele está pedindo a ela agora. Eles estão em um avião voltando para Chicago.

Meu peito arfa com um soluço quebrado. — Oh, meu Deus.

Mais uma vez, Ryan olha para mim como se eu fosse uma boneca frágil prestes a quebrar. — Você está bem?

Meus olhos ardem de lágrimas porque, mesmo quando estou extremamente feliz, chorar é minha válvula de escape emocional preferida.

— Ei — diz Ryan, as mãos em concha no meu rosto, os polegares passando suavemente sob meus olhos. — Não chore. Você vai estragar sua maquiagem.

— Não posso evitar.

— Você está chateada?

— O quê? — Eu paro. — Por que ficaria chateada?

— Não sei.

— Por que você diria isso?

Ele mantém contato visual e a compreensão me inunda.

— Porque não sou eu? — suponho.

Os lábios de Ryan se erguem em um sorriso de desculpas. — Tudo ainda está tão fresco para você, Ind. Você vai para um chá de panela amanhã e agora uma festa de noivado esta noite...

— Eu estou feliz. Estou tão feliz por eles. Isso não é sobre mim.

Cada palavra é a verdade absoluta. Não sei se é o tempo que tive desde que Alex e eu terminamos, ou se é simplesmente porque ver minha melhor amiga feliz não dá espaço para egoísmo, mas nenhuma parte de mim está chateada com o que perdi.

Ryan enfia meu cabelo atrás das orelhas antes de dar um último golpe sob meus olhos. — Você é uma boa amiga para ela, Blue.

— Bem, ela é uma boa amiga para mim. Você poderia ter me contado. Eu poderia ter ajudado com a festa. Eu poderia...

— Eu sei. Zanders pensou em pedir sua ajuda, mas eu disse a ele que não. Eu queria que você se divertisse sem se preocupar se todo mundo também está.

Esse é o meu papel, no entanto. Eu sou a organizadora da festa, a anfitriã. Eu me certifico de que as pessoas sejam bem cuidadas e se divirtam.

— Sim, Ind. Você vai passar uma noite inteira se divertindo sem cuidar de nenhum outro ser humano. Chocante, eu sei, mas acho que você consegue.

— Tudo bem — desisto. — Mas se esta festa for uma droga, estou dando merda para Zee por não pedir minha opinião.

— É de Zanders que estamos falando. Isso vai ser extravagante *pra* caralho. — Ele afasta o cabelo do meu rosto, ambas as palmas das mãos segurando minhas bochechas. — Você tem certeza de que está bem?

Eu aceno em seu alcance. — Sim, mas obrigada por perguntar.

Mais uma vez, minha atenção se volta para seus lábios, mas com a mesma rapidez ele pigarreia.

— Devemos ir.

Ryan abre minha porta para mim quando seu motorista nos deixa na frente de um prédio discreto com nada além de uma pequena placa mal iluminada sobre uma porta preta. Não há paparazzi ou mídia do lado de fora, algo para o qual eu estava preparada, e apenas um homem grande está parado na entrada da frente com uma prancheta nas mãos.

Zanders fez um bom trabalho em manter isso em segredo. Mesmo eu não tinha ideia de que isso estava acontecendo hoje à noite, muito menos a mídia local.

A mão de Ryan desliza pela parte inferior das minhas costas, levando-me para a porta da frente.

— Indy Ivers — ele diz ao porteiro. — E Ryan.

— Eu sei quem você é. Isso é selvagem. — A expressão taciturna do porteiro se suaviza em um sorriso enquanto ele

balança a cabeça em descrença, porque mesmo um segurança que está sendo pago para ser discreto não consegue evitar ser fanboy quando se trata de Ryan Shay.

Ele abre a porta para nós, levando-nos para um corredor escuro, e a mão de Ryan continua a oprimir protetoramente a parte inferior das minhas costas.

Tiro minha jaqueta e me viro para ele antes de entrarmos na sala principal. — Já que seus companheiros de equipe e GM não estão aqui, acho que não precisamos fingir que estamos juntos esta noite.

Ryan pendura nossos casacos com o resto dos convidados. — Acho que não.

Nenhum de nós tem muita convicção em nossos tons.

— Mas — eu começo, e os olhos de Ryan disparam para os meus, um pouco de esperança piscando através deles. — Pode ser uma boa prática.

— Certo, e o casamento está chegando.

— Certo — eu rapidamente concordo. — Então, devemos fingir esta noite? Para praticar.

— Sim, isso parece ser a coisa certa a fazer.

Sem mais hesitação, a mão de Ryan está na minha, os dedos entrelaçados, levando-nos para a sala principal.

O espaço é pequeno e pitoresco, grande o suficiente para os amigos e familiares mais próximos de Zanders e Stevie preencherem a sala. Mas no verdadeiro estilo Zanders, a iluminação é sombria e cara, o bar está totalmente abastecido com

a melhor cerveja e licor que o dinheiro pode comprar, e há um DJ e uma pista de dança esperando para ser ocupada.

Rio, Maddison e o resto dos caras dos Raptors são os primeiros rostos que vejo. Os olhos verdes de Rio se arregalam de emoção, sua mão acenando para mim. Embora eu não tenha tanta certeza se ele está feliz em me ver ou se espera que o homem ao meu lado, por quem ele é totalmente obcecado, também se junte a mim.

— Eu quero ir dizer oi para a equipe.

— E meus pais estão aqui — diz Ryan. — Eu deveria avisar minha mãe que você não é minha namorada de verdade antes que ela tenha um ataque cardíaco de tanta emoção.

Eu me juntaria a ele para dizer oi aos pais da minha melhor amiga, mas a Sra. Shay não é minha pessoa favorita. O pai de Ryan e Stevie é uma joia, um homem doce e amoroso, mas a mãe deles não foi boa para Stevie por muitos anos. Elas estão em terapia familiar e estão consertando o relacionamento mãe-filha e, claramente, as coisas estão melhores entre elas, caso contrário, Zanders não a teria convidado aqui hoje.

Posso ser muito tolerante em minha própria vida, mas se você irritar meus amigos, sou conhecida por guardar rancores mesquinhos. Então, pelo amor de Ryan, vou deixar de falar com a mãe dele esta noite, especialmente depois de beber um pouco.

— Vejo você em breve? — pergunto.

— Eu irei até você.

Nós nos afastamos, mas não antes de os dedos demorarem um pouco mais do que deveriam para duas pessoas que estão fingindo.

— Então, você *está* fodendo minha paixão celebridade — Rio diz enquanto me envolve em um abraço.

— Nós não estamos fodendo. Estamos usando isso como um treino. Ele tem que ser meu namorado crível na frente dos meus amigos de infância em algumas semanas.

Rio se afasta do grupo de seus companheiros, mantendo a voz baixa. — Não há absolutamente nenhuma maneira de me convencer de que você não está dormindo com seu colega de quarto. Você já contou a Stevie?

— Não, porque não estamos. Pelo menos ainda não. Ele se ofereceu para me ajudar com aquele problema que lhe contei.

— Você está brincando? — Os olhos de Rio se arregalam. — Isso foi uma coisa voluntária? Eu teria oferecido meses atrás!

Eu atiro a ele uma expressão vazia.

— Sim. Sim. Eu sei.

— Quão louco é estarmos na festa de *noivado de Zanders e Stevie*. Você sabia?

— Maddison nos contou quando chegamos aqui.

Eu digo olá para Maddison e sua esposa, bem como para o resto dos caras com quem viajo pelo país a trabalho enquanto esperamos a chegada dos convidados de honra. Ryan ainda está com seus pais quando as portas principais se abrem, e o lugar explode em aplausos e comemorações.

Stevie parece absolutamente radiante entrando pela porta, e tenho certeza de que seu sorriso está se espalhando em seu rosto,

mas não posso dizer devido às palmas das mãos cobrindo a boca em surpresa.

Mesmo do outro lado da sala, posso ver a pedra em sua mão esquerda e é enorme *pra* caralho. O homem que adora mimá-la a envolve por trás, infinitamente orgulhoso por ter conseguido essa surpresa e poder exhibir sua garota no processo.

Dou um passo em direção a eles, mas me contenho, querendo deixar que suas famílias os parabenizem primeiro.

Os olhos de Stevie acompanham a sala, procurando por uma pessoa em particular e quando eles pousam em seu irmão gêmeo, ela instantaneamente sai em sua direção. Ryan a encontra no meio do caminho com passos rápidos, pegando-a em um abraço.

Surpreendentemente, mantive minhas emoções sob controle. Em vez de lágrimas, eu as canalizei em sorrisos vertiginosos e pés saltitantes, querendo envolver minha garota em um abraço. Mas quando Ryan se afasta de sua irmã, com o sorriso mais deslumbrante, ele também enxuga os olhos.

Meu colega de quarto não é um homem emotivo. Isso está claro, mas Stevie é sempre sua exceção. Ele a ama ferozmente, e o fato de ser descuidado o suficiente para derramar algumas lágrimas por ela em público me dá esperança de que talvez um dia outra pessoa o torne igualmente vulnerável.

Quando ele vai abraçá-la mais uma vez, tenho que mudar minha atenção para Zanders para não quebrar minha sequência de dez minutos sem chorar. Zanders abraça sua irmã e seu pai, rapidamente seguido por seus melhores amigos, os Maddison.

Rio coloca um gim-tônica em minha mão, passando um braço sobre meus ombros. — Você está bem?

— Estou bem.

— Isto é o que eu gosto de ouvir.

Há uma pausa quando Stevie abraça o pai e ela olha na minha direção. Eu tomo isso como minha deixa, colocando minha bebida na mesa e tão rápido quanto posso me mover em meus saltos, eu jogo meus braços em volta dos ombros dela em um aperto.

— Você sabia? — ela pergunta em nosso abraço.

— Eu não fazia ideia! Você sabia?

— Eu não tinha ideia! — ela explode com uma risada.

— É por isso que você não me mandou uma mensagem de volta?

— Sim, sobre isso...

— Deixe-me ver essa pedra. — Pego sua mão na minha, interrompendo-a, porque este momento é sobre ela e não seu irmão e eu. — Querido Deus, Zee.

Nesse momento, Zanders passa o braço por cima dos meus ombros. — Você gosta disso?

— Eu preferiria que você pedisse minha ajuda, mas mesmo que pedisse, não acho que poderia ser mais perfeito.

Stevie é puxada em outra direção, então me viro para abraçar seu novo noivo. — Parabéns.

— Obrigado, Indy. — Zanders tem um sorriso satisfeito no rosto, mas se transforma em preocupação quando ele abaixa a voz, falando para ninguém mais ouvir. — Você está bem?

— Por que todo mundo fica me perguntando isso?

— Bem, porque quando nos conhecemos um ano atrás, você tinha um anel escolhido e uma data de casamento marcada. Não me interprete mal, eu não poderia estar mais feliz por você não estar com aquele cara, mas não faz *tanto* tempo assim. — Ele me olha com cautela. — Ryan disse que você ficaria feliz, e não duvido que você esteja. Eu só quero fazer o confirmar, só isso. Não quero ser imprudente aqui.

— Oh, Deus, não. — Eu o afasto. — Isso não tem nada a ver comigo. Eu não poderia estar mais feliz por vocês dois. Prometo. Estou bem.

— Bom. — Zanders olha para minha roupa. De todos os meus amigos, ele entende minha apreciação pela moda. — Amei o vestido.

— Adorei o terno.

Stevie e Ryan são puxados de volta para seu próprio mundinho enquanto batem suas garrafas de cerveja, compartilhando um momento. Zanders e eu observamos os irmãos Shay do outro lado da sala.

— Você acha que oito meses é muito tempo? — pergunto.

— Acho que oito *horas* foi muito tempo para chorar por aquele idiota, mas eu conheço você, Indy. Você sente as coisas mais do que a maioria das pessoas, então não, não acho que oito meses

seja tanto tempo assim. Você é extremamente leal, e quando ama alguém, cada fibra do seu corpo sente isso.

— Mas e se esses sentimentos de amor e lealdade fossem mentiras? E se os sentimentos que pensei sentir por Alex fossem simplesmente impulsionados por minha própria narrativa, porque pensei que construiríamos a vida que eu queria? Nesse caso, oito meses são suficientes?

Zanders ri. — Se você está me perguntando se oito meses é tempo suficiente para entender que Alex não merecia você, e talvez, apenas talvez, haja outra pessoa que você está percebendo que poderia, então sim, acho que oito meses é demais.

Olhando para cima, Zanders mostra um sorriso conhecedor. — Agora, vou dançar com minha noiva. Tem outro Shay ali que eu sei que não se importaria de passar a noite com você.

Eu rio. — Ok, casamenteiro.

— O que posso dizer? Eu estou apaixonado! — Zanders dispara, com as mãos estendidas para o lado, mas ele se vira para andar para trás, encarando-me por um momento. — Apenas divirta-se, certo?

Apenas divirta-se.

Foda-se. Isso é exatamente o que eu preciso fazer. Parar de analisar demais toda essa situação. Parar de me perguntar se honrei meus sentimentos do passado por tempo suficiente para seguir em frente. Apenas me divertir.

E a pessoa com quem mais gosto de passar meu tempo está aqui esta noite parecendo um lanche absoluto naquele terno azul marinho.

Sigo Zanders até os gêmeos.

— Estamos dançando — diz ele a Stevie, pegando a mão dela e levando-a para a pista de dança.

Contorno Ryan, inclino meus cotovelos para trás na mesa do bar, de frente para ele.

Seus olhos fazem uma trilha preguiçosa pelo meu corpo. — E o que *estamos fazendo*?

— Boa pergunta. — Tomo um gole da cerveja de Ryan. — O que *estamos fazendo*?

A questão mascara uma muito mais importante: quanto disso vai ser fingimento?

Ele ri, um lado de seus lábios puxando para cima enquanto a música muda para algo um pouco mais sensual. — Estamos dançando.

Ryan estende a mão para a minha e assim que minha palma está na dele, ele me conduz para passar à frente dele. Ele envolve um braço em volta da minha cintura por trás enquanto caminhamos juntos para a pista de dança.

Por cima do meu ombro, ele se inclina perto do meu ouvido. — Você é impressionante, Ind. Caso eu não tenha mencionado isso nos últimos cinco minutos.

Cubro seu braço com o meu e inclino minha bochecha na dele.

A parte mais confusa desta noite é imaginar o quanto disso é fictício. Claro, concordamos em agir como se estivéssemos juntos para praticar um pouco, mas por que tudo parece tão autêntico?

A pista de dança já está lotada, mas Ryan e eu encontramos nosso caminho para entrar. Virando-me para encará-lo, ele coloca meus dois braços sobre seus ombros, passando as pontas dos dedos contra minha pele enquanto faz isso. Suas mãos alcançam minha cintura antes de se curvarem em torno de meus quadris e ficarem mais baixas do que eu esperava.

Enquanto ele me puxa para mais perto, não posso deixar de notar como nos encaixamos, como nos moldamos perfeitamente, embora sejamos opostos em todos os outros aspectos.

Eu sou desorganizada. Ele é uma aberração organizada.

Eu sou uma romântica. Ele é um cínico.

Eu sou uma extrovertida. Ele é a definição do dicionário de um recluso.

Quero que meu futuro envolva amor e família. Ele insiste em passar o resto de seus dias sozinho.

Mas aqui, com ele me segurando, não nos sentimos tão diferentes.

Rastreando Zanders e Stevie na pista de dança, descanso minha cabeça no ombro de Ryan, balançando com ele enquanto observo o casal recém-noivo. Eles iluminam um ao outro, mais brilhante do que eu já vi duas outras pessoas brilharem.

— O que você pensa sobre? — Ryan pergunta suavemente.

— Eles estão tão apaixonados.

Sinto o pescoço de Ryan virar para descobrir quem estou observando. Ele ri. — Acho que é um eufemismo, Ind.

— Parece legal.

Conhecendo meu colega de quarto, que se recusa a reconhecer qualquer forma de amor, platônico ou não, espero que ele me ignore ou implique por romantizar a vida de meus amigos. Em vez disso, ele exala um suspiro nostálgico e diz: — Sim. Sim.

Afastando-me para olhá-lo melhor, mantenho meus braços em volta de seus ombros, meus dedos traçando sem pensar o desbotamento de seu corte de cabelo. — Já alguma vez esteve apaixonado?

— Uma vez.

— Na faculdade?

Ele concorda.

— Foi assim? — Aponto para sua irmã e futuro cunhado.

— Não, não foi.

Ryan raramente fala sobre seu passado, e não quero estragar tudo me intrometendo mais, mas, ao mesmo tempo, quero saber tudo sobre ele.

Minha risada coloca um pequeno sorriso nos lábios de Ryan.
— O que é tão engraçado?

— Todo esse tempo eu pensei que você não acreditasse no amor.

— Acredito no amor, mas sou realista. Você pode amar alguém com todo o seu ser, mas isso não garante que essa pessoa o amará

de volta. É uma aposta, e não gosto de fazer apostas que posso perder.

É a versão dele de controle, eu percebo, nunca se permitindo sentir profundamente o suficiente para apostar em se machucar. Nunca se permitindo sentir nada. Eu, por outro lado, mergulhei e perdi em uma única mão, mas já estou pensando em me sentar à mesa para mais uma rodada.

Ela não o amava de volta? Foi isso que aconteceu? Claramente não, sabendo como ela tentou usá-lo. Não tenho certeza de como alguém que teve a oportunidade de conhecer esse homem, de ser amada por esse homem, não o amaria em troca.

Ela percebeu o quão especial ela era por ser escolhida por ele?

Alex não se sentia especial por ser amado por mim? É o que parece, caso contrário, por que outro motivo meu amor inabalável seria jogado no esquecimento?

Amar alguém não garante que o sentimento seja recíproco, mas mesmo que eu tenha tentado e falhado, espero um dia encontrá-lo novamente. Espero que um dia Ryan também deseje isso para si mesmo.

Seu polegar desenha círculos estúpidos na parte inferior das minhas costas. — Como você ainda é tão romântica, hein? Depois de tudo.

— Tenho que acreditar que há mais do que eu tinha, se é que ainda é possível chamar aquilo de amor. E isso é emocionante, esperançoso até, acreditar que há algo melhor por aí. Chame-me

de sonhadora. Chame-me de ingênua, não me importo. Eu me considero otimista.

Ele nos imobiliza na pista de dança, os pés não se movem mais. Seus olhos de oceano rastreiam cada centímetro do meu rosto, demorando-se em meus lábios. — Existe coisa melhor lá fora, e se alguém merece ter tudo o que deseja na vida, é você.

— Você também merece ter seus sonhos realizados.

— Eu não sonhos, Indy. Eu planejo, e minha vida está indo de acordo com esse plano. Eu tenho a carreira. É o que sempre quis.

Seus olhos não conseguem se conectar com os meus quando ele diz as palavras, porque não tenho certeza se Ryan as considera verdadeiras. Eu vejo o preço que as expectativas altíssimas cobram dele. Ele ainda pode amar o jogo, mas a pressão para ser perfeito pesa sobre ele, roubando um pouco mais dele a cada dia. Ele está confinado às paredes do apartamento, a menos que esteja preparado para ser examinado e idolatrado ao mesmo tempo. Ele mora em uma prisão de um milhão de dólares no vigésimo segundo andar. Não consigo imaginar que ele desejou essa parte de sua carreira.

Ryan me empurra para fora em um giro elegante, desconectando nosso momento antes que eu possa me intrometer mais. Ele é surpreendentemente gracioso na pista de dança, e para um homem que não segura uma mulher há anos, ele não tem problemas em me trazer até aqui.

— Posso dizer que riscamos este da sua lista de desejos. Tenho certeza de que podemos fazer uma ou duas danças no casamento.

Um sorriso suave corre em seus lábios.

O DJ muda para a próxima música, que mantém a mesma vibração lenta e sensual. — Talvez devêssemos praticar um pouco mais. Você não acha?

Eu amo esse tipo de prática. Tudo isso. A dança. A convivência. O falso relacionamento. — Sim. A prática é boa.

Nós nos movemos pela pista de dança, nossas mãos entrelaçadas e esticadas para o lado, nossas bochechas pressionadas juntas, sufocando, mas confortando. Mais uma vez, vejo minha melhor amiga do outro lado da sala, radiante de tanta felicidade.

— Você acha que eles vão ter filhos? Zanders e Stevie?

— Não tenho certeza — admite Ryan. — Stevie nunca falou muito sobre crianças. Eu era o irmão que sempre os quis. Minha irmã estava ocupada demais salvando todos os animais perdidos que encontrava. — Ele ri levemente. — Mas eu acho que eles podem. Zee os quer.

Eu não perco a frase que ele jogou com indiferença. *Eu era o irmão que sempre os quis.* Camada por camada, Ryan me permite ver um pouco mais dele, à medida que mais de sua história confusa avança, ansioso para vir à tona. Eu quero vê-lo. Eu quero saber tudo, mas também não quero assustá-lo, então fico em silêncio.

Ele me olha com cautela, como se pela primeira vez percebesse que está andando por um campo minado falando sobre casamento

e filhos com uma mulher que pode não ter nenhum dos dois, mas não quer mais nada.

Felizmente, a música muda, enchendo a sala com uma batida que você não pode deixar de dançar.

Ryan tira o paletó, jogando-o nas costas de uma cadeira próxima antes de arregaçar as mangas de sua camisa branca de botão. É decidido naquele momento, com as veias correndo por seus antebraços e o relógio em seu pulso, que é a coisa mais sexy que um homem pode fazer.

— Chega de conversa. — Ele bate na minha bunda, levando-me para o centro da pista de dança. — Vamos, garota. Vamos nos divertir.

Inúmeras músicas e eu estou uma bagunça suada. Todos nós estamos. A maioria dos colegas de equipe e amigos de Zanders e Stevie ainda não saiu da pista de dança, e o DJ finalmente percebeu que tudo o que queremos ouvir é uma música de arrasar.

Meus sapatos foram descartados há muito tempo e espero encontrá-los novamente. Eles eram fofos. Caros, também.

A pista de dança em geral é uma confusão caótica de música, suor e corpos triturados. Este evento chique rapidamente se transformou em uma boate pessoal de convidados bem-vestidos.

Mesmo em meio à loucura, eu rastreio onde Ryan está, seja nos arredores tomando uma bebida com seu pai ou dando um

passo rápido para fora para tomar ar. Ele durou apenas duas músicas antes de decolar e me chamar de carente, mas eu o quero aqui de novo.

— Dance comigo, Indigo! — Rio me agarra, jogando meus braços sobre seus ombros, mantendo suas mãos em uma altura respeitosa em minhas costas.

Nossos quadris se movem juntos, mas é completamente platônico. Há distância suficiente entre nós para deixar isso claro.

Através da iluminação fraca, música alta e por cima do ombro de Rio, encontro Ryan me observando da beira da pista de dança. Bebida em uma mão, a outra no bolso. A última vez que ele me pegou dançando com Rio foi no banquete de outono. Desta vez, embora eu possa ver o calor queimando em seus olhos, é acompanhado por uma postura autoconfiante.

Ele me observa com uma intensidade sufocante, levando a borda do copo aos lábios, e mesmo enquanto me movo com Rio, mantenho minha atenção fixa nele.

Ainda estamos fingindo? Eu adoraria saber.

Seu olhar percorre meu corpo, lento e arrebatador, sem perder um centímetro, e tudo que eu quero fazer é provocar meu falso namorado ciumento o suficiente para trazê-lo aqui. Então, eu faço isso. Virando-me, coloco minhas costas na frente de Rio, balançando meus quadris com a batida, mantendo meus olhos fixos em Ryan.

— Só para você saber — Rio diz em meu ouvido, alto o suficiente para eu ouvir sobre a música. — Estou bem ciente de

que você está me usando para deixá-lo com ciúme e estou perfeitamente bem com isso.

Eu rio. — Estava esperando que você soubesse.

— Foda-se. — Rio agarra minha cintura, puxando-me para ele. — Mas se ele me bater por isso, é melhor pelo menos me dar um autógrafo também.

Suas mãos alcançam meus quadris, sua boca perto da minha orelha, e nem mesmo dez segundos se passam antes que um par de sapatos caros pare na minha frente. Acompanho as pernas às quais pertencem, longas e musculosas, encontrando um olhar indiferente no belo rosto de Ryan.

— Você pode ir — ele diz para Rio, mantendo seus intensos olhos de oceano em mim.

As mãos de Rio disparam em sinal de rendição. — Ela me fez fazer isso.

— Oh, estou bem ciente.

— Eu vou... — Rio joga o polegar por cima do ombro. — Sim — diz ele, decolando.

— Pequeno show agradável.

— Obrigada. Coloquei você na pista de dança comigo, não foi?

Apoio meus pés descalços no topo de seus sapatos, jogando meus braços em volta de seu pescoço. E mesmo que essa música seja para moer e sacudir sua bunda, ele começa a mover os pés, dançando lentamente comigo mais uma vez.

— Precisamos adicionar isso ao nosso acordo? Colocar na geladeira? Porque, no que me diz respeito, ninguém mais pode tocar em você.

— Isso significa que *você* vai me tocar? — *Jesus. Sem filtro esta noite, aparentemente.*

As sobrancelhas se erguem em surpresa. — Você quer que eu toque em você?

Sim. Sim, por favor.

— Eu já disse a você antes — continua ele. — Tudo o que você precisa fazer é dizer a palavra. Peça minha ajuda, Indy.

Por mais tentador que seja deixar as palavras escaparem da minha boca, eu hesito.

— O que está errado?

— Apenas tentando descobrir o quão bom você é em atuar.

— Você acha que estou atuando?

— Não sei mais o que é o quê.

Sua palma desliza pelas minhas costas, segurando minha bunda e puxando meus quadris contra os dele, onde encontro uma protuberância logo acima do ápice das minhas coxas. — Isso parece falso para você?

Prendo a respiração. — Ciúme excita você?

— Não. Não preciso ficar com ciúme quando sei o que é meu. Sou aquele com quem você vai para casa.

Como se cada último osso feminista tivesse deixado meu corpo, eu me derreto nele.

Uma batida passa, olhares saltando entre olhos e lábios. Foda-se, não quero esperar para chegar em casa.

Ficando na ponta dos pés, eu me movo em direção a sua boca, e posso senti-lo se inclinando para me encontrar antes que minha melhor amiga bêbada pegue minha mão.

— Nossa carona está aqui! Há espaço para vocês. Vamos.

Steve.

Foda-se.

Eu estava a dois segundos de beijar seu irmão em sua festa de noivado, e ainda não contei a ela sobre meus sentimentos por ele. Claro, ela recebe minhas atualizações diárias, mas duvido que ela perceba o quão sério estou na maioria delas.

Como Zanders disse, não acho que ela ficaria chateada, mas Stevie tem um histórico de amigos de merda que a usam para se aproximar de seu irmão. Recuso-me a deixá-la acreditar que sou uma delas. Eu tenho que falar com ela primeiro. Minha amizade com ela é muito mais importante do que a paixão que desenvolvi por meu colega de quarto.

A expressão de Ryan combina com a minha, como se o sentimento exato passasse por sua mente.

Ele dá um passo para trás, criando distância. — Vou pegar nossos casacos.

Eu me despeço dos caras dos Raptors antes de sair com Stevie.

— Eu mal vi você esta noite — ela me lembra bêbada, inclinando a cabeça no meu ombro.

— Eu sei. Desculpe. Você estava um pouco popular.

— E você e meu irmão estavam um pouco obcecados um pelo outro.

Eu nos paro em nossos passos, olhando para ela, grata por encontrar um brilho bem-humorado em seu olhar verde-azulado.

— Estávamos praticando. Para o casamento de Maggie.

— Mm-hmm — ela cantarola, não convencida. — Transar com a perna dele era prática?

— Agora você as leva a sério?! Você nunca leva a sério minhas atualizações diárias!

Ela ri. — Ver vocês dois esta noite deixou bem claro que suas atualizações diárias são genuínas. E no caso de esta noite não ser apenas um treino de mentira para o casamento de Maggie, e não que você precise da minha permissão, mas estou bem com isso.

— Você está?

— Sim. — Ela levanta os ombros.

— Eu não quero que você pense que estou violando nossa amizade ou algo assim.

— Oh, Deus. Nossa amizade foi violada desde a primeira atualização diária. — Ela joga seu quadril no meu. — Claro, eu não acho isso. Você não tem um osso ruim em seu corpo. Você é minha melhor amiga, Ind. Tudo que eu quero é que você seja feliz. Apenas tome cuidado com ele, ok? Ele é sensível, embora tente esconder isso.

Ouvir a pessoa que melhor conhece Ryan chamá-lo de sensível reafirma o que eu já sabia. Ele sente as coisas. Ele é emotivo, mesmo que tente disfarçar.

— Eu irei esta semana para que você possa me dar todos os detalhes, mas dê a sua garota uma versão do Cliff Notes. Como seu noivo chamativo a pediu em casamento? Eu sei que foi extravagante como o inferno.

— Tão exagerado. Alugou um avião particular e nos levou para diferentes cidades que significam algo para nós. Cidades onde nos apaixonamos no ano passado. Então, da maneira mais perfeitamente discreta, parecia que era apenas para mim, ele fez a pergunta em casa, porque queria que Rosie estivesse lá também.

— Bom Deus. — Jogo minha cabeça para trás. — Reserve material para namorado.

— Eu não tenho ideia o que isso significa.

— Apenas concorde comigo.

No meio do caminho para a saída, encontramos com Zanders, Maddison e sua esposa. E em todo o corredor, em frente à saída, Ryan espera com meu casaco no ombro e meus saltos pendurados em sua mão.

Eu gostaria de poder tirar uma foto e guardá-la para sempre, porque ele parece absolutamente deslumbrante com o leve brilho de néon do sinal de saída iluminando acima dele. Ele me ajuda a colocar meu casaco de volta, puxando delicadamente meu cabelo da gola. Olhando para os saltos em sua mão, silenciosa e

mutuamente concordamos que não há nenhuma maneira de eles voltarem.

Estou completamente sóbria, mas me recuso a enfiar os pés em saltos altos a esta hora da noite.

O SUV escurecido estaciona no meio-fio do lado de fora e, sem um momento de hesitação, Ryan me pega com uma mão, minhas pernas envolvendo seus quadris. Seguro seu pescoço para me manter firme enquanto ele carrega a mim e os meus sapatos para o carro.

Deixando a terceira linha para Zanders e Stevie, Maddison e sua esposa, assim como Ryan e eu, amontoamo-nos no meio. Há apenas três assentos para quatro de nós, então assim que Ryan fecha a porta atrás de si, ele me puxa para seu colo. A esposa de Maddison é puxada para dentro dele, deixando o assento central vazio.

— Há espaço para você agora, Indy — diz Maddison antes de se distrair com a beleza ruiva com quem é casado.

O motor liga e, enquanto descemos a rua, eu me movo para escapar de Ryan. Mas, em vez disso, uma grande mão agarra meu quadril, mantendo-me no lugar.

— Não — ele argumenta em meu ouvido.

O resto do carro está distraído demais para perceber que ainda não me mexi, então me recosto em seu peito. Sua palma desliza sobre minha coxa e, quando me inclino para trás, viro-me para encará-lo, encontrando olhos semicerrados e lábios entreabertos.

Ele está excitado e eu também. Esta noite inteira pareceu preliminares.

Eu deslizo uma mão em volta de seu pescoço enquanto ele balança levemente meus quadris contra ele, arrancando o mais suave, quase silencioso gemido de nós dois. Seus lábios estão a centímetros dos meus, e nenhuma parte de mim se importa que os outros estejam neste carro para ver.

— Eu só quero que todos saibam — Zanders anuncia do banco de trás. — Eu me juntei ao Miles High Club hoje.

O carro explode em gargalhadas bêbadas e parabéns.

— Querido Deus — Ryan murmura para ninguém mais ouvir, balançando a cabeça. — Essa é uma maneira de matar uma ereção.

Eu rio, inclinando-me para trás para ele.

— Ele se ajoelhou, então eu aproveitei, duas vezes — Stevie interrompe com um encolher de ombros casual.

— Essa é a minha garota! — exclamo.

— Senhor. — Ryan se inclina para o motorista. — Vou pular bem rápido, então se você pudesse ganhar velocidade seria ótimo.

Dou-lhe um tapa brincalhão no peito antes que ele se incline para trás em seu assento, puxando-me com ele.

— Essa foi uma boa cantada, Vee.

— Obrigada. — Ela estala um ombro. — Esperei o ano todo para usar.

— Você tem alguma cantada pronta? — pergunto baixinho a Ryan para que ninguém mais ouça.

Ele balança a cabeça. — Não. Prefiro fazer a falar.

Minha boca fica boquiaberta porque isso não foi nem um pouco cafona. Não com a confiança com que o entregou. Santo inferno.

Suas risadas do meu choque flagrante.

— Sua manhã será ocupada? — ele sussurra.

— Sim, e um longo dia.

Ele exala um suspiro profundo antes de colocar um beijo suave no topo do meu ombro, deixando seu queixo descansar lá.
— Ok.

Quando chegamos em casa, entendo o que aquele *ok* significava.

Ele não vai tentar nada. Ele vai me deixar dormir.

O que ele pode não entender é que devido às horas de preliminares e apenas um único orgasmo em oito meses, não haverá sono para mim esta noite. Pelo menos, não a menos que algo aconteça.

Ele fecha e tranca a porta do apartamento atrás de si, deixando meus sapatos na entrada. Tiramos nossos casacos,

conscientes da proximidade do outro, parados em um silêncio cheio de tensão.

— Então, eu hum... — Ele aponta o polegar para o quarto. — Boa noite.

Ele hesita na entrada por um momento e, como a covarde que sou, fico em silêncio.

De cabeça baixa, ele dá um passo nessa direção.

— Ryan — interrompo, parando-o. — Meu vestido. Você vai me ajudar abrir?

Ele leva seu tempo movendo o zíper para baixo do meu corpo, como se soubesse que este é o fim da nossa noite e quisesse fazê-la durar. Sua respiração permanece na minha nuca, seus dedos deslizam pela minha coluna, e meu corpo fica arrepiado quando percebo sua proximidade.

Com a parte de trás do meu vestido aberta, Ryan curva as palmas das mãos ao redor dos meus quadris, as pontas dos dedos cavando.

Ele não sai, não se move até que eu fique em silêncio por muito tempo.

O que estou fazendo? Por que estou hesitando? Para ser completamente honesta comigo mesma, por mais que fale abertamente sobre sexo, não fui tocada adequadamente desde Alex e isso me assusta. Ficar nua, ficar mais vulnerável com outra pessoa, pode ser aterrorizante, mas estou cansada de Alex ser meu último e único. Ele não merece o título de último homem a ter essa parte de mim.

— Ry. — Eu o paro em sua porta. Ele olha de volta para mim, olhos desesperados e implorando. — Você vai me ajudar?

Sua cabeça cai para trás, exalando um suspiro de alívio. — Finalmente, porra.

*Ryan*

Em dois passos rápidos, prendo-a contra a parede, as pernas penduradas sobre meus quadris e as alças de seu lindo vestido vermelho caindo sobre os ombros. Com os peitos pressionados, posso sentir seu coração batendo forte enquanto passo minha boca por todo o comprimento de seu pescoço. Eu beijo e lambo a pele delicada, sentindo um gemido suave subindo por sua garganta e contra meus lábios.

Movendo-me para o sul, roço minha boca molhada contra sua clavícula enquanto seu peito fica rosa e corado. Seus mamilos são pequenos picos perfeitos, aparecendo através do sutiã e levantando o cetim vermelho de seu corpo. Deus, eu quero colocá-los na minha boca e chupar e morder, talvez ver se consigo fazê-la gozar só com isso.

Porque esta noite é tudo sobre ela. Ela vai gozar com mais força do que jamais gozou em sua vida.

Estou incrivelmente duro desde o início da nossa noite. Porra, a preparação dos últimos meses, mas o fato de que vou fazer Indy gozar até que ela não consiga enxergar direito não muda a

promessa que fiz a mim mesmo. Eu posso fazer isso. Posso tocá-la e lambê-la e fazê-la gritar sem transar com ela.

— Ryan — Indy fala. — Meu quarto. Leve-me para o meu quarto.

Ela se move, esfregando sua boceta sobre minha ereção, e com seu vestido enrolado em torno de seus quadris, há apenas algumas camadas de tecido entre nós. Eu assobio uma inalação da fricção, pré-sêmen já vazando da ponta porque, bem, eu não sou tocado há anos. Não sou tocado há *anos* e agora tenho a mulher mais linda, que é incrivelmente inteligente e carinhosa, em meus braços, sua boceta procurando meu pau com cada balanço de seus quadris. Ela já está quente, e posso apostar um bom dinheiro que ela também está molhada.

Eu me viro para o quarto dela, mas não consigo. Evito esse lugar a todo custo, e com certeza não será o primeiro lugar onde eu a farei gozar esta noite.

Em vez disso, eu a carrego para o sofá, deixando-a de costas, minha boca ainda grudada em seu pescoço, orelha, peito. Em qualquer lugar que eu possa prová-la além de sua boca.

Não menti quando disse que não gosto de fingir intimidade. Da última vez, meu ciúme não me deixou impedir de provar sua boca com a minha. Eu sei como me sinto sobre Indy, e porra, queria beijá-la desde a primeira vez que ela abriu essa boca bonita e falou, mas ela descaradamente me disse que isso é tudo que ela pode me dar, e a ideia de investir em outra mulher que não retribui minhas intenções é aterrorizante.

Ela me pediu para ajudá-la a gozar. Ela não me pediu para me apegar e beijar aqueles lábios carnudos até que eu não consiga pensar direito. Até que eu não consiga *andar* direito. Deus, eu quero embora.

Seu longo cabelo loiro se espalha atrás nas almofadas embaixo dela, suas costas arqueadas e empurrando seu peito contra mim. Seus dedos agarram os botões da minha camisa, desfazendo-os enquanto eu beijo meu caminho ao longo dos suaves declives de seus ombros. Encontrando os laços que prendem as alças do vestido, pego o cetim entre os dentes, puxando o tecido até que se abra. No momento em que desabotoo o outro também, Indy está com minha camisa branca completamente aberta.

Suas mãos macias e unhas pintadas de vermelho arranham meu abdômen, e foda-se se isso não me faz crescer dez vezes mais duro.

— Eu me toquei pensando em você — ela admite.

Porra do inferno. Meu pau está doendo, chorando contra o meu zíper pelas seis palavras mais quentes que já ouvi na minha vida.

Olhos cor de chocolate me espiam por trás de cílios escuros, esperando que eu diga alguma coisa.

— No que você pensou?

— Suas mãos.

— Oh, sim? — Eu apalpo seu seio através de seu vestido, deslizando minha mão para cima, meus dedos e polegar segurando as bordas de sua garganta. — O que mais?

Aperto levemente os lados de seu pescoço, testando para ver se ela gosta desse tipo de coisa.

Seu gemido agradável vibra contra a palma da minha mão.

— Isso — ela exala. — Você em cima de mim. Como seria estar sob você.

Com meus joelhos entre suas coxas, enfio meu dedo indicador no decote de seu vestido, puxando-o para baixo até sua barriga. Meus olhos imediatamente caem para o peito dela. Os mamilos duros ficam tensos sob o sutiã, que é sem alças e preto, sutil, mas devastadoramente sexy.

— Sua cor favorita.

Bom Deus.

Eu vou ser o cara que goza na calça com algumas palavras. Concedido, são as palavras perfeitas vindas da boca mais adorável, mas se eu não recuperar algum controle, esta noite vai ser muito diferente do que planejei.

— Você não gozou quando pensou em mim, Ind? Porque toda vez que me toquei pensando em você, gozei com tanta força que quase desmaiei.

— Você se toca enquanto pensa em mim?

Expiro uma risada sem humor. — Naquela noite em que fomos acampar? Pensei em você enquanto estava no banho e quase todas as vezes desde então.

Suas mãos descem pela minha barriga novamente, cada músculo do meu abdômen se contraindo. — Por que você não fez algo a respeito quando voltou para a cama?

— Eu não sabia que você queria, mas sonhei em ver você assim. De costas, suas pernas ao meu redor.

Ela pega a fivela do meu cinto, abrindo-a. — Bem, você me pegou aqui agora, então o que você vai fazer?

— Nada.

Seus movimentos param, as sobrancelhas formando a carranca mais adoravelmente frustrada. — O quê?

Eu corro minhas duas mãos sobre seu estômago e cintura, amando o jeito que ela se sente sob meu toque. — Eu não vou fazer nada. Você vai. Você vai se obrigar a gozar.

— Mas eu não posso — ela protesta. — Não funciona. Por favor, Ryan. Você disse que me ajudaria.

— Estou ajudando. Vou distraí-la e você vai se tocar. — Eu pego a mão dela, guiando-a para a parte inferior do estômago. — Você confia em mim?

— Claro que confio. — Seus olhos suavizam. — Você confia em mim?

— Sim — eu digo sem hesitação, e a percepção de que nunca confiei em outra mulher mais do que em Indy, deixa-me bem perto de encontrar uma camisinha e dizer foda-se para os meus dois anos de celibato.

Há uma onda feroz de possessividade correndo por mim, gritando *minha*. Suas pernas estão abertas no *meu* sofá. Ela mora na *minha* casa. Ela quer *meu* pau.

Mas eu me repreendo internamente. Esta noite é para ela.

— Toque-se, Ind. Sinta-se bem. — Sentando-me de joelhos, tiro minha camisa, jogando-a no chão. — Mas primeiro, pelo amor de Deus, mostre-me o que está por baixo.

Caindo sobre ela, mantenho-me pairando sobre seu corpo com um braço, meu pau deslizando contra seu centro. Quase gozo nesse momento, e a dor aumenta quando Indy arqueia as costas de prazer, dando espaço suficiente para eu abrir seu sutiã com a mão livre.

O tecido da minha cor favorita se solta ao redor de seu busto antes que ela o deixe cair no chão. Seus seios são maravilhosos, tentadores e precisam ser chupados.

— Ind — eu respiro em descrença, inclinando-me para trás para ter uma visão melhor. — Você é linda *pra* caralho. Quer dizer, eu sabia que você era, mas, meu Deus.

— Você provavelmente deveria me tocar então, não acha?

Espertinha.

Eu concordo. — Provavelmente.

Seus seios são menos que um punhado, mas quando pego um e aperto, parece perfeito na palma da minha mão. Eu corro meu polegar sobre o pico duro de seios com tanto carinho. Agradecendo-a por me deixar ver seu corpo, por me deixar tocá-la.

Ela choraminga o choro mais angelical.

Sua palma se curva em volta do meu pescoço, puxando-me para baixo e, sem hesitar, tomo seu mamilo, chupando a ponta rosa antes de sacudi-lo com a língua. Tomando sua carne entre

meus dentes, gentilmente mordo, deixando seus preciosos gritos encherem nossa sala de estar.

Sua metade inferior está se contorcendo de antecipação, sua boceta encontrando atrito contra mim. Eu levo meu tempo passando para o outro seio, dando igual atenção e admiração.

Entre nós, eu movo sua mão de volta para a bainha de seu vestido, usando a minha própria para guiá-la para cima. — Mostre-me.

Eu lambo um caminho entre seus seios, meus olhos fixos nos dela. Ela está dilatada e atordoada, macia sob minha língua. Adoro vê-la assim. Minha garota caótica está ainda mais desordenada, incapaz de respirar em um ritmo constante, incapaz de deixar sua mente vagar para lugares que não deveria.

Olhando para baixo, vejo nossas mãos levantarem seu vestido, deslizando lentamente o cetim contra suas coxas macias. Ele se junta em torno de seus quadris e ela levanta a bunda do sofá para trazer o tecido até a cintura.

Nunca amei tanto a cor preta quanto agora, vendo-a molhada e entre as pernas de Indy.

Eu quero me enterrar nela, em seu perfume. Eu quero lambar e chupar o que eu sei que vai ser a boceta mais bonita que eu já vi, mas esta noite é sobre ela lembrar que ela pode cuidar de si mesma.

Eu enterro minha cabeça na curva de seu pescoço, olhando para baixo entre nós. Minha ereção está desesperada por alívio,

mas estou tentando o meu melhor para mostrar alguma contenção.

Esse controle em que sou tão bom? Sim, está prestes a voar pela porra da janela. Estou a dois segundos de arrancar essa calcinha, precisando vê-la inteira.

— Mostre-me — eu imploro mais uma vez, agarrando minhas mãos no sofá. — Por favor, poderia me mostrar?

Ela brinca com a tira em seus quadris, suas unhas no tom vermelho de carro de bombeiros percorrem toda a extensão do tecido que cobre seu centro.

— Não me provoque, Blue. — É um aviso. — Porra, mostre-me.

Meus quadris estão balançando no ar, esperando impacientemente. De leve e tediosamente devagar, ela puxa o tecido preto para o lado, mostrando-me as dobras brilhantes da boceta mais bonita que já vi.

— Jesus, Ind — sufoco em admiração. — Como você é real? Você é totalmente deslumbrante.

— Obrigada — diz ela suavemente.

Há uma pequena mecha de cabelo aparado logo acima da fenda. Dobras roxo-rosadas escuras brilham com sua excitação. Sua fenda é tentadora e me leva à beira de desistir de anos de celibato praticado, apenas para descobrir como seria ter aqueles lábios deslizando sobre meu pau.

Quero tocá-la, espalhá-la, ver cada parte dela, mas ela deveria estar se tocando. Ela deveria estar aprendendo, minha pequena aluna da Ivy-League.

Pegando sua mão, eu a guio para o sul, cobrindo seus dedos com os meus. Eu uso nossos dedos indicador e médio para esfregar o comprimento de seu núcleo antes de abri-la e me deixar ver aquele broto rosa perfeito, apertado e úmido.

Ela está encharcada, sua excitação não cobre apenas seus dedos, mas os meus também. Eu quero colocar na minha boca, lambe cada centímetro dela de cima de mim.

Seu corpo enrijece, interrompendo meus pensamentos carnavais. Olhando para cima, aqueles olhos castanhos suaves se fixam nos meus, dando-me toda a confiança do mundo, e foda-se se eu não derreter na hora.

— Você está bem? — pergunto.

Ela acena com a cabeça, sua garganta se movendo no mais lindo movimento, minha mente correndo com maneiras sujas que eu adoraria vê-la engolir novamente.

— Eu estou nervosa.

Sobrancelhas franzidas, pergunto: — Por quê?

Minha colega de quarto confiante, nervosa?

Ela ri desconfortavelmente. — Eu me sinto como uma virgem. Faz muito tempo.

— Conte-me sobre isso.

Ela sorri com isso, aquele lábio inferior beijável deslizando entre os dentes.

— Se você quiser parar, diga. Mas você não precisa ficar nervosa comigo. Deus, você é perfeita *pra* caralho, Blue. Finja que está sozinha, em seu quarto, tocando-se.

— Não quero fingir que estou sozinha.

Claro, ela não. Ela nunca faz.

— Eu gosto de saber que você está aqui. Que você está me observando.

— Então eu estarei aqui, eternamente grato por poder ver você gozar. — Movo sua mão mais uma vez, forçando um pouco mais de pressão e juntos encontramos seu clitóris.

Eu mostro a ela como esfregar um círculo ao redor do botão, como sacudir, como apertá-lo do jeito que eu faria se a mão dela não estivesse entre mim e seu corpo.

— Oh, Deus, isso é bom. — Sua cabeça cai para trás no sofá abaixo dela e eu continuo a ajudá-la a se levantar.

Seu peito está se movendo rapidamente, seus seios implorando por atenção. Eu tomo um em minha boca, continuando a mover sua mão.

— Qual é a sua coisa, Ind, hein? Você gosta de ser xingada na cama? Você gosta de ser subestimada?

Ela solta um pequeno gemido, mas acho que tem mais a ver com o puxão de seu mamilo entre meus dentes e o movimento de nossos dedos sobre seu clitóris, e menos a ver com o que eu disse. Porque conheço essa garota e não há um mundo em que ela queira

ser chamada de um nome degradante. Ela gosta que digam que ela é adorável e inteligente.

— Não, não é isso. Minha pequena oradora gosta de ser elogiada, não é?

Um gemido. O som mais bonito e sexy que já ouvi vem de sua garganta.

— Garota esperta como você, quer ouvir como está indo bem. Como você é perfeita. Quão bem você está aceitando isso.

Sinto nossos dedos ficando mais molhados quanto mais eu falo.

— Bem, Blue, você está indo tão bem. Você nos sente tocando seu lindo clitóris? Você sente o quão inchada estamos deixando você? Quão molhada você está? Tão bom, querida.

Um suspiro audível escapa dela quando joga a cabeça para trás, seus seios pressionando no meu rosto. Suas pernas estão tremendo ao meu redor. Os dedos dos pés estão se juntando contra a superfície do sofá.

Deus, eu quero transar com ela. Estou com medo, mas, ao mesmo tempo, não consigo pensar em nada melhor.

Em vez disso, deslizo para fora do sofá, deixando meu pau esfregar contra o sofá, pacificando praticamente nada da necessidade ardente.

Porra, a vista daqui de baixo é perigosa. Ela está incrivelmente nua. Sua calcinha está tão empurrada para o lado que sou capaz de memorizar toda a sua boceta. Cada dobra sedosa. A fenda brilhante.

— A boceta mais bonita que eu já vi.

Seus músculos apertam com isso, e tudo que eu quero saber é o quão apertada ela é.

— Ryan, faça-me gozar — ela implora.

— Faça-se gozar.

Movendo seus dedos, eu os deslizo por suas dobras, cutucando sua entrada. Eu a guio para pressionar dentro de si mesma. Seu dedo do meio desaparece. Dentro e fora. Liso e molhado.

Os ruídos entre suas respirações ofegantes, seus gemidos incríveis e sua pele encharcada vão acabar comigo. Mas então ela diz mais algumas palavras bonitas e eu poderia jurar que fui transportado para o céu.

— O seu também — ela implora. — Coloque seu dedo dentro de mim.

— Foda-se, Indy. Você continua falando assim e eu vou gozar antes de você.

— Enrole sua mão ao redor de seu pau e então coloque seu dedo dentro de mim. Se esta é a única maneira de ter você dentro de mim, então, por favor.

Se é assim que é abrir mão do controle e ter uma mulher deslumbrante me dizendo o que fazer, preciso me soltar com mais frequência.

— Você tem alguma ideia do quanto eu quero você, Ryan?

O quanto eu quero você, Ryan.

Deixo as palavras tomarem conta de mim, aquecendo-me nelas. Não me lembro da última vez que fui realmente desejado.

Puxando meu pau para fora, dou um puxão rápido, então belisco a base, precisando parar antes que eu exploda. Quando seu dedo sai novamente, eu o cubro com o meu, ambos quebrando a entrada.

Ela é tão apertada. Nossos dedos são um ajuste confortável, suas paredes já pulsando. E tudo em que consigo pensar é no meu pau na mão. Quão deliciosamente apertado seria dentro dela.

Eu acaricio nossos dedos por dentro, brincando com ela e encontrando o local contra sua parede frontal.

Indy está uma bagunça se contorcendo, sua cabeça balançando para frente e para trás. Seus gritos cheios de *sim, bem aí, oh, como é tão bom* e meu favorito, *eu vou gozar*.

Seu corpo arfante resiste ao orgasmo iminente, não deixando ir ainda. Normalmente, amo um pouco de controle do orgasmo, construindo-a, aliviando-a de volta e de novo até que ela libere. Mas esta noite, eu só quero que ela goze. Ela foi retida por muito tempo.

— Deixe ir, Ind. Eu preciso ver você deixar ir.

— Você vai gozar?

Eu vou? O pau na minha mão está vazando e com raiva porque não está dentro de nada além do meu punho. Um puxão rápido e vou cair na beirada deste sofá.

— Sim, querida. Eu vou gozar.

— Posso assistir?

Putá merda. Isso é sexy, e se é disso que ela precisa, quem sou eu para negá-la?

Tirando meu dedo de sua boceta, estou de joelhos e entre suas pernas.

O olhar atordoado de Indy encontra meu pau enquanto ele se move entre meus golpes lânguidos.

— Oh — ela respira. — Uau, isso é grande.

Eu rio. — Ind, que tal você gozar antes de começar a inflar meu ego.

— Sim, senhor.

Jesus. Não ajudando.

Eu paio sobre ela, pau em uma mão, a outra encontrando sua garganta. Meus músculos se contraem em um ritmo errático. Observo enquanto Indy toca seu clitóris, tanto de sua excitação cobrindo sua mão, e como o bastardo sujo que sou, quero cobrir minha mão nela e usá-la para gozar.

Mas não o faço, porque já estou cruzando muito mais linhas do que pretendia esta noite.

Ela mantém sua atenção em mim. — Goze em mim — ela implora. — Ah, porra. Eu...

— Aí está. Boa menina, Blue. Você está indo tão bem.

Sua reação às minhas palavras é imediata, seus pés afundando no sofá, seu estômago rígido e seus seios arrepiados. Seus lábios se abrem enquanto seu corpo inteiro se contrai, e

quando ela fecha os olhos e diz: — Ryan — como uma oração, vou com ela.

Evitando seu vestido vermelho, eu gozo em seu estômago, cobrindo-a de mim. Nós cavalgamos juntos, êxtase e euforia zumbindo entre nós.

Enquanto recupero o fôlego, observo-a se recuperar. Eu vejo o brilho aturdido e agradecido naqueles olhos castanhos. A felicidade não adulterada em sua expressão. O rubor de um orgasmo extremamente necessário aquecendo sua pele, e estou arruinado.

Estou totalmente arruinado.

Se eu pensei que estava fodido depois da última vez que ela gozou para cima de mim, desta vez, com meus dedos contribuindo para a felicidade, estou perdido. Em que mundo eu achava que poderia tocá-la, observá-la se tocar, gozar em todo o seu corpo e agir como se pudesse viver outro dia sem fazer isso de novo? Como eu poderia viver mais um dia sem estar dentro dela?

À medida que a névoa pós-gozo se dissipa, a compreensão me atinge. Esta é a melhor amiga da minha irmã. Minha irmã que não tem muitos amigos por causa de quem eu sou. Não só isso, mas Indy precisa morar aqui. Ela precisa economizar dinheiro, e isso pode facilmente arruinar nossa situação de vida.

Mas essas não são as verdadeiras razões pelas quais minha ansiedade está se instalando.

Rapidamente, eu me levanto do sofá e me enfio na calça, pegando um pano de prato e molhando-o embaixo da pia.

— Você está bem? — ela pergunta do sofá.

Segurando minhas mãos na borda da pia, respiro fundo.

Prepare-se. Isso é embaraçoso pra caralho.

O pânico começa a correr por cada nervo do meu corpo. Ele formiga contra cada centímetro da minha pele.

Eu expiro, longa e lentamente, esperando me acalmar. — Sim.

De volta ao sofá, evito contato visual enquanto limpo a bagunça que fiz.

Indy agarra minha mão para me parar. — Ryan — diz ela, forçando-me a olhá-la nos olhos. — O que está errado?

— Nada — deixo escapar muito rapidamente.

Eu limpo Indy e arrumo seu vestido, puxando-o para cima e para baixo para cobrir seu belo corpo.

O que há de errado comigo? Isso foi incrível e maravilhoso e tão aterrorizante. Eu sei por que estou em pânico, e esperava que estar com Indy nessa posição resolvesse isso para mim. Que poderia superar isso.

É uma piada de merda, pensar que seria capaz de fazer isso sem querer fazer sexo com ela. Como se abster-me de beijá-la ajudasse a aplacar esse fogo. Mas tudo em que consigo pensar é a razão pela qual me abstive por tanto tempo. A sensação esmagadora de ter mentido para alguém em quem eu confiava. A depressão escura em que me deixou.

Ela curva a palma da mão em volta do meu pescoço. — Ei, olhe para mim.

Não posso. Eu me sinto como um idiota e um covarde, tudo junto. Coloco um beijo rápido na palma da sua mão. — Sinto muito, Ind. Não é você. Só preciso de um minuto.

Sem olhar para a bela loira, corro para o meu quarto, fechando a porta atrás de mim. Eu deixo cair minha cabeça contra a porta e recupero o fôlego.

Por que eu sou assim? Sou um homem de 27 anos que está em pânico por causa do sexo. É uma combinação horrível de saber que o que acabamos de fazer não é suficiente para mim, juntamente com o medo de ir além. Não é o sexo que me assusta. É a confiança cega em outra pessoa que é petrificante.

Eu estava perdidamente apaixonado por uma mulher uma vez, até que aprendi que não era amor. Ela mentiu para mim. Eu confiava nela mais do que em qualquer pessoa e ela estava tentando me usar da pior maneira possível. Claramente, meu radar está desligado se eu pude me apaixonar por alguém assim. Quem disse que isso não vai acontecer de novo?

Uma batida suave na minha porta me assusta. — Ryan? — Indy diz, hesitando por um momento.

Eu fico em silêncio, porque sou um covarde do caralho.

Sua voz é suave e baixa, ternamente paciente atrás da porta. — Obrigada.

É neste momento que me odeio. Acabei de fazer uma mulher gentil, engraçada e linda nua gozar no meu sofá e depois a deixei lá, porque não consigo superar minhas próprias merdas. Ela não merece isso.

Eu tenho que consertar isso, e não tenho a menor ideia de como.

*Indy*

Cada músculo do meu corpo dói quando saio da cama. Calafrios tomam conta assim que termino meu banho matinal, e uma dor de cabeça entorpecente está se aproximando rapidamente atrás dos meus olhos.

Eu me sinto uma merda.

Apenas algumas horas atrás eu me senti incrível. Eufórica. Satisfeita. Mas ao acordar esta manhã, meu corpo acabou comigo. Depois de muitos voos noturnos, uma festa de noivado tarde da noite e estresse para garantir que o chá de panela de Maggie seja perfeita, a exaustão está me alcançando.

Você pensaria que meu corpo estaria me agradecendo por ter dado a ele a liberação mais intensa da minha vida ontem à noite. Deveria ser grata que o período de seca de oito meses ficou para trás, mas não. Está me recompensando com um resfriado.

Pelo menos meu vestido é bonito. Tecido floral roxo flui para longe do meu corpo. *Graças a Deus*. O pensamento de qualquer coisa tocando minha pele dolorida me dá vontade de chorar.

Espero que as meninas gostem.

Tradução – espero que gostem *de mim*.

Gastei muito tempo e dinheiro planejando este chá de panela, em parte porque quero que seja perfeito para Maggie, mas também porque sinto que preciso impressionar minhas amigas. O que é estranho, já que conheço essas mulheres toda a minha vida. Nós nos vimos em todas as fases difíceis. Cada momento trágico e feliz. Mas desde a separação, sinto-me excluída e sinto falta de ser incluída.

Isso me torna patética? Desesperada? Tenho certeza que sim, mas não consigo explicar como fiquei animada quando as meninas me pediram para ajudar com o chá de Maggie. Parece um passo para reacender nossas amizades que têm faltado ultimamente.

Eu ouvi Ryan sair cedo esta manhã enquanto eu estava deitada na cama e sem conseguir dormir. A noite passada foi incrível e confusa ao mesmo tempo. Machucou meus sentimentos, para ser sincera, vê-lo fugir do nosso momento para se esconder em seu quarto. Para ele, talvez não tenha sido um momento. Talvez tenha sido apenas um instante fraco quando ele finalmente cedeu à luxúria mútua. Ou talvez ele tenha tido pena de mim e feito um favor a sua pobre colega de quarto, ajudando-a gozar.

Ele se arrepende?

Não passou despercebido que ele não me beijou ontem à noite. Ele não gosta de fingir intimidade, ele mesmo disse. E mesmo que seus dedos estivessem cobertos pela minha excitação, e mesmo que ele gozasse em todo o meu peito, talvez isso não fosse intimidade para ele. Estava saindo apressadamente e com força.

Nada sobre isso era carinhoso ou amoroso, não que eu precisasse que fosse.

Mas quanto mais a névoa pós-orgasmo se dissipa, mais clara nossa noite se torna.

Romantizei o que aconteceu no sofá? Eu devo ter. Que embaraçoso.

Outro momento humilhante em exibição para Ryan Shay testemunhar, e a percepção de que eu julguei grosseiramente nossa noite deixou meu corpo já doente e dolorido ainda pior.

Janeiro em Chicago é muito frio, mas o restaurante onde o chá de Maggie está sendo realizado fica a apenas alguns quarteirões de distância do apartamento. Parece um desperdício dirigir, embora meus pés doam a cada passo que dou.

Tenho reunido as inúmeras decorações, arranjos de mesa e lembrancinhas nas últimas semanas e os deixei ontem. Até fiz um grande pedido com o cara do meu estande de flores favorito para criar as mais belas peças centrais de peônias, rosas e cravos para dar aquela sensação de frescor do jardim. Gastei mais do que meu orçamento permitia nesta festa, mas quero que Maggie se divirta ao máximo.

Stevie vem correndo pelas portas, cabelo encaracolado preso sob um gorro, arrancando seu casaco de inverno e pronta para começar a trabalhar. Tudo porque esqueci completamente de dizer a ela que ela não precisava vir. Se eu soubesse que ela ficaria noiva ontem, nunca teria pedido a ela para me ajudar a organizar esta festa em primeiro lugar.

Ela nem conhece Maggie e ainda assim ela está aqui para mim apenas algumas horas depois de sua própria celebração.

— Com o que posso começar? — ela pergunta.

— Vee, eu sou a pior. Por favor, vá para casa. Esqueci completamente de lhe dizer para não vir. Vá para casa e faça sexo pós-noivado como uma nova noiva normal.

Ela acena para mim. — Nós estivemos nisso a noite toda. Uma hora de intervalo é necessária. Coloque-me para trabalhar.

Quero me levantar e abraçá-la, mas estou tão desconfortável que acho que não tenho energia suficiente para me mexer.

Permanecendo sentada, aponto ao redor da sala. — Os balões precisam ser amarrados. Preciso acender todas as velas e organizar os arranjos florais. Tem um bar de mimosa acontecendo ali, e preciso...

— Uau, Ind. — Uma ruga pesada se forma entre as sobrancelhas de Stevie. — Você não parece muito bem.

— Não diga isso. Veja como meu vestido é fofo!

Ela ri silenciosamente. — Muito fofo, mas você está doente.

— É só um resfriado.

Ela me olha com desconfiança. — Acho que você deveria ir para casa.

— Não posso. Por favor, apenas me ajude a configurar. — Eu me levanto do meu assento, o sangue drenando do meu rosto enquanto uma onda de tontura toma conta de mim.

— Indy. — Stevie me agarra e me senta de volta. — Não acho que seja apenas um resfriado. Você precisa ir para casa. Eu farei isso.

Enterro meu rosto em minhas mãos. — Não posso ir para casa.

Ela acaricia meu cabelo suavemente. — Por que não?

Porque seu irmão gozou em cima de mim e então fugiu, e eu sou muito covarde para enfrentá-lo.

— Eu... eu preciso fazer essa festa perfeita. É importante.

— Claro que é, mas você não pode fazer muito quando está doente.

— Vee, Maggie me pediu para estar em seu casamento enquanto Alex e eu ainda estávamos juntos, e estou preocupada que ela se arrependa. Pelo menos com isso, tenho algo a contribuir.

— Indy — Stevie murmura, sentando-se sobre os quadris para me olhar nos olhos. — Qualquer um que chame você de amiga está além da sorte e se está aqui tentando convencê-las disso, bem, querida, elas não são suas amigas de verdade.

— Eu só quero impressioná-las.

Porque eu sou o alvo da piada. Alex me traiu, mas todos ainda são grandes amigos dele. Mas talvez se eu conseguir fazer o dia de hoje perfeito e talvez quando eles me virem no casamento com Ryan no meu braço, ficarão impressionados com o quão bem eu estou indo. Fingindo ou não.

Meus olhos ardem de lágrimas porque sim, sou uma pessoa emotiva, mas estou começando a perceber o quanto estou doente e o quanto meu corpo está doendo. Também estou começando a

perceber que ela está certa. Estou segurando minha antiga vida e meus velhos amigos com mão de ferro, mas por quê? Porque é o que eu sempre soube? Porque faziam parte do quadro que pinte para mim?

— Quero saber por que não recebi uma atualização diária hoje? — ela pergunta, suspeita em seu tom.

— Provavelmente é melhor se você não fizer perguntas.

Ela ri. — Tudo bem. Sente-se aí e beba um pouco de água. Você pode latir comandos e me dizer o que fazer a partir daqui, então vou levar você para casa.

— Não posso ir.

Ela solta um suspiro exasperado, mas não luta mais contra mim.

O arco de balão é mais como uma torre curta e atarracada, mas serve. As velas são acesas, o estandarte é pendurado e as flores são arranjadas. Stevie foi para casa, deixando-me aqui, para sua relutância.

Maggie, sua família e a festa nupcial me enchem de elogios, observando cada detalhe do espaço. A comida é deliciosa, pelo menos pelo que me disseram, e as mimosas estão fluindo. Estou usando todas as forças que tenho apenas para me sentar e ficar acordada, sem tentar comer ou trabalhar no local como anfitriã.

A conversa flui nos assentos ao meu redor, o resto das damas de honra falando sobre os planos para a despedida de solteiro combinada que acontecerá em Miami no próximo fim de semana, mas não poderei comparecer devido a um conflito de trabalho.

Um ano atrás, eu estaria em êxtase de férias na praia com meu namorado e nossos amigos mais próximos. Sempre nos divertimos juntos e estava pronta para qualquer oportunidade de socializar, mas inevitavelmente chegava um momento no fim de semana em que Alex me pedia para ficar quieta ou não corrigi-lo enquanto os caras observavam seu amigo falar sobre finanças, embora eu normalmente saiba mais do que eles sobre o assunto.

Agora, não consigo pensar em um fim de semana melhor do que ficar no apartamento com Ryan. Eu poderia falar o quanto quisesse, ou poderíamos nos sentar em um silêncio confortável lendo um ao lado do outro. Eu não teria que ser alguém que não sou, porque Ryan gosta de mim por mim muito mais do que Alex jamais gostou.

— É lindo, Indy. — Maggie afunda no assento ao meu lado.

— Estou feliz que você gostou.

— Você sempre foi boa nesse tipo de coisa. — Ela alisa o vestido de chiffon branco. — Eu queria falar com você — ela começa hesitante. — Kev e eu passamos muito tempo com Alex e sinto sua falta.

— Você não tem que sentir minha falta. Eu estou bem aqui. — Coloco minha mão em seu joelho. — Eu sempre quero ver você. Sempre que você quiser sair, estou dentro.

— Você sabe o que eu quero dizer. Sinto sua falta *juntos*.

— Bem, nós não estamos juntos.

— E se isso mudasse? Nunca vi Alex tão arrasado como desde que viu você com aquele cara.

Suas palavras me fazem recuar. Do que diabos ela está falando? A última vez que vi Alex, ele fez questão de me deixar saber o quão bem ele estava indo. — Realmente não importa se ele está mal, não é? Ele fez as escolhas que nos levaram até onde estamos hoje.

— Ele cometeu um erro. *Um* erro.

— Você não pode estar defendendo-o.

— Eu não o estou defendendo. O que ele fez não foi bom, mas é de *Alex* que estamos falando.

Respirando fundo, tento me acalmar enquanto a saliva se acumula em minha boca. Até meus dentes estão doendo neste momento. Preciso ir para casa, mas não consigo nem encontrar forças para ficar de pé. Estou me esgotando, tentando fazer o dia de hoje perfeito, e agora tenho que sentar e ouvir isso? Eu tenho feito o meu melhor para deixar meu futuro inexistente com Alex descansar.

— Você não pode estar falando sério agora. E se Kevin fizesse isso com você? Você simplesmente o perdoaria?

— Eu não sei, mas eu não nos descartaria tão completamente. Vinte e dois anos de amizade por causa de uma noite? E não é só com ele, é com todos nós. — Ela gesticula para as outras mulheres na sala. — Você não pode negar que a dinâmica mudou.

— Claro, mudou! Vocês todos pararam de me convidar para as coisas porque queriam Alex lá. — Respirando fundo, tento manter meu volume baixo. — Se me receber no casamento é sua tentativa de me fazer reacender as coisas, acho que não devo ir.

— Indy, ele quer tudo que você sempre quis. Ele teve um momento de fraqueza. Ele quer o casamento, os filhos. Não tem como você chegar perto disso com aquele jogador de basquete. Você está realmente saindo com aquele cara?

— Ryan! — explodo. — O nome dele é *Ryan*.

Ela olha em volta e abaixa a voz. — Se isso é tudo para mostrar, você precisa me dizer.

— Por que você diria isso?

— Porque... — Ela ri sem entusiasmo. — Você amou Alex a vida inteira e é a pessoa mais leal que conheço. Independentemente do que ele fez, não consigo imaginar você mudando para outra pessoa. Sempre foi *ele*.

Estou muito doente para ter esta conversa. São as mesmas palavras que repeti para mim mesma por meses, assumindo que era muito cedo para seguir em frente. Mas as coisas mudaram. Não tenho certeza de quando meu coração e minha cabeça decidiram finalmente entrar na mesma página, mas eles fizeram. Agora, há outra pessoa que tem minha lealdade, e não é Alex.

— Eu preciso de um minuto.

Levantando-me lentamente, vou até a estação de bebidas para pegar um pouco de água. Minhas mãos e minha testa estão úmidas, meus músculos estão doloridos e estou desesperada para

ir para a cama. Descansando as palmas das mãos na beirada da mesa de bebidas, fecho os olhos e respiro fundo, tentando engolir as dores.

A porta da frente da sala de banquete se abre quando Ryan entra, parando no lugar quando os olhos de vinte mulheres pousam no único homem na sala.

— Olá — uma mulher mais velha vaia do fundo da sala. Não tenho certeza de quem é e não tenho forças para me virar e descobrir quem está dando em cima do meu colega de quarto.

Ryan examina a sala, encontrando-me no canto. Seus olhos de oceano se arregalam com o choque enquanto seus passos aceleram para me encontrar. Ele é lindo e imponente, mas não tenho ideia do que ele está fazendo aqui.

Isso faz parte do acordo? Ele agindo como um namorado protetor na frente das minhas velhas amigas?

Seus dedos quentes afastam meu cabelo do rosto antes de testar a temperatura da minha testa com as costas da mão. Eu o rejeito sem muita autoridade, mas ele me ignora e verifica novamente.

— O que você está fazendo aqui? — pergunto, finalmente cedendo e me inclinando para seu toque.

— Eu estou levando você para casa. Você está doente, Blue.

— Estou bem, e sua irmã é uma pequena informante.

Ele dá uma risada calorosa. — Sim, bem, sua melhor amiga teimosa não quis ouvi-la.

— Quem disse que vou ouvir você?

Não sei por que estou agindo como se tivesse energia para lutar. Estou a cerca de dois segundos de cair em seu peito de exaustão.

— Você não precisa.

Em um movimento simples e com um único braço, Ryan me puxa para cima, peito a peito com minhas pernas em volta de seus quadris. Sem lutar, eu envolvo meus braços em volta de seu pescoço e coloco minha cabeça em seu ombro.

Ele me carrega até a saída, pegando meu casaco no caminho e cobrindo meu corpo com ele.

Ryan não me dá tempo de me despedir de ninguém, mas me sinto perfeitamente bem com isso.

O ar frio de Chicago me atinge assim que saímos do restaurante, mas eu o acolho, esperando que acalme minha pele em chamas. Fecho os olhos, precisando descansar enquanto Ryan nos leva de volta ao apartamento.

— Você deixou o apartamento por mim.

Ele exala um suspiro. — Sim, eu pareço fazer isso um pouco por você.

Suas mãos estão enganchadas sob minhas pernas, impedindo-me de deslizar por seu corpo. Não sou de muita ajuda, quase não tenho mais forças, mas Ryan parece ser capaz de lidar comigo muito bem.

Eu me afasto um pouco para olhar para ele. Ele está lindo como sempre esta tarde, mas seus olhos estão estreitados de preocupação ao me ver.

— Por que você não está no treino?

— Eu faltei.

— Por quê?

— Por que você acha, Ind?

— Você não pode ter problemas por faltar ao treino? Ou ser multado?

Ele coloca a mão na parte de trás da minha cabeça, levando-me a deitar em seu ombro mais uma vez.

— Acho que é bom eu ser rico então.

Inalando profundamente, o perfume limpo de Ryan invade minhas narinas e, embora eu esteja frustrada com a noite passada, não posso deixar de relaxar com ele. — Eu disse que seria uma namorada cara.

— Bem-vindo de volta, Sr. Shay — ouço nosso porteiro dizer.
— Srta. Ivers.

— Obrigado, Dave.

— Devo mandar um pouco de sopa de macarrão com frango?
— Eu posso imaginar o olhar de preocupação pintado em seu rosto enquanto ele olha para o peso morto nos braços de Ryan.

— Eu tenho tudo sob controle — ele o tranquiliza. — Mas nós apreciamos isso.

— Tchau, Dave. — Dou-lhe um aceno fraco por cima do ombro de Ryan, lembrando-me de trazer-lhe um café em breve por ser o doce anjo que ele sempre é.

Em nosso apartamento, Ryan tira meu casaco na porta da frente, pendurando-o no gancho ao lado de suas chaves. Ele continua pela sala, indo para a porta do quarto.

— Meu quarto, por favor.

— Não.

— Ryan, ainda estou com raiva de você.

— Ok, você pode ficar com raiva de mim o quanto quiser enquanto dorme na minha cama.

Não tenho absolutamente nenhuma luta em mim, o que realmente é uma pena. É uma das minhas coisas favoritas a fazer, jogar de um lado para o outro com ele.

Pela soleira do quarto de Ryan, ele me carrega até o colchão, deitando-me do lado oposto ao dele. Sua cama é grande e luxuosa, e eu afundo nela, tanto na dor quanto no alívio.

Um suor pegajoso persiste em minha testa enquanto ele começa a desamarrar meus sapatos. — É assim que eu sei que você está realmente doente. Você nem usou salto hoje.

Aceno rapidamente. — Esse deveria ter sido o meu sinal.

Ele coloca meus tênis bordados no chão, pegando uma calça de moletom de sua cômoda. Guiando meus pés, ele desliza a calça pelas minhas pernas antes de dobrá-la algumas vezes em volta da minha cintura.

— Você se importa se eu tirar você deste vestido?

Dou de ombros. — Não é nada que você não tenha visto antes.

Normalmente, eu adicionaria um pouco de humor ao meu tom, mas meus sentimentos estão feridos na noite passada e estou muito cansada para tentar esconder isso.

Ryan exala como se as palavras tivessem lhe dado um soco no estômago. Ele levanta meu vestido por cima da minha cabeça, antes de tirar sua própria camiseta, ficando com o peito nu. Ele desliza sua camiseta gasta sobre meu corpo, envolvendo-me em seu calor e perfume.

— Você quer tirar o sutiã?

Um sorriso se espalha em meus lábios fechados. — Bem, se essas não são as palavras mais sensuais juntas.

Abro um olho para espiá-lo. Ele está balançando a cabeça para mim, mas aquela boca beijável está puxada para cima de cada lado. — Acho que essa sua febre está subindo à sua cabeça.

— Não estou com febre.

— Na verdade, você está. Você está queimando e tenho quase certeza de que está com algum tipo de gripe.

Sem hesitar, Ryan desliza a mão nas minhas costas e abre meu sutiã com um único movimento, deslizando-o por baixo da camisa. Eu observo seu traseiro enquanto ele pendura meu vestido em seu armário, pendurando meu sutiã no cabide, e antes de voltar para mim, ele coloca meus sapatos cuidadosamente perto da porta.

Minha pequena aberração organizada.

Ele puxa o edredom até meu queixo. — Tente dormir um pouco. Vou fazer algo para você comer. — Afastando meu cabelo do rosto, ele deposita um beijo suave em minha testa úmida.

— Ryan — eu chamo, parando-o na porta. — Por que você está fazendo isso?

— Porque eu gosto de cuidar das pessoas. Você, especialmente. — Ele fecha a porta atrás de si.

Sozinha em seu quarto pela primeira vez, permito que meus olhos vagueiem, olhando ao meu redor. Não há fotos aqui, sem cor. Apenas a grande janela exibindo o centro de Chicago. O quarto dele é minimalista, assim como o resto do apartamento era até eu me mudar. É como se ele estivesse de passagem, embora já more aqui há mais de quatro anos.

É triste quando você considera isso. Você pensaria que ele gostaria de estabelecer algumas raízes. Voltar para casa e sentir-se *em casa*.

Minha febre deve estar causando alucinações porque eu poderia jurar que há um toque de verde em sua cômoda. Eu o reconheço pelo vaso de terracota em que o replantei. Uma planta suculenta está à vista, e não posso deixar de sorrir com o pequeno sinal de vida em seu quarto solitário.

Com um sorriso nos lábios, uma febre correndo pelas minhas veias e suas roupas no meu corpo, adormeço olhando para o minúsculo toque de cor que ele roubou da nossa sala de estar.

Algum tempo depois, depois de ter comido um pouco da sopa de legumes caseira de Ryan, com um suor persistente na testa e calafrios correndo desenfreados pela minha pele, encontro forças para tomar um banho.

Ryan me instala em seu banheiro, pegando meu xampu e condicionador antes de verificar a temperatura da água e me deixar. Eu tomo meu tempo, ancorando minhas palmas no azulejo frio do chuveiro e permitindo que a água quente caia sobre minhas costas. Levo muito mais tempo do que o normal para lavar o corpo e o cabelo, mas me acalmo a cada segundo, deixando o calor do banho penetrar em meus ossos e, no final, me sinto um pouco mais como eu.

Finalmente, uma vez que me endireito, abro a porta do banheiro para encontrá-lo sentado no chão, com a cabeça encostada na parede ao lado da porta como se estivesse ouvindo se eu poderia precisar dele.

Ele olha para mim. — Você está bem?

Concordo com a cabeça e ele se levanta, entregando-me minha escova de cabelo que ele estava segurando enquanto acampava do lado de fora do banheiro.

Com as mãos trêmulas, eu passo por minhas mechas, mas estou cansada e fraca, e honestamente não me importo que meu cabelo fique emaranhado se eu não o escovar.

As sobrancelhas de Ryan estão franzidas de preocupação enquanto ele me observa lutar. — Deixe-me fazer isso, Blue.

Eu desisto sem lutar. Ryan me conduz para me sentar no chão em frente à cadeira que ele tem no canto de seu quarto. Ele se senta atrás de mim, as pernas abertas de cada lado do meu corpo.

Gentilmente, ele começa a escovar meu cabelo.

A leve tensão puxando meu couro cabeludo parece tão celestial que não posso evitar cair em sua perna, descansando minha cabeça contra seu joelho.

— Por que você foi hoje? — ele pergunta baixinho.

— Eu precisei.

— Por que você foi hoje, Ind? A verdadeira razão.

— Porque... — Fecho meus olhos, inclinando-me para ele. — Eles são meus amigos. Eles *eram* meus amigos. Eu não sei mais.

Ele faz uma pausa em seus movimentos e eu me recuso a me virar e ver a decepção no rosto bonito de Ryan. Ele sabe, da mesma forma que eu sei, que estou me apegando a essas amizades como se estivesse me apegando à vida que tive com Alex.

Enquanto repasso as palavras de Maggie sobre como Alex se arrepende de como as coisas aconteceram, uma paz inesperada toma conta de mim.

Porque eu não me arrependo de jeito nenhum.

Se Alex não tivesse feito o que fez, eu nunca teria tido a oportunidade de conhecer Ryan como conheço. Eu nunca teria tido a chance de estar imersa no mundo deste homem e perceber como isso parece *certo*. Como me sinto *em casa*.

É uma percepção avassaladora, que eu realmente não quero fazer parte da vida que eu queria.

Suavemente, Ryan usa as pontas dos dedos para guiar minha cabeça até encostar no joelho oposto para que ele possa escovar o outro lado do meu cabelo.

Ryan não me faz sentir um fardo. Ele não me faz sentir como se eu fosse demais.

Não ofereci a ele absolutamente nada além de exatamente quem eu sou, e ele abraçou cada parte de mim, boa e ruim.

Acho que não entendi isso completamente até hoje.

— Indy — ele sussurra atrás de mim. — O que você oferece em um relacionamento, como amiga, mulher, parceira, simplesmente sendo quem você é, é mais do que suficiente. E se alguém não consegue ver que você é *tudo*, então são eles que estão perdendo. Eu sei que você é leal. É uma das minhas coisas favoritas sobre você, mas tem que haver um limite. Algumas pessoas não merecem sua lealdade inabalável.

Lágrimas escorrem de meus olhos fechados, em parte porque estou doente e em parte porque nunca tive alguém cuidando de mim assim, de corpo e alma. As realizações de hoje estão me sobrecarregando e, no verdadeiro estilo Indy, chorar é minha válvula de escape favorita.

— Ninguém nunca cuidou de mim — eu guincho após o nó na minha garganta. — Obrigada, Ryan.

Ele para mais uma vez, então, finalmente, olho para ele por cima do ombro. — O quê?

Ele balança a cabeça, retomando sua tarefa de desembaraçar meu cabelo.

Ryan não gosta de fingir intimidade, mas isso, ele escovando meu cabelo e cuidando de mim enquanto estou doente parece muito mais íntimo do que qualquer coisa que já fizemos.

Tenho certeza de que a febre deve ter roubado meu filtro quando pergunto: — Você está fingindo?

— Não, Blue. Não estou fingindo nada.

Então sinto seus dedos deslizarem em meu cabelo molhado, separando as mechas em três partes iguais.

— Você está trançando meu cabelo?

— Sim.

Jesus. Este homem. — Onde você aprendeu a fazer isso?

Ele ri baixinho. — Minha irmã gêmea tem a cabeça cheia de cachos naturais e você está perguntando onde aprendi a fazer tranças?

E agora estou imaginando um pequeno Ryan ajudando uma pequena Stevie com seu cabelo e estou doente e desmaiando e quero chorar de novo.

Eu me inclino para o momento de vulnerabilidade. — Eu fiz algo errado ontem à noite?

— Não. Deus, não. Você foi perfeita.

— Então por que você me deixou?

Ele exala um longo suspiro. — Porque eu estou fodido, Blue.

— Não, você não está.

— Estou — ele explode. — Eu tinha... — Ele faz uma pausa, seus longos dedos segurando meu cabelo parcialmente trançado. — Você é a porra de um presente, Ind, e não posso acreditar que fiz você sentir menos do que isso. Eu sinto muito. Realmente sinto.

Voltando-me, eu olho para ele. Há um mundo de desculpas naqueles verde-azulados e aprendi que, embora Ryan às vezes seja esparso com suas palavras, as que ele diz são intencionais.

— Eu não sei como ser casual com você, e isso me assusta *pra* caralho. Eu estou tentando. Você deixou claro que não tem mais nada para dar e, ao mesmo tempo, ainda estou tão fodido com coisas que você nem sabe. — Seu rosto se contrai de dor, rapidamente me lembrando que mal arranhei a superfície do passado de Ryan. — Tudo me atingiu como um trem de carga ontem à noite.

É evidente que isso está pesando em seus ombros, talvez mais do que me afetou desde a noite passada. Essa conversa é importante e, por mais que eu queira respostas, sei que não tenho força mental para dar a atenção que ela merece. A atenção que *ele* merece.

Eu me viro, envolvendo minha mão em torno de sua panturrilha.

— Podemos conversar sobre isso outro dia — sugiro. — Quando estiver me sentindo melhor.

Mão deslizando em volta do meu pescoço, ele acaricia minha bochecha oposta e dá um beijo desesperado no topo da minha cabeça, demorando seus lábios lá por um momento.

Então ele continua a trançar meu cabelo, deixando a conversa em espera.

Suas palavras foram misturadas com desespero e honestidade, mas ele está errado sobre uma coisa. Eu tenho algo para dar. Aprendi rapidamente que, quando não estou fingindo, quando sou encorajada a ser eu mesma sem remorso, a exaustão de usar uma máscara perfeita desaparece. Tenho energia para amar alguém e meu coração tem espaço para aceitá-lo em troca.

Alex pode ter drenado o antigo eu, mas o verdadeiro eu, tem muito para dar.

E acho que gostaria de dar o meu verdadeiro eu para Ryan, se ele quiser. Acho que ele trataria meu coração com bondade.



Ryan

A sessão matinal foi tranquila, mas cheia de repórteres esperando para falar conosco logo que saímos da quadra. Eu fiz meu trabalho, dando a eles informações privilegiadas o suficiente antes de voltar para trás do microfone para entrevistas antes do jogo, respondendo a perguntas mais investigativas.

Esta tarde, fui para casa tirar uma soneca rápida antes do jogo, encontrando Indy fazendo as malas para outra viagem. Eu esperava que ela ligasse e se desse mais tempo para descansar, mas ela prometeu que estava se sentindo como ela mesma novamente. Sua febre cedeu no meio da noite e o vírus das 24 horas parece ter ido e vindo.

Ela me assustou quando a vi naquela festa, pele úmida e olhos fundos. Não sabia que ela precisaria de alguém para lembrá-la de cuidar de si mesma, mas não deveria ter ficado surpreso. Ela gasta tanto tempo fazendo os outros felizes que estou aprendendo que ela tende a ignorar seu próprio bem-estar no processo.

—Shay. — Ron me para no corredor depois que termino minhas entrevistas pré-jogo. — Sentimos sua falta no treino de ontem.

Ele está de pé em seu terno sob medida, a mão estendida para apertar a minha.

— Desculpe-me, senhor. Indy estava doente e não me senti confortável em deixá-la sozinha. Eu sei que você tem que me multar por uma ausência injustificada. Entendo completamente.

— Uma emergência familiar pode ser considerada uma desculpa.

— Mas ela não é minha família.

— Ela não é? Vocês vivem juntos. Você claramente a ama o suficiente para perder um treino. Eu chamaria isso de família. Ela é boa para você, Shay. Você nunca teria pulado o treino na temporada passada ou em qualquer temporada antes disso.

Ele não está errado. Eu não teria ousado perder um tempo precioso na quadra. Meus oponentes com certeza não o fariam e como posso ser o melhor se estou tirando dias de folga enquanto meus concorrentes estão trabalhando duro?

Mas quando Stevie ligou para me dizer que Indy estava muito doente para ficar de pé, não estava pensando na minha competição ou no jogo. Eu estava pensando na loira do outro lado do corredor por quem eu desistiria de quase tudo para cuidar.

— Como meu chefe, você não me quer no treino?

— Quero que você tenha uma vida equilibrada e, para um jogador do seu nível, você nunca teve isso antes. Não vou mentir, eu estava cético sobre a coisa toda. Achei que você estava tentando me enganar, mas conheço você. Você nunca desistiria do treino por um ardil. Eu gosto dessa versão de você, Shay. Mantenha.

Meu estômago revira de desconforto com a precisão de suas palavras. Eu sabia que Ron suspeitava de mim e do meu relacionamento falso, e descobri que a parte em que não estávamos fingindo foi o que o fez acreditar em nós.

A coisa toda está começando a ficar confusa, e odeio bagunça. Quanto disso ainda é fingimento?

Eu me preocupo com Indy muito mais do que me permiti me importar com alguém em anos e, no fundo, tudo gira em torno de eu usá-la. É uma percepção doentia.

— Caroline estava olhando para a programação, tentando encontrar um jogo de estrada para o qual ela queria voar. Os Raptors estarão em Phoenix ao mesmo tempo que nós. Indy gostaria de pegar seu jogo conosco?

— Oh. Vou ter que ver se ela está livre e se funciona para a agenda dela.

Ainda outra noite eu preciso dela para usá-la. O que diabos ela está ganhando com esse negócio? Uma data de casamento para impressionar um grupo de amigos que não merecem um segundo de sua atenção?

— Mas — eu continuo — ela deve estar trabalhando, então não tenho certeza se ela poderá ir.

— Claro — diz Ron, batendo com a mão no meu ombro enquanto começamos a caminhar pelo túnel dos jogadores até o vestiário da casa. — Eu queria mencionar, tem havido muita conversa nos bastidores. Eu sei que é apenas janeiro, mas há um nome flutuando para o MVP da liga e é o seu.

Eu paro no meio do caminho. — Sem merda?

— Você parece tão surpreso. — Ele ri sem entusiasmo.

— Estou. Eu não esperava que eles considerassem alguém de um time fora dos playoffs.

— Estamos nos playoffs. No ritmo que vocês estão jogando? Não há dúvida em minha mente. Você está indo bem, Shay. Você é exatamente quem eu precisava que você fosse nesta temporada. Um bom retorno do meu investimento. — Seu telefone toca em seu bolso. Ele me dá um tapinha no ombro mais uma vez e termina com um: — Boa sorte esta noite, garoto.

É o que eu queria ouvir durante toda a temporada, que ele acredita que sou o homem certo para o trabalho. É disso que se trata toda essa artimanha com Indy, provando que a equipe tomou a decisão certa quando me nomeou como capitão. Claro, muitos deles ainda recorrem a Ethan quando precisam de alguma coisa, mas estou a dois meses de nos colocar nos playoffs, algo que não é feito na organização há anos.

Permito que os elogios de Ron tomem conta de mim enquanto me aqueço e levo suas palavras para o jogo. Não preciso necessariamente que alguém me diga que estou fazendo um bom trabalho. Eu sei que estou fazendo um bom trabalho. Estou prestes a quebrar meus recordes pessoais em assistências e pontos em uma única temporada, mas não vou mentir e dizer que obter a aprovação do homem que assina meus contracheques não é um impulso total para o ego.

É para isso que tenho trabalhado. É por isso que tenho mentido.

No meio do terceiro período, com dezoito pontos a mais, a torcida do Chicago eletrifica o prédio. Os meninos têm jogado muito bem, completamente sincronizados. Ninguém está em apuros, e todos os nossos titulares estão atingindo dois dígitos na pontuação.

Se conseguirmos manter o ritmo, estarei sentado feliz no banco durante todo o quarto período, enquanto Leon assume como armador pelo resto do jogo.

Meus braços estão cobertos de arranhões vermelhos de raiva, graças aos toques em quadra e os árbitros não chamarem nada. Meu corpo está dolorido da luta constante para ficar de pé contra caras muito maiores do que eu. Eu sou rápido, no entanto, e geralmente consigo superar os golpes punitivos em meu corpo. No entanto, às vezes, sou pego no meio de algo que qualquer outro aceno de MVP receberia um apito para interromper o jogo.

Eu não. Não sei se é por causa do meu tamanho ou porque meus dedos ainda não estão decorados com anéis de campeonato, mas raramente recebo o respeito de uma chamada protetora.

Tomando meu tempo para chegar à quadra, mantenho minha mão em punho acima da minha cabeça, pedindo uma ofensa de movimento.

Nosso atacante de força coloca uma tela nas costas do meu defensor, dando-me espaço para me mover antes que ele role em direção à cesta. Dou a bola para ele bem a tempo de Ethan desviar

para o canto de uma tela na pintura de Dom. A bola é jogada para ele, depois passada para mim, aberta no topo da chave onde acerto uma de três.

A multidão explode quando lideramos por vinte e um. Muito espaço para eu tirar o resto da noite de folga, e depois de ficar acordado até tarde, cuidando de Indy, eu não poderia estar mais feliz por ser retirado de um jogo.

— Aí está ele! — Ethan balança a parte de trás da minha cabeça enquanto corremos de volta para a defesa.

— Jesus — Dom bufa, passando correndo. — Você transou ou algo assim? Você acabou de acertar um triplo-duplo pelo segundo jogo consecutivo.

Eu rio, virando-me para jogar alguma defesa, pensando o quanto precisa é essa acusação. Estou relaxado, com certeza.

O treinador se levanta do banco, avançando em direção à quadra e sei que logo que houver uma bola parada, ele estará me substituindo.

— À sua esquerda! — Dom grita e eu reforço minha defesa contra o armador do Memphis.

Chego tão perto dele que, quando o pivô tenta colocar uma tela em mim, sou capaz de contornar seu corpo gigante, mantendo-me um passo à frente do meu oponente. O pivô rola para fora de sua tela inútil, e Dom é rápido o suficiente para passar na frente dele, acertando a bola e interrompendo o passe.

Eu tiro assim que Dom coloca a mão na bola. Ethan pega e, assim, estamos em transição com uma pista livre de mim para o

aro. O armador do Memphis está no meu encalço, mas Ethan passa a bola na minha frente e me dá espaço para controlá-la e chegar à cesta.

Uma rápida olhada por cima do meu ombro confirma o quão perto ele está, então dou um drible antes de cair e colocar a bola no aro em uma enterrada autoconfiante. Nada muito chamativo, afinal, estamos com vantagem de vinte e um, mas apenas o suficiente para acabar com qualquer esperança de diminuir a diferença em nossa liderança.

Assim que meus dedos agarram a borda, eu volto para baixo. Claro, esses fãs pagaram por um show, mas há uma linha tênue entre colocar a bola para longe com confiança e ser um idiota para um time que agora perde por 23 pontos.

Eu não vejo isso acontecer.

Eu não o vejo vindo, por que esperaria que outro jogador não diminuísse a velocidade depois de já ter marcado uma cesta fácil?

O armador de Memphis passa por baixo de mim enquanto desço, acertando minhas pernas e me lançando no ar. Eu me vejo caindo de cabeça na madeira, mas continuo me virando, folhas coloridas passando por mim, enquanto espero em Deus que meu corpo encontre o lado certo para cima.

De alguma forma, as pontas e os dedos dos pés atingem o chão primeiro. A batida desprevenida na madeira de lei dispara uma explosão de dor aguda no meu joelho direito. Há uma dor inconfundível na articulação e o conhecimento imediato do que aconteceu fornece um zumbido ensurdecador em meus ouvidos, mesmo com a multidão barulhenta.

Meu corpo é empurrado para a frente, caindo no chão enquanto agarro meu joelho, a dor disparando através de mim, minha articulação latejando instantaneamente.

E quando vejo o médico do time passar por algumas fileiras de assentos, correndo em minha direção, sei nesse momento que estou completamente fodido.

*Indy*

Passando minha mala por nosso terminal privado no Aeroporto Internacional O'Hare de Chicago, aceno para a equipe do escritório, pronta para começar esta viagem noturna para Columbus.

— Oi, Margie. — Eu me inclino sobre a recepção. — Preciso ir para o avião. — Mostro a ela meu crachá como se ela não soubesse quem eu sou.

— Os pilotos já estão lá fora. — Ela clica no botão para destrancar a porta que leva à pista. — Vá em frente.

— Obrigada! Tenha uma ótima semana.

Pegando minha mala e bolsa de voo, eu saio.

— Oh, Indy! — ouço atrás de mim. — Estou tão feliz que você está aqui. Eu ia ligar para você.

Yvonne, a mulher que representa nosso departamento de RH, sai correndo de seu escritório para me encontrar.

— Tenho boas notícias — ela diz baixinho, afastando-me de qualquer um que possa ouvir. — Nosso pacote de seguros foi ajustado no início do ano e agora eles cobrem...

— Tratamentos de fertilidade? Você está falando sério? Quanto dele está coberto?

— Cem por cento.

— Você está brincando comigo?

Com um sorriso puxando seus lábios, ela balança a cabeça para me dizer não, ela não está brincando nem um pouco. — Notícias incríveis, certo?

Eu me curvo e a envolvo em um abraço. Eu mal conheço essa mulher, apenas trocando alô no corredor, mas ela está me dando a melhor notícia que recebi em muito tempo.

— Oh, meu Deus — eu expiro em alívio, afastando-me para olhá-la nos olhos e me certificar de que ela não está mentindo para mim.

— Estou tão feliz por ter contado a você pessoalmente. — Ela levanta os ombros. — Foi divertido. Tenha uma boa viagem.

Eu dou uma risada incrédula. — Eu vou. Obrigada!

Atordoada, chego ao avião para encontrar nossos dois pilotos realizando suas verificações pré-voo. Eu dou a eles um aceno silencioso, totalmente presa na minha cabeça sobre o que aconteceu.

Isso pode mudar toda a minha situação. Eu não preciso mais contar centavos. Eu poderia oferecer a Ryan algum dinheiro de aluguel.

Eu poderia *me mudar*.

A realização sombria me para no meio do caminho.

Odeio a ideia de sair daquele apartamento. Eu sabia que chegaria um momento em que teria que me mudar e Ryan foi inflexível sobre eu economizar para minha própria casa, desde nossa primeira manhã juntos. Mas o pensamento de acordar e não tomar café da manhã com ele, não encontrar um café esfriando para mim na geladeira e não jogar fora os restos de outro buquê que ele matou tentando ao máximo fazê-lo prosperar, parece o pior caso cenário. Não ser sufocada com a presença dele a cada segundo que estou em casa parece... solitário.

E não da forma como senti solidão antes simplesmente por não ter outras pessoas por perto, mas por estar sem a única pessoa que me faz sentir valorizada e digna do espaço que estou ocupando. Que vale a pena ouvir a minha voz.

Devo contar a ele sobre as novidades? Ele vai querer seu apartamento de volta se eu fizer isso?

Colocando minha bolsa no compartimento superior, começo a organizar o avião para nossa viagem. Algum tempo depois, as outras duas meninas se juntam e o pessoal da equipe começa a chegar. Sigo para a frente do avião, minha estação para trabalhar, dando as boas-vindas aos passageiros a bordo.

— Bem-vindo! — digo com um pequeno aceno enquanto cada pessoa embarca no avião.

Os jogadores chegam por último, filtrando um por um.

Animada, vejo os cachos escuros de Rio balançando com ele enquanto sobe as escadas, carregando seu boombox de assinatura ao seu lado. — Ei, Ind — diz ele com muito mais solenidade do que seu tom tipicamente pateta. — Você falou com ele?

— Falou com quem?

— Ryan.

Huh? Como diabos Rio sabe que preciso falar com ele? Ele não tem ideia do que aconteceu no sofá na outra noite.

— Como ele está?

— Bem, eu acho?

Zanders sobe as escadas atrás dele enquanto Rio fica na cozinha da frente comigo.

— Ind, estou ligando para você — ele respira pesadamente, como se tivesse corrido do carro para o avião.

— Meu telefone está na minha bolsa. — Eu o pego, encontrando inúmeras ligações e mensagens de texto de Stevie e Zanders. — O que está errado?

Nesse momento, Rio percebe como estou perdida com a nossa conversa. Ele olha para Zanders para me informar.

— É Ryan. Ele se machucou no jogo.

O tempo para enquanto repito suas palavras várias vezes até que elas sejam absorvidas.

— Como?

— Ele está no hospital agora. Stevie está com ele. Ele está fazendo uma ressonância magnética no joelho. Eles estão preocupados que ele possa ter rasgado seu ACL.

Não. Não, isso é impossível. Ryan é firme. Constante. Inquebrável.

Não sei o suficiente sobre lesões esportivas para entender a gravidade do que Zanders está tentando me dizer, mas com seus olhos castanhos implorando por palavras não ditas, fica claro que este momento é crítico o suficiente para que eu não deva estar neste avião.

— Eu deveria ir, certo?

Ele concorda. — Sim. Você deveria ir.

Com as mãos trêmulas, reúno minhas coisas, olhando ao redor da cozinha da frente e completamente perdida.

— Eu, hum... — O que eu deveria estar fazendo agora? Nunca saí de um voo antes. Enfio a cabeça na cabine, falando com os pilotos. — Eu, uh... eu tenho que ir. Preciso que o comissário de bordo de reserva me cubra nesta viagem.

O capitão se vira por cima do ombro para olhar para mim. — Está tudo bem?

— Não, não está. Quero dizer, vai ficar. Sim. — Como diabos eu deveria explicar a minha situação complicada com Ryan? *Meu colega de quarto está ferido? Meu falso namorado está ferido? O cara por quem estou me apaixonando está no hospital agora e eu preciso vê-lo?*

Compondo-me, tento novamente. — É uma espécie de emergência familiar. — Não sei o quão verdadeiras são as palavras, mas elas parecem certas saindo da minha língua.

— Vou ligar para o despacho e pedir que troquem a tripulação.

— Tem certeza?

— Sim. É por isso que temos um comissário de bordo de plantão. Vá se cuidar.

Voltando-me para o resto do avião cheio, chamo uma das outras garotas da frente e a coloco no comando, fornecendo-lhe todas as informações que ela possa precisar para a viagem.

Zanders carrega minha bolsa escada abaixo para mim. — Pode ser difícil entrar no hospital. Tenho certeza de que há um frenesi da mídia lá fora. Ligue para Stevie quando chegar lá. Ela vai colocar você lá dentro.

— Como ela está?

— Ela está bem. Ela está preocupada com ele, claro, mas com a maneira como Ryan foi atingido, ele provavelmente deveria ter caído de cabeça e não de pé. Então, considerando tudo, ela está bem.

Ele me entrega minha mala e me dá um abraço, voltando para o avião, mas antes que esteja muito longe, ele se vira.

— Indy, não quero assustar você, mas se estiver rasgado, ele estará fora da temporada e, mais do que qualquer um que eu conheça, Ryan acredita que este jogo é tudo o que ele tem. Cuide dele, está bem?

Concordo com a cabeça. É o que eu faço de melhor.

Zanders estava certo. O hospital é um zoológico de repórteres acampados na frente, esperando ser os primeiros a ouvir o prognóstico do astro Ryan Shay. Como se a organização Devils não fosse a primeira a divulgar um comunicado. Posso garantir que o médico da equipe está lá dentro agora.

Enquanto espero que Stevie responda a mensagem e me diga para onde ir, sento-me no meu carro estacionado em frente. Puxando meu telefone, procuro seu nome.

Artigos intermináveis enchem minha tela com especulações sobre sua lesão, incluindo incontáveis repetições em vídeo do evento. Preparando-me, puxo um e aperto o play.

Não é até a terceira tentativa de assistir que sou capaz de fazer isso sem me virar. É difícil não desviar os olhos quando vejo o jogador em ataque cinza bem na direção dele logo que seus dedos saem do aro.

Zander está certo. Ryan deveria ter caído de cabeça, mas de alguma forma, graças à sua habilidade atlética, ele quase conseguiu se levantar novamente. Quero sentir alívio por isso, mas é quase impossível quando o vejo se contorcendo no chão de dor.

Ele é a força personificada, e odeio vê-lo em um momento de fraqueza.

Quando o médico da equipe o alcança na tela, uma mensagem de texto de Stevie chega com instruções para uma entrada privada. O mais furtivamente que posso, encontro a porta secreta e espero que ela me encontre do outro lado.

Ela a abre, deixando espaço suficiente para passar.

— Como ele está? — é a primeira coisa que pergunto.

Ela levanta os ombros. — É Ryan. Ele está tentando ser estoico sobre isso, mas está a um diagnóstico de merda de perdê-lo. — Ela para no corredor para me abraçar. — Você não precisava vir.

— Sim, precisava — digo em seu abraço.

Ela usa um sorriso conhecedor enquanto se afasta e continuamos para o quarto dele.

— Você está se sentindo melhor?

Neste momento, estou me sentindo bastante doente. — Ainda não tenho certeza de como responder a isso.

O corredor está cheio de inúmeros membros da equipe. Eles ainda estão em suas polos Devils, procurando coisas em seus laptops, alguns em seus telefones em meio a conversas acaloradas e uns dois andando pelo corredor.

Ron me vê enquanto está no telefone com uma carranca. Ele me oferece apenas uma expressão tensa e um aceno indiferente.

É neste momento que percebo que toda a organização está apostando nos resultados da ressonância magnética. Contando com Ryan. Um homem mais fraco desistiria sob a pressão, mas posso garantir que, quando abrir a porta de seu quarto, eu o encontrarei calmo, tranquilo e controlado.

Stevie abre a porta para provar que estou certa. Ryan está sentado em um quarto de hospital particular com o joelho apoiado e coberto de gelo, olhos fechados, recostado no travesseiro atrás dele, fones de ouvido, bloqueando qualquer ruído externo.

Posso ver a camada de suor velho secando em sua testa que ele ainda não conseguiu tirar no banho, e suas bochechas sardentas ainda estão um pouco tingidas pelo esforço. Além disso, você não tem ideia de que ele acabou de experimentar algo que pode acabar com a temporada.

— Ryan. — Stevie sacode seu braço, chamando sua atenção enquanto tira os fones de ouvido.

Ele abre os olhos para ela, vazio e rígido, sem mostrar qualquer sinal de emoção até que ela saia do caminho para que ele possa me ver.

Essa expressão sem emoção muda instantaneamente quando Ryan franze as sobrancelhas o mais profundamente possível, então morde o lábio inferior na tentativa de esconder o pequeno tremor que passou por ele.

— Eu vou... uh... — Ela joga o polegar por cima do ombro. — Estarei no corredor.

Assim que Stevie fecha a porta atrás dela, Ryan me absorve com os olhos, demorando-se em meu uniforme de trabalho.

— O que você está fazendo aqui?

— Zanders me contou o que aconteceu.

— Mas por que você está aqui?

Seus olhos verde-azulados estão implorando, implorando para que eu dê a ele a resposta certa. Porque além de sua irmã, nem uma única alma naquele corredor está aqui para ele. Eles estão aqui para verificar seu patrimônio, não ele como pessoa.

Assim que abro a boca para responder, a porta se abre e um homem de jaleco branco entra sorrateiramente, seguido por Stevie e quem imagino ser o médico do time. Eles abrem caminho pela porta, rapidamente deixando o caos no corredor para trás.

Stevie contorna a cama de Ryan do lado oposto ao meu enquanto o médico coloca suas imagens de ressonância magnética na tela que se acende por trás. Todos nós olhamos para as fotos como se tivéssemos alguma ideia do que estamos procurando. Mesmo apertando os olhos, não consigo distinguir nada das imagens em preto e branco.

— Claramente, este é o seu joelho...

O médico começa seu discurso, mas eu acidentalmente o desligo quando sinto a mão de Ryan alcançar a minha, que está pendurada ao lado de sua cama. Olhando para trás, eu o vejo entrelaçar nossos dedos enquanto mantém sua atenção focada em seu médico.

Dou-lhe um leve aperto de encorajamento antes de me concentrar novamente.

— Como você pode ver aqui — ele aponta para uma parte específica da imagem — o ligamento cruzado anterior foi esticado, mas não há rupturas visíveis.

Ryan exala um profundo suspiro de alívio, deitando a cabeça na cama e fechando os olhos.

— É grau um, mas você tem muita sorte. Se suas pernas não fossem tão fortes, estaríamos olhando para uma ruptura completa,

cirurgia, lesão para ficar fora da temporada. Você precisa ter cuidado com isso.

Ryan rapidamente concorda com a cabeça antes que o médico da equipe assuma.

— Estamos pensando em três a quatro semanas fora da quadra se você estiver tomando os devidos cuidados. Faremos fisioterapia todos os dias. Vou preparar um plano de tratamento para você, para que você não precise pensar em nada além de voltar à quadra.

Eu olho para Ryan com olhos brilhantes. Esta é uma boa notícia, mas ele não parece estar encarando dessa forma. Sua expressão severa e estoica está de volta.

— Um mês?

— Um mês — confirma o médico.

Um silêncio pesado paira no quarto.

Ryan desata a mão com a minha. — Posso ir para casa agora?

O quarto troca olhares nervosos antes de Stevie interromper. — Seu agente está trabalhando para garantir que haja uma maneira segura de entrar em seu prédio. A mídia está em toda parte, inclusive no apartamento.

Ele balança a cabeça em aborrecimento. — Claro, é foda.

— Ron vai a uma coletiva de imprensa para fazer uma declaração. Assim que a palavra for divulgada, o caos diminuirá — diz o médico da equipe, entregando a Stevie um bilhete explicando o tratamento em casa desta noite. — Vamos ficar aqui por algumas horas e quando a barra estiver limpa, você pode voltar para casa.

Nunca vi tantas pessoas amontoadas do lado de fora de um prédio como quando voltei para casa do hospital. Até o pobre Dave estava sendo bombardeado com perguntas sobre a lesão de Ryan quando ele estava apenas cuidando da porta, tentando fazer seu trabalho.

Assisti à coletiva de imprensa de Ron na televisão enquanto tirava meu uniforme de trabalho e desfazia as malas. Parece haver um suspiro igual de alívio dos fãs, bem como especulações sobre o que isso significará para as perspectivas do time nos playoffs com sua estrela fora por um mês inteiro.

Eu realmente não entendo como tudo funciona. Tudo o que sei é que a expressão que Ryan usou quando pediu que todos nós saíssemos do quarto para que ele pudesse ficar sozinho não foi de alívio. Foi de decepção e frustração.

Eu tentei procurar entorses de ACL online para saber o que esperar quanto à recuperação, mas não há muito sobre o assunto quando se trata de um atleta profissional, especialmente um em forma como Ryan. Através da minha pesquisa mínima, aprendi que ele tem muita sorte de não ter sido pior.

Algumas horas depois que voltei, a multidão do lado de fora do nosso prédio foi liberada e Stevie conseguiu trazer o irmão para casa.

O que eu não esperava era que ele entrasse pela porta da frente de muletas.

— Oi. — Meu olhar permanece em seu joelho enfaixado.

— Ei — ele exala, incapaz de olhar para mim, mancando para seu quarto. — Vou para a cama.

Stevie e eu trocamos um olhar compreensivo. No verdadeiro estilo Ryan, ele quer ficar sozinho quando a última coisa de que precisa é se bater mentalmente em silêncio.

— Na verdade — eu o interrompo. — Eu arrumei o sofá para você. — Faço um gesto em direção a ele. Uma almofada está afofada sobre o pufe para apoiar sua perna, e sua última leitura está no apoio de braço.

Ele me olha. — Eu só quero ficar sozinho.

— E eu não. — Eu me movo para o sofá mais uma vez. — Devemos?

Relutantemente enquanto revira os olhos, Ryan manca até o sofá e se joga no local que fiz para ele, levantando o pé na almofada com cuidado.

— Maravilhoso. — Eu bato palmas.

Stevie ri silenciosamente da porta antes de colocar a receita do médico da equipe na ilha da cozinha. — Vou deixar isso com você, Ind. Vou verificar Rosie, mas volto mais tarde assim que os remédios de Ryan forem entregues. — Ela fecha a porta atrás de si enquanto diz: — Amo você, Ry! — sobre o ombro dela.

Verificando minha tarefa para a noite, eu pego uma bolsa de gelo do freezer e hesitantemente desembrulho o joelho de Ryan para encontrá-lo parecendo mais um balão do que uma parte do corpo.

— Eu sei — Ryan geme. — É horrível *pra* caralho.

Colocando a bolsa de gelo sobre seu ferimento, eu me sento no sofá ao lado dele. — Poderia ser bem pior. Você teve boas notícias hoje. Não sei por que você está tão chateado.

— Boas notícias? — Ele solta uma risada incrédula. — Você chama isso de boa notícia? Estou fora por um mês, Ind.

— Bem, você poderia estar fora da temporada — eu atiro de volta. — Ou pior, você poderia ter caído de cabeça, e nem quero pensar em como seriam as consequências.

Ele balança a cabeça, desviando o olhar de mim. — Você não entende.

Eu viro seu queixo, forçando-o a olhar para mim. — Então me explique.

Ele fecha os olhos por um momento, inalando pelo nariz. — Eu estava a um passo errado de uma ruptura do LCA. É um ano inteiro de recuperação, e você sabe o que acontece com a maioria dos caras que tentam se recuperar disso? Eles quebram o tendão de Aquiles na próxima temporada, porque a força das pernas é uma merda. Agora estamos olhando para uma recuperação de *dois* anos. A essa altura, estaria com quase trinta anos. Não há nenhuma maneira no inferno que eu seria capaz de voltar ao nível em que estou agora. Minha carreira estaria acabada.

— Ok? Mas nada disso aconteceu.

— Mas poderia. Bem desse jeito. — Ele estala os dedos. — Minha carreira poderia ter acabado e o basquete é tudo o que tenho. É isso. É toda a minha vida.

Eu tento esconder a picada dolorosa que suas palavras causam.

— Estou fora por um mês. Isso pode parecer nada para você, mas um mês no meu mundo pode muito bem ser o resto da temporada. Eu sou a razão de estarmos em uma pista de playoff. Eu perco um mês inteiro de jogos? Estamos fodidos. Podemos muito bem dizê-lo agora.

— Bem, isso soa muito presunçoso para um homem que só conheci como humilde.

— Não é ser presunçoso, Indy. É conhecer os fatos. Toda essa equipe, toda essa *organização* está confiando em mim e eu falhei com todos. — Ele balança a cabeça em desapontamento. — Todo meio de comunicação tem meu rosto estampado nele, tem aquela porra de peça repetida.

Eu me levanto do sofá, pronta para passar o resto da minha noite sozinha no meu quarto.

— Aonde você está indo?

Eu dou de ombros. — Eu realmente não quero ouvir isso. Sim, isso é péssimo, Ryan, mas pelo que vejo, você tem sorte. Desculpe se eu não entendo toda a conversa sobre basquete, mas como meu... — Aceno minha mão, apontando para ele. — Seja o que for, estou feliz que seu cérebro esteja intacto.

— Meu cérebro não faz merda nenhuma para mim neste jogo. Meu corpo sim.

Além dessa afirmação ser totalmente absurda, ele está errado. Não entendo muito do esporte, mas pelo que tenho visto, ele é

sempre o cara mais esperto da quadra. Ele antecipa cada jogada, cada movimento. Ele vê tudo antes que aconteça. Seu cérebro é a parte mais especial dele como jogador e, ao longo do caminho, seu corpo alcançou esse talento.

Passo pelo sofá, mas ele agarra meu pulso para me impedir.

— Desculpe. Eu... eu não sei como passar um mês sem esse jogo.

Ele me puxa para seu colo, e eu me sento do outro lado. Suas mãos cobrem-me, segurando-me com força como se ele não pudesse suportar a ideia de eu tentar sair da sala novamente.

— Por que você foi ao hospital? — ele pergunta suavemente.

— Porque você estava ferido.

— Foi porque Ron estava lá, e pareceria suspeito se você não estivesse?

Eu recuo um pouco. — É isso que você acha?

Ele dá de ombros, desviando o olhar de mim.

— Eu estava lá para ver *você*. Acredite ou não, não dou a mínima para o seu chefe, e eu não poderia me importar menos com quem você é para qualquer outra pessoa. Para mim, você é... bem, não sei o que você é, mas você é... *importante*. Você como pessoa, não o jogador, é importante para mim.

Eu corro minha palma para baixo ao lado de seu rosto suavemente, mas mais uma vez ele não pode fazer contato visual enquanto se vira totalmente em direção à cozinha.

Mudando um pouco, eu pego seu olhar. Ele está coberto por um filme brilhante, tornando a cor ainda mais vibrante.

Eu nunca vi Ryan chorar além de algumas lágrimas pela felicidade de Stevie. Eu o vi mostrar relutantemente outras emoções – mágoa, ciúme, preocupação, alegria, brincadeira. Mas nunca vi tristeza.

Ele engole as lágrimas. — Acho que você deveria pegar um voo e se encontrar com o time de hóquei na estrada. Stevie pode cuidar de mim.

— Não.

— Indy, por favor — ele implora, recusando-se a fazer contato visual. — Eu não quero que você me veja assim.

— Como o quê?

Eu gentilmente agarro seu queixo, fazendo-o encontrar meus olhos. Lágrimas brotam na base dos cílios, mas não caem.

— Como o quê? — pressiono. — Humano?

— Não tenho permissão para ser humano.

As lágrimas caem, mas eu rapidamente as enxugo com meus polegares antes que ele surte demais quando as sente em suas bochechas.

— Não tenho permissão para estragar tudo. Não tenho permissão para sair da linha. Não posso me machucar e tirar um mês de folga. Não tenho permissão para chamar tudo de volta. A quantidade de pressão sobre mim — ele suga uma respiração afiada e trêmula — parece sufocante. Eu me sinto sufocado.

Seu peito treme enquanto ele tenta respirar sem chorar. Nunca imaginei que o veria nesse estado, e me sinto honrada e apavorada de estragar tudo e fazê-lo rastejar de volta para sua concha sem emoção.

— Chamar o que de volta, Ry?

— Tudo isso. Querer coisas que sei que não posso ter. Sentir coisas que sei que não serão recíprocas. Querer um futuro que não tem nada a ver com o basquete. — Lágrimas continuam a cair dos cantos de seus olhos. — Isso é tudo que tenho nesta vida, e tem que ser o suficiente para mim.

Do que ele está falando?

— Ryan — murmuro, correndo meus polegares sobre suas bochechas sardentas. — Não tenho certeza se sei do que você está falando.

Olhando para mim com contato visual intencional, ele respira fundo antes de inclinar a cabeça e beijar minha palma.

— Posso explicar a você?

*Ryan*

Indy concorda com a cabeça, oferecendo-me toda a atenção.

Girando sua cintura, eu abro suas pernas em volta das minhas para que ela não apenas se sente no meu colo, mas também me olhe diretamente. Fugi de falar sobre isso por tanto tempo e não consigo mais me conter. Ela me surpreendeu, entrando em minha vida com seu caos e bondade, e entre perceber o quanto eu a quero e quase perder tudo hoje, estou destruído. Desfeito emocionalmente.

É inesperadamente libertador. Por anos, estive emocionalmente entorpecido e, de certa forma, recusando-me a sentir qualquer coisa – alegria, tristeza, amor ou, neste caso, medo – parecia uma sentença de morte.

Não quero mais ficar dormente.

Inalando pelas narinas, tento recompor a pouca força que me resta.

— Quando era mais jovem e pensava no meu futuro, eu me vi jogando na NBA, mas da mesma forma me vi tendo uma família ao meu lado enquanto fazia isso. E não estou me referindo a Stevie e

meus pais, mas queria uma parceira. Eu queria uma esposa, filhos, toda aquela merda da cerca branca.

Os olhos cor de café de Indy se arregalam por um momento, antes que ela se segure, caindo de volta para o neutro.

— Eu sei que não parece agora, mas era muito parecido com você quando era mais jovem. Eu costumava confiar nas pessoas, amar as pessoas. Stevie sempre me deu merda por ser um romântico incurável porque eu via o melhor nas pessoas e quando caí, caí forte. Tive algumas namoradas no ensino médio, mas foi só na faculdade que me apaixonei pela primeira vez. Única vez, na verdade.

Eu verifico a garota bonita no meu colo, procurando por qualquer sinal de desconforto sobre o assunto, mas Indy parece tão concentrada nessa conversa quanto eu esperava que ela estivesse.

— Você sabe o que aconteceu, mas não conhece a história completa. O nome dela era Marissa. Nós nos conhecemos no final do meu primeiro ano e me apaixonei rapidamente por ela, mas ela não queria que as pessoas soubessem que estávamos juntos, então mantivemos isso em segredo. Para ser honesto, gostei disso. Meu time tinha acabado de ganhar o campeonato nacional e as pessoas estavam começando a me ver como a estrela do basquete e menos como um cara normal. Percebi que as pessoas ao meu redor queriam ter um pedaço de mim antes de eu entrar no draft. Mas Marissa... — Balanço minha cabeça. — Ela não era assim. Ela não queria a atenção que vinha por ser minha namorada, e seus pais eram extremamente religiosos, então, por esses motivos, não

contamos a muitas pessoas. Mas eu sabia que quando nos formássemos iria propor casamento e muito do que ela estava preocupada não seria mais um problema.

— Você sabe que ela estava tentando engravidar. Bem, ela engravidou. Durante minha temporada sênior.

Indy se ajusta ligeiramente, inalando uma respiração silenciosa, mas nítida.

— Eu estava muito feliz e ela também. O bebê deveria nascer naquele verão, logo após o draft. Eu sabia que estaria financeiramente preparado para cuidar dos dois, e essa família era tudo que eu sempre quis. A única pessoa que sabia que eu seria pai era Stevie. Marissa não queria contar a ninguém, não queria que seus pais descobrissem até que tivéssemos o bebê, ficando noivos e morando em qualquer cidade que eu acabasse jogando.

— Na semana do draft, fui o número um geral escolhido pelo Chicago. No dia seguinte, voei para cá e comprei este lugar em dinheiro, mobíliei e preparei para minha futura noiva e meu filho virem para casa. Então Marissa entrou em trabalho de parto. Imediatamente peguei um voo de volta para a Carolina do Norte e corri para o hospital. Eu estava muito atrasado para ser permitido na sala de parto, então estava andando na sala de espera com um anel de noivado queimando um buraco no meu bolso pelo que pareceram horas. A vida parecia um sonho naquela semana. Eu conseguiria tudo o que sempre desejei no espaço de cinco ou seis dias.

— Lembro que esse cara ficou me olhando na sala de espera, mas ignorei na hora. Mais e mais pessoas estavam começando a

me reconhecer em minha vida cotidiana, então atribuí isso a isso. Eu estava quicando, Indiana. Estava tão excitado, nervoso, feliz e assustado. Todas as emoções que você pode imaginar sentindo naquele momento, eu senti. Uma enfermeira veio me buscar assim que o bebê nasceu. Ela estava saudável, Marissa estava saudável, mas assim que entrei na sala de parto, algo estava errado.

— Marissa mal conseguia me olhar nos olhos, mas eu estava muito sobrecarregado para pensar muito nisso até que ela me entregou sua filha, e no segundo que eu segurei aquela garotinha, soube que ela não era minha.

Indy respira fundo, cobrindo a boca com aquelas unhas pintadas de vermelho.

— Marissa sabia disso também e não sei o que a levou a fazer isso, mas ela derramou todos os detalhes ali mesmo. Aquele cara na sala de espera? Sim, aquele era o verdadeiro namorado dela. Era a filha dele. Ele estava por dentro de tudo. Nosso suposto relacionamento era tudo um esquema. Ambos brincaram comigo, e ela estava tentando engravidar. Eles estavam apenas tentando obter de mim dezoito anos de pensão alimentícia. — Eu rio em descrença, ouvindo como as palavras soam absurdas em voz alta quando me lembro daquele dia, quatro anos e meio atrás. — Ela nunca teve medo dos holofotes e seus pais não eram religiosos. Ela não queria que ninguém soubesse que estávamos em um relacionamento porque ela estava brincando comigo o tempo todo.

Eu deixo minha cabeça cair entre meus ombros. — Eu queria tanto, Blue. Todo aquele cenário era a vida dos meus sonhos. Eu estava tão pronto para isso. Pensei que seria aquele pai jovem e

legal que pegaria seu filho nas arquibancadas e o carregaria pela quadra. Eu queria voltar para casa para eles todos os dias e fui enganado.

Indy passa a mão em volta do meu pescoço, esfregando suavemente a pele ali. — Ryan — ela diz, sem ter mais palavras para acrescentar.

Parei de chorar há um tempo, mas Indy assumiu esse departamento.

— Essa é uma das coisas mais horríveis que já ouvi.

Eu limpo suas bochechas. — É por isso que tenho tanta dificuldade em confiar nas pessoas. Fui manipulado pela única pessoa que pensei que me amava. Imagine quantas pessoas normais tentariam me usar se eu as deixasse chegar perto o suficiente.

— Você comprou este lugar para começar uma família. — Ela bate a palma da mão sobre a boca. — Oh, meu Deus, meu quarto está pintado de amarelo. O quarto deveria ser...

— Eu odeio aquele quarto.

Ela enterra o rosto nas mãos. — Por que você está morando aqui? Este apartamento é como uma prisão para você. Você mal pode sair do jeito que está, então você está preso aqui. O lugar que você comprou para a vida que planejou.

Fico em silêncio enquanto a observo juntar mais e mais peças do quebra-cabeça.

— É por isso que você está... você não esteve com ninguém desde então?

Com seus quadris em minhas mãos, passo minhas mãos sobre sua legging, tentando nos acalmar. — Estive. Eu tentei fazer a coisa casual, mas isso nunca foi meu estilo. Nos dois anos depois que tudo aconteceu, houve talvez três mulheres no total. Parceiras aleatórios. Ninguém que eu conhecesse.

Eu limpo suas bochechas.

— Por favor, continue — ela implora, aqueles olhos castanhos brilhando com lágrimas.

Expirando, continuo. — Era muito estranho para mim, como um homem de vinte e poucos anos, não fazer sexo, certo? Então, eu tentei, mas toda vez que estava com alguém, ficava na minha cabeça o tempo todo, tentando descobrir como elas iriam usar isso contra mim. Eu estava tão fodido, Blue, que nas poucas vezes que aconteceu, levei a porra da camisinha usada comigo e joguei fora em outro lugar. Isso é o quão paranoico eu estava. Foi ao ponto que nada disso valeu a pena. Eu estava fazendo isso porque pensei que tinha que fazer, então me dei permissão para parar de tentar.

— É por isso que você se afastou na outra noite?

Eu concordo. — Aquilo me assustou.

— Você não acha que eu...

— Não — eu a interrompo antes que ela possa formar essa frase. Não, não acho que ela tentaria me usar de qualquer maneira, modo ou forma. — Eu simplesmente não me permito querer alguém há muito tempo. Foi isso que me assustou.

Ela me oferece um sorriso suave, incitando-me a continuar.

— Mas, hum... — Eu hesito. — Embora aquele dia tenha sido um dos piores dias da minha vida, não foi necessariamente ela que me estragou. Foi o despertar e a percepção de quem eu era para o mundo que me fodeu mais do que qualquer outra coisa. — Eu olho para o lado dela, incapaz de fazer contato visual. — Nunca tinha sofrido de problemas de saúde mental antes, mas caí em uma depressão bastante sombria por dois anos sólidos depois. Tudo o que eu sempre quis foi tirado naquele dia, mas também aprendi que nunca seria capaz de tê-lo.

Ela recua um pouco. — Ryan, você pode ter o que quiser. Se você quer uma família, pode ter isso.

— Sério, Ind? Não consigo nem fazer o que fizemos na outra noite sem surtar. Como diabos você acha que eu seria capaz de confiar em alguém o suficiente para ter mais? Ter uma família com ela? — Minha cabeça cai. — Deus, isso é embaraçoso.

— Por que você está envergonhado? Você não fez nada de errado.

— Porque não tenho permissão para fazer nada de errado! Ninguém pode saber sobre isso. As pessoas esperam que eu seja perfeito, que não estrague tudo. Mas ninguém imagina que durante dois anos a única coisa que me tirou da cama foi uma obrigação contratual de estar nos treinos e nos jogos. Fora isso, eu estava dormindo o dia todo, comendo quando era lembrado. Meu apartamento — movimento ao redor — era uma bagunça do caralho. Por que você acha que sou uma aberração organizada como sou agora? Por um período de dois anos, vivi na imundície, porque não tinha a capacidade mental de encontrar energia para

limpar. Eu estava em um loop infinito de escuridão, e nem uma única alma sabia que, depois que o jogo terminava, seu precioso garoto de ouro do basquete ia para casa e vivia na miséria.

Meus olhos finalmente encontram os dela. — Foda-se — expiro, segurando seu rosto e enxugando as lágrimas com as pontas dos meus polegares. — Não chore, Blue. Eu não queria deixá-la chateada.

Ela cai no meu ombro, escondendo o rosto. Aproveito a oportunidade para envolver meus braços em suas costas enquanto ela se derrete em meu toque.

— Eu gostaria de ter sabido — ela choraminga. — Eu teria me organizado mais. Pensei que você estava apenas me criticando sobre o quão bagunçada eu sou. Não quero ser uma lembrança daqueles dias.

— Oh, Ind. Não, não, você não é. Só estou brincando com você sobre isso. — Eu me viro um pouco, falando baixinho enquanto a seguro. — Eu acho que é bom para mim, talvez. Ter você aqui me ajudou a perder um pouco do meu controle.

Indy envolve seus braços em volta do meu pescoço, afunda seu rosto mais fundo em meu ombro e aperta suas coxas em volta das minhas.

— Mas eu quero me explicar. Quando digo que o basquete é tudo o que tenho, estou falando sério. Por mais patético que possa parecer, isso me salvou, embora seja a razão pela qual tudo desmoronou em primeiro lugar. Eu estava em espiral até alguns anos atrás, quando me inclinei para isso. Eu me cavei para fora daquele buraco e me recompus, colocando um sorriso brilhante

para as câmeras. Parei de deixar novas pessoas entrarem em minha vida, mas, ao mesmo tempo, mudei minha irmã para Chicago para não ficar sozinho. Comecei a passar o tempo todo na academia, porque ninguém ia conseguir me foder lá. Eu recuperei meu controle. O mundo esperava que eu fosse o melhor, então me tornei o melhor, mas não permiti que ninguém próximo o suficiente conseguisse um pedaço disso. De mim.

Sentando-se, ela enxuga o rosto. — Por que tem que ser tudo ou nada? Por que você não pode ser o melhor e confiar que existem pessoas por aí que não querem nada de você, a não ser um assento na primeira fila para apoiá-lo?

— Porque não existe. Eu nunca tive alguém que entrou em minha vida que não estivesse apenas procurando o que poderia ganhar de mim. Usar-me. Tirar vantagem de mim.

Até você, quero acrescentar. Até que você entrou no meu apartamento e virou meu mundo de cabeça para baixo, desvendando todas as noções das quais eu havia me convencido. Apagando todas as crenças que uma vez tive.

— Oh — ela engasga, piscando rapidamente. — Ok. — Ela acena para si mesma. — Bem, acho que isso é uma boa notícia para você então. Aquele procedimento que preciso fazer no verão será coberto pelo seguro, então não preciso mais economizar para isso. Eu posso me mudar.

— Espere. O quê?

Limpando a garganta, ela enfia o cabelo atrás das orelhas, recompondo-se. — Não quero que pense que estou me aproveitando de você. Deus, isso é a última coisa que quero, Ryan,

mas quero ajudá-lo. Foi por isso que me retirei da minha viagem de trabalho. Então, vou ficar por alguns dias se estiver tudo bem para você? Certificar-me de que voltará a andar sem essas muletas, então encontrarei meu próprio lugar.

— Não. Porra, não. Indy, não foi isso que eu quis dizer.

— Oh, merda — Stevie diz da porta, seus olhos fixos em nós.
— Eu não deveria estar aqui.

Minha cabeça se encaixa nela. Nenhum de nós a ouviu destrancar a porta. Indy sai correndo do meu colo, encontrando o outro lado do sofá.

Foda-se minha vida. Eu não tive a chance de falar com Stevie sobre meus sentimentos por sua melhor amiga, e ela apenas entrou para encontrá-la sentada no meu colo. Não apenas isso, mas minha colega de quarto está aqui me dizendo que vai se mudar porque não consegui explicar que essas minhas inseguranças não se aplicam a ela.

Stevie vai entender. Inferno, ela vai até concordar com isso, mas, agora, preciso me explicar para Indy antes que ela entre em sua cabeça mais do que já está.

— Estou indo — Stevie continua, apontando o dedo por cima do ombro dela.

— Boa ideia.

— Não! — Indy interrompe. — Por favor, fica.

Ela não me olha nos olhos quando viro minha cabeça em sua direção. Indy está sentada no canto do sofá, com os joelhos dobrados contra o peito, evidentemente sobrecarregada com a

nossa conversa. Nunca joguei todas essas informações em ninguém antes e agora ela está sentada lá com a crença de que eu acho que ela viver aqui é uma forma de ela se aproveitar de mim.

Não poderia estar mais longe da verdade.



Ryan

Passar o dia na academia e não poder fazer nada além de assistir era uma tortura. Os médicos e treinadores do time tocavam e cutucavam meu joelho enquanto eu me sentava em uma mesa e observava o time treinar através de uma janela de vidro.

Dia um e estou ansioso para voltar lá. Não tenho certeza se aguento quatro semanas assistindo do lado de fora.

Ron e meu treinador me deram a opção de ficar em casa enquanto eu estiver fora, e provavelmente aceitarei a oferta. Mesmo em jogos em casa, não sei se poderei ficar no banco. É muito difícil e, honestamente, minha atitude de merda pode ser pior do que minha ausência nas laterais.

Stevie está esperando por mim bem na frente das instalações de treinamento no carro de Zanders. Não posso dirigir por mais alguns dias, mas os treinadores ficaram impressionados com a melhora do meu inchaço nas últimas 24 horas. Vou agradecer a Indy por isso. Ela foi amorosa, atenciosa e preocupada, fazendo um movimento típico de Indy cuidando de todos ao seu redor. Mas não vou mentir, gostei de ser o centro das atenções dela durante a noite.

Eu tenho permissão para colocar um pouco de peso no meu joelho andando sem as muletas, mas sou lento *pra* caralho, levantando-me no G-Wagon de Zee.

— Olhe para você! Sem muletas! — Stevie aplaude do banco do motorista.

— Não tenho certeza se isso é motivo de alegria, Vee.

— Ok, rabugento. Peguei um café para você. — Ela aponta para o console central. — O que eles disseram?

— Eles ficaram impressionados com o quanto meu inchaço diminuiu. Eles querem que eu caminhe um pouco, mas não vou começar nenhum movimento importante até a próxima semana.

— Isso é emocionante! — Ela coloca o carro em movimento e nos leva para casa.

— É?

— Ok. Claramente, nada vai ser bom o suficiente para você no momento. — Ela muda de assunto. — A que horas você precisa estar no jantar da equipe? Você precisa de uma carona ou Harold vai levar você?

— Eu cancelei.

— O quê? Por quê?

Mantendo meus olhos voltados para a janela do passageiro, observo Chicago passar rapidamente. — Por que você acha, Vee? Eu não estou em um bom lugar na minha cabeça. A última coisa que quero fazer agora é levar os meninos para jantar e fingir que não os decepcionei.

Ela fica em silêncio, os olhos na estrada, a boca em uma linha dura.

— Veja — eu continuo. — Até minha própria irmã gêmea está irritada comigo. Imagine como ficarei pior com outras pessoas.

Isso coloca um pequeno sorriso em seus lábios. — Não estou chateada com você, mas sua equipe ainda precisa de você. Você ainda é o capitão deles.

Eu a afasto. — Ethan é o capitão deles. Eu apenas uso o título para o público.

Stevie não elabora ou me diz o quanto estou errado, o que é outro sinal de que, se minha melhor amiga não consegue falar comigo, ninguém consegue.

— Então — ela muda de assunto. — Devemos conversar sobre a noite passada?

O cérebro gêmeo de Stevie está sincronizado com o meu enquanto olho com o canto do olho, encontrando minha expressão espelhada em seu rosto, com sorriso malicioso e tudo.

— Sobre o que você quer falar? — pergunto, fingindo inocência.

Ela ri. — Você é tão cheio de merda. É óbvio que você me pediu para levá-lo para casa em vez de Harold para que possamos conversar sobre isso, então comece a falar, superstar.

Porra, às vezes é assustador o quão bem nos conhecemos.

— Eu posso ter uma coisinha pela sua melhor amiga.

— Ah! — Ela dá uma gargalhada. — Bom Deus, Ry. Quer tentar de novo?

Reviro os olhos. — Eu posso estar um pouco apaixonado pela loira que mora na minha casa.

Stevie ri para si mesma. — Você estava segurando a mão dela enquanto ouvia a maior notícia da sua carreira. Se você dissesse que está completamente apaixonado por ela, eu acreditaria mais em você.

— Eu contei a ela sobre Marissa.

Graças a Deus estamos em um semáforo porque a cabeça da minha irmã se vira para mim, os olhos totalmente fora da estrada. — Você contou?

— Noite passada. É mais ou menos o que você encontrou.

— Ryan. — Seus olhos suavizam. — Isso é realmente um grande negócio.

Não falo mais sobre o resto – como foram os anos seguintes. Eu amo Stevie mais do que qualquer outra pessoa no mundo inteiro, mas nem ela teve o privilégio de passar pelos dias sombrios. Indy é a primeira pessoa a saber e quero chegar em casa para conversarmos sobre o resto. Ela precisa saber o quanto eu quero que ela fique. O quanto *preciso* que ela fique.

— Eu a quero, Vee. Eu não sei onde ela está ou o que ela é capaz de sentir depois de tudo que ela passou, mas vou aceitar o que ela puder oferecer. — Eu olho para ela enquanto ela continua dirigindo, concentrando-se na estrada. — Você ficaria bem com isso?

Eu posso ver uma leve inclinação de seus lábios. — Você não precisa da minha permissão para ficarem juntos.

— Bem, eu ainda quero. Esta é a sua melhor amiga, e nós dois sabemos que é minha culpa que outras amizades não tenham funcionado para você.

— Olha, você poderia estar falando sobre qualquer uma, e eu ficaria feliz em saber que você está se abrindo novamente, mas com Indy? — Ela olha para mim. — Não há ninguém em quem eu confie mais para protegê-lo tanto quanto você a protegerá.

Eu ofereço a ela um leve sorriso. — Obrigado, Vee.

— Mas você deveria trancá-la. Você viu aquela mulher? — Minha irmã brinca. — Todo o time de hóquei está apaixonado por ela.

— Ok. Ok. Não preciso do lembrete.

— Estou apenas dizendo. Mexa-se nisso, amigo. Vocês já moram juntos e eu quero outra cunhada.

— Querido Deus. — Eu solto uma risada. — Nunca vou contar nada a você. Você não tem freio.

Stevie estaciona em frente ao meu prédio. — Você não precisa me dizer nada. — Ela bate na lateral da cabeça. — Cérebro gêmeo. Já sei de tudo.

Eu posso ouvir Indy falando antes mesmo de entrar no apartamento. Minha casa está um caos no segundo em que abro a

porta, cadeiras dobráveis empilhadas contra a parede, duas longas mesas dobráveis no meio da nossa sala de estar. O sofá foi empurrado para a parede. Caixas de papelão vazias espalham-se pelo chão.

Há um telefone apoiado na ilha da cozinha enquanto Indy fala nele. Ela não deve me ouvir, porque não se vira, porém, sua mãe chama minha atenção pela tela do celular.

— Olá, Ryan! — Ela acena.

Indy se vira para me encontrar dentro da porta.

— Ei, Abigale. O que vocês duas estão fazendo?

— Estou passando uma receita para Indigo.

Indy aponta para a tábua de cortar à sua frente, toda a minha cozinha coberta de comida que ela preparou.

Radiantemente alegre, ela está infinitamente mais feliz do que como deixamos as coisas ontem à noite.

— Como você está se sentindo? — sua mãe continua.

— Estou chegando lá. Espero estar de volta à quadra quando você e Tim vierem nos visitar.

— Bem, estaremos apoiando você de qualquer maneira. Vou deixar vocês dois fazerem isso. Falo com você em breve, Ryan! Adeus, querido.

Indy desliga o telefone. — Por que minha mãe parece sua nova melhor amiga?

Estalo meus ombros. — As mães me amam.

Ela me olha com desconfiança, mas não percebe o fato de que sua mãe e eu estamos tão à vontade porque conversei com os pais dela várias vezes desde que os conheci por uma vídeo chamada nesta mesma cozinha.

— Eu sei que o apartamento está agitado, mas vou limpá-lo depois de hoje à noite. — Indy absorve meu corpo. — Sem muletas? Isso é emocionante!

— Você está bem? — pergunto com confusão. Ontem à noite ela estava sobrecarregada e distante. Hoje é como se nossa conversa nunca tivesse acontecido.

— Claro que estou. Por que eu não estaria?

Talvez porque você interpretou mal o que eu disse ontem e pensou que eu queria que você se mudasse?

Olhando ao redor do apartamento lotado, pergunto: — O que está acontecendo?

— Estamos oferecendo um jantar para a equipe.

— Hum, não, não estamos.

— Annie ligou e disse que você cancelou tudo.

— Cancelei.

— E pedi para Ethan cancelar o cancelamento e convidar a equipe para cá.

— Indy, por que você faria isso? Você sabe como me sinto sobre as pessoas estarem no meu espaço. Sem mencionar que decepcionei cada um desses caras ontem à noite. Não estou pronto para enfrentá-los.

Ela deixa cair a faca que está usando para cortar legumes enquanto inclina a cabeça e suaviza sua abordagem. — Ryan, você não decepcionou ninguém, e nós temos um acordo. Devo ajudá-lo a ser um líder melhor.

— Não, você só deveria me ajudar a convencer Ron de que sou.

— Por que não fazer isso? Você não pode jogar por um mês. Por que não aproveitar isso como uma oportunidade para mudar de marcha e contribuir de outras maneiras? Você é o cara mais inteligente do time. Você ainda pode usar seu cérebro do lado de fora.

Eu não posso discutir exatamente a lógica. É o que um bom líder faria.

— Eu não sei sobre isso, Ind. Tendo todos aqui.

Sem falar que pensei em tê-la sozinha para poder convencê-la a não se mudar. A noite toda. Com a minha língua, talvez.

— Você vai confiar em mim com isso? — ela implora. — Se eles chegarem aqui e for demais para você, vou expulsá-los, mas acho que isso pode ser ótimo. Comprei pratos e talheres novos para vocês, então temos o suficiente para todos. Bem, *você* os comprou. Eu usei seu cartão de crédito, obviamente.

Um pequeno sorriso se espalha em meus lábios. — Obviamente.

Seus olhos se fecham com pesar, como se ela se pegasse em flagrante. — Eu vou pagar de volta por eles.

— Por favor, não faça isso. Por favor, não ande por aqui pisando em ovos. Você não vai me pagar pelo jantar do meu próprio time.

— E aluguei algumas mesas e cadeiras. — Ela me oferece um sorriso brincalhão e cauteloso. — Você precisa parar de tratar este lugar como uma prisão pessoal e começar a viver de novo. Esta noite é um bom começo.

Claro, eu deveria saber que no segundo em que Indy soubesse tudo sobre meu passado, ela tentaria me ajudar a começar a me curar de tudo. Ela é boa assim, carinhosa assim.

A casa está preparada e ela está claramente animada. O que quer que esteja cozinhando no forno tem um cheiro fenomenal e, conhecendo as intenções puras dessa garota, ela acredita que esta noite será boa para mim.

Provavelmente serei uma bola de ansiedade, tendo tantas pessoas em meu espaço seguro, mas por ela, vou tentar.

Eu removo os ímãs segurando todos os nossos acordos na geladeira. Não preciso que meus colegas de equipe descubram que tenho uma lista de desejos para aprender a ser um namorado aceitável, ou que a mulher que deveria ser minha namorada tem um contrato de aluguel.

— Vou esconder isso. — Eu os levanto, mostrando os rabiscos aleatórios de papel que compõem todo o nosso relacionamento.

Ela ri, mas antes que ela volte a cortar legumes, pego o sorriso triste cair em seus lábios.

Eu quero beijá-la e dizer que ela não tem permissão para ir a lugar nenhum. Não quando ela se encaixa tão bem aqui, quando ela me faz sentir em casa, mas a batida na minha porta me impede de fazê-lo.

Dom está mastigando o parmesão de frango mais incrível que já comi. Seus olhos rolam para trás de sua cabeça enquanto outro gemido alto escapa dele. — Puta merda, Shay. Ela é apenas sua namorada e você consegue tudo isso? Isso é material para esposa. — Indy serve-lhe outro copo de vinho, tentando não rir. — Indy, se ele não se casar com você, eu o farei. Agora mesmo. — Ele começa a se levantar de seu assento como se fosse se ajoelhar na frente dela.

— Coloque sua bunda de volta no seu lugar — eu ordeno da cabeceira da mesa.

Ele me ignora, concentrando-se na loira deslumbrante. Ele gesticula entre os dois antes de murmurar silenciosamente: — *Você e eu. Ligue para mim.*

Ela ri e é o meu som favorito.

Indy mal se sentou, correndo constantemente da cozinha para a sala de jantar improvisada com mais comida e bebida para a equipe. Não vejo esses caras tão relaxados desde os jantares na casa de Ethan. A comida é fenomenal, mas eu gostaria que Indy

sentasse ao meu lado e comesse conosco. Ela preparou uma única porção de berinjela ao parmesão, mas ainda não comeu.

— Shay, seu lugar é incrível — diz Leon, muito mais franco do que no último jantar da equipe.

Eu esperava começar a trabalhar com ele um a um, mas agora com minha lesão, isso está fora de questão.

— Obrigado, cara.

— Por que você ainda não nos recebeu? Esta comida... — Ele balança a cabeça em apreciação. — Puta merda.

— Eu não tenho certeza. Acho que não parecia certo até recentemente.

Meus olhos vagam de volta para a cozinha para encontrar a razão pela qual estou tão relaxado. Surpreendentemente, não tenho sentido muita ansiedade desde que os caras começaram a aparecer. Eles têm falado sobre os próximos jogos e as garotas com quem estão saindo. Ninguém tenta bisbilhotar meu espaço. Em vez disso, eles apenas gostam de estar juntos fora do trabalho.

Tanto o meu quarto quanto o de Indy estão trancados, mantendo todos confinados na cozinha e na sala de estar, e totalmente inconscientes de que temos quartos separados.

— Há quanto tempo você mora aqui? — Leon continua.

— Quatro anos e meio.

— Uau. — Ele balança a cabeça. — Eu adoraria ter um lugar como este um dia.

Um lugar como este faz sentido para um cara como ele. Solteiro. Jovem. Acho que sou solteiro e jovem também, mas não há muito mais na minha vida que funcione em um apartamento como este. Cada vez mais estou ansioso por um lugar maior. Algum lugar com terreno para estar ao ar livre e despreocupado. Algum lugar que pareça menos um lembrete da vida que eu pensei que teria.

— Você nos ajuda no próximo mês e tenho certeza de que haverá um bom aumento para o seu próximo contrato — asseguro.

Ele ri disso. — Sim, isso não vai acontecer. Não estou exatamente pronto para substituir Ryan Shay de todas as pessoas.

Ethan ouve nossa conversa, nossos olhos se encontram.

Largo o garfo e a faca, recostando-me na cadeira. — Você está. Você tem que estar.

Leon olha para a mesa de nossos companheiros de equipe antes de dirigir sua atenção de volta para mim, sua voz se acalmando. — Eu não posso fazer isso. Eu sou um cara de banco.

Leon é meu reserva, jogando apenas no quarto período se o jogo for um estouro. Inclino-me para frente para que apenas ele e Ethan possam ouvir. — Sim, você pode. Vou ajudar você.

— Você faria isso?

— Somos um time e você precisa ser o líder em quadra agora. Você e eu ainda vamos ficar até tarde depois do treino, como planejamos. Eu vou passar por tudo com você. Estarei à margem durante os jogos para ajudar. Você consegue fazer isso.

Eu não tinha percebido que decidi tudo isso até que saiu da minha boca, mas sei que é a coisa certa a fazer. É o que um bom líder faria. É o que o líder que eu era na faculdade que levou para casa dois campeonatos nacionais teria feito.

— Você vai nos levar aos playoffs e eu vou ajudar você.

Leon respira com autoconfiança, balançando a cabeça.

— Então — continuo. — Em um mês, estou roubando meu lugar de volta.

Uma risada fácil se espalha por nós três. Pego Ethan olhando para mim, acenando com a cabeça, seus olhos suaves com orgulho.

Oferecendo um tapinha no ombro, eu passo por ele e o resto dos caras se divertindo na mesa. Encontro Indy na cozinha, preparando mais comida para os catorze jogadores de basquete, que estão sempre famintos, em nossa casa.

Por trás, prendo seu corpo com o meu, apoiando minhas mãos no balcão à nossa frente.

— Você está bem? — ela sussurra.

— Estou ótimo.

Inclinando a cabeça para olhar para mim, seus lábios quase encostam nos meus. Seus olhos disparam para a minha boca, mas antes que eu possa dizer *foda-se* e beijá-la, ela se volta para a comida, dando-lhe toda a atenção.

— Eu disse que você podia confiar em mim.

Coloco um beijo em seu ombro, não tendo muito mais a dizer além de ser eternamente grato por ela ter me tirado da minha concha esta noite. De uma forma estranha, é libertador ter companhia. Achei que me sentiria fora de controle, paranoico, mas não me sinto. Eu me sinto estranhamente... calmo.

Cobrindo sua mão com a minha, paro seus movimentos. — Venha comer comigo.

— Ainda não posso. Preciso pegar mais comida e bebida.

— Todo mundo está feliz. Faça uma pausa e venha jantar comigo.

Relutantemente, ela coloca os talheres para baixo e me segue até a mesa onde puxo a cadeira para ela entre a minha e a de Ethan. Coloco mais pratos de comida na mesa, em estilo familiar, seguidos por algumas garrafas abertas de tinto. Eles são meninos grandes. Eles podem servir a si mesmos.

Sentar-me ao lado de Indy é bom, como sempre, mas esta noite, enquanto ela conversa com minha equipe, há um sentimento de orgulho fluindo através de mim por eles acreditarem que ela é minha. Ela poderia ser. Eu quero que ela seja. Preciso que ela seja quanto mais observo como ela passa a vida sem esforço, sem proteção.

Ela não é apenas uma garota despreocupada sem percepção das partes terríveis da vida. Ela não caga arco-íris nem acredita em unicórnios, mas sente tudo. Cada emoção boa ou ruim, e só por isso ela é uma lufada de ar fresco na minha vida. Ela está viva e eu a admiro por isso e estou com uma inveja inacreditável.

Houve uma mudança ontem à noite quando ela se sentou no meu colo, ouvindo-me contar a pior parte do meu passado, e percebi que a queria como meu futuro.

— Indy — Dom chama da mesa. — Você está me convencendo de que preciso de uma namorada.

— Você tem muitas namoradas — ela brinca de volta.

Mencionei Dom apenas uma ou duas vezes de passagem, mas aprendi rapidamente que Indy se lembra de quase tudo o que digo, da mesma forma que me lembro dela.

— Não, quero dizer uma namorada *de verdade*.

Um ataque de riso irrompe da equipe porque bem... Dom não é o tipo de cara de uma mulher só.

— Fodam-se vocês. Eu posso mudar. Shay mudou. — Ele se move em minha direção. — Olhe para esse filho da puta doente de amor. Agora ele tem um show de fumaça absoluto morando em sua casa. Quero uma Indy andando pela minha casa.

— Cuidado — eu mordo. — A garota tem MBA e é muito engraçada.

As bochechas de Indy ficam vermelhas, o constrangimento tomando conta dela por ser elogiada por sua mente e não apenas por sua aparência.

Dom segura seu pedaço de comida com um sorriso travesso. — E ela é uma cozinheira incrível.

— Com certeza eu sou — ela concorda.

— Minha casa é muito maior que a de Shay. Você é mais que bem-vinda.

Maldito perturbador de merda.

— Ela não vai a lugar nenhum — digo as palavras para Dom, mas mantenho meus olhos em Indy enquanto elas saem.

Ela não olha para mim.

É muito certo, tê-la aqui. É aqui que ela pertence, comigo, neste apartamento. E se ela pensa por um segundo que está se mudando, ela está louca.

*Indy*

INDY: Atualização diária – preciso sair do apartamento. Posso passar a noite na sua casa?

STEVE: Está tudo bem?

Não.

Vejo você em breve.

Arrumei minha mala enquanto Ryan estava no treino e planejava ir embora quando chegasse em casa. Mas uma vez que Annie me ligou para dizer que Ryan cancelou o jantar da equipe, eu sabia que não poderia ir embora ainda.

Eu provavelmente deveria ir além da cobertura de Zanders e Stevie se estou realmente tentando fugir, mas não sei se estou. Não sei o que estou fazendo. Tudo o que sei é que o apartamento está cheio dele e é sufocante.

O quanto eu o quero é sufocante.

O quanto eu me importo com ele é sufocante.

Quanto amor eu tenho por aquele homem depois de apenas alguns meses é sufocante.

Pode me chamar de dramática, mas as percepções da noite passada me confundiram. Ryan viveu uma gravidez com uma mulher que achava que amava, antecipando seu futuro e sua família. Ele passou nove meses amando um filho que não era dele. Como você volta disso? Não é de admirar que ele seja cauteloso e desconfiado.

Foi insuportável para mim, como apenas uma espectadora, ouvir como alguém tentou usar Ryan da maneira mais dolorosa, como ele acha que todos ao seu redor tentam tirar vantagem.

Ouvi muito claramente o jeito que ele não me excluiu dessa declaração, e eu me recuso a perder os letreiros de neon mais uma vez. Recuso-me a ficar num espaço que não é para mim, tal como fiquei numa relação que já não era o meu futuro.

A última coisa que quero é ser comparada à mulher antes de mim. Eu me preocupo demais com Ryan para deixá-lo acreditar nisso, então vou provar. Eu vou me mudar. Dessa forma, ele não poderá continuar acreditando que eu o estava usando.

Assim que Ryan se distraiu e todos, exceto Ethan e Dom, deixaram o apartamento, eu também saí. Mas enquanto levo minha mochila para o quarto de hóspedes, e antes mesmo de colocar meu pijama, ouço sua voz no corredor.

— Por acaso viu uma loira tagarela esta noite? Pernas de um quilômetro e um cérebro que bate? — Ryan pergunta à sua irmã e Zanders.

Eu posso ouvir o sorriso no tom de voz de Zanders enquanto ele fala com sua noiva. — Eu amo isso, Vee. Observar seu irmão

se contorcer como um cachorrinho doente de amor. Filho da puta piegas.

— Foda-se muito.

Stevie ri de onde está sentada no sofá com Zanders e sua cadela, Rosie. — Ela está no quarto de hóspedes. Ela vai sair em um minuto, tenho certeza.

Eu sabia que ele viria aqui ou pelo menos ligaria, mas ele foi mais rápido do que eu esperava.

Acabei de pegar minha escova de dentes para me preparar para a noite, então, com ela na mão, timidamente sigo meu caminho pelo corredor.

Ryan não parece chateado, apenas um pouco impressionado. Apoiando um ombro contra a parede do canto da sala, ele mantém as mãos nos bolsos e um pé cruzado sobre o outro, casualmente inalterado.

— Aí está a fugitiva.

— Oi.

Os olhos suavizam. — Oi, Blue.

Zanders grita do sofá como um adolescente.

— Eu estava dando a você um pouco de espaço — explico antes que me pergunte.

— Por que eu iria querer espaço, e de você de todas as pessoas?

— Noite passada...

— Ontem à noite, você não me deixou terminar o que eu estava tentando dizer.

Ele sai da parede, engolindo rapidamente a distância entre nós e me encontrando do outro lado da sala. Ele me cerca com seu belo corpo, entrando no meu espaço enquanto eu recuo no mesmo ritmo.

Seus olhos encapuzados olham para mim, o lábio inferior deslizando entre os dentes. — Podemos terminar nossa conversa agora?

Eu engulo, de forma audível, e com um simples aceno de cabeça.

— Nunca ninguém entrou na minha vida sem apenas procurar o que pode ganhar de mim — ele repete as palavras da noite passada, como se eu pudesse esquecê-las. — Até você.

Recuando, meus ombros batem na parede onde Ryan coloca as mãos acima da minha cabeça, prendendo-me e garantindo que eu ouça suas palavras.

— Até que você colocou sua bunda colorida, bagunçada e extremamente tentadora no meu apartamento. Nunca senti que você estava se aproveitando. Na verdade, se você se lembra, fui *eu* quem não quis que você pagasse aluguel. Eu não dou a mínima se você não precisa mais economizar dinheiro, você não vai embora.

— Isso soa muito como sequestro vindo de você.

— Não me tente.

Olhando para baixo, encontro a escova de dentes rosa brilhante ainda na minha mão. Meu cérebro romântico interpretou

isso de maneira muito diferente. Talvez essa confissão viesse em meio a uma tempestade ou anunciada publicamente na frente de milhões de pessoas. Não enquanto estou segurando minha escova de dentes no meio do apartamento da minha melhor amiga.

— Temos uma audiência — eu sussurro, acenando para o casal de bisbilhoteiros no sofá.

— Bom. Eles podem assistir por tudo que eu me importo. — Ryan gentilmente pega minha escova de dentes e a coloca em uma mesa próxima antes de colocar meus braços sobre seus ombros. — Depois do que eles me fizeram passar no último ano? Isso é o mínimo que eles merecem.

Uma rápida bolha de risada me escapa.

O som faz com que um sorriso lindamente suave apareça no canto de seu lábio, abrindo suas covinhas. — Então, terminamos com toda a conversa de merda sobre você se mudar?

Os olhos de oceano caem para a minha boca.

— Mas eu gasto muito do seu dinheiro.

— Alguém precisa.

— E eu sou confusa. Você não gosta de bagunça.

— Eu gosto da sua bagunça.

— E eu sou carente. Não tenho ideia de como ficar sozinha.

— Bom. Eu não quero que você fique sozinha. Eu quero que você esteja comigo.

Seus olhos caem na minha garganta, observando-a abrir caminho ao engolir.

— Venha para casa comigo, Blue.

Aparentemente, meio segundo é muito tempo para hesitar, porque Ryan continua. — E permita-me deixar isso perfeitamente claro, mesmo se você disser não, *vou* jogá-la sobre meu ombro e levá-la comigo. Mas estou trabalhando com uma lesão no joelho aqui e prefiro que você venha por sua própria vontade.

Sua boca se contrai, tentando manter uma linha reta para reforçar sua ameaça.

Acho que esse homem não tem ideia de como ele pode ser engraçado. Ele gosta de pensar que é sério e estoico, mas ele me faz sorrir mais do que qualquer outra pessoa que já conheci.

— Leve-me para casa, Shay.

Os pulmões de Ryan se enchem com uma respiração profunda antes de ele pegar minha mochila, unir sua mão à minha e me levar até a porta.

— Indy, para deixar claro, não quero uma única atualização diária amanhã! — Stevie anuncia do sofá.

— Vou enviar a você uma mensagem de manhã com detalhes!

— Estou pegando um novo número.

— Não somos o quarteto familiar mais fofo que você já viu? — Zanders entra em cena.

— Amo todos vocês — Ryan termina da porta, puxando-me atrás dele. — Rosie acima de tudo, é claro. — O que é irônico, visto que Ryan tem que tomar uma pílula para alergia toda vez que está com ela, mas felizmente o faz de qualquer maneira apenas para passar um tempo na casa deles.

Do outro lado da rua, ele empurra a porta do nosso apartamento, rapidamente me pega e me leva para sua cama, jogando-me no colchão. Mas não antes de notar os pedaços de papel que compõem nosso relacionamento presos na geladeira.

Seu peito se move de alívio, como se me ver em sua casa e em sua cama lhe trouxesse paz. — Exatamente onde você pertence. — Seu olhar examina meu comprimento. — Obrigado.

— Por quê?

— Por tudo. Por hoje à noite. Acho que sempre quis estar com o time, trazer gente, mas me dava medo. Deixar as pessoas entrarem na minha vida me assusta. — Lentamente, ele começa a desabotoar a camisa, de pé sobre mim. — Mas você, tendo você aqui, quero que todos vejam como sou sortudo por ter você em minha casa.

Enquanto estou de costas, observo Ryan pendurar sua camisa no armário. Pensei sobre isso inúmeras vezes, sabendo que ele não seria capaz de se despir sem colocar cada coisinha em seu devido lugar, mas entender por que ele é assim me dá uma nova apreciação de sua organização.

A vista também não é tão ruim. Tudo isso me dá mais tempo para admirar seu peito ondulante e braços magros e musculosos.

Ele é tão lindo, protetor e trabalhador. Como alguém não o apreciou está além de mim.

Ryan retorna, rastejando no colchão como um homem faminto. Suas mãos afastam meu cabelo do rosto, as palmas das mãos nas têmporas. — Então, obrigado, Indigo.

Minhas pernas se abrem em torno dele sem hesitação enquanto eu jogo meus braços sobre seus ombros. — De nada.

— Agora, por favor, pelo amor de Deus, beije-me.

— Tem certeza? Porque na outra noite quando nós... bem, nós não nos beijamos.

Seus olhos desviam dos meus enquanto ele paira sobre mim. — Isso é porque eu não sabia o que você queria. Eu não sabia se você só queria gozar ou se você me queria.

Minhas sobrancelhas se juntam. Como não percebi isso antes? Como não percebi que ele precisa ser informado de como ele é desejado? Quando alguém finge amá-lo, finge desejá-lo, é claro que você precisa de segurança.

Puxando seu queixo, forço contato visual. — Eu quero *você*, Ryan. Sempre quis você, mas não sabia que poderia ter tanta sorte em ter você.

Aquele sorriso deslumbrante está de volta. — Então me beije, Blue.

Então, eu beijo, suave e vagorosamente, as unhas arranhando seu pescoço. Ele segura meu rosto, os dedos enfiados em meu cabelo enquanto tomamos nosso tempo mais do que nunca. Pela primeira vez, não há dúvida se isso é real. Eu sei que é.

Mas pergunto de qualquer maneira.

— Você está apenas fingindo?

Ele se afasta, rindo profundamente e cheio. — Eu parei de fingir há muito tempo, Ind.

— Eu... eu não quero isso se for apenas uma conveniência. Você sabe, porque moro aqui.

Chame-me de insegura, mas passei muito tempo em um relacionamento conveniente e confortável e me recuso a fazê-lo novamente.

Olhos procurando, eles suavizam enquanto ele me observa. — Quero dizer isso da maneira mais gentil possível, mas Blue, você é a coisa mais inconveniente que já aconteceu comigo.

Meu coração palpita, palavras presas na minha garganta.

— Se eu estivesse procurando por conveniência, não teria passado anos sem tocar em uma mulher. Acordar e pensar em você, adormecer e desejar que você estivesse lá, tem sido uma distração, cansativo e irritante, mas eu não desistiria de você por nada no mundo.

Já me contaram coisas lindas, adoráveis e românticas. Mas ouvir que sou inconveniente simplesmente porque Ryan reconheceu que não poderia continuar vivendo a vida solitária que presumia estar destinada a ele é uma das coisas mais românticas que já ouvi.

Seus lábios estão de volta nos meus, capturando e tomando antes que eles pontilhem ao longo da minha mandíbula, meu pescoço, meu peito.

— Obrigado por me ouvir na noite passada — ele murmura contra a minha pele.

A culpa me atormenta. — Não me agradeça. Eu me calei. Você estava me contando algo incrivelmente significativo, algo essencial para quem você é, e eu me calei.

Ele se levanta, colocando seu peito no meu, deitando o corpo com as pernas estendidas para fora da cama. Faço uma anotação mental de que ele não dobrou o joelho direito e, em breve, precisamos parar para que eu possa colocar uma bolsa de gelo nele.

— Você foi perfeita — ele tranquiliza.

— Eu quero que você saiba, não foi a sua história que me fez surtar. Foi o pensamento de que você queria que eu fosse embora.

— Eu sei.

Meu polegar flutua sobre sua bochecha sardenta. — Como você se sente depois de falar sobre isso?

— Como se importasse menos hoje.

Importa menos, na verdade, eu poderia argumentar que não importa. Que só porque alguém o fez acreditar que seu valor é baseado em sua renda ou em seu nome e não nele como homem, isso não significa que seja verdade. E talvez ele esteja começando a ver isso.

Ele se inclina para beijar o sorriso dos meus lábios. Bocas se moldando, nossas línguas se entrelaçando, minhas mãos vagando e minhas pernas apertando sua cintura. Ele me mantém imóvel com uma mão segurando minha bochecha enquanto puxa meu lábio inferior entre os dentes.

A maneira como ele beija me deixa selvagem. Eu não poderia dizer a última vez que fiquei com alguém, mas rolar na cama com Ryan Shay me faz sentir como uma adolescente que finalmente conseguiu seu primeiro beijo.

De certa forma, esta é a primeira vez. Nunca fui vista da maneira que Ryan me vê. Nunca fui apreciada do jeito que seus olhos me adoram. Nunca fui encorajada a ser eu mesma do jeito que Ryan me elogia.

— O que você quer, Blue? — Sua voz é rouca, mas sem pressionar mais, sei a que ele está se referindo. Nossos corpos se esfregando e se contorcendo um no outro também sabem.

Eu quero que ele me foda. Posso sentir a protuberância de sua ereção deslizando contra a minha perna, procurando atrito. Eu o quero dentro de mim, mas mais do que tudo, depois da noite passada, prefiro que nos movamos em um ritmo que o faça perceber que não sou ela.

— Eu quero que você estabeleça o ritmo.

Ele para, franzindo as sobrancelhas antes de deixar cair a cabeça no meu peito e me beijar ali. Seus dedos se entrelaçam com os meus, empurrando minhas mãos acima da minha cabeça e no colchão enquanto seu corpo rola contra mim. Ele continua descendo pela minha barriga, colocando beijos demorados no meu vestido, o tempo todo puxando o tecido para cima.

A perna machucada de Ryan não está dobrada, pendurada para fora do colchão, ele usa a outra para sustentar seu peso. Mãos engancham sob minhas coxas, mantendo-me firme enquanto também me abrem mais.

— Você não tem ideia, Indy. — Outro beijo de adoração em meu estômago coberto. — O poder que você tem sobre mim.

Minhas costas arqueiam, contorcendo-se sob seu corpo enquanto ele levanta meu vestido e passa pela minha bunda.

— Tudo o que consigo pensar é ver você sorrir e tentar ser a razão de você sorrir. — Desta vez, sua boca quente encontra a carne macia acima da minha calcinha. — Tentando regar aquelas malditas flores apenas o suficiente para poder ver seu rosto se iluminar quando você voltar para casa. — Ele morde a ponta da minha calcinha, estalando-a contra a minha pele. — Fazendo você gozar só para ouvir meu nome escorrendo dessa sua boca esperta.

Ryan coloca um beijo profundo no centro da minha boceta. Um gemido ressoa em sua garganta enquanto ele inala meu cheiro, demorando seu rosto na minha fenda.

Empurrando meus quadris contra ele, não posso deixar de buscar mais fricção.

— Você está encharcada, Ind. Minha garota esperta gosta que digam o quanto ela consome tudo?

Minhas coxas apertam em torno dele, incapaz de usar palavras para articular o quanto eu gosto de seu carinho.

— Palavras, Indy.

— Sim — expiro. — Eu gosto.

Não que eu queira pensar no homem antes dele, mas estive com aquele cara por seis anos e ele só me comeu quando implorei a ele. Aparentemente, em sua mente, um boquete não requer reciprocidade. Rapidamente desisti de pedir. Ele nunca foi muito

bom nisso de qualquer maneira, e eu com certeza nunca gozei em sua boca.

Ryan, por outro lado, está com o rosto entusiasmadamente pressionado entre minhas pernas, como se pudesse passar a noite inteira ali embaixo e ser feliz.

Espero que sim.

— Ry, você gosta de fazer isso?

— Eu gosto de comer boceta? — Sua língua desliza contra o meu comprimento, o tecido da minha calcinha criando uma fricção deliciosa contra o meu clitóris. — E se eu dissesse que todas as manhãs ao tomarmos café da manhã juntos, pensava em jogar você na ilha da cozinha e fazer uma refeição com você? Ou que toda vez que você usava um de seus lindos vestidos, eu sonhava em levantar a batinha sobre a cabeça, cair de joelhos e provar a boceta perfeita da minha colega de quarto? — Sentando-se, ele desce os cantos da minha calcinha pelas minhas pernas, exalando uma respiração apreciativa quando sua atenção se concentra em meu centro nu. — Então, claro, você poderia dizer que eu gosto de comer boceta, mas não é isso que você está realmente perguntando, é? Faça-me a pergunta certa, Blue. Você quer saber se eu gosto de comer a *sua*.

Deus, sua boca. Conversa suja faz isso por mim independentemente, mas vindo de Ryan, o homem que só fala quando as palavras precisam ser ouvidas, atinge de forma diferente.

— Pergunte-me, Ind. — Sua boca paira sobre mim. — Ou minha oradora da turma gostaria de uma aula prática? — Ele

coloca um beijo suave e apreciativo no meu clitóris nu. — Uma lição com a boca.

Um gemido sobe pela minha garganta, vendo sua cabeça enterrada entre minhas pernas, seus lábios carnudos brilhando com minha excitação.

Ele envolve meu broto, sugando-o em sua boca e instantaneamente me empurrando para fora da cama.

— *Ah, porra.* — Jogo minha cabeça de volta em seus travesseiros.

Olhando para baixo, observo seus lábios deslizarem em um sorriso enquanto sua língua sai, provando minha pele sensível com lambidas apreciativas.

Ele está sorrindo. *Sorrindo* enquanto desce sobre mim.

Nunca senti algo tão intenso quanto a língua de Ryan Shay em meu corpo.

Golpes longos, mas controlados, saboreiam cada centímetro de mim. Ele geme, chupando, provando e me provocando. Mãos sobre minhas coxas, ele me puxa em sua boca, como se não pudesse chegar perto o suficiente. Sua língua, com precisão controlada, concentra sua atenção em meu clitóris, alternando entre sacudi-lo e puxá-lo para dentro de sua boca.

Eu gemo. Eu choro. Estou inteiramente sob o controle desse homem, porque tenho quase certeza de que estou tendo uma experiência extracorpórea.

Inclinando-me para fora da cama, sua língua forma um caminho longo e úmido da bunda ao clitóris.

Eu estremeço de surpresa, mas me pego amando a sensação, nunca tendo sido provada com tantos detalhes. — *Foda-se*, Ryan.

— Diga isso de novo.

— O quê?

— O meu nome. Diga isso de novo. Eu quero ouvir enquanto minha língua está enterrada dentro de você. Eu quero que você se lembre que você é minha. Então, diga meu nome de novo.

Olhando para baixo, Ryan olha para mim, observando e esperando por minhas palavras, aquelas mãos que eu amo tanto enganchadas em minhas coxas.

Sento-me, dobrando os joelhos para puxar o vestido sobre a cabeça, ganhando toda a sua atenção.

— Ryan — eu falo no tom mais inocente que consigo. — Sou sua para fazer o que quiser. — Desabotoando meu sutiã, eu o deixo cair no chão também. Devagar. Deliberadamente. — Use-me como quiser.

— Só pode estar brincando comigo. — Sua cabeça cai em derrota, mas não antes que aqueles olhos azul-esverdeados escureçam em poças de azul-marinho. — Você vai me fazer gozar de tanto transar ao lado desta cama e olhar para você.

Eu encontro seus quadris, esfregando no colchão e não posso deixar de sorrir com isso.

Acariciando seu cabelo, raspo minhas unhas contra seu couro cabeludo. — Por favor, faça-me gozar.

— Tão educada esta noite, baby. — Ele beija minha coxa, trabalhando seu caminho de volta para minha boceta. Uma única

mão se estende e aperta meu peito, rolando meu mamilo antes de seus dedos indicador e médio limparem meu lábio inferior, pedindo entrada. — Abra sua boca para mim e chupe.

Eu os levo em minha boca, chupando-os como se fossem uma parte diferente de seu corpo.

— *Sim.* — A mandíbula de Ryan cai ao me observar.

Deslizo minha língua por toda a extensão deles, enrolo em torno de seus dedos, então os chupo até que toquem o fundo da minha garganta.

— Maldição — ele exala em admiração. — Você deveria ver a imagem que pintou na minha cabeça. Você vai ficar tão bonita de joelhos para mim. — Ele puxa os dedos da minha boca. — Mas primeiro, deite-se e goze na minha língua como a garota obediente que eu sei que você é.

Enquanto ele me empurra de volta para o colchão, sua boca me encontra mais uma vez em sincronia com seus dedos molhados. É a primeira vez que ele realmente me toca sem meus próprios dedos no caminho, e a sensação é quase demais. Ele me acaricia em conjunto com a boca antes de deslizar para dentro, curvando-se para frente e encontrando meu ponto G sem muito esforço.

Eu suspiro quando ele acaricia no ritmo perfeito.

Para um homem que não está com uma mulher há anos, ele com certeza não parece fora de prática.

— Você é tão apertada, Ind. — Ele admira seus próprios dedos entrando e saindo de mim. — Tão perfeita.

Uma onda de calor inunda minha barriga, minha boceta tremula.

Ele é incrível. Hável. Lindo entre minhas pernas, e quando seus dedos deslizam para dentro e acariciam minha parede frontal mais uma vez, cada músculo do meu corpo se contrai com a minha liberação iminente.

Estou a meio segundo de gozar quando Ryan se afasta, seus dedos diminuindo a velocidade e dificultando meu orgasmo.

— Ryan — eu lamento. — Não. Não, não pare.

— Diga-me que você não está se mudando.

— O quê?

— Você me ouviu. Você quer gozar? Diga-me que você não está se mudando.

Eu me contorço em necessidade dolorosa, tentando empurrar meus quadris em seu único dedo enquanto procuro minha liberação.

— Ryan, você precisa colocar gelo no joelho. Por favor, faça-me gozar para que eu possa cuidar de você.

— Diga-me que você não está se mudando e farei exatamente isso.

Quem eu estou enganando? Não vou a lugar nenhum, especialmente agora que sei como ele fica entre minhas coxas. Como sua língua é macia e áspera.

— Vamos, Blue. Diga-me o que preciso ouvir.

Ele sopra uma respiração contra o meu clitóris, trazendo-me mais perto mais uma vez.

— Eu não... — Luto para respirar, meu orgasmo demorando no limite. — Eu não estou indo a lugar nenhum.

O bastardo tem a audácia de sorrir.

— Por favor — imploro.

— É assim que eu mantenho você educada? Provocando você com um orgasmo?

— Cale a boca e me faça gozar.

Seu peito ressoa com uma risada antes de ele adicionar um dedo e me chupar em sua boca, o que me envia em queda livre em um esquecimento induzido pelo orgasmo.

É o som vindo dele que faz isso por mim. A risada, a facilidade em seu rosto. O sorriso bonito que ele usa, que não vi muito quando me mudei. Ver Ryan relaxado comigo é o que me deixa no limite.

Sua boca trabalha enquanto minhas coxas apertam em torno de suas bochechas, minhas costas arqueando para fora da cama. Ele não para. Ele continua a me lambe e me provar como se estivesse totalmente preparado para ficar ali a noite toda.

Meu corpo fica mole no colchão, totalmente satisfeito e saciado. Não posso deixar de sorrir quando penso no fato de que, apenas algumas semanas atrás, pensei que meu corpo estava quebrado. Com certeza não está quebrado, e não é uma distração que eu precisava, mas era ele.

Ryan lambe minha excitação, provando-a em seus lábios com um sorriso orgulhoso e um tapa na minha bunda. — Meu tipo favorito de bagunça.

— Toque físico — expiro, de alguma forma encontrando forças para falar.

— O que é que foi isso?

— Toque físico. Acho que sua linguagem de amor pode ser o toque físico.

Ele solta uma risada sexy. — Sim, querida, acho que você pode estar certa.

Seus olhos encapuzados percorrem meu corpo e, com aquele olhar apreciativo, não sinto necessidade de me esconder. Sinceramente, nunca senti a necessidade de me esconder com Ryan Shay. Desde o primeiro dia que cheguei aqui, tenho sido assumidamente eu mesma.

Ele está parado na ponta da cama, as palmas das mãos sobre minhas coxas.

— Como está se sentindo? — Aceno em direção a sua perna.

— Ind, você ainda está pingando e está preocupada com meu joelho?

— Quem disse que eu estava perguntando sobre o seu joelho?

Um pequeno sorriso impressionante aparece em seus lábios. — Se você está se referindo ao meu joelho, tudo bem. Se você está falando do meu pau, está dolorosamente duro.

Sentada na beirada da cama, mantenho minhas pernas abertas ao redor dele. Uma única mão segura meu rosto, os dedos empurrando meu cabelo enquanto ele inclina meu queixo para cima e me beija, deixando-me sentir meu gosto em seus lábios.

Ele geme em mim. — Porra, amo beijar você.

Eu passo minha língua em sua boca, engolindo seus ruídos.

Enquanto estamos ocupados, brinco com o cinto de sua calça. Meus dedos roçam o pó de cabelo acima de sua cintura e o estômago de Ryan aperta com meu toque.

Inalando profundamente, ele afasta os lábios, descansando a cabeça na minha e olhando para os meus dedos exploradores.

— Diga-me o que você quer, Ind.

Eu corro a palma da mão sobre ele, através de sua calça.

— Use suas palavras, Blue.

— Quero isso.

— Onde?

— Na minha boca.

— Mmm — ele cantarola um ruído satisfeito, empurrando meu cabelo para fora do caminho. — Então tire e me mostre o que você pode fazer.

Ele desabotoa o cinto rapidamente, e assim que sua calça bate no chão, meus dedos estão em seu cócs puxando para baixo sua cueca boxer e liberando seu pau.

Ele estremece quando tem que ficar de pé usando apenas a perna machucada para as passar pelos tornozelos.

— Ryan, sente-se para mim. — Aceno para a cadeira no canto de seu quarto.

Um pequeno lampejo de alívio toma conta dele. Eu sei que ele está tentando estar no momento. Sei que ele quer estar no controle, mas também está sofrendo.

Ryan se senta, recostando-se, um braço apoiado no topo da cadeira. Suas pernas estão esparramadas como se ele fosse um rei esperando para ter seu pau chupado, e em minha mente, ele é.

Deus, ele é lindo. Todo homem. Tudo meu. Pernas grossas, braços cortados, sombras mostrando os côncavos dos músculos do estômago. Ele é grande, macio e duro e eu nunca quis mais ninguém.

Quando meu olhar finalmente chega ao dele, ele morde o lábio inferior, sorrindo. — O que você está olhando? — Ele envolve um punho em torno de seu pau, acariciando-o algumas vezes.

Eu me recuso a jogar ou deixá-lo inseguro sobre o quanto eu o quero. — Você.

Seu peito incha. — Você pintou uma imagem bonita antes, mas agora eu quero a coisa real.

Brilho sob seu olhar apreciativo enquanto me coloco entre suas pernas, caindo de joelhos. Com as palmas das mãos correndo ao longo de suas coxas, eu o observo e o memorizo. Seu tamanho é intimidante desse ângulo, com seu comprimento duro projetando-se para cima e implorando por uma liberação.

Meu polegar desliza sobre a cabeça, reunindo a gota de pré-sêmen.

— *Foda-se.* — A cabeça de Ryan cai para trás na cadeira atrás dele.

Seus gemidos e choramingos me lembram que ele não é tocado há muito tempo, e eu sou a mulher com o privilégio de mudar isso.

Vou saborear cada momento.

Eu permito que minhas mãos percorram suas coxas e estômago, apreciando cada mergulho e curva de seu corpo musculoso. Ryan me observa com os olhos semicerrados enquanto passa as mãos pelo meu cabelo, acariciando-o suavemente, antes de juntar tudo em um único punho.

Finalmente, eu corro meus dedos sobre seu comprimento. É quente e suave, duro. Ryan geme só com isso. Não há como ele durar muito, e não quero que ele dure. Ele estremece quando envolvo minha mão em torno dele, e quando minhas unhas vermelhas não conseguem se conectar ao redor de sua largura, elas são praticamente um sinal de alerta de que ele é maior do que eu já experimentei.

— Veja como sua mão fica bem ao meu redor, Ind.

Não há como negar isso. Eu amo o jeito que pareço ao redor dele e, ainda mais, amo o jeito que ele está olhando, como se ele precisasse se lembrar de cada momento.

Gentilmente, coloco um beijo na cabeça antes de lambê-lo da base à ponta.

— *Oh, foda-se* — ele amaldiçoa, e não posso deixar de sorrir ao seu redor, sentindo este homem controlado à beira de ficar desequilibrado. — Sua língua parece ainda melhor.

Meus lábios formam um anel, levando-o o mais fundo que posso, sugando-o de volta. Sua ponta já está vazando, mas eu limpo com um movimento da minha língua. Balançando a cabeça, acaricio meus lábios em seu eixo, girando minha língua enquanto eu vou.

Suas palavras são trabalhadas e ásperas. — Olhe para mim, Indy.

Olhando para cima, eu o encontro olhando para mim com olhos escuros e uma mandíbula marcada, tentando manter alguma aparência de controle. Seus quadris estão se contraindo, impedindo-se de se soltar e foder minha boca sem restrições. Mão espalmada em sua coxa, seguro o equilíbrio, sentindo que está chegando.

— Maldição — ele exala. — Eu sabia que você ficaria tão bonita de joelhos, Blue.

Seu elogio me faz gemer em volta dele antes de chupar, torcendo minha mão em torno da base que não cabe.

As mãos de Ryan seguram minhas bochechas. — Você pode pegar mais. — Ele flexiona ligeiramente os quadris, empurrando mais de si mesmo em minha boca. — Eu sei do que você é capaz. Tive meus dedos em sua garganta. Vamos lá, Ind. Você consegue.

Ele é maior do que eu já vi, ainda mais na minha boca, mas com a forma como meu corpo responde a ele, parece ser feito para ele, relaxo minha mandíbula e o levo mais longe.

— Aí está — elogio. — Essa é a minha garota.

Eu me orgulho da frase. Derreto sob ele.

Eu amo esse tipo de controle. Ele é um homem forte, mas fraco para mim.

Reposicionando-me de joelhos, encontro o ângulo certo para me esfregar contra o calcanhar.

— Sim, Indy. Sinta-se bem até que eu possa cuidar de você. Bem desse jeito. Sua boca é incrível, baby.

Eu passo minha língua na parte de baixo de sua coroa, querendo ver o controle deste homem quebrar.

Então acontece quando ele fode minha boca. Duro. Tudo o que posso fazer é manter meus olhos nele e deixá-lo me usar da maneira que ele precisar.

— Blue — ele avisa, afastando-me dele, mas eu me agarro e seguro seus quadris para ficar.

Eu observo enquanto ele começa a se desfazer. Este homem, que só conheço como controlado e dominador, começa a desmoronar ao meu redor. A percepção de que ele não consegue se controlar por minha causa *me* faz empurrá-lo ainda mais em minha boca, levando-o o mais fundo que posso.

— Maldição, Indy. — Seus dedos se enrolam em meu cabelo, mantendo-me onde estou.

Ele pulsa em mim, correntes quentes atingem a parte de trás da minha garganta. Ryan observa até que seus olhos finalmente fecham, sua cabeça caindo para trás. Eu tomo até a última gota que ele tem a oferecer, amando o gosto que ele tem na minha língua, precisando dele de qualquer maneira que ele se entregar a mim.

Uma vez que ele fica macio, deslizo para fora dele, mantendo minha boca fechada com ele ainda na minha língua.

Arqueando o peito e o queixo caído, ele olha para mim. — Engula — ele ordena.

Ele se inclina para frente, seus lábios pairando sobre os meus. — Engula — ele murmura novamente. Gentilmente segurando minha garganta com uma única palma, ele corre ao longo do meu pescoço enquanto me ajuda a engolir.

— Essa é a minha garota — ele elogia, com os olhos brilhando de admiração. — Você fez tão bem.

Mudando rapidamente de comandante para terno, ele agarra minha mão e me conduz para me sentar em seu colo. Suas mãos esfregam meus quadris e costas, deslizando ao longo da minha pele quente.

— Obrigado — ele sussurra contra meus lábios.

Só me faz esfregar meu corpo nu e necessitado contra o dele.

Estou obcecada por este homem, literalmente faria qualquer coisa por ele e ele apenas me agradeceu por um boquete.

Estou tentando desacelerar e me mover no ritmo dele, mas quando ele passa a mão pelas minhas costas, deslizando os dedos por baixo de mim e encontrando meu clitóris inchado, é difícil pensar em outra coisa senão querer mais.

— Ryan, se você quiser parar, acho que agora é a hora, porque você parece tão bom, e eu quero muito você e estou tentando ser respeitosa...

— Blue, não tenho intenção de parar se você não quiser.

— Não? — Serpenteando minhas mãos ao redor de seus ombros, seguro sua nuca.

— Não, Ind. Você ligou tudo de novo e não posso voltar a fingir que não quero você. — Ele me beija lentamente, saboreando o momento antes de sorrir em meus lábios. — Apenas tenha cuidado comigo, certo?

Ele está brincando, eu sei disso, mas não há como negar que terei cuidado com o coração de Ryan Shay enquanto ele permitir.

Eu aceno contra ele.

— Agora use suas palavras e me diga exatamente como quer que eu foda você pela primeira vez.

*Ryan*

Com as costas apoiadas no colchão, deixo as pernas esparramadas na cama porque era isso que ela queria. Ela por cima, montando em mim. Vou tomá-la do jeito que ela quiser, mas também estou bem ciente de que ela está sendo cautelosa quanto ao meu ferimento. Embora neste momento não haja dor, apenas uma necessidade avassaladora de estar dentro dela.

— Venha aqui — eu exorto, minha voz rouca.

Indy é deslumbrante, sempre foi, mas agora que a conheço, vi as partes mais vulneráveis dela, realmente acho que nunca coloquei os olhos em um ser humano mais bonito. E quando ela monta seu corpo nu em cima do meu, estou acabado.

Graças a Deus ela só me fez gozar, porque não há nenhuma maneira no inferno que eu duraria mais de dez segundos dentro dela se ela não tivesse.

Usando meu polegar, esfrego seu clitóris em círculos apertados, dando-me tempo para estar pronto para gozar novamente.

— É isso que você quer? — pergunto tranquilamente.

As pálpebras de Indy piscam, as palmas das mãos apoiadas no meu peito. — Quero você.

Eu quero você.

Já ouvi a frase inúmeras vezes, mas as palavras não tiveram o mesmo significado até hoje. As equipes me querem pelo meu talento, os agentes me querem pelo meu nome e as mulheres me querem pelo que posso oferecer.

Indy me quer por *mim*.

— Se é isso que você quer, então eu também quero — ela continua, deixando uma trilha de beijos quentes ao longo da minha mandíbula enquanto ela balança seus quadris contra meus dedos. — Se você quiser esperar, podemos esperar, mas Ryan, eu nunca quis nada nem ninguém mais do que quero você. — Ela pontua a declaração embalando minhas bochechas, inclinando-se e beijando meus lábios como se fosse a última vez que ela teria a chance.

Mas depois desta noite, não há volta. Estou aqui para tudo.

Eu tentei tanto negar. Tinha me convencido totalmente de que não havia uma mulher no mundo que iria me mudar e me distrair, lembrando-me de tudo que eu queria. Mas entrou Indy Ivers, minha distração viva, e sou um homem muito fraco para fingir que ela não está consertando sozinha todas as peças quebradas.

Pensei que tinha amado alguém uma vez, mas se é assim que deveria ser, agora sei que meu coração nunca foi totalmente investido antes. Adorei a ideia da vida que pensei que teria, mas com Indy, mesmo que passássemos o resto de nossos dias só nós

dois neste apartamento, eu morreria um homem feliz com uma vida abundantemente realizada.

— Indy. — Eu me afasto para olhar para ela, minhas sobrancelhas franzidas e olhos suplicantes. — Eu sei que você queria que isso fosse fácil, mas não posso ser casual com você. Estou profundamente envolvido para fingir que você não é isso para mim.

— Eu não quero casual. — Ela rapidamente balança a cabeça. — Nunca quis, não com você. Desculpe por ter deixado você acreditar nisso. Você foi como um relâmpago direto para o meu coração e estou acabada desde então. Foi confuso.

Essas palavras fazem meu pau endurecer, crescendo contra sua bunda.

— Mas você não está mais confusa?

— Não. Porque ficou claro como o dia que você foi feito para mim.

— Foda-se, Ind. — Deixo cair minha cabeça de volta para o travesseiro abaixo de mim. — Essas são as palavras mais bonitas que já ouvi saindo da boca mais bonita.

Ela brilha com o meu elogio, mais uma vez se esfregando em mim.

Alcançando a mesa de cabeceira, pego a camisinha que Dom me deu depois do jantar. Eu não poderia explicar exatamente que não tinha uma porque não fazia sexo há alguns anos, então disse a ele que tinha acabado e, machucado, não tive tempo de comprar mais. O cara tem muito estoque disponível o tempo todo.

Deslizando minha mão por sua espinha, seguro seu pescoço e puxo seus lábios para os meus, trocando alguns beijos molhados e frenéticos. Seus seios esfregam contra meu peito, sua bunda aperta meu pau, e eu preciso dela.

— Por favor — imploro, colocando a camisinha em sua mão.

— Você está implorando, Shay?

— Sim. — Eu rio. — Estou desesperado por você, Blue.

— Bom. — Ela rasga o pacote de alumínio. — Gosto de você controlado para todos os outros, mas quero você desequilibrado por mim. — Ela desliza pelo meu corpo, sentando-se nas minhas coxas. — Você pode ser isso para mim?

— Eu posso ser qualquer coisa para você, baby.

Eu gosto dela falando sobre o que ela precisa. Indy centrou sua vida em apaziguar todo mundo, mas comigo, quero que ela seja egoísta. Eu quero que ela pegue.

Nós dois olhamos fixamente enquanto ela centraliza a ponta da camisinha, e tenho que respirar pelo nariz quando seu punho me envolve para rolar para baixo.

— Vá devagar comigo — ela pede. — Você é maior do que eu já tive.

— Continue falando, Ind. Você é boa para o ego de um homem.

Ela sorri, subindo de volta em meus quadris e aproveito o momento para correr minhas mãos sobre suas coxas e apreciar seu corpo. Meus polegares rolam seus mamilos pontiagudos. Minhas palmas cobrem seu estômago e quadris. Meus dedos cobrem sua bunda.

Ela é tão linda e inteligente e ela *me quer*.

Indy realmente poderia ter homens caindo de pé se ela fosse do tipo que pede isso, mas em vez disso, ela *me quer*.

Ela se levanta, esfregando sua boceta contra o comprimento do meu pau. Só isso parece bom *pra caralho*.

Não falo, porque fisicamente não posso. Meus dedos cavam na carne de seus quadris, e eu não ficaria surpreso se eles deixassem marcas para ela encontrar amanhã. A antecipação é quase dolorosa, e quando minha ponta cutuca seu clitóris, arrancando o gemido mais adorável que já ouvi, tenho que imaginar qualquer coisa além da mulher mais sexy que já vi sentada nua em meu colo, então não, não gozo antes mesmo de estar dentro dela.

Não faço sexo há anos e esta mulher vai ser a minha ruína.

Levantando-se de joelhos, ela encontra meu pau e o centraliza. Sua cabeça cai para trás assim que a ponta esfrega contra sua entrada, mas ela para por muito tempo. Desviando meu olhar de nossa conexão, olho para cima para encontrá-la me observando, e conhecendo-a, ela está verificando se estou bem.

Estou mais do que bem, então enquanto olhamos um para o outro, seus olhos castanhos brilhando em mim, eu seguro seus quadris e empurro para dentro dela.

Um suspiro compartilhado é o único som no quarto silencioso.

— Tão incrivelmente apertada — resmungo, enchendo-a lentamente.

— Ryan, é demais.

— Você pode aguentar — eu asseguro, mas, ao mesmo tempo, paro meus movimentos, deixando-a se ajustar.

Quando ela está pronta, ela se apoia na cabeceira atrás de mim, abaixando-se os centímetros finais, até que ela esteja totalmente sentada e esticada ao meu redor.

— Aí está. Uma garota tão boa para mim, Ind.

Seu peito cai contra o meu, nossos peitos arfando em uníssono enquanto eu a seguro ali.

— Eu sabia — digo sem fôlego em seu ouvido.

— Sabia o quê?

— Que você foi feita para mim. Você sente como nos encaixamos perfeitamente?

Ela balança a cabeça contra mim, então balança os quadris lentamente. Ela está demorando, e vou deixá-la seguir seu próprio ritmo, mesmo que me mate demorar mais. Quero que ela saiba que está no comando, porque não sei se ela já acreditou nisso.

Afastando seu cabelo, puxo sua boca para a minha enquanto ela acelera o ritmo, levantando-se até a ponta antes de cair novamente.

— Foda-se — eu expiro. — Você é boa *pra* caralho.

Ela geme em minha boca, e engulo o som, bebendo como um homem faminto. Para ser honesto, nenhum de nós está muito quieto entre os gemidos ecoando nas paredes ao nosso redor.

Agarrando meu estômago e braços, ela se inclina para trás, esticando o peito, a cabeça caindo para trás e me dando a visão de uma vida inteira.

De baixo, observo os seios de Indy saltarem com ela, sua pele dourada corada e úmida. Seu cabelo loiro gruda na testa, os lábios inchados e rosa profundo.

Deus, ela é magnífica.

Ao observá-la, uma sensação avassaladora de emoção queima a parte de trás dos meus olhos. Encontro-me à beira de chorar como um maricas, porque pela primeira vez em quatro anos não estou pensando em nada além de quanto eu quero essa mulher.

Sinto-me livre.

Sinto-me como eu novamente.

— Fique comigo, Ryan. — As mãos de Indy seguram meu rosto, seus polegares tremulando sobre minhas bochechas. — Fique comigo.

Envolvo meus braços em torno de suas costas, puxando seu peito para o meu, farejando qualquer emoção persistente. — Estou com você, Blue. Você não precisa se preocupar com isso.

Ela engasga quando eu flexiono meus quadris e empurro para dentro dela, acertando no ponto certo, então ela envolve seus braços em volta do meu pescoço e me segura para o passeio.

O som de pele molhada enche o quarto enquanto eu seguro seus quadris e bunda, movendo-a para cima e para baixo em meu comprimento. Uma mistura de hálito e beijos quentes apimenta

meu pescoço e bochecha. Chupo seus seios e ela arranha minha pele enquanto eu a encho de novo e de novo.

Cada músculo está tenso enquanto trabalho nossos corpos juntos, mas mentalmente nunca me senti tão em paz. Nunca me senti tão bem como neste momento.

Nunca me senti tão sintonizado com outra pessoa como com ela.

Não há dúvidas sobre o que está acontecendo. Não estamos fodendo. Isso é muito especial, muito conectado para chamar de foda.

E enquanto ela sussurra palavras para me lembrar do quanto significo para ela, como ela vai me escolher em todas as oportunidades, o quanto ela me quer, é então que percebo que nunca mais serei o mesmo.

— Ry — ela chora com uma respiração estrangulada.

Meu polegar encontra seu clitóris entre nós, circulando-o, levando-a até a borda comigo.

— Espere. Eu quero que você goze — ela diz.

— Não pense em mais ninguém, Ind. Pegue o que você precisa. Estou bem atrás de você.

Ela joga a cabeça para trás, expondo sua garganta esbelta, implorando-me para chupar e morder, e quando ela goza, gemendo e adorando meu nome, consigo sentir o estrondo das palavras contra meus lábios.

Ela aperta em torno de mim, sua boceta apertada me agarrando ainda mais e quando sua boca se abre em êxtase, caio

com ela. Meu pau goza dentro da camisinha. Solto-me. Eu me desfaço totalmente, entregando-me ao controle de outra pessoa pela primeira vez em muito tempo. Em combinação com alguns palavrões selecionados, o nome dela sai dos meus lábios como uma oração de agradecimento, porque é exatamente o que eu sou.

Grato.

*Ryan*

Um padrão suave e rítmico vibra contra minha bochecha, acordando-me da noite de sono mais tranquilo que tive em algum tempo.

Orientando-me, encontro Indy debaixo de mim, os braços em volta de mim enquanto ela dorme. Meu corpo inteiro está em cima dela, precisando dela para me segurar como o filho da puta carente que rapidamente me tornei, e não posso deixar de sorrir, vendo seu cabelo loiro bagunçado contrastando com a minha franha preta. Seus lábios inchados. Sua pele corada, ainda brilhando dos quatro orgasmos que ela teve na noite passada.

Estou um pouco orgulhoso disso. Para uma mulher que não pôde gozar nem uma vez nos últimos oito meses, não tive problemas para fazê-la gozar.

Seu cheiro é como a porra de uma droga para mim, e seu sabor está rapidamente se tornando meu vício favorito. É por isso que enquanto ela estava brincando de enfermeira e colocando gelo no meu joelho depois que fizemos sexo, eu a puxei para se sentar no meu rosto e dei a ela o orgasmo número três. Então, no meio da

noite, com seu corpo moldado ao meu, eu a acordei, enfiei minha mão entre suas pernas e a fiz gozar pela quarta vez.

Foi totalmente libertador passar uma noite inteira com Indy na minha cama e ter minha mente livre de pensamentos ansiosos.

— Mmm — ela cantarola, acordando. — Você é pesado.

— Eu não ligo. — Aninho meu rosto de volta na curva de seu pescoço, envolvendo meus braços em suas costas.

— Saia de cima de mim. — Ela finge me empurrar.

Eu a seguro com mais força. — Sem chance.

Ela dobra os joelhos, apertando as pernas em volta da minha cintura e cruzando os tornozelos para me puxar para mais perto. Não faz nada além de pressionar minha ereção matinal, coberta apenas por minha cueca, no ápice de suas coxas, lembrando-me que ela está absolutamente nua, apesar da minha camiseta que está usando.

Um profundo gemido gutural me escapa enquanto movo meus quadris contra os dela novamente.

Se eu tivesse tempo e uma camisinha, estaríamos fazendo isso.

— Quando você vai me deixar retribuir? — ela sussurra em meu ouvido, o que só me enrijece ainda mais.

Com desespero, levanto minha cabeça, focando minha atenção no relógio na minha mesa de cabeceira, rezando a Deus que eu de alguma forma acordei cedo o suficiente para ter o privilégio de assistir a boca de Indy deslizar em volta do meu pau novamente.

Ela tentou ontem à noite, mas depois que ela me fez gozar duas vezes, eu queria que o resto da noite fosse sobre ela.

À luz da manhã, porém, estou me sentindo um pouco mais egoísta, especialmente sabendo que depois do meu jogo, estou pulando em um avião para outra viagem.

Deixo escapar um gemido desesperado, minha cabeça caindo em seu peito quando vejo a hora. — Quando não preciso ser pego para uma coletiva de imprensa em menos de vinte minutos.

Ela suspira embaixo de mim. — Você está fazendo o café da manhã ou eu?

Com meu laptop aberto, fico de olho nos ovos cozinhando no fogão.

— Ei, Ind. Você pode vir aqui por um segundo?

Eu a sinto andando pela cozinha apenas com minha camisa, mas ela desliza a mão em volta da minha cintura nua, descansando a bochecha no meu ombro para me avisar que está aqui.

— O que você acha desses sapatos? — pergunto, apontando para o meu computador, onde uma maquete do tênis em potencial deste ano está ampliada na tela.

— Eu... *gosto* deles.

— Você é uma péssima mentirosa.

— Desculpe-me, menti com sucesso para seu chefe por meses.

— E quanto disso é mentira?

Ela me dá um tapa brincalhão na minha bunda. — Cala a boca.

Aceno para a tela do computador mais uma vez.

— Eles são um pouco chatos — ela admite honestamente. — Eu acho que eles poderiam ter um pouco de cor.

Eu não posso deixar de sorrir com isso. Eu sabia que minha garota inteligente não iria gostar tanto de um tênis preto e branco. — Claro que você acha. Que cor você está pensando?

Ela estica o pescoço pensativamente. — Talvez vermelho, como as cores do seu time.

— Ou azul?

— Por que azul? O vermelho faz mais sentido do que o azul.

Virando minha cabeça, meus lábios escovam o topo de seu cabelo. — Porque o azul está rapidamente se tornando meu favorito.

— Qualquer um. — Ela dá de ombros, claramente sem entender. — O que quer que você decida ficará bem.

Ela se inclina, colocando um único beijo no meu braço antes de me deixar no fogão.

Eu a paro com uma mão pesada envolvendo sua cintura, puxando-a para mim novamente. Os olhares saltam entre nós porque, embora tenhamos compartilhado o café da manhã nesta cozinha inúmeras vezes, hoje é diferente e nós dois sabemos disso.

Com a necessidade de ter certeza de que o que aconteceu ontem à noite continua fora do quarto, enfio meus dedos em seu cabelo dourado, puxando para inclinar sua cabeça para trás.

— Bom dia — murmuro antes de pressionar minha boca na dela, provando a pasta de dente em sua língua.

Bêbada e solta, ela se derrete ao meu lado. — Você não tem ideia de quantas vezes eu quis que você me beijasse no café da manhã.

Então eu faço exatamente isso, de novo e de novo até que as omeletes vegetarianas que fiz estejam prontas.

Ela pega o café na geladeira e acrescenta um dos cremes atrozmente doces. — Talvez sejam atos de serviço. Essa pode ser a sua linguagem do amor. Todas as manhãs, certificar-se de que meu café esteja frio, para que não fique aguado quando adiciono gelo. Sempre notei isso. — Ela olha para mim, inclinando a cabeça e falando baixinho. — Obrigada.

Talvez ela esteja certa. Talvez essa seja a minha linguagem do amor porque, embora eu pudesse facilmente comprar café frio para a geladeira, gosto do sorriso que vejo quando ela puxa o copo e percebe que fiz uma para ela.

Em algum momento, provavelmente devo dizer a ela que minha linguagem do amor é a que ela quiser, para que ela pare de adivinhar. Vou garantir que essa garota se sinta amada da maneira que ela precisar.

Sentando-se ao meu lado, Indy desliza uma pasta para perto do meu prato.

— O que é isso?

Um calor corre por suas bochechas. — Ignore isso se eu estiver exagerando, mas naquele dia em que fomos acampar, quando você me disse que queria começar sua própria fundação, eu não consegui tirar isso da minha cabeça. Você disse que parecia opressor, então pensei que talvez pudesse ajudar a guiá-lo na direção certa.

Abrindo a pasta, papéis intermináveis detalham os prós e contras de uma nova organização sem fins lucrativos. Custos iniciais, projeções de captação de recursos, descrição e um plano de marketing completo. Cada detalhe é cuidadosamente pensado e organizado, faltando apenas um nome para completar o plano de negócios abrangente.

O conhecimento do que é isso incha minha garganta, impedindo-me de falar.

Indy continua para mim. — Começamos pequenos. Muitas dessas crianças não têm um lugar para ir durante o verão, como durante o ano letivo. Eles também não recebem refeições fornecidas pela escola e imagino que, por causa disso, talvez algumas crianças não consigam comer nesses dias. Então, e se fizermos um acampamento de verão, algo para mantê-los em um ambiente programado? Fornecemos refeições e um lugar seguro para brincar. — Ela folheia as páginas, mas não estou lendo uma palavra. Estou olhando para ela. — Nós limpamos algumas das quadras ao ar livre em Chicago. Seu negócio de calçados inclui doações de tênis. Eles têm algo para vestir. À medida que crescemos, passamos para o ano letivo, criando programas

extracurriculares. Aqui está a minha projeção. — Ela aponta para um gráfico. — Em cinco anos, este é o número de crianças que deveríamos ser capazes de ajudar se esta é a taxa em que crescemos.

Fico em silêncio, hipnotizado por cada palavra que sai de sua boca.

Nervosismo e inseguranças arraigadas assumem o controle. Ela puxa as mãos para o colo, deixando a pasta no balcão da cozinha. — Só se você quiser, quero dizer. E é apenas um rascunho...

Eu a interrompo com um beijo ardente antes que sua necessidade inata de se acalmar entre em ação. Seus nervos desaparecem quando ela se derrete em mim.

— Você é incrível — murmuro contra seus lábios.

— Não é nada.

— É tudo.

— Você gosta disso?

Eu gosto disso? Eu amo isso. Adorei especialmente quantas vezes ela usou a palavra *nós* ao delinear o plano.

— Gosto não é uma palavra forte o suficiente, Blue. Isso significa tudo para mim, verdadeiramente. Obrigado.

Não perco o sorrisinho orgulhoso que desliza em seus lábios por ser elogiada por sua mente brilhante, em vez de ser avisada para se conter. Isso me faz querer passar todos os dias do resto da minha vida lembrando a ela o quão incrivelmente brilhante ela é até que eu veja essas inseguranças desaparecerem.

O detalhe e o cuidado que ela colocou em cada página sangram nas palavras enquanto eu folheio as páginas.

— Foi isso que você foi estudar na faculdade?

— Sim. Meu diploma é em negócios com concentração em finanças e administração. Eu tinha planejado entrar em campo depois de me formar.

— Por que não?

— Porque aprendi rapidamente que, na maioria das vezes, eu trabalharia com pessoas ricas para torná-las ainda mais ricas, e os números ficavam muito chatos assim.

Indy dá uma mordida em seu café da manhã e não posso deixar de olhar. Ela é mais inteligente do que permite que a maioria das pessoas veja. Ela é maravilhosa em colocar uma máscara feliz e garantir que todos ao seu redor se sintam bem consigo mesmos. Posso imaginar que ficou cansativo acariciar os egos e os bolsos dos ricos.

Ela é, como sempre, uma interessante mistura de idealismo e lógica, pendendo para o lado romântico. O lado macio. O lado amoroso onde ela se deixa sentir tudo e cuidar de todos. Tenho certeza de que foi difícil para ela encontrar muito sentimento por trás dos números.

Mas isso, encontrar uma maneira de ajudar as crianças, você pode ver a paixão que ela colocou nesse plano de negócios.

— Então você se tornou uma comissária de bordo em vez disso?

— Mm-hmm — diz ela com um zumbido feliz. — Eu amo meu trabalho. Estou com pessoas o dia todo e viajo pelo mundo. Eu queria ver o máximo possível antes de me estabelecer com uma família um dia. — Olhos correndo para os meus, ela rapidamente muda de assunto, limpando a garganta. — Você vai ao seu jogo hoje à noite?

É o primeiro desde a minha lesão e, embora tenha permissão para pular, prometi a Leon que estaria lá para ajudá-lo. Eu quero ajudá-lo. Quero que vençamos, independentemente de não ser eu a somar pontos.

— Eu vou. Você vai?

— Você me quer lá?

— Eu quero você lá.

Eu quero você em todos os lugares.

— Então estarei lá.

A conferência de imprensa desta manhã foi a primeira desde a minha lesão e facilmente a mais longa da minha carreira. Infinitas perguntas que respondi, como sempre, da forma mais diplomática possível.

Quando estarei de volta? Esperemos que de três a quatro semanas.

Como você está se sentindo? Ótimo. Fiz progressos nos poucos dias desde que aconteceu.

Você acha que o time vai aguentar um mês sem você? Eu tenho fé nos meus rapazes.

Se eu pudesse ser honesto, diria a verdade – que sinto como se tivesse decepcionado uma organização inteira, uma *cidade inteira*. Mas tenho que ser perfeito, ligado o tempo todo, e isso inclui entrevistas na mídia. Não posso deixar que me vejam suar.

Eu não poderia estar mais agradecido por não estar de muletas enquanto fico de lado. Os olhares e as especulações são suficientes. Quase posso sentir as câmeras dando zoom em mim, repórteres falando sobre mim em suas transmissões.

Eu odeio isso.

— Você está bem, cara? — Ethan bate no meu ombro.

— Tão bem quanto eu posso estar.

— É grande da sua parte estar aqui. Este é o momento em que você descobre que tipo de líder você é. Você não está fingindo para Ron. Você está aparecendo para eles. — Ele aponta para a equipe.

Passei os últimos meses organizando minha vida para convencer meu chefe de que sou um bom líder. Mas hoje, ele não estava em minha mente quando tomei a decisão de aparecer e, pela primeira vez em muito tempo, estou começando a me sentir como antigamente na faculdade. Aquele que levou sua equipe a dois campeonatos nacionais. O cara que confiava nas pessoas sem questionar seus motivos.

Sinto falta do meu antigo eu, mas meu corpo parece leve com a esperança de que estou voltando para ele.

Minha cadeira é a primeira no banco depois da comissão técnica e meus pés estão saltando com energia durante todo o primeiro quarto enquanto tento permanecer sentado.

Leon começou, mas tem lutado. Ainda mais na defesa. Ele é um ótimo atirador e pode criar uma jogada, especialmente com os outros talentos que tem em quadra, mas ele enfrenta um dos melhores armadores da liga com o titular do Toronto.

É muito mais difícil para ele ver a quadra do jeito que eu vejo, mas é isso que você ganha com anos de experiência. Por enquanto, posso ser seus olhos.

Leon é puxado no final do primeiro quarto para iniciar sua primeira pausa no jogo e, com um único *movimento* dominador para o cara ao meu lado, de repente a cadeira à minha direita se abre para ele se sentar.

Ele se inclina para perto, tentando me ouvir sobre a arena lotada.

— Você está indo bem — eu asseguro.

Ele exala respirações pesadas. — Ele está um passo à minha frente toda vez que anda pela quadra.

— É porque você espera que ele vá para a direita, mas ele prefere a esquerda. Toda vez. E sim, ele é mais rápido que você. Isso é apenas um fato, então faça uma aposta e trapaceie dessa maneira. Na melhor das hipóteses, você o impedirá de andar pela quadra. Na pior das hipóteses, você o deixa levá-lo à direita e

aprende para a próxima vez. Ele também tem uma ótima dica. Seja qual for o caminho que ele está tentando ir, ele muda ligeiramente seu peso na ponta do pé por meio segundo. Pouco visível. Procure por isso. — Eu dou um tapinha nas costas dele. — Você tem isso.

Na próxima vez que Leon está de volta à quadra, ele pega a esquerda e desequilibra o armador do Toronto por tempo suficiente para tirar a bola. Na hora seguinte, ele observa os pés do adversário com precisão e quando muda o peso, Leon consegue cortá-lo e acertar um passe desleixado, causando uma virada que os Devils recuperam.

Posso não estar lá, mas, caramba, esse sentimento é quase tão eufórico como se eu fosse o único a fazer as jogadas.

Na próxima bola morta, Leon olha como uma criança animada que acabou de fazer sua primeira cesta. É charmoso e doce, e estou muito orgulhoso dele.

Meu treinador passa com um tapinha no meu ombro. — Bom trabalho, Shay.

Depois das entrevistas pós-jogo e os discursos comemorativos no vestiário, saio com minha mala a reboque, determinado a encontrar Indy antes de entrar no ônibus do time e ir para o aeroporto. Quero vê-la no meu espaço. Ela parece bem aqui.

Ela fica bem em todos os lugares.

E quando viro a esquina para sair do vestiário, fico agradavelmente surpreso ao encontrar Indy fora da sala de espera da família.

Stevie e meus pais estiveram aqui inúmeras vezes, mas nunca pensei que teria alguém esperando por mim. E Indy de todas as pessoas, a melhor amiga da minha irmã. Deslumbrante vestindo minha camisa.

— Eu não sabia para onde deveria ir. Annie me disse para descer com ela, mas ela e as crianças já foram para casa, e agora sinto que estou me intrometendo — explica Indy rapidamente enquanto engulo o espaço entre nós.

— Você está exatamente no lugar certo.

Deixando minha mala, balanço meus braços sobre seus ombros enquanto ela corre as palmas das mãos sobre minha coluna. — Bom jogo.

— Obrigado. — Quase quero lembrá-la de que não joguei, mas ela sabe. Em vez disso, aceito o elogio.

Afastando-me, tiro seu cabelo do rosto e pressiono meus lábios nos dela. Ela sorri para mim, instantaneamente segura do quanto eu a quero aqui.

Eu me inclino um pouco para trás para verificá-la novamente. — Você fica bem usando meu sobrenome, Blue.

Aquele sorriso megawatt floresce quando Indy me puxa para ela e aprofunda nosso beijo, suas costas batendo na parede da sala de espera, e eu não poderia estar mais agradecido que as crianças de Ethan tenham ido embora esta noite.

Nada sobre este momento parece do tipo censura livre, mas eu não poderia me importar menos. Ninguém está por perto para ver e tenho que pegar um avião e deixá-la durante a semana.

— Shay — ouço do outro lado do corredor. Afastando-me de Indy, olho por cima do ombro para encontrar Ron Morgan.

Limpando a garganta e enxugando os lábios, endireito-me. — Senhor.

— Bom trabalho esta noite. Carson fez um ótimo trabalho graças a você. Esse é o tipo de líder que eu estava procurando. — Ele acena para a minha garota. — Indy, bom ver você.

Ela se encolhe, tentando esconder suas bochechas coradas de ser pega no meio de um amasso pelo meu chefe. — Você também, Sr. Morgan.

— Tudo bem, vocês dois. — Ele acena para nós, virando as costas e seguindo pelo corredor. — Não me deixem impedi-los de fazer isso. Espero vê-la em Phoenix, Indy!

Nós rimos um para o outro, sua testa caindo no meu peito. Ironicamente, pela primeira vez, nada disso foi planejado para Ron ver.

Foi para nós.

Ela dá um pequeno suspiro feliz, os braços em volta do meu pescoço. — O que há em Phoenix?

— Você. Eu. Nossas viagens se sobrepõem lá durante o dia. Ele e Caroline esperavam que ficássemos juntos se isso funcionasse para sua agenda.

— Você quer?

Se ela me perguntasse isso alguns meses atrás, teria dito sim instantaneamente. Eu queria impressionar meu chefe, tentar mostrar a ele que não era tão solitário quanto ele me fez parecer. Agora, ainda quero dizer sim, mas apenas porque significa mais tempo gasto com ela.

— Eu só quero se você estiver disposta a isso. Sei que estará trabalhando, mas se estiver livre, sim, adoraria vê-la.

— E os Morgan.

Reviro os olhos. — E os Morgan.

Olhando para baixo, vejo Indy usando seu Converse bordado esta noite. Eu a amo de salto alto e vestido, mas também a amo assim.

Deslizando meu pé entre os dela, afasto seus pés para encontrar uma nova adição aos seus sapatos. Bem ali, dentro do tornozelo esquerdo, há uma bola de basquete bordada com meu número e um coração costurado no centro.

— Quando isso chegou ali? — pergunto, amando a forma como meu nome e número aparecem nela.

— Esta tarde. Achei que já estava na hora.

Meu olhar se desvia de seus pés para encontrá-la sorrindo orgulhosamente, usando minha emoção favorita dela – alegria.

— Já estava na hora.

Inclinando-me, tomo sua boca novamente. Acho que nunca vou me acostumar a ter o privilégio de beijar essa garota. Fazia tanto tempo que eu não beijava uma mulher que ser tocado por

ela, desejado por ela é quase demais. O que diabos eu fiz para merecer que ela *me quisesse*?

— Acompanhe-me até o ônibus da equipe? — Pego minha mala em uma das mãos e a dela na outra.

Mal saímos da entrada dos fundos da arena, e eu o ouço muito antes de vê-lo. Ele puxa o braço de Indy antes que eu possa registrar o que está acontecendo.

— Indigo.

Sua mão aperta a minha ao som de seu nome. — Alex — ela respira. — O que você está fazendo aqui?

Ele ainda está segurando o cotovelo dela, gentilmente. Com saudade.

Eu afasto sua mão dela, mantendo minha voz calma e uniforme. — Porra, não toque nela.

Instintivamente, mudo meu corpo, colocando-me entre eles.

Metafórica e fisicamente, quero estar entre eles. Ele terá que passar por mim para chegar até ela e isso nunca vai acontecer.

— Ok. — Ele levanta as mãos em sinal de rendição antes de redirecionar sua atenção para a beleza loira atrás de mim. — Indy, precisamos conversar.

— Não, vocês não vão — falo por ela, como um homem das cavernas enlouquecido. Ela pode falar por si mesma, mas não deveria quando se trata dele. Não há nada que precise ser dito.

— Ryan, está tudo bem — ela acalma, esfregando a mão ao meu lado. — Alex, acho que não precisamos conversar. Agora ou nunca.

— Nós nunca falamos sobre aquela noite. Preciso me explicar.

Ela ri, mas posso ouvir o quanto isso a machuca quando sai.
— Explicar o quê? Por que você dormiu com outra pessoa?

Alex olha para o chão, com as mãos nos bolsos. — Bem, sim, exatamente. Mas eu gostaria de falar com você a sós.

— Sim, isso não vai acontecer — interrompo.

— Indy. Vinte e dois anos. Você deve a si mesma me ouvir.

Um lixo manipulador, usando a história como peça de xadrez com a mulher mais leal que conheço.

Indy respira fundo e sei que ele a pegou. Eu odeio isso.

— Ok. Cinco minutos.

— Blue — eu protesto por cima do ombro.

— Está tudo bem, Ryan. — Seu foco está de volta em Alex. — Não significa nada.

Recuso-me a me mover, a permitir qualquer espaço aberto entre eles, mas isso não importa, porque Indy contorna meu corpo, de frente para mim.

— Tudo bem. Ligo para você quando puder. Tenha um voo seguro.

As adagas disparadas de meus olhos caem no pau atrás dela.
Toque nela e mato você. Diga algo que a deixe chateada e arruinarei sua vida. Olhe para ela de forma inadequada e vou bater em você.

Eu não sei se ele foi capaz de entender tudo isso do meu olhar, mas espero que ele tenha entendido.

Minhas mãos cobrem o rosto de Indy enquanto imploro silenciosamente para ela ir para casa, mas ela se mantém firme, determinada a ter essa conversa.

Eu sou um homem possessivo quando se trata dela, não há como negar, e mesmo sendo controlador em minha própria vida, eu nunca a controlaria ou suas decisões.

Cedendo, pressiono meus lábios em sua têmpora e fico ali o máximo que posso.

— Ryan! — Ethan chama do ônibus da equipe atrás de mim.
— Temos que ir!

Há tantas coisas que quero dizer a ela agora, mas principalmente quero saber se o que ela sente por mim é suficiente para eu não me preocupar. Também quero saber se ela está realmente bem para fazer isso. Não faz muito tempo que ela estava chorando em nossa sala antes de jogar um sapato na minha porta depois de ficar sem um lugar para morar por causa dele.

Mas não tenho tempo para fazer uma única pergunta com um ônibus esperando por mim e um avião parado na pista, pronto para nossa viagem.

— Ligue quando puder? — peço, caminhando para trás em direção ao ônibus.

Ela acena com a cabeça, e eu mantenho meus olhos nela até que tenho que subir os degraus do ônibus, onde praticamente

corro para o meu lugar e olho pela janela, encontrando os dois sentados no meio-fio do lado de fora da arena.

Por que eles estão sentados? Eles não precisam de tanto tempo. Na verdade, eles não precisam de tempo algum.

Nenhuma parte de mim está calma, fria ou controlada. Estou totalmente fora de controle. De certa forma, estou fora de controle desde que aquela garota entrou em meu apartamento, mas desta vez, a impotência não parece libertadora. Estou em uma espiral enquanto nos afastamos.

O que quer que esteja acontecendo entre nós é tão novo. Não tivemos a oportunidade de discuti-lo completamente e, na época, parecia estranho colocar um rótulo em algo tão orgânico.

Mas agora eu gostaria que tivéssemos. Dessa forma, ela poderia dizer a ele, mas mais importante, ela poderia *me* dizer onde estamos.

Cada insegurança minha inunda meu corpo, ultrapassando todos os sentidos razoáveis que me restam.

Eu significo o suficiente para ela?

Ela vai voltar para ele?

Sempre foi ele?

Ela me quer mesmo?

Essas quatro perguntas me consomem e me cegam enquanto se repetem, observando a garota por quem estou completamente apaixonado com outro homem. E eu tenho que pegar um avião, sair de Chicago e rezar para ser suficiente.

É uma viagem de vinte minutos até o aeroporto e eu dou a ela todo esse tempo antes de ligar para ela.

— Oi — diz ela, engolindo.

E eu a conheço bem o suficiente para saber que ela está engolindo as emoções.

— Você está bem?

Saindo do ônibus, permaneço na pista enquanto os caras embarcam no avião.

Um soluço sai de seu peito. — Sim.

— Indy. — Fecho os olhos, suspirando. — Porra.

Não só odeio ouvi-la chateada, mas não saber exatamente o porquê está me comendo vivo.

Esfregando a cabeça com a mão, ando rapidamente pelo asfalto e ouço sua respiração ofegante e nariz fungando.

Por fim, ela diz: — Estou bem, Ryan.

Há uma mordida em suas palavras e não tenho certeza se ela quer que eu a deixe em paz ou se ela está simplesmente tentando parecer não afetada.

A tensão permanece na linha.

— Ele quer você de volta, não é?

Ela não responde, e meu coração despenca com seu silêncio estridente.

— O que exatamente ele disse?

— Não importa.

— Como você pode dizer que não importa, Ind? É claramente importante para você. Você está chateada.

— Estou processando. São muitos anos para dizer adeus.

Porra. Nada disso é o que eu queria ouvir, mas não tenho certeza do que esperava. Eu realmente pensei que ela iria atender ao telefone e me contar que disse para ele se foder ou que ele não a afetou?

Indy é sensível. Inicialmente, isso me afastou, mas foi o que eventualmente me fez me apaixonar tanto por ela, sua abertura para sentir. Claro, aquela conversa iria afetá-la. Ela não seria ela se não o fizesse.

Mas o que eu preciso que ela me diga é que nada muda entre nós e, claramente, ela não pode.

— Shay, vamos! — um dos membros da equipe grita do alto da escada da aeronave.

— Blue... — começo, mas não consigo encontrar as palavras.

Preciso dizer a ela o quanto eu a quero. Preciso dizer a ela que posso dar a ela a vida que ela sempre quis se ela me deixar. Preciso dizer a ela qualquer coisa que a faça esquecer aquela porra de conversa com o cara que não fez nada além de fazê-la sentir que não é o suficiente, mas muito ao mesmo tempo.

— Você tem que ir, Ryan.

— Shay! — ouço de novo.

— Droga. — Respiro fundo, começando a subir as escadas para o avião. — Leve o tempo que precisar, Indy. Entendo, ou pelo menos vou tentar. Tenha um voo seguro amanhã.

Desligo, porque me preocupo com ela o suficiente para entender que este momento não é sobre mim. Sim, a falta de controle e o desconhecido podem me matar, mas quão egoísta eu seria se não desse a ela um momento para processar?

Mas, embora eu esteja tentando ser um cara legal, a compreensão esmagadora de que posso ter interpretado tudo errado, como um tolo apaixonado, assim como fiz antes com outra mulher, corrói quando escorrego para o meu lugar para a decolagem.

*Indy*

INDY: Eu preciso de uma atualização diária de você. Ryan está bem? Ele mal falou comigo.

STEVE: Acho que ele está com medo, mesmo que não queira admitir.

Ele não tem nada a temer e saberia disso se falasse comigo.

Eu sei, Ind, mas as inseguranças não funcionam exatamente assim.

Foram alguns dias solitários, independentemente de estar na estrada a trabalho, cercada de amigos.

Não importa mais se estou em uma sala cheia de gente. Se Ryan não estiver por perto, fico sozinha. E agora, não só ele não está por perto, mas também não está falando muito comigo.

Ele não está bravo comigo e não está me deixando de fora, ele está simplesmente me dando espaço para processar a conversa com Alex. Não preciso de espaço. Eu disse a ele exatamente isso, mas as vezes que conversamos nos últimos dias não duraram o suficiente para explicar o que aconteceu.

Parte de mim acredita genuinamente que ele pensa que se me der tempo suficiente para explicar, vou acabar dizendo a ele que vou voltar para o meu ex. Mas se Ryan me desse uma hora do dia, eu diria a ele como estou orgulhosa de mim mesma por como lidei com aquela conversa e reafirmaria o quão obcecada estou pelo homem com quem estou morando.

Eu diria a ele que quando Alex começou a chorar, o antigo eu teria saltado para salvá-lo logo que viu que ele estava chateado, e teria feito qualquer coisa ao seu alcance para fazê-lo feliz, mas o novo eu não sentia mais o fardo dessa responsabilidade.

Eu diria a ele que Alex explicou por que dormiu com outra pessoa – porque estávamos juntos há muito tempo, porque éramos melhores amigos desde os cinco anos e eu era a única garota com quem ele já esteve. Porque ele quis explorar antes de se estabelecer de vez, e foi o maior arrependimento de sua vida. Eu contaria a Ryan o que disse a Alex – foi a melhor coisa que já aconteceu comigo.

Eu explicaria que, quando Alex me perguntou se ele era a última pessoa com quem eu estive, porque, para ele, não houve ninguém antes ou depois da noite em que o peguei, disse que ele fez a pergunta errada. Ele deveria ter perguntado se ele era a última pessoa que eu amava, mas independentemente disso, a resposta para ambos seria não.

E eu deixaria Ryan saber que, quando Alex me pediu para ir para casa com ele, disse a ele que minha casa ficava no vigésimo segundo andar de um prédio no centro da cidade. Um apartamento que até alguns meses atrás era sombrio e triste, mas agora

estourava com cafés da manhã compartilhados na ilha da cozinha e mais livros do que qualquer um de nós tem tempo de ler.

Eu também diria a ele que estava completamente sem emoção enquanto estava sentada naquele meio-fio, mas impressionada quando ele me ligou. Não fiquei triste em si, mas pela primeira vez desde que as coisas terminaram, tive a chance de lamentar aquele relacionamento. As respostas que recebi me deram a oportunidade de encerrar oficialmente esse capítulo da minha vida. Naquele momento, sofri pela menina triste de meses atrás, que precisava tanto dessas respostas, embora a mulher que sou agora não se importe com os porquês dele. As lágrimas não significavam que eu queria aquela vida de volta.

— Esta é a minha primeira vez nesta arena. — Caroline bate palmas de entusiasmo, tirando-me da estrada da memória enquanto nos sentamos na quadra do jogo de Ryan no Arizona.

— É meu primeiro jogo fora de Chicago. — Forço um sorriso, como se não estivesse distraída e olhando para o túnel de visitantes, esperando Ryan sair.

Tanto os Raptors quanto os Devils estão em Phoenix e jogando esta noite. Ron e Caroline ligaram e me convidaram para me sentar com eles, mas só posso ficar durante o primeiro tempo. Vou ter que chegar ao aeroporto durante o intervalo para preparar o avião para que possa levar o time de hóquei para casa hoje à noite.

Ryan me garantiu que eu não precisava vir. Só porque perderia um convite dos Morgan, eles não questionariam. Mas não vim para algum ardil ou para convencê-los de nossa autenticidade. Eu vim por ele.

Finalmente, os dois times saem para o aquecimento, a quadra inundada por gigantes jogadores de basquete se alongando e correndo pelas linhas de lay-up. Mas por trás do borrão deles, encontro Ryan do outro lado da quadra, parado na frente do banco de seu time, vestido com suas roupas normais com os olhos fixos em mim.

Ele é um homem tão bom, e meu coração dói ao vê-lo tão preocupado. Ele não parece feliz. Ele parece estressado.

Braços cruzados sobre o peito largo, os lábios de Ryan se erguem em um leve sorriso, mas não é grande o suficiente para mostrar suas covinhas.

— Ryan está bem? — Caroline pergunta ao meu lado.

— Eu não tenho certeza. — Mantenho minha atenção nele, mas ele volta a se concentrar em seu time e no jogo que não pode jogar. — Tive uma conversa com alguém do meu passado há alguns dias e não tive a oportunidade de explicar a Ryan que isso não significou nada. Acho que ele está estressado com isso.

— Bem — ela põe a mão sobre a minha e aperta — é porque ele ama você. Ele não quer perder você.

Uma risada estranha borbulha de mim. — Ele ainda não me disse isso.

— Não?

Ah, merda. Talvez eu não devesse ter admitido isso para Caroline. Aqui ela pensa que Ryan e eu estamos felizes no amor e morando juntos. As coisas andaram para trás para nós. Morando

juntos, fingindo amar um ao outro, depois desenvolvendo sentimentos verdadeiros.

Talvez eu não devesse ter dito isso em voz alta, mas me sinto muito vulnerável para mentir agora.

— Você sabe, Indy. Ryan não me parece o tipo de homem que fala alto. Ele pode não dizer isso, pode não gritar aos quatro ventos, mas posso apostar um bom dinheiro que ele diz sem palavras todos os dias.

Café frio me esperando na geladeira.

Flores frescas, embora às vezes mortas, porque ele se esforçou *demais* para mantê-las vivas, colocadas na ilha da cozinha para mim em casa depois de cada viagem.

Recusando-se a me deixar pagar o aluguel.

Mesmo me dando tempo para processar minha conversa com Alex.

— Às vezes, o amor mais silencioso é o mais alto — continua ela.

Uma queimadura aguda arde em meus olhos e nariz enquanto me sento ao lado da quadra, cercada por dezoito mil torcedores. Eu nunca pensei nisso dessa maneira. Certa vez, presumi que as declarações de amor de Alex em voz alta, exibindo-me e dizendo isso diariamente, era o que significava amar alguém. Mas essa crença foi rapidamente diminuída quando suas ações não mais se alinharam com as palavras.

Por mais que eu seja uma romântica incorrigível, não preciso mais de declarações exageradas. Eu nem preciso que me digam.

Simplesmente quero senti-lo, ser consumida por ele. E Ryan me consome desde o dia em que me mudei.

Essa percepção me oprime quando os aquecimentos terminam. Ron encontra seu lugar ao lado de Caroline e, após as apresentações da equipe, cerca de vinte crianças em idade elementar são levadas para a quadra.

Os jogadores, incluindo Ryan, formam pares com um aluno, com idades entre sete e onze anos. Aparentemente, essas vinte crianças são de uma escola primária local e estão sendo homenageadas por fazerem parte da lista de reitores de sua escola.

Os alunos recebem uma camisa de cada jogador com quem fazem dupla, enquanto um fotógrafo percorre o grupo e captura o momento.

É muito adorável se posso dizer isso. Esses homens são enormes, variando de dois a bem mais de dois metros. A cabeça de alguns desses alunos nem chega aos quadris dos jogadores, mas as poses desajeitadas, para colocar os dois em uma foto, tornam o momento ainda mais fofo.

Ryan está emparelhado com uma garotinha que parece ser a mais nova do grupo. Ela não diz uma palavra para ele enquanto está ao seu lado, não diz seu nome ou pergunta o dele. Ela apenas olha para o rosto dele com os olhos arregalados. Ela poderia muito bem estar nervosa. Como é intimidante ter sete anos de idade e estar na frente de uma multidão de milhares ao lado de Ryan Shay de todas as pessoas.

Mas quando o fotógrafo continua chamando sua atenção e ela não se vira para encará-lo até que Ryan aponte em sua direção, é

então que percebo que seus olhos arregalados estão fixos nos lábios dele, preparados para lê-los quando ele falar. Ela é surda.

Surpreendentemente, Ryan também percebe.

Assim que o fotógrafo tira a foto, Ryan se agacha, ficando na altura dos olhos dela.

Ele faz o sinal de *olá* com a mão tocando a testa e acenando para fora. Ele segue com uma mão no peito antes que os dedos indicador e médio de cada mão se cruzem e batam duas vezes, dizendo *meu nome*.

Então Ryan soletra seu nome. Lentamente e com cautela.

Qualquer pessoa na comunidade surda perceberia que ele é iniciante, pois leva tempo para lembrar cada sinal, mas não é isso que importa.

O rosto da garotinha se ilumina enquanto ela o observa, percebendo como ele é novo quando ela lentamente assina seu nome de volta.

Sara.

Ele repete o nome dela com os dedos, também murmurando a palavra para confirmar.

Seu sorriso se alarga enquanto ela balança a cabeça com tanta emoção.

Ele aponta para si mesmo novamente, seguido por um movimento que parece que ele está levando informações da palma da mão aberta para a cabeça, finalizando com o gesto para *sinais* – dedos indicadores circulando um ao outro para trás.

Estou aprendendo os sinais.

Ele também balbucia as palavras, mas seu gesto foi tão claro que Sarah entendeu sem problemas.

Ela agarra as mãos dele, pulando na ponta dos pés, incapaz de conter sua alegria, então levanta o polegar duas vezes para dizer que ele está fazendo um bom trabalho.

O sorriso deslumbrante de Ryan brilha, os dois compartilhando um momento. Não sei o quanto ele se comunicou com uma pessoa surda. Eu nem sabia que ele estava aprendendo o idioma, mas esse momento é especial para ele, dá para ver. O orgulho em seus olhos, a alegria irradiando dele, falando com sucesso com o outro com as mãos.

— Eu não sabia que Ryan conhecia a linguagem de sinais — Caroline diz ao meu lado.

— Ele não. Ele *não sabia*, quero dizer. Eu não sabia que ele estava aprendendo. — Meu olhar está fixo nele. — Eu me ofereci para ensiná-lo, mas ainda não tínhamos começado. — Respiro fundo, tentando me recompor. — Meu pai é surdo.

— Ah, Indy. — Ela coloca a mão em cima da minha, nós duas observando Ryan e Sarah. — Aquele homem ama você. Isso aí é amor silencioso.

Voltando a se concentrar, Sarah está quase contando algo a Ryan enquanto volto à conversa. Com a mão número cinco aberta, ela sinaliza no queixo e a leva até a testa. Ryan está confuso, ainda não entendendo os sinais para mamãe e papai, então ela puxa a

manga dele e aponta para a lateral da quadra onde seus pais estão, acenando e muito animados por sua filha.

— Com licença. — Eu rapidamente me levanto do meu lugar, correndo para fora da quadra e para o banheiro antes de começar a chorar na frente de dezoito mil pessoas e do chefe de Ryan.

Com minhas mãos apoiadas na pia, perco o controle. Lágrimas escorrem pelo meu rosto ao saber que passei 27 anos sem ser amada do jeito que Ryan Shay me ama. E agora tenho o privilégio de ser amada de forma tão abnegada, com tanta atenção.

Ninguém em minha vida se esforçou para se comunicar com meu pai em sua linguagem. Não meus amigos de longa data e não meu namorado de seis anos. E chega esse homem que conheço há apenas alguns meses, virando minha vida de cabeça para baixo e provando o que significa ser amada.

Ele não precisa dizer isso e eu não tenho que ouvir. Eu já sei. Aconteceu tão silenciosamente, tão facilmente.

E ele está lá se questionando se voltei com meu ex. Como ele poderia imaginar que eu gostaria de estar com outra pessoa depois de passar meses sendo amada do jeito que ele me ama?

Assumo a responsabilidade por isso, porque, embora não tenha feito nada para que ele questionasse minha lealdade desde que as coisas se desenvolveram entre nós, sei que Ryan está lidando com algumas inseguranças importantes. Inseguranças que, embora eu tenha experimentado coisas semelhantes, nunca me impactaram tanto quanto a ele. E preciso ser a única a tranquilizá-lo, a lembrá-lo de como ele é desejado até que ele não precise mais questionar isso.

Talvez palavras de afirmação sejam sua linguagem de amor. Talvez seja tempo de qualidade. Não tenho certeza, mas vou me tornar fluente em todos eles até que Ryan entenda o quanto eu o amo. O quanto eu o quero pelo coração e não pelo nome.

Embora, um dia, eu não me importaria de levar isso também.

Já bem adiantado o primeiro quarto, quando sou capaz de me recompor o suficiente para sair do banheiro. Meus olhos estão tão vermelhos e minha pele tão inchada que não há como esconder o quanto tenho chorado. Minha maquiagem sumiu completamente, mas se eu quiser, vou refazê-la antes do meu voo.

Ryan me vê assim que me sento. Suas sobrancelhas estão franzidas, mas seus olhos são suaves enquanto o jogo vibra ao seu redor. Sentado na primeira cadeira depois da comissão técnica, ele se inclina para frente, joelhos nos cotovelos, espelhando o resto dos caras no banco, mas ao contrário deles, ele não está assistindo ao jogo se desenrolar diante dele.

Eu ofereço a ele um leve sorriso para acalmá-lo.

— *Você está bem?* — ele murmura do outro lado do ginásio.

Balançando a cabeça, sorrio um pouco mais, segurando-me para não gritar *eu te amo!* no topo dos meus pulmões ou até mesmo murmurando de volta para ele. Eu quero dizer a ele quando estiver bem na frente dele. Quero que ele veja isso em minhas ações cotidianas. Quero que ele sinta a intenção por trás das palavras.

Ryan morde o lábio inferior como se desejasse poder dizer mais, mas, em vez disso, volta a se concentrar no jogo.

No intervalo, saio rapidamente para o aeroporto, sabendo que quanto mais cedo voltar para Chicago, mais cedo poderei contar a ele.



Ryan

Eu sou um covarde.

Eu tenho evitado as ligações de Indy por dias, incapaz de encontrar forças para atender, sabendo que há uma chance de ela estar ligando para me dizer que está de volta com seu ex que não merece nem ficar na mesma sala que ela.

Mas vê-la duas noites atrás, sentada ao lado da quadra no meu jogo, foi um lembrete suficiente de que preciso criar um pouco de coragem e garantir que ela saiba. Mesmo que ela não me queira, mesmo que ela resolva voltar para a vida que tinha antes de mim, eu não conseguiria viver comigo mesmo sem dizer a ela o quanto ela é importante. Tanto para mim quanto para o mundo.

Indy, a romântica.

Ela merece o gesto. Ela merece ser amada ruidosamente. Ela merece ser amada da maneira que quiser.

E se posso ser vaidoso por um momento, ela merece ser amada por mim.

Vou colocá-la em primeiro lugar. Vou dar a ela a vida que ela sempre sonhou. Vou garantir que ela saiba o quanto é especial,

que não precisa fazer o show para todos os outros. Eu gosto dela caótica e emotiva. Eu gosto dela bagunçada.

Mas é claro que não tive coragem de dizer essas coisas, com medo de que, em resposta, ela me dissesse a única coisa que me quebraria.

As lágrimas que ela derramou enquanto corria para o banheiro no meu jogo foram devido à culpa, sabendo que vai doer como o inferno quando ela terminar as coisas comigo? As inseguranças batendo em meu peito querem gritar para mim que sim.

Eu deveria tê-la impedido de falar com ele. Eu deveria ter lembrado a ela que foi preciso a ausência dela da vida dele para ele entender o presente que ele tinha, enquanto foi a presença dela na minha que abriu meus olhos para tudo que eu sempre quis.

Indy partiu para o casamento de seus amigos ontem depois que ela pousou em Chicago um dia antes de mim. O jantar de ensaio foi ontem à noite, e não passou despercebido que fui covarde demais para dizer a ela o quanto ela significa para mim antes de passar um dia inteiro com Alex.

Como se eu precisasse de algo para aumentar a ansiedade que toma conta de mim.

A viagem até o hotel onde este casamento está acontecendo me levou duas horas fora da cidade, e eu estava quase atrasado graças à minha consulta de fisioterapia. Mas a boa notícia é que estou liberado para começar o treino de baixa intensidade na próxima semana e, se tudo correr bem e meu joelho continuar a cicatrizar adequadamente, estarei de volta à quadra logo depois disso.

Alguns convidados do casamento passam rapidamente pelo meu carro estacionado, correndo para o hotel, com medo de se atrasar. Por outro lado, fico sentado no meu Audi, respirando fundo e tentando acalmar meus nervos. Eu não dei a Indy a chance de me dizer que ela não me quer aqui, então eu realmente não tenho ideia no que estou me metendo.

A vontade de dar marcha à ré e sair daqui está latejando em meu corpo, mas fizemos um acordo. Eu seria o par dela para este casamento, e embora ela não precise mais de mim para provar um ponto, ou convencer seus amigos de que ela está bem, fiz uma promessa de aparecer. Sempre cumprirei minhas promessas a ela, mesmo que ela não me queira da mesma forma que eu a desejo.

Mantendo a cabeça baixa, entro pelo saguão do hotel e sigo para um dos grandes salões de banquetes nos fundos. Posso ser o último convidado a chegar, todos já em seus lugares enquanto tento entrar.

Não funciona.

Os poucos convidados que me veem quando entro são rápidos em contar para as pessoas próximas a eles e antes que eu perceba, todos os olhos estão em mim de pé no fundo do salão de banquetes.

Eu odeio isso.

Enquanto os sussurros circulam, deslizo para a penúltima fileira, esperando me esconder. Há tantas pessoas, pessoas que não conheço, pessoas que estão observando cada movimento meu. Pessoas que não são Indy e não me trazem a calma que ela traz. Com os dedos dos pés balançando, mantenho a cabeça baixa,

fingindo ler o programa do casamento em minhas mãos e tentando bloquear o barulho dos crescentes tons abafados.

A música muda e imediatamente a multidão se acomoda, o foco voltando para o verdadeiro motivo de estarem todos aqui.

Os padrinhos entram e ele é o primeiro que vejo. Loiro pedaço de merda que não conseguia lidar com sua garota sendo mais inteligente do que ele. O cara que a fez acreditar que algo estava errado com ela, que ela era demais.

O mesmo cara que entregou a melhor coisa que já aconteceu comigo bem na minha porta.

Ele está com um sorriso presunçoso e eu não consigo descobrir se ele é naturalmente irritante ou se ele arrogantemente conseguiu alguém de volta que nunca deveria ter sido dele em primeiro lugar.

Então, um conjunto diferente de portas se abre e lá está ela. Anjo em lavanda. Cabelo loiro cacheado e parcialmente preso para trás, flores brancas na mão e no cabelo. Ela está mais alta também e eu a amo *pra* caralho em um par de saltos.

Ela caminha pelo corredor passando por mim e não consigo tirar os olhos dela. Ela desliza com uma sensação de confiança, a cabeça erguida e aquele sorriso radiante nos lábios.

Ela é de tirar o fôlego.

Quando ela chega ao altar improvisado, ela fica à extrema esquerda com o resto das mulheres vestindo o mesmo modelo de vestido na frente dela.

Alex está com os olhos grudados nela e não posso culpá-lo exatamente. Ela é magnética.

Eles estão praticamente de frente um para o outro em lados opostos da sala, e observo enquanto sua atenção se volta para ele, mas não consigo ler sua expressão. Não sei o que esse olhar significa.

Ela não sabe que estou aqui, escondido nas últimas fileiras, mas ela é a única coisa que consigo ver. Mesmo quando as portas se abrem e a música muda para a noiva caminhar até o altar. Eu fico com o resto dos convidados, mas a única pessoa que estou olhando é a loira alta que é dona do meu coração na frente da sala.

Indy sorri, observando o momento de seus amigos, mas noto seus olhos saltando ao redor do público enquanto ela faz isso. Leva um tempo para que seu olhar errante passe por toda a multidão, mas eventualmente aqueles olhos castanhos se fixam nos meus.

Aquele sorriso educado dela se transforma em um sorriso totalmente radiante e não tenho ideia de onde estamos ou o que diabos isso pode significar, mas eu com certeza sei que Alex não conseguiu aquele sorriso.

Ela mantém seu foco em mim, um leve rubor subindo por suas bochechas. — Oi — ela murmura silenciosamente enquanto ninguém mais nos presta atenção.

— *Você está linda* — eu digo de volta.

Ela volta a se concentrar na caminhada da noiva e minha atenção se volta para os padrinhos. Eu não deveria ter presumido

que ninguém estava prestando atenção em nós, porque Alex está olhando para mim, e foda-se, amo esse tipo de atenção.

Dando-lhe uma piscadela, meus olhos estão de volta na minha garota.

Em uma sala cheia de sua vida anterior, ela é tudo o que vejo durante toda a cerimônia. Pele dourada brilhando com a iluminação ambiente, queixo erguido e um sorriso gentil enquanto seus amigos fazem seus votos.

Enquanto as palavras saem de suas línguas, falando de melhor ou pior, doença e saúde, e mais rico ou mais pobre, Indy olha para mim. Sua atenção está travada *em mim*. Eu adoraria saber o que ela está pensando, porque meu coração formalmente não romântico está inventando todos os tipos de cenários em que ela não entreteve um segundo daquela conversa com seu ex e vê apenas a mim como a pessoa para quem ela poderia dizer essas palavras.

A cerimônia termina com a multidão aplaudindo, mas mesmo enquanto eu me levanto e bato palmas, meu corpo ferve quando percebo que seus supostos amigos juntaram Indy com Alex para caminhar de volta pelo corredor. Não sou denso o suficiente para entender mal a dinâmica aqui. Seus amigos os querem juntos novamente.

Alex se inclina e diz algo em seu ouvido enquanto seu braço está educadamente envolvendo o dele, mas ela não responde com palavras. Ela só usa um sorriso para a multidão ver. Sua máscara perfeitamente feliz.

Mas sou privilegiado o suficiente para saber o que está por baixo da garota polida, e recebo um último olhar dela antes que ela saia da sala.

O tempo entre a cerimônia e a recepção é angustiante, sabendo que ela está aqui em algum lugar, tirando fotos e não comigo. Quero falar com ela, abraçá-la, esconder-me do resto dessas pessoas que não me deixaram em paz.

Assinei incontáveis autógrafos e usei meu sorriso profissional, respondendo diplomaticamente às suas perguntas investigativas.

Em breve estarei de volta à quadra.

Meu joelho está ótimo.

E minha colega de quarto está na festa de casamento quando perguntam como conheço os noivos. Sinceramente, sei que não somos apenas colegas de quarto, mas não tenho ideia de como Indy quer que eu me apresente.

Este é o povo dela, *era* o povo dela, e não tenho certeza do que ela quer que eles acreditem.

Ela e eu não somos tão diferentes quanto eu acreditava que éramos. Nós dois colocamos uma fachada para o resto do mundo, sabendo o que as pessoas querem ouvir e ver, mas em casa somos nós mesmos, e amo ter esse pedaço dela.

Depois de trinta minutos contados, encontro uma pequena enseada escondida fora da área de recepção para me esconder. É difícil corresponder às expectativas dos fãs sobre o Ryan Shay da vida real quando tudo em que posso me concentrar é descobrir se Indy quer ficar comigo.

Com as mãos nos bolsos e a cabeça baixa, demoro alguns momentos para me concentrar, sabendo que preciso ser um profissional quando voltar para lá. Quando vou *a qualquer lugar*.

Há tantos estranhos que me dá arrepios saber que cada movimento meu está sendo observado, mas eu faria isso centenas de vezes e estaria aqui hoje se Indy precisasse de mim.

— Você está se escondendo, Shay?

Olhando para cima, o pescoço de Indy está esticado, espiando a enseada isolada, buquê de flores brancas balançando em sua mão. Linda como sempre. Feliz também. E só posso esperar que eu seja a razão disso.

— Você me conhece muito bem, Ivers.

— Posso me esconder com você?

Com a cabeça apoiada na parede, respiro fundo graças à sua proximidade. — Você pode se esconder comigo para sempre, baby.

Mergulhando na pequena enseada, ela se esconde comigo para que ninguém mais veja. — Você tem evitado minhas ligações.

— Eu sei.

— Tenho algo que preciso dizer.

— Eu primeiro.

— Ryan...

— Tenho que dizer algumas coisas, Ind. Preciso que você saiba onde estou e o que quero, caso não tenha deixado claro. Eu preciso jogar meu chapéu no ringue.

— Você não precisa dizer nada.

Mas eu sim. Com uma sala cheia de sua vida anterior, há coisas que ela precisa saber.

Pego a mão dela, entrelaçando nossos dedos, memorizando a forma como parecemos moldados juntos.

— Eu quero você, Indy. Quero nós dois. Quero a vidinha que construímos mesmo quando pensávamos que estávamos fingindo. Eu quero você em nossa casa, porque você fez dela um lar. Eu quero sua bagunça e seu caos. Quero seus sorrisos genuínos, aqueles que você usa quando está perto da minha irmã, do time de hóquei e de mim. Quero você feliz e quero ser a razão de você ser. Eu quero que você me escolha.

— Ry...

— Entendo contra o que estou competindo. Sei que não tenho sua história, mas quero seu futuro.

— Ryan...

— Você merece os grandes gestos, os grandes momentos. Eu não sou bom em fazer um show. Não gosto de atenção, mas se é isso que você precisa para entender o quanto quero você na minha vida, eu vou fazer. Porra, eu deveria ter feito isso na frente de uma multidão ou em pé na chuva ou algo romântico em vez de me esconder e dizer isso. Deus... — Eu rio sem humor. — Estou

dizendo que você é a melhor coisa que já apareceu na minha vida enquanto me escondo em uma sala aleatória com carpete horrível e papel de parede de merda...

— Ryan!

Engulo. — Sim?

Seus lábios se levantam, um sorriso ultrapassando seu rosto. — Eu nunca pensei que diria isso, mas você pode parar de falar agora.

Uma pequena risada ressoa em meu peito enquanto ela fecha o espaço entre nós. Mão envolvendo meu pescoço, ela puxa meus olhos para encontrar os dela.

— Você não precisava dizer nada. Eu já sei. E eu sou a faladora neste relacionamento, caso você tenha esquecido, mas hoje só tenho três palavras que preciso dizer.

Ela se inclina na ponta dos pés, sua boca nivelada com a minha enquanto ela sussurra as palavras mais altas que eu já ouvi.

— Eu amo você.

Seus olhos castanhos saltam entre os meus. — Se você tivesse atendido uma única das minhas ligações esta semana, eu poderia ter dito exatamente o que disse a Alex. Minha casa, meu coração, tudo isso, está com você. Nunca houve um momento de dúvida para mim, Ryan. A única razão pela qual você me ouviu chorando ao telefone depois daquela conversa é porque finalmente me senti livre e, mais do que isso, senti clareza. Eu não quero que você mude. Não preciso que você grite dos telhados ou me exhiba. Só

preciso do seu amor silencioso, porque esses momentos são as declarações mais altas que já ouvi. Eu quero você exatamente como você é. Estou apaixonada por você, Ryan Shay, e não preciso que o mundo inteiro saiba disso para que seja verdade.

Uma exalação aguda de alívio estremece através de mim, mas, além disso, estou atordado em silêncio.

Em todas essas semanas, eu tinha me convencido de que levaria tempo para Indy entrar no mesmo comprimento de onda para sentir por mim o que sinto por ela. Nunca pensei que ela seria a primeira a admitir isso. Eu pretendia ficar quieto, continuando a amá-la por meio de minhas ações até ter certeza de que a admissão não a assustaria, mas aqui está ela, minha garota romântica, *surpreendendo-me*.

O nervosismo toma conta dela com o meu silêncio enquanto ela se inclina para trás sobre os saltos.

Sua garganta funciona ao engolir. — Sei que disse que gosto do seu silêncio, mas agora seria um bom momento para dizer algo.

Eu rio. Minha garota confiante, vulnerável e nervosa.

Empurro seu cabelo para trás das orelhas, seguro seu rosto e garanto que ela está focada em mim. — Estou feliz que você finalmente entrou na minha página.

Um sorriso desliza em sua boca.

— Sinto muito que alguém tenha deixado você acreditar que era difícil de amar, porque, Blue, é a coisa mais fácil que já fiz. — Balanço minha cabeça. — Deus, eu amo você. Acho que, de certa

forma, amo desde nosso primeiro café da manhã juntos. Você me trouxe de volta à vida, Ind, e vou amar você enquanto me permitir.

— Promessa?

Puxando-a para dentro, tomo seus lábios com os meus. — Vou até colocar na geladeira.

Indy tentou ficar ao meu lado durante a recepção, mas quase sempre que estamos sozinhos, a noiva decide que precisa dela.

Ela e eu começamos a dançar, Maggie precisa de ajuda com o vestido.

Ela se senta no meu colo para cortar o bolo, Maggie precisa de sua ajuda para reaplicar a maquiagem.

Nós também não estávamos sentados juntos para jantar, mas isso não nos impediu de foder os olhos um do outro do outro lado da sala, mesmo enquanto ela dividia a mesa com o ex.

As medidas drásticas que seus amigos tomaram para reunir os dois são risíveis. Teria começado um poço de ciúmes em mim antes de hoje. Mas hoje Indy me ama.

Ela *me* ama.

Preciso que este casamento acabe para que eu possa levá-la para casa. Indy acabou, isso está claro. Posso ver a mudança visível que ela sofreu ao separar quem ela é agora de sua vida anterior. Acho que deveria agradecer a Alex por isso. Se ele não

tivesse dado a ela esse encerramento, não tenho certeza de quanto tempo levaria para minha garota seguir em frente.

Seus amigos estão tão ocupados mantendo-a ocupada e longe de mim, como se não morássemos juntos, que tenho muito tempo para agradecê-lo pessoalmente.

— Vou querer o que ele está bebendo — eu digo ao barman, apoiando meus cotovelos no tampo do balcão.

— Oh, pelo amor de Deus — Alex lamenta ao meu lado.

Alguns de seus amigos estão do outro lado, de queixo caído.

Normalmente, odeio os olhares, a atenção. Mas eu amo o quanto esse cara odeia ser meu fã. Ele e todos os seus amigos.

O barman coloca um copo de líquido âmbar na minha frente com um único cubo de gelo esférico. Tomando um gole, a fumaça queima minha língua e garganta da maneira mais deliciosa.

O cara tem bom gosto, admito isso. Se isso já não fosse evidente por sua ex-namorada.

Inclinando-me para o nível dele, mantenho minhas palavras silenciosas, mas claras.

— Infelizmente, os velhos amigos de Indy são seus amigos. Você estará por perto, entendo isso. Mas se alguma vez, e quero dizer, você a fizer chorar *de novo*, farei tudo ao meu alcance para tornar sua vida um inferno. Meu rosto aparecerá aonde quer que você vá. Você vai me ver em seus malditos pesadelos. Vou me fazer um lembrete diário de que você se atrapalhou com a melhor coisa que já teve na porra da sua vida. Entendido?

Ele continua olhando para a frente, mas noto o brilho nervoso em seus olhos.

— Entendido? — repito.

Ele acena com a cabeça em confirmação, e pretendo deixá-lo com isso, mas então ele decide abrir a porra da boca.

— Você não deveria ser o mocinho da NBA? Duvido que me perseguir seria bom para sua imagem de menino de ouro.

Uma risada condescendente me escapa. — Diz o cara que acampou fora do meu local de trabalho para conversar com uma garota que não quer nada com ele. Mas deixe-me esclarecer, quando se trata dela, não tenho nenhum problema em arruinar minha reputação. Vou queimar o mundo para protegê-la e vou acenar com orgulho, para que todos saibam que fui eu quem fez isso.

Saio do bar para encontrar Indy, mas adiciono mais uma coisa. — Sabe aquela camisa que você tem com meu sobrenome? Quando você a vir pendurada no seu armário, deixe-a servir como um lembrete para você, que em breve será o sobrenome dela também.

Eu bato meu copo com o dele porque, às vezes, sou um idiota, e então vou procurar minha garota.

Ela está sozinha, porque seus amigos não têm motivos para passar tempo com ela se eu não estiver por perto para distraí-la, então eu me esgueiro por trás dela enquanto ela está com aquele sorriso forçado e falando com os convidados.

Assim que minha palma desliza em torno de sua cintura, sua mão está na minha, nossos dedos se entrelaçando.

— Bem, eu vou ser amaldiçoado — o cavalheiro mais velho com quem ela está falando interrompe. — Ryan Shay. Eu sou um grande fã seu. Mal posso esperar até você voltar à quadra. A equipe precisa de você.

Eu uso meu sorriso profissional mais uma vez. — Os caras estão indo muito bem sem mim.

— Bem, isso é porque você está à margem, ainda comandando todos os jogos. — Ele dá uma risada calorosa. — Não nos decepcione, filho. Precisamos chegar aos playoffs. Já faz muito tempo e estou ficando muito velho.

— Sim, senhor. Vou fazer o meu melhor.

— Com licença — Indy interrompe. — Vou roubar meu namorado um pouco.

Namorado.

Ela me puxa para longe e direto para a saída.

— Namorado, hein?

— Ah, você não gosta disso? Você prefere outra coisa? Meu bem? Meu amor? Ou que tal meu amante? Todo mundo — ela se vira e finge anunciar para a multidão atrás de nós — vou ser levada pelo meu amante agora!

Eu mudo seus ombros, conduzindo-a para a saída. — Ok, você não tem permissão para dar apelidos.

— Então só você pode distribuir apelidos?

— Bem, sim, os meus são bons.

Blue.

Ind.

Baby quando estamos na cama.

Sra. Shay é outro que eu gostaria de adicionar à lista no futuro.

— Como quer que eu chame você então? — ela pergunta, parando-nos em nosso caminho.

Segurando suas bochechas, eu a beijo para todos que quiserem ver. — Você pode me chamar de seu.

Ela sorri para mim. — Você pode me levar para casa agora?

— Você não quer ficar aqui?

Ela tem um quarto no andar de cima para passar a noite e eu tenho uma bolsa no carro, caso as coisas saiam do meu jeito hoje.

— Eu quero voltar para a cidade onde somos só você e eu em nossa casa.

Nossa casa.

— Eu gosto do jeito que isso soa.

— Você está saindo? — Maggie interrompe antes de chegarmos à porta.

A noite acabou, a maioria dos convidados já foi embora, e não vejo a maioria das outras damas de honra há mais de uma hora, então só posso presumir que elas também foram embora.

— Mags, você realmente me quer aqui?

— Claro que sim.

— Quero dizer *a mim*. Você *me* quer aqui? Não como namorada de Alex e não como parte do grupo.

Maggie fica em silêncio por mais tempo do que eu gostaria.

— Olha, amo você. Fomos amigas a vida inteira, mas não me encaixo mais e estou bem com isso. Se você quer ser minha amiga, seja minha amiga de verdade sem nenhum plano oculto, eu adoraria, mas se você não nos vê passando um tempo juntas porque seu marido é amigo do meu ex, eu vou ficar bem com isso também. — Ela passa a mão pelo braço de Maggie. — Você está tão linda hoje e estou tão feliz por você.

Ela realmente está. Eu posso ver isso em seu rosto. Não há ciúme ou tristeza ocultos. Indy parece totalmente contente.

Indy se inclina para abraçá-la. — Podemos conversar sobre isso outra hora, se você quiser, mas estou feliz, Maggie, e adoraria se você estivesse feliz por mim também. Vá se divertir, ok?

Pegando sua mão, eu a conduzo até a saída.

— Indy — chama Maggie. — Estou feliz por você.

Indy oferece a ela um pequeno sorriso antes de finalmente sairmos dessa porra de casamento.

*Indy*

INDY: Atualização diária – estou apaixonada pelo seu irmão.

STEVE: Melhor atualização diária que já recebi.

Assim que voltamos ao meu quarto de hotel para pegar minhas coisas e irmos para casa, os braços de Ryan estão em volta da minha cintura, seus lábios tocando minha nuca.

Para um homem que presumi ter praticamente pavor de mulheres, ele não tem problema em me tocar sempre que pode.

— Vamos fazer as malas para que eu possa levá-la para casa e para minha cama.

Ele pega minhas coisas do banheiro enquanto enfio na minha bolsa as roupas que usei ontem.

— Ryan? — eu chamo.

— Sim?

— Quando você começou a aprender os sinais?

Ele espia para fora do banheiro, metade do batente da porta cobrindo seu corpo alto. — Sua mãe me mandou uma mensagem para checar você alguns dias depois que eu conheci seus pais. Pedi

conselhos sobre a melhor maneira de começar a aprender desde que ela era adulta quando ela aprendeu também. Desde então, conversamos por vídeo uma vez por semana e os dois estão me ensinando.

Lágrimas pinicam no fundo dos meus olhos antes de se acumularem na base dos meus cílios porque esse homem me transforma em um desastre emocional da melhor maneira possível.

— Sua mãe também me ajudou a me matricular em uma aula on-line que estou passando com louvor, muito obrigado. — Os lábios de Ryan se abrem em um sorriso lindamente suave enquanto ele me observa do outro lado da sala. — Não chore, Blue.

— Não posso evitar. — Puxo uma ingestão aguda de ar. — Eu amo você.

Ele ri, vagarosamente fazendo seu caminho até mim, passando o dedo debaixo dos meus olhos.

— É por isso que você parecia tão casual com a minha mãe quando nos pegou conversando outro dia — eu suponho.

— Ela é engraçada. Eu gosto muito dela.

— Mas não tão engraçada quanto eu, certo?

Ele ri novamente. — Claro que não.

As pontas de seus dedos roçam minhas bochechas antes de descer pela coluna do meu pescoço.

— Por quê?

— Por que o quê, querida?

— Por que você está aprendendo sinais?

Tenho quase certeza de que sei o motivo, mas quero ouvi-lo dizer.

— Porque eles são sua família e você é minha, e o fato de você ter que perguntar é alucinante para mim. Aprender a me comunicar com sua família é o mínimo, Ind.

Acho que sim, mas não sabia que a barra estava no chão até que Ryan Shay entrou na minha vida e silenciosamente a ergueu até a porra da lua.

— E porque eu amo você, e quando eu contar isso ao seu pai, serei eu a dizer.

As pontas de seus dedos deslizam ao longo da minha clavícula, limpando a pele na parte superior dos meus seios. Os olhos de Ryan percorrem cada centímetro de mim, suas pupilas dilatando e escurecendo. Suas mãos são tão autoritárias e controladoras em sua carreira, mas ele me toca com uma delicadeza suave, como se estivesse saboreando cada centímetro da minha pele.

Seu dedo médio traça meu esterno, mergulhando no V do meu decote tomara que caia.

— Duas horas é uma longa viagem.

Sua voz profunda por si só tem calor entre as minhas pernas.

— Muito longa — eu concordo, pisando nele, minha palma achatando sobre o zíper de sua calça, onde uma protuberância impressionante está esperando. — Isso seria terrivelmente desconfortável para dirigir.

— Você vai cuidar disso, Blue?

Abro seu cinto. — Desde que você cuide de mim.

Seus lábios quentes encontram a carne macia sob minha orelha. — Eu sempre vou cuidar de você.

E embora estejamos falando em termos sexuais aqui, não me passou despercebido que Ryan sempre cuidará de mim e me protegerá, da mesma forma que eu o farei.

Por natureza, sou uma cuidadora, e agora que posso olhar para trás com clareza, essa parte da minha personalidade foi explorada no passado, mas nem uma vez Ryan se aproveitou de mim. Ele está sozinho há muito tempo e é um privilégio cuidar dele.

Mãos deslizando sob sua camisa de botão, eu a puxo de sua calça, encontrando sua carne quente com minhas palmas. Nunca me cansarei de tocar neste homem. Ele é grande e macio, e pretendo memorizar a maneira como seu estômago estremece quando minhas unhas patinam em seu abdômen.

Seus lábios trilham beijos sobre minha garganta e clavícula enquanto ele abre rapidamente a parte de trás do meu vestido de dama de honra. Graças ao sutiã sem alças embutido, fico nua quando ele se acumula em meus quadris.

Ryan exala um zumbido grave em apreciação, olhando para meus seios nus e mamilos pontiagudos. Ele passa o polegar sobre um.

— Esses peitos do caralho, Ind. — Ele me belisca, tirando um gemido baixo da minha garganta. — E esses malditos mamilos. Tão bonitos entre meus dedos.

— Ainda mais bonitos na sua língua.

Ele dá uma risada silenciosa. — Necessitada esta noite, Blue? — Puxando uma única flor branca do meu cabelo, ele brinca com ela, girando-a entre os dedos antes de escovar as pétalas sobre meu peito. — Porque não há nada neste mundo que eu adoraria mais do que ouvir você implorar, e acredite em mim, baby, não vou parar até ouvir isso.

Há uma energia diferente em Ryan esta noite, e estou percebendo rapidamente que a noite em que fizemos sexo foi simplesmente um aquecimento. Como se estivesse tirando o pó das teias de aranha depois de anos de celibato. A realização é tanto emocionante quanto aterrorizante.

A sedosidade das pétalas roça levemente meu mamilo, a sensação delicada quase demais em minha pele aquecida.

Estremeço, mas não falo.

Ele se move para o outro. — Vou dar tudo que você quiser, mas você vai ter que usar essa sua boca talentosa e pedir. Gostei de como você foi educada na outra noite, então certifique-se de usar suas boas maneiras para dizer ‘por favor’ enquanto faz isso.

Tomando uma respiração centrada, eu jogo meus braços sobre seus ombros enquanto ele continua a brincar com a flor sobre minha carne dura. — Você quer fazer o que quiser comigo, Ryan? Você vai fazer todas as coisas que sempre quis fazer comigo?

Uma única sobrancelha se ergue.

— Por favor — acrescento.

— Isso é um monte de coisas, Blue.

— Então acho que é bom vivermos juntos e termos todo o tempo do mundo, mas Shay, se você não substituir essa flor por sua boca, não haverá ‘por favor’ esta noite, apenas uma série de xingamentos coloridos, palavras dirigidas diretamente a você.

Ele bufa uma risada antes de me levantar, minhas pernas ao redor de seus quadris. — É fofo você pensar que vai conseguir falar enquanto estou batendo em você.

Levando-me pelo quarto, minhas costas batem contra a parede enquanto sua boca bate na minha. Beijos frenéticos, dentes batendo. Adoro controlar Ryan, mas Ryan *desequilibrado* me deixa fraca.

Não há nada calculado sobre a maneira como ele beija e aperta seu corpo no meu. É confuso e adoro isso.

Finalmente, ele toma meu seio em sua boca, o calor úmido me envolvendo. Ele range os dentes, puxando minha pele e me mordendo. Meu corpo estará decorado com marcas coloridas amanhã, o que é mais do que bom para mim. Afinal, roxo é minha cor favorita.

— Se eu tocar sua boceta agora, ela vai estar molhada para mim?

Eu rapidamente aceno. — Toque-me e descubra.

— Isso foi na forma de uma pergunta?

— Jesus — eu expiro. — O que é isso? Jeopardy?²

² Jeopardy! é um programa de televisão atualmente exibido pela CBS Television Distribution. É um show de perguntas e respostas variando história, literatura, cultura e ciências.

Ryan ri. — Eu preciso que você ouça a si mesma pedindo por isso, Ind.

Desisto da luta, porque, mais do que tudo, preciso que ele me toque. — Você vai me tocar e descobrir o quão molhada estou para você?

Usando seus quadris para me prender na parede, ele puxa meu vestido para cima, o tecido de chiffon enrolado em volta da minha cintura. Ele se ajusta, olhando para o espaço entre nós, empurrando o material para fora do caminho. Para nenhuma surpresa, minha tanga cor nude está encharcada.

— Mmm — ele cantarola em satisfação. — Boa menina. Você está encharcada.

Minha cabeça cai para a parede atrás de mim enquanto o observo passar a parte de trás do dedo pela minha fenda. Ele usa o mesmo dedo para empurrar minha calcinha para o lado, expondo meu centro latejante. Ele circula meu clitóris antes de reunir minha excitação e desliza-la em sua boca.

— Querido Deus — eu expiro, observando-o me provar.

— Para quem você está orando?

— Eu não tenho certeza.

Ele geme ao sentir meu gosto. — Bem, apenas certifique-se de usar meu nome verdadeiro quando eu fizer você gritar.

Ryan me leva para a cama, jogando-me no colchão. Sou alta para uma garota e nunca tive o prazer de ser jogada de um lado para o outro. Quero ser dobrada em posições diferentes. Quero ser segurada e levantada. Quero me sentir dominada.

Com a maneira predatória que Ryan está vindo em direção à cama, não tenho dúvidas de que serei.

Ele desabotoa a camisa enquanto fica em cima de mim, revelando lentamente seu peito cortado e estômago esculpido. — Peça-me o que quiser.

— Eu quero que você me foda.

Ele não reage, apenas continua a se despir para mim.

— Por favor, foda-me? — corrijo sem orientação.

Seus olhos de oceano piscam para mim com uma onda de orgulho. — Minha garota esperta está aprendendo, eu vejo.

— Você gosta disso, Ryan? Você gosta que eu implore por cada coisinha?

Ele joga a camisa no chão – surpreendentemente.

— Você?

Um rubor aquece minhas bochechas. — Sim.

Descompactando-se, ele sai de sua calça, mais uma vez me lembrando de quão impressionante ele é. — Isso é porque sabe que eu vou dar a você tudo que pedir. Você parou de se preocupar com suas próprias necessidades há muito tempo, Indy, mas quero que você se ouça pedindo e quero ver você tomar.

Maldito. Estou bastante certa de que este homem poderia me fazer gozar apenas com suas palavras.

Mas ele está certo. Nunca pensei sobre isso dessa maneira, mas há uma vulnerabilidade em pedir as coisas que quero e esperar em troca. Passei muitos anos pedindo e esperando pela

vida que eu queria. É quase como se minhas palavras nunca tivessem sido ouvidas, então parei de pedir.

Ryan quer que eu peça e espere um retorno, porque ele vai entregar, e sei que ele não está se referindo apenas ao quarto, mas à nossa vida fora destas paredes.

— Então, peça-me o que você quer, Indy.

— Você vai explicar, em detalhes, tudo o que você vai fazer para mim? — Lambendo meus lábios, encontro-me apreciando o sabor dessas palavras.

Ele agarra meu vestido amarrado em meus quadris e o puxa, puxando-me para a beira da cama antes de deslizá-lo pelas minhas pernas. Ele encontra sua calça e camisa no chão, e eu quero elogiá-lo por estar no momento e não dar a mínima para eles.

Um sorriso perverso surge em seus lábios. — Primeiro — ele me puxa pelos pulsos para me sentar — você vai tirar isso de mim. — Ele coloca meus dedos no cóis de sua cueca boxer. — Então você vai fazer alguns de seus lindos barulhos que eu tanto amo quando você colocar meu pau dentro de sua boceta. Eu vou puxar seu cabelo. Vou dizer como está aguentando bem, como fica bonita esticada à minha volta. Vou foder você de costas e depois de joelhos. E quando você gozar, será depois que eu lhe der permissão.

Minhas coxas se esfregam, mas Ryan as separa, dando mais um passo em minha direção.

— E o tempo todo, vou dar tudo que você precisa, porque eu amo você.

Com as mãos enfiadas no meu cabelo, ele faz exatamente o que prometeu, puxando minha cabeça para trás para me beijar. Golpes lânguidos de sua língua correm contra a minha enquanto tomamos nosso tempo, saboreando cada lambida e gosto. Não há nada apressado sobre isso, até que eu puxo sua cueca para baixo e circulo a base de seu pau com meu punho.

Puxando e acariciando-o em minha mão, os beijos de Ryan tornam-se mais profundos, mais apaixonados, pontuados por grunhidos e gemidos. Mesmo que ele esteja no controle, nós dois estamos cientes de quem está realmente no comando. Se eu quisesse assumir, ele me deixaria de bom grado, e adoro essa dinâmica. Eu *escolho* deixá-lo me usar como quiser.

Ryan tira minha calcinha, descartando-a rapidamente, e minhas pernas automaticamente circulam as dele, puxando-o para mim. Deito-me enquanto o pau de Ryan desliza contra mim.

Nós dois choramingamos.

Ele repete o movimento, olhando enquanto minha excitação cobre seu pau. Pele à pele. Duro e macio. Eu o quero nu e dentro de mim tanto que dói, mas nunca vou dizer isso. Ainda não.

— *Foda-se* — ele exala, correndo seu comprimento através de mim. — Olha como fica bom com você em cima de mim, Blue.

Seu pau está duro e quente, veias raivosas percorrem todo o comprimento. Um simples deslize e ele estaria dentro de mim, preenchendo-me. Posso vê-lo pensando, observando com admiração. Ele não quer parar para pegar uma camisinha.

Fico o mais imóvel possível, deixando que ele tome a decisão, mas minhas costas arqueadas e minha respiração ofegante tornam isso difícil.

Puxando seus quadris para trás, ele corre sobre mim mais uma vez antes de xingar baixinho, fechando os olhos e se afastando.

A camisinha está nele antes que eu perceba. Afasto-me, apoiando minha cabeça nos travesseiros enquanto Ryan rasteja para o colchão entre minhas pernas.

— Abra bem para mim, Ind. — Sentando-se de joelhos com as mãos enganchadas sob minhas coxas, ele me abre. — Boa menina. Tão bonita nas suas costas. Agora coloque-o dentro.

— *Você não precisa pedir?*

Sua risada é sombria. — Não há um mundo em que existamos que você queira que eu peça permissão uma vez que você já a deu. Age como se eu não conhecesse você, mas aprendi a ler você, Blue. Vejo como você fica molhada quando digo o que fazer. Você quer que eu mande em você e quer elogios quando enfrentar o desafio. Você não precisa que eu implore por você em voz alta, porque já sabe o quão fraco sou por você.

Ele tem razão. Eu não quero educado. Quero que ele exija e depois me diga como estou indo.

— Agora coloque meu pau dentro da sua boceta. Quero me ver afundar em você.

Eu o pego, esfregando-o contra mim para cobrir o preservativo, e quando eu bato a cabeça de seu pau contra meu clitóris algumas vezes, a cabeça de Ryan cai para trás.

— Quer olhar para mim, Ryan?

Sem hesitar, pupilas dilatadas encontram as minhas. Seu peito arfa com respirações pesadas e ele mantém seu olhar intenso diretamente em mim enquanto eu o guio para dentro.

Nossas bocas se espelham, abrindo-se.

Ele encontra alguma resistência do meu corpo, porque depois de apenas uma vez juntos, não há como eu me acostumar com seu tamanho ainda. Ryan manuseia meu clitóris, relaxando-me enquanto ele lentamente empurra para dentro, deixando meu corpo se ajustar ao longo do caminho.

— Tão bom — ele respira, olhando para a nossa conexão. — Você me aceita tão bem, Ind. Tão apertada, mas tão perfeita.

Ele parece incrível quando estou totalmente esticada em torno dele. Ele entrelaça suas mãos nas minhas, empurrando-as no colchão. Ele toma meus lábios e não se move até que eu ajuste meus quadris, pedindo por isso.

Puxando para trás, ele empurra para dentro de mim, a cabeceira da cama batendo na parede do hotel atrás dela.

— Ah, *porra*, Ryan.

Ele geme e é o som mais sexy que já ouvi. — Você se sente tão bem, Blue.

Corpo rolando, ele empurra dentro de mim novamente. A parede chacoalha com o movimento, e parte de mim sente pena de

nossos vizinhos, mas a maior parte não tem capacidade de sentir muita simpatia com o quanto estou cheia dele.

Com os olhos nunca se desviando, observamos o efeito que causamos um no outro.

Suas mãos deixam as minhas, levantando a parte de trás das minhas coxas e empurrando meus joelhos no meu peito. A ligeira mudança de ângulo o faz ir mais fundo, e reviro os olhos quando juro que não aguento mais dele.

— Você gosta disso? — ele pergunta com estocadas profundas e punitivas.

E Ryan não estava errado quando disse que eu não seria capaz de falar enquanto ele estivesse batendo em mim. As palavras estão presas na minha garganta pela plenitude esmagadora dele acertando o ponto certo. Eu não consigo ver direito. Eu não consigo pensar direito. Tudo o que posso fazer é sentir. Há muito dele.

Ryan recua quando não respondo, mantendo seus impulsos consistentes, mas menos severos.

— Mais forte — eu imploro, meus pés cavando em seus ombros. — Você vai me foder mais forte?

Ele me observa por um momento, um leve brilho de suor em sua testa. Depois de uma batida, um sorriso diabólico se espalha em seus lábios. — Você não tem ideia do que acabou de fazer.

Ele sai de mim, instantaneamente me virando de bruços. — Fique de joelhos.

Suas mãos envolvem meus quadris, puxando-os para cima, e eu me encontro de quatro. Ryan não quer isso, porém, evidente

pela maneira como ele empurra entre minhas omoplatas até que minha cabeça esteja enterrada na cama e apenas minha bunda esteja no ar.

Ele circula meu clitóris. — Tão molhada, Ind. Você gosta de ser jogada?

Virando meu rosto no colchão, eu o observo por cima do meu ombro e aceno com a cabeça.

Seus olhos escuros suavizam, correndo uma palma apreciativa sobre minha bunda e espinha. — Você deveria se ver, baby. Porra, de tirar o fôlego.

— Ryan?

Seus olhos encontram os meus.

— Você vai me foder agora?

Ele ri antes que o ar mude novamente e a fera indomável volte a brincar. Passando a mão pelo meu cabelo, ele o envolve em seu punho uma vez. Duas vezes.

Alcançando debaixo das minhas pernas, seguro seu pau e o centro, guiando-o para dentro.

Sua mão livre agarra meu quadril enquanto ele me penetra. Ele é tão profundo neste ângulo, seu osso da pélvis bate contra a minha bunda.

O quarto se enche com o rangido do colchão e os gemidos mistos de nós dois. O suor escorre em minha testa e, embora Ryan seja dominante e controlador nessa posição, os sons desesperados que saem de sua garganta nos lembram que ele não tem absolutamente nenhum controle quando se trata de mim.

Ele puxa meu cabelo, levantando minhas costas para seu peito. Um braço envolve minha cintura enquanto seus lábios encontram meu ouvido. — Sou apaixonado por você, Ind. Eu amo você *pra* caralho.

Nossos lábios entreabertos se encontram. — Também amo você, baby.

Ele choraminga com o nome, a testa caindo na minha.

Sua suave vulnerabilidade me fez apertar em torno dele.

— Ainda não. Não se atreva a gozar até que eu mande.

— Ryan — eu choro quando ele muda seu ritmo.

Ele me vira, mantendo minhas pernas abertas enquanto me enche novamente. — Peça-me, Blue. Peça-me, porque darei tudo o que você desejar.

Segurando-se sobre mim, cada músculo em seu peito e estômago se contrai, ondulando sob sua pele. Ele está claramente prestes a gozar, mas está tentando manter sua promessa de me fazer gozar somente depois que eu pedir.

Envolvo meus braços em torno dele para puxá-lo para baixo, precisando de sua pele na minha, querendo-o o mais próximo possível.

— Ryan, por favor, faça-me gozar?

Ele penetra em mim uma e outra vez e, embora não diga uma palavra, quando circula meu clitóris com a ponta do dedo, sei que é sua permissão silenciosa.

— Essa é minha garota — ele elogia. — Aí está.

Uma euforia ofuscante flui através de mim, arqueando minhas costas para fora da cama enquanto ele me fode através dela, e assim que consigo ver direito novamente, ele sai antes de gozar.

Ele nos troca, ele de costas e eu por cima. Ele pega minhas duas mãos em uma das suas, segurando-as atrás das minhas costas enquanto me posiciona para sentar em seu rosto.

— Ryan — eu grito quando sua língua chicoteia meu clitóris inchado e sensível. — Oh, Deus, é demais.

Ele não escuta, não para, porque embora eu esteja reclamando de outro orgasmo iminente logo após o último, ainda estou esfregando minha boceta em sua boca.

Ele suga e lambe, segurando-me contida e em seu controle total.

Caindo para frente, choramingo quando sua língua mergulha em mim. Ele rosna um zumbido satisfeito com isso, vibrando todo o meu corpo.

— Goze para mim de novo, Blue. Você consegue. — Então ele aperta meu clitóris depois de me dar permissão, e eu gozo em sua língua.

Ainda estou tremendo de dois orgasmos em menos de dois minutos quando ele me vira de costas e abre minhas pernas. Lentamente, ele desliza de volta e minhas paredes contraídas fazem seus olhos revirarem quando pulso ao redor dele.

Ryan cai em cima de mim, os dedos entrelaçados nos meus. Ele se inclina perto do meu ouvido enquanto equilibra seu ritmo, tomando seu tempo e não estamos mais fodendo. Nossas peles

encharcadas deslizam uma contra a outra e o espaço ao nosso redor se enche de promessas e sussurros do quanto nos amamos.

— Ind, preciso de mais um de você.

— Não posso.

Meu corpo está destruído e sobrecarregado, e mesmo depois de dois orgasmos explosivos, ele trai minhas palavras, pronto para um terceiro.

— Dê-me mais um, e vou com você desta vez.

Ele me beija, a língua varrendo enquanto seu pau empurra para dentro e para fora, -me e arruinando-me ao mesmo tempo.

Eu amo esse homem *pra* caralho e adoro vê-lo se desfazer por minha causa.

— Você vai me fazer gozar, Ryan? — sussurro contra seus lábios.

Suas mãos apertam em torno das minhas, os dedos se fechando antes de ele rolar seu corpo, seu osso pélvico batendo em meu clitóris com ritmo.

Estou gozando de novo e, assim que o faço, seu corpo inteiro está tremendo, os músculos tensos, o estômago se contraindo. Enterrando a cabeça na curva do meu pescoço, ele libera, segurando-me durante seu orgasmo enquanto repete lembretes ofegantes de quanto ele me ama.

Nós dois somos uma bagunça suada e totalmente perdidos em nosso próprio mundo, onde apenas ele e eu existimos. Felizes, despreocupados e completamente apaixonados um pelo outro.

*Indy*

INDY: Atualização diária – seu irmão quase me partiu ao meio ontem à noite quando cheguei em casa do aeroporto. Santo inferno, aquele homem.

STEVE: Indy, tire-me do meu sofrimento. Achei que isso acabaria agora que vocês estão juntos.

Não, querida. Sem chance.

E aqui estava eu planejando convidá-la para madrinha no meu casamento quando nos encontrarmos esta noite.

ESPERE!! Convide-me, por favor! Eu serei a melhor madrinha de todos os tempos. Vou dar a você a despedida de solteira mais épica, e vou até segurar seu vestido enquanto você faz xixi. Por favor!

Você barganha muito bem.

Posso andar com seu irmão?

Depende. Você promete não pular nos ossos dele no meio do corredor?

Sem garantias.

Espere. Eu estou vendo você esta noite?

Ryan está em casa?

Ainda não...

Já se passaram algumas semanas desde o casamento de Maggie, e a vida de Ryan comigo não mudou muito de como era antes.

Só que agora, dizemos abertamente um ao outro como nos sentimos, nada é fingimento e compartilhamos a cama dele todas as noites. Meu quarto se transformou em um closet gigante que funciona muito bem para o meu guarda-roupa extenso.

Continuamos a tomar café da manhã todas as manhãs quando estamos juntos em casa, mas agora, na maioria das vezes, estamos quase nus e estou sentada no colo dele enquanto comemos.

E se nós quatro estivermos na cidade, jantamos quase todas as noites com Zanders e Stevie na casa deles ou na nossa. É a coisa mais próxima que temos de encontros fora do apartamento.

Determinado a eliminar sua lista de desejos, que pode muito bem ser anulada, visto que ele dá aos meus namorados fictícios uma corrida pelo dinheiro deles, Ryan planejou um jantar para nós. Um em público. Fomos rapidamente bombardeados com fãs e mídia, e o estresse causado por ele estar instantaneamente 'ligado' tirou muito da alegria da nossa noite.

Não é fácil para Ryan deixar o apartamento, mas tudo bem. Amo nossa vidinha dentro dessas quatro paredes.

— Ind! — ele grita assim que entra pela porta da frente depois de seu treino matinal.

— Aqui!

Ele entra em seu quarto onde estou debaixo das cobertas, ainda não estando pronta para começar meu dia. Não cheguei em casa da minha viagem até as duas da manhã. Ryan estava esperando por mim, e vamos apenas dizer, nós dois ainda estávamos acordados com o sol.

Um sorriso suave desliza em seus lábios enquanto ele se inclina contra o batente da porta, um buquê de flores frescas na mão. — Bem, você não parece confortável?

— São para mim?

Ele estala o ombro antes de colocá-las na mesa de cabeceira. — Talvez.

— Ryan, o romântico. — Palavras que nunca pensei que diria. — Eu amo peônias. Obrigada.

Abrindo meus braços, Ryan rasteja para a cama e se aninha em mim. — E eu adoro voltar para casa para você.

Coçando seu couro cabeludo, dou alguns beijos em sua bochecha. — Isso é bom, porque não vou a lugar nenhum.

— Não?

— Você está brincando? Estou em um passeio aqui. Recebo flores entregues em mãos todas as semanas e estou transando regularmente. Estou vivendo o sonho.

Seu peito arfa contra o meu.

— E depois há a coisa toda sobre eu estar apaixonada por você.

— E esse pequeno detalhe.

Sua boca sorridente encontra a minha.

— Você vai ao jogo hoje à noite? — ele pergunta.

— Claro. — Eu ainda tenho que perder um se estou na cidade.
— Vou me sentar com Annie e as meninas em seu camarote esta noite.

— Ok, bem, acho que você não iria querer os ingressos da quadra dos Morgan então.

Eu me afasto para dar uma olhada melhor nele, tentando não ficar muito animada. — Eles lhe deram os ingressos?

— Sim, eles pensaram que talvez você, Zanders e minha irmã iriam querer alguns bons lugares, já que estou de volta à escalação esta noite.

— Ryan! — Bato em seu peito. — Você está falando sério?

Ele ri da minha reação. — Fui liberado esta manhã.

— Ryan Shay! Isso é enorme! Você está animado? Estou tão animada! — Eu saio de debaixo dele, correndo para o meu antigo quarto do outro lado do corredor. — Preciso descobrir o que vou vestir!

Eu posso ouvir sua risada fácil enquanto ele fica em sua cama.

Virando-me, volto para a porta de seu quarto. — Você está feliz, Ry?

Mãos cruzadas sob a cabeça, ele cruza as pernas na altura dos tornozelos, um sorriso suave nos lábios. — Tenho tudo o que poderia pedir. Nunca estive tão feliz na minha vida, Blue. Agora, só preciso nos levar aos playoffs.



Ryan

Os Devils devem vencer quatro dos próximos cinco jogos para chegar aos playoffs. Quão confiante você se sente sobre isso?

Você tem muito chão pela frente agora que está de volta à escalação. Esta cidade inteira está contando com você para levá-los aos playoffs, e você está saindo de uma lesão de um mês. Você sente a pressão para voltar como se nunca tivesse saído e obter algumas vitórias?

Ryan, você não tem tempo para voltar ao jogo. Vocês estão em uma situação de vitória obrigatória. Como você se sente sobre isso?

Como me sinto sobre isso? Eu me sinto ansioso e estressado. Não preciso do lembrete constante de quantas pessoas estão contando comigo. Coloco essa pressão em mim mesmo todos os dias, mas, independentemente disso, sou constantemente lembrado durante minha primeira coletiva de imprensa pré-jogo de volta da minha lesão.

Eu queria voar sob o radar esta noite. Dar-me tempo para sentir o jogo e certificar-me de que estou a par, de que não perdi muita força. Mas estou voltando para a escalação em uma situação

de vitória obrigatória. Não tenho tempo para entrar facilmente, e a coletiva de imprensa pré-jogo foi uma dose de realidade.

As perguntas estão em um loop constante, repetindo em minha mente enquanto eu salto na ponta dos pés no túnel, pronto para correr com minha equipe.

Leon Carson fez um ótimo trabalho assumindo meu lugar nas últimas quatro semanas. Dividimos vitórias e derrotas, e isso é tudo que eu poderia pedir de um novato, dado o papel de titular quando ele não estava totalmente pronto para isso.

Mas esta noite? Hoje à noite, estou tomando meu lugar de volta. Esta noite, vou passar as próximas duas horas jogando o jogo que amo com os caras que se tornaram meus amigos. Esta noite, vou tentar não me preocupar com as pressões externas, embora possa senti-las com cada fibra do meu ser.

— Que bom ter você de volta, Cap. — Ethan me dá um tapinha na nuca. — Você está pronto para isso?

Esticando meu pescoço, balanço meus ombros enquanto o resto do time se reúne para uma rápida conversa antes de sairmos correndo do túnel para o jogo.

Balançando a cabeça, eu coloco um punho para cima. O resto da equipe se junta a ele, conectando nossos punhos cerrados no centro de um círculo.

— Tudo bem, rapazes — eu anuncio. — Voltei.

A equipe grita com aplausos.

— Obrigado por nos segurar, mas temos algum trabalho a fazer. Estamos em uma situação de vitória obrigatória aqui.

A equipe segue tranquila com concentração. Acenos de cabeça concentrados e intenso contato visual ao redor.

— Mas que tal irmos nos divertir e brincar do jeito que sabemos, sim?

Olhares confusos vêm em minha direção. Esses caras estão acostumados comigo sendo extremo e implacável, mas ser um idiota com seus companheiros de equipe e colocar mais pressão em seus ombros não os faz jogar melhor, então, por enquanto, vou carregar esse fardo sozinho.

— Vocês ouviram o homem! — Ethan acrescenta, quebrando o silêncio constrangedor.

A energia muda mais uma vez, quatorze caras explodindo de adrenalina. — Demons em três!

O túnel ecoa com os aplausos e gritos enquanto corremos para o aquecimento.

A multidão está barulhenta, mas fica ensurdecadora quando saio correndo do túnel. Já faz muito tempo desde que estive na quadra em vez de sentar minha bunda no banco. Senti falta da sensação da madeira sob minhas solas. Senti falta de como é vestir vermelho, preto e branco em Chicago.

É como voltar para casa e esse sentimento só aumenta quando vejo minha garota vestindo minha camisa enquanto ela se levanta e torce como o resto da multidão, turbulenta pelo meu retorno. A única diferença é que Indy é selvagem, como uma mulher enlouquecida.

Do jeito que eu gosto dela.

Estou totalmente programado para aquecimentos, bloqueando a fanfarra e focado em meu ritual pré-jogo de executar exercícios de manuseio de bola para o lado da quadra. Só que agora, em vez de ficar sozinho, Leon se junta a mim enquanto corremos juntos.

O Hino Nacional é cantado, os aquecimentos estão completos e a adrenalina está de volta para os anúncios da escalação inicial.

Não sei por que estou nervoso. Já fui anunciado inúmeras vezes, mas as quatro semanas que fiquei sem esse jogo me lembraram o quanto ele é especial. Como sou privilegiado por fazer carreira em algo que amo tanto. Quanta saudade senti, e agora quero saborear cada segundo que tenho.

E sim, eu ainda quero ganhar. Mais do que tudo.

A arena está escura, os holofotes dançam ao longo da madeira escura enquanto o resto da escalação inicial é anunciado. Ethan bate na minha perna, deixando-me como o último jogador no banco antes de correr pelo túnel improvisado que o resto do time fez, encontrando os outros titulares no final.

— E por último, mas certamente não menos importante, fazendo seu retorno à escalação hoje à noite — o locutor ruge pelos alto-falantes. — Número cinco, senhoras e senhores, seu armador inicial, Ryan Shay!

Os aplausos ensurdecedores dos torcedores se transformam em um ruído surdo em meus ouvidos quando me levanto do banco. A arena treme, vibrações ricocheteando na madeira da multidão lotada de pé para bater palmas e gritar pelo meu retorno.

Correndo pelo túnel de meus companheiros de equipe, certifico-me de acertar cada uma de suas mãos e, quando chego ao resto dos titulares esperando do outro lado, passo direto por eles para a linha lateral oposta da quadra.

Quando estou de uniforme, nunca perco o foco. Eu não olho para a multidão. Não presto atenção em ninguém fora do jogo. Mas se as últimas quatro semanas me ensinaram alguma coisa, é que este jogo não importa muito sem as três pessoas sentadas na quadra para mim.

Indy não precisa que o mundo saiba que eu a amo, ela mesma disse isso, mas isso não significa que eu não queira.

Segurando meu punho, eu o conecto com o de Zanders.

Inclinando-me, dou um beijo na bochecha de Stevie.

— Eu amo você — diz ela.

— Amo você, Vee.

Ao lado da minha irmã está sua melhor amiga, a beldade de olhos castanhos que é dona de todo o meu coração. Com os nós dos dedos, inclino seu queixo para cima e me inclino para beijar seus lábios. — E eu amo você.

Ela sorri para mim. — Vá dar-lhes o inferno, Cinco.

Correndo de volta para o meu time, Zanders grita atrás de mim. — E quanto a mim? Você não me ama?

— Também amo você, irmão!

Demorou metade do primeiro quarto para entrar no ritmo.

Meu joelho está curado. Parece forte e estável, mas não posso deixar de favorecer meu lado esquerdo com medo de outra lesão. Rapidamente me lembrei, graças a muitas viradas, que não posso jogar com medo neste nível e, no segundo tempo, eu me senti como antes.

Até dez minutos no quarto período. Vou levar em média dez minutos a menos do que o meu tempo normal em quadra. Meu treinador está claramente tentando me trazer de volta ao jogo, mas, graças aos constantes lembretes, não temos tempo para facilitar nada. Temos cinco jogos restantes e precisamos vencer pelo menos quatro deles para chegar aos playoffs.

Por mais que Leon consiga se virar aqui, não estou pronto para encerrar a noite. Eu estava com muita saudade dessa correria.

Nas duas vezes seguintes na defesa, Dom bloqueia um lance e Ethan consegue um roubo, colocando-nos por quatorze pontos faltando quatro minutos para o fim do jogo. Sem dúvida, nós três seremos substituídos no próximo impasse, mas quero me sentir eu mesmo mais uma vez antes que a noite acabe.

Aperto minha defesa, testando minha velocidade, e estou ali, como antes. Meu oponente segue pela quadra, jogando a bola para outro jogador no perímetro. Eles lançam, mas erram, e Dom está lá com o rebote.

Nós rapidamente transitamos. Eu saio em direção ao nosso lado, deixando Dom passar a bola para Ethan, que é rápido para jogá-la à frente para mim.

Posso sentir meu defensor nas minhas costas e a cena que se passa em minha mente enquanto pego a bola a caminho do aro é muito familiar. Eu não quero deixar meus pés. Quero jogar pelo seguro, parar completamente, garantindo que ele não esteja voando debaixo de mim antes de colocar a bola com segurança.

Todos esses pensamentos passam pela minha cabeça no meio segundo que tenho para tomar uma decisão.

Eu não posso jogar com medo.

Com um drible rápido, estou no ar, agarrando o aro com uma única mão e colocando a bola na rede. Um suspiro interno de alívio flui através de mim quando meus pés retornam com segurança ao chão mais uma vez.

O cara me defendendo com certeza faz uma falta na minha subida, segurando meu outro braço e me puxando para baixo, mas recebo a chamada? Não, e isso não é novidade para mim.

Orgulhoso de mim mesmo por simplesmente ter feito isso e não ter jogado com medo, volto para a defesa sem dizer uma palavra. Nunca fui um jogador de reclamar com os árbitros, mesmo quando eles estão fazendo um trabalho de merda.

— Ei! — Indy pula de seu assento, gritando com os árbitros enquanto eu passo por ela. — Que raio foi aquilo? Você é cego? Isso é uma falta! Por que você não começa a apitar em vez de estragar este jogo?

Minha garota está com o rosto vermelho e com raiva, pisando em seus saltos vermelhos de tiras enquanto continua a repreender os árbitros.

Esperando que o outro time traga a bola para cima, fico com as mãos nos quadris, observando-a. Ethan e Dom se juntam, prendendo-me de cada lado.

— Ele é um possível MVP, pelo amor de Deus! Dê algum crédito ao homem! Por que diabos eles estão pagando para você? — ela continua antes de adicionar mais alguns palavrões coloridos. — Maldito. Seus joelhos estão doloridos por causa dessa chamada?

Um sorriso divertido está lutando para se libertar, mas apenas balanço a cabeça enquanto a observo.

— Sua garota é meio assustadora às vezes, Shay — Dom observa de um lado.

Ethan ri do outro.

— Eu sei — admito com orgulho. — E adoro isso.

Ganhamos por dezessete.

*Indy*

Agarrando minhas chaves, vou em direção à porta da frente.
— Ry, estou indo para a Michael's.

Sentado no sofá com um livro nas mãos e os pés apoiados na mesa de centro, Ryan enrijece antes de abaixar lentamente o livro no colo.

— Diga isso de novo para mim.

— Estou indo para a Michael's.

— E quem diabos é Michael?

Huh?

Quando a compreensão me atinge, tento ao máximo não rir. O Ryan ciumento é gostoso, então vou deixar isso acontecer antes de admitir que Michael's é a loja de artesanato onde compro minha linha de bordar para ponto cruz.

— Não se preocupe com isso.

Suas sobrancelhas disparam em direção à linha do cabelo. — Oh, não se preocupe com isso? Está bem então.

— Você não pode me dizer o que fazer a menos que estejamos ambos nus.

Ele levanta o livro novamente, concentrando sua atenção nas páginas. — Divirta-se, mas saiba que você é responsável por tudo o que acontecer com *Michael* esta noite. Na verdade... — Ele se acomoda no sofá como se casualmente não fosse afetado. — Isso vai me dar algo para fazer mais tarde.

É então que me dobro de tanto rir. — Você é insano.

Ryan espreita o livro.

— Michael's é uma loja de artesanato, seu psicopata.

Ele dá um tapa no ombro, não negando a declaração, e não se desculpa de que, se houvesse um homem de verdade chamado Michael que eu veria hoje à noite, ele não teria nenhum problema em manter sua promessa.

Incapaz de conter o riso, sento-me em seu colo. — Você gostaria de vir comigo para confrontar Michael enquanto compro um novo bastidor e agulhas?

Ele deixa cair o livro no sofá, deslizando os braços em volta da minha cintura. — Eu estava prestes a bater o corpo de Michael no chão.

Minha cabeça cai em seu ombro e, finalmente, Ryan consegue rir de si mesmo. — Você quer que eu vá com você?

Eu quero que ele vá comigo a todos os lugares, mas já é difícil para ele deixar o apartamento como está, e agora, chegando ao fim de sua temporada regular, é essencialmente impossível.

Sem mencionar que a atenção é avassaladora para ele, e a pressão da mídia, dos fãs e da alta administração desde seu

retorno tem cobrado seu preço. Ele está tentando jogar com calma, mas notei que isso o está corroendo.

— Tudo bem. Eu irei amanhã depois que você partir em sua viagem.

O sorriso deslumbrante de Ryan brilha. — Leia comigo?

— *Deus*. — Minha cabeça cai para trás. — Fale sujo comigo, por que não?

Passando uma perna sobre seu colo, eu monto nele.

Com uma mão estendida sobre minhas costas, Ryan se inclina para frente para pegar meu livro mais recente da mesa de centro.

— Sobre o que é esse? — ele pergunta, entregando-o.

— Um chefe da máfia faz um acordo com outro chefe da máfia usando sua filha como pagamento. Casamento por conveniência. Coisas normais.

Abrindo meu livro, recomeço exatamente de onde parei.

— Por que você gosta tanto de ler ficção? — ele pergunta sem uma pitada de julgamento.

— De que outra forma você conseguiria viver mil vidas no espaço de apenas uma? A beleza da ficção é que ela faz você sentir as coisas em um nível visceral. Você pode chorar com esses personagens, rir com eles. Ensina a olhar pela perspectiva do outro, a ter empatia. Na não-ficção, você simplesmente aprende sobre algo em vez de senti-lo.

— Você já sente mais do que a maioria das pessoas que conheço. — Ryan fecha o livro, inclina a cabeça e me observa com

uma suavidade que eu não sabia que existia quando me mudei. — Você não tem lido muito ultimamente.

Estalo meus ombros. — Bem, isso é porque não sinto necessidade de viver na realidade de outra pessoa. Eu gosto muito da minha hoje em dia.

Aquele sorriso deslumbrante está de volta, com covinhas enrugadas e tudo enquanto Ryan corre as palmas das mãos ao longo das minhas coxas.

— Posso ler um pouco do seu livro?

— Sério?

Ele acena com entusiasmo.

— Ok, deixe-me encontrar algo que você possa gostar...

Ele me impede de folhear as páginas. — Deixe-me ler a página em que você está.

Bem... isso vai ser interessante.

Eu o entrego, observando-o com cautela enquanto Ryan se inclina no sofá atrás dele e começa a ler meu livro. Os olhos verde-azulados se arregalam assim que ele começa, porque parei em uma cena detalhada da personagem principal feminina sendo devorada na mesa do chefe da máfia logo depois que ele matou um homem a sangue frio.

— Merda — Ryan exala, enterrando-se ainda mais no sofá como se planejasse ficar lá o tempo suficiente para terminar o livro inteiro. — Isso é sexy.

— É isso que eu estou dizendo!

Com uma mão segurando meu livro, ele usa a outra para agarrar minha cintura, puxando-me contra ele. Minhas pernas estão abertas em torno dele e tudo o que faz é me esfregar contra ele, o que estou percebendo rapidamente é o que ele queria.

— Este é praticamente um manual de como agradar uma mulher. Como mais homens não estão lendo isso?

Caindo para frente, uso um braço contra o encosto do sofá para me manter pairando sobre ele. Os olhos de Ryan ficam grudados nas páginas até eu rolar meus quadris contra os dele e ganhar sua atenção. Aqueles olhos oceânicos estudiosos ficam escuros quando ele olha para mim.

— Esta pode ser a coisa mais sexy que eu já vi — admito.

— Oh, sim? — Ryan deixa cair meu livro, suas mãos deslizando em meu cabelo para me puxar para baixo antes de me beijar tão profundamente que posso sentir sua intensidade em cada nervo do meu corpo.

Ele geme em minha boca e o som desesperado me move contra ele. Ryan sendo vocal e desenfreado com os ruídos que faz, é parte do que o torna tão sexy para mim. Ele está confiante e sem medo de me deixar saber o efeito que tenho sobre ele.

Minha mão desliza sob sua camisa, mas assim que minha palma toca o calor de sua pele, uma batida soa na nossa porta da frente.

— Não — eu discordo contra seus lábios. — Não está acontecendo. Você está saindo por quatro dias. Não atenda aquela porta.

Ele ri para mim.

A batida soa novamente.

Revirando os olhos, saio de seu colo e caio no sofá ao lado dele, deixando-o se levantar para atender a porta.

— É estranho que David não tenha ligado — Ryan diz enquanto olha pelo olho mágico. — Ah, é o Kai.

E não é de admirar que Dave não tenha ligado. Kai também mora neste prédio.

— E aí, cara.

— Ei. — Kai acena para mim. — Ei, Indy.

— Bem, se não é o próprio Clark Kent do beisebol. A que devemos a honra?

Parado na porta, um sorriso malicioso surge em seus lábios ao ouvir o apelido. Kai Rhodes é de admirar. Descontroladamente alto, cabelos escuros ondulados e óculos de armação preta. Sem mencionar o sorriso encantador que derreteria a maioria das mulheres na hora. Essas coisas, e o fato de ele ser um dos principais nomes do beisebol, sempre me deixaram confusa sobre como diabos ele é solteiro.

E eu nem mencionei o bebê adorável que ele tem pendurado no quadril, que é sem dúvida meu visitante favorito.

— Tenho um grande favor a pedir a vocês dois. Temos um jantar de pré-temporada com alguns dos titulares de ingressos esta noite e demiti minha babá.

— De novo?

— Sim, novamente. — Kai evita contato visual, porque esta é a sexta babá que ele demitiu, e isso desde que o conheço.

Ryan, os treinadores e agente de Kai, incluindo o resto de sua equipe, procuram por uma babá em quem ele confie o suficiente com seu filho para não a demitir depois de apenas uma semana. E agora, com o início da temporada de beisebol, é ainda mais imperativo que ele encontre o ajuste certo. Ele precisa de alguém disposto a viajar com o time para a agenda insana da MLB, já que Kai é um pai solteiro e, para ser sincera, perdi um pouco da esperança de que ele encontre a pessoa certa para o trabalho.

— Estarei de volta em menos de duas horas. Eu vou fazer isso rápido. Max estará dormindo a maior parte do tempo — Kai continua.

Ryan olha para mim, esperando minha opinião. Mesmo que nossa noite estivesse prestes a parecer muito diferente, eu pulo em qualquer chance de segurar Max.

— Sim! — digo por nós do sofá. — Nós adorariamos cuidar dele. Leve o tempo que precisar, Kai.

— Vocês são os melhores. — Ele tira a sacola de fraldas do ombro, entregando-a a Ryan. — Tudo o que ele precisa está aí. Ele estará pronto para uma mamadeira em uma hora e, depois de comer, provavelmente dormirá até eu chegar em casa. Por favor, liguem por qualquer motivo. Se ele não comer ou dormir, eu volto para casa. Há uma lista de contatos de emergência na sacola de fraldas, mas, por favor, liguem se...

— Kai. — Eu me levanto do sofá. — Ele vai ficar bem. Vá trabalhar e não se preocupe conosco.

Gostaria de acrescentar que nasci para fazer isso, mas dizer qualquer coisa nesse sentido provavelmente assustaria Ryan.

— Eu preciso da minha dose. — Segurando meus braços, Kai passa seu filho sonolento para mim.

— Liguem para mim — Kai implora.

Ryan tranquiliza. — Vá. Até mais.

Fechando a porta, Ryan coloca a sacola de fraldas na ilha da cozinha enquanto eu quico na ponta dos pés, esperando evitar que Max fique agitado agora que seu pai se foi.

— Bem, não é exatamente assim que eu imaginei nossa noite.

Eu dou a Ryan um sorriso compreensivo, porque ele está prestes a se ausentar por quatro dias e o homem esperava que ele transasse esta noite. Várias vezes.

Enquanto seguro a cabeça de Max e continuo a dançar pelo apartamento, Ryan me dá um beijo na têmpora. — Vou fazer um jantar para nós.

Não mais de dez minutos depois que Ryan está cozinhando, Max começa a lamentar em seu grito agudo. Tento acalmá-lo, falando baixinho em seu ouvido, esfregando suas costas, mas não adianta. Ele está chateado.

Ryan olha por cima do ombro enquanto está no fogão. — Quer que eu tente?

Vimos Max algumas vezes desde que me mudei, e Ryan nunca o segurou.

— Sério? Eu meio que pensei que você estava com medo dele.

Ryan exala uma risada aguda. — Por favor. A única razão pela qual nunca o tirei de você é porque sei o quanto você ama segurá-lo, mas cuidei de Max sozinho várias vezes antes de você se mudar. Não tenho medo, Blue.

Eu realmente não tenho ideia de quantas vezes esse homem continuará me surpreendendo, mas é típico de Ryan ficar quieto até precisar dizer algo.

Max chora mais uma vez e, por mais que me doa, não sou quem ele quer agora.

Estendendo a mão, Ryan o tira de mim, colocando a cabeça de Max em seu ombro. Sem esforço, ele o segura com um único antebraço e continua a preparar o jantar para nós como se nada tivesse mudado. A voz mais suave ecoa pela cozinha enquanto Ryan canta no ouvido de Max, e juro por Deus que meus ovários estão em alerta máximo, porque Ryan Shay segurando um bebê enquanto prepara o jantar deve ser a coisa mais sexy que já vi.

Ele o acalma, colocando beijos suaves em sua cabeça entre as letras e dentro de um minuto ou dois Max está totalmente satisfeito aconchegado na curva do pescoço de Ryan.

Meu namorado me lança um sorriso malicioso por cima do ombro, infinitamente orgulhoso de si mesmo e, tenho que admitir, estou bem ali com ele.

Ryan continua a cozinhar enquanto eu observo os dois, e algumas vezes ele arranca uma risada doce de Max. Eu me ofereço para ajudar, mas Ryan se recusa, dizendo que já está cuidando do assunto e que não preciso de muito para me convencer disso. Ele

é natural com ele, e a única coisa que a compreensão faz é causar uma onda de percepção de que eu quero esta vida com ele.

Eu sempre quis ser mãe. Claramente, toda a razão pela qual me mudei em primeiro lugar foi para economizar dinheiro suficiente para tornar esse sonho uma realidade. Mas não é mais esse desejo inato de ser mãe. Em vez disso, quero ser mãe com *ele*.

Isso pode ser horrível de admitir, mas de certa forma, eu era egoísta em querer filhos. *Eu* queria ser mãe. *Eu* queria ter filhos e, pela primeira vez na vida, imagino outra pessoa ao meu lado enquanto faço isso.

Levamos nossa comida para o sofá e, quando me ofereço para alimentar Max com sua mamadeira enquanto Ryan come primeiro, ele se recusa. Ele o alimenta e insiste que eu coma enquanto minha comida ainda está quente.

Max desmaia antes que sua mamadeira seja totalmente esvaziada, do jeito que seu pai disse que faria e Ryan se reposiciona no sofá, permitindo que o doce menino durma em seu peito enquanto ele come seu jantar agora morno.

Engolindo uma garfada de macarrão, Ryan sorri para mim com a boca cheia e um bebê dormindo em seu peito.

Eu quero falar. Quero dizer algo sobre como ele parece natural ou como é sexy vê-lo tão confiante com um bebê, mas fico de boca fechada. Estou com tanto medo de assustar Ryan, de dar a ele qualquer motivo para me questionar. O homem se absteve de sexo por anos porque não queria dar a chance de alguém se aproveitar dele.

Porque ele estava com medo.

Mas estou igualmente com medo de que ele nunca vá querer as coisas que eu desejo na vida e vê-lo assim esta noite não é nada além de um lembrete de que não faz muito tempo, ele vocalizou o quão diferente ele via seu futuro daquele que eu quero.

*Ryan*

— Você está ciente de que perdeu ontem à noite.

— Claramente. — Eu tento o meu melhor para não revirar os olhos para o repórter sentado na terceira fila da coletiva de imprensa desta manhã, mas se essa não foi a declaração mais óbvia que já ouvi.

— O que significa que se você perder um dos próximos dois, o Chicago Devils está fora dos playoffs.

— Havia uma pergunta aí?

Uma pequena risada invade a sala dos repórteres. Esta é de longe a maior atitude que tive em relação à imprensa em minha carreira. Normalmente sou equilibrado e diplomático, mas perdemos ontem à noite, pegamos um voo noturno para casa depois e fui imediatamente levado para uma coletiva de imprensa esta manhã antes mesmo de chegar a casa.

E a última coisa de que preciso, enquanto não durmo e penso na minha perda, é algum repórter lançando declarações óbvias.

— Como você se sente sobre isso? — ele corrige.

— Nada bem. Essa perda está em mim, sei disso. Voltando da minha lesão, sei o que está sobre meus ombros e não entreguei.

Perdemos por dois para o Sacramento, e fui eu que perdi o jogo três.

Mãos se levantam pela sala e o coordenador de mídia da equipe escolhe o próximo repórter para fazer sua pergunta.

— Existem rumores circulando pela liga sobre uma possível troca se o time não chegar aos playoffs nesta temporada. Que tipo de pressão você sente para entregar essas duas próximas vitórias?

Meus olhos disparam para Ron Morgan parado no fundo da sala, de braços cruzados. Não há nenhuma expressão em seu rosto, e eu não poderia dizer o que ele está pensando. Ele está realmente pensando em me negociar? O boato tem girado com isso a semana toda.

Então, sim, não apenas sinto a pressão da cidade e da organização dos Devils para finalmente chegar aos playoffs, mas também há o peso adicional que coloquei em mim mesmo sabendo que minha namorada, irmã e futuro cunhado estão enraizados em Chicago.

Nunca me senti tão estressado com dois jogos na minha vida.

— Eu não sinto a pressão — eu minto. — Sei o que tenho que fazer, o que a equipe tem que fazer para fazer o trabalho. E nós vamos.

Olhando de volta para Ron, ele me dá um breve aceno de cabeça.

— Próxima pergunta — nosso coordenador continua enquanto afundo em meu assento, pronto para ser perseguido com perguntas que não quero responder.

Arrastando minha mala pela porta da frente, finalmente entro em casa.

Estou morto de pé, sem pregar o olho no avião enquanto a perda da noite passada se repetia em minha mente em um loop constante. Tudo o que quero fazer é encontrar Indy, puxá-la para minha cama e dormir o dia inteiro.

— Ind! — chamo, mas ela não responde. — Blue, estou em casa. Onde você está?

Verifico meu quarto e o antigo dela, o chuveiro e a cozinha. Ela não está em casa. Pegando meu telefone para ligar para ela, já tenho uma mensagem esperando.

Blue: *Tenho uma coisa para contar quando chegar em casa e estou tão ansiosa para ver você que não consegui dormir! Fui pegar dois cafés para nós e um para Dave, caso você esteja em casa antes de eu voltar!*

Com um sorriso no rosto, sento-me no banco da entrada e tiro os sapatos. Estou muito exausto para ficar de pé enquanto faço isso, e tenho quase certeza de que estarei sentado feliz aqui até que minha garota esteja em casa e possa me levar para a cama.

Abaixando-me, enfio meus sapatos sob o banco, mas, enquanto me curvo, sou interrompido quando encontro um bastão de plástico branco com uma tampa azul preso sob uma das pernas de madeira. Como se tivesse caído ali e esquecido.

Eu mantenho minha casa arrumada *pra* caralho, e até Indy melhorou com isso, então algo tão obviamente fora do lugar é fácil de detectar.

Assim que minha mão o alcança, sei o que é, e meu batimento cardíaco errático tem a sensação de que sabe o que diz. Toda a confirmação está bem na minha frente enquanto eu a seguro na frente do meu rosto em total descrença.

Isso não pode estar acontecendo. *Como* isso está acontecendo? Quero dizer, eu sei *como*, mas estamos sempre seguros. Sempre cauteloso. Ela me disse que seria preciso um milagre para que isso acontecesse naturalmente. Como diabos isso aconteceu? E por que diabos isso está aqui? Para esconder isso de mim?

Claramente, ela não estava mentindo quando disse que tinha algo a me dizer quando voltasse para casa, porque em minhas mãos, estou segurando um teste de gravidez que praticamente grita a palavra positivo com suas letras em negrito.

Teste de gravidez positivo de *Indy*.

*Indy*

Quase corro pela porta da frente com uma bandeja de cafés na mão, porque não vejo Ryan há quatro dias e sou uma cadela carente que quer sua atenção. Além disso, posso contar a ele que meus pais reservaram um voo e virão visitá-lo em breve. Mal posso esperar para que eles se encontrem formalmente cara a cara.

Mas não preciso ir muito longe para encontrá-lo sentado no banco da entrada, cotovelos nos joelhos e cabeça baixa.

— Oi! Senti a sua falta!

Ele joga a cabeça para trás, mas não olha para mim, em vez disso se concentra no teto, aqueles olhos oceânicos cheios de muitas emoções que não consigo identificar.

— O que está errado? — Colocando a bandeja na bancada da cozinha, fico entre suas pernas e passo a mão em seu cabelo. — Você está chateado com o jogo de ontem à noite?

Ele dá uma risada sem graça, mas não há sorriso para acompanhá-la. — Não.

— Ok — falo. — O que está incomodando você?

Ele balança a cabeça, incapaz de encontrar as palavras para falar.

Tentando mudar o tom da conversa, respiro fundo. — Bem, tenho algo emocionante para lhe contar!

Com a mão entre nossos corpos, ele segura um pequeno bastão de plástico para eu ver. — Eu já sei.

— O que é isso?

Ele não diz nada.

— Isso é um teste de gravidez?

— Claramente, Ind. Há quanto tempo você sabe?

Espere. O quê?

Seus olhos finalmente encontram os meus. É evidente agora que ele não está zangado com o jogo da noite passada. Na verdade, ele não está nem um pouco bravo. Ele está com medo. Como se cada uma de suas inseguranças estivesse se tornando realidade neste momento e eu fosse a cara de todas elas.

Eu mantenho meu tom suave. — Não há nada para contar, Ryan.

— Você fez isso — ele começa antes de se parar, balançando a cabeça.

Com os olhos arregalados, dou um passo para trás e me afasto dele, colocando minhas mãos para cima em defesa.

— Porra. — Ele se estica para mim, com pesar em sua voz, mas eu me mantenho fora de alcance. — Não, Ind, não quis dizer isso.

— Faça a pergunta, Ryan.

Ele se levanta, balançando a cabeça enquanto caminha lentamente em minha direção, mas espelho suas ações, recuando no mesmo ritmo.

— Não, querida, eu não quis dizer isso.

O medo borbulha dentro de mim. — Faça a porra da pergunta, Ryan!

Eu me recuso a chorar quando ele se recusa a falar. Estou com muita raiva para chorar. Muito brava comigo mesma por me apaixonar por um homem que deixou claro que não queria as mesmas coisas que eu desde o começo.

— Pergunte-me se fiz de propósito — digo por ele. — Isso é o que você está se perguntando, certo?

Os olhos de Ryan brilham, arrependido de ter puxado cada recurso. — Eu não estou colocando isso em você, Indy. Só estou morrendo de medo e estou exausto *pra* caralho e não estou pensando direito. Não estou reagindo da maneira certa.

Pela primeira vez em nosso relacionamento, não sou a emotiva. Ele está prestes a chorar e não tenho certeza se é porque ele pensa que estou grávida e isso é a última coisa que ele quer ou se acredita que o trai ao engravidar.

Ele dá a volta na ilha da cozinha para me encontrar, mas mantenho distância, de costas para a porta da frente.

— Blue, por favor.

Ele parece igualmente triste porque está ferido e parte de mim quer abraçá-lo, mas a maior parte de mim está com raiva por ele pensar que eu o prenderia, mesmo que por um segundo.

— Você não precisa ter medo, Ryan. Eu não estou grávida. Será um milagre se isso acontecer, então obrigada por me lembrar disso e obrigada por me lembrar que a última coisa que você quer na vida é a coisa que eu mais desejo. — Expiro uma risada sem humor. — Nós nunca estivemos na mesma página, não é?

Com os lábios entreabertos, as sobrancelhas de Ryan se juntam. — Indy. — Ele aperta a ponta do nariz. — Eu só preciso de um momento para entender isso. Eu... eu não esperava isso.

Claramente, Ryan está ignorando a parte em que eu disse a ele que *não estou* grávida. Talvez ele esteja em choque. Talvez ele não consiga entender nada disso. Estou tentando entender seus medos, mas me recuso a passar minha vida convencendo outro homem a querer as mesmas coisas que eu.

— Às vezes, eu gostaria que você tivesse um emprego normal, porque então talvez você pudesse confiar que não há segundas intenções para amar você. — Pegando minhas chaves na ilha da cozinha, rapidamente saio para o corredor. — Leve o tempo que precisar, Ryan.

— Indy! — ouço-o gritar pela porta, mas não me viro.



Ryan

Eu deveria ir atrás dela, mas não posso. Tudo o que meus pés estão dispostos a fazer é andar por toda a sala enquanto eu surto.

Apaguei completamente. Não consigo me lembrar de metade do que ela disse, mas sei que estraguei tudo.

Eu não queria reagir dessa forma, mas meu Deus, o olhar em seu rosto. Ela nem estava chorando e essa é a parte mais assustadora de tudo. Minha garota emotiva não estava nem um pouco emotiva. Ela estava ferida e eu causei isso.

Isso é o que eu queria. Só não esperava isso tão cedo. Sou um planejador, um preparador. Eu conheceria os pais dela, a pediria em casamento e faria tudo ao meu alcance para torná-la mãe. Não estou acostumado com meu plano dando errado. Eu não apenas sonho e espero pelo melhor.

Pelo menos, não sonhei antes dela.

Por apenas uma fração de segundo, vi Marissa parada na minha frente. Eu revivi aquele dia em que ela me disse que estava grávida. Passei por todas as emoções que senti durante aqueles nove meses em que pensei que seria pai. Fui jogado de volta naquela noite no hospital quando descobri que a filha dela não era

minha. Cada segundo doloroso daquele dia passou diante dos meus olhos antes que a névoa se dissipasse e eu visse Indy na minha frente.

Elas não são iguais. Elas nunca foram e tratei Indy como se fossem.

Deus, o que diabos há de errado comigo? Estou em êxtase igual agora que a percepção está se estabelecendo e com medo de ter arruinado o que deveria ser um dos melhores dias de nossas vidas.

Ela deve estar tão chateada. Isso é tudo que ela sempre quis, e eu a fiz acreditar que não.

Assim que estou saindo pela porta para persegui-la, ela se abre. Mas em vez de minha namorada, é minha irmã que está entrando em nossa casa.

— Vee? O que você está fazendo aqui?

Ela não levanta os olhos nem me responde, ela simplesmente corre pelo meu apartamento, levantando almofadas e abrindo gavetas. Ela corre para o meu banheiro e sigo para vê-la procurar em cada centímetro. Eu finalmente a paro quando ela começa a vasculhar freneticamente a lata de lixo do banheiro.

Curvando-me com ela, seguro suas mãos. — Stevie, o que diabos está acontecendo?

Ela está comigo, pânico e preocupação cobrindo suas feições. Seus olhos verde-azulados encobertos quando seu queixo começa a tremer.

— Ryan, eu estou... — Sua atenção se volta para a minha mão.
— Onde você encontrou isso?

Olhando para baixo, o teste de gravidez de Indy está saindo do meu punho fechado.

Porra. Não é assim que ela deveria descobrir. Indy deveria estar aqui também, mas não posso mentir exatamente para minha irmã quando me sinto mais vulnerável.

Estudando meu rosto, seus olhos se estreitam. — Você esteve chorando?

— Vee, Indy está grávida.

Stevie fecha os olhos, exalando uma respiração profunda enquanto as lágrimas escorrem por suas bochechas sardentas. — Não, ela não está, Ryan. — Abrindo, seus cílios transbordam de lágrimas, mas ao mesmo tempo, um sorriso aparece em seus lábios. — Eu estou.

— O quê?

— Esse é o meu teste. — Seu sorriso se alarga, mas mantém uma ponta de desculpas. — Zee estava em casa ontem e Indy estava fazendo algumas coisas. Eu sabia que o apartamento estava vazio, então vim aqui fazer um teste. Bem, seis testes. — Rindo, as lágrimas continuam a escorrer por seu rosto enquanto ela as enxuga com a manga da camisa. — Esta manhã só consegui encontrar cinco e não queria que Indy fosse a única a encontrar o sexto.

Um estranho buraco no estômago se forma quando percebo que este teste não é de Indy. A decepção toma conta de mim, mas

eu a afasto, absorvendo as palavras que minha irmã acabou de dizer.

— Stevie. — Minha voz falha enquanto as lágrimas picam meus próprios olhos. — Você está grávida?

Ela assente com uma risada que rapidamente se transforma em um choro soluçante.

— Ei. Ei — eu acalmo, envolvendo-a em um abraço, segurando sua cabeça para se esconder em meu peito. — Por que você está chorando?

— Não sei. Por que você está?

— Porque minha irmã gêmea vai ser mãe e vai me tornar um tio.

— Eu estou assustada.

— Por quê?

— Porque eu não passei minha vida inteira sonhando com isso do jeito que você sonhou. Eu não pensava em filhos até conhecer Zee.

— Stevie. Vocês dois vão ser os melhores pais. Quero dizer, se eles forem parecidos com o pai, podemos estar em apuros, mas...

Finalmente, Stevie ri em meu peito. — Espero que sejam como ele.

— Ele sabe?

Ela balança a cabeça contra mim. — Ainda não. Vou contar a ele hoje. — Afastando-se, ela limpa o rosto. — Faça-me um favor? Deixe-me ser a única a dizer a Indy. Eu... eu não sei. Quero que

ela ouça isso de mim. Estou feliz, muito feliz, mas não quero esfregar isso na cara dela. Isso é tudo que ela sempre quis.

Uma onda de arrependimento do tamanho de um tsunami cai sobre mim enquanto a névoa negra se dissipa, cada uma de suas palavras voltando à minha mente.

Eu não estou grávida.

Será um milagre se isso acontecer.

Obrigada por me lembrar que a última coisa que você quer na vida é a coisa que eu mais desejo.

Nós nunca estivemos na mesma página, não é?

— Stevie. — Colocando minhas mãos na minha cabeça, eu me viro e ando pelo meu quarto, tentando respirar fundo o suficiente para encher meus pulmões. — Stevie, eu estraguei tudo. Indy chegou em casa tão animada para me contar algo, e pensei que fosse dela. Eu não lidei bem com isso. Ela pensou que eu ia perguntar se ela fez isso de propósito. Acho que não ia perguntar isso, mas não tenho certeza se não.

— Não, Ryan.

— Tudo com Marissa veio à tona e fiquei com medo. Eu surtei. E ela estava tão magoada. Ela nem chorou, Vee. Ela apenas olhou para mim como se eu a tivesse traído completamente. Eu fiz. Acho que a traí. Isso é tudo o que ela quer, e eu a fiz sentir que não queria.

As mãos da minha irmã escondem seu rosto. — Ryan, Indy provavelmente não pode engravidar sozinha.

— Eu sei! Deus, sou um idiota. Eu não estava pensando.

Ela fecha os olhos, aflita. — Ela deve estar tão chateada.

— Eu a fiz sentir que não quero o mesmo futuro que ela. Ela provavelmente pensa que eu a enganei o tempo todo, sem planos de dar a ela a vida que ela deseja.

— Você quer? — Stevie pergunta suavemente. — Ryan, amo você. Você significa mais para mim do que qualquer pessoa no mundo, mas se houver um grama de você que não queira as mesmas coisas que ela, então você tem que deixá-la ir. Ela perdeu muito tempo com alguém que a enganou, e não posso deixar você fazer isso com ela novamente.

Por mais que Stevie seja minha cara metade, tem coisas que nem ela sabe. Passos que tomei para dar a Indy o futuro que ela deseja. O futuro que *eu* também quero. Sempre quis uma família, mas sabendo que poderia fazer isso ao mesmo tempo que minha irmã, juntamente com aquela crença rápida, mas fugaz, de que Indy estava grávida, eu a quero agora mais do que nunca.

— Eu nunca nos deixaria chegar a esse ponto se não estivesse na mesma página. Eu vi o que ela passou e nunca faria isso com ela.

Stevie acena com a cabeça.

— Eu preciso encontrá-la. Falar com ela. Desculpar-me. Você acha que ela foi para a sua casa?

— Eu duvido. Você sabe como ela é inteligente. Tenho certeza de que ela percebeu que era meu teste imediatamente. Acho que sei onde ela pode estar, mas Ryan, preciso falar com ela primeiro.

Abraçando minha irmã novamente, beijo o topo de seu cabelo encaracolado. — Eu realmente estou tão feliz por você, Vee. Você vai ser uma mãe incrível e Zanders será um pai incrível.

— Você também, Ryan. Quando chegar a hora. — Ela segura com mais força. — E enquanto isso, você vai ser o melhor tio. Eu sei isso.

*Indy*

A casa do Rio cheira a menino.

Há pilhas de roupas e latas de cerveja vazias decorando sua casa, e a casa estava explodindo de barulho enquanto ele e mais três caras do time de hóquei jogavam Xbox na tela gigante de seu home theater.

Eu não posso reclamar, no entanto. Assim que ele abriu a porta da frente e viu meus olhos injetados, ele expulsou seus companheiros de equipe e me deu um novo conjunto de lençóis para o quarto de hóspedes.

— Ind, você tem um visitante — Rio diz da porta.

Deitada na cama, embora seja meio da manhã, fico de costas para a porta. — Eu não quero falar com Ryan.

— E quanto a mim?

Espiando por cima do meu ombro ao som da voz de Stevie, eu a encontro encostada no batente da porta com Rio. Seus cachos saltitantes são vivos, mas aqueles olhos que combinam com seu gêmeo só me lembram do medo que vi nele esta manhã.

Não sei se algum dia serei capaz de esquecer o terror absoluto no rosto de Ryan, e não poderia estar mais grata por não ter sido o meu teste. Por mais que eu queira uma família, prefiro ficar sozinha a meu parceiro se sentir preso comigo.

— Com você sim.

Um sorriso aparece em seus lábios quando Rio nos deixa sozinhas.

Stevie sobe na cama atrás de mim, envolvendo os braços em volta dos meus ombros.

— Isso é bom — eu suspiro. — Seu irmão sempre chama de colherzinha.

O peito de Stevie vibra nas minhas costas. — Você não me enviou uma atualização diária hoje.

— Atualização diária, Vee – seu irmão não quer as mesmas coisas que eu, e não sei para onde vamos a partir daqui.

Ela passa a mão pelo meu braço suavemente. — Ele disse isso?

Lágrimas escorrem pelo meu rosto, batendo na franha. — Você deveria tê-lo visto, Stevie. Ele estava apavorado. — Respirando fundo, tento encontrar oxigênio suficiente para falar. — Evitei tocar no assunto durante todo o nosso relacionamento, esperando que, quando chegasse a hora, ele seria mais aberto. Mas esta manhã, ele deixou claro que nunca será.

Stevie faz uma pausa, ficando em silêncio por um período de tempo.

— Eu amo você, mas não deveria estar tendo essa conversa com você — continuo. — Ryan precisa de você.

— Indy, você ainda é minha melhor amiga.

— E ele também. Você vai se certificar de que ele está bem para mim? Ficar de olho nele? Não posso fazer isso agora.

Ela me aperta com mais força. — Claro que eu vou.

Virando-me na cama, eu a encaro. — Você está mesmo grávida?

Os olhos oceânicos de Stevie ficam vidrados. Incapaz de falar, ela simplesmente acena com a cabeça.

— Vee... — Eu a envolvo em um abraço. — É incrível. Estou tão feliz por você. A genética desse bebê? Querido Deus, ele vai ser impressionante.

Nós duas rimos e choramos enquanto nos abraçamos. Ela porque provavelmente é hormonal, e eu porque bem, sou eu.

Ela funga. — Eu estava com tanto medo de contar a você.

— Por quê?

— Por que você acha, Ind? E então Ryan vai e assume. Deus, eu me sinto terrível.

— Não se atreva. — Afastando-me para olhar para ela, movo seus cachos para trás da orelha. — Estou tão feliz por você e Zanders.

— Sim?

— Claro que estou! Eu vou estragar a merda desse bebê. Espero que ele tenha um armário grande o suficiente, porque entre mim e o pai, ele terá o guarda-roupa mais excessivo que se possa imaginar.

Um sorriso brota em seus lábios, e embora eu nunca diria isso, porque me recuso a fazê-la se sentir mal, conhecendo minha melhor amiga – a irmã gêmea do amor da minha vida está prestes a começar uma família, o que me faz desejar realizar isso junto com ela.

— Prometa-me que, mesmo que não esteja com Ryan, ainda serei a tia Ind.

— Você sempre será a tia Ind. — Ela me oferece um sorriso triste. — Apenas fale com ele, ok? Quando você estiver pronta.

Balançando a cabeça, limpo minhas bochechas molhadas enquanto ela faz o mesmo. — Bem, não somos patéticas? — Eu rio.

— As mais patéticas. — Ela me puxa para um abraço novamente. — Amo você.

— Eu também amo você.

— Fale sobre uma fantasia que ganhou vida! Vocês duas enroladas uma na outra na *minha* cama? Senhor, tenha piedade!

Eu jogo um travesseiro na porta. — Rio, saia!

Ele deixa o travesseiro bater em seu rosto pateta. — Alguém está aqui para ver você.

Stevie mostra um sorriso compreensivo. — Você não precisa se ainda não estiver pronta.

Olho para o Rio. — Eu não estou. E ele não pode estar aqui. Ele precisa começar a treinar.

Rio respira fundo como se estivesse prestes a mandar seu ídolo celebridade ir embora, que é exatamente o que ele vai fazer. Preparando-se, ele nos deixa sozinhas mais uma vez.

— Precisa de alguma coisa? — pergunto. — Água. Comida. Como você está se sentindo?

— Eu preciso dizer a Zee que ele vai ser pai.

— O quê? — Eu me sento. — Stevie Renee Shay, você está brincando comigo? Soube antes dele?!

Ela se senta na cama também. — Eu tinha que ter certeza de que você estava bem.

— Por favor, diga a Zee Daddy Zanders que ele vai ser um pai *de verdade*.

— O nome dele no meu telefone está prestes a assumir um significado totalmente novo, hein?

— Vamos lá, cara. Apenas deixe-me falar com ela. Já deixei você me mandar embora uma vez esta manhã.

Eu posso ouvir a voz de Ryan do quarto de hóspedes do Rio, onde chorei um pouco antes de dormir a tarde toda. Não sei dizer que horas são, meu telefone ficou desligado o dia todo. Acontece que tentar aceitar a ideia de não passar a vida com a pessoa que você ama é exaustivo.

— Ryan, você sabe que eu praticamente adoro o chão em que você pisa, então dizer para você não entrar na minha casa ou resistir em pedir para você autografar o pôster que tenho pendurado na minha sala de jogos está testando meus limites ao máximo. Mas ela não está pronta e também é uma das minhas pessoas favoritas, então vou ficar do lado dela nessa.

— Eu sei que ela está chateada, mas se eu pudesse falar com ela, tudo ficaria bem...

— Ela não quer falar com você.

Ryan faz uma pausa. — Ela disse isso?

— Praticamente. — Outro silêncio constrangedor. — Dê a ela algum tempo. Tenho certeza de que ela irá até você quando estiver pronta.

— Foda-se — Ryan exala e outro trecho de silêncio permanece como se ele estivesse chegando a um acordo e aceitando o fato de que não vamos nos falar esta noite. — Você vai ficar de olho nela para mim? Certificar-se de que ela está bem?

— Claro.

— Você tem comida para ela? — Eu só posso imaginar o horror em seu rosto enquanto seus olhos percorrem a bagunça da fraternidade de hóquei na frente dele. — Vou mandar algumas compras. Ela é vegetariana. E ela gosta de café gelado, então talvez coloque um pouco na geladeira de manhã para ela. Você pode dar isso a ela por mim?

A última coisa que ouço é a porta da frente fechando antes da porta do meu quarto abrir.

Rio está parado na porta com uma bolsa na mão. — Eu sei que você está com raiva dele, mas deixe-me fazer este momento sobre mim. Indy, essa foi a coisa mais difícil que já tive que fazer. O *maldito* Ryan Shay estava parado na minha porta pedindo para entrar e eu disse que não. Stevie deveria realmente se afastar, porque se isso não vale o título de melhor amigo, não sei o que vale.

— Obrigada. Desculpe-me por ter feito você fazer isso.

Ele deixa cair a bolsa na cama. — Ele trouxe isso para você. — Rio se vira para sair, mas para mais uma vez na porta de seu quarto de hóspedes. — Ele está arrasado, Ind.

Concordo com a cabeça, entendendo muito bem esse sentimento. — Eu também.

Com um sorriso simpático, ele me deixa em paz durante a noite.

A dura realidade é que eu não amo Ryan menos do que amava esta manhã, mas reconhecer só dói mais saber que não estamos na mesma página. Só porque nossos futuros não se alinham, não significa que o amor que mudou minha vida por ele se foi.

Abrindo a bolsa, encontro um pijama em cima. O conjunto de dormir sedoso que usei na noite em que fomos acampar e dividimos a cama pela primeira vez. Por baixo, há mais roupas, calcinhas e meias. Minha bolsa de higiene que uso para viajar a trabalho. Ele colocou meu último projeto de ponto de cruz e meu livro atual aqui também.

E conforme tiro cada item, mais lágrimas caem do meu rosto porque eu o amo e amo o jeito que ele me ama. Tão atentamente. Tão silenciosamente.

Mas hoje, foram as palavras o problema.

Palavras que estavam na ponta da língua, perguntando se eu tentei engravidar de propósito. Mal consigo aceitar a ideia de que ele iria me comparar a alguém que lhe causou a pior dor de sua vida.

Ele sabe o quanto eu quero essa vida, e foi como um tapa na cara ser acusada de tentar roubá-la.

Precisando escapar da minha realidade, abro meu livro e recomeço de onde parei. Mas o que está marcando o lugar não é meu marcador de livro habitual, mas um pedaço de papel, rasgado e rabiscado rapidamente.

Blue,

Não sou muito bom com palavras, então vou ser breve. Eu amo você. E vou amar enquanto você me permitir o privilégio, e ainda mais depois disso. Tenho toda a intenção de dar a você a vida que deseja. Espero que você me deixe.

Você pode até adicionar essa promessa à geladeira quando chegar em casa.

Ryan

O sono foi quase inexistente. Em uma cama que não é dele. Numa casa que não é nossa. Travesseiros empilhados não conseguiram enganar minha mente, porque cada parte do meu corpo sabia que Ryan não estava ali.

Arrastando-me para fora do quarto de hóspedes escuro e solitário, encontro Rio na cozinha com seu boombox no máximo.

Ver Rio na cozinha preparando o café da manhã faz meu peito doer fisicamente com as memórias que isso induz.

Já se passaram vinte e quatro horas e sinto falta de Ryan mais do que jamais desejei por outra pessoa e uma noite separados me fez questionar se o futuro que imaginei para mim vale a pena se Ryan não estiver lá.

Rio abaixa a música antes de orgulhosamente deslizar um copo para mim. — Café gelado.

Tomando um gole, quase engasgo com o amargor, sem falar na textura do pó que entrou. Mas ofereço um sorriso, porque o cara está tentando.

— É bom.

— É uma merda, não é?

— Bem, agora que você disse isso...

— Eu nunca fiz café. Eu não bebo. Olhe para mim. — Ele move seu corpo para baixo. — Já estou conectado o suficiente sem a ajuda adicional. A única razão pela qual tenho uma cafeteira é para quando os outros caras do time vêm e querem uma xícara.

Como sempre, Rio me faz sorrir. É estranho depois de uma noite inteira chorando na minha fronha haver um sorriso em meus lábios.

— Você não tinha que me fazer um, mas obrigada. Eu aprecio isso mais do que você imagina. E obrigada por me deixar ficar.

— Claro, Indigo. Você é minha garota. Dou cobertura a você.

Ele se volta para o fogão, onde algumas salsichas vegetarianas estão chiando no fogo e, sem perguntar, sei que Ryan tomou a liberdade de mandar mantimentos.

— Você está errada, a propósito — diz ele.

— Errada sobre o quê?

— Eu não ter que fazer café para você. Eu tinha Ryan Shay parado na minha porta me dizendo como sua namorada gosta de café, e se você acha que o olhar que ele me deu enquanto dizia isso não gritava ‘é melhor você fazer o café dela *quando ela acordar*’, querida, você está errada.

Uma risada audível borbulha dos meus lábios e eu quase me choquei com o som. Rio sempre sabe como colocar um sorriso no meu rosto. Da mesma forma que Stevie faz e Zee. Da mesma forma que estou sempre usando um perto de Ryan. Esta família que criei ao longo do último ano e meio é nova na minha vida, mas tem um peso muito mais significativo do que os amigos que mantive durante toda a vida.

Às vezes, a história realmente não significa nada quando as pessoas certas entram em sua vida.

— Falando em Ryan Shay — Rio começa novamente. — Há um jogador de basquete dormindo na minha garagem que vale mais dinheiro do que eu jamais verei na minha vida.

— Ele voltou?

— Ele nunca saiu. O cara dormiu em seu carro e, honestamente, se eu gostasse de caras, isso me faria desistir.

Eu empurro sua cabeça com uma risada. — Ele já falou, então nem pense nisso.

Ainda não tenho ideia do que dizer a Ryan. Essas horas longe dele só me deixaram ainda mais confusa. Vale a pena sem ele?

Independentemente disso, ele não pode estar dormindo em seu carro. Ele tem dois dos jogos mais importantes de sua carreira chegando, e eu me recuso a deixar que algo tão trivial quanto a falta de sono seja a razão pela qual ele não joga no seu melhor.

Indo para a porta da frente, pego meu casaco.

— Por favor, não diga a ele como meu café estava uma merda!
— Rio grita da cozinha.

O Range Rover de Ryan está estacionado na calçada em frente à casa, com as janelas fechadas, mas posso vê-lo reclinado no banco do motorista com um casaco enrolado em volta dele.

Batendo no vidro, eu o acordo.

Ele se assusta, levando um momento para se sintonizar ao ambiente até que sua atenção recai sobre mim, do lado de fora da janela. Suas sobrancelhas se erguem, mas um sopro de alívio sai de seus lábios.

Presumi que ele abriria a janela para que pudéssemos conversar, mas, em vez disso, Ryan abre a porta e instantaneamente me puxa para seu corpo. De pé e balançando, ele mantém o queixo na minha cabeça e me segura como se nunca planejasse me deixar ir.

— Você dormiu um pouco? — ele pergunta.

— Não de verdade. Você?

— Não de verdade.

— Eu traria uma xícara de café para você, mas o café do Rio é péssimo comparado ao seu.

Sua risada ressoa em seu peito, até que finalmente ele se afasta o suficiente para me ver. — Por favor, volte para casa.

Lágrimas picam a parte de trás dos meus olhos. — Ryan, eu não posso.

— Por favor, Ind.

— Você se lembra do que me disse na primeira manhã em que tomamos café da manhã juntos? Você me disse que eu nunca deveria ter que implorar a alguém para estar pronto para um futuro. E eu não vou. De novo não. Essas foram suas palavras, Ryan.

Seus olhos se fecham enquanto ele passa a palma da mão pelo rosto. Quando reabrem, estão tão vidrados quanto os meus.

— Você não precisa implorar, Ind. Vou dar a você tudo o que quiser.

Eu adoraria acreditar nele. Tudo ficaria melhor se eu fizesse isso, mas sei que, no fundo, isso apenas consertaria a dor na superfície. Ryan nunca demonstrou nenhum sinal de querer a família que desejo, e eu me virei cegamente como se não tivesse percebido. Sempre que crianças surgiam na conversa, seu desejo por elas era sempre usado no passado.

— Mas é isso que *you* quer? Ou você teria filhos comigo só porque é o que *eu* quero? Ryan, amo você demais para permitir que passe o resto de sua vida realizando todos os meus desejos se esses não forem os seus também.

— Eles são — ele me implora para entender. — Eu disse a você, estou nisso.

Pode doer, mas não sei como fazê-lo compreender meu medo de que as palavras que ele está dizendo possam ser apenas palavras bonitas que ele sabe que quero ouvir.

— Ryan, passei seis anos ouvindo exatamente essas palavras.

Ele sacode, sua cabeça caindo para trás em seu carro. — Eu não sou ele.

— Eu sei que você não é. Eu só quero que você entenda de onde eu venho. Ontem me assustou, Ry.

— Eu não quis dizer aquilo. Comparar você com ela. Eu realmente nem pensei nisso.

Como se fosse uma segunda natureza para ele, Ryan passa o dedo sob meus olhos, mais preocupado com minhas emoções do que com as dele.

— Você poderia me dizer até ficar com o rosto roxo que quer ter filhos comigo, mas e se esse *fosse* o meu teste? E se eu realmente estivesse grávida? Você ficou petrificado, quase chateado, pensando que eu estava. Ryan, as palavras prometidas não significam muito quando essa reação foi a nossa realidade.

Seu pomo de Adão se move em um profundo gole. — Eu sei. Estraguei tudo e vou assumir isso.

— Vamos pensar por um segundo, ok?

— Eu não preciso pensar! Eu sei o que quero.

— Mas eu preciso pensar — digo suavemente. — Eu amo você, Ryan. Tanto, mas não posso voltar para aquele apartamento agora, pois sei que assim que passar pela porta, vou esquecer tudo simplesmente porque estar lá com você me deixa feliz. Devo a mim mesma um momento para pensar com clareza. Este é o resto da minha vida. Da sua também.

Ele solta um suspiro profundo, desviando o olhar de mim enquanto tenta aceitar que não vou para casa com ele hoje.

Ryan cruza os braços em volta dos meus ombros, beijando minha testa antes de deixar seus lábios permanecerem ali. — Eu amo você. — Ele passa os dedos pelo meu cabelo, segurando minha cabeça para atrair minha atenção. — Prometa-me que não vai desistir de nós.

— Eu não vou.

Curvando-se, ele me beija com os lábios quentes e entreabertos e eu me inclino para ele, aprofundando-o. Seus dedos se enrolam em meu cabelo e me seguram ali, e desisto,

memorizando cada puxão de seus lábios, cada som satisfeito de sua garganta.

Afastando-se, ele dá outro beijo na minha bochecha e depois na minha testa antes de me mandar de volta para casa.

Ele observa enquanto eu entro, braços cruzados no teto do carro. — Diga ao Rio que se ele vai estragar o café, então ele precisa comprar um pouco para você!

Com um pequeno sorriso no rosto, fecho a porta da frente atrás de mim, sabendo que o homem do lado de fora entregará um café em menos de trinta minutos.

*Indy*

A sala de espera da clínica de fertilidade não parece muito diferente da de um hospital. Paredes brancas e estéreis, assentos terrivelmente estofados, móveis de carvalho desatualizados e revistas lançadas há seis meses.

Sento-me, segurando minha papelada com os joelhos trêmulos enquanto espero que meu nome seja chamado. O momento desta nomeação não poderia ser pior, mas com a temporada regular de hóquei terminando, preciso estar pronta assim que os playoffs terminarem, seja na próxima semana ou depois de outra final da Stanley Cup.

A consulta de hoje é simplesmente uma pré-verificação para garantir que estou saudável e que todas as minhas partes femininas estão cooperando. Assim que a temporada de hóquei terminar, começarei imediatamente com as injeções. Honestamente, é um monte de conversa de médico que não entendo completamente, mas sei que o processo faz com que meus óvulos amadureçam para que possam entrar, retirá-los e colocar esses otários no gelo.

Há três famílias na sala de espera. Uma com um bebê recém-nascido, outra com uma criança pequena e a outra é um casal que parece esperançoso pelo primeiro. Eu sou a única pessoa aqui sozinha.

Não contei a Ryan que minha consulta era hoje, porque, com toda a honestidade, nem sei se deveria estar aqui.

Se Ryan não está envolvido, qual é o ponto? Sim, sempre quis filhos, mas não sem ele. Essa percepção me atingiu como um caminhão esta manhã, quando estava entrando em meu carro para vir para cá, e agora, sentada aqui sozinha, ainda estou me perguntando a mesma coisa.

Se ele não quer isso, *eu* ainda quero?

Eu já estava preocupada que isso fosse um desperdício de dinheiro antes de descobrir que estava coberto pelo seguro, porque quem sabe se vai funcionar. Mas agora estou me perguntando se também é uma perda de tempo. Não consigo me ver fazendo isso sem ele.

— Indigo Ivers — a mulher mais velha na recepção chama.

— Essa sou eu. — Seguro minha papelada antes de ir até ela.

Ela digita algumas das minhas informações enquanto fico de pé e esperando do outro lado.

— Como está sendo o seu dia? — pergunto, tentando abafar meus próprios pensamentos.

— Está sendo muito bom, como está o seu?

— Não tenho muita certeza de como está indo.

Ela ri. — Você está nervosa, querida?

— Eu acho que estou.

— Você está sozinha hoje?

Um nó se forma em minha garganta. — Sim.

— Bom para você — ela diz, impressionada enquanto continua a digitar, suas longas unhas estalando contra o teclado. — É inteligente planejar com antecedência para si mesma. Você nunca sabe quando vai encontrar a pessoa certa.

— Eu já encontrei.

Seus olhos se levantam acima do monitor e um sorriso malicioso se curva em um lado de seus lábios. Com a mesma rapidez, sua atenção volta para o computador, onde ela *clica, clica, clica*, adicionando todas as minhas informações pessoais ao sistema deles.

— Eu deveria ter que fazer um pagamento hoje.

Ela olha para a tela com detalhes, balançando a cabeça. — Não.

— Realmente? Isso é estranho. Sempre preciso fazer um pagamento ao usar meu seguro.

— Oh, você não está usando seu seguro.

— Eu deveria estar. Você poderia, por favor, verificar?

Clique. Clique, Clique.

— Não, querida, sua apólice de seguro não cobre nada disso.

Você está brincando comigo? Não há nenhuma maneira no inferno que eu possa pagar por isso do meu bolso. Parei de

economizar meses atrás, em janeiro, quando me disseram que meus benefícios de seguro mudaram com o início do ano.

Expirando, meu corpo inteiro cai. — Tem certeza?

— Positivo. Eu posso mostrar se você quiser.

— Não, tudo bem.

Porra. Estou prestes a pedir um empréstimo aos meus pais, embora tenha prometido a mim mesma que nunca o faria. Algo sobre precisar da ajuda de meus pais para começar minha própria família parece estranho, mas estou desesperada agora. O tempo para economizar dinheiro acabou.

E mais uma vez me pergunto se tudo isso vale a pena.

Nervosamente, eu mexo com meu cartão de débito em minhas mãos. — Quanto é devido hoje?

Clique. Clique. Clique.

— Nada. Está totalmente coberto.

— Mas você disse...

— Não pelo seguro. Cartão de crédito pessoal pago por tudo meses atrás.

Ele não.

Fechando os olhos, repito suas palavras uma e outra vez até que elas sejam absorvidas. Ela não precisa me dizer o nome no cartão arquivado, eu já sei.

Com os cotovelos no balcão, enterro o rosto nas mãos. — Você pode me dizer quando foi pago?

— Parece que foi em meados de dezembro.

Logo depois que fomos acampar, quando contei a ele pela primeira vez por que estava economizando dinheiro. Pouco antes de haver uma mudança no benefício do seguro.

— Querida, você está chorando?

Com minhas mãos cobrindo meu rosto, eu aceno. — É meio que a minha coisa.

Ela ri, profunda e calorosa. — Parece que você estava certa quando disse que já havia conhecido a pessoa certa.

— Indy. — Rio alcança seu sofá atrás de mim e fecha o livro em minhas mãos. — Olha, amo você, sabe disso, mas não pode ficar aqui para sempre.

— Só estou aqui há alguns dias e você disse que eu poderia ficar o tempo que quisesse.

— Eu mudei de ideia.

Voltando-me, com a cabeça por cima do ombro, olho para ele confusa.

— Minha corretora está vindo para levá-la para ver alguns lugares hoje.

— O quê? Não, não quero ver apartamentos. — Eu me levanto do sofá para encará-lo. — Não sei se estou planejando sair da casa de Ryan. Eu só precisava de alguns dias.

— Faz alguns dias.

Sacudindo para trás, olho para ele. — Você tem uma garota vindo? Você está apenas tentando me tirar de casa? É disso que se trata? Posso me esconder no quarto de hóspedes, se quiser.

Ele zomba. — Eu gostaria de ter uma garota vindo. Agora vá tomar banho e vista algo que não seja aquele moletom de três dias com molho de espaguete. — Ele se encolhe. — Você precisa ter uma boa aparência para... minha corretora.

Dando passos lentos em direção ao quarto de hóspedes, mantenho meus olhos estreitados nele por cima do ombro. — Você está sendo tão estranho agora.

— Adoro esta parte da cidade — diz a corretora do Rio, Cindy, enquanto continua a nos conduzir por trinta minutos fora da cidade. — Realmente calma. Bom lugar para criar filhos. Ótimo distrito escolar.

— Estou apenas procurando para mim mesma.

Na verdade, não estou procurando.

— Esta parte da cidade tem uma pontuação de segurança maravilhosa. Percorrível. Mercearias pitorescas e muito terreno. Muitos locais para caminhadas. Espere alguns meses e toda o local estará coberto de vegetação e flores. É lindo.

— Isso soa bem.

Se eu estivesse procurando.

Ela continua a nos conduzir e ela estava certa. Parece uma cidade tranquila, a trinta minutos da agitação do centro de Chicago. Ryan gostaria disso aqui. Ele provavelmente seria capaz de ir ao supermercado sozinho sem ser bombardeado ou dar um longo passeio lá fora sem a mídia em seu rabo.

— Aqui estamos.

Ela entra na longa entrada de uma casa deslumbrante. Exterior branco com friso preto. Olmos alinham-se na entrada da garagem e sua cor está começando a voltar depois de um inverno rigoroso. Uma varanda aconchegante envolve toda a casa, onde um balanço está pendurado na porta da frente. Não há outra casa à distância, e posso dizer, apenas pela frente, que a propriedade nos fundos é vasta e aparentemente infinita.

— Acho que este é o endereço errado — digo a ela. — Sou só eu. Não estou procurando nada tão grande e, mesmo que estivesse, não poderia pagar. — Uma risada estranha borbulha de mim e mantenho meu cinto de segurança no lugar, pronta para ela dirigir para o local *correto*.

— Bem, vamos entrar e dar uma olhada, certo? Casa deslumbrante. Odiaria simplesmente ir embora.

Cindy já está fora do carro antes que eu tenha outro momento para protestar. Soltando o cinto de segurança, eu a sigo cautelosamente até o grande lance de escadas que leva à varanda da frente.

A área ao redor da casa é silenciosa, com exceção do chilrear distante dos pássaros. É uma mudança completa e absoluta do apartamento no vigésimo segundo andar no centro de Chicago.

Não posso deixar de imaginar quantas estrelas você conseguiria ver aqui sem as luzes ofuscantes da cidade.

Os canteiros frescos que revestem a escada com pequenos botões estão prontos para a sujeira e a chuva criarem algo bonito.

Cindy não usa a chave para destrancar as portas duplas que levam à casa. Ela simplesmente gira a maçaneta e abre. Ficando na varanda da frente, ela me conduz para dentro.

O cheiro de café fresco me envolve junto com aquele cheiro distintamente doce de torrada francesa.

Uma grande escada dupla emoldura o foyer. Há ambientes à minha esquerda e à minha direita. A casa parece estar em reforma, mas um é definitivamente uma sala de família e o outro é para jantar.

Mas logo à frente, o fogão da cozinha crepita e, mesmo daqui, consigo ver baforadas de vapor.

Cindy fecha a porta e, quando olho para trás, ela não está em lugar nenhum. Ela me deixou aqui dentro sozinha.

Sigo meu nariz até a cozinha gigante nos fundos da casa. Armários brancos, utensílios de aço inoxidável e uma ilha grande o suficiente para uma família de seis pessoas tomar café da manhã.

Mas a parte mais bonita da casa é o homem de costas para mim, trabalhando no fogão. Boné para trás, casaco e calça de moletom. Ele parece tão relaxado e confortável quanto em casa, e eu não poderia estar mais agradecida a Rio por ele ter me feito levantar e escovar meu cabelo.

E está rapidamente se tornando evidente que não havia apartamentos para ver com sua corretora. Ele só precisava me trazer aqui.

— Ryan? — Eu olho em volta. — O que está acontecendo?

Virando-se para mim, aquele sorriso deslumbrante se espalha, mostrando suas covinhas franzidas. — Sente-se. — Ele aponta para a ilha da cozinha.

Atordoadada, puxo um banquinho e me sento, meus olhos vagando pelo buquê colorido no centro da ilha.

— Saiba que as mantive vivas por três dias inteiros.

A facilidade de sua voz faz com que um sorriso caia em meus lábios.

Ryan coloca um prato na minha frente. Rabanada, ovos e uma porção de frutas, mas ele não tem mais comida para si mesmo. Ele desliza um café gelado para mim antes de colocar um novo creme para experimentar – gotas de chocolate com menta.

— O que está acontecendo? Onde estamos?

Ele não responde à minha pergunta.

— Eu disse as palavras erradas outro dia — ele diz em vez disso. — E há algumas outras que você precisa ouvir.

Engolindo em seco, dou-lhe toda a minha atenção.

— Eu não percebi o quão solitário eu estava até você. Todo esse tempo, você existiu fora daquelas quatro paredes do meu apartamento. Tudo que eu sempre precisei existia fora daquele apartamento. Então você entrou e me trouxe de volta à vida e eu

me recuso a voltar para o meu mundo antes de você. Não voltarei à vida antes de você, Ind.

— Também não quero uma vida sem você, Ryan, mas às vezes não é tão simples assim. A vida não é em preto e branco.

— Você acha que eu não sei disso? Não vejo em preto e branco desde o segundo em que você entrou no meu apartamento. Agora são dedos dos pés pintados de rosa, roupas roxas, plantas verdes e aquelas malditas cortinas amarelas. — Ele balança a cabeça. — E muito maldito azul. Tudo o que vejo é azul.

Tradução: Tudo o que vejo é *você*.

Lágrimas picam meus olhos e estou chocada por ter mais a derramar.

— Adoro que você leia romances para sentir algo. Eu amo que você ame flores e plantas, porque cuidar e permitir que algo cresça é uma segunda natureza para você. Eu amo que você experimente cada emoção com tanta força que toma conta de todo o seu corpo. Mas querida, quero ser aquele que fará você se sentir como seus livros favoritos se sentem. Eu quero ser o único a dar-lhe filhos para nutrir e crescer. Quando você pensar em mim, a única emoção que quero que você sinta é o amor incondicional e devastador. Porque quando olho para você, vejo todo o meu futuro e não suporto viver em um mundo onde você olha para mim e não vê a mesma coisa.

Limpendo-as, seco minhas bochechas. — Sim, Ryan, você sabe disso. Estou com tanto medo de puxar você para uma vida que você não quer. Ou *não* quis até outro dia. Isso não fazia parte do seu plano.

— E se eu tivesse mudado meus planos por você?

Uma refutação fica presa na minha garganta.

— Eu ouvi você, Blue. Na outra manhã, quando você disse que palavras eram apenas palavras, você estava certa. Nós dois ouvimos muitas coisas que não tinham peso e, por causa disso, amei você por meio de minhas ações. Deixo que falem por mim.

Seu amor tranquilo. É sempre o mais alto.

Rapidamente, meus olhos se voltam para a geladeira onde estão pendurados nosso contrato de aluguel e listas de desejos, acompanhados por outra pilha de papéis.

— Eu sei no que me inscrevi quando me apaixonei por você. Desde o início, você deixou perfeitamente claro como queria que sua vida fosse, e tenho tomado medidas para que isso aconteça mesmo quando você não sabia. Então não, Ind, você não precisa me implorar por um futuro, porque é isso que eu sempre quis.

Ele pega os novos papéis que eu nunca vi da geladeira e os coloca ao lado do meu café da manhã. — Comprei esta casa para nós em janeiro. — Folheando para a última página do que percebo agora ser a escritura, ele aponta para a linha final. — E se você não acredita em mim, seu nome está aí.

Está. Ele colocou meu nome junto ao dele no título da casa com data de janeiro. Apenas alguns dias depois de sua lesão no joelho.

— Eu sempre soube, Ind. Eu quis tudo o que você quer desde que você entrou no meu mundo e me lembrou de quem eu sou. Você me deixou esperançoso para essas coisas, uma parceira de

verdade, uma família, filhos. Partes da vida que eu tinha me convencido de que nunca teria, porque ninguém jamais me amaria de verdade pelo homem que sou e não apenas pelo nome que carrego.

— Quero que este lugar seja onde todos se reúnam. Quero jantares de equipe aqui. Eu quero nossos amigos. Quero que nossos filhos recebam seus amigos. Podemos respirar aqui, Indiana. Não há fãs ou mídia esperando do lado de fora do prédio. Você deveria ver as estrelas à noite. É incrível e há muito espaço lá fora. Você pode ter um jardim inteiro ou uma estufa. E mal posso esperar para ver você transformar esta casa em um lar, assim como fez com o apartamento.

Ele é tão leve aqui, um sorriso deslumbrante brilhando em seu rosto bonito. O peso da cidade, o fardo do jogo está muito longe, e adoro vê-lo tão livre.

— Acho que parte de mim sempre vai querer se esconder, mas eu quero me esconder aqui, com você. — Contornando a ilha, ele enxuga minhas lágrimas. — Querida, você não pode colocar maquiagem e lágrimas na escritura da casa.

Rindo, a tensão se quebra.

Puxando-me para dentro, ele beija minha têmpora. — Estou reformando a casa desde que a comprei. Ainda não está pronta. Alguns quartos ainda precisam de pintura e, obviamente, precisamos de mais móveis, mas é habitável. Sua cama está no quarto principal e algumas de suas roupas também. Vou mandar trazer seu carro hoje, mas você vai ficar aqui enquanto pensa? Este lugar tem cinco quartos e quando o comprei, tinha toda a intenção

de ocupá-los todos. Quero que veja esta casa quando estiver se perguntando se está me prendendo a uma vida que não quero, ok?

Através de respirações trêmulas, eu aceno. — Palavras de afirmação.

— O quê?

— Você disse que não era bom com palavras, mas acho que palavras de afirmação podem ser sua linguagem de amor. Ou atos de serviço. Ou presentear. Deus, eu nem sei mais.

Ele ri.

— Eu amo você.

— Eu amo você, Blue. Tanto e vou lutar por você para sempre, mas preciso que você lute por nós também. Agora tome seu café da manhã, está esquentando.

Ele acrescenta um beijo final na minha testa antes de ir para a porta da frente.

— Ryan.

Ele se vira para mim.

— Por que você pagou pelos meus tratamentos de fertilidade? Eu não queria que ninguém pagasse por isso.

— Não, você não queria que seus *pais* pagassem por isso. Você disse que se sentia desconfortável por outra pessoa pagar para você começar uma família. Bem, vai ser minha família também, então não conto.

— Mas isso foi em dezembro. Mesmo então?

Ele sabia mesmo então?

— Mesmo então.

Com isso, ele me deixa com meu café da manhã e uma casa gigante que ele quer encher com nossa família.

*Indy*

Só consigo comer metade da torrada francesa que Ryan fez para mim. Eu gostaria que ele ficasse e terminasse o resto.

Estou extremamente satisfeita com suas palavras, com o conhecimento de que ele comprou esta casa meses atrás. Que ele pagou pelos meus tratamentos de fertilidade meses atrás. Não tem absolutamente nada a ver com o dinheiro. Posso brincar que sou uma namorada cara, mas não dou a mínima para quanto dinheiro ele ganha. Eu ficaria feliz em viver em uma caixa de papelão com aquele cara.

Mas o significado por trás do gesto, é isso que é tão impressionante. Que ele sabia todo esse tempo que queria ter uma família comigo. Eu só queria que estivéssemos na mesma página, mas isso? Isso é mais do que meu coração romântico poderia sonhar.

Finalmente, deixando a cozinha depois de uma hora inteira sentada em puro choque, faço uma excursão autoguiada. O primeiro nível flui de uma sala para outra, separadas apenas por paredes quando necessário. É aberto e arejado. O espaço perfeito para os convidados se misturarem enquanto sou a anfitriã. Posso

imaginar os jantares da equipe de Ryan aqui e noites recebendo nossos amigos. O chá de bebê de Stevie e, com sorte, um dia, o meu também.

As paredes ainda cheiram a tinta fresca e o piso parece recém-substituído. O primeiro andar possui uma sala da família e uma sala de estar, uma sala de jantar e uma copa casual. Mesmo se eu escolhesse a casa dos meus sonhos em uma revista, ainda não seria tão perfeita quanto esta.

Subindo um lance de escadas, encontro o segundo andar. Quatro quartos são conectados por dois banheiros do tipo demi-suíte. Este andar também inclui um grande loft e tudo o que posso imaginar é o potencial para ser uma sala de jogos.

Subindo mais um lance de escadas, sou recebida pelo quarto principal, que compõe todo o terceiro andar. Janelas altas dão para o quintal, deixando entrar muito calor e luz. Há um banco embaixo de uma delas e não posso deixar de sonhar em ler aqui ou ver minha família brincar do lado de fora. Minha cama está neste quarto, assim como meus livros e roupas, tudo arrumado e guardado.

O quarto é enorme, esta casa é enorme, e sinto este espaço vibrando de energia, a precisar de ser preenchido com família e amigos.

E quando saio para a varanda dos fundos, enchendo meus pulmões com o ar fresco da primavera, posso imaginar tudo. Mas estar aqui parece errado sem ele, o que tenho certeza de que era sua intenção quando me pediu para ficar e pensar.

Eu não preciso pensar. No segundo em que suas ações apoiaram as palavras, não precisei ponderar mais nada. Ryan é isso para mim. Não demorou seis anos para eu saber. Não demorou nem seis meses. Meu coração tem sido dele mesmo quando pensei que não tinha mais nada para dar.

Ele o curou quando alguém o quebrou, e agora é dele para sempre.

Nunca gostei de ficar sozinha. O silêncio permitiria que as inseguranças se insinuassem. Que não sou o suficiente ou que sou demais. Que não mereço a vida que desejo. Eu usava aquela máscara perfeita em público, garantindo que os outros estivessem confortáveis ao meu redor. Não muito feliz. Não muito triste. Não muito falante, mas também não muito quieta. Foi exaustivo.

Mas aqui, sentada na varanda dos fundos da casa que Ryan comprou para nós, estou contente. Estou em paz.

Estou em casa.

Eu ganhei uma nova apreciação pelo silêncio desde que conheci Ryan. O silêncio permite um momento de introspecção. Agora, esse silêncio grita com lembretes de que sou digna. Que mereço o amor sobre o qual li. Mereço a família que desejo e sei disso porque me apaixonei por um homem enquanto estava sendo completa e totalmente eu mesma e ele se apaixonou ao meu lado.

Quando me sento no último degrau da varanda dos fundos, a porta da frente se abre atrás de mim. Por cima do meu ombro, encontro minha melhor amiga de cabelos cacheados vindo direto para mim, com duas garrafas nas mãos.

Ela se senta ao meu lado enquanto nós duas mantemos nossa atenção nos intermináveis acres de terra à nossa frente.

— Eu trouxe seu carro — Stevie finalmente diz antes de me entregar uma garrafa de cerveja.

— Obrigada, Vee.

Ela bate a dela com a minha.

— Eu sou mais do tipo gim e tônica. — Afirmando o óbvio, como se ela já não soubesse, tomo um gole.

— Mesmo às dez da manhã?

— Não há limite de tempo para um bom coquetel.

— Bem, agora que sua melhor amiga está grávida, você é uma garota que gosta de cerveja sem álcool. — Seus olhos verde-azulados se fixam em mim enquanto um sorriso rasteja em seus lábios.

— Foi engraçado dizer isso? — Eu rio.

— Tão estranho.

Redirecionando minha atenção para a vegetação à minha frente, nós duas ficamos em silêncio por alguns minutos, absorvendo o ar fresco, os cheiros frescos. A liberdade que este lugar proporciona.

— No que você está pensando, Ind?

Estou pensando em criar filhos com a mulher ao meu lado. Sobre chamar minha melhor amiga de cunhada. Sobre ser tia desse doce bebê que ela está criando. Sobre passar nossos dias

juntas no United Center assistindo Ryan ou Zanders jogar e depois passar nossas noites aqui.

Eu trago minha garrafa aos meus lábios. — Estou pensando em como serei gostosa como esposa da NBA.

Stevie ri, com a cabeça apoiada no meu ombro. — Que sorte eu tenho por minha melhor amiga e meu irmão se amarem tanto?

Inclino minha cabeça na dela. — Estamos fazendo isso para sempre ou o quê? Nós quatro. Criar bebês e envelhecer juntos?

— Você me diz, Indy. Estamos fazendo isso para sempre?

Tudo o que posso ver neste quintal é o resto de nossas vidas. Cada aniversário. Todos os feriados. Todas as noites quentes de verão e manhãs frias de inverno. E cada imagem gira em torno do homem que meu coração, mente e alma amam.

Pela primeira vez na minha vida, não preciso romantizar nada disso. Ryan tornou meu sonho realidade.

Eu sonhei com ele.

— Atualização diária, Vee – estamos fazendo isso para sempre, mas primeiro preciso da sua ajuda com uma coisa.

*Ryan*

— Avise quando estiver pronto — diz David, o meu porteiro.

— Harold deve estar chegando a qualquer minuto.

Parados no saguão, nós dois observamos a horda de fãs do lado de fora do prédio. Após a vitória de ontem à noite, estamos a apenas um jogo de garantir uma vaga nos playoffs pela primeira vez em seis anos. Não é o equivalente a ganhar um campeonato de forma alguma, mas ainda é importante para esta cidade.

— Faz quase uma semana que não vejo a Srta. Ivers, e ouvi dizer que no outro dia alguns carregadores levaram as coisas dela.

David é um homem discreto, mas nos conhecemos há muito tempo para ele fingir ser discreto comigo.

— Comprei uma casa a cerca de trinta minutos da cidade. Indy vai ficar lá.

Suas sobrancelhas brancas se erguem. — Você está se mudando?

— Eu não sei ainda. Comprei para ela e não vou morar lá sem ela.

Ele acena com a cabeça, os lábios pressionados como se estivesse pensando melhor antes de falar, mas decide de qualquer maneira.

— Sr. Shay, em minhas quase quatro décadas fazendo este trabalho, você tem sido meu inquilino favorito. Você é gentil, generoso e mais pé no chão do que qualquer jovem de 27 anos que ganha o dinheiro que você deve ganhar. Mas filho, nos quase cinco anos que você mora aqui, você só conseguiu sair foi para entrar correndo em um carro ou entrar correndo no prédio do outro lado da rua para ver sua irmã. Você não está *morando* aqui. Você está sendo observado. — Ele aponta para a multidão de fãs esperando por mim na frente. — Vou sentir muito a sua falta, mas espero que você e a Srta. Ivers saiam daqui e encontrem um lugar onde possam ter um momento de paz.

Isso é exatamente o que aquela casa significa para mim. Senti isso no segundo em que entrei. Tinha potencial para ser um lar e podia imaginar Indy em todos os cômodos. Eu podia vê-la no jardim ou na cozinha. Eu podia vê-la descansando na sala ou em nosso quarto.

É o lugar perfeito para se esconder, e espero que ela decida se esconder comigo.

Dou um tapinha no ombro dele. — Dave. — Fazendo uma pausa, nós dois soltamos uma pequena risada com meu uso accidental do apelido de Indy para ele. — *David*, se eu me mudar, você e a família terão que ir me visitar, certo?

— Nós adorariamos.

Harold estaciona bem na frente do meu prédio e David abre a porta do saguão para mim.

Mantendo minha cabeça baixa, assino um punhado de autógrafos enquanto rapidamente sigo para o carro. Assim que eu estou seguro lá dentro, Harold sai em direção às instalações de treino, onde serei levado às pressas para outra entrevista coletiva antes mesmo de poder pisar na quadra.

Descansando minha cabeça para trás, observo a cidade passar.

Não dormi muito esta semana, graças a uma combinação avassaladora de saudade de Indy e arrependimento de como agi naquela manhã alguns dias atrás. Estou orgulhoso dela embora. Se eu fosse um estranho olhando para dentro e visse como reagi ao pensar que ela estava grávida, também gostaria que ela me deixasse. Ela merece ter tudo o que quer da vida e, um ano atrás, não tenho certeza se ela teria sido forte o suficiente para ir embora do jeito que fez.

A última coisa que quero é que ela me deixe, mas adoro vê-la corajosa o suficiente para se levantar e exigir o que quer.

Mas eu *sou* o que ela quer. Eu sei sem sombra de dúvida que sou.

Agora, se ela puder me ligar e me pedir para morar na casa com ela, isso seria ótimo.

Ela mora lá há três dias e, sim, bombardeei minha irmã com mensagens de texto e ligações. Ela não me diz muito além de que minha namorada está bem, então tento deixar por isso mesmo.

Em nossa coletiva de imprensa, Ethan se senta ao meu lado e meu treinador ao outro. É um bom alívio não ser a única pessoa atrás do microfone, mas não importa muito, quase todas as perguntas ainda estão sendo dirigidas a mim.

—Shay. — Um repórter na primeira fila se levanta e fala ao microfone. — Como você está lidando com a pressão?

— Não sinto a pressão.

Mentira. Ethan me observando com o canto dos olhos confirma que ele sabe que eu estou mentindo também.

— Primeira vaga potencial nos playoffs em seis anos, se você conseguir a vitória esta noite. Você não sente nenhuma pressão?

Como sempre, coloco a máscara. *Calmo. Legal. Controlado.*

— Não.

Outro repórter se levanta. — O que você acha que vai dizer sobre o seu futuro neste jogo se você não chegar aos playoffs este ano? Você está na liga há cinco anos e ainda não liderou seu time na pós-temporada.

— Não pensei sobre isso, visto que pretendo que cheguemos aos playoffs.

As perguntas continuam, e eu não saberia responder a metade delas.

— Desde a faculdade, você foi referido como o próximo Michael Jordan. Em que ponto os fãs vão parar de fazer essa comparação?

— Você acha que está produzindo adequadamente para justificar o salário que está ganhando?

— Você quer uma troca? Existem equipes mais fortes por aí que o pegariam em um piscar de olhos se você estivesse disponível. Você acha que pode ser melhor para Chicago começar do zero com talentos mais jovens?

— Falando em negociações, você acha que esta é sua última noite com a camisa dos Devils se não conseguir vencer?

— Não — diz Ethan ao microfone, embora a pergunta tenha sido dirigida a mim. — Ele assinou aqui por mais três temporadas. Ele não vai a lugar nenhum. Alguém tem uma pergunta para mim? Eu também estou aqui, vocês sabem.

Uma pequena risada se instala entre a multidão, tirando um pouco do peso do meu peito, mas não dura muito.

— Shay, você sente o fardo de carregar o tempo todo? Ser constantemente perfeito?

Ethan me olha novamente antes de se inclinar para assumir esta conferência de imprensa.

— Sim — eu digo antes que ele possa me impedir. — Sinto o peso todos os dias.

Essas palavras ecoam no microfone enquanto os repórteres ficam estranhamente quietos com minha franqueza. Nunca fui tão honesto com a mídia na minha vida.

— Eu amo esse time e, mais ainda, amo esse jogo. Mas nas últimas quatro temporadas, parte de mim o desprezou. Tem havido uma pressão constante para não mostrar nenhuma fraqueza, para

não deixar que todos saibam como estou com medo de falhar ou de decepcionar esta cidade.

O último repórter que fez uma pergunta senta-se ao lado de seus colegas. As câmeras continuam a rodar e as cabeças estão enterradas em blocos de notas enquanto anotam minhas declarações.

Limpando a garganta, sento-me mais perto do microfone. — Existe uma pressão insana nos esportes profissionais para ser perfeito o tempo todo. Ser uma máquina. Tenho milhares de pessoas observando cada movimento meu para ver se valho meu salário, e não posso reclamar. Tenho o melhor emprego do mundo e amo nossos fãs, mas sou humano. Por mais que eu tentasse me convencer de que não era, eu sou. Eu cometo erros. Eu tenho jogos ruins. Perco arremessos importantes e me culpo por essas falhas mais do que qualquer torcedor, treinador ou GM faria.

Ethan adiciona um aperto encorajador no meu ombro assim que eu chamo a atenção de Ron Morgan, parado no fundo da sala.

— Fiz algumas coisas ultrajantes para convencer os outros de que sou o homem certo para o trabalho. — Eu tiro meus olhos de Ron, voltando-os para a mídia. — E mais ainda, eu me convenci das coisas para acreditar que poderia ser essa máquina que não perde a calma, que não tem medo de falhar. Cortei amizades e relacionamentos. Eu me isolei e tudo o que fiz foi pegar esse jogo que amo e transformá-lo em algo de que me ressinto.

Eu limpo minha garganta novamente quando a sala permanece em silêncio.

— Meus primeiros dois anos na liga foram alguns dos mais difíceis da minha vida. As vendas de ingressos dispararam e minha camisa estava vendendo loucamente, então do que reclamar, certo? — Dou uma risada sem humor. — Foda-se, esses anos foram uma droga. Eu estava em um lugar escuro. Ser novo na liga foi um alerta de que eu não era mais um homem, apenas um ativo, e não lidei bem com a percepção. Eu tenho mentido para vocês por anos. Sinto a pressão todos os dias, mas nesta temporada, pela primeira vez em muito tempo, o jogo voltou a ser divertido.

— Então, sim, espero que ganhemos esta noite, mas o sol ainda vai nascer se não o fizermos. Ainda terei minha família, amigos e companheiros de equipe se não o fizermos. E espero não ser negociado, porque amo esse time e amo essa cidade, mas isso está fora do meu controle. Então, vou sair hoje à noite e tentar o meu melhor enquanto me divirto com meus rapazes.

Eu me levanto do meu assento, com um aceno. — Obrigado.

Há um barulho atrás de mim, repórteres chamando meu nome, câmeras piscando, mas eu não paro e me viro. Desço o corredor privado bloqueado pela segurança.

Ron entra no corredor por uma porta lateral. Ele está de costas para mim, sem saber que estou atrás dele enquanto ele começa a descer a passarela.

— Sr. Morgan — eu chamo, correndo para encontrá-lo. — Senhor.

Ele para, os sapatos sociais, o terno engomado perfeitamente no lugar.

— Peço desculpas se o que eu disse lá causou algum problema à organização.

Ele balança a cabeça, confuso.

— Eu sei que não é muito legal eu admitir essas coisas, mas...

— Graças a Deus você finalmente conseguiu. — Ele ri. — Esse é o Ryan Shay que eu queria que as pessoas vissem todos esses anos. Esse é o Ryan Shay que procurei na faculdade. É bom vê-lo novamente.

Ele bate no meu ombro, virando o corredor novamente.

— Você está me negociando se perdermos esta noite? — indago.

Ele ri tão alto que ecoa nas paredes vazias do corredor.

— De jeito nenhum. Tenho o melhor armador da liga. Inferno, talvez o melhor armador que o jogo já viu, e ele está na *minha* folha de pagamento. Você acha que eu estou desistindo disso? Sem falar que você está me conquistando, garoto.

Enquanto permaneço em silêncio, Ron me olha com curiosidade antes de continuar.

— Isso provavelmente não é o que qualquer gerente geral lucrativo diria, mas não estou preocupado com o placar. Eu quero caras que querem estar aqui. Que gostam de seus companheiros de equipe. Quero que o resto da liga olhe para a organização do Chicago Devils e se pergunte como eles podem ser negociados aqui, porque os caras que jogam para mim amam seus empregos. É isso que vai nos garantir um campeonato. É isso que vai nos tornar

bem-sucedidos, e Shay, pela primeira vez em cinco anos, acho que você pode amar seu trabalho.

— Sim, senhor.

— Bom.

Ele demora como se eu tivesse algo mais a dizer e talvez eu tenha. Talvez haja algo sobre essa coisa de honestidade absoluta.

— Posso lhe dizer algo que pode fazer você mudar de ideia e me negociar?

Ele ri. — Atire.

— Indy não era minha namorada quando contei sobre ela pela primeira vez. Fingimos ser um casal para convencê-lo de que amoleci o suficiente para ser o tipo de capitão que você queria que eu fosse. Eu menti completamente na sua cara.

A expressão de Ron torna-se fria e estoica.

— Ela era apenas a melhor amiga da minha irmã que se mudou porque eu tinha um quarto extra.

O rosto sério de Ron se transforma em um sorriso que se transforma em gargalhadas incontroláveis.

— Sem chance! — Ele leva a mão ao peito. — Caroline estava certa o tempo todo! Deus, eu vou ouvir tantos ‘eu avisei’ hoje à noite quando voltar para casa.

— Senhor?

— Minha esposa, ela sabia que vocês dois estavam cheios de merda assim que os viu juntos no banquete de outono. Por outro

lado, você me convenceu. A única razão pela qual eu tinha dúvidas era porque ela estava cantando no meu ouvido.

— Ela sabia?

— Claro, ela sabia! Quem diabos vai acampar no meio do inverno em Chicago? — Ele ri novamente. — Ela presumiu que se continuássemos juntando vocês dois, talvez isso acontecesse de verdade, e aconteceu. Shay, você pode ter mentido para me convencer de que era outra pessoa, mas você se tornou aquele homem mesmo assim.

— Então, você não está bravo?

— Não. — Seu peito ruge. — Eu acho que a coisa toda é hilária.

Eu sorrio, sentindo-me muito mais leve agora que toda essa merda falsa está fora do meu peito. — Eu realmente a amo, no entanto. Agora.

— Sim, sem brincadeira, Shay. Você não faz os tipos de mudanças que fez por qualquer motivo que não seja o amor.

Ele estende a mão para apertar a minha e, quando o faço, ele me puxa para um abraço.

— Então, para ser claro — pergunto novamente. — Você não está me negociando?

— Tenho quase certeza de que Caroline *me trocaria* por um novo marido se eu o fizesse. Ela realmente adora ter Indy por perto e eu não poderia pensar em um capitão melhor para esta equipe.

Lábios pressionados juntos, mergulho meu queixo. — Obrigado, senhor.

Ele sai correndo pelo corredor novamente. — Os jantares não terminam quando a temporada acaba! — ele chama. — Espero ver você, Indy, Ethan e Annie pelo menos uma vez por mês durante todo o verão.

Um sorriso desliza pela minha boca. — Nós vamos recebê-los.

Esperançosamente.

*Ryan*

Eu peguei um flash de cabelo loiro no meio do terceiro quarto, quando me permiti um momento para olhar para as arquibancadas.

Indy está aqui com Zanders e Stevie, e só isso já parece uma vitória. A segunda vitória está chegando em cerca de quinze segundos, enquanto o relógio corre para o último jogo regular da temporada, terminando com os Devils ganhando por quatorze.

Nossa primeira vaga nos playoffs em seis anos.

Já estava na hora. Para mim. Para esta equipe. Para esta cidade.

Pela primeira vez desde que estou na liga, meu futuro com esta organização parece promissor. Como se pudéssemos fazer um verdadeiro campeonato nos próximos anos. Nossa atenção não está mais em como evitar ser o último da liga, mas sim em descobrir como ser o melhor.

Por enquanto, vamos pegar nossa oitava cabeça-de-chave e ver o que acontece com esse playoff nas próximas semanas, quando enfrentarmos a cabeça-de-chave número um na Conferência Leste. Realisticamente, esta temporada pode não durar muito mais, mas

realizamos a única coisa que nos propusemos a fazer, e isso parece nossa própria versão de campeonato.

Quando a campanha toca, eu me levanto do banco onde aproveitei a maior parte do quarto período e Ethan é o primeiro homem que vejo. Ele coloca a mão na minha, balançando a outra por cima do meu ombro em um abraço.

— Que trabalho infernal — diz ele em meu ouvido, acariciando minha nuca.

— Você também, cara. Obrigado.

Não estou prestes a ficar todo sentimental agora, mas ele sabe o que quero dizer. *Obrigado por me orientar. Por me apoiar e me ajudar durante a transição de sua capitania para a minha. Por ser meu amigo quando eu achava que não precisava de nenhum.*

Não há confetes, faixas ou desfiles para esta vitória. Isso não é um campeonato de forma alguma. No grande palco da NBA, esta é apenas mais uma vitória, mas aqui em Chicago é tudo.

Leon salta para cima de outro novato como duas crianças na manhã de Natal. Nossa comissão técnica se abraça e se cumprimenta, e Dom corre para sua mãe sentada na fila três.

Ainda temos um longo caminho pela frente, mas este é um marco que ainda não alcancei na minha carreira e vou levá-lo.

Meu banho é rápido, assim como nossa reunião pós-jogo, e praticamente corro para a sala de espera da família assim que saio. Stevie e Zanders são os únicos dois esperando por mim e, por mais que eu os ame, a decepção é óbvia.

— Jogo legal! — minha irmã exclama.

Eu a envolvo em meus braços, antes de fazer o mesmo com meu futuro cunhado.

— Você não era uma merda completa — diz ele.

— Não posso dizer o mesmo de você. O que diabos havia com você naquele jogo que assisti ontem à noite?

— Eu estava distraído! Acabei de descobrir que vou ser pai. Lamento que o hóquei não tenha sido a primeira coisa em minha mente.

De brincadeira, bato a palma da mão em sua bochecha. — Bem, pelo menos alguém vai chamar você assim, para que pare de pedir para minha irmã fazer isso.

Os olhos castanhos de Zanders se voltam para Stevie. — Eu nunca vou parar de implorar, querida.

Ela desliza o lábio inferior entre os dentes. — Eu amo quando você implora.

— Tudo bem — interrompo. — Um homem não pode ter uma noite de paz? E no meu local de trabalho?

— É o meu local de trabalho também, amigo.

Virando-me para minha irmã, vou direto ao ponto. — Onde ela está?

Ela dá de ombros. — Ela tinha que ir fazer alguma coisa.

— O que diabos poderia ser tão importante que ela teve que sair assim que meu jogo acabou?

— Ela pode ir para nossa casa mais tarde. Você irá hoje à noite, certo? Depois que você for para casa.

— Sim — eu suspiro, derrotado. — Deixe-me ir para casa e me trocar e passarei lá depois.

Deixar a arena sem uma celebração real pareceu ruim e meu caminho para o apartamento foi solitário. Assim como tem sido solitário todas as vezes que tive que entrar no espaço vazio nos últimos dias. Não vê-lo bagunçado quando passo pela porta, não a encontrar lendo no sofá. Tendo todas as minhas luzes apagadas porque fui o último a sair.

Eu odiei este apartamento quase imediatamente depois de comprá-lo, mas nos últimos meses, a mudança de energia me deixou animado para estar em casa, para estar com ela. Agora, eu o desprezo mais do que nunca.

Mas quando abro a porta da frente, não é a falta de seus livros, roupas ou flores que me impedem de caminhar. É a falta de tudo o mais que faz. Meu apartamento está totalmente vazio e se não fosse pelo alto nível de segurança em torno deste lugar, você pensaria que fui roubado.

Meu sofá e televisão sumiram. Minha estante se foi. Minha maldita cafeteira sumiu.

O cheiro de tinta fresca paira no ar e sigo o cheiro até o antigo quarto de Indy. Também está vazio, mas é porque mandei todas as coisas dela para a nova casa dias atrás. A única diferença é que as

paredes amarelas que antes me assombravam agora estão cobertas com uma nova camada de tinta branca.

Meus olhos estão queimando com a realização enquanto corro rapidamente pela sala de estar vazia para encontrar meu quarto tão vazio quanto.

Não há nada aqui. Nem uma única peça de roupa ou prato deixado na pia. É completamente inabitável e acho que esse é o ponto. Acho que ontem à noite foi a última vez que tive que dormir neste apartamento que mais parecia uma prisão do que um lar.

Eu não esperava me sentir mais leve, mas meu peito esvazia com o peso levantado, não tendo mais que ver a representação física de meus problemas de confiança todos os dias.

Em vez de atravessar a rua para ver minha irmã, entro no carro e saio trinta minutos da cidade. Lembro-me da primeira vez que dirigi até a casa. O conhecimento avassalador de que era aqui que eu queria que passássemos nossas vidas me atingiu como um trem de carga e, dirigindo esta noite, parece o mesmo.

A varanda da frente está totalmente iluminada, assim como toda a casa e, quando entro, é quase irreconhecível o lugar de onde saí de carro três dias atrás. Há tapetes, cortinas e tantas almofadas no sofá da sala que não tenho certeza de como você deveria se sentar nele. Uma mesa de jantar novinha em folha ocupa outro cômodo e é longa o suficiente para acomodar doze pessoas. Há fotos emolduradas nossas e de nossos amigos. Há obras de arte nas paredes, brilhantes e coloridas, assim como a garota que as colocou ali.

Este lugar está repleto de amor e atenção. Não sei de que outra forma explicar isso, a não ser que pareça a definição de livro de uma casa.

Eu sigo direto pelo foyer e sob as escadas, sem perder um segundo para olhar para qualquer outra coisa enquanto procuro por ela. No meu íntimo, eu sei onde ela está. Sinto-me atraído por ela como sempre, encontrando-a na cozinha, onde tendemos a ter todas as nossas conversas importantes.

As flores que deixei para ela estão florescendo em um vaso no centro da ilha, e minha cafeteira está ligada na parede com minha caneca embaixo dela e o copo rosa dela ao lado.

E lá está ela, cabelo loiro, vestido de verão lilás e Converse bordado. Linda como sempre com aquele sorriso radiante que nunca me cansarei de ver. Minha melhor amiga e a pessoa que possui cada parte de mim.

— Oi.

Eu quero ir até ela, abraçá-la, beijá-la, mas também estou atordoado ao vê-la nesta casa. O devaneio que repeti em minha mente por meses agora é tangível e está na minha frente.

— Parabéns pelo seu jogo — ela continua. — Estou tão orgulhosa de você.

— Obrigado, baby. — Cautelosamente, olho ao redor do cômodo, notando as mudanças que ela fez. Os panos de prato que ficam pendurados no cabo do fogão. O tapete colorido em que ela está pisando. A cortina cobrindo a janela atrás da pia da cozinha. — O que está acontecendo?

Ela faz sinal para que eu me sente do outro lado da ilha, exatamente onde ela se sentou alguns dias atrás enquanto eu falava. Mas agora é a vez dela.

— Devemos falar sobre o aluguel?

Eu rio. — O quê?

— Aluguel.

Você mal consegue ver a geladeira através dos papéis espalhados pela frente, graças a todas as promessas que fizemos um ao outro. A escritura da casa, nossas listas de desejos, nosso contrato original que fiz quando ela se mudou para o apartamento, que eu sabia desde a manhã em que escrevi que era um monte de merda. Aquela menina não precisava seguir uma única regra, não precisava pagar um centavo, porque no fundo havia aquela parte solitária de mim, desesperada para que ela ficasse.

Indy remove o mais novo aditivo.

— Primeiro item — diz ela, pegando uma caneta e passando-a sobre o papel. — Aluguel.

— Blue, nós somos os donos da casa.

Ela me ignora. — Vou precisar de pelo menos dois ‘eu amo você’, todas as manhãs e outro antes de dormir. Eu sou um pouco carente, você sabe. Palavras de afirmação e tudo mais. E deveríamos realmente construir uma biblioteca em casa e talvez uma estufa nos fundos para o inverno.

Uma risada sobe em meu peito. — Acho que posso lidar com essa forma de pagamento.

— Bem, isso foi fácil. Vamos continuar. Regras. — Ela escreve a palavra, correspondendo identicamente ao aluguel que fiz para ela.

— Quais são as suas regras, Ind?

Seus suaves olhos castanhos encontram os meus, derretendo na minha frente. — Nós vivemos nossas vidas mais felizes aqui. Você e eu. Mesmo que seja sempre só você e eu. Mesmo que as crianças não estejam em nosso futuro, lembramos como somos gratos por termos nos encontrado.

Eu não poderia concordar mais. — Negócio fechado.

— Mas ao mesmo tempo. — Ela levanta um único dedo. — Nós nos esforçamos ao máximo para preencher todos os cômodos desta casa. Estou falando de manhã, tarde e noite. Você acha que pratica muito basquete? — Ela ri com condescendência. — Isso não é nada, Shay.

Eu não posso evitar mais enquanto me levanto do meu banquinho e dou a volta na ilha para encontrá-la. Agarrando seus quadris, beijo o topo de seu ombro. — Ok.

Ela se vira para mim. — Ryan, preciso que você saiba, quando eu estava no Rio, não precisava pensar se você era a pessoa certa para mim. Não há dúvida de quanto eu quero você ou o quanto eu amo você. Você sabe disso, certo?

Surpreendentemente, isso nunca foi minha preocupação. Indy sempre me fez sentir desejado, e tenho certeza de que só piorou as coisas para ela, desejando-me enquanto acreditava que nosso futuro estava indo em direções diferentes.

— Eu sei.

— E não liguei nos últimos dias porque queria surpreendê-lo com uma casa pronta, mas assim que você saiu, não havia nada em que pensar.

— Parece incrível.

— Bem. — Ela me lança um sorriso culpado. — Eu só tinha três dias, então posso estar escondendo uma pequena bagunça nos quartos do segundo andar.

Inclinando-me, descanso minha testa na dela. — Eu amo você.

— Deus, amo tanto você — diz ela, serpenteando as mãos em volta do meu pescoço, entrelaçando os dedos. — Senti a sua falta. Obrigada por entender meus medos e tratá-los com paciência. Você me faz sentir merecedora de todas as coisas que eu quero na vida. Não sei de onde você veio ou como tive tanta sorte de ser amada por você, mas Ryan, adoro você.

— Você é. Você merece cada pequena coisa que conseguir sonhar para si mesma. Odiei ficar longe de você, Ind, mas adorei ver você defender as coisas que deseja. Não pare de fazer isso. Mesmo que seja comigo, não se contente com menos.

Ficando na ponta dos pés, ela me beija. Suavemente, rapidamente. — Eu não acho que há uma maneira de eu começar a agradecer a você. Por esta casa, por planejar nosso futuro.

— Você poderia começar me pedindo para me mudar.

Ela inclina a cabeça em contemplação. — Não sei. Não estamos namorando há tanto tempo. Você não acha que é muito cedo para morarmos juntos?

Quando eu levanto minha sobancelha, Indy é incapaz de conter seu sorriso travesso.

— Oh, você se acha engraçada, hein?

Ela ri, achando-se hilária quando eu a pego e a sento na ilha. Pisando entre suas pernas, mantenho meus lábios a apenas alguns centímetros dos dela. — Pergunte-me.

Ela passa os braços sobre meus ombros. — O que você diz, Shay? Quer ser meu colega de quarto? Esconder-se comigo nesta casa grande e bonita?

— Eu acho que isso soa como o movimento certo.

Dedos enfiados em seu cabelo, eu a puxo para mim, testas e narizes se tocando.

— Eu vou amar você pelo resto da minha vida — ela sussurra contra meus lábios.

É uma promessa, vinda da mulher mais leal que conheço.

— Para sempre, Blue.

Estou perdido quando sua boca encontra a minha. Puxões suaves de seus lábios, varreduras de sua língua. Ela é quente e tem gosto de paraíso. Seu sabonete de coco permanece em sua pele, e inalo o máximo que posso, lembrando ao meu corpo que ela está aqui. Que estamos bem.

Já passei mais de três dias sem beijar Indy, quando estou na estrada a trabalho ou quando ela está, mas essa distância intencional foi uma tortura. Beijá-la agora, em nossa cozinha, parece que é a primeira vez de novo, com a certeza de que nunca haverá um fim.

Suas pernas envolvem minha cintura, puxando-me contra seu corpo. Seu lindo vestido de verão se enrola em torno de seus quadris enquanto a ponta da minha ereção se esfrega contra sua boceta e, embora o primeiro plano de Indy para esta casa seja decorar todos os cômodos, meu plano é batizar todas as superfícies planas que encontrar. Esta casa tem dez vezes o tamanho do apartamento, então pode levar alguns dias, mas estou à altura do desafio.

Deslizando minha palma por sua coxa, eu aperto e amasso sua carne até que meus dedos mergulhem sob a bainha de seu vestido. Estou procurando seda ou renda, algo que preciso arrancar, mas não há nada além de pele macia sobre o osso do quadril.

— Sem calcinha esta noite?

Ela se afasta do balcão, trazendo seu centro para esfregar contra a minha ereção, e agora que sei que ela não está vestida, levanto seu vestido, observando sua boceta macia e carente se contorcer contra mim.

— Acesso mais fácil para você — ela respira.

Seus lábios trabalham contra meu pescoço e mandíbula, beijando e mordendo enquanto ela mexe no meu cinto. Eu a seguro para mim, inclinando minha cabeça para trás e deixando-a trabalhar. Ela me liberta do zíper e rapidamente enfia a mão na minha cueca, agarrando-me.

— *Foda-se* — eu expiro.

— Você colocou seu time nos playoffs esta noite.

— É esta a minha recompensa?

— Uma delas. — Ela beija minha garganta. — Você vai ter muitas recompensas, Shay. Acho justo que, já que você comprou uma casa para mim, eu deveria agradecer você em todos os cômodos dela.

— Bem, você é bonita de joelhos, baby.

— Mmm, obrigada.

Envolvendo um punho em volta de mim, ela acaricia e torce, mas antes que ela possa me libertar da minha cueca, eu a pego do balcão e a carrego para as escadas. Por mais que eu queira transar com ela na ilha da cozinha, no chão, no sofá, na maldita varanda dos fundos, na primeira vez que fizermos isso, não quero que seja frenético ou apressado. Eu quero saborear cada momento disso.

Enquanto a seguro, subo no colchão em nosso novo quarto.
Em nossa nova casa.

Foda-se, isso é bom de dizer.

Torcendo, eu a puxo para cima de mim enquanto me deito na cama.

— Que diabos?

Ela faz uma pausa, as mãos no meu peito. — O que está errado?

— Por que essa cama é tão confortável? Sempre foi tão confortável?

Ela ri. — Sim, sempre foi tão confortável. Terei que perguntar ao meu colega de quarto onde ele a comprou e informá-lo.

Encontrando a bainha de seu vestido, eu o levanto sobre sua cabeça. — Não acredito que comprei para você uma cama cem vezes melhor que a minha e nunca dormi nela.

Os seios de Indy saltam um pouco quando ela estende a mão para trás e abre o sutiã, e instantaneamente minhas mãos estão sobre eles. Eu rolo seus mamilos com meus polegares antes de beliscá-los. Ela morde o lábio com isso, circulando seus quadris sobre meu pau.

— Tire essa calça de cima de mim, Ind.

Ela o faz, puxando minha cueca boxer junto com ela. Tiro minha própria camisa e em um movimento a coloco de costas com meu rosto entre suas pernas. Com movimentos longos e lânguidos da minha língua, eu a provo e a lambo. Beijo sua boceta. Chupo seu clitóris.

Ela puxa meus antebraços enquanto suas costas arqueiam para fora da cama, seus quadris balançando em meu rosto. Ela está encharcada e carente. Seu clitóris está inchado e implorando, mas antes que eu possa fazê-la gozar, ela me para, apertando os dedos em meu cabelo.

Suas respirações são irregulares. — Eu quero gozar com você.

Os olhos castanhos de Indy estão implorando para mim, bochechas e peito corados. Eu subo em cima dela, beijando o caminho em sua barriga, seus seios, sua garganta. Meu pau desliza contra seu núcleo, coberto em sua excitação.

Nós dois assistimos.

— Eu amo você, Ryan — ela diz, aparentemente do nada.

Mas não é aleatório. Ela sabe que estamos prestes a fazer algo que passei anos dizendo a mim mesmo que nunca faria. Eu nunca teria uma mulher em quem confiasse o suficiente. Eu nunca teria uma família. Não é tão fácil quanto apertar um botão, mas assim que deslizo minha pele nua contra a dela mais uma vez, quaisquer velhos medos persistentes que não se aplicam a ela são jogados fora.

— Coloque-o, Blue. Deixe-me observá-la.

Mas antes que ela o faça, ela estende a mão e me beija. Lenta e profundamente. Então ela pega meu pau e o centraliza, e empurro para dentro dela sem nenhuma barreira entre nós.

Ela engasga e eu quase perco o controle ali mesmo, apenas com a minha ponta dentro dela.

Ela é tão apertada, quente e molhada, e a sensação é quase demais. Sua pele lisa na minha.

— Foda-se, Ind. Isso é tão bom.

— Mais — ela implora, sem saber que estou prestes a gozar nesse momento.

Ela envolve as pernas em volta dos meus quadris, e não tenho outra escolha a não ser entrar nela. Ela solta o grito mais bonito quando eu faço, e quero ouvi-lo novamente. Mais alto desta vez. Não há ninguém dentro de quilômetros para ouvi-la pegando meu pau.

Rolando meus quadris, puxo para fora e enfio novamente, certificando-me de esfregar seu clitóris com minha pélvis toda vez que o faço. Sua cabeça empurra para trás no travesseiro, dando-

me a oportunidade de chupar e morder a coluna de sua garganta.

— Você vai me arruinar — ela choraminga.

— Eu já fiz. É toda minha. — Empurro para dentro dela.

Ela geme.

— Diga-me.

Empurro novamente.

— Diga-me que cada parte de você é minha.

— *Sim*. Sou sua. Eu sempre serei sua.

Equilibrando meu ritmo, pressiono meu peito contra o dela, beijando seus lábios e sussurrando todas as coisas que adoro nela em seu ouvido. Ela envolve seus braços em volta de mim, e eu faço o mesmo, colocando minhas mãos entre seu corpo e o colchão para segurá-la o mais forte possível enquanto permito que meu corpo mostre a ela o quanto a amo.

E então ela goza.

Tão lindamente. Tão silenciosamente, como se fosse apenas para eu experimentar com ela.

Ela mantém os olhos em mim enquanto faz isso, e eu a observo através disso. Sua boca caída, seus músculos contraídos. E então aqueles músculos se contraem ao meu redor, apertando meu pau e provocando meu próprio orgasmo.

Eu empurro para dentro dela mais uma vez e gozo.

É impressionante. A pele dela na minha. O quanto eu amo essa mulher. Estou quase tonto com a visão turva enquanto seu

corpo puxa até a última gota que tenho para dar. É eufórico e calmante ao mesmo tempo. Esta mulher me arruinou no dia em que entrou naquele apartamento, então ela me trouxe de volta à vida logo depois, e eu sou dela. Eu sempre fui dela.

Caindo em cima dela, ela me segura, nossos peitos subindo e descendo juntos.

— Eu amo você — murmuro em seu pescoço.

— Eu amo você.

Lentamente, puxo para fora e observo meu esperma escorrer para fora e para baixo em seu corpo. Com um único dedo, eu o pego, empurrando-o de volta e amando o jeito que parece me ter dentro dela.

Tenho quase certeza de que rosnei ou algo assim. Não sei. Um ruído possessivo de homem das cavernas sai da minha garganta com a visão na minha frente.

— Você acabou de desenvolver uma tendência reprodutiva, Shay?

Assentindo rapidamente, mantenho meus olhos fixos em suas pernas abertas. — Eu penso que sim. Dê-me dez e vamos fazer isso de novo.

Ela ri, um som adorável fazendo cócegas em meus ouvidos.

Vou ficar aqui a noite toda, nu com o amor da minha vida em nossa casa. Ou pelo menos era o que eu estava planejando antes da campainha tocar.

Meus olhos se agarram aos dela. — Quem é?

A cabeça de Indy se move para o relógio no criado-mudo. — Ah, merda! Eu deveria ter dito a eles uma hora mais tarde!

Freneticamente, ela pula da cama, pegando o sutiã e o vestido para se arrumar.

Não sei por que, mas sigo seu exemplo, vestindo-me o mais rápido possível. — Ter dito a quem?

Culpada, ela olha para mim por cima do ombro. — Todos.

— Todos?

— Bem, todos em nosso círculo. Você comprou esta casa para fugir do caos da cidade, mas também porque queria um lugar para passar tempo com seus amigos e familiares sem se sentir constantemente vigiado. Eu apenas imaginei — ela hesita — não há melhor maneira de inaugurar esta casa do que comemorar Chicago chegando aos playoffs pela primeira vez em seis anos.

A campainha toca novamente e eu a sigo escada abaixo. Quando ela abre a porta da frente, Indy ajusta o sutiã e eu me concentro em fechar o zíper da minha calça apenas para encontrar Zanders e minha irmã esperando no degrau da frente.

— Bem, se vocês dois não parecem recém-fodidos. — Zanders dá um tapinha na minha bochecha antes de invadir minha casa.

— Eu daria um abraço em vocês — minha irmã levanta as mãos em sinal de rendição —, mas vou passar dessa vez.

Os dois vão para a cozinha, deixando-me com Indy no foyer.

— Podemos comemorar? — ela pergunta com um brilho animado nos olhos.

Comprei esta casa para ela receber. Para ela receber quantas pessoas quiser. Tenho certeza de que continuarei a ser um lobo solitário, querendo meu tempo sozinho enquanto esse tempo a sós a incluir. Mas Indy, por mais que tenha aprendido a se contentar com o silêncio, sempre será uma borboleta social.

Não comprei este lugar para escondê-la do mundo inteiro, comprei para que ela pudesse trazer nosso mundo para nós.

— Por favor?

Não vou mentir e dizer que esta noite parecia completa quando saí da arena. Embora esta seja apenas mais uma vitória para o resto da liga, para meus companheiros, para mim, é tudo e ainda não comemoramos nossa conquista.

Segurando sua mandíbula, eu a beijo mais uma vez, sorrindo em sua boca. — Sim, Blue, vamos comemorar.

A casa está cheia de meus companheiros. As bebidas estão fluindo e a comida está em um loop constante enquanto Indy desliza pela casa com bandejas de aperitivos para distribuir.

Dom e sua mãe estão aqui, assim como Leon e o resto dos caras. Até os Morgan apareceram. Ethan e Annie trouxeram suas três filhas que estão correndo no quintal com energia sem fim. A sogra de Ethan estava na cozinha ensinando a Indy sua receita secreta de *kimchi jjigae*, que ela fazia em lotes para eu e os meninos levarmos para casa depois dos jantares da equipe quando Ethan

nos recebia. É a minha refeição reconfortante favorita, e Indy deve ter cuidado ao aprender as receitas da Sra. Jeong, porque se elas acabarem tendo metade do gosto do original, ela será quem cozinhará nossas refeições pelo resto de nossas vidas.

A campainha toca novamente, mas não tenho certeza de quem mais poderia estar se juntando a nós. Todos que são importantes para nós de Chicago estão aqui, mas quando vou abrir a porta, Indy corre atrás de mim para que possamos fazer isso juntos.

— Mãe! — ela exclama assim que está parcialmente aberta, jogando-se nos braços de Abigale.

— Ah, senti sua falta, Ind!

Virando-me para o pai dela, concentro-me imediatamente, tentando me lembrar de tudo o que aprendi. Com as mãos abertas, uma sobre a outra, deslizo a palma da mão dominante sobre a mão não dominante, perpendiculares uma à outra. Então gesticulo antes de apontar para Tim.

Prazer em conhecê-lo.

Eu continuo e falo em voz alta caso Indy precise me corrigir se eu gestucular incorretamente. — *Bem-vindo à nossa casa.*

Tim sorri com orgulho antes de lentamente sinalizar de volta para mim. — *Minha filha tem sido difícil?*

— *A melhor das dificuldades.*

Ele ri. — *Obrigado por cuidar dela.*

Desta vez, não uso minha voz ao sinalizar, querendo que esta conversa seja estritamente entre mim e o pai de Indy. — *Eu a amo. Ela é o meu mundo inteiro. Minha melhor amiga.*

Tim acena com a cabeça pensativo antes de me envolver em um abraço.

— Ryan. — Abigale sorri quando Tim passa a dar atenção à filha. — Estava na hora.

Eu abraço a mulher com quem passei todas as tardes de terça-feira no FaceTime por meses. — Eu não sabia que vocês dois estavam voando hoje à noite.

— Deveríamos vir em algumas semanas, mas Indy nos contou sobre a casa e a festa, então mudamos nossa viagem. A casa é linda, Ryan. Bom trabalho.

Ela sinaliza suas palavras para o marido enquanto fala antes de dar um tapinha no meu peito como se fôssemos velhos amigos e, honestamente, sinto que somos. Todos os Ivers fazem um ótimo trabalho em fazer com que as pessoas ao seu redor se sintam confortáveis e bem-vindas.

A mão de Indy desliza para a minha enquanto mostramos a seus pais nossa nova casa.

Tim manteve seus sinais lentos e claros para mim enquanto conversamos. Ainda sou tão novo que Indy e sua mãe traduzem para mim quando necessário, mas várias vezes consigo me comunicar com ele sozinho.

Sinto uma explosão de orgulho e realização que me atinge quando nossa conversa flui sem ajuda, e fico ansioso pelo dia em que serei fluente.

Ele sinaliza novamente, mas não consigo entender toda a pergunta. Eu reconheço os sinais de *vitória* e *jogo*. Mas há um sinal que Tim faz que eu nunca vi antes.

Parece semelhante ao sinal de *proteção*, mas em sua mão dominante, seus dedos indicador e médio estão cruzados como a letra 'R'.

— Oh — Indy grita. Ela engole em seco. — Sim, Ryan ganhou o jogo dele.

Ela sinaliza de volta para o pai enquanto fala e novamente vejo o mesmo sinal desconhecido, mas o reconhecimento usado no lugar da grafia de sinais do meu nome.

Tim se vira para mim, aponta, depois sinaliza a palavra *proteger* novamente com os dedos, criando a letra 'R' ao mesmo tempo. Ele aponta para mim novamente.

— *Eu sou Ryan?* — pergunto, usando seu sinal para o meu nome.

Ele acena com a cabeça, sorrindo.

Abigale inclina a cabeça no ombro de Tim enquanto olha para mim.

— *Esse é o sinal do meu nome?* — pergunto a ele com o melhor de minha habilidade.

— *Sim.*

As palavras ficam presas na minha garganta, então eu simplesmente aceno com a cabeça, sinalizo e balbucio: — *Obrigado.*

— Não. Obrigado.

Ele não precisa dizer mais nada. Eu sei o que isso significa. Obrigado por proteger minha filha, por amar minha filha. Mas mais tarde esta noite, espero ser eu a agradecer logo depois de pedir sua bênção para me *casar* com sua filha.

Foi a primeira pergunta que aprendi a sinalizar, então pode-se dizer que venho praticando há algum tempo.

Pegando uma caneta Sharpie da minha bolsa de ginástica, encontro Rio sentado na varanda dos fundos com minha irmã, Zanders, Kai e seu filho Max.

— Ok, o que estou autografando?

Sua cabeça se encaixa na minha, olhos verdes brilhando de excitação. — Sério?

— Você deixou minha garota dormir em sua casa, você cuidou dela e a trouxe até aqui. É o mínimo que posso fazer.

Rio encolhe os ombros casualmente, tentando jogar com calma, como se não tivesse pensado neste momento desde que o conheci. — Eu realmente não tenho nada comigo para autografar.

— Não? Tudo bem, bem, eu tentei.

— Espere! Tenho duas camisas e um pôster no carro. Eu também tenho uma velha caixa de cereal Wheaties em que você

estava. — Ele rapidamente se levanta de seu assento. — Não guarde essa caneta!

O resto de nós não pode deixar de rir, observando seus cachos escuros balançando com ele enquanto corre pela casa, desviando de meus companheiros de equipe para chegar à porta da frente.

— Esse é meu companheiro de equipe — diz Zanders com um estranho senso de orgulho.

Roubando sua cadeira, sento-me no círculo de Kai, Zanders e minha irmã, completo e totalmente em paz.

— Você está feliz. — Stevie sorri suavemente. — Fica bem em você, Ry.

Eu descanso minha cabeça para trás, deixando os sons dos filhos de Ethan brincando no quintal e meus companheiros se divertindo encherem meus ouvidos. — Estou. Isso é tudo que eu não sabia que poderia ter.

Olhando pela porta dos fundos, encontro Indy reabastecendo mais bebidas, e aquela garota não poderia estar mais animada ao receber uma reunião em sua própria casa.

— Indy também está feliz, certo? — Não sei por que sinto necessidade de perguntar, acho que só gosto de ouvir a confirmação.

— Ela estava tão animada, planejando esta noite para você. Você deveria tê-la visto nos últimos três dias, Ryan.

— E se por acaso tivéssemos perdido?

— Ela daria uma festa de qualquer maneira. Provavelmente teria havido um pouco mais de bebida envolvida.

Ethan e Annie se juntam ao nosso grupo.

— A casa é incrível, Ryan — diz Annie.

— Foi tudo Indy.

— As meninas adoram isso aqui. — Ethan acena em direção ao quintal onde suas três filhas não param de perseguir umas às outras desde que chegaram aqui.

— Vocês deveriam se mudar para cá. Sair da cidade. Esta cidade tem um ótimo distrito escolar.

A sobrancelha de Annie se ergue. — Um ótimo distrito escolar? Por que você olhou para isso, hein?

Eu dou de ombros.

— Ryan Shay, Indy está grávida?

— Ainda não.

Ethan para. — Ainda não?!

Eu estalo meus ombros. — Estamos tentando.

Eu pego o olhar de Stevie com isso, e do outro lado, seus lábios se erguem em um sorriso suave. Eu não tenho que dizer isso. Nossos cérebros gêmeos podem se comunicar com um simples olhar que não quero perder a chance de criar uma família ao lado dela.

— Eu também estou saindo do condomínio — Kai anuncia. — Acabei de comprar uma casa.

Todos os olhos se voltam para ele enquanto Max dorme profundamente em seu peito.

— Você comprou?

— Max está ficando maior. Ele vai andar em breve e, com o início da temporada de beisebol, vou precisar de muito mais ajuda. Estamos prontos para deixar o condomínio.

— Ann, devemos nos mudar para cá — diz Ethan. — As meninas iriam adorar.

— Que tal você se aposentar e depois podemos nos mudar?

Ethan olha para mim. — Essa é com você, Ryan. Vou precisar que você me dê aquele anel de campeão para que eu possa pendurá-lo para sempre.

Bato em sua garrafa com a minha. — Vamos fazê-lo.

Enquanto a conversa continua fluindo ao meu redor, vejo Indy conversar com meus companheiros de equipe e os Morgan. Ela dá outra volta pela casa. Minha namorada confiante não tem problema em invadir os pequenos círculos de jogadores de basquete que estão na casa dela para ver se eles precisam de mais alguma coisa.

— Ind! — chamo quando ela passa pelas portas traseiras abertas. — Venha se sentar comigo.

Ela larga o que está fazendo para sair e se sentar no meu colo. Trazendo seus joelhos até o peito, eu a envolvo, esperando mantê-la aquecida nesse vestidinho.

— Posso lhe ajudar com algo? — sussurro.

Ela balança a cabeça antes de deixá-la cair no meu ombro. — Estou me divertindo muito.

— Eu também.

Ela olha para mim. — Sim?

Eu concordo. — Obrigado por planejar isso para mim.

— Estou feliz que você esteja feliz.

— Estou feliz por *estarmos* felizes.

Indy e eu podemos ser opostos, mas somos mais parecidos do que eu pensava inicialmente. Nós nos preocupamos com aqueles que amamos. Ela é carinhosa e eu sou protetor, mas tudo se resume a um denominador comum – nós amamos muito.

Ela passa os braços sobre meus ombros enquanto voltamos à conversa entre nossa família e amigos.

— Kai, quando você sai para o treinamento de primavera? — ela pergunta.

— Estamos indo para o Arizona na próxima semana.

— E quanto ao Max?

Esta é a primeira temporada de beisebol de Kai desde que descobriu que o bebê deixado em sua porta é seu filho, e embora ele seja um dos maiores nomes da MLB, sua primeira prioridade é Max. Imagino que equilibrar sua agitada agenda de beisebol enquanto cria seu filho sozinho será complicado.

— Ainda estou procurando uma babá que fique.

— Bem, pare de despedir todas elas. — Eu rio.

— Não posso evitar. — Ele dá um beijo na cabeça de Max. — Não confio em ninguém com ele. — Ele olha para Indy. — Ei, Ind...

— Nem pense em perguntar — interrompo antes que ela possa concordar.

— Mas ele é muito fofo — Kai acrescenta inocentemente.

Indy suspira. — O mais fofo.

Ele acena para nós. — Eu preciso de alguém disposta a viajar com o time e aturar nossa agenda de jogos insana, de qualquer maneira. E duvido muito que seu namorado me deixe roubá-la por um verão inteiro.

Eu a envolvo mais apertado. — Sim, sem chance no inferno.

O grupo continua conversando entre si quando Indy encosta a cabeça na minha, falando baixinho. — Estou animada para ficar em casa com você durante todo o verão, nenhum de nós viajando a trabalho.

— Estou animado para estar em casa com você para sempre, Blue.

Ela sorri, olhos castanhos suaves cheios de tanto amor. — Para sempre soa perfeito.

Para sempre soa perfeito.

Eu não poderia estar mais contente, com meu povo, com minha garota e com meu time a caminho dos playoffs. Esta vida, esta casa, este relacionamento é tudo que eu nunca me permiti querer, e é mais do que eu sabia que poderia sonhar.

EPÍLOGO



Indy

Quatro anos depois

Iverson levanta sua cabecinha suada do meu ombro. Uma dobra da minha camisa marca sua bochecha enquanto ele acorda de seu cochilo da tarde. A irmã dele, Navy, está acordada há mais de uma hora, correndo pelo camarote da nossa família no United Center.

Não acontece com muita frequência, mas pelo menos uma vez por temporada, Ryan e Zanders jogam em casa no mesmo dia. Pretendia passar a tarde em casa enquanto eles transformavam a arena de rинque de hóquei em quadra de basquete, mas as crianças dormiam depois do jogo do tio e eu não ousaria mexer na hora da soneca.

— Como está minha sobrinha favorita? — Zanders pergunta, invadindo a sala enquanto carrega *minha* sobrinha favorita.

Taylor Shay Zanders é minha *única* sobrinha, assim como Navy é dele.

— Ela é um pouco exigente. — O cabelo da minha filhinha está uma bagunça por causa da soneca e seus olhos ainda estão

inchados de tanto chorar. — Navy, vamos ver o papai antes do jogo dele começar, prometo.

A filhinha do papai odeia quando Ryan tem que ir trabalhar. Mesmo que ele esteja apenas no vestiário no andar de baixo e tenha passado a manhã inteira com ela assistindo ao jogo do tio, nunca é tempo suficiente para ela.

Também não é tempo suficiente para ele.

Iverson é meu cara descontraído e Navy é minha garota emotiva. Ambos têm pouco mais de dois anos de idade, com personalidades completamente definidas, mas opostas.

Zanders entrega sua filha, Taylor, para mim para que ele possa consolar a minha.

— Oi, Tay Tay.

— Goldfish³? — ela pergunta, estendendo a mão para Iverson.

Ele sorri e pega um da palma da mão dela.

— Bebê Iverson dormindo? — ela me pergunta.

— Ele estava. Ele acabou de acordar.

Tay acaricia sua cabeça como se o estivesse colocando de volta no sono. A garota absolutamente adora seus dois primos.

Ela o chama de bebê Iverson, mas ele é apenas o bebê da família por três meses. Ryan e eu começamos a tentar engravidar assim que nos mudamos para a casa, mas, não tão surpreendentemente, não funcionou. Quando fiz minha primeira coleta de óvulos, saímos de todo o processo com apenas um

³ Biscoito em formato de peixinho.

embrião, então fiz uma segunda coleta de óvulos no final daquele ano. Novamente, depois de tudo dito e feito, só conseguimos mais um embrião viável.

Transferimos um imediatamente e, infelizmente, nossa primeira tentativa não teve sucesso.

Eu sofri. Aqueles meses foram difíceis. Eu senti como se estivesse me decepcionando, decepcionando Ryan, mas ele não poderia ter me apoiado mais. Ele nem piscou quando começou a procurar opções de acolhimento e adoção. Não queríamos nada mais do que fornecer um lar seguro e amoroso para alguém que precisava. Mesmo que fôssemos simplesmente uma parada para eles até que seus pais biológicos estivessem de pé novamente. Nunca vimos uma diferença entre biológico ou não biológico. Nós os amariamos com tudo o que tínhamos.

Todo o processo foi demorado e, enquanto o realizávamos, cheguei a um ponto em que finalmente me senti mentalmente preparada para tentar transferir nosso último embrião.

Funcionou. Eu finalmente estava grávida de nosso filho e nunca havia sentido tanta alegria e emoção como naquele dia em que nos disseram que seríamos pais.

Isto é, até cerca de duas semanas depois, quando recebemos o telefonema de que uma futura mãe queria nos conhecer. Depois de conversas intermináveis e explorando todas as opções, certificando-se de que não apenas éramos a melhor escolha para o bebê, mas também para a mãe, aquele mesmo amor inexplicável me dominou mais uma vez.

Navy Renee veio ao mundo apenas três meses antes de seu irmão. Os novos irmãos Shay podem não ser gêmeos biológicos, mas serão criados como se fossem. Eles vão compartilhar a mesma classe na escola e, esperançosamente, o mesmo grupo de amigos. E se tivermos sorte, eles ficarão tão próximos quanto Ryan e Stevie.

Nesse momento, enquanto penso em minha melhor amiga, ela e Rio se juntam a nós em nosso camarote.

Durante toda a temporada, esta é o camarote da família Zanders e Shay no United Center. Não importa qual dos times de Chicago está jogando no dia, é o nosso.

Ao entrar, Stevie dá um beijo na bochecha de minha filha, que agora está rindo e feliz com o tio enquanto dançam pela sala.

— Uma vitória a menos. Uma para ir. — Ela se senta ao meu lado. — Tay Tay, quantos tio Ry vai marcar esta noite?

Ela joga as mãos para cima. — Cem!

— Cem? Tão confiante.

Eufemismo do ano. Taylor Zanders é tão confiante quanto parece, mas também doce em igual medida.

— Sim, e eles ganham como o papai ganha.

— E como o tio Rio ganhou — Rio interrompe, sentando-se ao meu lado. — Não se esqueça de mim, Tay.

— Tio Rio não marcou.

A mais nova comediante da família faz um ótimo trabalho em nos manter humildes, e não posso deixar de rir às custas do meu amigo. O Rio raramente marca. Ele compartilha a linha azul com

Zanders. Não é típico de um defensor ser o artilheiro do time, mas Taylor raramente lembra ao pai que ele não marcou depois de um jogo como ela faz no Rio.

— Sim, bem, Tay, o tio Rio não marca há um bom tempo.

Ele me lança um olhar para me lembrar que não está se referindo apenas ao gelo.

Rio DeLuca é um dos meus melhores amigos. Nosso vínculo só ficou mais forte desde que nos conhecemos há cinco anos, mas o cara é um garoto gigante. Ele tem 27 anos, está no sexto ano na NHL, e seu lugar *ainda* é a casa de festas do time.

Ele tem um coração de ouro e absolutamente nenhuma ideia de como falar com as mulheres.

Esperançosamente, algum dia, alguém verá além do exterior pateta para realizar seu potencial, mas, ao mesmo tempo, ele pode precisar crescer um pouco para que isso aconteça.

— Como está a tripulação deste ano? — pergunto.

Ele levanta os ombros. — Elas não são vocês duas.

— Querido, nós desistimos anos atrás. Você vai ter que seguir em frente.

Seus olhos verdes se concentram na quadra à sua frente. — Eu me recuso a aceitar que vocês duas desistiram.

— Três anos atrás — acrescento para ele.

— Sim. Sim.

Por mais que eu sinta falta de ver a equipe em todas as viagens, estou feliz por ter saído quando o fiz. Voei por mais uma

temporada de hóquei antes de desistir. Ryan e eu estávamos tentando engravidar e, no final daquele ano, conseguimos. Além disso, a Fundação Ryan Shay estava decolando e eu estava administrando o negócio.

Na época em que Navy e Iverson chegaram, meu trabalho era um show em tempo integral que precisava da minha atenção. Adorei cada segundo trabalhando para a fundação de Ryan. O que costumava ser um acampamento de verão, transformou-se em um projeto de paixão durante todo o ano. Conseguimos manter as quadras ao ar livre de Chicago limpas e utilizáveis, a doação de tênis de Ryan triplicou desde que começamos e o que antes era um almoço fornecido durante o verão se transformou em refeições diárias após as aulas para aqueles que precisam.

Nosso último projeto foi um dos meus favoritos. Conseguimos atualizar trinta por cento das bibliotecas das escolas públicas de Chicago com novos livros didáticos e ferramentas de pesquisa. Também há muitos livros novos para as crianças que querem ler para se divertir, e esperamos alcançar pelo menos os próximos trinta por cento este ano.

Ler é algo pelo qual Ryan e eu nos unimos pela primeira vez e, embora não tenhamos o mesmo gosto para livros, ser capaz de se colocar no lugar de outra pessoa e ler uma história de sua perspectiva não apenas ajuda no aprendizado e na alfabetização, mas também cultiva a empatia.

As crianças perdem a cabeça quando Ryan Shay, campeão da NBA e duas vezes MVP da liga, aparece em sua escola ou playground e acerta cestas, lê um livro com elas ou garante que

elas tenham tênis para jogar, não sendo apenas o rosto da The Ryan Shay Foundation, mas também dando tudo o que tem para retribuir à cidade que o ama.

— Atualização diária, Vee.

— Absolutamente não.

— Esta manhã no chuveiro...

— Pare.

Eu cubro os ouvidos das crianças. — Seu irmão me pressionou com tanta força contra o vidro que tenho certeza de que há um contorno permanente dos meus seios gravado na parede do chuveiro.

— Já se passaram mais de quatro anos, Ind. Tire-me da minha miséria.

— Eu fiz uma promessa a você todos esses anos atrás — eu a lembro. — Não sou nada senão leal à minha palavra.

Stevie tira Iverson de mim, e Tay fica ainda mais confortável no meu colo, inclinando a cabeça para trás para deitar no meu peito.

— Como está meu cara favorito? — Stevie pergunta ao sobrinho.

— Estou bem, querida! — Zanders chama do fundo da sala.

A risadinha de Navy enche meus ouvidos enquanto ela brinca com o tio.

— Tio Zee está cheio de si? — Stevie afina sua voz mais alto, e Iverson adora. Ele sorri para ela, cheio de covinhas profundas e dentes de leite. — Sim, ele está! Ele é um cara arrogante, não é?

Ela apimenta o rosto do sobrinho com beijos, e nunca vou superar o quanto meus filhos amam sua família. O quanto *eu* amo minha família. Que sorte eu tenho por me cercar de minhas pessoas favoritas, por elas amarem meus filhos da mesma forma que eu amo os deles.

Eles têm avós que os adoram, tias e tios que os tratam como se fossem seus, e um pai que passa cada momento livre para garantir que eles saibam o quanto são adorados.

Taylor ri no meu colo com a voz de Stevie.

— Tay, sua mãe está falando como um bebê?

— Sim! — Ela cobre a boca para conter o riso. — Iverson é um bebê, mas eu não sou mais um bebê.

— Você não é? — Stevie suspira. — Você ainda é *meu* bebê, no entanto.

— Não! — Taylor ri. — Tenho três anos. — Ela levanta os dedos para se certificar de que sua mãe sabe. — Iverson e Navy têm dois. Eles são bebês.

— Ah. Então acho que você não quer ir ver Danny the Devil no intervalo. Acho que apenas bebês gostam de mascotes de times.

Ela se senta no meu colo, seu cabelo encaracolado balançando com o movimento. — Não! Eu quero ir!

— Oh, tudo bem. Devo ter me enganado quando você disse que não era um bebê.

Ela traz a bochecha para o ombro, mostrando aquele sorriso atrevido que seu pai passou para ela. — Eu sou *seu* bebê.

Stevie ri antes de se inclinar e dar um beijo em sua bochecha. — Sim, você é.

Stevie e Zanders tiveram um e pronto. Taylor nasceu e pronto, a família deles estava completa. Rosie era obcecada por ela desde o momento em que ela nasceu. Eles se mudaram recentemente para uma casa perto da nossa e adotaram mais alguns filhotes, mas Taylor é o centro do universo deles e funciona perfeitamente para eles. Ela é espirituosa, charmosa, doce e afiada como um chicote. É uma combinação perigosa e eles vão ter muito trabalho à medida que ela envelhece. Ela também é deslumbrante, com olhos castanhos e cabelos cacheados. Zee vai sentir o gosto de seu próprio remédio quando ela crescer e tiver todos na escola correndo atrás dela.

— Navy! — chamo. — Você quer ir ver seu pai antes do jogo dele começar?

Ela salta com os pés descalços de Zanders, parando a dança por enquanto. — Sim!

— Papai? — Iverson pergunta baixinho. — Basquete. — Ele gesticula a linguagem de sinais americana para o basquete com as mãos.

É sua nova palavra favorita para falar e assinar. Ele não tem todas as sílabas corretas, mas sabe que começa com o som do 'B' e termina com 'bola', mas ele pegou o sinal sem problemas. Meus dois filhos estão aprendendo ASL enquanto aprendem a falar inglês, e Ryan agora também é essencialmente fluente. Adoro que

meu pai experimente seus netos aprendendo novas palavras da mesma forma que nós.

— Sim, querido, ele está jogando basquete, e você pode ver Dom.

— Dom!

Ele também ama essa palavra.

Com a mão de Navy em uma das minhas e a de Iverson na outra, lentamente descemos para a quadra com seus passos minúsculos, usando os túneis traseiros para navegar em nosso caminho pela arena. Não nos apressamos, porque quase todos os membros da equipe aqui conhecem as crianças pelo nome e Navy precisa mostrar seu Converse deslumbrante enquanto Iverson quer jogar para eles o brinquedo de basquete de pelúcia que ele carrega aonde quer que vá.

Eles dão high fives e acenam até que finalmente chegamos à quadra enquanto os Devils ainda estão lançando antes do aquecimento formal começar.

— Papai! — Navy pula na ponta dos pés assim que ela o vê.

Lá está ele, o número cinco, todo suado e todo meu. Ryan Shay só ficou mais sexy com a idade. Ele ainda é o mesmo jogador de basquete confiante e controlado na quadra e adoro vê-lo correr em todos os seus jogos. Mas quando está em casa, fica tranquilo e sabe se soltar. Mudar-se para aquela casa foi incrível por vários motivos, mas realmente deu a Ryan uma distância suficiente da cidade para deixar o astro do basquete com dois títulos de MVP na porta.

Quando ele está em casa, ele é pai e marido, e se destaca em ambos.

— Pai! — Iverson o percebe, vestindo uma pequena camisa com o nome Shay e o número de Ryan.

Ryan está totalmente focado como sempre está na quadra, realizando exercícios de manuseio de bola com Leon ao lado. Leon nos vê primeiro e enquanto continua driblando, ele chama a atenção de Ryan, acenando em nossa direção.

Ryan olha para cima e aquela expressão séria e estoica desaparece, meu sorriso radiante favorito se estendendo em seus lábios. Ele larga as duas bolas com as quais está trabalhando e corre até nós sem pensar duas vezes. Solto as mãos das crianças e elas avançam contra ele a toda velocidade, o que, claro, não é muito rápido em suas perninhas. Abaixando-se, Ryan os pega, um em cada braço, cobrindo os dois com beijos.

É a minha vista favorita, os três juntos. Eu poderia sentar e observá-los o dia todo e nunca me cansar de vê-los. Ryan Shay como pai não é apenas doce e divertido, mas também é sexy como o inferno. Você já viu um jogador de basquete de 1,90m deitado sem camisa com seus recém-nascidos ou em um berçário construindo berços com as mãos? Porque eu vi e deixe-me dizer a você, é uma visão que ficará marcada para sempre em minha memória.

— Você está me verificando, Shay? — Ryan pergunta, com um sorrisinho arrogante e me tirando do meu devaneio.

Não adianta negar. — Sim.

Seu sorriso só cresce enquanto seus olhos percorrem cada centímetro de mim, desde a minha cabeça até o Converse nos meus pés. Por mais que eu ainda ame meus saltos altos, tenho filhos pequenos para cuidar hoje em dia, então eles só veem a luz do dia quando Ryan e eu participamos de eventos ou saímos à noite.

— Papai joga basquete agora? — Iverson interrompe, parando a análise flagrante de seu pai sobre meu corpo.

— Sim, amigo, assim como você.

Iverson balança sua bola de basquete de pelúcia. O garoto é uma aberração atlética para uma criança de dois anos, já fazendo a maioria de seus arremessos em seu mini arco em casa e aprendendo novos truques em sua pequena scooter todos os dias. Seu equilíbrio e coordenação são de outro mundo, e ele está no nonagésimo nono percentil de altura em sua faixa etária. Eu tenho uma leve suspeita de que o mini eu de Ryan um dia seguirá os passos de seu pai.

Dom vem por trás deles, estendendo os braços à sua frente, criando um círculo como uma borda gigante.

— Você pode me mostrar como marcar, homenzinho?

Iverson joga sua bola de basquete de pelúcia nos braços abertos de Dom.

— Bom lance, meu cara! — Ryan comemora com tanto orgulho no rosto.

Iverson bate palmas e aponta para o companheiro de equipe de Ryan. — Dom! Dom!

Ryan passa nosso filho para ele, e Dom instantaneamente o leva para o aro real, ajudando-o a lançar uma bola na cesta antes de colocar suas mãozinhas ao redor da borda para pendurar enquanto Dom segura suas pernas.

Navy aproveita a rara oportunidade de ser filha única de seu pai e envolve os braços em volta do pescoço dele, enterrando a cabeça em seu ombro.

— Você é minha garota carente hoje? — Ryan pergunta baixinho a ela. — Você aprendeu isso com sua mãe?

Os olhos provocantes de oceano de Ryan encontram os meus.

— Sim.

— Eu amo você, garota Navy.

Observo seus pequenos lábios se inclinarem ligeiramente enquanto ela fecha os olhos.

Ela é meu doce bebê. Emotiva, mas feroz. Ela ama muito e é uma boa amiga de seu irmão. Adoramos nossos vestidos e laços femininos, e nossa atividade matinal favorita é escolher nossas roupas juntas. Mas quando chega a hora de dormir, a única maneira de ela adormecer é se seu pai ler uma história para ela. Não importa se ele está do outro lado do país a trabalho, ela tem que ver o rosto de Ryan antes de adormecer. Eu não poderia contar quantas vezes ele leu para ela pelo FaceTime do vestiário antes de um jogo.

Ryan adora. Ele aprecia as noites em que está em casa e se esforça ainda mais quando está na estrada. Eu realmente não poderia pedir um pai melhor para nossos filhos.

Navy vê as meninas de Ethan correndo. Ela levanta a cabeça do ombro de Ryan antes de mexer o corpo para se levantar, querendo brincar com elas. Nossa filha não consegue acompanhar as meninas mais velhas, mas elas são boas em desacelerar e garantir que ela seja incluída.

Encontro Ethan conversando com Ron Morgan, mas Annie acena para mim enquanto cuida de suas filhas e da minha.

Ethan cumpriu sua palavra e se aposentou depois que os Devils conquistaram seu primeiro campeonato na última temporada. Eles chegaram perto no ano anterior, perdendo no sexto jogo das finais, mas Ethan aguentou mais um ano e encerrou sua carreira em alta.

Ryan sente falta dele na quadra e no vestiário, mas Ethan ainda vem à maioria dos jogos em casa e passa pela nossa casa nas noites em que oferecemos jantares para o time. Sem falar nos finais de semana quando nossas famílias se juntam, agora que se mudaram da cidade para mais perto de nós.

Ryan desliza a palma da mão em volta de mim, roçando a parte inferior das minhas costas até que seus dedos pousam na minha bunda. — As crianças dormiram com você?

— Iverson um pouco mais que Navy, mas sim. Ela estava chorando e querendo você.

— Ela soa como a mãe.

Eu envolvo meus braços em volta de seu pescoço. — Sim, sim.

Tranquilo e totalmente contente, ele sorri. — Eu amo dias na arena, tendo todos vocês aqui.

— Não estaríamos em outro lugar. Dê-lhes o inferno esta noite.

— Farei o meu melhor. — Ele estala um beijo em meus lábios.
— Eu amo você, Blue. É melhor eu ouvir você gritando por mim do camarote lá em cima.

— Você irá. E mais tarde, você vai me ouvir gritando por você de uma maneira diferente.

— Jesus, baby. Estou usando short de basquete. Você pode tentar não me deixar de pau duro na televisão nacional?

— Sem garantias. — Dou-lhe um último beijo. — Eu amo você. Boa sorte lá fora.

Eu me viro para reunir nossos filhos e subo as escadas para que possamos vê-lo jogar o jogo que ele ama.

— Ah, a propósito — eu grito. — Tay disse a todos que você está marcando cem pontos esta noite, então pode ser meio embaraçoso se você não seguir com isso.

Ele ri. — Farei o que puder. — Seus olhos passam pela camisa que estou vestindo. — Você fica bem usando nosso sobrenome, Sra. Shay!

Por cima do meu ombro, eu o observo enquanto ele caminha lentamente de volta para a quadra.

Eu o levo do mesmo jeito. Pele brilhante, bochechas sardentas e aliança de silicone no dedo que ele pode usar durante os jogos.
— O mesmo para você, cinco.

Ele me dá uma piscadela brincalhona antes de correr de volta para a quadra e se concentrar novamente em seu jogo.

As crianças e eu nos juntamos ao resto de nossa família no andar de cima, e não posso deixar de contar minhas bênçãos. O homem que eu amo me deu a vida que sempre sonhei, mas é muito mais do que eu jamais poderia ter imaginado para mim.

Ele conquistou meu coração romântico, e mal sabia eu no dia em que me mudei para o apartamento dele, que meu novo colega de quarto seria o centro do meu felizes para sempre.

Fim...